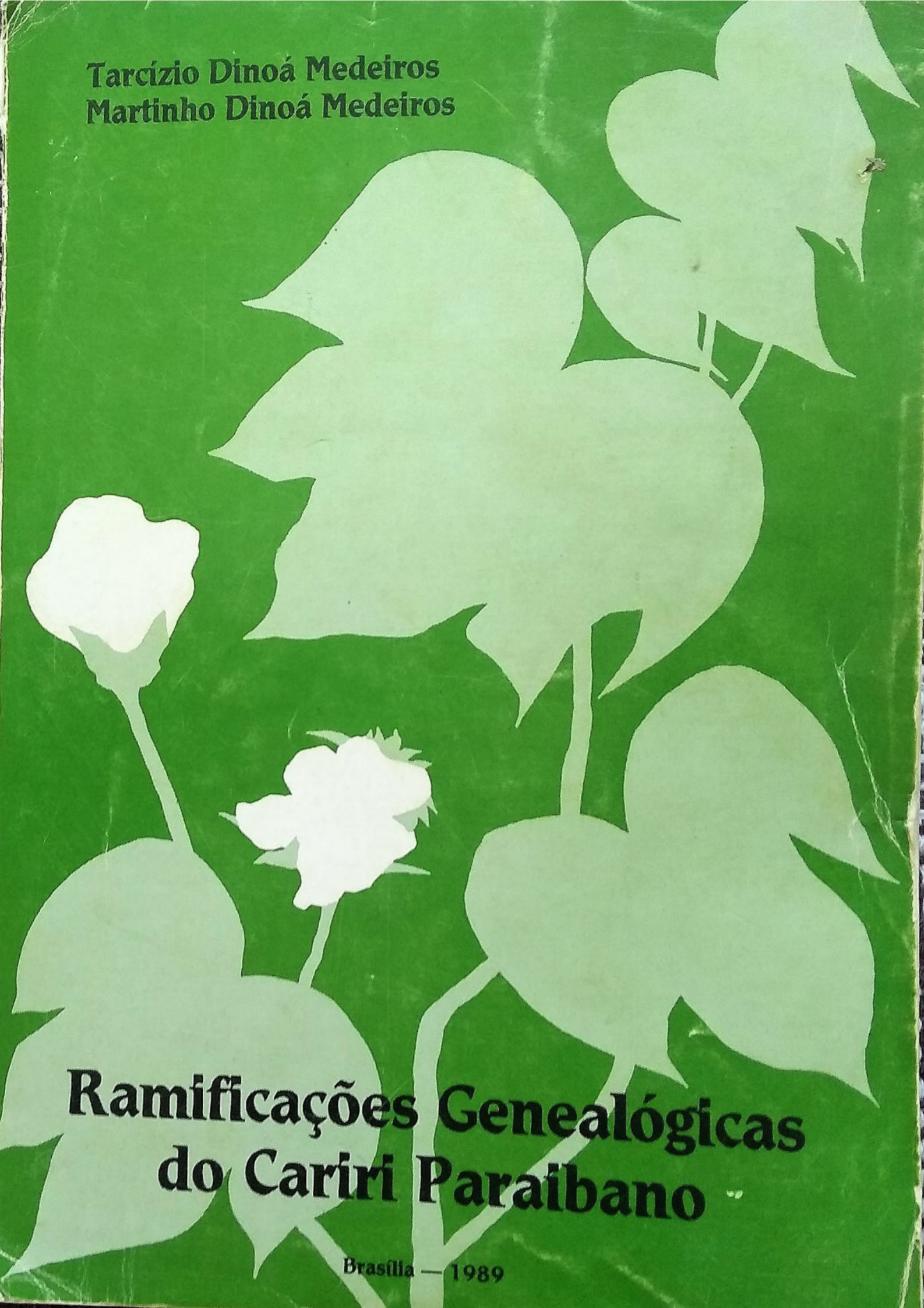
Tarcízio Dinoá Medeiros
Martinho Dinoá Medeiros



Ramificações Genealógicas do Cariri Paraibano

Brasília — 1989

TARCÍZIO DINOÁ MEDEIROS
MARTINHO DINOÁ MEDEIROS

RAMIFICAÇÕES GENEALÓGICAS DO CARIRI PARAIBANO

BRASÍLIA — 1989

Capa: *Carmencita Rodrigues*

M43r Medeiros, Tarcízio Dinoá.
Ramificações genealógicas do cariri paraibano / Tarcízio Dinoá Medeiros, Martinho Dinoá Medeiros; prefácio de Deusdedit Leitão. Brasília: CEGRAF, 1989.
584 p. : il.;

1. Genealogia 2. Cariri Paraibano I. Medeiros, Martinho Dinoá II: Título

CDU 929.22 (813.3)
CDD 929.2

AGRADECEMOS,

pela colaboração decisiva, sem a qual não teria sido possível esta publicação,

ao *SENADOR HUMBERTO LUCENA*, Presidente do Senado Federal,

a *LEONARDO LEITE FILHO*, Assessor do Presidente do Senado;

pela facilidade que proporcionaram para nossas pesquisas, sempre com paciência e boa vontade,

a *EDELTRUDES FARIAS MARIBONDO*, Titular do Cartório Único de Ofício da Comarca de Cabaceiras,

a *ANA LÚCIA ALMEIDA BARROS* e *ADELMO DE FREITAS BARROS*, respectivamente Tabeliã e Escrevente do 1º Cartório de São João do Cariri,

a *NIEDJA MEDEIROS BRITO* e *VALFREDO CORDEIRO DOS SANTOS*, respectivamente Tabeliã e Escrivão-Substituto do 2º Cartório de São João do Cariri, e

a *AZINETE TAVARES DE FARIAS*, escrivã do Registro Civil de São João do Cariri;

ao *PADRE ANTÔNIO APOLINÁRIO BATISTA*, Pároco de Serra Branca;

pelas precisas e valiosíssimas informações que nos transmitiram sobre a família,

a *ÁLVARO ALVES DE QUEIROZ, ANTÔNIO DE PÁDUA CAVALCANTE DE FARIAS, ASCENDINA DE FARIAS CAVALCANTE* e seu marido (falecido) *MANOEL MONTEIRO DA SILVA, GUILHERME PEREIRA CAVALCANTE, INÁCIA DE FARIAS CAVALCANTE* e *MAURA SARAIVA DE FARIAS* e seu esposo *MANOEL VIRGOLINO DE FARIAS* (NEZINHO),

e a todos os que nos incentivaram e ajudaram para que se concretizasse esta obra.

Sumário

	Pág.
Prefácio — Uma excelente contribuição à genealogia paraibana	9
Apresentação	13
Cap. I — A Origem	19
Cap. II — O Testamento	27
Cap. III — O Inventário	31
Cap. IV — Primeiro Filho — ISABEL RODRIGUES DE FARIA	59
Cap. V — Segundo Filho — ANA DE FARIA CASTRO	117
Cap. VI — Terceiro Filho — INÁCIO DE FARIA CASTRO	293
Cap. VII — Quarto Filho — Pe. DOMINGOS DE FARIA CASTRO	377
Cap. VIII — Quinto Filho — ANTÔNIO DE FARIA CASTRO	383
Cap. IX — Sexto Filho — MARIA DE FARIA CASTRO	389
Cap. X — Sétimo Filho — MANUEL DE FARIA CASTRO	413
Cap. XI — Oitavo Filho — FILIPE DE FARIA CASTRO	415
Cap. XII — Nono Filho — FRANCISCO DE FARIA CASTRO	437
Cap. XIII — Décimo Filho — LUÍS DE FARIA CASTRO	441
Ilustrações	445
Cidades/municípios citados	457
Índice onomástico	461
Bibliografia citada ou consultada	575
Fontes manuscritas	577

Prefácio

Uma excelente contribuição à genealogia paraibana

Os irmãos Tarcízio e Martinho Dinoá Medeiros, com a publicação do seu excelente trabalho *Ramificações Genealógicas do Cariri Paraibano,* oferecem substancial colaboração aos estudos até agora realizados no campo de nossa genealogia. Ensaio fundamentado em afanosas pesquisas nos arquivos das velhas paróquias daquela região constitui, por isto mesmo, surpreendente acervo de dados ligados ao povoamento do Cariri, fazendo ressurgir dos velhos e poeirentos manuscritos consultados a figura patriarcal de Pascácio de Oliveira Ledo e do seu genro Domingos de Faria Castro, que deram origem aos valorosos clãs que dominaram toda a região, desde o velho e lendário Boqueirão do Carnoió a São João do Cariri, incluindo Cabaceiras, onde se instalou a figura dominante do Capitão Pascácio.

Nenhum linhagista, na Paraíba, aprofundou-se tanto em suas pesquisas como os irmãos Tarcízio e Martinho, o que lhes proporcionou a feitura de um trabalho bem estruturado na valorização do conceito que coloca a genealogia como ciência auxiliar da história. Há neste estudo uma apreciável variedade de dados históricos da região, com valiosos subsídios que darão aos estudiosos da origem e formação das comunidades caririenses uma retrospectiva de sua economia, do seu povo e da crônica municipal retratada através de figuras que movimentaram a sua vida política e a sua sociedade, constituindo, nos lances de cuidadosa informação, um painel sociológico de um povo sofrido que, ao longo do tempo, tem-se revigorado no sacrifício da luta contra os elementos, que dificultam o seu desenvolvimento.

As figuras lendárias que ressurgem da leitura desse trabalho marcaram a sua passagem pela história da região através da sua atividade política, do seu desempenho como chefes locais, da sua difícil participação na economia regional, desde o mais graduado, como capitão-mor, ao mais modesto dos seus obreiros, como simples vaqueiro, que nos seus rasgos de coragem e decisão criou legenda nas gestas sertanejas, exaltado por Castro Pinto como "centauro vestido de couro". Todos esses valores humanos são projetados

para o leitor na narração de episódios e na transcrição de documentos de inestimável valor histórico que valorizam o contexto, não só em seu significado genealógico como pela sua importância para o estudo do passado e do povo caririense.

A Paraíba, como prolongamento histórico de Pernambuco, não se desenvolveu em seus aspectos culturais como aquele Estado. O paraibano, infelizmente, não tem se apegado à tradição de sua terra, descuidando-se de sua memória, em lastimável prejuízo para a fixação dos elementos que possam interessar à sua história. A nossa escassa historiografia quase que se limita ao esforço desenvolvido por Maximiano Machado, Irineu Joffily, Irineu Pinto, Celso Mariz, Coriolano de Medeiros e Horácio de Almeida. Nos últimos anos, porém, já podemos anotar novos valores que vão contribuindo para o aprimoramento dos nossos estudos históricos, destacando-se, entre eles, Tarcízio e Martinho Dinoá Medeiros com os valiosos subsídios que oferecem à história da região do Cariri.

A pesquisa genealógica sofreu as conseqüências desse indiferentismo pelo nosso passado. Em todo o período colonial e durante o Império, não tivemos um só trabalho publicado que versasse sobre o estudo de nossas famílias, apesar da existência de diversos cadernos de apontamentos familiares que ficaram relegados ao fundo de baús. Na primeira fase republicana, a nossa imprensa tratou do assunto, esporadicamente, publicando ligeiras notas relacionadas com a origem de algumas famílias de maior tradição. Na década de quarenta, ganhamos os primeiros ensaios no campo da genealogia, com a publicação dos trabalhos de Boulanger Uchôa *(Estudo Genealógico da Família Uchôa)* e Cônego Florentino Barbosa *(A Família Leite no Nordeste Brasileiro)*, sendo que o primeiro tratou de uma família eminentemente pernambucana, com ligeiras ramificações em Campina Grande e Sousa. Na década seguinte, demos dois passos avantajados nesses estudos, com Sebastião de Azevedo Bastos e Trajano Pires da Nóbrega, autores, respectivamente, de *No Roteiro dos Azevedo e Outras Famílias do Nordeste* e de *A Família Nóbrega*, dois alentados trabalhos que marcaram época nos anais de nossa genealogia.

Com a fundação do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, a 19 de novembro de 1967, cresceu o interesse pela pesquisa genealógica e pelo conhecimento de heráldica. Estimulados pela instituição, vários dos seus sócios se entregaram à feitura de trabalhos relacionados com as suas famílias, além de numerosos cursos e exposições sobre heráldica, que despertaram o entusiasmo dos que passaram a se dedicar ao estudo e à interpretação de brasões de nossas famílias. Nessa fase, o primeiro trabalho publicado foi o de Wilson Seixas — *Os Pordeus do Rio do Peixe*, em 1972. No mesmo ano, Antônio Freire publicou o seu *Araçá dos Luna Freire*. Pouco depois, Carmen Coêlho de Miranda Freire lançou as suas *Notas Genealógicas das Famílias Gouvêa, Meira Henriques, Albuquerque Maranhão, Vieira e Coêlho*. Em 1982, Deusdedit Leitão publicou *Os Gomes Leitão — Ramos de Lavras, Crato e Cajazeiras*. No mesmo ano, Robson Duarte Espínola ofereceu apreciável colaboração a esses estudos, com a publicação de sua plaqueta intitulada *Genealogia de Lampião, Um Desvio na Linhagem dos Feitosa*.

Outros estudiosos de genealogia, como Elpídio de Almeida, Antônio José de Sousa e Adalgisa de Alencar Chaves, ofereceram subsídios sobre famílias de suas regiões, com os livros *História de Campina Grande, Grande Pombal e Conceição do Piancó, de Ontem e de Hoje*, de autoria, respectivamente, dos citados historiadores. Sócios correspondentes do IPGH, como Mozart Soriano Aderaldo e Monsenhor Raimundo Augusto, publicaram, no Ceará, os seus trabalhos sobre famílias cajazeirenses — *Rolins, Cartaxos e Afins*, e *Os Cartaxos no Cariri Cearense*. O jornalista José Leal Ramos, um dos fundadores do IPGH, publicou, logo após a instalação dessa entidade, em abril de 1968, uma plaqueta com o título de *A Família Costa Ramos, de São João do Cariri*. Antes da criação desse Instituto, Manuel Henrique da Silva (conhecido na região de Patos, por Né Marinho), velho estudioso da genealogia das Espinharas, havia publicado um interessante opúsculo sobre *Ascendências Genealógicas de Coriolano de Medeiros*. Em 1955, Deusdedit Leitão publicava, em Cajazeiras, sua plaqueta *A Família Sá no Município de Sousa — Descendência do Sargento-mor João Gualberto Gomes de Sá*.

O conhecido médico campinense Antônio Pereira de Almeida, em 1978, publicou *Os Oliveira Ledo e a Genealogia de Santa Rosa*, que reuniu, em dois alentados volumes, o resultado de suas longas pesquisas sobre famílias campinenses. Em 1974, Jorge de Paiva Meira publica, no Rio de Janeiro, o seu excelente trabalho a que deu o título *Dados Genealógicos dos Ascendentes e Descendentes de Francisco Alberto Antunes Meira Henriques*, versando sobre a origem e a formação da família Meira de Vasconcelos, de tanto destaque na política paraibana, com ramificações em Patos e Sousa, onde se constituiu em poderosos núcleos na sociedade e na economia daquelas localidades.

Graças ao esforço e ao interesse de elementos filiados ao Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, o nosso Estado é, hoje, um centro de estudos onde melhor se cuida da genealogia e da heráldica, proporcionando a formação desse admirável acervo bibliográfico que honra e dignifica o trabalho dos que fizeram e dos que dirigem aquela nobre instituição. Tudo que podemos apresentar, atualmente, valoriza-se, sobremodo, com a publicação desse admirável estudo de Tarcízio e Martinho Dinoá Medeiros sobre a genealogia do Cariri, que dá à Paraíba um lugar de destaque no campo da pesquisa genealógica, principalmente pela orientação técnica adotada pelos autores, tanto em relação à sucessão das linhagens, como pela cuidadosa feitura dos textos que constituem, por igual, uma excelente e oportuna contribuição à historiografia paraibana.

Deusdedit Leitão

Apresentação

Embora nascidos no Sertão de Espinharas, somos gente do Cariri paraibano. Nossos antepassados, pelo lado materno, permaneceram, sempre, no velho Cariri de Fora. Eles é que o fizeram. É admirável a sua coragem, sua persistência — beirando a teimosia — em querer fixar-se naquela região, a mais seca e mais ingrata da Paraíba. Com sacrifícios, conseguiram-no.

Tudo começou nos primeiros anos de 1660, quando chegaram ao Cariri de Fora os Oliveira Ledo, sob a liderança dos irmãos Antônio de Oliveira Ledo e Custódio de Oliveira Ledo. Estabeleceram-se numa grande sesmaria de 50 léguas de comprimento por 10 léguas de largura, acompanhado o Rio Paraíba (a esse tempo, foram-lhes concedidas, também, sesmarias na Capitania do Rio Grande, nas proximidades do Rio Potengi e do Rio Mipibu).

Primeiramente, os Oliveira Ledo fundaram, através de Antônio de Oliveira Ledo, primeiro Capitão-Mor de Ordenanças a Pé do Sertão da Paraíba, a povoação de Boqueirão, a mais antiga do interior paraibano. Seus filhos, irmãos e sobrinhos completaram a colonização do Sertão de Cima, propriamente dito. E aí vêm alguns desses membros da família, até hoje ainda conhecidos: o próprio Capitão Custódio de Oliveira Ledo e seus filhos, Capitães-mores Constantino de Oliveira Ledo e Teodósio de Oliveira Ledo, e Ana de Olivera, fundadores de fazendas e povoações. Sua presença se estendeu até o Jaguaribe, no Ceará Grande, onde foi morador o Capitão Constantino de Oliveira Ledo, filho do Capitão-mor, acima, seu homônimo. E havia, também, o Capitão Pascácio de Oliveira Ledo, que foi sogro do Capitão-mor Domingos de Faria Castro, fundador de Cabaceiras. E outros mais.

Tanto no Cariri, como no Sertão, os descendentes deles foram fundando currais e fazenda, que se transformaram em arraiais, em povoações e, finalmente, em cidades.

Não se pode falar em Brejo do Cruz, Cabaceiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Fagundes, Farias, Gurjão, Olivedos, Passagem, Patos, Piancó, Pocinhos, Pombal, São João do Cariri, São José dos Cordeiros, Sant'Ana do Congo, Taperoá, e muitos outros lugares, sem citar os Oliveira Ledo ou seus descendentes.

Neste livro, vamos ficar apenas com um segmento dos Oliveira Ledo, representado pelos descendentes do Capitão-mor Domingos de Faria Castro e sua mulher Isabel Rodrigues de Oliveira, filha do citado Capitão Pascácio de Oliveira Ledo.

A partir deste casal Domingos de Faria Castro/Isabel Rodrigues de Oliveira, que viveu no século XVIII, no Cariri, mais precisamente em Cabaceiras, da qual foi seu fundador, tentamos identificar os elos que nos unem a esse casal; como viviam nossos antepassados e como eram os laços inter e intrafamiliares em suas diversas ramificações.

Conseguimos arrolar, com particularidades, a descendência do casal e, em última análise, indicar mais de uma dezena de nomes de famílias hoje existentes e que dele descendem, diretamente, ou que a ele se aliaram por casamento com descendentes seus.

Pode-se dizer que, atualmente, talvez não haja uma só família no Cariri de Fora sem o sangue do velho Capitão-mor Domingos de Farias Castro, quer por linhagem masculina, quer por linha feminina. Dentre estas enumeramos os Farias Castro, Castro Farias, Cavalcante, Farias Cavalcante, Cavalcante Farias, Brandão, Leira, Barros, Barros Leira, Barros Brandão, Brandão de Sousa, Romeu, Costa Ramos, Costa, Correia de Queiroz, Ramos, Varjão de Sousa, Sousa Varjão e muitas outras.

São também descendentes do casal todos os que portam os sobrenomes Dinoá, Joffily e Maracajá, pois eram seus pentanetos, isto é, netos em quinto grau, os primeiros a usarem estes sobrenomes, respectivamente Jovino Limeira Dinoá, Irineu Ceciliano Pereira Joffily e os irmãos Patrício, Antônio, Lucas, José e Raulino da Costa Freire Maracajá.

Os Cavalcante, Farias Cavalcante e Cavalcante Farias provêm do filho do casal Inácio de Faria Castro, casado com Ana Maria Cavalcante, a qual havia buscado este sobrenome em sua mãe e o passou às gerações que lhe sucederam.

O sobrenome Leira foi transmitido pela filha do casal Domingos-Isabel, Ana de Faria Castro, casado com o Capitão-mor Antônio de Barros Leira. Uma sua filha, de nome Joana Batista, casou com o pernambucano João Batista Correia de Queiroz — deles provêm os Correia de Queiroz e os Gaudêncio.

A primeira filha do Capitão-mor Domingos de Faria Castro casou com o Coronel José da Costa Romeu — e por ela o sangue Faria Castro se multiplicou nos Costa Romeu, Costa Ramos e Ramos de hoje. Mesmo filhos e netos, havidos do segundo casamento daquele coronel, entrelaçaram-se com outros netos e bisnetos do fundador de Cabaceiras. Do primeiro casamento do coronel, duas filhas casaram-se respectivamente, com o Sargento-mor Mateus Antônio Brandão e com o Capitão Domingos da Costa Souto, enriquecendo a família primitiva com estes novos sobrenomes.

Os seguidos casamentos intrafamiliares misturaram os pósteros dos gênitos primitivos dos Faria Castro numa verdadeira rede de complicados graus de parentescos, a exigir intrincadas dispensas de impedimentos canônicos, para a realização dos matrimônios.

Casos há, interessantíssimos — às vezes, os nubentes eram primos em um determinado grau, pelo lado paterno, e em outro, pelo materno; às vezes eram irmãos seus pais; às vezes, suas mães; outras vezes, suas avós.

Houve casos de matrimôno entre tio e sobrinha, e entre sobrinho e tia. Muitos casamentos foram bastante esdrúxulos. Alguns exemplos:

— João de Barros Brandão (2.2.4) casou com sua sobrinha Maria José da Conceição (2.2.10.1). Pois bem, um filho nascido deste casamento, de nome Herculano de Barros Brandão (veja 2.2.4.3), casou com Auta Virgem da Conceição (2.2.10.7), sua tia, pelo lado materno, e prima legítima, pelo paterno;

— Domingos José Correia de Queiroz (2.4.1.14.3), segundo deste nome, foi casado com Ana Maria de Queiroz (2.4.1.13.3). Como os seus pais eram primos legítimos e ainda tinham outro parentesco, houve necessidade, para realizar-se seu casamento, de dispensa de impedimentos canônicos de consangüinidade dos graus: 2º simples, 3º triplicado e 4º duplicado, como registrou o então vigário;

— Domingos de Sousa Leão (1.4.1.8.3) casou com Teresa Maria de Jesus (1.3.2.6.2), que era, pelo lado materno, sua sobrinha, e, pelo paterno, sua sobrinha-neta.

Tais casamentos entre membros de uma mesma família causam o que em genealogia se chama "perda de antepassados", uma vez que a pessoa descende, por vários ramos, de um mesmo tronco, quebrando a progressão geométrica, de razão dois, da ancestralidade, pela qual se contam quatro avós, oito bisavós, e assim por diante.

Esta perda de antepassados ocorreu e ainda ocorre demais no Cariri. Os próprios autores deste livro descendem do velho Capitão-mor Domingos de Faria Castro, através de três de seus fihos: por Isabel Rodrigues de Faria, casada com o Coronel José da Costa Romeu, somos seus heptanetos; deste mesmo sétimo grau somos seus netos, por Ana de Faria Castro, casada com o Capitão-mor Antônio de Barros Leira; e pelo Sargento-mor Inácio de Faria Castro, casado com Ana Maria Cavalcante, somos seus hexanetos. A geração mais distante, em descendência, do Capitão-mor Domingos de Faria Castro, é hoje a décima, representada pelos netos e sobrinhos-netos dos autores.

Até o início da segunda década deste século, de modo geral, os membros da família permaneceram na Paraíba, mais especificamente no próprio Cariri e na sua circunvizinhança. Uns poucos viveram na capital; alguns, raros, mudaram-se para Estados vizinhos, Pernambuco e Ceará. Contam-se nos

dedos os que foram para mais longe — no fim do século passado, um foi para o Rio de Janeiro, outro para o Pará, e mais um, para Minas Gerais. Só.

A maior parte da família esteve ligada às atividades agropecuárias, principalmente no século passado. Mesmo os que se habilitaram em profissão liberal continuaram explorando a terra e o gado, paralelamente.

Nascidos no último século, houve um Bispo e cinco Padres: o pentaneto Dom João Irineu Joffily (2.1.9.9.1.3); o filho, Domingos de Faria Castro (4), os trinetos José Ambrósio da Costa Ramos (2.11.3.2) e Manuel Ubaldo da Costa Ramos (2.11.7.3); o bisneto Francisco Ananias de Faria Castro (8.3.7), e o tetraneto Joaquim Enéas Cavalcante (2.5.1.1.2). Bacharéis em Direito houve vários. Militares de profissão, só os houve neste século, e pouquíssimos. Médicos, antigamente, houve Sócrates de Faria Castro (8.3.10) e Chateaubriand Bandeira de Melo (2.11.3.5.2).

Durante décadas, os membros da família dominaram a política cariríense. Foram Deputados Provinciais José Vitorino de Barros Leira (2.1.1.), Jovino Limeira Dinoá (2.1.4.6.1), Irineu Ceciliano Pereira Joffily (2.1.9.9.1), Padre José Ambrósio da Costa Ramos (2.11.3.2), Chateaubriand Bandeira de Melo (2.11.3.5.2), Elias Elíaco Eliseu da Costa Ramos (2.11.3.3), Abdias da Costa Ramos (2.11.3.3.4), Manuel da Costa Ramos (2.11.5), Padre Manuel Ubaldo da Costa Ramos (2.11.7.3), Domingos da Costa Ramos (2.11.7.6), Ildefonso da Costa Ramos (2.11.7.8), Tomás da Costa Ramos Pimenteira (2.11.8) e Padre Francisco Ananias de Faria Castro (8.3.7).

A maioria deles desempenhou mandato por mais de uma legislatura. Uma constatação interessante: exceto o último da lista, todos os demais Deputados Provinciais são descendentes do capitão-mor através de sua filha Ana de Faria Castro, casada com Capitão-mor Antônio de Barros Leira.

Não é fácil fazer um levantamento genealógico, principalmente quando se busca exatidão.

Não está em nossas intenções apresentar um tratado genealógico de todas as famílias do velho Cariri de Fora da Paraíba ou, muito menos, querer provar nobreza nas origens mais antigas da família que ora estudamos.

Propusemo-nos, apenas, a verificar como se deu a formação familiar de nossos ancestrais, dos quais descendem milhares de outros paraibanos espalhados por todo o Brasil.

Iniciado nosso trabalho em 1980, gastamos oito anos ininterruptos na feitura deste livro, procurando inventários, testamentos, assentos de batizados, de crismas, de casamentos e de óbitos. Depois, a parte mais trabalhosa: ler, copiar, às vezes "traduzir" esses documentos, tal o estado de sua conservação, o esmaecimento da tinta, a quantidade de abreviaturas, a dificuldade de compreensão do talhe caligráfico.

Mas fizemos questão de utilizar, pelo menos no que se refere às pessoas mais antigas e do século passado, unicamente informações de fonte primária, isto é, tiradas de registros documentais.

Quanto às gerações mais modernas, atuais, consultamos as pessoas diretamente, ou o fizemos através de seus pais, irmãos, filhos ou parentes muito próximos.

Pelo tempo decorrido entre o início das pesquisas e a publicação deste livro, é evidente que houve alterações nos dados de muitos biografados: alguns já faleceram, outros casaram e constituíram família, outros mais terminaram seus estudos, e abraçaram profissões. Seria dificílimo, se não impossível, refazer todos os dados, comunicar-nos novamente com as pessoas, confirmar a situação de cada um.

Só raramente recorremos a fontes secundárias, ou seja, a material já impresso. E o evitamos, por dois motivos, principalmente: primeiro, há pouquíssimo material publicado sobre as famílias cariríenses; depois, tais obras são muito incompletas ou eivadas de erros, lapsos, enganos e conclusões apressadas. Isso nos levou a evitá-las, por deduzir que tal material mais nos levaria a erros do que nos ajudaria. É claro, reconhecemos em qualquer daquelas obras um grande esforço dos autores. Pena que eles não tenham disposto de tempo ou paciência suficiente, ou que não tenham tido a chance, que tivemos, de localizar e consultar as fontes documentais.

Em dúvida, preferimos omitir um dado, um parentesco mal esclarecido, a induzir o leitor a erro.

Convém explicar a metodologia por nós utilizada na indicação numérica dos biografados.

A cada filho do Capitão-mor Domingos de Faria Castro foi dado um número básico, conforme a sua ordem na família.

Assim, a sua primeira filha tem o número 1, a segunda, o número 2, etc. O primeiro filho (ou filha) do número 1 será 1.1 e o segundo filho será 1.2; os filhos deste serão: 1.2.1, 1.2.2 e 1.2.3, etc. Se, por exemplo, o epigrafado 1.2.3 teve filho (ou filha), este (ou esta) será 1.2.3.1, e assim por diante.

Além disso, nesta numeração cada dígito corresponde à distância de uma geração entre o biografado e o casal tronco. Tomando-se como exemplo o número 1.2.3.1 (quatro dígitos), temos que esta pessoa é descendente em 4ª geração, isto é, trineta, de Domingos de Faria Castro.

Esclarecemos, quanto aos nomes das pessoas, que os transcrevemos conforme estão registradas, se vivas; e utilizamos as regras ortográficas vigentes pela Convenção Ortográfica de 1943, com alterações de 1971, quanto aos nomes das pessoas do tempo antigo ou dos falecidos há muito tempo.

Temos consciência de que este livro, como toda obra humana, não é perfeito. Mas estamos certos de ter contribuído para o conhecimento de como eram as pessoas e o ambiente que as cercavam, no velho Cariri de Fora.

Esperamos que outros estudiosos do assunto completem o incompleto, esclareçam o obscuro, melhorem o que não estiver bom. Tranqüiliza-nos a certeza de termos procurado fazer um trabalho da maneira melhor e mais completa possível, sem medir esforços.

Os Autores

CAPÍTULO I

A Origem

A nossa história começa no fim da primeira década dos anos que já se vão muito longe, de 1700, quando chegou ao Cariri de Fora o português Domingos de Faria Castro, rapaz novo ainda, natural da povoação de Cheleiros, distante poucas léguas de Lisboa.

Sonhador, estava determinado a viver aqui, onde, com certeza, haveria de possuir terras e gado, e encontraria boa moça da terra, a qual soubesse fazer renda e coser e tivesse outras prendas domésticas. Era fundamental que fosse conhecedora da doutrina cristã, e se apresentasse sadia e forte, para lhe dar, também, forte e sadia filharada, a ser criada nos princípios da moral lusitana e do cristianismo vigente.

Talvez algum parente ou, quem sabe, algum conterrâneo o tenha feito procurar o interior da Paraíba, onde havia, já, bem-sucedidos patrícios espalhados por todos aqueles sertões — desde o Cariri até o Rio do Peixe, passando pelas ribeiras do Seridó, das Espinharas, do Piancó e das Piranhas.

Era um sertão muito difícil aquele, recém-saído da guerra contra o tapuia temível e aguerrido. Mas valia a pena tentar.Havia facilidade em se conseguir terra para criar gado, em franca expansão, e, o que era muito importante, a rapaziada vinda do *Reino* tinha a preferência dos pais quando da escolha daqueles que casariam com as moças guardadas nos fundos das casas e nas camarinhas abafadas e sem janelas.

Havia no Cariri, perto do Boqueirão do Carnoió, um Capitão de nome Pascácio de Oliveira Ledo, casado com Dona Isabel Rodrigues, proprietário de muitas terras nas margens do Rio Paraíba, umas herdadas de seu pai, outras requeridas em sesmarias, em 1695.

Esse Capitão já estava situado ali há muitos anos. Seus parentes eram todos grandes proprietários de vastas terras, tanto no Cariri como mais para cima, lá para o *oitão* da Capitania, nos outros sertões das Espinharas e das Piranhas. Os domínios da família se estendiam até a Capitania do Rio Grande,

onde os Oliveira Ledo eram possuidores de terra. O próprio Capitão Pascácio possuíra seus *sitios para roça e criar gados* na região do Mipibu.

Os Oliveira Ledo — pai, tios, primos e irmãos do Capitão Pascácio — haviam-se estabelecido nas Espinharas há muitos anos, antes de 1670, pois nesse ano já tinham registrado datas de sesmarias ali, conforme se tinha assentado no livro de Registro de Sesmarias, na Cidade de Salvador da Bahia: (*)

> "Fas 309 — CAPm FRANco D'ABREU LIMA Capm. Antonio de Olivra Ledo, Custódio de Olivr.a Ledo, Alfes Jo de Freitas da Ca, José de Abreo, Luiz de Noronha, Anto Miz Pereira, Estevão de Abreo Lima, Anto Pera de Oliveria, Theodosio de Oliveira, Sebastião da Cta, Gaspar d'Oliveira, e Gonçalo d'Olivra Pereira — Carta de 4 de Fevro de 1670. - 12 legs de largo, e 50 legs de comprido. — Na Paraíba do Norte plo certão dentro 12 legs de terra de largo, começando no rio dos Pinharas fronteiro a Serra Borborema, ficando 6 legoas pa cada lado do do rio, e de comprido para o sertão 50 legoas, com todas as agoas, matos, campos, e logradouros úteis, salvo prejuiso de 3o — Conds.: As do Foral."

Mas antes de chegarem às Espinharas, sabia o Capitão Pascácio, seu pessoal se tinha fixado ali no Cariri e, concomitantemente, na Capitania do Rio Grande, tanto no já falado *mupebu* como também no *Putegi* — eram sesmarias grandes, todas registradas na Bahia: (**)

> "Fas 14 — ALFes SEBASTIÃO BARBOSA, e sua irmã Maria Barbosa, e Anto d'Olivra Ledo, Alferes Balthasar da Motta, e Custodio de Oliveira. — Carta de 11 de 7bro de 1664. — 16 legs de comprido e 6 de largo em cada um dos sítios. — Na Capita do Ro Grc, no Ro Goiana e Ro Mupebú, e cabiceiras de Bento da Cla, plo rio à cima 16 legs e 6 de largo, com todas as suas agoas, campos, matos, testadas, e logradouros. — Conds.: As do Foral, e de reservar pa cada Aldêa, q̃ dentro dos limites estiverem, 1 legoa em quadra."
>
> "Fas 15 — SEBASTam BARBa D'ALMda, Alf. es Balthasar da Motta, Anto d'Olivra Ledo, Franco de Olivra Ledo, Simão Correia, Matheos de Viveiros, Constantino d'Oliveira, Luiz Albernaz, Gaspar de Olivra, e Custodio de Oliveira Ledo. — Carta de 11 de 7bro de 1664. — 20 legoas de comprido, e 8, como diz o Parecer Fiscal. - Na Capita do Ro Grc, no Ro Putegi, e cabeceiras de Bento da Cla 20 legs Plo Ro àcima, e 8 de largo, correndo das cabeceiras do do Bto ou de outra qualqr, com todas as suas agoas, pastos, matos, e logradouros. — Conds.: As do Foral, e de reservar pa cada Aldêa, que dentro dos limites estiver, 1 legoa em quadro. — Obs.: Forão conceds attendo o Govor a tudo, e diz q̃ são as terras pedas, e confrontadas; o pedo trata de 20 legs de comprido, e 12 de largo; o parecer Fiscal diz q̃ se pode conceder, sendo 8 de largo."

(*) Publicações do Archivo Nacional — vol. XXVII.

(**) Idem.

Mas as terras grandes mesmo, a família tinha era na Paraíba — além da sesmaria lá das Espinharas, de 50x12 léguas, uma outra merecia citação, também registrada na Bahia, no *Livro 7o de Provisões Reaes:* (*)

> "Fas 50 — ANTo de OLIVEIRA LEDO, Custodio d'Oliveira Ledo, Constanto d'Oliveira, Luiz Albernaz, Franco d'Olivera, Barbara d'Oliverra, Maria Barbosa Barradas, e o Alfes Sebastam Barbosa de Almeida. — Provam de 20 de Março de 1665. — 30 legoas de terra de comprdo e 12 de largo. — Na Capita da Parahiba, e cabeceiras da data de André Vidal de Negreiros, começando plo Ro da Parahiba acima 30 legoas, e 12 de largo, correndo para o Sul 2 legs e pa o Norte 10 legs, fazendo cumprimento largura e viceversa, com todas as agoas, pastos, matos, e logradouros, que houver. — Conds.: As do Foral."

O velho Capitão-mor Antônio de Oliveira Ledo, primeiro requerente acima, irmão de Custódio de Olivera Ledo e tio do Capitão Pascácio, se estabeleceu na parte que lhe coube da sesmaria acima e fundou, em 1670, a atual cidade de Boqueirão, primeiro centro de irradiação de entradas organizadas para a conquista definitiva e duradoura dos sertões da Paraíba.

Nas visitas que se faziam Domingos de Faria Castro e Pascácio de Oliveira Ledo, aquele ouvia deste as antigas histórias das lutas contra os índos Cariri e das entradas para *descobrir terras* onde pudessem ser situados novos currais. O jovem português gostava muito de ouvir as reminiscências de ordem familiar do Capitão. Este se lembrava bem do Rio São Francisco, de onde viera para o Cariri; mas lhe parecia que seus avoengos tinham ido para o outro lado do São Francisco, há muitos anos, para fugir ao domínio holandês; ele sabia, até por vagas lembranças que ouvira e guardara, que um seu antepassado — já não mais recordava se era o bisavô — de nome Bartolomeu Ledo, tinha vivido, já ia para um século, na antiga Capitania de Itamaracá, que pegava nas imediações de Goiana e se estendia até perto da cidade da Paraíba; tal antepassado vivia de fazer tijolos e telhas — bom mestre devia ser — casado com uma mameluca chamada Dona Ana Lins, filha de uma índia batizada e de nome cristão de Filipa Rodrigues e de um alemão, Rodrigo Lins (**), primo de Cristóvão Lins, competente mestre arquiteto que *riscara*

(*) Publicações do Archivo Nacional — vol. XXVII

(**) Rodrigo Lins, nome aportuguesado de Roderich Lins, chegou ao Brasil por volta de 1550, fixando-se na antiga Capitania de Itamaracá. Natural da Alemanha, era filho de Hans Lins, morador em Bermaringen e, por sua vez, filho de Zimprecht Lins, casado na cidade de Ulm, em 1490, com Bárbara Gienger, filha

o traçado do primeiro forte levantado por portugueses nas terras da Paraíba; em 1593, Dona Ana Lins era ainda mulher nova, seus trinta e oito anos, conforme tinha afirmado ao Inquisidor-mor, Licenciado Heitor Furtado de Mendonça, que andava inquirindo sobre a prática de judaísmo e sabia ter sido Dona Ana Lins educada em casa de Dona Branca Dias.

O Capitão Pascácio tinha outros casos para contar. Participante da guerra contra os índios, conhecia, como ninguém, as proezas de Teodósio de Oliveira Ledo, homem valente, agora velho, alquebrado pelos anos e pelas lutas, desde 1694 investido no posto de Capitão-mor da Fronteira daquele mundão que eram os sertões do Cariri, das Piranhas e do Piancó, e que tinha pacificado e aldeiado os Arius em cima da Borborena, fincando os fundamentos de Campina Grande; ele conhecia as lutas travadas por outro irmão, também valente, Constantino de Oliveira Ledo, antecessor de Teodósio como Capitão-mor; sabia as dificuldades que tinham tido seu pai, seus tios e primos e outros parentes para levar o gado até as sesmarias, onde, Bendito seja Deus, fincaram as estacas para os currais.

É. Muita coisa tinha sido feita. Mas muita luta, muito sangue e muito sofrimento tinham sido necessários para garantir a permanência do homem branco naqueles fins de mundo.

O Capitão Pascácio de Oliveira Ledo conhecia coisas muito antigas do sertão.

O Capitão decidiu que o jovem português Domingos de Faria Castro servia para casar com sua filha Isabel Rodrigues de Oliveira — Isabel, em homenagem à sua mulher Isabel Rodrigues. (*) Decisão tomada, fizeram-se os acertos para o casamento.

Acordou-se que a noiva, como se recomendava, teria um dote, representado pelo *Pasto das Bestas,* com uma légua de terra de comprido, no valor de 250$000 (duzentos e cinqüenta mil réis) a serem, no futuro, descontados na legítima da herança a que a filha tivesse direito, por morte dos pais, descontando-se 50% do valor por ocasião do inventário do pai e a

de Mathaeus Gienger e Úrsula Hutz e neta, pelo lado paterno, de Jacob Gienger, que teve brasão, e, pelo lado materno, de Hans Hutz; e Zimprecht Lins era filho de Conrad Lins e Úrsula Scheffer, neto paterno de Johann (ou Hans) Lins — que teve brasão de armas concedido pelo Rei Sigismundo de Luxemburgo—Boêmia, em 1430 — filho e neto de Albrecht Lins e Reinrich Lins, este, em 1389, já vivendo em Ulm, e filho de outro Heinrich Lins. (Fonte: Instituto Genealógico Brasileiro/Instituto Hans Staden — Subsídios...) Infelizmente, não conseguimos, ainda, os documentos de prova de que Custódio de Oliveira Ledo e Antônio de Oliveira Ledo (respectivamente, pai e tio de Teodósio, Constantino, Pascácio de Oliveira Ledo e de Ana de Oliveira) eram netos do casal Bartolomeu Ledo/Ana Lins.

Entendemos ser esta a origem dos Oliveira Ledo da Paraíba, embora haja a falha de documentos referentes a 1593 até 1664 — anos de aparecimento das primeiras notícias sobre Bartolomeu Ledo e de registros das sesmarias que já transcrevemos. Quanto a terem diversos Oliveira Ledo nascido na região são-franciscana, não temos dúvida de que isto aconteceu em virtude de ter aquela família migrado para a Bahia, integrando a imensa multidão que fez a retirada, em busca de maior segurança, durante a invasão holandesa.

(*) O casal tinha, pelo menos, mais dois filhos: Capitão Filipe Rodrigues de Oliveira, casado com Dona Leonor Correia Alves, e Dona Cristina Rodrigues de Oliveira, casada com o Capitão Antônio Ferreira Guimarães, natural de Portugal. Estes dois casais deixaram larga descendência, também, no Cariri.

outra metade no inventário da mãe, ou, conforme o montante dos bens deixados, fazendo-se logo o abatimento total do dote no inventário do que primeiro falecesse (foi esta, aliás, a alternativa que se adotou quanto a este dote levado por Dona Isabel Rodrigues de Oliveira). Se na partilha lhe coubessem bens em valor superior ao do dote, seria entregue a ela a diferença; se, ao contrário, os bens fossem de valor inferior ao do dote, o casal ficaria sendo devedor da diferença aos demais herdeiros.

O dote era *lançado em papel,* registrado, tudo muito claro, para evitar-se dúvida no futuro. Nada de possíveis disputas ou mal-entendidos que gerassem demandas. E por isto é que no *papel* constavam, em se tratando de terras, os limites e confrontações, as medidas e o valor. Tudo com a maior exatidão possível.

Com o passar dos anos, Domingos de Faria Castro chegou a ser um homem rico, para a época, pode-se dizer. O leitor verá adiante, quando se tratar mais detalhadamente do inventário de Dona Isabel, o montante dos bens acumulados pelo casal. O português aqui chegado rapazinho ainda, sonhador com fortuna, realizou, talvez, seu sonho. Foi possuidor de várias propriedades no Cariri, cuja extensão não é possível precisar, uma vez que os documentos referentes a esses bens são bastante vagos. Abaixo, apresentamos uma relação apurada em documentos vários.

— *ametade do citio da Cabaceyra no Certam do Cariry de cujo citio lhe fora dado em dote hua legoa de Terra chamado o Pasto das bestas, e mais terra pertencente ao mesmo citio a ouvera por Titullo de compra por escriptura que della fes o Cappitam Pascacio de Oliveyra Ledo pella quantia de quinhentos mil reis e a que Se lhe deu em dote assima declarada fora por preso de duzentos e sincoenta mil reis que ambas as parcellas fazem a importancia de Sete Centos e cincoenta mil reis...,* avaliadas, em 1742, pelo mesmo valor original (a outra metade do *citio da Cabaceyra* tinha sido vendida ao seu concunhado Antonio Ferreira Guimarães);

— *hua legoa de terra... no lugar chamado Cornayô... que o houve por Titullo de Compra ao Cappitam mor Gaspar Pereira de Oliveira pella quanthia de duzentos e sincoenta mil reis do qual tem papel de Venda,* avaliado pelos mesmos 250$000;

— *hu citio... de criar gado... Curral de Bacho...* (1:350$000);

— uma fazenda, ao pé da Serra da Timbaúba, cuja data de sesmaria lhe fora concedida em 1740, conforme transcrição abaixo(*):

(*) Todas as sesmarias aqui apresentadas são transcrição de "Apontamentos para a História Territorial da Parahyba", de João de Lyra Tavares.

"Nº 274 em 18 de setembro de 1740

O Capitão-mór Domingos de Faria Castro, morador no sertão do Cariry, tendo a custa de sua fasenda descoberto um olho d'agoa no pé da serra da Timbaúba com capacidade de poder crear seos gados, por não ter cômmodo para elles, requeria tres legoas de terras de comprido no dito olho d'agoa, de nascente para o poente, seguindo encostado a dita serra e uma legoa de travessão para parte do sul, fasendo peão no dito olho d'agoa e pela parte do poente a encontrar com a data da mesma Timbaúba e para o nascente a data do riacho do Padre. Fez-se a concessão na forma requerida, no governo de Pedro Monteiro de Macedo."

— o sítio Curral de Baixo, adquirido por compra;

— a metade de uma data de sesmaria, com três léguas de comprimento por uma de largura, concedida a ele e a Luís Domingues Porto, conforme transcrição abaixo:

"Nº 330 em 12 de junho de 1744

Capitão-mór Domingos de Faria e Castro e Luiz Domingues Porto, dizem que elles supplicantes, a custa de suas fasendas, descobriram no sertão do Cariry um sítio de terras, que nunca foi povoado, em um riacho chamado pela língua do gentio — Ocor — que desagua do sul para o norte no rio da Parahyba, fasenda dos herdeiros do Capitão Theodosio de Oliveira Ledo, em cujo riacho querem os supplicantes se lhe conceda por data a sesmaria, trez legoas de terras de comprido e uma de largo, nas cabeceiras do dito riacho, começando por elle acima até entestar com os providos que ficam da parte de Pernambuco, correndo o rumo do sul para a parte do norte pelo dito riacho abaixo, até entestar com terras povoadas de Francisco da Cruz de Oliveira, e uma legoa de largo meia para cada banda do dito riacho para elles supplicantes poderem crear seos gados; pediam em conclusão fossem-lhes concedidas tres legoas de terras de comprido e uma de largo, no dito riacho, na forma acima confrontada. Foi feita a concessão no governo dos officiaes do Senado da Camara, a saber: Leonardo Domingues Porto, Manoel da Rocha de Carvalho, André Dias de Figueredo, Domingos dos Santos de Oliveira e Cosme Ribeiro da Costa."

Além de bens materiais, Domingos de Faria Castro possuía prestígio no Cariri. Tenente, em 1735, era Capitão-mor, em 1740.

O cargo de Capitão-mor era o mais importante numa comunidade, quer esta fosse cidade, vila ou povoado. Homem de muito poder. Havia Capitão-mor de Fronteira, encarregado de devassar os sertões e manter sua segurança (era esta a patente de Teodósio de Oliveira Ledo), e o Capitão-mor de Bandeira, cuja missão era proteger a localidade — cidade, vila ou povoado —

contra ataques externos e exercer a administração de justiça, polícia e da coisa pública.

A organização da segurança das comunidades e mesmo do Reino lá em Portugal era muito engenhosa: todos os adultos masculinos com idade entre 20 e 60 anos eram mobilizáveis pelas Milícias de Ordenanças Montadas ou Milícias de Ordenanças a Pé — todas diretamente subordinadas a um Coronel, por sua vez devedor de obediência ao Capitão-mor de sua jurisdição. Diretamente subordinada ao Capitão-mor de Bandeira, patente de Domingos de Faria Castro, havia a seguinte organização:

— cada grupo de 25 homens formava uma Esquadra, dirigida por um Cabo de Esquadra;

— dez esquadras (duzentos e cinqüenta homens) formavam uma Companhia, dirigida por um Capitão. Conforme a população local, permitia-se a formação de Companhia com até 80 homens, no mínimo;

— as Companhias formavam a Bandeira, dirigida pelo Capitão-mor.

— O Cabo de Esquadra era responsável pela manutenção e conservação das armas dos seus subordinados, aos quais exercitava no manejo do armamento; o Capitão contava com o auxílio de um Sargento, um Alferes, um Meirinho e um Tambor — este, aliás, mantido às suas expensas e a quem o Capitão se obrigava ensinar o *honroso officio;* o Capitão-mor, de cujos julgados não havia apelação nem agravo, devia empenhar-se para que suas milícias estivessem sempre preparadas para qualquer evento e contava com a assistência de um Ajudante e de um Sargento-mor — cabendo a este a supervisão do adestramento dos Capitães, Alferes, Sargentos e Soldados, e o exame do estado em que se encontravam as armas das diversas Esquadras, premiando ou punindo aqueles que as portassem sem o zelo merecido. Era ainda o Sargento-mor quem fazia os homens observarem os dias de treinamento.

A Bandeira constituía a Tropa de 3ª Linha, uma espécie de Tiro de Guerra do interior, só que permanente; a 2ª Linha, composta também de Sargentos, Alferes, Tenentes, Capitães, Tenentes-Coronéis e Coronéis (todos subordinados ao Capitão-mor), correspondia mais ou menos aos atuais Oficiais de Reserva R/2, formados e preparados nos CPOR. Finalmente, a organização militar se completava com a Tropa de 1ª Linha, isto é, de soldados e oficiais profissionais, pagos — que não havia no interior.

O Capitão-mor e os demais oficiais eram escolhidos entre os *homens capazes,* sendo exigência fundamental que tivessem um certo patrimônio que lhes possibilitasse adquirir as próprias armas e os cavalos. O Capitão-mor era eleito pela Câmara de sua jurisdição, enviando-se seu nome ao Governador, no Brasil, ou ao Rei, em Portugal, para a nomeação.

Por causa dessa organização militar, adotada por Portugal desde o tempo de Dom Sebastião, é que a cada passo se se depara com uma patente, mesmo

nos mais ínvios recantos do interior, no período colonial do Brasil. Aqui, aliás, chamamos a atenção do leitor: não se confundam as milícias dessa organização com a Guarda Nacional, que as sucedeu e foi instituída, só, em 1831.

Do Capitão-mor Domingos de Faria Castro, infelizmente, não foi localizado, até agora, nem o testamento nem o inventário. No entanto, localizamos os inventários tanto de sua mulher, Dona Isabel Rodrigues de Oliveira, como de alguns de seus filhos — fonte seguríssima para o correto levantamento de seus descendentes diretos. Dentre esses documentos todos, o mais importante é o testamento de Dona Isabel Rodrigues de Oliveira, feito a 17 de julho de 1735, achando-se ela grávida de seu décimo filho.

É importantíssimo este testamento e é o mais antigo documento referente a Cabaceiras, ainda existente no original. Por ele, comprova-se ter sido o então Tenente Domingos de Faria Castro o seu fundador, por ter erigido a capela de Nossa Senhora da Conceição, que a testadora chama de *minha capella*, inegavelmente o marco inicial do arraial, da povoação, da vila e atual cidade de Cabaceiras — da qual os autores que se ocuparam do assunto apontam como fundador, por lapso, o Capitão Pascácio de Oliveira Ledo. Na realidade, este fora o primeiro possuidor do *cittio da Cabaceyra*, vendido por ele a seus genros, como já afirmamos anteriormente. Cometeram este engano quanto à fundação de Cabaceiras o emérito e excelente historiador Coriolando de Medeiros (*), o genealogista Antônio Pereira de Almeida (**) e a Enciclopédia dos Municípios, publicada pelo IBGE. (***)

Aquele testamento, rico em informações, foi descoberto, em incansáveis pesquisas, no Cartório do Único Ofício da Comarca de Cabaceiras, cuja Escrivã, Doutora Edeltrudes de Farias Maribondo — como nós, descendente dos pioneiros Domingos de Faria Castro e Dona Isabel Rodrigues de Oliveira — zela, admiravelmente, pelo seu acervo de documentos, da maior importância para a história do Cariri e da Paraíba.

Nós temos a satisfação de trazer a lume o testamento de Dona Isabel Rodrigues de Oliveira, na íntegra, pela primeira vez, no capítulo seguinte. O texto vai transcrito conforme a ortografia do documento original. Apenas, para facilitar a leitura por parte das pessoas menos acostumadas à escrita do século XVIII, fizemos a separação de palavras que estavam originalmente ligadas entre si, como era costume escrever-se, naquela época. E indicamos por uma barra (I) o final das linhas no próprio documento original, para maior fidelidade àquele valioso texto.

(*) Em seu "Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba", Coriolano dá, como fundador de Cabaceiras, *Pascoal de Oliveira Ledo*, de quem descendia Pascácio de Oliveira. Veja o leitor o seguinte trecho extraído da obra acima citada: ... "*Pascoal de Oliveira Ledo, foragido da Bahia para evitar a perseguição dos irmãos de uma jovem de boa linhagem, a qual raptara e com ela atravessou no mesmo cavalo o rio mencionado* (São Francisco), *vindo abrigar-se em Boqueirão, donde saiu para fundar a fazenda que originou a vila de Cabaceiras. O nome deste aventureiro anda confundido com o de um seu descendente, Pascásio de Oliveira*"...

(**) "Os Oliveira Ledo"... vol. 1°

(***) "Enciclopédia"... vol.

CAPÍTULO II

O Testamento

Em nome da Santissima Trindade / Padre, Filho e Spirito Sancto tres pssoa = / as, hum Sô Deus Verdadeiro

Saibam quantos este instromento Virem, como no anno do nasci / mento de Nosso Senhor, Jesus Christo de mil Sette centos, e trinta / e Sinco aos desesete do mes de Julho, Eu Izabel Rodrigues de Oliveira, estan / do em meu prefeito juizo e entendimento, que Nosso Senhor me deu, e com Sa /ude, temendome da morte, e desejando pôr minha alma no caminho da Salvação, / por não Saber o q̃ Deus nosso Senhor de mim quer faser, e quando Serâ Servi / do de me levar para Sy, faço este testamento na forma Seguinte. / Primeiramente, incommendo minha alma â Santissima Trindade que a / Criou, Rogo ao Padre Eterno pella morte, e paixam de Seu Unigenito Filho a / queira Receber, como Recebeu a Sua estando pª morrer na arvore de Vera Cruz / e a meu Senhor Jesu Christo péço por suas divinas chagas que ja que nesta / Vida me fês mercê de dar seu precizo sangue e merecimentos de seus trabalhos / me faça tambem mercê na Vida que esperamos dar o premio delles que he a gloria: / e peço e rogo a Virgem Maria, Senhora nossa Madre de Deos, e a todos os San = / tos da Corte Celestial, particularmente ao meio Anjo da guarda, e â Sancta do / meo nome, Sancta Izabel, Sancta Anna, Sancto Antonio, e Sam Jozeph, / Sam Francisco, e almas bemditas do Purgatorio, com quem tenho devoçam / queiram por mim interceder, e rogar a meu Senhor Jesus Christo agora, e quando / minha alma deste corpo sahir; porque como Verdadeira Christaã protesto / de viver, e morrer em a Sancta feé Catholica: e crer o que tem e crê a Sancta / Madre Igreja de Roma, e me esta feê Spero de Salvar minha alma nam / por meus merecimentos, mas pello da Sanctisima Payxam do Unigenito Fil = / ho do Deos. / Rogo a meo marido o Thenente Domingos de Faria, e a meo Primo o Sargto / mor Gaspar Pereyra de Oliveira,

e a meo Cunhado o Capitam Ant^io Ferreira Gui= / marães, e a meo compadre Leonardo Domingues Porto, e a Antonio Rodrigues Ma= / ris por Serviço de Deos, e por me faserem mercê queiram Ser meus testamentei= / ros. / Meu corpo Serâ sepultado nesta Cappella de nossa Senhora da Conceição da Ca= / baceyra neste Curato do Cariri e em o habito de S. Antonio, e acompanhado com / os Sacerdotes, que se acharem, que quero digão por minha alma hũa missa de / corpo presente cada hũ, a quem se dará a esmola Costumada. / Deixo por minha alma hũ offício de corpo presente, e assim mais trez / cappellas de missas e Nossa Senhora da Conceição nesta minha Cappella, e mais / hũa cappella de missas a Sancta Izabel, e outra a Sancta Anna, a ao An= / jo da minha guarda outra, e outra cappella de missas pellas almas do Pur= / gatorio, e outra a Sam Francisco, e a nossa Senhora do Carmo outra, e a / Sam Jozeph outra Cappella de missas, todas applicadas pella minha al= / ma e deixo mais por esmola aos Religiozos de Sancto Antonio da Cidade / de Olinda dês mil reis, e a confraria de nossa Senhora dos Remedios no Guoi= / tâ de que Sou Irmaã, dês mil reis e deixo mais por amor de Deos a minhas / A minhas Primas (que por nome não penção) filhas do meo Tio João / de Andrade, ja defunto, vinte mil reis à cada huã. / Declaro que Sou natural desta freguesia de nossa Senhora dos / Milagres do Cariry, filha Legitima do Cappitão Paschacio de Oliveira, e de / Izabel Rodrigues; e declaro que Sou Casada em face de Igreja na forma / do Sagrado Consilio Tridentino, Com o Thenente Domingos de Faria Cras= / to, de quem tenho nove filhos, e ao presente pejada de Outro, que Sam / meus herdeiros necessarios. / Declaro q̃ em todo o monte ha a fasenda Seguinte: possuo beñs / de rais a metade deste Citio da Cabaceira e do Citio do Coroata de fora tam / bem metade e o Citio Curar de baixo, q̃ possuimos por escriptura de / Venda q̃ meo marido tem em seo poder; e a Sim mais hũ Citio no bre= / jo deste Cariry: possuo mais Os escravos Seguintes: huma mestiça por / nome Maria de idade de Desoito annos pouco mais, ou menos, e hũ mesticinho / tambem filho de d^a minha escrava, por nome João de idade de hũ anno, e / escravos do gentio de Guinê: Maria de idade de desanove, ou vinte annos, / e Catherina de idade de Vinte e Sinco annos pouco mais, ou menos, Casada com / o meo escravo Manoel, que tem de idade trinta annos, e aSim mais Joanna, de / idade de Sinco annos, Josepha, Marcos, Maria, e Manoel, todos criolos, e filhos dos ditos / meos escravos Casados; Matheos, de idade de trinta, e Sinco annos, Francisco de vinte / e Sinco annos, pouco mais, ou menos, Joseph de idade de vinte annos e Joseph / de idade de des annos, todos do gentio de Guinê, João, Vicente, Miguel, Pedro / tambem do Gentio de Guinê, e Ignacia Criolinha; possuo mais bens moveis; huas / Cabirolas de ouro grandes Com Seus aljofares, hũ par de botoes grandes de fina / grana de ouro, dous pares de argolas pequenas tambem de ouro, dous pares ma / is de botois pequenos de camiza e de ouro; duas Cruses de ouro pequenas com / Sua Cadea de ouro, de huma volta, hũ anel de laço com sua pedra vermelha / tambem de ouro; possuo hũ pucaro de prata com Sua Salva, hũ Coco de

/ prata, e huma dusia de colheres de prata, e de humas, e outras pessas, aSim de / ouro, como de prata, não sei o pezo. / Em estes meos Citios de terras tenho as cabesas de gado aSim va / qum, como cavalar, q̃ meo marido declarar, a quem pertence a administraçam, / e declaro que não Sei que o cazal tenha dividas contrahidas, nem as q̃ se de= / vem ao Cazal, o q̃ tudo declararâ o dito meu marido. / Declaro que o meo casamento foy por contrato de dote, e conforme a isto Se partirâ / entre mim, e meo marido todo o monte; e porq̃ no q̃ me cabe as duas partes sam dos di / tos meos filhos, herdeiros necessarios e So a terça he minha disponho della pello mo / do Seguinte. / Declaro, nomeyo, e instituo por meo herdeiro universal de tudo, o que de / pois de pagos os meus legados, restar de minha terça, ao dito meo marido o thenen / te Domingos de Faria Crasto, a quem pesso, e rogo pello amor de Deos... ma / nde logo faser, e tambem Satisfazer as ditas minhas obras pias, como se / tambem fizese pella Sua alma; para Cuja satisfação poderâ o d^o meo ma / rido e meo testamenteiro, como os mais meos testamenteiros, tomar, e vender / O que necessario for para meo interramento, e companhamento dos ditos / meos legados; para o que lhes torno a pedir, aSim ao dito meo marido, como a / meo Primo, o Sargento mor o Senhor Gaspar Pereira de Oliveira, e a meo / Cunhado o Capitam o Senhor Antonio Ferreyra Guimaraẽs e a meo compadre O senhor Leonardo Domingues Porto, e ao senhor Antonio Rodrigues Ma / riz por Serviço de Deus, e por me faserem mercê, queiram aceitar Serem / meos testamenteiros, como no principio deste meo testamento peço, aos qua= / es e cada hum IN Solidum, dou todo O poder, que em direito posso, e for / necessario para a dita venda de meos bens. / E por quanto esta he a minha ultima Vontade, como tenho dito, me / assigno aqui com as testemunhas tambem neste meo testamento assignados, / a quem mandei ler este meo dito testamento antes, q̃ o assignasem. Citio da / Cabaceyra desesete de Julho de mil, Sete centos e trinta e Sinco. / Quero de minha vontade q̃ os ditos meos testamentos / me mandem faser os ditos meos legados pelos sacerdotes / q̃ lhe poder p^a que logo sejam ditas as Capellas q̃ aSima dec / Laro. /

Izabel Rodriges de Olivr^a
João Max^mo Bar^to Espinel
Manoel Roiz Migueis

O Cura João Me de Araujo
M^el Roiz Silva
Hyeronimo Bezerra da Silva

CAPÍTULO III

O Inventário

"INVENTARIO de Izabel Rodrigues
de Oliveyra Mulher q̃ foy do
Capitão Mor Domingos de
Faria Crasto

Inventario que fas o Juis de orphaos
O Sargento Mor João Baptista Ferreira
dos Beins q̃ ficarão pur falescim^to de
Izabel Roiz de Olivr^a m^er q foy do Capp^am
mor Domingos de Faria Crasto

Herdeiros
O Inventariante o C. mor D^os de Faria Crasto
D. Izabel Roiz de Faria cazada com Jose da
Costa Romeu
D. Anna de Faria Crasto cazada com o Sarg^to
mor An^to de Barros Leira
Ignácio de Faria mayor de Vinte e Sinco annos
Domingos de Faria Crasto de hid^e de vinte e quatro annos
Antonio de Faria Crasto de hid^e de Vinte e dois annos
D. Maria de Faria Crasto de hid^e de Catorze annos
Manoel de Faria Crasto de hid^e de treze annos
Phelipe de Faria Crasto de hid^e de honze annos
Fran^co de Faria Crasto de hid^e de nove annos
Luiz de Faria de hid^e de Sete annos

Anno do nascimento de nosso Senhor Jezuz christo de mil Sete Centos quarenta e dois aos treze Dias do mes de outubro do dito anno nesta cidade de nossa Senhora das Neves Cappitania da Parahiba do Norte em cazas de

morada do Sargento mayor Leonardo Domingues Porto e donde Veyo o Juis de orphaos o Sargento mor João Baptista Ferreira Comigo escrivão de Seu cargo e os avaliadores do Conselho o Alferes Damiam Barrozo Brandam o Ajudante Ignacio Aranha de Vas^oz / De vasconcellos para o effeyto de Sefazer Inventario dos Beins que ficaram por fallescimento de Izabel Rodrigues de Oliveira molher que foy do Cappitam mor Domingos de Faria Crasto ao qual por estar prezente pello dito Juis lhe foy diffirido com o juramento dos Sanctos Evangelhos Sob Cargo do qual lhe enCarregou que bem e verdadeiramente desse a inventario todoz os beins que ficaram da dita defunta Sua molher aSim moveis como de Rahiz Ouro pratta, Joyas, escravos aSim da Terra, como da caza da Mina, aSucar, Tabacos, dinheiro a moeda, dividaz que Selhe deveSem, Como as que o Cazal devese e tudo o mais que Seu fosse gados vacum, e Cavallares, Sem Subnegar couza alguma Sobpena de lhe Serem demandados os Sobnegados em dobro para os herdeiros e de incorrer nas mais penas da ley e do prejuro E outro Sy declarasse Se a dita defunta Sua molher fizera testamento, o tempo em que fallecera, os herdeiros que lhe ficarão e Se hera da primeira ou Segunda condição e Recebido por elle dito juramento declarou que debacho delle daria a Inventario todoz oz beins que haviam ficado no Cazal e que a dita defunta Sua molher fallescera em vinte e trez de outubro do anno atrazado de mil Sete Centos trinta e nove e que os herdeiros que lhe ficarão herão cujos nomes e hidades constavam do Rozto deste Inventario e que heram da primeira condição E que fizera testamento o qual hera o que aprezentava e que nam tinha dado beins a Inventario mais cedo por Respeito de morar no Certão do Cariry muito distante desta Cidade e juntamente pela Rialidade do tempo e Rigor de Secas que athe o prezente Setinham experimentado e de tudo mandou o dito Juis fazer o d^o Auto de Inventario e que nelle Se juntase o dito testamento o qual he o que aodiante Se Segue em que asignou Com o dito Inven / Com o dito Inventariante eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivam de orphaos que escrevy.

Ferr^a D^os faria Crasto.

Termo de Avaliadores

E Sendo no dito do mes e anno no Auto Retro declarado nesta Cidade pello dito Juis de Orphaos foy encarregado aos Avaliadores do Conselho o Alferes Damiam Barrozo Barandam e o Ajudante Ignacio Aranha de vazconcellos que debacho do Juramento de Seos officios avalliassem bem e verdadeiramente todos os beins que constavam das avalliaçoins Iudecialmente toudos perante o Juis ordinario o Sargento mor Leonardo Domingues Porto como Tabelliam o Sargento mor Joam Feijo de Bulhoins no Certam do Cariry o que elles asim prometeram fazer cumprir e guardar como lhe hera encarregados e debacho do Juramento que Recebido tinham e de como assim o diseram mandou fazer este termo que com elles asignou eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivam de Orphaos que escrevy

Ferr^a

Damião Barrozo Brandam
Ignacio Ar^a De vazconcellos

Termo de Curadoria

E Sendo no mesmo dia mes e anno mencionado no termo Retro nesta dita Cidade da Parahiba do Norte pello dito Juis de Orphaos o Sargento mor Joam Baptista Ferreira foy nomeado por curador dos menorez deste Inventario ao Avaliador do Conselho o Alferes Damiam Barrozo Brandam ao qual por estar prezente pello dito Juis lhe foy diffirido com o Juramento dos Santos Evangelhos SobCargo do qual lhe encarregou que bem e verdadeiramente Servise de Curador de menores deste Inventario e por elles procurase e Requerese todo o Seu direyto e justissa neste dito Inventario e Sendo por elle Recebido dito Juramento aSim o prometeo fazer conforme entendese em Sua Consiencia e de como asim o dise mandou o dito Juis fazer este termo em que com elle asignou e eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivam de Orphaos que o escrevy.

Ferr^a Damiam Barrozo Brandam

Título de Ouro e prata

Disse o Inventariante aver no Cazal hum cordam de ouro que Seachou ter de pezo quarenta e nove oytavas que os avalliadores avalliaram cada oytava a mil e Seis centos Reis que emportam Settenta e oyto mil e quatro Centos Reis com que SeSay. 78$400

Disse mais avia hum par de botoins de ouro de finagran que Seachou terem de pezo treze oytavas que os avalliadores avalliaram cada oytava a mil e Seis centos Reis e emportam vinte mil e oyto Centos com que SeSay. 20$800

Disse mais avia hum par de Cadiados de ouro que Seachou terem de pezo Seis oytavas que os avalliadores avalliaram cada oytava a mil e Seis Centos Reis e emportam nove mil e Seis Centos Reis com que SeSay. 9$600

Disse mais avia hum par de argolas de ouro que Seachou terem de pezo Seis oytavas que os avalliadores avalliaram cada oytava a mil e Seis Centos Reis e emportam nove mil Seis Centos Reis com que Sesay. 9$600

118$400

Disse mais avia hum par de argolhinhas de ouro pequenas que Seachou terem de pezo duas oytavas que os avalliadores avalliaram cada oytava a mil Seis centos Reis e emportam tres mil e duzentos Reis com que Sesay. 3$200

Disse mais havia hum coco de pratta que Seachou ter de pezo cento e secenta oytavas que os avalliadores avalliaram cada oytava a Cento e des Reis e emportam dezasete mil e Seis centos Reis com que SeSay 17$600

Disse mais haviam doze colheres de prata que Seachou terem de pezo oytenta oytavas a cento digo oytavas que os avalliadores avalliaram cada oytava a Cento e des Reis e emportam oyto mil e oyto Centos com que SeSay 8$800

Disse mais o Invetariante havia no Cazal duzentos mil Reis em dinheiro de Contado com que SeSay 200$000

348$000

Título de Cobre

Disse mais o Inventariante havia no Cazal hua caldeyra de Cobre que Seachou ter de pezo duas aRobas e meya que os avalliadores avalliaram cada livra a quatro Centos e quarenta Reiz e emportam trinta e Sinco mil e duzentos Reis com que SeSay 35$200

Disse mais o Inventariante havia hum Tacho de Cobre que Seachou dar de pezo dezaseis livras que os avalliadores avalliaram a quatro Centos e quarenta Reis cada livra e emportam Sete mil e quarenta Reis com que SeSay 7$040

Disse mais o Inventariante havia hum Tachinho de Cobre que Seachou ter de pezo Seis Livras que os avalliadores avalliaram a quatro Centos e quarenta Reis cada livra e emportam doiz mil Seis Centos e quarenta Reis com que SeSay 2$640

Disse o Inventariante havia mais outro tachinho de Cobre que Seachou ter de pezo quatro livras que os avalliadores avalliaram a quatro Centos e quarenta Reis cada livra e emportam mil Sete Centos e Secenta Reis com que SeSay 1$760

394$640

Disse mais o inventariante havia dois Cannos de Lambique tambem de Cobre que Seachou terem de pezo Sinco livras que os avalliadores avalliaram a quatro Centos e quarenta Reis cada livra e emportam dois mil e duzentos Reis com que SeSay 2$200

Disse mais o Inventariante havia hua Bacia tambem de Cobre que Seachou ter de pezo duas livras que os avalliadores avalliaram a quatro centos e quarenta Reis cada livra e emportam oyto centos e oytenta Reis com que SeSay $880

397$720

Termo de ASentada

Aos quinze Dias do mes de Outubro de mil Sete Centos quarenta e doiz annos nesta Cidade da Parahiba do Norte em pouzadas do Sargento mor Leonardo Domingues Porto donde foy o Juis de Orphaos O Sargento mor João Baptista Ferreira commigo escrivão de Seu Cargo e os avalliadores do Conselho o Alferes Damião Barrozo Brandam e o Ajudante Ignacio Aranha de vazconcellos e Sendo ahy mandou o dito Juis continuar como termos deste Inventario o que Se fez na forma que ao diante SeSegue deque fis este termo para Constar eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivão de Orpháos que o escrevy.

Título dos Escravos

Disse mais o Inventariante havia hu negro do Gentio de Angolla por nome Vicente de hidade de trinta annos aprendis de Ferreiro que os avalliadores avalliaram em Cento e vinte mil reis com que SeSay 120$

Disse mais o Inventariante havia outro negro do Gentio de Guine por nome Francisco doente dos peytoz de hidade de quarenta annos que os avalliadores avalliaram em Sincoenta mil Reis com que SeSay 50$

Disse mais o Inventariante havia hu molecam do Gentio de Angolla por nome Joze quebrado de hua perna e hu aleijam em hu brasso de hidade de dezoyto annos que os avalliadores avalliaram em quarenta e Sinco mil Reis com que SeSay 45$

Disse mais o Inventariante havia hu negro tambem do Gentio de Angolla por nome Pedro de hidade de vinte e oyto annos que os avalliadores avalliaram em Cem mil Reis com que SeSay 100$ —

712$720

Disse mais o Inventariante havia hu negro tambem do Gentio de Angolla por nome Miguel de hidade de trinta annos que os avalliadores avalliaram em oytenta mil Reis com que SeSay 80$

Disse mais o Inventariante havia hu negro por nome Matheos do Gentio Benguella de hidade de quarenta annos que os avalliadores avalliarão em Cem mil Reis com que SeSay 100$000

Disse mais o Inventariante havia hua molecam do Gentio de Congo por nome Gracia de hidade de vinte annos que os avalliadores avalliaram em oytenta mil Reis com que SeSay 80$

Disse mais o Inventariante haver hu negro cazado por nome Manoel do Gentil de Angolla de hidade de Sincoenta annos que os avalliadores avalliaram em quarenta e Sinco mil Reis com que SeSay 45$

Disse mais o Inventariante havia hua negra do Gentio da Costa por nome Catarina Cazada com o dito aSima de hidade de trinta e Sinco annos que os avalliadores avalliaram em noventa mil Reis com que SeSay 90$

1107$720

Disse mais o Inventariante havia hum crioullo por nome Marcos de hidade de des annos que os avalliadores avalliaram em Sincoenta mil Reis com que SeSay 50$

Disse mais o Inventariante havia hu mistisso por nome Joam de hidade de des annos que os avalliadores avalliaram em Sincoenta mil Reis com que SeSay 50$

Disse mais o Inventariante havia hu mulato por nome Cosme de hidade de oyto annos que os avalliadores avalliaram em Sincoenta e Sinco mil Reis com que SeSay 55$

Disse mais o Inventariante havia outro mulatinho por nome Manoel de hidade de quatro annos que os avalliadores avalliaram em trinta mil reis com que SeSay 30$

Disse mais o Inventariante havia hua negra do Gentio Benguela por nome Maria de hidade de vinte e Sinco annos que os avalliadores avalliaram em Setenta e Sinco mil Reis com que SeSay 75$

1367$720

Disse mais o Inventariante havia hua mulata por nome Maria de hidade de vinte e quatro annos que os avalliadores avalliaram em Cem mil Reis com que SeSay 100$

Disse mais o Inventariante havia hua crioula por nome Jozepha de hidade de onze annos que os avalliadores avalliaram em Sincoenta mil reis com que SeSay 50$

Disse mais o Inventariante havia hua crioula por nome Maria de hidade de des annos que os avalliadores avalliaram em Sincoenta mil reis com que SeSay 50$

Disse mais o Inventariante havia hua mulatinha por nome Luzia de hidade de Sinco annos que os avalliadores avalliaram em quarenta e Sinco mil reis com que SeSay 45$

1612$720

Disse mais o Inventariante havia hu escravo do Gentio de Angolla por nome Antonio de hidade de quarenta e Sinco annos o qual andava fogido ha muitos annos e Sendo Cazo que aparessa o aprezentara para Se lhe dar valor e quinhão aos herdeiros

Disse mais o Inventariante havia outro escravo por nome Joze do Gentio do Congo de hidade de vinte e Sinco annos pouco mais ou menos que tambem Seauzentara junto com outros declarado e que todo o tempo que aparecer o vira declarar para Se lhe dar valor e partilha aos herdeiros

Disse mais o Inventariante havia outro escravo tambem fogido ha poucos annos por nome Joze do Gentil dos Ardes de hidade de vinte annos e que a todo o tempo que aparecer o vira declarar para tambem Se lhe dar valor e partilha aos herdeiros

Disse mais o Inventariante havia mais hu molecam por nome João Benguella de hidade de vinte annos tambem auzente e que a todo o tempo que aparecer o vira declarar para Se lhe dar valor e partilha aos herdeiros

Titullo de Beins moveis 1612$720

Disse mais o Inventariante havia no Cazal oyto eixadas ja uzadas que foram avalliadas pellos avalliadores cada hua duzentos e vinte Reis e emportam dois mil quinhentos e Secenta Reis com que SeSay 2$560

Disse mais o Inventariante havião quatro Machados que foram avalliados pellos avalliadores a Sete Centos e vinte Reis cada hu e emportam todos dois mil oyto Centos e oytenta Reis com que SeSay 2$880

Disse mais havia tres Ferros de covas ja uzados que os avalliadores avalliaram cada hu a cento e oytenta Reis e emportam quinhentos e quarenta Reis com que SeSay $540

Disse mais haviam tres foyces de rolsar ja uzadas que os avalliadores avalliaram cada hua a cento e Secenta reis e emportam todas quatro Centos e oytenta reis com que SeSay $480

Disse mais haviam quatro escopulos dois goyvos e dois direytos que os avaliadores avalliaram cada hu a duzentos e quarenta reis e emportam todos nove Centos e Secenta Reis com que SeSay $960

1620$140

Disse mais haviam quatro eyxôs ja uzadas que os avalliadores avalliaras a trezentos e Secenta reis cada hua e emportam mil trezentos e Secenta reis com que SeSay 1$360

Disse mais o Inventariante haviam dois martellos que os avalliadores avalliaram Cada hu a cento e Secenta e emportam ambos trezentos e vinte reis com que SeSay $320

Disse mais o Inventariante haviam tres barrumas que os avalliadores avalliaram cada hua a oytenta reis e emportam duzentos e quarenta reis com que SeSay $240

Disse mais o Inventariante havia hu compaso que os avalliadores avalliaram em trezentos e vinte reis com que SeSay $320

Disse mais haviam dus digo duas Serras de mam ja uzadas que os avalliadores avalliaram cada hua a trezentos e vinte reis e emportão Seis Centos e quarenta reis com que SeSay $640

Disse mais o Inventariante havião dois Carros velhos que os avalliadores avalliaram cada hum a quatro mil reis e emportam oyto mil reis com que SeSay 8$000

1631$020

Disse mais o Inventariante havia hu carro novo e que os avalliadores avalliaram em des mil reis com que SeSay 10$000

Disse mais o Inventariante havia hua Caxa de pau caraiba com Sua fechadura que os avalliadores avalliaram em Seis mil com que SeSay 6$

Disse mais havia hua caxa pequena de pau amarello com sua fechadura que os avalliadores avalliaram em dois mil reis com que SeSay 2$

Disse mais o Inventariante havia hu bofete de pau ferro com suas gavetas e fechaduras com seos pes torniados que os avalliadores avalliaram em oyto mil reis com que SeSay 8$

Disse mais o Inventariante havia hua duzia de Tamboretes de Couro lavrados a Saber meya duzia em bom uzo a dois mil reis cada hum e outra meya duzia ja uzados a mil Seis Centos reis cada hum e emportam todos vinte e hum e Seis centos reis com que SeSay 21$600

1678$620

Disse mais o Inventariante havia no Cazal huns aviamentos de fazer farinha a Saber Roda com Seu Cobre prença e mais petrechos necessarios que tudo foi avalliado pellos avalliadores em oyto mil reis com que SeSay 8$

Termo de ASentada

Aos dezaseis dias do mes de Outubro de mil Sete Centos quarenta e dois annos na Cidade de Parahiba do Norte em Cazas de morada do Sargento mor Leonardo Domingues Porto donde foy o Juis de orphãos O Sargento mor João Baptista Ferreira commigo escrivam de Seu Cargo ai os ditos avalliadores do Conselho retro declarados e Sendo la mandou continuar com os termos deste Inventario deque fis este para constar eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivam de orphaos que escrevy.

Titullo dos Beins de Rahis

Disse mais o Inventariante possuhia hua Sorte de Terras no Certam do Cariry lugar do Brejo o qual ouvera por titullo

de compra e Dotte rezervando a parte que dotou a Suas duas filhas em cujo citio tem hum molinote coberto de Telha Caza de Caldeyras e de Vivenda como tam(bem) Senzalla dos negros que tudo foy avalliado pellos avalliadores em trezentos mil reis com que SeSay 300$

Disse mais o Inventariante possuhia ametade do citio da Cabaceyra no Certam do Cariry de cujo citio lhe fora dado em dote hua legoa de Terra chamado o Pasto das bestas, e mais terra pertencente ao mesmo citio a ouvera por Titullo de compra por escriptura que della fes o Cappitam Pascacio de Oliveyra Ledo pella quantia de quinhentos mil reis e a que Se lhe deu em dote aSima declarada fora por preso de duzentos e sincoenta mil reis que ambas as parcellas fazem a importancia de Sete Centos e cincoenta mil reis a que Seajunta mais as bemfeitorias feytas no mesmo citio de Caza de vivenda Cazas de Senzallas dos pretos, de hospedez como tambem hua caza de olaria tudo cuberto de Telha em aqual pertence ao Cazal metade della por todas e das bemfeytorias foram avalliadas pellos avalliadores em trinta e Sinco mil oyto Centos e quarenta Reis cuja quanthia junta a importancia faz Somma de Sete Centos oytenta e Sinco mil oyto Centos e quarenta reis com que SeSay 785$840

2.772$460

Disse mais o Inventariante possohia hua legoa de Terra no Certam do Cariry no lugar chamado Cornayô em que fas citio que tem aRendado por nome apassage que o houve por Titullo de Compra ao Cappitam mor Gaspar Pereira de Oliveira pella quanthia de duzentos e sincoenta mil reis do qual tem papel de/

Papel de Venda emquanto Se lhe não fas escriptura publica e com a dita quanthia mandou o dito Juis Sahir 250$

Disse mais o Inventariante possohia hu citio de Terras de criar Gados no dito Certam do Cariry no lugar chamado Timbauba que elle Inventariante ouvera por titullo de Datta deste Governo o qual foy avalliado pellos avalliadores em duzentos mil reis com que SeSay 200$

3.222$460

Disse mais o Inventariante possohia hu citio de Terras de criar gado chamado o Curral de Bacho no mesmo Certam do Cariry que elle Inventariante ouvera por titullo de Compra por escriptura que delle lhe fizera Francisca fialha Viuva que ficou do Sargento mor Francisco Pereira de Castro moradores no Rio de Sam Francisco por Seu procurador Seu filho O Lesensiado

Joze Pereira de Castro cujas Confrontaçoins constam da dita escriptura por preso e quanthia de hum Conto oyto Centos mil reis de que Seabate no valor do dito citio a quanthia de quatro Centos e Sincoenta mil reis que elle Inventariante deu em Dote a Joze da Costa Romeu Cazado com Sua filha Donna Izabel Rodrigues de Faria fica liquido hu conto trezentos e Sincoenta mil reis com que SeSay digo com que o dito Juis mandou Sahir por Ser o preso por que Seavia comprado 1350$

Titullo do Gado vaccum
e Cavallar que Seacha citua
do na Fazenda da Cabeceira

Disse o Inventariante havia na fazenda da Cabeceira Secenta e Sete vacas parideiras que os avalliadores avalliaram cada huma a dois mil reis que emportam cento e trinta e quatro mil reis com cuja quantia SeSay 134$

Disse mais o Inventariante havia no dito citio e fazenda des novilhas que os avalliadores avalliaram a mil e Seis centos reis cada hua que emportão todas dezaseis mil reis com que SeSay 16$

Disse mais o Inventariante havia na dita fazenda oyto garrotas que os avalliadores avalliaram a mil e duzentos e oytenta reis cada hua que emportam des mil duzentos quarenta reis com que SeSay 10$240

Disse mais havia na dita fazenda Vinte e quatro bezerros que os avalliadores avalliaram a oyto centos reis cada hu que emportam dezanove mil e duzentos reis com que SeSay 19$200

4.751$900

Disse mais o Inventariante posuhia na dita fazenda oyto Bois que os avalliadores avalliaram a tres mil reis cada hum que emportam vinte e quatro mil reis com que SeSay 24$

Disse mais o Inventariante posuhia na dita fazenda vinte e Sete novilhos que os avalliadores avalliaram a doiz mil reis cada hu que emportam Sincoenta e quatro mil reis com que SeSay 54$

Disse mais o Inventariante possohia na dita fazenda oyto Garrotes que os avalliadores avalliaram a mil duzentos e oytenta reis cada hu que emportam des mil duzentos e quarenta reis com que SeSay 10$240

Disse mais o Inventariante possuhia na dita fazenda dezoyto Bezerros que os avalliadores avalliaram a mil reis cada hum que emportam dezoyto mil reis com que SeSay 18$

Disse mais o Inventariante possuhia na dita fazenda trinta e duas Egoas parideiras que os avalliadores avalliaram a Sinco mil reis da digo cada hua que emportam Cento e Secenta mil reis com que SeSay / 160$

5.018$140

Disse mais o Inventariante possuhia na dita fazenda dezasseis poldraz que os avalliadores avalliadores (*) avalliaram a tres mil e duzentos reis cada hua que emportam Sincoenta e hu mil e duzentos reis com que SeSay 51$200

Disse mais o Inventariante possuhia na dita fazenda nove Poldrinhas que os avalliadores avalliaram a mil e Seis Centos reis cada hu digo cada hua que emportam Catorze mil e quatro Centos reis com que SeSay 14$400

Disse mais possuhia na dita fazenda hu Poldrinho que que os avalliadores avalliaram em dois mil e quinhentos reis com que SeSay 2$500

Disse mais que o Inventariante possuhia na dita fazenda Seis Poldros que os avalliadores avalliaram a oyto mil reis Cada hu que emportam quarente e oyto mil reis com que SeSay 48$

Disse mais o Inventariante possuhia na dita fazenda dois Cavallos que os avalliadores avalliaram a des mil reis cada hum que emportam vinte mil reis com que SeSay / 20$

5.154$240

Disse mais o Inventariante possuhia na dita fazenda dois Pais de Egoas que os avalliadores avalliaram a dezasseis mil digo avalliaram a oyto mil reis cada hu que emportam dezasseis mil reis com que SeSay 16$

Titullo de mais Gado vacum
a cavallar que Sepasa do ci
tio do Carauatâ para a mesma
fazenda da Cabaceyra deque
asima Se faz mençam

Declarou mais o Inventariante possuhia no Citio do Carauata Sete vacas parideyras e as manda passar para a dita fazenda da Cabaceyra asima declarada avalliadas digo que os avalliadores avalliaram a dois mil reis cada hua que emportam Catorze mil reis com que SeSay 14$

Declarou mais o Inventariante possuhia no dito citio do Carauatâ que manda passar para a dita fazenda da Cabaceyra Sete

(*) Palavra repetida no original.

novilhas que os avalliadores avalliaram a mil e Seis centos reis cada hua que emportão honze mil e duzentos reis com que SeSay 11$200

5:195$440

Disse mais o Inventariante que possuhia no dito citio do Carauatâ que manda passar para a dita fazenda da Cabaceyra duas Garrotas que os avalliadores avalliaram a mil e duzentos / Duzentos e oytenta reis Cada hua que emportam dois mil quinhentos e Secenta reis com que SeSay 2$560

Declarou mais o Inventariante possuhia no dito citio do Carauata que manda passar para a dita fazenda da Cabaceyra duas Bezerras que os avalliadores avalliaram a oyto Centos reis cada hua que emportam mil e Seis Centos reis com que SeSay 1$600

Declarou mais o Inventariante possuhia no dito Citio do Carauata que manda passar para a dita fazenda da Cabaceira tres Bois que os avalliadores avalliaram a tres mil reis cada hu que emportam nove mil reis com que SeSay 9$000

Declarou mais o Inventariante possuhia no dito citio do Carauata que manda passar para a dita fazenda da Cabaceira dezasseis novilhos que os avalliadores avalliaram a dois mil reis que emportam todos trinta e dois mil reis com que SeSay 32$000

Declarou mais o Inventariante possuhia no dito Citio do Carauatâ que manda passar para a dita fazenda da Cabaceira quatro garrotes que os avalliadores avalliaram a mil duzentos e oytenta reis Cada hu que emportam Sinco mil cento e vinte reis com que SeSay / 5$120

5.245$720

DeClarou mais o Inventariante possuhia no dito Citio do Carauatâ que manda passar para a dita fazenda da Cabaceira tres Bezerros que os avalliadores avalliaram a mil reis cada hu que emportam tres mil reis com que SeSay 3$000

DeClarou mais o Inventariante possuhia no dito Citio do Carauata que manda passar para a dita fazenda da Cabaceira Vinte e tres Egoas parideiras que os avalliadores avalliaram a Sinco mil reis Cada hua que emportam Cento e quinze mil reis com que SeSav 115$

DeClarou mais o Inventariante possuhia no dito Citio do Carauatâ que manda passar para a dita fazenda da Cabaceira dois Cavallos Pais de Egoas que os avalliadores avalliaram a oyto mil reis cada hu que emportam dezasseis mil reis com que SeSay 16$

DeClarou mais o Inventariante possuhia no citio do Carauata que manda passar para a dita fazenda da Cabaceira hua poldrinha

que os avalliadores avalliaram em mil Seis Centos reis com que SeSay 1$600

5.381$320

Titullo do Gado vacum e Cavallar que Seacha na fazenda do Curral de Bacho

DeClarou mais o Inventariante possuhia na fazenda do Curral de Bacho cento e vinte e oyto vacas parideiras que os avalliadores avalliaram a doiz mil reis cada hua que emportam duzentos e Cincoenta e Seis mil reis com que SeSay 256$

DeClarou mais o Inventariante possuhia na dita fazenda do Curral de Bacho quarenta e duas novilhas que os avalliadores avalliaram a mil Seis centos reis cada hua que emportam Secenta e Sete mil e duzentos reis com que SeSay 67$200

DeClarou mais o Inventariante possuhia na dita fazenda do Curral de Bacho trinta e oyto Garrotaz que os avalliadores avalliaram a mil duzentos e oitenta reis cada hua que emportam quarenta e oyto mil Seis Centos e quarenta reis com que SeSay 48$640

DeClarou mais o Inventariante possuhia na dita fazenda asima declarada Vinte e hua Bezerras que os avalliadores avalliaram a oyto Centos reis cada hua que emportam dezasseis mil e oyto Centos reis com que SeSay 16$800

5.769$960

DeClarou mais o Inventariante possuhia na dita Fazenda do Curral de Bacho vinte e oyto Bois que os avalliadores avalliaram a tres mil reis cada hu que emportam oytenta e quatro mil reis com que SeSay 84$

DeClarou mais o Inventariante possuhia mais na dita fazenda asima e Retro declarada Sincoenta e tres novilhos que os avalliadores avalliaram dois mil reis Cada hu que emportam Cento e Seis mil reis com que SeSay 106$

DeClarou mais o Inventariante possuhia na dita fazenda dezanove Garrottes que os avalliadores avalliaram a mil duzentos e oytenta reis cada hu que emportam vinte e quatro mil trezentos e vinte com que SeSay 24$320

DeClarou mais o Inventariante possuhia na dita fazenda asima e atraz declarada Sincoenta e hu Bezerros que os avalliadores avalliaram a mil reis Cada hu que emportam Sincoenta e hu mil reis com que SeSay 51$

Disse mais o Inventariante que possuia mais no Curral do meyo trez vacas que mandou passar para a dita fazenda aSima

declarada que os avalliadores avalliaram a dois mil reis Cada hua que emportam Seis mil reis com que SeSay 6$

6.041$280

DeClarou mais o Inventariante que possuhia mais no Curral do meyo que mandou passar para a dita fazenda do Curral de Bacho tres Garrotes que os avalliadores avalliarão a mil duzentos e oytenta reis Cada hu que emportam tres mil oyto Centos e quarenta reis com que SeSay 3$840

DeClarou mais o Inventariante possuhia no Curral do meyo hu Boy que mandou passar para a dita fazenda do Curral de Bacho que os avalliadores avalliaram em tres mil reis com que SeSay 3$

DeClarou mais o Inventariante possuhia no Curral do meyo que mandou passar para a dita fazenda do Curral de Bacho dois novilhos que os avalliadores avalliaram a dois mil reis Cada hu que emportam quatro mil reis com que SeSay 4$

DeClarou mais o Inventariante possuhia na fazenda do Curral de Bacho vinte e huma Egos digo Egoas que os avalliadores avalliaram a Sinco mil reis cada hua e emportam Cento e Sinco mil reis com que SeSay 105$

DeClarou mais o Inventariante possuhia na dita fazenda oyto poldras que os avalliadores avalliaram a trez mil e duzentos reis cada hua e emportam Vinte Sinco mil e Seis Centos reis com que SeSay 25$600

6182$720

Disse mais o Inventariante possuhia na dita fazenda duas Poldrinhas que os avalliadores avalliaram a mil e Seis Centos reis cada hua e emportam tres mil e duzentos reis com que SeSay 3$200

DeClarou mais o Inventariante possuhia na dita fazenda dezasseis Cavallos que os avalliadores avalliaram a oyto mil reis cada hu e emportam Cento e vinte e oyto mil reis com que SeSay 128$

DeClarou mais o Inventariante possuhia Sete Poldros na dita fazenda que os avalliadores avalliaram a oyto mil reis cada hu e emportam Sincoenta e Seis mil reis com que SeSay 56$

DeClarou mais o Inventariante possuhia na dita fazenda Sinco Poldrinhos que os avalliadores avalliaram a dois mil e quinhentos reis Cada hum e emportam doze mil e quinhentos reis com que SeSay 12$500

6.382$420

DeClarou mais o Inventariante possuhia mais algũ gado o qual por respeito da Seca Senão pudera ajuntar para Sepassar o Giz o que faria o Verde que Seespera para o numero que

Seachar fazello lansar neste Inventario e delle Sedar quinhão aos herdeiros Seos filhos.

Termo de aSentada

Aos dezassete Dias domes de Outubro de mil Sete Centos quarenta e dois annos nesta Cidade da Parahiba do Norte em pouzadas do Sargento mor Leonardo Domingues Porto donde foy o Juis deorphaos O Sargento mor Joaõ Baptista Ferreira Commigo escrivão de Seu Cargo e os ditos avalliadores do Conselho O Alferes Damiam Barrozo Brandam e o Ajudante Ignacio Aranha de VasConSellos e Sendo la mandou o dito Juis continuar com os termos deste Inventario o que Se fez na forma que ao diante Se Segue deque fis este termo para Constar eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivão de orphaos que o escrevy.

Titullo das dividas q
Sedevem ao Cazal

6 382$420

DeClarou o Inventariante hera devedor ao Cazal o Cappitam mor Gaspar Pereira de Oliveira por hua obrigação a quanthia de Secenta e tres mil quatro Centos e quarenta reis com que SeSay 63$440

DeClarou o Inventariante hera devedor ao Cazal o Cappitam mor Francisco de Oliveira Ledo a quanthia de des mil duzentos e quarenta reis procedidos de dinheiro de emprestimo e Dizimo das Rossas do brejo com cuja quanthia SeSay 10$240

DeClarou mais hera devedor ao Cazal Venceslau de Montes aquanthia de quatro mil reis pella qual entregou por empenho hua crus de ouro com cuja quanthia SeSay 4$

DeClarou mais hera devedor ao Cazal o Cappitam Theodozio Pereira aquanthia de quatro mil reis pella qual entregou por empenho Seis Culheres de pratta com cuja quanthia SeSay / 4$

6 464$100

DeClarou mais o Inventariante hera devedor ao Cazal Antonio Ferreira de resto de ajuste de Contas a quanthia de dezasseis mil Cento e quarenta e Sinco reis com que SeSay 16$145

DeClarou mais hera devedor ao Cazal o Ajudante Phelipe Rodrigues aquanthia de dezanove mil e quinhentos reis procedidos de dinheiro de emprestimo com cuja quanthia SeSay 19$500

DeClarou mais hera devedor ao Cazal Joze Fernandes Barboza morador no Certão do Cariry aquanthia de quinze mil e duzentos reis procedidos de Gado que lhe vendeo com cuja quanthia SeSay 15$200

DeClarou mais hera devedor ao Cazal o Cappitam Domingos da Cunha morador no Certam do Cariry aquanthia de Sinco mil quatro Centos e Secenta reis procedidos de resto de Contas com cuja quanthia SeSay 5$460

DeClarou mais hera devedor ao Cazal Paulo de Arahujo morador no mesmo Certão aquanthia de quatro mil reis procedidos de resto de Contas com cuja quanthia SeSay / 4$

6 524$405

DeClarou mais o Inventariante hera devedor ao Cazal Domingos Rodrigues Lima morador no Reciffe de Pernambuco aquanthia de oytenta mil reis por hua obrigação com cuja quanthia SeSay 80$

DeClarou mais hera devedor ao Cazal Verissimo da Crus de Oliveira morador no Certam do Cariry aquanthia de Seis mil reis procedidos de dois Bois que lhe vendeu com cuja quanthia SeSay 6$

DeClarou mais hera devedor ao Cazal Joam Peres morador no mesmo Certam do Cariry aquanthia de quatro mil reis procedidos de dinheiro de emprestimo com cuja quanthia SeSay 4$

DeClarou mais hera devedor ao Cazal Manoel de Sousa morador no mesmo Certam do Cariry aquanthia de Seis mil quinhentos e Secenta reis procedidos de dinheiro de emprestimo com cuja quanthia SeSay 6$560

DeClarou mais hera devedor ao Cazal Jorge Teixeira de Lucena morador na Cappitania de Pernambuco aquanthia de vinte e Sinco mil reis procedidos de Gados que lhe vendeu com cuja quanthia SeSay 25$

6.645$965

DeClarou mais hera devedor ao Cazal Theodozio Gomes Salgueiro morador no mesmo Certam do Cariry aquanthia de oyto mil reis procedidos de dinheiro de emprestimo com cuja quanthia SeSay 8$

DeClarou mais hera devedor ao Cazal Joze da Costa Romeu Genro delle Inventariante aquanthia de vinte e nove mil e duzentos reis procedidos de dinheiro de emprestimo com cuja quanhia SeSay 29$200

DeClarou mais hera devedor ao Cazal o Sargento mor Antonio de Barros aquanthia de oytenta mil reis procedidos de dinheiro de emprestimo com cuja quanthia SeSay 80$

DeClarou mais o Inventariante devia a este Cazal o Sargento mayor Joam Pereira morador no Rio de São Francisco aquanthia

de des mil reis produto de hu cavallo que por ordem delle Inventariante lhe dizpuzera com cuja quanthia SeSay 10$

6 773$165

Titullo das dividas que
o cazal deve

DeClarou o Inventariante dever este Cazal ao Reverendo Padre Francisco Gomes Correya de resto de Sua Porsam de Cappellam aquanthia de trinta e Seis mil reis com que SeSay. 36$

DeClarou mais o Inventariante dever este Cazal aos Lugares Santos de Geruzalem aquanthia de trinta e oyto mil trezentos e noventa reis com que SeSay. 38$390

DeClarou mais o Inventariante dever este Cazal a Domingos Alvares Esteves em dinheiro de ajuste de Dizimo quarenta e oyto mil duzentos e Sincoenta reis com que SeSay. 48$250

DeClarou mais o Inventariante dever este Cazal ao Hospital do Recife de Pernambuco aquanthia de oyto mil reis com que SeSay. 8$000

DeClarou mais o Inventariante dever este Cazal ao Alferes Joam Rodrigues Pinto morador no Reciffe de Pernambuco por obrigaçam aquanthia de vinte e sete mil trezentos e Secenta reis resto de mayor quanthia com que SeSay. 27$360

DeClarou mais o Inventariante dever este Cazal a Gaspar Pereira de Castro morador no Certam do Cariry Seu criador que foy no Curral debaxo aquanthia de Sincoenta e Seis mil reis procedidos das partilhas que lhe tocaram no Gado dadita fazenda por elle Inventariante lhas comprar com cuja quanthia SeSay. 158$000

DeClarou mais o Inventariante dever este Cazal a Joam Baptista de Freitas ou a Seos Herdeiros aquanthia de dezasseis mil nove Centos e oytenta reis procedidos de Gado que lhe dispos como Seu procurador com cuja quanthia SeSay. 56$

DeClarou mais o Inventariante dever este Cazal a Antonio Moreyra Duarte ou a Seos herdeiros aquanthia de tres mil duzentos reis produto de hu Boy que lhe Comprou com cuja quanthia SeSay 16$980

DeClarou mais o Inventariante dever este Cazal a Manoel de Andrade de resto de ajuste de Contas aquanthia de Sete mil e trezentos reis com que SeSay . 3$200

DeClarou mais o Inventariante dever este Cazal a Manoel Rodrigues Migueis de resto de ajuste de Contas como constam 7$300

de Seu livro de Razam que aprezentou trinta e nove mil e Seis 39$600
Centos reis com que SeSay. 281$080

DeClarou o Inventariante dever este Cazal ao Sargento mor
Antonio de Ramos hua molecona de valor de Setenta mil reis 70$
com que SeSay. 351$080

E por este modo pello dito Inventariante foy dito que elle tinha dado a Inventario todos os beins que Sabia haviam no Cazal e de que tinha noticia como tambem todas as dividas que o Cazal devia como as que Selhe eztavam devendo e que proptestava do que a todo o tempo que Soubesse de mais beins ou lhe lembrassem de os fazer lansar neste Inventario por nam encorrer nas penas da ley e depejuro E outro Sy pellos ditos avalliadores foy dito que elles tinham avalliado todos os beins que Iudicialmente viheram avalliados na forma do appenso junto por linha a este Inventario exceptuando o valor do Gado que este avalliaram por comcia estimaçam conforme entenderam em Suas conciencias e de como asim o diceram mandou o dito Juis fazer este termo em que com elles asignou e o dito Inventariante e eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivam de orphaos que o escrevy.

Ferr[a] D[os] faria Crasto
Damião Barrozo Brandam Ignacio Ar[a] Devazconcellos

Termo de Tutoria e
entrega de Beins

Aos dezoyto Dias domes de Outubro de mil Sete Centos quarenta e dois annos nesta Cidade da Parahiba do Norte empouzadas do Juis Ordinario O Sargento mor Leonardo Domingues Porto donde estava o Juiz de orphãos o Sargento mor Joam Baptista Ferreira commigo escrivão de Seu Cargo ao diante nomeado e Sendo ahy pello dito Juis foy nomeado por Tutor dos menores deste Inventario o Seu Pay O Cappitam mor Domingos de Faria Crasto como Seu legitimo administrador ao qual por estar prezente diffirio com o juramento dos Santos Evangelhos Sob Cargo do qual lhe encarregou que bem e verdadeiramente Servisse de Tutor dos ditos Seos filhos menores e por elles procuraSe e requerese tanto neste dito Inventario como fora delle todo o Seu direyto e justissa e lhes ouve por entregues para os doutrinar, tratar, e alimentar conforme Suas poses E outro Sy lhe ouve por entregues todos os beins neste dito Inventario lansados para delles dar Conta todaz as vezes que por este Juizo lhe forem pedidos Sem quebra nem deminuhiçam alguma, como tambem lhe ha por entregues todos os beins que forem adjudicados aos ditos / Aos ditos menores Seos filhos em Seos adquirimentos depois

de feita a Partilha debacho da mesma obrigaçam atras declarada o que o dito Cappitam mor a tudo Seobrigou por Sua pessoa e beins moveis e derahis prezentes e futuros e os mais bem para do delles e de em tudo o mais cumprir e guardar o que pello dito Juis lhe hera enCarregado e de como assim o disse e Seobrigou mandou o dito Juis fazer este termo em que com elle asignou e eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivão de Orphãos que o escrevy.

Ferr[a] D[os] faria Crasto.

* * *

Até aqui, apresentamos a transcrição literal do inventário de Dona Isabel Rodrigues de Oliveira. Como o leitor viu, o *Cazal* tinha possuído uma invejável fortuna, cujo valor líquido (total de bens mais créditos menos débitos) atingia 6:422$085 (Seis contos, quatrocentos e vinte e dois mil e oitenta e cinco Réis).

A fortuna do velho patriarca Domingos de Faria Castro era ainda mais apreciável se se considerar que àquele total se devem somar os valores dos dotes de casamento de suas filhas Isabel Rodrigues de Faria e Ana de Faria Castro como se verá adiante, nos capítulos a elas dedicados, que atingiam, respectivamente, as quantias de 1:540$035 e 1:075$770. Acrescentados estes ao valor líquido até então apresentado, vamos ter 9:037$890.

Para que o leitor tenha uma idéia do que representava este valor, é bastante citar que, às folhas 31 do processo deste inventário, há o seguinte despacho do Juiz Corregedor da então Cidade da Paraíba (à esquerda, o texto original; à direita, o mesmo texto, na ortografia atual e sem abreviaturas):

V. em Corr[cam] Procedas	*Visto em Correição. Proceda-*
Seapart[as] dos bens des	*se a partilha dos bens des-*
te Inventr[o] que hé o ma	*te Inventário que é o*
yor, que veyo a esta	*maior que veio a esta*
prezente Corr[cam] e espero	*presente Correição e espero*
que o Juis actual Se	*que o Juiz atual se não*
não descuide Par[a]	*descuide. Paraíba,*
4 de Agosto de 1743	*4 de agosto de 1743.*
Souza	*Souza.*

* * *

Pois bem, se até então era este o *Inventr[o]...mayor que veyo* ao Doutor Juiz Corregedor Souza, convém dizer que lhe foram trazidos novos bens a serem incluídos, conforme relação apresentada pelo Capitão-mor Domingos de Faria Castro, através de seu procurador Coronel Lourenço de Góis de Vasconcelos, segundo consta da *ASentada* que o escrivão lançou às folhas 33, *Aos nove Dias domes de Septembro de mil Sete Centos quarenta e tres annos*, tudo como verdadeira e fielmente a seguir transcrevemos, incluindo a *ConCluSão* relativa à apresentação de bens, antes de fazer a partilha:

E Sendo no mesmo dia mes e anno assima declarado em pouzadas do dito Juis de orphãos O Sargento mor João Baptista Ferreira donde eu escrivão de Seu cargo estava e Sendo ahy pareceo o Coronel Lourenço de Gois devazconcellos procurador Substabellecido do Inventariante como consta da procuração retro ao qual o dito Juis difirio com o Juramento dos Santos Evangelhos Sob Cargo do qual lhe enCarregou que bem e verdadeiramente declarasse a este Inventario tudo oque pello dito Seu constituhinte lhe foy noticiado / Noticiado e Sendo por elle recebido dito Juramento pondo Sua mão direyta em hu livro delles asim o prometeu fazer cumprir e guardar como lhe fora enCarregado deque mandou dito Juis fazer este termo em que com elle assignou e eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivão de orphãos que o escrevy.

Ferr[a] Lour[co] Degois de (Vasconcellos)

Titullo demais escravos

DeClarou o procurador havia no Cazal hu moleque por nome João Angolla de hidade de vinte e Seis annos que porquebrado de hua Vrilha foy avalliado 40$ pellos ditos avalliadorez em quarenta mil reis com que 40$ SeSay.

Titullo demais Gado Val
cum, e Cavallar

DeClarou o dito procurador que pella lista que lhe Remeteo o dito Seu Constituhinte haver Vinte Bois que os ditos avalliadores avalliaram cada hu a tres mil reis e emportam Secenta mil reis com que SeSay. 60$

DeClarou mais haviam honze novilhos que os ditos avalliadores avalliaram cada hu a dois mil reis e emportam Vinte e dois mil reis com que SeSay. 22$

DeClarou mais haviam honze vacas que os ditos avalliadores avalliaram a dois mil reis Cada hua e emportam Vinte e dois mil reis com que SeSay. 22$

DeClarou mais haviam oyto novilhas que os ditos avalliadores avalliarão a mil e Seis Centos reis cada hua e emportam doze mil e oyto centos reis com que SeSay. 12$800

DeClarou mais haviam tres Garrotes que os ditos avalliaram a mil duzentos e oytenta reis Cada hu e emportam tres mil oyto centos e quarenta reis com que SeSay. 3$840

DeClarou mais haviam duas Garrotas que os ditos avalliadores avalliaram a mil duzentos e oytenta reis cada hua e emportam dois mil quinhentos e sesenta reis com que SeSay 2$560

9:552$170

DeClarou mais haviam Sinco Bezerros que os ditos avalliadores avalliaram a mil reis cada hu e emportam Sinco mil reis com que SeSay 5$000

DeClarou mais haviam Seis Bezerraz que os ditos avalliadores avalliaram a oyto centos reis cada hua e emportam quatro mil e Oyto Centos reis com que SeSay 4$800

DeClarou mais haviam oyto cavallos que os ditos avalliadores avalliaram a des mil reis Cada hu e emportam oytenta mil reis com que SeSay 80$

DeClarou mais havia hu Poldro que os ditos avalliadores avalliaram em oyto mil reis com que SeSay 8$

DeClarou mais haverem nove Egoaz que os ditos avalliadores avalliarão a Sinco mil reis Cada hua e emportão quarenta e Sinco mil reis com que SeSay 45$

DeClarou mais haver hua Poldra que os ditos avalliadores avalliaram em tres e duzentos reis com que SeSay 3$200

DeClarou mais que o herdeyro Ignacio de Faria possuhia quarenta Cabessas de Gado Vacum detoda a Sorte que os ditos avalliadores avalliaram hu por outro amil quatro centos e quarenta reis e emporta Sincoenta e Sete mil e Seis Centos reis com que SeSay / 57$600

9:755$770

DeClarou mais que o dito herdeyro Ignacio de Faria possuhia Dous Cavallos que os ditos avalliadores avalliaram cada hu a des mil reis e emportam Vinte mil reis com que SeSay 20$

DeClarou mais que o dito herdeyro possuhia dois Poldros que os ditos avalliadores avalliaram oyto mil reis Cada hu e emportam dezasseis mil reis com que SeSay 16$

DeClarou mais possuhia o dito herdeyro duas Egoas que os ditos avalliadores avalliaram a Sinco mil reis Cada hua e emportam des mil reis com que SeSay 10$

DeClarou mais que o dito herdeyro possuhia duas Poldras que os ditos avalliadores avalliaram a tres mil e duzentos reis Cada hua e emportam Seiz mil e quatro Centos reis com que SeSay 6$400

DeClarou mais que o herdeyro Antonio de Faria tinha em Seu poder trinta Cabessas de Gado de toda a Sorte Vaccum que os ditos avalliadores avalliaram hu por outro a mil quatro Centos e quarenta reis e emportam quarenta e tres mil e duzentos reis com que SeSay 43$200

DeClarou mais que o dito herdeyro tinha em Seu poder hua Egoa que os ditos avalliadores avalliaram em Sinco mil reis com que SeSay 5$

DeClarou mais que o dito herdeyro tinha em Seu poder tres Poldras que os ditos avalliadores avalliaram a tres mil e duzentos reis Cada hua e emporta nove mil Seis Centos reis com que SeSay

9$600

9:865$970

DeClarou mais que o dito herdeyro tinha em Seu poder quatro Poldroz que os ditos avalliadores avalliadores (*) avalliaram a oyto mil reis cada hu e emporta trinta e dois mil reis com que SeSay

32$

9:897$970

E por este modo pello dito procurador foy dito que elle tinha declarado todos os mais beins que pello Seu dito constituinte lhe foram noticiados Segundo a informassam que por rol por elle asignado lhe remeteo E que em Seu nome proptestava que a todo o tempo que lhe fizesse Saber haviam mais beins de os declarar na forma que tinha feyto, e o dito Seu constetuhinte assim o avizava e que dos beins que Seachavam Lansados Seprocedesse apartilhas E outro Sy pellos ditos avalliadores foy dito que elles tinham avalliado os mais beins conforme entenderam em suas consiencias e de como assim o disseram mandou o dito Juis fazer este termo em que asignou com o dito procurador e avalliadores e eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivão de Orphãos que o escrevy.

Ferr^a Lour^co Degois de (Vasconcellos)

Damião Barrozo Brandam

Ignacio Ar^a Devazconcellos

Termo de ConCluSão

Aos des Dias do mes de Septembro de mil Sete Centos quarenta e tres annos nesta Cidade da Parahiba do Norte em meu escriptorio fasso ConCluzos estes autos de Inventario ao Juis de orphaos actual o Sargento mor João Baptista Ferreira para determinar a partilha como lhe parecer Justissa de que fis este termo para constar eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivão de orphãos que o escrevy.

Clz^am

Os partidores Somem toda a fazenda neste Inventario descrita, de todo o monte della Separem bens p^a pagamento das dividas que Seacharem Liquidas, e justificadas (*palavra ilegível*) publicas, e asignadas juridicos, e do Liquido que ficar farão duas p^tes huma p^a o Inventr^e e outra p^a a defunta, daqual

(*) Palavra repetida no original.

lhe farão terça p^a satisfação de Seus Legados e mais desposiçoins, e do Liquido o q ficar partirão com os herdr^os com a igualdade q em dir^to SeRequer, com declaração porem que as herdeyras Dona Izabel Roiz de Faria cazada com Joze da Costa Romeu, e Dona Anna de Faria Crasto cazada com o Sarg^to mayor Antonio de Barros Leyra, e Ignacio de Faria Selhe adjudicarão em Seus aquecim^tos os bens q em Si tem / Tem como consta destes autos e por este modo hey por defirido a dita partilha.

Par^a 10 de Setembro de 1743.

Ferr^a

* * *

Como o leitor viu, era grande a atividade pecuária do pioneiro Capitão-mor Domingos de Faria Castro, apesar das condições adversas do clima do Cariri, agravadas, naquele tempo, pela não utilização das culturas de pastagem para o gado.

Se o leitor mais perspicaz se deu ao trabalho de somar todas as cabeças de gado bovino e eqüino, terá visto que, na primeira relação de bens apresentada pelo nosso inventariante, havia o total de 543 reses e 153 eqüinos, entre machos e fêmeas, adultos e crias. No segundo rol de bens, apresentado através do procurador Coronel Lourenço de Góis de Vasconcelos, juntaram-se mais 136 reses e 35 eqüinos (incluídos, aí, os que já estavam em poder dos filhos e herdeiros Inácio de Faria Castro e Antônio de Faria Castro), atingindo-se, então, uma nova soma de 679 bovinos e 188 cabeças de *cavallares*. Convém adiantar que, com os casamentos das filhas Isabel Rodrigues de Faria e Ana de Faria Castro, o fundador e patriarca da atual Cabeceiras já lhes tinha entregue, para administração de seus maridos, por dote, 400 reses e 61 eqüinos, sendo um cavalo e 60 *Cabessas de gado cavallar femeas de toda Sorte*, perfazendo o rebanho do *Cazal*, pois, 1.079 cabeças de *vaccum* e 249 de eqüinos.

Chamamos a atenção do leitor para o fato de, nas relações bastante extensas e minuciosas de animais, não constarem carneiros, cabras e muares (a primeira referência feita a jumento, em inventários do Cariri de Fora, só aparece no meio do século passado, cem anos depois deste inventário que transcrevemos).

Observe-se, também, que entre os *Beins moveis* quase não figura mobiliário de casa, excetuados *hua Caxa de pau caraiba* e *hua caxa pequena de pau amarello* (que conhecemos, hoje, como baús) e, de mais luxo, *hu bofete de pau ferro com suas gavetas e fechaduras com seos pes torniados* que fazia a sala com *hua duzia de Tamboretes de Couro lavrados*, da qual *meya duzia em bom uzo* e a *outra meya duzia ja uzada*. Esta singeleza de mobiliário, na realidade, era comum no Brasil todo daquele tempo. E veja-se que este tão simples mobiliário valia alto — as peças levadas ao inventário foram arroladas, conforme os *avalliadores*, por 37$600, equivalentes, quase, a dezoito vacas.

É evidente que, dentro da escala de valorização dos bens econômicos daquele tempo, o gado não tinha o mesmo grau que tem na atualidade, pois, dois séculos atrás, criavam-se reses mais por causa de seu couro que da comercialização de sua carne.

Uma outra constatação que se faz da leitura dos bens inventariados no documento que transcrevemos é que a fazenda *Cabaceyra* era uma unidade produtora bastante complexa, de economia de escala, como se diz hoje, o que, aliás, era bastante comum, dadas as distâncias dos mercados abastecedores de suprimentos e de equipamentos. Por isto, a fazenda de Cabaceiras pode ser considerada o primitivo centro abastecedor do Cariri de Fora, através dos produtos de sua casa de farinha, de sua engenhoca, que o velho Capitão-mor chamava de *molinote* e seu anexo *lambique* de fabricar, para consumo próprio e dos moradores das circunvizinhanças, aguardente. É de se supor que era grande a faina da fazenda, com a marcenaria, a olaria, a casa de farinha, a casa de *vivenda,* a senzala dos escravos, a casa de hóspedes, onde se alojavam os transeuntes e compradores de cavalos e gado, e a Capela de Nossa Senhora da Conceição, chamada por Dona Isabel Rodrigues de Oliveira, no seu testamento, de *minha cappella,* e ao redor da qual se aglomeraram as casas da povoação que se transformou na cidade de Cabaceiras.

De passagem, ainda, uma observação interessante. Dentre as dívidas que oneravam o inventário estava uma cujo credor era o Padre Francisco Gomes Correia, *de resto de Sua Porsam de Cappellam,* o que atesta o alto padrão da família, para a época, por manter, em caráter fixo, um capelão na fazenda, encarregado dos ofícios religiosos, da educação e instrução dos meninos, do ensino da doutrina cristã às mulheres e aos escravos. O capelão era figura comum nos engenhos de grande produção de açúcar; era obrigatório e morador nas vilas e principais povoações. Nas fazendas, entretanto, sua presença era rara e só encontrada naquelas cujos patriarcas eram donos de grandes cabedais.

Como o leitor vê, da análise e da leitura de um velho documento como este inventário podem-se tirar os elementos necessários, indispensáveis e seguros, para a reconstituição do ambiente econômico, social e cultura de duzentos cinqüenta anos passados.

Dos 351$080 constantes do *Titullo das dividas que o cazal deve* nenhum só real provém de empréstimo tomado; já das *dividas q Sedevem ao Cazal,* no montante de 390$745, 308$940 (79% do total) decorriam de atividades financeiras, como 157$500 de empréstimos em dinheiro, 143$440 de obrigações e 8$000 de empréstimos mediante empenho de jóias. Parece que o Capitão-mor Domingos de Faria Castro foi a primeira instituição de empréstimos e penhores do Cariri de Fora (do restante de seus créditos constantes do inventário, 25$606 decorriam de ajustes ou restos de contas, e os restantes 56$200 referiam-se a venda de gado).

* * *

Mas, vamos voltar ao original do Inventário, às suas folhas 36 verso, para o lançamento que se segue ao último despacho do Juiz de Órfãos João Batista Ferreira, que transcrevemos algumas páginas atrás:

Termo de datta

Aos honze Dias domes de Septembro de mil Sete Centos quarenta e trez annos nesta Cidade da Parahiba do Norte em meu escriptorio pello Juis deorphãos o Sargento mor João Baptista Ferreira me foram mandados estes autos Com sua determinaSam Retro e aSima escripa que mandou Se Cumprise e guardasse como nella Se comtem a Revellia das partes deque fis este termo para Constar eu Gaspar Rodrigues do Amaral Escrivam de orphãos que o escrevy.

Partilha

E logo pellos ditos partidores foy sommada toda a fazenda discripta neste Inventario e acharam emportar nove Contos oyto Centos noventa e Sete mil nove centos e Setenta reis com que SeSay 9:897$970

Aqual quanthia por Se não acharem as dividas nelle Lançadas, Liquidas e justificadas como manda adetriminação partirão ameyo, e acharam tocar ao Inventariante quatro Contos nove Centos quarenta e oyto mil nove Centos oytenta e Sinco reis com que SeSay 4:948$985

ACharam mais os ditos partidores tocar aparte da defunta outra tanta quanthia de quatro Contos nove Centos quarenta e oyto mil nove Centos oytenta e cinco reis com que SeSay 4:948$985

De cuja quanthia tirarão aterça para as despoziçoins da Testadora que acharam emportar a dita terça hu Conto Seis Centos quarenta e nove mil Seis Centos e Secenta e hu reis com que SeSay 1:649$661

ACharão mais que tirada a Terça emportam as duas partes que ficam para os herdeyros tres Contos duzentos noventa e nove mil trezentos vinte e quatro reis com que SeSay 3:299$324

ACharam mais que a dita quanthia partida por des herdeyros que ha no Cazal tocar a cada hu tresentos vinte e nove / Trezentos vinte e nove mil nove centos trinta e dois reis com que SeSay 329$932 e ficarem quatro reis por partir

A partir daqui, segue-se a partição de bens entre os diversos herdeiros, longa e talvez enfadonha para o leitor. Por isto permitimo-nos saltar folhas do processo até que encontramos de volta ao Juiz de Órfãos o nosso Capitão-

mor, e trazendo mais uma lista de bens para serem incluídos no inventário, tudo conforme será visto daqui para a frente, em transcrição do original.

Termo de Asentada

Aos oyto Dias domes de Abril de mil Sete centos quarenta e quatro annos nesta Cidade da Parahiba do Norte em pouzadas do Juis de orphãos O Sargento mor Joam Baptista Ferreira honde eu escrivam de seu Cargo fuy a requerimento de parte e Sendo ahy pareceu o Inventariante o Cappitam mor Domingos de Faria Crasto para effeyto de da *(ilegível)* e declarar neste Inventario os mais beins que Seaviam apurado para delles Sefazer partilha entre elle dito Inventariante e os herdeyros Seos filhos avista doque logo o dito Juis lhe difiriu com o Juramento dos Santos Evangelhos Sob Cargo do qual lhe enCarregou desse e declarasse os ditos beins a Inventario bem e verdadeyram^te^ Segundo entendesse em Sua Conciencia Sob penna de C digo de incorrer napenna de pejuro edepagar em trez dobro para os herdeyros o que Sobnegasse e Sendo por elle resebido dito Juramento pondo Sua mam direyta em hu Livro delles assim o prometeu fazer cumprir e guardar como lhe hera enCarregado e por tambem estarem prezentes os avalliadores do Concelho o Alferes Damiam Barrozo Brandam e o Ajudante Ignacio Aranha de vasConcellos pelo dito Juis lhes foy enCarregado que debacho do Juramento desseos officios avalliassem todos os beins que fossem declarados pello Inventariante Segundo entendecem em Sua conciencia bem e verdadeyramente o que elles assim prometeram fazer e de como todos assim o disseram mandou o dito Juis fazer este termo em que asignou com o Inventariante e os ditos avallia /s Avalliadores eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivão de orphãos que o escrevy.

Ferr^a^ D^os^ faria Crasto

Ignacio Ar^a^ de vasconcellos
Damiam Barrozo Brandam

Titullo de Gado vaccum
e cavallar

DeClarou o Inventariante haver mais neste Cazal trinta e hua vaca parideyra que os ditos avalliadores avalliaram a dois mil reis cada hua que emportam Secenta e dois mil reis com que Sesay 62$000

DeClarou mais haver neste Cazal quatro novilhas que os ditos avalliadores (avalliaram) amil e Seis Centos reis cada hua que emportam Seis mil e quatro Centos reis com que SeSay 6$400

DeClarou mais havia neste Cazal duas Garrotas que os ditos avalliadores avalliaram amil duzentos e oytenta reis cada hua que emporta dois mil quinhentos e Sesenta reis com que SeSay 2$560

DeClarou mais haver neste Cazal duas Bezerras que os ditos avalliadores avalliaram a oyto Centos reis Cada hua que emportam oyto Centos reis com que SeSay digo que emportam mil e Seis Centos reis com que SeSay 1$600

DeClarou mais haver neste Cazal Secenta e hu Boy que os ditos avalliadores avalliaram a tres mil reis cada hu que emportam Cento e oytenta e tres mil reis Com que SeSay 183$000

DeClarou mais haver neste Cazal Seis Novilhos avalliados pellos ditos avalliadores adois mil reis cada hu que emportam doze mil reis com que SeSay 12$000

DeClarou mais haver neste Cazal hu Garrotte avalliado pelos ditos avalliadores em mil duzentos e oytenta reis com que SeSay 1$280

DeClarou mais haver neste Cazal quatro Bezerros avalliados pellos ditos avalliadores amil reis Cada hu que emportam quatro mil reis com que SeSay 4$000

DeClarou mais haver neste Cazal tres Egoas avalliadas pellos ditos avalliadores a Sinco mil reis Cada hua que emportam quinze mil reis com que SeSay 15$000

DeClarou mais haver neste Cazal hu Poldro avalliado pellos ditos avalliadores em oyto mil reis com que SeSay 8$000

E por este modo pello Inventarian / Inventariante foy dito que elle tinha deClarado mais Gado que havia aparecido pertencente ao Cazal eque a todo o tempo que aparecesse mais algu o veria declarar para delle Sedar partilha aos herdeyros e pellos ditos avalliadores foy dito que elles haviam feyto as avalliaçoins do dito gado bem e verdadeyram ^te^ Segundo entenderam em suas Conciencias e de como todos assim o (disseram) mandou o dito Juis fazer (este) termo em que com elles assignou e eu Gaspar Rodrigues do Amaral escrivão de orphãos que o escrevy.

Ferr^a^. D^os^ Faria Castro

Ignacio Ar^a^ Devasconcellos
Damião Barrozo Brandam

* * *

Após o termo acima, fez-se a correção na partilha dos bens e lavraram-se o *Termo de ConCluzão* e o *Termo de Datta*, este último *aos nove Dias domes de Abril de mil Sete Centos quarenta e quatro.*

O processo só foi novamente tirado das prateleiras seis anos depois, mas já no Cariri, para onde tinha sido encaminhado, sem qualquer despacho, quando foi nele lavrado o *Auto de Contas* que o Capitão-mor prestou de seus tutelados e filhos, no *Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil e sete Sentos e sincoenta ao primeyro domes de Novembro*. Como

não havia ainda escritório do escrivão, naquele *Citio da Matris de Nosa Senhora* dos Milagres *Certão do Cariry termo da Cidade de Nosa Senhora das Neves Capitania da Parahiba do Nortte,* compareceu o Capitão-mor Domingos de Faria Castro *em Cazas da morada do Reverendo Padre Cura da dita freguezia Antonio Rodrigues Pires,* estando ali o *Juis de orphãos actual o Thenente Coronel Manoel Rodrigues Portella* e o escrivão Estêvão de Sousa Sandoval. *E perguntado pello dito Juis ao dito Tutor pella pessoa da orfa Izabel Rodrigues Respondeu que esta Seachava Cazada* com José da Costa Romeu e que o *cazamento fora muito aContento da dita orfa e delle dito Tutor.* Das outras filhas Ana de Faria Castro e Maria de Faria Castro o tutor afirmou já lhes ter entregue seus bens e que esta última *Seachava tãobem Cazada.* Por esta acasião, Inácio de Faria Castro *Seachava já emam Sipado por este Juizo;* Domingos de Faria Castro, que se ordenaria padre, seu pai *o tinha em Pernambuco comtinuando nos seus estudos para Conseguir as ultimas ordens SaSerdotais.* E já emancipado também estava Antônio de Faria Castro, enquanto Manuel estava na sua comanhia e *Com muito boa educação e ensino,* o que acontecia com Filipe *(Com o tratamento que era notorio e sabido),* e os demais, pois sobre Francisco disse o pai estava ele *com boa educação e doutrina Mandou-o emsinar a ler e escrever e a todos os bons custumes Como ja tem declarado nos mais orfaos menores,* mas de Luís foi salientado estar tratando-o *com toda a limpeza e aSeyo.* E aqui termina o processo (folhas 70), com este despacho:

E por esta forma ouve o dito Juis esta Conta por tomada deichando o direito Salvo a estas partes (*palavra ilegível*) qualquer dolo, e Re ou malicia que ouvese e Recomendou ao dito Tutor o bom tratamento dos ditos orfaos e CònServação de suas ligitimas augmento dellas e de Como asim o dise mandou o dito Juis fazer este Termo que asignou Com o dito Tutor e eu Estevão de Souza Sandoval Escrivão de orfaos que o escrevy.

Porttella D^os^ Faria Castro

CAPÍTULO IV

Primeiro Filho

1. ISABEL RODRIGUES DE FARIA

Também conhecida como Isabel Rodrigues de Oliveira, conforme alguns registros — talvez confusão com o nome de sua mãe — Isabel Rodrigues de Faria nasceu, provavelmente, entre 1713 e 1714, no Cariri de Fora; faleceu nova, e com não muitos anos de casada, pelo meado da década de 1750, porque, em janeiro de 1773, seu viúvo estava casando uma filha havida de seu 2º matrimônio, com Isabel Bezerra de Melo (*), da qual, aliás, já tinha enviuvado novamente.

Foi seu marido o Coronel José da Costa Romeu (**), português de Cheleiros (às vezes aparece como natural de Lisboa, de Coimbra ou do Arcebispado de Braga, simplesmente), filho de Domingos Romeu e Eulália Ferreira, ambos naturais do Patriarcado de Lisboa, Freguesia da Vila de Cheleiros (corretamente, Cheleiros era freguesia de Mafra).

O casamento de Isabel Rodrigues de Faria e José da Costa Romeu foi realizado entre 1739 e 1742 — anos em que faleceu sua genitora e em que

(*) Natural de Piancó ou de Pombal, conforme diferentes registros de batizados de seus netos. Seu filho Hilário da Costa Romeu, em seu testamento, diz ter sido ela natural de Olinda. Era filha de José do Couto de Massena, também, às vezes, José do Couto de Lucena, natural de Recife, e de Maria Mateus, natural de Cidade da Paraíba. Já era falecida em janeiro de 1773, quando, no dia 16, casou-se sua filha Ana José do Espírito Santo.

(**) O Coronel José da Costa Romeu teve, em seu 2º casamento, com Isabel Bezerra de Melo, os seguintes filhos: Ana José do Espírito Santo, c.c. José Pereira de Castro (1º), Francisco Maria da Conceição, c.c. Inácio de Barros Leira (1º): Marta José do Espírito Santo, c.c. Caitano Varjão de Sousa, Hilário da Costa Romeu, c.c. Antônia Caitana de Sant'Ana; José Félix da Costa Romeu, c.c. Ana de Faria; Amaro da Costa Romeu, c.c. Emerenciana Maria do Amor Divino; Joaquim da Costa Romeu, c.c. Ângela Maria da Purificação; e Francisco da Costa Romeu, c.c. Ana Teresa de Jesus.

se iniciou o seu inventário, respectivamente. Afirmamos isto baseados no mencionado inventário de sua mãe, do qual extraímos o seguinte trecho:

> *"DeClarassan dos Beins que em Sy tem a herdr.ª D. Izabel Roiz de Faria cazada com Joze da Costa Romeu que lhe foram dados depois do fallescim.to de Sua defunta May Izabel Roiz de Oliveira".*

Achamos, aliás, ser interessante o conhecimento dos *Beins* contidos na *Declarassam* acima mencionada, assim registrada pelo escrivão e por nós fielmente reproduzida abaixo, nos seus principais tópicos:

> *"Declarou mais o Inventariante acharce em poder da dita Sua filha e Genro huma Sorte de Terras de Criar gados no Certam do Cariry com suas cazas de vivenda chamado o Citio Curral do meyo que parte com a terra do Curral de Bacho... que foy avalliada em...* 450$
> *... hu pedasso de terra Lavradia no lugar do Brejo...* 50$
> *... duzentas cabessas de gado vacum de criar...* 320$
> *... trinta Cabessas de Gado cavallar...* 120$
> *... o vestido com que a dita Cazou avalliado em...* 104$400
> *... a quanthia de cem mil reis em dinheiro"...*

E havia mais. Havia jóias de ouro, no valor de 118$000 — destacando-se um cordão de ouro com o peso de 58 oitavas, *avaliado cada oytava e mil e Seis Centos reis*, mas lançado erradamente no valor de sua soma: 82$800 ao invés de 92$800; havia *hu pente de ouro que Se achou ter de pezo tres oytavas; e hum escravo pretto do Gentio de Angolla de hidade de vinte e Sinco annos*, valendo a quantia de 100$000; *hu crioullo... de hidade de nove annos e hua Crioulla de hidade de Catorze annos*, valendo, respectivamente, as quantias de 50$000 e 65$000. O dote somou 1:540$035. Era uma boa fortuna e uma excelente ajuda para começo de vida do genro, que iniciava a atividade de criador já com praticamente uma boa fazenda pronta — terra, gado, cavalos, escravos e dinheiro. É verdade que o gado não tinha este valor todo — o vestido da noiva custou quase quanto valiam 62 reses, mais por serem caríssimos os panos e a confecção de roupas — cada rês valia 1$600, muito menos da metade do valor de um cavalo e tanto quanto uma oitava de ouro.

José da Costa Romeu multiplicou os bens, tornando-se homem rico e poderoso no Cariri, padrinho de muitas crianças, testemunha de muitos casamentos. E Coronel de Milícia. Foi proprietário de muitas terras, de muitos escravos, de muito gado. Mas, a família era grande, muitos filhos, dois inventários por morte de esposas — foi distribuindo os bens entre os filhos e os genros, pois também eles tinham que começar a vida com um bom cabedal, a fim de também se tornarem ricos. Quando faleceu, a 6-10-1803, em avançada idade, sem testamento, já tinha passado seus bens quase todos para a família.

Por seu inventário, iniciado em dezembro do mesmo ano em que se tinha dado seu falecimento, vê-se que lhe restavam apenas nove escravos, avaliados no conjunto por 745$000, variando seu valor entre 20$000 (um, com 60 anos de idade) e 140$000.

Tinha sido grande proprietário de terras, não só no Cariri como também no Sertão, mas no seu inventário restavam apenas:

> *... "o bom Jesus o qual foi avaliado em...* 150$000
> *... hum citio de Terras no Curral do meio...* 200$000
> *... hum citio de Terras chamado Jurema...* 160$000
> *... Caxueira Terras de Culturas cujo sitio ... com meia legoa* 100$000

Há, no seu inventário, uma coisa curiosa — não aparecem os filhos de seu primeiro matrimônio, nem as filhas do segundo, tendo os seus genros apresentado têrmos de desistência *de toda Erança que lhe houvece de tocar.*

O Coronel José da Costa Romeu foi um dos *homens bons* do Cariri, como se chamavam àqueles que atendiam aos requisitos de renda para serem eleitos e eleitores. Dono de forte influência e liderança na sua região, juntamente com seu filho Domingos da Costa Romeu (1.1), seu cunhado Filipe de Faria Castro (8) e seus sobrinhos afins José Félix de Barros Leira (2.6), Inácio de Barros Leira (2.1) e mais José Francisco Alves Pequeno e Francisco Dias Chaves, assinou e patrocinou o petitório para que a povoação de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora se tornasse vila, com o nome de Vila Nova da Rainha — isto em 1786. O Governador de Pernambuco, a quem estava sujeita a Capitania da Paraíba (a subordinação se estendeu no período de 1755 a 1799) determinou que o Ouvidor e Desembargardor Antônio Filipe Soares de Andrada Brederodes, homem de sua confiança, em atendimento àquela solicitação, fosse instalar a nova vila, ao mesmo tempo em que empreendia viagem para a elevação, também à mesma categoria, no Rio Grande do Norte, das povoações que são hoje Caicó e Açu, que então se chamariam de Vila Nova do Príncipe e Vila Nova da Princesa, respectivamente.

Lá se foi o Desembargador, com todas as instruções do Governador e com toda sua autoridade pessoal. Mas, ao chegar à povoação de Campina Grande, foi aliciado pelos homens principais da localidade, à frente Paulo de Araújo Soares — e ali instalou a Vila Nova da Rainha. Evidentemente, o pessoal do Cariri reclamou. Mas de nada adiantaram as reclamações, porque o Governador de Pernambuco aceitou *as rezões que ponderou* o Senhor Desembargador, homologando sua decisão. Convém dizer que, naquele tempo, a sede da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora era, social e economicamente, muito mais importante que a povoação escolhida de Campina Grande, Freguesia de Nossa Senhora da Conceição.

Não vamos julgar que o Desembargador Brederodes não tenha tido uma idéia feliz. O futuro, realmente, deu-lhe razão. Porém, um motivo que ele sopesou na sua tomada de decisão foi, inquestionavelmente, o envio de 200$000 que lhe fez Paulo de Araújo Soares, líder local de Campina Grande, o qual, aliás generosamente, fez a *ferra* de uma boa quantidade de gado para o Desembargador. O gado reproduziu-se satisfaforiamente, a ponto de ter sido suficiente para pagar um seu débito, no valor de 800$000, contraído junto ao mesmo Paulo de Araújo Soares. Estes valores todos constam do testamento daquele líder campinense — filho de uma neta do Capitão-Mor Teodósio de Oliveira Ledo e antepassado, aliás, dos autores deste livro, por parte da bisavó materna — seu testamento foi publicado por Elpídio de Almeida (*)

O Coronel José da Costa Romeu foi donatário de uma sesmaria:

"Nº 270 em 18 de março de 1740

José da Costa Romêo, tendo seos gados sem terras onde os crear e situar, buscou logar acommodado em cima da serra com dois olhos d'agua, o qual sitio estava devoluto e por... e por isto requeria tres legoas na sobredita serra, pegando o comprimento de sua a norte e uma de nascente a poente, do sul testada do tenente coronel Domingo Dias Antunes e da parte do norte com terras que foram de Desiderio Ortiz e do seu irmão Estevão Ferreira e da parte do poente testada do Capitão Antonio Dias Antunes, em cima da mesma serra Borburema. Opinou o provedor por carta de editos na matriz da ribeira, onde é a terra. O supplicante replicando pedio dispensa, attenta a grande demora por distar desta cidade mais de oitenta leguas e despesas e demais elle já estava de posse e só faltavam os títulos da terra. O governador despresando o parecer do provedor fez a concessão na forma requerida, no governo de Pedro Monteiro de Macedo."

De Dona Isabel Rodrigues de Faria e seu marido Coronel José da Côsta Romeu houve a seguinte descendência:

1.1 Domingos da Costa Romeu, morador no Curral de Meio, fazenda que seu avô dera como dote a sua mãe. Moço ainda, foi Juiz Ordinário e de Órfãos no então Termo de São João. Possuidor de muitos bens, era dono das propriedades Coró, Pará, Passagem, Gravatá, Cacimbas, Forquilha, Caraúba e de um sítio no *Brejo de Taquaritinga*. Nas suas fazendas, muito gado vacum, muitos cavalos, caprinos e ovinos. E muitos escravos — tudo como consta de duas minutas de partilha, de 1835, as quais foram feitas para discussão

(*) História de Campina Grande.

com os herdeiros. Na primeira versão *Axarão o Juis e Partidores orçar a fasdª inventariada aquantia de 8:769$320;* na segunda, eles *axarão somar a fasenda 12:997$122,* não excluídos daí 149$674 de *divida pacivas.* Era um montante alto para a época, sabendo-se que na 2ª partilha se avaliava uma vaca por 12$000, *um cavalo novo capado,* por 20$000, e *um dito velho,* por 10$000. Na primeira proposta, não havia dinheiro; mas, na segunda versão, havia-o de ouro, de prata e de cobre. Morava bem, pois sua *morada de casa Sobrado,* na vila, foi avaliada em 500$000. Não encontramos seu testamento; mas uma das minutas de partilha menciona-o, e diz ter Domingos da Costa Romeu deixado bens para *seos escravos maxos, e femeas.* Foi donatário, como seu pai, de sesmarias:

"Nº 563 em 22 de outubro de 1761

Matheos Antonio Brandão e Domingos da Costa Romeo dizem que descobriram em cima da serra da Borburema, sertão do Cariry, terras devolutas, aguas vertentes para a ribeira de Espinharas nas nascenças do riacho da Carnauba, em cujo logar pretendiam tres leguas de comprido e uma de largo, pegando dos poços que tem o dito reacho para o sul, ficando na comprhensão umas lagôas chamadas dos Tanque e confrontando pelo norte com a ribeira das Espinharas, pelo sul com o sitio do Desterro, pelo nascente com a serra do Monteiro e pelo ponte com terras que foram de Thomaz de Almeida. Foi feita a concessão, no governo de Francisco Xavier de Miranda Henrique."

"Nº 936 em 10 de janeiro de 1790

Domingos da Costa Romeu, morador no Cariry de Fóra, diz que descobriu no mesmo sertão em terras montuosas o riacho da Alagôa e por elle acima um olho d'agua, que nasce entre dois serrotes de pedra de cal e por elle mais a cima até entestar aguas para o rio Capibaribe confrontando pelo nascente com terras de Ignacio Tavares de Faria pelo poente com terras do defunto capitão mór Clemente de Amorim de Souza pelo norte com terras do sitio Carauba e Poço Grande e pelo sul com terras do Capibaribe, cujo riacho desagua para o riacho do Mansino este para o rio de Parahyba, e porque necessita dessas tres leguas, de terras confrontadas pede por sesmaria. Foi feita a concessão no governo de Jeronymo José de Mello Castro."

Domingos da Costa Romeu foi casado com Ana de Brito Maciel, natural do Cariri, irmã de Cosma de Brito Maciel e Câmara, mulher de José da Costa Romeu (1.2, abaixo), e filha de José de Brito

da Câmara e Inês Ferreira de Oliveira. Foi feito um só inventário dos bens do casal, que não teve filhos, sendo seus herdeiros, por parte dele, os irmãos vivos e os filhos daqueles que tinham falecido; por parte dela, herdaram os sobrinhos, filhos de três irmãos já falecidos. Na vila de São João, Domingos da Costa Romeu, além de Juiz Ordinário e de Órfãos, foi Alferes, Capitão e, finalmente, Capitão-Mor, cargo que exercia, quando faleceu; em 1803 e 1805, encontrâmo-lo como Juiz Trienal.

1.2 — José da Costa Romeu, o segundo com este nome, também, morador na Fazenda Curral do Meio, casado com Cosma de Brito Maciel e Câmara, do Cariri (uma vez, diz-se de Goiana), filha de José de Brito da Câmara, natural de Recife, e de Inês Ferreira de Oliveira, natural do Cariri (às vezes, aparece como de Goiana). Em 1814, era José da Costa Romeu Juiz Ordinário e de Órfãos da Vila de São João. Deve ter nascido em 1749, pois, em 1795, afirmou ter 46 anos de idade, ser *casado, que vive de seus gados, morador na fazenda jurema*; depois, em 1801, ele, o próprio, afirmou ter 52 anos de idade — ratificando, assim, sua primeira informação. Foi grande proprietário de terra. Alferes, de patente. Deixou larga descendência:

1.2.1 — Antônio, provavelmente falecido na infância; nascido em 18-11-1777, batizado a 2-2-1778;

1.2.2 — José, nascido em janeiro de 1779, batizado a 4 de abril seguinte, crismado a 7-9-1787. Mas, a 6-11-1798, com 19 anos *pouco mais ou menos*, segundo termo de óbito, *faleceo com todos os Sacramentos pagou os direitos Parochiais, e a Fabrica, e encomendado por mim com encomendação Solene, interro, e Sepultado nesta matris de N. Srª dos Milagres do Cariri de fora* — registro feito pelo Cura, Padre Veríssimo Machado Freire;

1.2.3 — Isabel, nascida a 20-11-1786, crismada a 7-9-1787, falecida, com menos de dois anos, a 2-5-1788;

1.2.4 — Antônio da Costa Romeu (1º do nome), nascido a 12-10-1789, batizado a 1º de novembro seguinte, crismado a 12 de agosto de 1792 (já era falecido em 10-12-1855). Era um dos sobrinhos preferidos de seu tio Capitão-mor Domingos da Costa Romeu, o qual lhe deixou por legado, conforme seu testamento, parte de sua terça disponível, que atingiu o valor de 2:031$867. Casou, a 11-11-1812, com Maria José da Purificação (8.5), prima legítima de seu pai, então com 19 anos, filha de Filipe de Faria Castro e Maria da Purificação. O casal residia na Fazenda Queimadas, então termo da Vila de São João, em cuja sede tinha uma casa *asobradada*, na *rua do Pedregulho*, outra *grande* e *uma menor na rua do rio*,

além da *de vivenda nas Queimadas* e a da Fazenda Algodão; e mais uma *casa velha na Barra da Jorema*. O casal era bem servido de escravos: tinha oito. Maria José faleceu a 26-8-1848; ficaram-lhe doze filhos vivos, dos quais dois eram de menor idade:

1.2.4.1 — Inácio da Costa Romeu, falecido a 21-7-1854, conforme seu inventário, iniciado em outubro daquele ano; casado com Joana Batista do Sacramento (2.4.2.10), filha de João Crisóstomo Correia de Queiroz e Ana Felícia de Brito Maciel. Ela faleceu no ano da Proclamação da República, fazendo-se partilha amigável de seus bens no ano seguinte. O casal era morador na Fazenda Mares, e deixou os seguintes filhos (idades em 26-10-1854, data de início do inventário dele):

1.2.4.1.1 — João Crisóstomo da Costa Romeu, com 10 anos;

1.2.4.1.2 — José da Costa Romeu (3º do nome), batizado a 27 de dezembro de 1845, com 1 mês. Casou com Maria José de Brito (1.2.9.8.1), filha de João da Costa Brito;

1.2.4.1.3 — Alexandrino da Costa Romeu, com 8 anos. Casou com Maria Francisca de Sousa (1.2.9.7.3), filha de José da Costa Romeu (4º) e Mariana Francisca de Queiroz, também Mariana Felícia de Queiroz;

1.2.4.1.4 — Domingos da Costa Romeu (2º), com 7 anos;

1.2.4.1.5 — Clarinda, com 6 anos. Foi casada com Joaquim Correia de Queiroz. Ela faleceu antes de sua genitora, pois não aparece em seu inventário, e, possivelmente, não deixou filhos, porque naquele mesmo inventário não há qualquer referência a eles;

1.2.4.1.6 — Mateus da Costa Romeu, com 5 anos;

1.2.4.1.7 — Avelino da Costa Romeu, com 4 anos;

1.2.4.1.8 — Ana Felícia de Brito Maciel, com 2 anos. Casou com João Crisóstomo Correia de Queiroz (3º), (2.4.2.3.2), filho de luís Correia de Queiroz (2.4.2.3) e Miquelina Francisca de Brito, também chamada Miquelina Maria de Jesus (1.2.4.4);

1.2.4.1.9 — Antônio da Costa Romeu, batizado em 1854, e com nove meses de idade, a 26-10-1854, quando se iniciou o inventário de seu pai. Em 25-10-1890, vendeu por 20$000, a seu irmão Mateus, a parte que lhe coubera de herança no sobrado — a casa *asombrada* — que havia sido de seu avô;

1.2.4.2 — Ana Clemência de Farias, também Ana Clemência Maciel de Brito; casada com Alexandre Correia da Silva, descendente do Capitão-mor Antônio de Barros Leira e Ana de Faria Castro, através de Francisca Maria do Sacramento, também Francisca Maria do Espírito Santo, também Francisca Maria de Jesus (2.8) e Alexandre Correia da Silva. Seus filhos:

1.2.4.2.1 — Antônio, nascido a 11-3-1834, batizado a 6 de abril seguinte, na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres;

1.2.4.2.2 — Maria José da Purificação, nascida a 14-4-1835, batizada no dia 3 de maio seguinte, na Capela de São Pedro, em Caraúba. Casou *Aos 11 de 9brº de 1856 em Oratorio privado na caza do Pai da Nubente na Barra de Manoel Gonçalves,* com Antônio Dias de Queiroz, filho de Manuel Dias de Figueiredo e Leonor Joaquina do Espírito Santo;

1.2.4.2.3 — Cipriano, batizado a 28-10-1836, *com dezaceis dias;*

1.2.4.2.4 — Manuel, batizado a 11-7-1851, com seis dias;

1.2.4.2.5 — Ana, batizada a 5-8-1852, com três dias de idade, em Caraúba;

1.2.4.2.6 — Antônio, batizado a 9-4-1853, com cinco dias;

1.2.4.3 — Josefa Maria da Conceição, também Josefa Maria do Espírito Santo, casada com seu primo em 3º grau Tomé Gonçalves Lima (1.4.1.3), filho de Francisco Fernandes de Oliveira e Domingas Maria do Espírito Santo. A partilha amigável dos bens deixados por morte de Josefa Maria foi feita a 12-10-1899;

1.2.4.4 — Miquelina Francisca de Brito, também Miquelina Maria de Jesus, casada com Luís Correia de Queiroz, indicado em 2.4.2.3, filho do Comandante João Crisóstomo Correia de Queiroz e Ana Felícia de Brito Maciel, já indicada em 1.2.6. Pelo lado materno, Luís era primo legítimo de Miquelina; eles eram parentes, também, pelo lado paterno. Os filhos estão indicados sob o marido;

1.2.4.5 — Maria José da Conceição, casada com Félix Antônio de Brito;

1.2.4.6 — Florentina Francelina do Amor Divino, casada com Inácio da Costa Brito (1.2.9.1), seu primo carnal, filho de Francisco Jerônimo de Brito e Teresa Maria de Jesus — esta, irmã da mãe de Florentina, e aquele, irmão do pai dela. Florentina faleceu a 5-3-1876: seu testamento havia sido feito a 4-4-1871, em São João, de onde ela era natural. Seu inventário se iniciou a 5 do mês de abril do ano de sua morte. Não teve descendência;

1.2.4.7 — Teresa de Jesus das Virgens, também Teresa Maria das Virgens, já casada em 1861, com Joaquim Correia de Queiroz (2.4.2.5), filho do Comandante João Crisóstomo Correia de Queiroz e Ana Felícia de Brito Maciel. Seus filhos estão listados sob o marido;

1.2.4.8 — Antônia Rosa de Alexandria, também chamada Antônia Maria do Espírito Santo, casada com João Crisóstomo Correia de Farias (8.3.1), seu primo legítimo, filho de Francisco de Farias Castro e Ana Felícia de Queiroz. Ela faleceu a 19-7-1863, e seu inventário teve início a 14-12-1863. O viúvo casou, novamente, com sua cunhada Francisca Maciel de Brito, listada logo adiante. A descendência de Antônia Rosa vai indicada sob o marido;

1.2.4.9 — Francisca Maciel de Brito, segunda mulher de João Crisóstomo Correia de Farias (8.3.1), seu cunhado. A partilha amigável de seus bens foi feita por seus genros a 12-10-1899. Seus filhos estão sob seu marido;

1.2.4.10 — José da Costa Brito — casou a 10-12-1855, na Capela de Boqueirão, com Martiniana de Brito Maciel, também Martiniana Francisca de Queiroz (2.4.4.4.2) — ele tinha 32 anos, e ela, 20 (o registro de casamento diz que estava com 18), nascida a 10-11-1835; era filha de Francisco Cavalcante de Albuquerque e Ana Francisca de Brito Maciel. Viúva, Martiniana casou, novamente, com Filipe de Faria Castro (1.2.9.2);

1.2.4.11 — Manuel da Costa Romeu, nascido em junho de 1829, batizado a 25-7-1829;

1.2.4.12 — Higino da Costa Brito, casado com Cândida Maria das Virgens, também Cândida Felícia de Queiroz Brito (segundo sua própria assinatura; 8.3.5), filha de Francisco de Farias Castro e Ana Felícia de Queiroz, listada sob o número 2.4.2.11. Higino nasceu a 8-1-1831 e foi batizado a 6-3-1831, tendo falecido em 31-7-1906, na Fazenda Uruçu, Município de São João do Cariri. Seu inventário, iniciado a 24-10-1906, dá seus filhos:

1.2.4.12.1 — Desembargador Inácio da Costa Brito;

1.2.4.12.2 — Maria Amélia de Queiroz, casada com Manuel Correia da Costa;

1.2.4.12.3 — Ana Felícia de Queiroz Brito, no inventário acima mencionado de seu pai, com 45 anos, solteira;

1.2.4.12.4 — Salviano da Costa Brito, casado com Maria de Queiroz Brito;

1.2.5 — Isabel Francisca Maciel, também Isabel Francisca de Jesus, nascida a 10-3-1791, batizada no mesmo dia, crismada a 12-8-1792. Foi casada com Filipe Correia de Queiroz (2.4.4), filho de João Batista Correia de Queiroz e Joana Batista do Sacramento. A avó paterna de Isabel era irmã da avó materna de Filipe. Seus descendentes estão listados sob o marido;

1.2.6 — Ana Felícia de Brito Maciel, crismada a 7-9-1787, casou, a 11-5-1800, com João Crisóstomo Correia de Queiroz, filho de João Batista Correia de Queiroz e Joana Batista do Sacramento (2.4). Seu marido era irmão de seu cunhado Filipe Correia de Queiroz, mencionado acima. Sua descendência vai apontada sob o marido, em 2.4.2;

1.2.7 — João da Costa Brito, 1º do nome, nascido a 8-3-1797, batizado a 11-4-1797. Faleceu solteiro (seu inventário foi iniciado em 1842), mas deixou uma filha:

1.2.7.1 — Liberata Justina Tenório e Aragão (seu 1º nome no inventário acima citada está como *Siberalta*) que casou com Antônio José Teixeira de Castro. Seus filhos:

1.2.7.1.1 — Maria — nascida a 26-8-1837, batizada a 31-12-1837;

1.2.7.1.2 — *Odelon*, batizado a 30-8-1838, com 3 meses;

1.2 7.1.3 — Felismino, batizado a 7-9-1840, com 6 meses;

1.2.7.1.4 — Antônio, batizado a 26-9-1842, com 7 meses;

1.2.7.1.5 — Germano, batizado a 18-4-1843, com 5 dias;

1.2.7.1.6 — Canuta, batizada a 27-12-1845, com 6 meses;

1.2.8 — Maria José dos Anjos, crismada a 7-9-1787, na Matriz da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres; foi casada com José de Faria Castro, filho de Filipe de Faria Castro e Maria da Purificação — a avó de Maria José era tia, pelo lado paterno, de seu marido. O testamento dela foi aberto a 21-1-1852, tendo ela falecido após seu marido. Veja 8.1, adiante, onde vão trechos de seu testamento e notas sobre seu marido;

1.2.9 — Francisco Jerônimo de Brito, já falecido em fevereiro de 1857, casado com Teresa Maria de Jesus (8.4), filha de Filipe de Faria Castro e Maria da Purificação, batizada a 6-1-1790, tendo nascido a 1º-11-1789; dele não sabemos a data de falecimento; o dela se deu a 16-5-1860, tendo sido iniciado o inventário a 3-7-1860 — deste documento extraímos alguns itens de seu Título de Móveis que merecem atenção: três pares de dobradiça, um ferro de engomar e uma frasqueira; seis botijas, cinco garrafas, três couros de boi espichados, dois pratos brancos tipo travessa e um prato de louça azul; uma chaleira, uma bacia de arame, uma grosa e um facão *para fazer carne*, além de outras coisas típicas de cozinha. Sua descendência:

1.2.9.1 — Inácio da Costa Brito, falecido ao meio-dia de 15 de dezembro de 1886, sepultado no cemitério da então Vila de São João. Há dez anos era viúvo, pois sua esposa tinha falecido a 5-3-1876. O casal tinha feito, cada um, seu testamento, a 4-4-1871. Por tal documento, ele deixava para sua mulher seus escravos; ela dispunha igualmente que para ele ficavam seus escravos; porém, estabeleceram ambos, após a morte do último deles, ficariam todos alforriados. No seu testamento, a esposa determinara assim: *os meos escravos presentes e futuros ficarão em poder de meo marido, e por seo falicimento ficarão alfurriados ... o meo marido passando a segundas nupcias, tendo filhos, e estes casando-se os meos escravos não lhes servirão*. Eram sete os escravos que se libertaram. Ele foi casado com a prima Florentina Francelina do Amor Divino (1.2.4.6), filha de Antônio da Costa Romeu e Maria José da Purificação. O casal não teve filhos. Inácio da Costa Brito era proprietário

de parte nas terras de Gravatá, *Caxuera da Alagoa Nova*, Jurema, Serra do Pico e Barra do Varjão. Por seu inventário, conseguimos levantar boa parte de seus irmãos;

1.2.9.2 — Filipe de Farias Castro, casado com Martiniana de Brito Maciel, também Martiniana Francisca de Queiroz (2.4.4.4.2), então viúva de José da Costa Brito (1.2.4.10), filha de Francisco Cavalcante de Albuquerque e Ana Francisca de Brito Maciel. Filipe e Martiniana residiam na Fazenda Uruçu, em 1873, conforme lista de jurados aprovada para aquele ano. Em maio de 1915, sua viúva foi herdeira de sua filha abaixo indicada e que faleceu solteira. Filhos do casal:

1.2.9.2.1 — Inácia de Farias Castro, falecida a 7-4-1915, na Fazenda Uruçu;

1.2.9.2.2 — Manuel Leobino de Farias Castro;

1.2.9.3 — Francisco Jerônimo de Brito (2º), casado com sua prima legítima Joaquina Maria da Conceição (8.7.10), filha de Antônio de Farias Castro e Maria Isabel da Conceição. Nascido a 18-2-1830, batizado a 11 de abril seguinte, Francisco Jerônimo foi pai de:

1.2.9.3.1 — Inácia do Amor Divino, que foi casada com Jovino José de França (2.6.1.2.3), filho de Luís José de França e Josefa Maria do Amor Divino. Inácia e Jovino residiam no Poço das Pedras;

1.2.9.3.2 — Maria Izabel da Conceição, com 25 anos, em 1886;

1.2.9.3.3 — Francisca Maria das Virgens, com 22 anos, em 1886;

1.2.9.3.4 — Inácio Jerônimo de Brito, naquele ano com 21 anos;

1.2.9.3.5 — Ana Maria das Virgens, então com 16 anos;

1.2.9.3.6 — Francisco, o caçula, com 13 anos, também em 1886;

1.2.9.4 — Francisca Maria de Jesus, também Firmiana Maria de Jesus, casada com João Ferreira de Farias (8.7.3), seu primo legítimo pelo lado materno, filho de Antônio de Farias Castro e Maria Izabel da Conceição:

1.2.9.5 — Ana Francisca do Nascimento, batizada a 1-2-1829, nascida em dezembro do ano anterior, casada com Sócrates de Farias Castro (8.3.10), filho de Francisco de Farias de Castro e Ana Felícia de Queiroz (2.4.2.11);

1.2.9.6 — Cosma de Brito Maciel, casada com Antônio de Farias Castro Júnior, seu primo legítimo (8.7.2), filho de Antônio de Faria Castro e Maria Isabel da Conceição. Cosma nasceu em maio de 1831, foi batizada a 10 de junho do mesmo ano. Foi legatária no testamento de José de Faria Castro (8.1). O casal foi sepultado no cemitério da Vila de São João. Os filhos virão adiante, indicados sob Antônio de Faria Castro Júnior;

1.2.9.7 — José da Costa Romeu, 4º do nome, morador na Jurema; casado com Mariana Francisca de Queiroz, também Mariana Felícia de Queiroz (2.4.2.1). Faleceram ambos na assombrosa e terrível epide-

mia de cólera-morbo que assolou o Norte e Nordeste, no século passado, tendo dizimado um décimo da população da Paraíba, e tendo sido virulentíssima no Cariri. O caso presente é típico e dramático — tudo se passou em uma semana, em abril de 1856: ela faleceu no dia 3, ele, no dia 6, e uma filhinha de 4 anos, no dia 7. Em menos de uma semana ficou destroçada a família. O pai estava só com 39 anos, a mãe, com 37. Foi nesta epidemia, aliás, que se fundaram muitos cemitérios no interior, pois o chão sagrado das igrejas não era suficiente para abrigar tantos cadáveres. Seus filhos:

1.2.9.7.1 — Inácia Maria da Conceição, que casou, com 14 anos, a 6-10-1864, com Lourenço da Costa Brito, conhecido também como Lourenço José de Brito, que a raptara da casa de seu tutor — foi oficiante do casamento o Padre Manuel Ubaldo da Costa Ramos (2.11.7.3), tendo o Juiz de Órfãos autorizado o ato. Na prestação de contas apresentada ao Juiz de Órfãos pelo tutor Luís Correia de Queiroz, relativa à *sua administração de 1863 a 1868*, foram relacionadas as seguintes despesas efetuadas com aquela órfã:

..."Com petição e licença deste juiso para o casamento da orfã, e sellos a quantia de *11$200*
Com o depoimento, Despensa, e licença do Vigario para o casamento da orfã a quantia de *17$080*
Com o pagamento ao Pe. Manoel Ubaldo da Costa Ramos para ir faser o casamento da orfã *20$000*
Com um portador para ir ao Recife para ver a Despença *10$000*
Com um vestido de Grão napo outro de lã, chapeo, chales, e mais fasendas, e preparos para o inxoval da orfã *114$540*
Com as muitas das contas que por esta orfã cobe pagar prorata *4$633*
Que entregou elle tutor ao marido da orfã *100$000*
Alcance em que fica a orfã para com elle *$009*
O marido desta orfã habilitado p' este Juiso feis recebido dos bens e rendimentos de sua molher ———————— *277$444"*

1.2.9.7.2 — Ana, nascida a 4-12-1851, falecida a 7-4-1856, vítima da epidemia de cólera-morbo;

1.2.9.7.3 — Maria Francisca de Sousa, com 7 anos no inventário de sua avó paterna (3.7.1860); casou com Alexandrino da Costa Romeu (1.2.4.1.3), filho de Inácio da Costa Romeu e Joana Batista do Sacramento;

1.2.9.7.4 — Teresa Maria de Jesus, a qual casou, com 16 anos de idade, em 1871, com seu primo Inácio Correia de Queiroz;

1.2.9.8 — João da Costa Brito, 2º do nome, casado com uma filha de Francisco Cavalcante de Albuquerque e Ana Francisca de Brito Maciel (2.4.4.4). Em 1860, ele já tinha falecido. A descendência (idades naquele ano de 1860):

1.2.9.8.1 — Maria José de Brito, com 8 anos; casou com José da Costa Romeu (1.2.4.1.2), filho de Inácio da Costa Romeu e Joana Batista do Sacramento;

1.2.9.8.2 — Ana Maria de Jesus, com 7 anos; casou com Caitano Petronilo Cavalcante, o qual, viúvo, casaria, novamente, com Carolina Maria da Conceição, também Carolina Maria do Espírito Santo, viúva, por sua vez, de Pio de Souza Cavalcante (2.5.1.2.2);

1.3 — Maria José da Conceição, também natural da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres, casada com Mateus Antônio Brandão — Sargento-mor, depois Capitão-mor — crismado já velho, a 27 de dezembro de 1779, juntamente com vários de seus filhos. Ele era português de Santa Maria de Távora (às vezes aparece como sendo de Viana), filho de Domingos Luís Brandão e Esperança Maria de Sousa, naturais, também, de Santa Maria de Távora — ela também, por vezes, de Rio Frio de Braga, do Arcebispado de Braga. O inventário do Capitão-mor Mateus Antônio Brandão se iniciou a 6-12-1784, mas há uma dúvida relativamente à época de sua morte. Na primeira folha daquele documento, sua viúva Maria José da Conceição, no *Anno do nascimento de nosso Senhor Jezus Christo de mil cette centos e oitenta e coatro,* perguntada pelo *Juiz Ordinário e de orfaons o Cap^am^ Joze Rodrigues da Costa que declarace o dia e mes e anno* do falecimento de seu marido, respondeu que ele *falecera a vinte e coatro de maio do anno paçado*, isto é, de 1783. Entretanto, no inventário de Dona Ana de Faria Castro — que era, aliás, tia da mulher do Capitão-mor Mateus Antônio Brandão — consta ter sido este o Juiz de Órfãos que mandou se fizesse o citado inventário. Isto, em janeiro do ano de 1784. Entendemos que a declaração acima transcrita parcialmente está correta, havendo erro, com certeza, quanto à data do inventário de Ana de Faria Castro, de que trataremos, à sua vez, no capítulo seguinte. Em 14-12-1785, a viúva pediu ao Juiz que se fizesse novo inventário de seu finado marido, anulando-se o anterior. O Juiz atendeu. O motivo alegado pela viúva, para a anulação, acatado pelo Juiz, foi assim exposto:

"Não há duvida q̃ o Sitio de alagoá nova q̃ compriende em Sim^tas^ bem feitorias q̃ são a Saber, caza de farinha, bolandeira, com todos os seus asesoros, e madeiras prontas p̃ engenho de cána, foi avaliado por m diminuto preso, Como consta do inventario, como tão bem o gado vácum, no q̃ tem prejuizo, os-em teresados poser mal avaliados, acrecentado mais terem

ficado fora do inventario alguns gados, q̃ agora apariceram deque tem noticia a-inventariamente por cuja (.) pelo con vimos Seproceda nova avaliação e partilhas em todos os bens Sem embargo doq̃ Vm mandará oq̃for Servido."

O Juiz, então, deu o seguinte despacho, aquiescendo ao solicitado:

Vista a Resposta da Inverntr^e Mieyra Seo filho Mayor e do Dor. Cor^o ser aSim q̃ intentão p^a AuMento dos Orfãos aSim NoqMais tem p^a Lançar. Como Na diminuttas Ovalluacoins. Mando Se proceda Novo Inventr^o. Povoação Em 4 de Dezr^o de 1785."

Quem assinou este despacho foi Bento da Costa Vilar. No citado inventário, a viúva confirma que *seu defunto marido avia falisido a vinte e quatro de Mayo do anno de mil Sete Sentos e oitenta e tres Sem testamento.* Do segundo inventário transcrevemos, abaixo, a conta dos serviços religiosos do funeral:

"Conta do funeral do defunto o Cap^am. mor Matheus Ant^o Brandam que importou trinta e quatro mil Seis Centos o que passo na ver^de Matris do Cariry 20 de Agosto de 1783. An^o Roiz Pires Pro-Parocho".

Tanto no primeiro inventário, que foi anulado, como no segundo, indicaram-se as idades dos filhos herdeiros. No segundo, consta já estarem casadas as filhas Isabel e Teresa, ainda solteiras no primeiro, o que evidencia terem elas casado entre dezembro de 1784 e dezembro de 1785. Os bens deixados pelo falecido, no primeiro inventário, abrangiam jóias de ouro; talheres, salva e enfeites de prata, com o peso total de 489 oitavas. De cobre, havia *huma basia e um coco tudo uzado com o peso de vinte libras... a quatro sentos reis a libra.* A oitava de ouro foi avaliada a 1$400, e a de prata a *Sem reis cada oitava.* Dentre os bens móveis, é interessante *hum vestido inteiro de Cabaya azul e hum xapeo de galão houro,* valendo 25$000, caríssimo, se comparado com o valor do ouro. De gado, havia 500 reses bovinas, 101 eqüinos, entre *bestas,* poltros e 5 *pais de Egoas.* Escravos, havia-os em quantidade apreciável: 16, incluídos aí criolinhos e criolinhas, um negro de São Tomé, doente do pé, um outro, com a perna quebrada, e um *quebrado velho.* No primeiro inventário constam os mesmos 16 escravos, e muitas "qualificações" interessantes: o negro de São Tomé era *doente de cravos nos pés,* a negra conga Maria era *axagada da madre e figado nas maons;* o negro Pedro era *cepilado,*

o negro *quebrado velho* mencionado acima tinha por nome Félix e fora reprodutor de muita estima, tendo tido em Luzia de Angola 8 filhos, um dos quais já lhe dera o primeiro neto. Pois ele tinha, ainda, uma filha de sete anos de idade. Quanto aos bens de raiz, ficaram *a Barra da Filgueira,* avaliado em 500$000; um *Citio na Alagoa nova* (50$000), um outro nas *cabiseras do Pajau* (50$000, e um nas *Cabiseras do rio desterro que fas estrema com o Pajau, com tres legoas... o qual sitio ouve por data que tirou o defunto,* avaliado em 200$000. No 2º inventário, não foram incluídos móveis, mas no 1º havia-os diversos, entre os quais *hum caxam velho de pau e hum carro que ja foi concertado.* O casal deixou uma larga descendência:

1.3.1 — Valério da Costa Brandão, crismado em 29-12-1779; estava com 27 anos em 1785, devendo ter nascido em 1758; já era falecido em 1835, no inventário de Domingos da Costa Romeu. Não encontramos descendência sua;

1.3.2 — Isabel Maria de Sousa (às vezes, Isabel Rodrigues de Sousa), com 23 anos em 1784. Casou a 25-11-1784, com o Alferes Antônio Pereira de Castro, filho do Capitão Caitano Varjão de Sousa e Cosma Ferreira Guimarães, esta, filha do Capitão Antônio Ferreira Guimarães e Cristina Rodrigues de Oliveira, a qual era, por sua vez, filha do Capitão Pascácio de Oliveira Ledo e Isabel Rodrigues (*). Isabel Maria de Sousa não aparece, por ter falecido antes, entre os herdeiros de seu marido, falecido a 14-1-1832, e de cujo inventário, iniciado a 2-4-1832, retiramos os filhos do casal:

1.3.2.1 — Antônio Pereira de Castro Júnior, nascido a 10 de dezembro de 1785, batizado a 22 seguinte. Em 26-4-1813, casou com Romana Maria Cavalcante (3.4.4), filha de Belchior Pereira de Brito e Simeana Maria Cavalcante (3.4). Morava o casal na Fazenda Tiú, que havia sido do pai de Antônio Pereira de Castro Júnior. Seus filhos:

1.3.2.1.1 — Clementino Pereira de Sousa, nascido em novembro de 1828, batizado a 16 do mesmo mês. Casou com *trinta annos,* a 30-4-1859, com Francisca Maria da Conceição, de 16 anos, filha de Florêncio José do Bomfim;

1.3.2.1.2 — Belchior Pereira de Brito, nascido em julho do ano de 1830, batizado a 21 de outubro seguinte; matrimoniou-se, a 20-1-1852, no Pelo Sinal, com Justina Maria da Soledade, (3.4.1.10.3) de 15 anos (o registro de casamento di-la com 18 anos), filha de Antônio Filipe de Sousa e Simeana Maria da Soledade. Ele faleceu

(*) Caitano Varjão de Sousa aparece, também, muito comumente, como Caitano de Sousa Varjão. Ele tinha um filho, homônimo seu, casado com Maria José do Espírito Santo, filha do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda mulher.

pouco tempo depois do casamento — a 16-7-1853, a sua viúva casava novamente, aos dezessete anos incompletos, com seu tio, por parte da mãe, Inácio do Rego Barros (3.4.1.6), filho de Agostinho Pereira Pinto e Isabel Maurícia da Felicidade;

1.3.2.1.3 — Antônia, nascida a 6-11-1833, batizada no dia de Natal daquele ano, na Capela de São Pedro, na Caraúba. Seus padrinhos foram Teodósio Francisco e Simeana Maria *Cavalgante*, aquele, solteiro. esta, viúva e avó da criança;

1.3.2.2 — José Narciso Pereira de Castro, nascido a 2-5-1788, batizado a 8 de junho seguinte, crismado a 12-8-1792, e casado por três vezes. Primeiramente, a 2-12-1813, com Inácia Vidal de Negreiros (3.5.4), filha de Tomás de Aquino Barbosa e Ana Clemência Cavalcante de Albuquerque, neta, pelo lado paterno, do Capitão-mor Caitano Varjão de Sousa e Cosma Ferreira Guimarães, e, pelo materno, do Sargento-mor Inácio de Faria Castro e Ana Maria Cavalcante; a segunda vez, a 11-1-1816, casou José Narciso com Isabel Francisca de Oliveira (1.4.1.9), filha de Francisco Fernandes de Oliveira e Domingas Maria do Espírito Santo (1.4.1). Esta sua 2ª mulher faleceu a 2 de junho de 1832, e deixou interessantes objetos pessoais, além de outros bens, a serem inventariados, como *Huma redoma com treis voltas de colar*, e *huma crus com treis voltas de cordam ... humas Miadas de braço ... hum cordam velho quebrado ... hum par de brincos ... hum par de Cadiados Serados ... hum par de Argollas* e *hum dito pequeno* com *huma dita pequena; Dois pares de butons cortados ... huma conceiçam* e *huma memoria.* De prata, havia *huma Ferragem Com o pezo de duzentas e quarenta e Seis oitavas ... Huma caxa de Tabaco ... Hum* par *de esporas ... huma Colher e hum garfo ... duas colheres* e outras *quatro colheres.* Valia a oitava de prata 110 réis, e a de ouro era avaliada a 1$400. De gado vacum, o casal só tinha 115 reses, entre as quais havia trinta e cinco vacas e *Seis ditas velhas,* oito *Bizerros* e *Sinco ditos e mais Cete ditos.* De *Cavalar,* era bem servido o casal, contando *Seis Egoas... Sinco ditas velhas* ... duas poltras, quatro *poltrotas ... Sete poldrinhas ... Sinco cavalos Capados ... dois ditos velhos ... hum dito em Gram ... hum dito velho* e mais três outros. Havia escravos também: *Antonio Angolla, Joaquim Angolla, Francisca Molata, Rita Molata, Justiniano Molato, Maria Cabrinha, Manoel Cabrinha* e *Ignes Mulatinha* — cada um dos quatro primeiros avaliado a 250$000; Justiniano, em 180$000; os três últimos, respectivamente valendo 130$000, 100$000 e 120$000. As terras se dividiam em pedaços no *Sitio Posso das Pedras* e no *Cural de baicho,* no sítio *Crus,* no sítio *Emgenho* e, ainda dentro do "Título de Terras", as casas dos respectivos sítios e mais *Sicoenta Cabesas*

de cabra e ovelhas Grande e pequenas em Seo valor de duzentos reis cada cabeça. Do segundo matrimônio, conforme o inventário de sua falecida segunda esposa, José Narciso ficou com oito filhos, abaixo relacionados:

1.3.2.2.1 — Domingas Francisca de Oliveira, também Domingas Fernandes de Oliveira, como consta em seu próprio inventário, também Domingas Maria Francisca de Oliveira (como lhe chamou a filha Isabel — 2.10.1.5 — numa procuração passada para seu primo Antonio José de Barros Brandão representá-la no inventário citado de sua mãe) e até mesmo Domingas Maria de Cantalício — decorrência, certamente, de seu casamento com Félix Correia de Cantalício, também Félix Maria Correia de Cantalício, também Félix Francisco Correia de Cantalício (2.10.1), filho de Valério Correia de Cravides e Maria de Sant'Ana. Seu dote de casamento foi dado pelo documento abaixo:

> *"Digo eu José Narciso Per^a de Castro abaicho e assignado, q̃ p^r. falecm^to. de m^e. m^er. Izabel Fran^ca. d'Oliveira Seprossedeo a Inventario pello Juizo d' orfaos desta V^a. naq^l. foi descripta hũa Escravinha de nome Maria com edade de Sete p^a. oito annos avaliada pella q^ta. de Sento etrinta mil reis naq^l. coube empartilhas a m^a. filha Domingas Fran^ca. aq^ta. de Sem mil reis, e a m^a. meação aq^ta. de trinta mil reis, e como tivesse contratado casar ad^a. m^a. f^a. Domingas Francisca com Felis Fran^co. Corr^a. de Cantalisse, e darlhe da m^a. pr^ie. endote q^ta de trinta mil reis q̃ no valor da d^a. Escrava mecoube p^r. esta faço pura irrevogavel doassão dovalor já d^o. q̃ end^a Escrava metocou en Dote de Seo casam^to. e q̃ p^r algum motivo em senconstancia q̃ aparessa não possa ter vigor este dote, e doação quero secaregue p^r m^a. morte am^a. terça Seassim nessesario for p^a. o q̃ pesso as Justiças de Sua Magestade Imperial ajam esta doação p^r. firme evaliosa, e lhe deem toudo vigor, p^r. clareza pede a Felis Jozé Pereira este p^r. mim passasse em q̃ miassigno Villa de S. João 21 de junho de 1838.*

Joze Narcizo Per^a de Castro".

Os filhos do casal estão indicados sob o marido;

1.3.2.2.2 — Inácio Fernandes de Oliveira, com 12 anos em 1832, e com 34, em janeiro de 1852. Foi casado com Domingas Maria do Espírito Santo (conforme sua própria assinatura), também Domingos Maria da Conceição, (1.3.10.6), filha de Alexandre de Sousa Brandão e de Ana Francisca de Oliveira;

1.3.2.2.3 — Antônio Pereira de Castro Júnior, conforme sua assinatura no inventário de seu pai, iniciado em janeiro de 1852. Casou com

Luísa Maria da Conceição (1.3.10.4), filha de Alexandre de Sousa Brandão e Ana Francisca de Oliveira;

1.3.2.2.4 — Isabel Francisca de Oliveira; casou com seu primo Roberto José de Sousa (1.4.1.8.2), segundo matrimônio dele, que era filho de Teresa Maria de Jesus;

1.3.2.2.5 — Francisco Pereira de Castro, com *id^e 8 annos* no inventário de sua mãe e falecido após seu pai, porém antes do início do inventário deste. Aliás, neste inventário, sua avó materna Domingas Maria do Espírito Santo representou-o como herdeira da parte que a ele tocaria, em virtude de ser ela *Sua ligitima herdr^a em falta de descendente, e haver aq^le herdeiro fallecido Sobrevido a Seo Pai,* como despachou o Juiz Municipal e de Órfãos, no mencionado inventário;

1.3.2.2.6 — Maria José da Conceição, que casou com Antônio José de Barros;

1.3.2.2.7 — Mateus Pereira de Castro, nascido no mês de setembro e batizado no dia de Natal — tudo em 1828;

1.3.2.2.8 — José Gonçalves Pereira Lima (conforme sua assinatura), também José Narciso Pereira de Castro, nascido em janeiro de 1830, batizado a 10 de abril desse ano. Com a segunda forma, aparece seu nome relacionado entre os herdeiros de sua avó materna, Domingas Maria do Espírito Santo (1.4.1), em 1869; casou (8.7.1854) no Tiú, com Antônia Maria Cavalcante.

José Narciso Pereira de Castro casou pela terceira e última vez com Teodora Maria da Conceição, que lhe deu filhos, conforme inventário dele, iniciado a 9 de dezembro de 1851, tendo sido ela a inventariante. Todos os quatro filhos que ficaram deste 3º matrimônio eram de menor idade, segundo o Título dos Herdeiros daquele inventário:

1.3.2.2.9 — *Anna de id^e de l8 a^s*; posteriormente, conforme podemos ler na prestação de contas de seu tio e tutor Mateus Antônio Brandão (1.3.2.6), em 31-8-1866, *Perguntado pelo Juis por esta orfã, em companhia dequem estava, se sabia cuser, faser renda, e a Doutrina Christâ Respondeo o Tutor, que esta orfã, já amuito acha-se casada com seo parente Domingos de Sousa Varjão;* nascida a 5-7-1834; batizada a 21-7-1834;

1.3.2.2.10 — *João deid^e de l5 a^s*; nascido a 6-2-1838, batizado a 20-2-1838. Seu nome completo era João Pereira de Assis. Casou, a 6-2-1862, com Isabel Maria de Jesus (1.3.2.6.4), *feitas as denunciações do estilo, no Oratório privado da fazenda Serraria desta freguesia de São João, não aparecendo impedimentos, havendo sido dispensados os graos de consaguinidade, Segundo igual, e quarto attingente ao terceiro,* sendo ela filha de *Matheus Antonio Brandam, e Izabel Caetana de Sousa, os nubentes brancos, naturaes e moradores n'esta freguesia.* João Pereira de Assis já era falecido, quando se fez o arrolamento dos bens deixados por seus sogros, iniciado em 20-4-1891;

1.3.2.2.11 — Balduino, batizado a 21-4-1839, com 2 meses de idade. Faleceu na infância.

1.3.2.2.12 — Clementino, batizado a 6-1-1843, com 3 meses de idade. Faleceu na infância.

1.3.2.2.13 — *Luis deid^e de 7 a^s*; nascido a 21-6-1845, batizado a 3-8-1845, e ainda solteiro, em companhia de sua mãe viúva, em 31-8-1866, conforme informou seu tio e tutor;

1.3.2.2.14 — *Eduvirgem Id^e de 4 a^s*. Na sua prestação de contas de 31-8-1866, já mencionada acima, seu tutor e tio Mateus Antônio Brandão (1.3.2.6) informou ao Juiz Municipal e de Órfãos *que esta orfã acha-se em companhia de sua mãi viúva e honesta, e que sabe cuser fazer renda, e a Doutrina.*

Falecido a 20-10-1851, José Narciso deixou uma extensa relação de bens que, embora sem muito valor monetário, representa amostragem interessante de utensílios e bens de uma família de classe média, no meado do século passado. A inventariante meeira ... *Declarou ... haver ficado de seo casal por falecimento de seo marido ... Huma crus de ouro ... Huma outra Crus de ouro ... Hum par de Brinco de ouro ... Hum por de Botões de ouro ... Hum par de Algollas de ouro pequena ... outro par de algollas, tãobem pequenas ... Huma minoria de ouro quebrada ... Huns olhos de Santa Luzia, de ouro ... Hum par de algollas mui pequenas ... Hum Cordão de ouro ... Quatro colheres de prata novas de cabos lisos ... e Tres colheres de prata de cabos furados ... Tres Garfos de cabos lisos novos, e de prata ... Quatro Garfos de prata de cabos furados ... Hum Garfo de prata de cabo rabumba ... Hum Didal de prata ... Hum Resplandor de prata ... Hum par de Esporas de prata ... Hum par de Estribos de prata ... Hum caxão de despejo ... Huma caxa grande ... Huma meza grande com duas gavetas ... Hum jogo de caxas de pregarias novo ... Hum jogo de caxas velhas ... Hum oratorio com hua Imgem de Christo ... Hum Estrado grande ... Hum selim novo feito na terra ... Humas Andilhas novas ... Hum sellote novo Arriado ...* e havia ainda *Hum freio de ferro ... Hum Banco maior ... Hum Banco menor ... Huma Cadeira velha .. Huma Cama pequena milhor ... Huma cama pior ... Hum ferro de engomar de áço ... Huma folha de Espada velha ... Huma faca ponta de parnaiba velha ... Huma faca interçada ... Hum maxado novo ... Hum maxado velho ... Hum Taxo novo ... Hum taxo velho furado ... Hum Taxo velho furado sem serventia ... Hum carro pequeno ... Hum banco grande na Macambira ... Hum Tamborete na Macambira ... Huma Cama*

velha na Macambira ... Huma Mesa na Villa ... Na *Villa*, aliás, encontravam-se ... *Hum Tamborete* ... *Hum Banco maior* ... *Hum Banco menor* ... *Huma cama maior* ...*Huma Cama Caza* ... Outros bens: *Huma par de Surrão novo* ... *Dous pares de Surrão velhos* ... *Hum par de malas em bom úzo* ... *Hum par de malas velhas* ... *Hum Estojo de navalhas velhas* ... *Humas Óras Mariannas* ... *Huma Castilha velha* ... *Huma marca de ferrar e o Direito no signal* ... *Hum Tinteiro de vidro* ... e muitas outras coisas que não mencionamos aqui. De semoventes, o *Cazal* tinha os escravos *Antonio Angolla de idade de cincoenta annos pouco mais ou menos* (avaliado em 370$000) e mais *Justiniano desoluto de idade de vinte e seis annos* ... *Mariana cabra de idade de vinte annos* ... e o *escravinho de nome Leão de idade de oito mezes;* e de gado, havia 47 reses, 28 eqüinos, entre os quais *Hum cavallo cardão capado novo autopasseiro* ... *tres cavallos capados novos* ... *Hum cavallo alazão grande* ... e mais um *velho alasão pequeno* ... *Um cavallo inteiro velho* e um *inteiro pequeno.* Outros animais: 95 cabras e 5 bodes (1$000, cada um), 40 cabritos, 48 ovelhas, 3 carneiros e 18 borregas. Os bens de raiz compreendiam uma engenhoca com casa de caldeira, *Huma casa de farinha com prença, hum rodete, huma Roda, Hum forno e tres caxaós.* Pode ficar cansativo para o leitor toda esta relação, mas achamos ser interessante trazer para seu conhecimento algumas peças do guarda-roupa desta família: *chapeo de pêllo velho, chapeo de sol velho, par de sapatões de coiro velhos, Sapatões de coiro de lustro, botins velhos, meionas velhas, collete de ampaca preto, sobrecasaca de merinó nova, casaca velha de pano fino, Casaca velha de brim pardo, sobre casaca de doraque Velha, Jaqueta de riscado de quadro já velha, Jaqueta de doraque de lista, collete de seda velho, Collete de Gurgurão preto velho, Chambre novo, casaca de pano fino nova, calças de setineta branca, calças de brim de quadro pardas, collete de Gurgurão de flores amarellas, lenço preto velho de gravata, meio lenço de gravata novo, calças de ganga de lista cor de cinzas, Collete, casaco de brim azúl, calças de pele de cão* (sic!), *Collete de fustão novo amarelo.* Era um homem que gostava de se vestir bem, o José Narciso. O monte somou 5:214$460, cabendo à viúva, de meação, deduzidas as dívidas e despesas, a herança de bens no valor de 2:572$242.

1.3.2.3 — Caitano Pereira de Castro, batizado com um mês de idade, a 4-4-1791; crismado a 12-8-1792. Foi casado com Jerônima Vidal de Negreiros, falecida a 10-4-1820, filha do 2º José Pereira de Castro e Isabel Vicência Bezerra de Melo, esta, filha do 2º Caitano Varjão de Sousa e Maria José do Espírito Santo, esta, filha do

Coronel José da Costa Romeu e sua 2ª mulher, Isabel Bezerra de Melo. Deste casamento ficou:

1.3.2.3.1 — Isabel Vicência Bezerra de Melo, também Isabel Vidal de Negreiros, com três anos de idade no inventário de sua mãe, iniciado a 18-7-1820. Foi casada com Virgínio Pereira de Barros (2.1.10.3), filho de Inácio de Barros Leira Júnior e Cosma Ferreira de Castro. Caitano Pereira de Castro, que em 1830 declarou morar nas Figueiras e viver *de ser vaqueiro,* casou, novamente, com Maria Joaquina de Lima, também Maria Joaquina Bezerra de Melo, também Maria Joaquina do Espírito Santo (1.4.1.8.10), filha de Teresa Maria de Jesus. Deste seu 2º casamento, levantamos dezessete filhos:

1.3.2.3.2 — Balbina Maria da Conceição, cujo termo de batismo diz, curiosa e erradamente, que ela nasceu no mês de *abril de 1828* e que foi *baptizada* a 25-3-1828;

1.3.2.3.3 — Francisco Pereira de Assis (conforme sua assinatura), também Francisco de Assis Pereira de Castro, também Francisco de Assis Pereira da Costa; nascido em outubro de 1829, foi batizado a 26-12-1829. Casou com sua prima legítima Clotilde Florentina dos Anjos (1.3.2.6.1), filha do 3º Mateus Antônio Brandão e Isabel Caitana de Sousa;

1.3.2.3.4 — Teresa, nascida em outubro de 1830, foi batizada a 26-12-1830; talvez faleceu na infância;

1.3.2.3.5 — Francelina Maria da Conceição, também Francelina Maria do Espírito Santo, nascida em 1831, no mês de dezembro, foi batizada a 6-1-1832; casou com o primo em 2º grau Alexandre de Sousa Brandão, 2º do nome, (1.3.10.5), filho de Alexandre de Sousa Brandão e de Ana Francisca de Oliveira;

1.3.2.3.6 — Vicência Maria da Conceição, nascida a 22-1-1833, batizada a 16-3-1833, casada com Antônio Pereira Marçal, (2.3.2.6.3), filho de Mateus Antônio Brandão, 3º do nome (1.3.2.6) e Isabel Caitana de Sousa;

1.3.2.3.7 — Felismina Maria da Conceição, que foi casada com Caitano Florêncio de Sousa;

1.3.2.3.8 — Maria, batizada a 4-7-1835, com 2 meses; faleceu criança, talvez, pois não há mais referência a ela;

1.3.2.3.9 — Luís Pereira de Castro, batizado a 21-1-1839, com 4 meses;

1.3.2.3.10 — Caitano Pereira de Castro, 2º do nome, batizado a 20-12-1839 com vinte dias de idade;

1.3.2.3.11 — Tomás Pereira de Castro, nascido a 15-9-1842, batizado a 20-2-1843;

1.3.2.3.12 — Isidoro Pereira de Castro, nascido a 2-1-1844, batizado a 7-4-1844;

1.3.2.3.13 — Edviges Maria do Amor Divino, casada com Luís José Pereira de Castro;

1.3.2.3.14 — Dionísio Pereira de Castro;

1.3.2.3.15 — Rosalina Maria da Conceição;

1.3.2.3.16 — *Formozinha,* batizada a 10-4-1849, com *dous meses;*

1.3.2.3.17 — Antonio Pereira de Castro, batizado a 26-7-1852 — com um mês de idade;

1.3.2.3.18 — Joventino Pereira de Castro com 14 anos, em 1869.

1.3.2.4 — Maria Florentina dos Anjos, casada com seu primo legítimo, por parte paterna, Caitano de Sousa Varjão, filho do Sargento-mor Caitano Varjão de Sousa e Maria José do Espírito Santo. Maria Florentina nasceu a 16 de maio de 1789, batizou-se no dia 19 seguinte, casou a 18-1-1813; no inventário de seu pai (2-4-1832), tinha falecido, já. Deixou descendência:

1.3.2.4.1 — Caitano, *orfão de idᵉ. de 18 annos,* no inventário de seu avô (iniciado a 2-4-1832);

1.3.2.4.2 — Isabel Maria do Espírito Santo, também Isabel Maria de Sousa, casada com Inácio de Sousa Varjão com o qual teve os seguintes filhos:

1.3.2.4.2.1 — Caitana, nascida a 23-1-1830, batizada a 24 de fevereiro seguinte;

1.3.2.4.2.2 — Maria Florentina dos Anjos, nascida a 7-5-1831, batizada a 24-5-1831; casou a 29-4-1851, no oratório privado do Pai da nubente, com Higino Genuíno de Sousa Barros (2.1.2.1), sob quem estão indicados seus filhos;

1.3.2.4.2.3 — Inácia, nascida a 5-1-1833, batizada a 18-2-1833;

1.3.2.4.2.4 — José, nascido a 13-5-1836, batizado a 19-6-1836;

1.3.2.4.2.5 — Antônio nascido a 14-5-1837, batizado a 16 de julho seguinte;

1.3.2.4.2.6 — Isabel, batizada a 18-2-1840, no Curral de Baixo, *com hum mez de idᵉ;*

1.3.2.4.2.7 — Olinto, batizado a 21-1-1849, com 8 dias;

1.3.2.4.2.8 — Ana, batizada a 18-3-1851, com 8 dias; faleceu, certamente, na primeira infância;

1.3.2.4.2.9 — Ana, batizada a 30-4-1854, com 11 dias de idade;

1.3.2.5 — Teresa Maria de Jesus, também Teresa Maria do Espírito Santo; casou, a 9-1-1816, com 18 anos de idade, com Francisco Fernandes de Oliveira (1.4.1.12), 2º do nome, filho de Francisco Fernandes de Oliveira e Domingas Maria do Espírito Santo — irmãs as avós maternas de Teresa Maria e Francisco. Os filhos vão indicados, com os demais descendentes, sob o marido;

1.3.2.6 — Mateus Antonio Brandão, 3º do nome, morador na Fazenda Lucas, casado com sua parenta, em 4º grau canônico, Isabel Caitana de Sousa (1.4.18.4), também Isabel Maria de Sousa, também Isabel Caitana de Jesus, e também Isabel Francisca Bezerra de Melo, filha de Teresa Maria de Jesus. Mateus faleceu a 12-4-1890, ela a 16 de outubro de 1880 — fez-se um só arrolamento dos bens do casal, iniciado a 20-4-1891. Seus filhos:

1.3.2.6.1 — Clotilde Florentina dos Anjos, nascida a 28 de outubro de 1833, batizada na véspera de Natal do mesmo ano. Casou com seu primo legítimo Francisco Pereira de Assis, também Francisco de Assis Pereira de Castro e da Costa (1.3.2.3.3), filho de Caitano Pereira de Castro e sua 2ª mulher, Maria Joaquina de Lima;

1.3.2.6.2 — Tereza Maria de Jesus, batizada a 19.4.1835, nascida em março daquele ano, casou com seu tio materno Domingos de Sousa Leão (1.4.1.8.3). Casamento complicadíssimo: Domingos tornou-se genro de sua irmã e de seu cunhado; sua mulher passou a ser concunhada do próprio pai e cunhada da mãe, tia afim de seus irmãos e nora dos avós maternos. Em abril de 1891, no inventário de seus pais, Teresa Maria era viúva;

1.3.2.6.3 — Antônio Pereira Marçal, batizado a 8-9-1836, com 2 meses de idade. Casou com sua prima Vicência Maria da Conceição (1.3.2.3.6), filha de Caitano Pereira de Castro e sua 2ª mulher Maria Joaquina de Lima;

1.3.2.6.4 — Isabel Maria de Jesus, também Isabel Caitana de Sousa, casou a 6-12-1862, com João Pereira de Assis (1.3.2.2.10), filho de José Narciso Pereira de Castro e sua 3ª esposa Teodora Maria da Conceição;

1.3.2.6.5 — Dioníso de Sousa Brandão, também Dioníso José de Sousa, batizado a 19.5.1839, com 3 meses; casou a 16-10-1862, no *Curar de Baixo,* com Maria Francisca dos Passos, (falecida em junho de 1886; inventário teve início a 3-8-1896), filha de Inácio Gomes Meira (falecido a 2-4-1863), e Antônia Merentina do Amor Divino, (falecida a 28-8-1896) e neta paterna de Miguel Gomes Romeu e Inácia Maria do Espírito Santo, esta, filha de José Pereira de Castro e Ana José do Espírito Santo, esta ,filha do Coronel José da Costa Romeu; pelo lado materno, Dona Maria Francisca dos Passos era neta de José da Costa Ramos e Rosa Maria Ramos. Descendência:

1.3.2.6.5.1 — Maria Luzia dos Passos, viúva, no inventário de sua mãe, em agosto de 1896. Foi casada com Genuíno de Sousa Ramos, de quem teve descendência.

1.3.2.6.5.1.1 — João Genuíno de Sousa, nascido em 1892; esposou, a 13-2-1915, em Cabaceiras, Sizenanda de Farias Cavalcante (3.1.1.1.1.2), filha de Severino de Farias Cavalcante Lima e Isabel Maria dos Passos, pelo lado paterno, neta de Manuel de Farias Cavalcante e Águida Maria de Jesus; pelo lado materno, ela era também neta de Dionísio de Sousa Brandão, indicado logo atrás (1.3.2.6.5), avô de seu marido. Sizenanda nasceu em Barra da Cachoeira, Município de Cabaceiras, a 16-7-1894, e falceu a 13-2-1977. Seu marido e primo legítimo João Genuíno já tinha falecido há muito tempo, em 10-5-1939. Seus descentes:

1.3.2.6.5.1.1.1 — Manoel de Sousa Sobrinho, cabaceirense de Malhada da Pedra, nascido a 8-5-1916, falecido a 14-8-1957, em Campina Grande, onde casara, a 29-4-1945, com Maria do Carmo de Sousa, nascida a 23-4-1919, em Cachoeirinha, Município de Campina Grande; é residente em Cabaceiras. Ela é filha do casal Joaquim da Mota Silveira (falecido em 18-11-1942) e Francisca Maria da Conceição. Não houve filho;

1.3.2.6.5.1.1.2 — José de Sousa Sobrinho (José do Feijão), nascido e casado em Cabaceiras, respectivamente a 7-7-1917 e 9-11-1944. Sua esposa, Geracina de Farias Sousa (3.1.1.1.8.10), é natural de Vista Bela do Tauá, onde nasceu a 9-5-1923, filha de José Cavalcante de Farias e Francisca Maria da Conceição. O casal reside em Cabaceiras, onde nasceram os seus filhos:

1.3.2.6.5.1.1.2.1 — Otávio Cavalcante de Farias, nascido a 15-8-1945; reside em Cabaceiras, onde casou a 29 de julho de 1973, com Maria das Mercês Lima de Farias, sua conterrânea, nascida a 15-11-1954, filha de Franco Francisco de Lima e Cecília Guimarães de Lima, já falecida. Seus filhos.

1.3.2.6.5.1.1.2.1.1 — Émerson Frederido Lima de Farias — nasceu a 1-3-1975, em Cabaceiras;

1.3.2.6.5.1.1.2.1.2 — Maria Aparecida Lima de Farias, nascida a 8-9-1978, em Campina Grande;

1.3.2.6.5.1.1.2.1.3 — Emanuel Tamar Lima de Farias, nascido a 16-9-1981, em Cabaceiras;

1.3.2.6.5.1.1.2.2. — José Osanildo Farias, nascido a 23 de setembro de 1947; casou em sua cidade natal, a 22-9-1973, com sua conterrânea Josefa Gisete Castro Farias, nascida a 8-1-1951, filha de Hermenegildo de Almeida Castro e de Elisete Nunes de Castro. Seus filhos, cabaceirenses:

1.3.2.6.5.1.1.2.2.1 — Gizele Lizandra Farias Castro, nascida a 8-7-1975;

1.3.2.6.5.1.1.2.2.2 — Josefa Gilsane Leciane Castro, nascida a 28-9-1979;

1.3.2.6.5.1.1.2.3 — Maria de Lourdes Farias de Araújo, nascida a 7-7-1949; casou a 26-10-1980, em sua cidade natal, com Francisco Pereira de Araújo, nascido a 27-3-1942, também em Cabaceiras, filho de Severino Pereira de Farias (nascido em 1894; já é falecido) e Inácia Henriques de Araújo (nascida a 15-1-1896). O casal é residente em Campina Grande. Ela é Economista, ele, Técnico em Contabilidade e têm:

1.3.2.6.5.1.1.2.3.1 — Helder Farias Pereira de Araújo, de Campina Grande, onde nasceu a 19 de agosto de 1981;

1.3.2.6.5.1.1.2.4 — Edson Cavalcante de Farias, ex-Prefeito de Cabaceiras, onde nasceu a 25 de setembro de 1950. Casou em Campina Grande, no seu aniversário, em 1978, com Maria da Conceição Castro Farias, de apelido Marili, cabaceirense, nascida a 3 de junho de 1955, filha de Epitácio de Almeida Castro e Petronila Nunes de Castro. O casal reside em João Pessoa, onde ele termina o Curso de Medicina, na Universidade Federal da Paraíba. Filha:

1.3.2.6.5.1.1.2.4.1 — Denny Fagneli Castro Farias, nascida a 10-9-1979, em Campina Grande;

1.3.2.6.5.1.1.2.5 — Evilásio Cavalcante de Farias, Médico, casado com a Médica Edna Mendonça Farias, nascida a 7-10-1952 (ele, nascido a 6 de fevereiro de 1952): ela é de Alagoa Nova, filha de José Aquino Mendonça e de Anaísa Barbosa Mendonça. O casal reside em São Paulo, onde exerce a medicina e de onde são naturais as filhas:

1.3.2.6.5.1.1.2.5.1 — Katherine Mendonça de Farias, nascida a 29-10-1979;

1.3.2.6.5.1.1.2.5.2 — Caroline Mendonça de Farias, nascida a 23-1-1981;

1.3.2.6.5.1.1.2.6 — Tarcizo de Farias Cavalcante, Engenheiro Eletricista, nascido a 8-5-1953. Casou a 11-2-1977, em Campina Grande, com Maria de Fátima Nascimento Cavalcante, campinense, nascida a 16-7-1954, filha de Leopoldo Agostinho do Nascimento, residente em Campina Grande, e Doralice Menezes do Nascimento, falecida. O casal mora em João Pessoa. Seus filhos são de Campina Grande:

1.3.2.6.5.1.1.2.6.1 — Edja Andreinna Nascimento Cavalcante, nascida a 3-9-1978;

1.3.2.6.5.1.1.2.6.2 — Gilsie Késsia Nascimento Cavalcante, nascida a 29-2-1980;

1.3.2.6.5.1.1.2.7 — Antônio de Pádua Cavalcante de Farias, nascido a 16-6-1956; reside em Campina Grande. Conclui o Curso de Engenharia de Materiais. É solteiro;

1.3.2.6.5.1.1.2.8 — Frederico Ozanam — falecido criança;

1.3.2.6.5.1.1.2.9 — Severino dos Ramos Cavalcante de Farias, solteiro; nascido a 13-1-1961;

1.3.2.6.5.1.1.2.10 — Glicério Kennedy Cavalcante de Farias — nascido a 23-1-1969;

1.3.2.6.5.1.1.3 — Isabel Cavalcante do Amor Divino, cabaceirense de Malhada da Pedra, nascida a 30 de julho de 1919; faleceu a 1-12-1983, ainda solteira;

1.3.2.6.5.1.1.4 — Josefa Farias de Sousa, nascida a 27 de dezembro de 1921; faleceu a 18-4-1969, ainda solteira. em Cabaceiras;

1.3.2.6.5.1.1.5 — Petronila Farias de Macedo, casada com José Pereira de Macedo, filho de Venâncio Pereira de Macedo e Inácia Farias de Macedo. O casal reside em Cabaceiras, onde ele nasceu a 7-3-1922, e ela, a 30-6-1924, e foi celebrado seu casamento a 17-1-1943. Seus filhos e netos:

1.3.2.6.5.1.1.5.1 — Genival, nascido em 1943, falecido com 3 meses de idade, em fevereiro de 1944;

1.3.2.6.5.1.1.5.2 — José Zeinaldo, nascido e falecido em 1945;

1.3.2.6.5.1.1.5.3 — Euriete Farias de Macedo Dosô, nascida a 23-5-1946, em Cabaceiras, onde casou a 17-10-1966, com Arnaldo Gonçalves Dosô — nascido a 24-12-1945, em Riacho Fundo, Município de Cabaceiras, filho de José Leite Neto e Cecília de Sousa Lima. Os filhos, todos de Cabaceiras, onde reside o casal:

1.3.2.6.5.1.1.5.3.1 — Arnaldo Júnior Farias Dosô, nascido a 17-7-1967;

1.3.2.6.5.1.1.5.3.2 — Aéliton, falecido a 19-4-1969;

1.3.2.6.5.1.1.5.3.3 — Alberto César Farias Dosô, nascido a 20-6-1970;

1.3.2.6.5.1.1.5.3.4 — Albéria Kátia de Farias Dosô, nascida a 8-8-1975;

1.3.2.6.5.1.1.5.3.5 — Eurivânia Farias Dosô, nascida a 11 de agosto de 1977;

1.3.2.6.5.1.1.5.4 — Eunice, nascida a 3-6-1947, falecida a menos de um ano depois, em abril do outro ano (1948);

1.3.2.6.5.1.1.5.5 — Maria de Farias Gomes, nascida a 10 de abril de 1960; reside em Cabaceiras, e lá casou, a 8-4-1980, com seu conterrâneo Inácio Gomes Filho, nascido a 26 de outubro de 1955, filho de Inácio Gomes da Silva e Alice de Sousa da Silva. Teve o casal uma filha:

1.3.2.6.5.1.1.5.5.1 — Maria Eunice de Farias Gomes, nascida a 11-8-1981, em Cabaceiras;

1.3.2.6.5.1.1.6 — Minervina Farias de Sousa, nascida em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, a 28-3-1926. Faleceu em Cabaceiras, onde casara, respectivamente a 5-10-1966 e 4 de junho de 1946. Seu marido, José Monteiro Sobrinho (3.1.1.1.1.5.1) é filho de João Monteiro da Costa e Inácia de Farias Cavalcante, e, por conseguinte, primo legítimo. Os filhos e mais informações vão sob o marido;

1.3.2.6.5.1.1.7 — Maria, nascida em 1927, falecida na infância;

1.3.2.6.5.1.1.8 — Miguel. nascido a 18-2-1928, falecido pouco tempo depois, a 26-4-1928;

1.3.2.6.5.1.1.9 — Inácia de Farias Cavalcante, reside em Cabaceiras, onde nasceu a 20-2-1929; é solteira;

1.3.2.6.5.1.1.10 — José, nascido em maio de 1930, falecido a 23-3-1931;

1.3.2.6.5.1.1.11 — Manuel, nascido a 31-5-1932, falecido a 15-6-1932;

1.3.2.6.5.1.1.12 — Damiana, nascida a 27-1-1935, e falecida na infância;

1.3.2.6.5.1.1.13 — Francisco de Sales e Sousa, nascido também em Barra da Cachoeira, Município de Cabaceiras, a 29-1-1936. Reside na cidade de São Paulo, onde, a 22-9-1966, esposou Nilza Bessa Sousa, nascida em Ipupiara, a 21-7-1938, filha de Pompílio Alves Bessa e Anísia Leite Bessa. Filho:

1.3.2.6.5.1.1.13.1 — Francisco César Bessa Sousa, nascido a 31-12-1968, em São Paulo;

1.3.2.6.5.1.1.14, 1.3.2.6.5.1.1.15 e 1.3.2.6.5.1.1.16 — Petronila (2ª), Pedro e José (3º), falecidos na infância;

1.3.2.6.5.2 — Olegária Maria dos Passos, casada com Inácio Luís da Costa; ela, viuva, já, em 1896;

1.3.2.6.5.3 — Inácio Gomes Meira, 2º do nome, casado com Josefa Maria de Jesus, também Josefa Maria do Amor Divino (3.1.1.1.9), filha de Manuel de Farias Cavalcante e Águida Maria de Jesus. Inácio nasceu a 9-5-1867, no Curral de Baixo, sua mulher, a 24 de abril de 1874, em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras. O casamento religioso aconteceu, em Cabaceiras, a 1-12-1894, o civil, a 4 de maio de 1896. Josefa Maria faleceu no lugar onde tinha nascido, em 5-2-1940. De Inácio, não conseguimos a data de falecimento, mas, em abril de 1940, ele foi o arrolante dos bens do inventário de sua falecida esposa. O casal não teve filho;

1.3.2.6.5.4 — Isabel Maria dos Passos, casada com Severino de Farias Cavalcante Lima (3.1.1.1.1), primeiro casamento dele; era filho de Manuel de Farias Cavalcante e Águida Maria de Jesus, os mesmos sogros de Inácio Gomes Meira, acima, e de Antônia Maria dos Passos, abaixo. Sob o marido estão informações mais completas sobre Isabel Maria, bem como sua descendência;

1.3.2.6.5.5 — Antônia Maria dos Passos, casada com João de Farias Cavalcante (3.1.1.1.3), filho de Manuel de Farias Cavalcante e Águida Maria de Jesus — mesmos sogros de seus dois irmãos acima Inácio Gomes Meira e Isabel Maria dos Passos. Veja notas e descendência adiante, sob o marido;

1.3.2.6.5.6 — Clotilde Maria dos Passos, casada com José Eugênio de Sousa (3.5.3.1.5), de apelido José Peba, filho de Joaquim José de Sousa e Joaquina Maria da Soledade. No inventário de sua mãe, datado de 3-8-1896, ela estava com 27 anos e ainda era solteira, como os irmãos abaixo, cujas idades constam daquele inventário;

1.3.2.6.5.7 — Minervina Maria dos Passos, com 24 anos; casou com seu primo carnal Manuel de Sousa Ramos, indicado em 1.3.2.6.6.4, filho de Mateus de Sousa Brandão, 3º do nome, e Inácia Maria

Ramos — eram irmãos os pais, e irmãs as mães dos epigrafados Minervina e Manuel de Sousa Ramos;

1.3.2.6.5.8 — Mateus de Sousa Meira, com 23 anos, então. Faleceu solteiro, em 1939 ou 1940, em Serra Bonita (então Município de Cabaceiras), hoje Alcantil, Município de Boqueirão. Em criança, tivera paralisia infantil, movimentando-se de quatro pés, mas, posto sobre a sela, cavalgava com desenvoltura. A tradição familiar reza que seu defeito físico foi decorrente de um *ramo*, por ter sido transportado de um para outro cômodo da casa, enquanto dormia, tendo *pegado um vento, estando seu corpo quente*. Inteligente, foi professor público de primeiras letras em Serra Bonita;

1.3.2.6.5.9 — Dionísio de Sousa Meira, então com 21 anos; casou com a prima carnal Júlia Maria Ramos, indicada, adiante, em 1.3.2.6.6.15, filha de Mateus de Sousa Brandão e Inácia Maria Ramos. Sua mulher era irmã do marido de sua irmã Minervina, acima;

1.3.2-6-5-10 — Paulina Maria dos Passos, com 20 anos; foi casada com seu primo carnal Bertoldo de Sousa Ramos (1.3.2.6.6.7), filho de seus tios Mateus de Sousa Brandão e Inácia Maria Ramos; o filho do casal, adiante, sob o marido;

1.3.2.6.5.11 — Ana Maria dos Passos, com 16 anos; casou com o primo carnal João de Sousa Ramos — Joca, indicado adiante (1.3.2.6.6.8), filho de seus tios Mateus de Sousa Brandão e Inácia Maria Ramos;

1.3.2.6.5.12 — Miguel de Sousa Meira, com 13 anos. Foi casado com Rosa ... (3.1.1.4.2), filha de Inácio Marçal de Farias e sua 2ª esposa, Antônia Maria de Jesus;

1.3.2.6.5.13 — Teresa Maria dos Passos, então com 11 anos; casou com Salustiano...; o casal teve apenas um filho, falecido na infância. Contam os familiares que Dona Teresa Maria, com vinte e poucos anos de viúva, ainda dizia ser arrependida de ter sido casada...;

1.3.2.6.6 — Mateus de Sousa Brandão, 3º do nome, o qual, no arrolamento dos bens de seus pais, aparece com o nome de *Mathias,* erradamente. Ele foi casado duas vezes: a primeira, com Inácia Maria Ramos, filha de Inácio Gomes Meira e Antônia Merentina do Amor Divino; a segunda vez, com Isabel Maria da Conceição (Biluca, de apelido), filha de José Tavares de Queiroz e Firma Maria da Conceição, também Firma Maria de Jesus, conforme consta do inventário de sua mãe, em 1854. Esta 2ª mulher era prima legítima da 1ª — a mãe desta era irmã da mãe daqueloutra, Isabel era, pelo lado materno, neta de José da Costa Ramos e Rosa Maria Ramos. Mateus, em 1891 era viúvo. Sua descendência:

— primeiro matrimônio —

1.3.2.6.6.1 — Tomé de Sousa Ramos, que casou com Ana Maria de Jesus;

1.3.2.6.6.2 — Pedro de Sousa Ramos, casado com Maria Amélia Emerentina Meira;

1.3.2.6.6.3 — Teresa Maria Ramos, casada com José da Rocha Pinto Filho;

1.3.2.6.6.4 — Manuel de Sousa Ramos, casado com Minervina Maria dos Passos (1.3.2.6.5.7), sua prima carnal, como já falamos um pouco atrás — os pais dela, Dionísio e Maria Francisca, eram, respectivamente, irmão e irmã do pai e da mãe de Manuel. Houve, aliás, mais três outros casamentos entre os filhos desses dois casais.

1.3.2.6.6.5 — Inácio de Sousa Ramos;

1.3.2.6.6.6 — Rita Maria Ramos, casada com Francisco Nilo da Costa Meira;

1.3.2.6.6.7 — Bertoldo de Sousa Ramos, casado com a prima carnal Paulina Maria dos Passos (1.3.2.6.5.10), filha de Dionísio de Sousa Brandão e Maria Francisca dos Passos. Filho do casal:

1.3.2.6.6.7.1 — José Bertoldo de Sousa, casado com Maria Emerentina de Souza; pais de:

1.3.2.6.6.7.1.1 — Elídia de Sousa Farias, nascida em Rio Direito, Município de Cabaceiras, a 20 de julho de 1942; casou em setembro de 1960, em Cabaceiras, com José Lima de Farias, listado em 3.1.1.1.1.11.3, filho de Severino José de Farias Filho (Biu Marreiro) e Maria de Farias Lima. Os filhos vão sob o marido;

1.3.2.6.6.8 — João de Sousa Ramos (Joca), casado com sua prima carnal Ana Maria dos Passos (1.3.2.6.5.11), filha de Dionício de Sousa Brandão e Maria Francisca dos Passos;

1.3.2.6.6.9 — Antônio de Sousa Ramos;

1.3.2.6.6.10 — Galdino de Sousa Ramos;

1.3.2.6.6.11 — José de Sousa Ramos;

1.3.2.6.6.12 — Isabel Maria Ramos, casada com Manuel João;

1.3.2.6.6.13 — Generino de Sousa Brandão;

1.3.2.6.6.14 — Idalina Maria Ramos, ainda vida, aproximadamente com 100 anos de idade; é viúva de seu primo legítimo José Gomes Meira, filho de Miguel Nilo da Costa Meira e Querubina de Lima;

1.3.2.6.6.15 — Júlia Maria Ramos, casada com seu primo carnal Dionísio de Sousa Meira (1.3.2.6.5.9), filho de Dionísio de Sousa Brandão e Maria Francisca dos Passos;

— segundo matrimônio de Mateus de Souza Brandão —

1.3.2.6.6.16 — Barnabé Mateus de Sousa, nascido a 11-6-1894, no Cural de Baixo, Município de Cabaceiras, e falecido a 21-9-1959, em Campina Grande, onde, também, faleceu, em 1984, sua viúva, Ana Aleixo de Queiroz, sua prima legítima, de apelido Niquinha, natural de São João do Cariri, filha de Domingos Tavares de Queiroz e Maria Aleixo de Queiroz e neta paterna de José Tavares de Queiroz e Firma Maria da Conceição, também Firma Maria de Jesus, nascida a 18-1-1833, batizada a 1º de maio daquele ano.

Este último casal era sogro, aliás, de Mateus de Sousa Brandão em seu segundo casamento;

1.3.2.6.6.17 — Engrácia, casada com José Genuíno;
1.3.2.6.7 — Jerônimo, batizado a 20-2-1843, com 5 meses, faleceu na infância;
1.3.2.6.8 — *Idelbrando*, batizado a 7-4-1844, com 1 mês, faleceu na infância;
1.3.2.6.9 — Ângela Maria de Jesus, também Ângela Maria da Conceição, nascida a 3-6-1845, batizada a 3-8-1845, casada com Eduardo Gomes de Andrade, de quem se tornou viúva;

1.3.2.6.10 — Generina Maria Florentina, casada com Simão Gomes Pereira de Castro — o casal residiu em Jardim, agora Jardim do Seridó, no Rio Grande do Norte;

1.3.2.6.11 — Domingos Israel de Sousa, casado com Teresa Maria de Jesus. No inventário de seu pai, em 1891, tinha ele falecido, deixando seis filhos, que o representaram como herdeiros (suas idades, abaixo, são tiradas daquele inventário);

1.3.2.6.11.1 — José, com 11 anos;
1.3.2.6.11.2 — Maria, com 9 anos;
1.3.2.6.11.3 — Dionísio, com 8 anos;
1.3.2.6.11.4 — Antônio, com 7 anos;

1.3.2.6.11.5 — Israel, com 6 anos;
1.3.2.6.11.6 — Manuel, com 5 anos;
1.3.2.6.12 — João de Deus Brandão, solteiro no inventário citado de seu pai;

1.3.3 — Mateus Antônio Brandão, 2º do nome, crismado a 29 de dezembro de 1779; em 14-12-1785, no segundo inventário de seu pai, aparece como tendo 23 anos de idade, mas já casado com Ana Maria de Araújo, filha do Alferes Luís Pereira Pinto, natural do Cabo, e de Ana Maria Pereira de Araújo, natural, como sua filha, de Campina Grande. Esta última Ana Maria era filha de Paulo de Araújo Soares (aquele que fez erigir a Vila Nova da Rainha em Campina Grande, e que tinha um filho seu homônimo) e Teresa de Jesus de Oliveira, esta, filha do Coronel Agostinho Pereira Pinto (1º do nome) e Adriana de Oliveira Ledo, a qual era filha do Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo e sua 1ª mulher, Isabel Pais. Queremos fazer uma observção que nos parece importante. Tanto Elpídio de Almeida como Antônio Pereira de Almeida enganaram-se ao afirmar que Teresa Pereira de Jesus era neta de Adriana de Oliveira Ledo. O último destes dois autores, aliás, entre incontáveis erros e enganos, disse que este Mateus Antônio Brandão "*era português, mascateava pelo interior das províncias do Nordeste e residia em Recife*", e que "*se enamorou de Ana Maria e, uma noite, raptara-a para Recife, onde casaram*". É engano puro, ou pura imaginação. Ele era natural do Cariri mesmo, onde, aliás, batizou, dentre outros, os filhos:

1.3.3.1 — Isabel, nascida a 19-9-1786, batizada a 22-10-1786, e crismada a 7-9-1787;
1.3.3.2 — Inácio, nascido a 21-12-1787, batizado a 5-2-1788;
1.3.3.3 — Ana, nascida a 7-5-1789, batizada a 27 seguinte;
1.3.3.4 — João, nascido a 25-1-1791, batizado a 20-2-1791;

1.3.4 — Teresa Maria de Jesus, também Teresa de Jesus Maria, com 21 anos de idade, no 2º inventário de seu pai, e já casada com seu primo em 2º grau Comandante Antônio de Barros Leira, 2º do nome (2.2), filho do Capitão-mor Antônio de Barros Leira e Ana de Faria Castro. A descendência é indicada sob o marido:

1.3.5 — José da Costa Brandão, Alferes, morador, em 1836, na Fazenda Caraúba, Termo de São João. Com seu irmão Alexandre de Sousa Brandão (1.3.10), adiante, fez doação do terreno necessário para a formação do patrimônio da Capela de São Pedro, da Caraúba, da qual foi administrador. Foi batizado a 21-5-1767, no mesmo ano em que nasceu. Duas vezes casou: a primeira, a 27-11-1794, com Rita Maria do Espírito Santo, filha de Estêvão da Cunha Porto e Quitéria Maria de Jesus, esta, natural de Campina Grande, ou, também, do Cariri, e seu marido, da Cidade da Paraíba. Pelo lado paterno, Rita Maria era neta do Capitão-mor Leonardo Domingues Porto e Rosa Maria da Cunha. Na data da lavratura da escritura de doação do terreno para a Capela da Caraúba, em 15-1-1837, José da Costa Brandão já estava casado com sua segunda mulher, Teresa Francisca de Brito. Conseguimos relacionar apenas um filho, havido do 1º matrimônio:

1.3.5.1 — Tomé da Costa Brandão, nascido a 20-10-1796, batizado no dia de Natal daquele ano. Foi casado com sua prima Maria José da Conceição (1.3.10.3, viúva em 14 de janeiro de 1852), filha de Alexandre de Sousa Brandão e Ana Francisca de Oliveira (1.4.1.11). Seus filhos:

1.3.5.1.1 — Alexandrina;
1.3.5.1 2 — Maria;

1.3.6 — Josefa Maria de Sousa, também Josefa Maria da Conceição, nascida a 1-4-1769, batizada a 15 de abril seguinte, crismada a 4-1-1780, e falecida a 12-8-1817, com 48 anos. Casou, a 12-8-1795, com 26 anos de idade, na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres, com Inácio de Faria Castro, o 2º, filho o Sargento-mor Inácio de Faria Castro e Ana Maria Cavalcante. Seus descendentes vão sob o marido, em 3.1;

1.3.7 — Francisca Maria da Conceição, casada com Domingos José de Araújo, filho de José Gomes de Farias e Maria José Pereira, esta,

filha de Paulo de Araújo Soares e Teresa Pereira de Jesus, também Tereza de Jesus de Oliveira, cuja ascendência já foi apresentada em 1.3.3. Dona Francisca Maria nasceu a 25-8-1775, batizou-se no dia 31 seguinte, e foi crismada a 2-1-1780, tendo falecido a 28-2-1851, com setenta e seis anos incompletos; foi sepultada na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora. Ao casal deu Antônio Pereira de Almeida nomes totalmente errados, chamando ao marido Domingos José de Farias e, a ela, *Isabel, filha de Inácio da Costa*, dando-lhes três filhos: *José Raimundo Pereira de Araújo, Bernardino Pereira de Araújo e Inácia*. Nós manuseamos tanto o inventário dela, Dona Francisca Maria, como o de seu marido — deste vimos também o testamento, feito a 13-1-1855, e dele transcrevemos alguns trechos abaixo, na sua ortografia original. Ei-lo: "*Eu Domingos José de Araújo ... filho legítimo de Jose Gomes de Farias, e Maria Jose Pereira ... fui cazado com Dona Francisca Maria da Conceição, já falecida, de quem tive oito filhos; a saber: Joze Joaquim d'Araujo, Henrique Pereira d'Araujo, ja falecido, cazado que foi com Eufemia Maria da Conceição, de quem deixou filhos; Victor Pereira d'Araujo, Paulo d'Araujo Brandão, Ignacia Maria da Porciuncula, Maria Joze da Conceição... e Paulo que morreu com oito dias de nascido*"... (O testador esqueceu-se de mencionar seu filho Joaquim Pereira de Araújo). Como nosso leitor vê, o genealogista Antônio Pereira de Almeida cometeu um redondo engano. Ainda do citado testamento de Domingos José extraímos o interessante trecho transcrito aqui: ... "*Declaro que deixo liberta a minha escrava Luzia por esmola, amor que lhe tenho, e bons serviços que me tem prestado, isto no valor de duzentos mil reis que são tirados de minha terça*"... O casal era residente na Pedra d'Água da Várzea, mas ele foi Procurador da Câmara Municipal da Vila de São João, tendo falecido a 4-4-1855. Segundo o inventário de Francisca Maria e mais outros documentos por nós consultados, eis a sua descendência:

1.3.7.1 — José Joaquim de Araújo, o qual declarou, numa justificação de 27-11-1858, ter 56 anos; mas, a 19-2-1833, dissera ser *Cazado morador neste Termo idade que dice cer de vinte nove Annos e vive de criar*. Casou com Madalena da Conceição, que dele teve:

1.3.7.1.1 — Bernardino Pereira de Araújo, nascido em agosto de 1828, batizado a 26 de dezembro seguinte. Tinha o nome, ainda, de Bernardino Pereira Brandão; foi casado com Inácia Maria da Soledade, também Inácia Maria da Purificação (1.3.7.6.2), filha de Henrique Pereira de Araújo — ela era, portanto, prima legítima de seu marido. Seu filho:

1.3.7.1.1.1 — Leocádio Pereira de Araújo, casado com Joana Maria da Conceição;

1.3.7.1.2 — Tomás, batizado a 26-12-1829, nascido em setembro daquele mesmo ano;

1.3.7.1.3 — José Antônio Araújo, nascido a 8-4-1831, batizado a 21-7-1831. Faleceu solteiro, depois de 1862, pois, nesse ano, a 11 de março, foi testemunha de casamento de Josefa Freire de Andrade, indicada como 1.3.7.6.6;

1.3.7.1.4 — Francisca Maria da Conceição, nascida em janeiro de 1833, batizado a 31 de março daquele ano. Casou, a 20-7-1856, com Geraldo Fernandes Pereira, filho de Francisco Fernandes e natural da Freguesia de Cabaceiras, com 25 anos de idade;

1.3.7.1.5 — Maria, nascida em outubro de 1836, batizada a 17 de janeiro do ano seguinte;

1.3.7.1.6 — Martinho, batizado a 8-9-1838, com cinco meses de idade;

1.3.7.1.7 — Cosme, gêmeo de seu irmão abaixo;

1.3.7.1.8 — Damião, batizado a 8-9-1839, com seu irmão acima, com três dias de idade;

1.3.7.2 — Vitor Pereira de Araújo, morador no Termo de Campina Grande, viúvo, em 1870;

1.3.7.3 — Joaquim Pereira de Araújo, casado com Florinda Maria da Conceição. Em novembro de 1858, disse que era morador nas Figueiras e tinha 47 anos de idade; em 1863, era, já, falecido, pois nesse ano, a 15 de março, no inventário de Inácio da Costa Freire Mariz, Florinda Maria assinou um recibo, na qualidade de sua viúva. Seus filhos:

1.3.7.3.1 — Manuel, nascido a 9-7-1837, batizado a 9-9-1837;

1.3.7.3.2 — Antônio, batizado a 26-3-1839, com três meses;

1.3.7.4 — Paulo de Araújo Brandão, também Paulo Pereira de Araújo Brandão, morador em Lagamar, casado com sua sobrinha Maria José da Porciúncula, também Maria José da Conceição (1.3.7.6.1), filha de Henrique Pereira de Araújo e Eufêmia Maria da Conceição. Como em outros casamentos havidos entre tio e sobrinha, este enlace é bastante interessante, pelas estranhas ligações de parentesco que criou: o marido se tornou genro do irmão e cunhado de seus sobrinhos, sobrinho afim dos irmãos dele próprio, tio-avô de seus filhos; a mulher passou a ser nora dos seus avós paternos, cunhada de seu pai, concunhada de sua mãe, prima legítima de seus filhos, prima, em segundo grau, de seus netos; e seus filhos, conseqüentemente, tornaram-se bisnetos dos avós, sobrinhos dos primos, netos dos tios, primos, em segundo grau, uns dos outros, e — estranho — cada um, primo legítimo de si mesmo. Há outros casos semelhantes assinalados neste livro. Paulo de Araújo Bran-

dão, que, em 27-11-1858, dissera contar 39 anos de idade, faleceu em 1878, e sua esposa, um pouco antes, em julho de 1877 — o inventário começou a 2-5-1878. Em 1-9-1886, foi nomeado tutor dos órfãos o tio deles Antônio de Barros Brandão que, àquela data, prestou juramento de bem e fielmente desempenhar o encargo, tendo afirmado que os filhos menores deixados pelo casal estavam *acostados* juntos a um primo de nome José Henrique, morador em Santo Antão, Pernambuco. Filhos do casal (idades em 2-5-1878):

1.3.7.4.1 — Manoel Pereira de Araújo, a quem o avô paterno deixou, por testamento, um legado na terça dos seus bens;

1.3.7.4.2 — Maria José da Porciúncula, segunda do nome, também Maria da Conceição;

1.3.7.4.3 — Francisco Pereira de Araújo, então com 15 anos;

1.3.7.4.4 — Amaro Pereira, com 13 anos;

1.3.7.4.5 — Domingos, com 12 anos;

1.3.7.4.6 — João, com 11 anos;

1.3.7.4.7 — José, com 10 anos;

1.3.7.4.8 — Inácia, com 9 anos;

1.3.7.4.9 — Eufêmia, com 6 anos;

1.3.7.4.10 — Paulino, também Paulo, com 5 anos;

1.3.7.4.11 — Henrique, com 3 anos;

1.3.7.5 — Inácia Maria da Porciúncula, também Inácia Maria da Conceição — a primeira forma consta do inventário do seu pai, a segunda, do de sua mãe. Ela casou, a primeira vez, com Lázaro Pereira Pinto, também Lázaro Pereira de Oliveira (3.4.1.12), filho de Agostinho Pereira Pinto e Isabel Maurícia da Felicidade (tanto o avô como o bisavô paternos de Lázaro tinham o mesmo nome de seu pai; seu bisavô era o Coronel Agostinho Pereira Pinto, marido de Adriana de Oliveira Ledo, filha do Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo). Quando se iniciou o inventário do pai de Inácia Maria (a 31-8-1858), ela estava novamente casada, agora com Domingos da Costa Guimarães. Seus filhos, havidos de seu primeiro matrimônio, estão indicados sob seu primeiro marido;

1.3.7.6 — Henrique Pereira de Araújo, nascido em 1806, provavelmente, pois numa justificação, em 19-2-1833, disse estar com 27 anos de idade. Já era falecido, no inventário de sua mãe, iniciado a 18-3-1851. Ele foi casado com Eufêmia Maria da Conceição, que lhe deu os filhos abaixo:

1.3.7.6.1 — Maria José da Porciúncula, também Maria José da Conceição, casada com seu tio Paulo de Araújo Brandão, visto em 1.3.7.4. Ela foi batizada *in periculo mortis*, por Maria José Ferreira, tendo

sido levada à igreja, a 7-9-1831, para receber os santos óleos. Seus filhos, foram, já, indicados sob seu marido;

1.3.7.6.2 — Inácia Maria da Soledade, também Inácia Maria da Purificação, nascida em novembro de 1831, batizada a 26-12-1831. Casou com seu primo legítimo Bernardino Pereira de Araújo (1.3.7.1.1);

1.3.7.6.3 — Francisca Freire de Andrade, em 1858, casada com José Antônio Araújo de Almeida. Ela nasceu em março de 1834, e foi batizada a 18 de maio daquele ano;

1.3.7.6.4 — Senhorinha Freire da Andrade, nascida a 7 de outubro de 1835, foi batizada a 1-11-1835; casou com Miguel Libânio Ferreira de Almeida, indicado como 3.4.1.2.1, filho de Agostinho Pereira Pinto Júnior, também Agostinho Pereira de Oliveira, e Cristina Bezerra de Melo;

1.3.7.6.5 — Henriqueta Maria, batizada a 15-8-1840, com a idade de dois meses. Foi casada com Agostinho Gomes Pereira, indicado como 3.4.1.7.1, filho de Miguel Gomes Meira e Perpétua Maria Verônica;

1.3.7.6.6 — Josefa Freire de Andrade, com sete anos, no inventário de sua avó, em 1851; mas, em 22 de outubro de 1867, ela disse estar com 22 anos de idade. Casou a 11-3-1862, em oratório particular em Santa Cruz, com Antônio Filipe de Sousa, indicado sob número 3.4.1.10.5, filho de outro Antônio Filipe de Souza e Simeana Maria da Soledade;

1.3.7.6.7 — Joaquim Pereira de Araújo, falecido a 7-2-1856, de cólera-morbo, aos 17 anos de idade, tendo sido sepultado no cemitério público da Vila de São João;

1.3.7.6.8 — Isabel, também falecida de cólera-morbo, aos 6 anos de idade, a 9-2-1856, dois dias depois da morte de seu irmão acima; foi sepultada no mesmo cemitério da Vila de São João;

1.3.7.6.9 — José Henrique Pereira — foi casado com sua prima legítima Teotônia Maria (3.4.1.12.8), tendo sido concedida licença para o casamento, em 8 de janeiro de 1867, a pedido do tutor Paulo de Araújo Brandão, o qual alegou, no pedido dirigido ao Juiz de Órfãos, ter José Henrique 19 anos e ter contratado matrimônio, no que deveria ser atendido, pois que ele e a sua noiva, em sendo primos, eram *igual em qualidade, costumes e possuidos*. A autorização, é óbvio, foi concedida. Desconhecemos seus descendentes;

1.3.7.7 — Maria José da Conceição, já falecida, no testamento de seu pai. Casou com José Gomes Pereira; não deixou descendência;

1.3.7.8 — Paulo, falecido com oito dias de nascido;

1.3.8 — João da Costa Brandão, nascido a 23-6-1777, foi batizado a 28 do mês seguinte e crismado a 31-12-1779; faleceu antes de 1835, quando se fez o inventário de seu tio Capitão-mor Domingos da Costa Romeu;

1.3.9 — Emerenciana Maria do Amor Divino, batizada a 15-7-1771; o Sacramento da Crisma foi-lhe conferido a 7-9-1787. Casou com o Sargento-mor, depois Capitão-mor, Amaro da Costa Romeu, seu tio (ele era meio-irmão da mãe dela, filho do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda mulher, Isabel Bezerra de Melo), nascido a 25-1-1766, batizado a 9 de fevereiro seguinte, tendo vivido 92 anos, falecendo a 30-6-1858, tão esclerosado que, no inventário de sua mulher, foi-lhe nomeado um curador, e o escrivão, com rudeza quase cruel, registrou que ele se achava *maluco*, conseqüência de sua idade, certamente. Isto foi em 1857. Porém, sua esclerose já vinha de alguns anos, a ponto de a própria esposa, em 1853, ter feito petição ao Juiz solicitando a interdição dele, que já *tinha 80 a 90 anos*. Na realidade, estava com 89 anos (em 1853). Apesar de tudo, ele escapou da epidemia de cólera-morbo, em 1856 — o que sua mulher não conseguiu, tendo falecido a 28 do mês de março daquele ano, vítima daquele mal. O casal teve onze filhos, dos quais seis já tinham falecido, quando Emerenciana Maria fez seu testamento, em 14-6-1854, na Fazenda Balanço, do qual transcrevemos, a seguir alguns tópicos: "*Eu Emerenciana Maria do Amor Divino ... Declaro que sou natural desta Freguesia ... filha legitima do Capitão Mor Matheos Antonio Brandão, e Dona Maria José da Conceição ... que sou casada a face e Merce com o Sargento Mor Amaro da Costa Romeu de cujo matrimonio tivemos honse filhos antes morrerão seis, e existem cinco a saber Emerenciana, Clementino, Idelfonço, estes casados, Antonio e Ignacio, solteiros, e minha neta Firmiana filha legitima de meu filho Amaro da Costa Romeu já falecido, tão bem solteira, cujos são os meos legitimos e univerçais herdeiros ... Declaro que deixo ... o valor de dusentos mil reis, aminha neta e afilhada Belmiria no de sem mil reis para cada hum dos meos netos Manoel, Amaro, Emerenciana filhos ... de minha filha Emerenciana, pelo grande amor que a elles consagro ... nomeio meos testamenteiros, em primeiro lugar a meo filho Idelfonço da Costa Romeu e segundo ao meo genro Major Domingos da Costa Ramos e em terceiro a meo filho Clementino da Costa Romeu... Balanço quatorse de Junho de mil e oitocentos e cincoenta e quatro*"... No seu testamento, aliás, ela aproveitou o mômento para libertar um seu escravo, após sua morte: *Declaro que por minha morte deixo fôrro em minha terça o meo escravo Pedro pelos bons servissos que me tem prestado, atendendo o seu estado de velíçia, e ser doente, e alejado de hum dedo, os meos Testamenteiros lhe passarão a competente carta digo o competente titulo*"... Seu inventário se iniciou a 7-5-1857, e por ele se conclui que o casal era bastante rico, possuindo muitas terras e muito gado. Só de escravos, havia vinte e nove, avaliados entre

150$000 (*hum molato* de apenas *des meses*) e 800$000 (Simão, 28 anos). Sua descendência:

1.3.9.1 — Amaro da Costa Romeu Júnior, primeiro marido de Edviges da Costa Ramos (2.11.3.4), com quem casou no ano de 1836 — ela filha do Capitão José Joaquim da Costa Ramos e Firmiana Maria de Jesus. Ele faleceu em decorrência de ferimentos recebidos num entrevero com caboclos, por causa de umas terras, a 10-3-1842. O inventário se iniciou em julho do mesmo ano. Ao casar, sua mulher trouxe um dote no valor de 1:617$200. Enviuvando, ela casou, novamente, com seu cunhado de nome Clementino da Costa Ramos (1.3.9.4). Sua filha:

1.3.9.1.1 — Firmiana da Costa Ramos, também Firmiana Ramos Correia Lima, casada com o Dr. Genuino Correia Lima, o qual, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, foi Juiz Municipal e de Órfãos, em 1864, na então Vila de São João. Ela foi batizada a 15-7-1838, *na fazenda Boa Esperança Freguesia de Cabaceira*, com 15 dias de idade. O casal residia na Fazenda Cauaçu, de sua propriedade. Doutor Genuíno faleceu a 24-2-1885, na então Vila de Boa Vista, em Pernambuco, sem testamento. O inventário foi iniciado a 19-6-1889, no Termo de S. João do Cariri, sendo inventariante a viúva dona Firmiana. Seus filhos:

1.3.9.1.1.1 — Maria Fortunata Correia Lima, casada com Faustino de Sousa Guimarães;

1.3.9.1.1.2 — Enéas Correia Lima;

1.3.9.1.1.3 — Amaro Correia Lima;

1.3.9.1.1.4 — Edviges Brites Correia Lima, também Edviges Brites da Veiga Lima, casada com Antônio Fialho de Azevedo Cirne;

1.3.9.1.1.5 — Dionísia Filadélfia Correia Lima;

1.3.9.1.1.6 — Mariana Flora Correia Lima;

1.3.9.1.1.7 — Ana Correia Lima;

1.3.9.1.1.8 — Bento Correia Lima, o qual, segundo o escritor José Leal, em seu livro Travessia, casou com a parenta Maria Emerenciana da Costa Ramos, indicada sob número 1.3.9.3.2. Não conseguimos comprovar esta sua afirmativa;

1.3.9.1.1.9 — Clementino Correia Lima, casado com Luísa de Medeiros Ramos (2.11.7.6.5), filha de Domingos da Costa Ramos, de apelido Dr. Mingu, e Maria Joaquina de Medeiros Ramos, também Maria de Medeiros Ramos;

1.3.9.1.1.10 — Vitória Castor de Araújo, casada com Emiliano Castor de Araújo Filho, (representando no inventário de seu sogro por Jovino Limeira Dinoá), filho de Emiliano Castor de Araújo e Maria do Céu Gouveia de Araújo. Conforme Antônio Pereira de Almeida, o casal teve doze filhos:

1.3.9.1.1.10.1 — Maria do Céu Castor de Araújo;
1.3.9.1.1.10.2 — Emiliano Castor de Araújo Neto, casado com Raquel Dutra Castor;
1.3.9.1.1.10.3 — Castorina Castor Correia Lima;
1.3.9.1.1.10.4 — José Castor Correia de Lima, casado, em primeiras núpcias, com Ismênia de Barros Castor; em segundas, com Clotilde de Oliveira Castor;
1.3.9.1.1.10.5 — Sady Castor, assassinado tragicamente à porta de um colégio em João Pessoa, em 1923, o que levou sua namorada Ágaba Medeiros a suicidar-se, no dia seguinte. A tragédia ocorreu exatamente em virtude do namoro: jovem, Castor enfrentou a proibição vigente naquele educandário quanto à permanência de rapazes em sua calçada, à espera das moças;
1.3.9.1.1.10.6 — Vitória Castor Gouveia, casada com José Evangelista Gouveia;
1.3.9.1.1.10.7 — Genuíno Castor de Araújo;
1.3.9.1.1.10.8 — Carlos Castor Correia Lima, casado com Maria da Conceição Costa Castor;
1.3.9.1.1.10.9 — Antônio Castor de Araújo, casado com Jandira Toscano de Brito Castor;
1.3.9.1.1.10.10 — Áurea Castor Ramos, casada com José Ramos;
1.3.9.1.1.10.11 — Dulce Castor Monteiro, casada com Ernani Beltrão Monteiro;
1.3.9.1.1.10.12 — Salatiel Castor Correia Lima, casado com Maria da Conceição Gonçalves Castor;
1.3.9.1.1.11 — Evangelina da Veiga Lima, com 18 anos de idade no inventário de seu pai, no qual consta com o nome de Evangelina Correia Lima; com 14 anos, então;
1.3.9.1.1.12 — Ambrosina Correia Lima, com 14 anos, então;
1.3.9.1.1.13 — Maria das Mercês, com 12 anos, em 1889, no inventário de seu pai;
1.3.9.1.1.14 — Salatiel, então com 11 anos;
1.3.9.1.1.15 — Artur, com 7 anos no mesmo inventário.

Vamos buscar, no inventário do Dr. Genuino, alguns bens do Título Raiz, para os leitores: *Metade do Sitio Cauassu ... o qual Sitio tem os seguintes limites: Começando do Poço Doce pela estrada da Coroa branca até contestar com terras do mesmo e ao Poente Cortando os Sitios Bom Jesus, São Miguel e Conceição, cujo Sitio consta de uma Casa de tijolo contigua a uma velha do lado de cima, Uma dita pequena no patio um cercado Grande, um roçado deteorado Dous Currais de pao apique... que os louvados, avaliarão em 700$000; O Sitio Alagamar ... com cem mil reis de terras uma casa de tijolo, um Curral e um cercado,* avaliado em 550$000; e mais uma parte

de terras *de setenta e cinco mil reis em Santa Maria Termo do Monteiro* e mais partes de terras pequenas *no lugar Mares,* e no sítio Conceição e no sítio Bom Jesus, ambas *na data da Serra Brança,* estas avaliadas, respectivamente, em 16$500 e 30$000, aquelas, em 75$000 (Santa Maria) e 34$000;

1.3.9.2 — Antônio da Costa Romeu, falecido entre as datas de 28 de março de 1856 e 7-5-1857 — sobreviveu à mãe, mas já era falecido quando se começou o inventário dela, nesta última data acima. Não teve descendência;

1.3.9.3 — Ildefonso da Costa Romeu, nomeado por sua mãe testamenteiro, não pôde, contudo, exercer o encargo, porque faleceu no dia seguinte ao da morte dela, de cólera-morbo, também, a 29-3-1856. Casado com Benvinda de Paiva Ramos, também Benvinda da Costa Ramos, sobrinha sua (2.11.7.2), filha do Major Domingos da Costa Ramos e Emerenciana Maria de Paiva. Sua viúva casaria de novo, como se verá adiante, em seu número. Dois filhos ficaram deste casamento:

1.3.9.3.1 — Florismundo da Costa Ramos, com apenas 3 anos, por ocasião da morte de seu pai;

1.3.9.3.2 — Maria Emerenciana da Costa Ramos, com 3 meses, naquela mesma ocasião. Afirma o escritor José Leal que ela casou com Bento Correia Lima (1.3.9.1.1.8) — informação que não conseguimos comprovar;

1.3.9.4 — Clementino da Costa Romeu, inventariante dos bens de sua mãe; Capitão. Casou a 8-8-1843, na Matriz de Cabaceiras, com sua cunhada Edviges da Costa Ramos (número 2.11.3.4), viúva de Amaro da Costa Romeu Júnior, indicado em 1.3.9.1. Ela, Dona Edviges, faleceu no terceiro quartel do século passado, tendo sido feita partilha amigável de seus bens, iniciada a 3-11-1886, sendo herdeiros o seu segundo marido e a filha do primeiro casamento. Este casal residia na Fazenda Caboclos, e não deixou descendência. No inventário de seu pai, o Capitão Clementino apresentou os recibos de algumas contas por ele pagas que valem a pena ser vistas (alguns papéis estão bastante estragadas; a parte ilegível vai representada, abaixo, por três pontos entre colchetes — ortografia conforme o original:

1º documento

"Recebi do Snr. Capm. Clementino da Costa Rumeu, de doas pessas de algm. zinho q̃ (...) a ACeo Pay, a quan.t de quatorze mil e tresentos e Secenta r.s q̃ consta a diante 14$360 p.r sér verdade passo este q̃ me asino. Villa de S. J.º 16 de Julho de 1858. M.el Cesario."

2º documento

"Conta do finado Sargento Mor A (...) Ćosta Rumeu q̃ consta abaxo

1. P. de Chita	*8$(...)*
1. P de Alg.mzinho	*4$500*
3. C. 1/2 de baieta	*2$400*
6 C de alg.m tinto	*1$560*
6 C 1/2	*1$300*
8 V. de Alg.mzinho	*1$500*
6 C 1/2 de Chita	*1$300*
1/2 quarta de linha	*280*
Soma	*20$840*

Recebi do Snr Cap.m Clementino da Costa Rumeu promiente desta conta (...) ńta a quantia de Vinte mil (...) ńtos e quarenta q̃ consta, 20$480 Villa de S. Jº 16 de agosto de 1858. Mel Cesario"

3º documento

"Villa de São João 29 de Maio 29
O Snr Sargento Mor Amaro — *Deve*
a Joaquim da S.a Moura

1 Bote de rapę		*2$000*
1. Covado de Baeta amarela		*$800*
2. Garrafas de Vinho tinto	*1280*	*2$560*
6 1/2 Varas de Algodão Americano	*320*	*2$080*
5 Covados de Algodão de Lista	*280*	*1$400*
4 Ditos Dº azul	*320*	*1$280*
1 Garrafa de V.º Tinto		*1$280*
1 Coberta de papa		*3$500*
1 Bote de rape		*2$000*
1/2 Bote Dito		*1$000*
7 Covados de Algodão azul	*320*	*2$240*
13 Ditos Dº	*320*	*4$160*
6 Vararas de Algodãozinho	*280*	*1$680*
		25$980
Conta do Negro Elias		*6$380*
		32$360

Recebi o importe da conta asima Villa de S. João 17 de Agosto de 1858

A rogo de D. Rita Salustiana da Silva
Genuino Corrêa Lima."

Não ficou descendência do casal Clementino e Edviges, como já dissemos anteriormente. No entanto, houvera um filho:

.3.9.4.1 — Enéas, batizado a 11-10-1847, com dois meses, pelo Padre José Ambrósio da Costa Ramos; a criança faleceu ainda na infância;

1.3.9.5 — Emerenciana Maria de Paiva, casada com seu primo legítimo e, ao mesmo tempo, primo em 2º grau, Major Domingos da Costa Ramos (2.11.7), sob quem vão listados os seus descendentes. Emerenciana faleceu a 5-6-1885, e seu inventário se iniciou em setembro seguinte;

1.3.9.6 — Inácio da Costa Romeu, para o qual se nomeou um "Curador ad litem", no inventário de seu pai, por ser mentecapto;

1.3.10 — Alexandre de Sousa Brandão, casado com Ana Francisca de Oliveira, (1.4.1.11), filha do 1º Francisco Fernandes de Oliveira e Domingas Maria do Espírito Santo. Alexandre deve ter nascido, mais ou menos, em 1780, porque, no segundo inventário de seu pai, em 1785, estava com 5 anos; ele foi testamenteiro do seu tio Domingos da Costa Ramos, de quem foi legatário, no testamento, de bens de componentes de sua meia terça. Ele era morador na *Pasaje*, em 1835. Seu casamento se deu a 19-11-1812; sua esposa faleceu a 12-1-1840. Ambos eram crismados: ele, a 7 de setembro de 1787, ela, a 12 de agosto de 1792. Após morar na Passagem, o casal foi residir na Fazenda Caraúba, onde Alexandre foi doador, juntamente com o seu irmão José da Costa Brandão (1.3.5), de um terreno para a constituição do patrimônio da Capela de São Pedro da Caraúba, segundo escritura lavrada a 16-1-1837. Esse terreno tinha sido herança recebida de seu tio materno Domingos da Costa Romeu; o seu irmão José da Costa Brandão, administrador daquela Capela, foi o recebedor do terreno. Alexandre possuía, ainda, terras nos Sítios Mares, Coró e Passagem. Ele faleceu a 26-10-1851. No seu inventário — iniciado a 14-1-1852, encontramos a despesa havida para a cerimônia de seu funeral e o pagamento ao Reverendo Cura, o qual *mobiliou* sua casa e aumentou a sua criaçãozinha de cabritos, como o leitor verá abaixo:

"Pagamento feito a importancia da divida de Funeral da quantia de 22$300

Daselhe huma Poldrota em sua avaliação de	*14$000*
Daselhe huma Bacia de Arame	*5$000*
Daselhe huma Mesa pequena com gaveta	*2$000*
Daselhe dous Tamboretes	*1$000*
Daselhe hum Cabrito	*320*
	22$320
Leva mais vinte reis que sai	*20*
	22$300".

Seus filhos, com as idades constantes de seu inventário:

1.3.10.1 — Francisco de Sousa Brandão, solteiro, com 35 anos; e foi o inventariante de seu pai;

1.3.10.2 — Emerenciana Maria da Conceição, também Emerenciana Maria do Afhor Divino, solteira (em 7-12-1869, permanecia no estado de solteira);

1.3.10.3 — Maria José da Conceição, viúva de seu primo legítimo Tomé da Costa Brandão (1.3.5.1), primeiro filho de José da Costa Brandão e Rita Maria do Espírito Santo — os filhos estão indicados sob o marido. Para o seu casamento, Maria José recebeu dote de 445$175;

1.3.10.4 — Luísa Maria da Conceição, casada com Antônio Pereira de Castro Júnior (1.3.2.2.3), filho de José Narciso Pereira de Castro e Isabel Francisca de Oliviera. Recebeu Luísa um dote de 264$360, no casamento;

1.3.10.5 — Alexandre de Sousa Brandão, segundo do nome, com idade de 19 anos e solteiro, a 18-12-1843, quando o inventário de sua mãe se iniciou; ele casou, posteriormente, com Francelina Maria da Conceição, ou também Francelino Maria do Espírito Santo (1.3.2.3.5), prima em 2º grau, filha de Caitano Pereira de Castro e Maria Joaquina de Lima (1.4.1.8.10). No registro do casamento, o Padre errou o nome de Alexandre, escrevendo *Alexandrino,* conforme a transcrição abaixo:

"1855

Alexandrino

Francelina

brancos

Aos vinte de Dezembro de mil e oito centos e Sincoenta e Sinco de licença Parochial em a Capella de Caraubas o R^do^ Manoel Coelho Thomas recebeo en Sacramento do Matrimonio a Alexandrino de Sousa Brandão branco com trinta e um anno filho legitimo de Alexandre de Soz^a^ Brandão e Anna Francisca com Francelina Maria do Espírito Santo branca com vinte e tres a^s^ filha legitima de Caetano Per^a^ de Castro e Maria Joaquina desta Freguesia de N.S. da Con^cam^ de Cabaceiras Sendo testemunhas Antonio Pereira de Castro, e Francisco de Sousa Brandão de que fasso este assento emque me assigno.

O Vigr^o^ Interino Joze Ambrosio da Costa Ramos."

Alexandre de Sousa Brandão, legatário, por testamento, de seu tio Capitão-mor Domingos da Costa Romeu, recebeu a importância de 2:031$867, representada por diversos bens — valor igual à parte que coube a Antônio da Costa Romeu (1.2.4), como já foi visto.

1.3.10.6 — Domingas Maria do Espírito Santo, também Domingas Maria da Conceição, casada com Inácio Fernandes de Oliveira (1.3.2.2.2),

filho de José Narciso Pereira de Castro e de sua 2ª mulher, Isabel Francisca de Oliveira;

1.3.10.7 — Galdino de Sousa Brandão, com 25 anos, solteiro, em 1852;

1.3.10.8 — José de Sousa Brandão, nascido em abril de 1828, batizado a 25-5-1828; não constou do inventário de sua avó Domingas Maria do Espírito Santo (1.4.1), iniciado a 7-12-1869, possivelmente por ser falecido;

1.3.10.9 — Tomé de Sousa Brandão, solteiro, com 23 anos (1852); no inventário de sua mãe, em 1843, com 13 anos. Contraiu matrimônio com Teresa Maria de Jesus;

1.3.10.10 — Florinda Maria do Espírito Santo, também chamada em alguns documentos de Florinda Maria da Conceição; a vinte de abril de 1831, foi batizada, tendo nascido em fevereiro daquele ano. Foi casada com Quintino de Barros Brandão (2.2.5.3), filho de Domingos de Barros Brandão e Teresa Maria do Livramento, ainda Teresa Maria de Jesus;

1.3.10.11 — Justina Maria de Jesus, também Justina Maria da Conceição, nascida em outubro de 1832, batizada a 5 de novembro seguinte. Casou com Mateus Batista Brandão (2.2.10.2), filho de Gaspar de Barros Brandão e Joana Batista de Jesus.

1.4 — Teresa Maria de Jesus, casada com o Capitão Domingos da Costa Souto, português, natural de Portela Susã ou Susam, Arcebispado de Braga, filho de Antônio da Costa Souto e Joana da Costa, ambos naturais de Portela. Ela, Teresa Maria de Jesus, faleceu em maio de 1795, (seu inventário teve início a 4 de julho seguinte); dele, não se sabe a data correta do falecimento — o inventário, iniciado a 22-7-1785, está bastante danificado, não dá para se ler mais a data, salva-se, apenas, o dia *6*. Não se pode ler o mês, nem o ano. Podemos afirmar que faleceu no 1º semestre de 1785. O Capitão e sua mulher deixaram muitos afilhados no Cariri. É bastante compulsar qualquer livro de Batizados da antiga Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora para se constatar quantos compadres tinha este casal, o qual, em 1769, morava na Fazenda Curral de Meio e, no mesmo ano, na Fazenda Barra da Jurema; em 1778, na Craibeira. Domingos da Costa Souto faleceu com 56 anos aproximadamente, pois dissera ele, em 16-12-1784 (no inventário de Mateus Antônio Brandão), ter 55 anos de idade. Mesmo falecendo com essa idade, o Capitão deixou vários filhos ainda de menor idade, e sua viúva requereu fosse ela mesma nomeada tutora deles. O processo foi à Bahia, então sede do governo, onde foi baixada a seguinte Provisão abaixo:

"D. Maria por Graça de D. E Rainha de Portugal, e dos Algarves daquem, e dalém Mar em Africa Senhora de Guiné.

& Faço saber, aos que esta virem, q tendo resp^to^ a Me representar na petição retro D. Teresa Mª de Jesus, viúva do Cap^m^ Domingos da Costa Souto, moradora na Com^ca^ da Parahiba do Norte, que ella pertendia Ser Tutora de Seos f^os^ menores, para o q̃ tinha a necessaria capacid^e^, como havia justificado, e Me pedia Prov^m^ d^to^ seo regr^to^ e o que constou Hey por bem, que conservando-se a Sup^e^ no estado de viuva seja Tutora dos d^os^ seos filhos menores, que terá em seo poder com suas Legitimas, obrigando-se a doutrina-los, e alimenta-los a sua propria custa, não bastando para isso o rendm^to^ das d^as^ Leg^as^, dando fiança a lhas entregar, sem diminhuição algua do pr^al^, quando se cazarem ou ẽmãnciparem, e p^la^ Just^a^ lhe fôr mand^o^, cuja Escriptura de fiança, e d^a^ obrigação com esta Prov^m^ Se junctarão ao Inventario feito por fallescim^to^ do Pai dos d^os^ Orfaons, e conforme sua qualid^e^ guardará o Juiz delle a forma de seo Regm^to^, como tão bem havendo móveis lhe Serão entregues p^r^ avaliação do d^o^ Inventr^o^ Mando aos Ministros a que o conhecimento desta pertencer a cumprão inteiramente, passando pella Chancellaria, pagando a meia, e registrando-Se na Secretaria do Estado. Caetano Teixeira Barbosa a fêz na Cidade do Salvador Bahia de todos os Sanctos aos treze dias do mês de Setembro. Anno de mil Setecentos oitenta, e seis".
(Seguem-se assinaturas, registro, anotação de pagamento, por verba, de meia-anata — no valor de 1$600).
O casal teve larguíssima descendência:

1.4.1 — Domingas Maria do Espírito Santo, cuja data de nascimento não foi por nós levantada. Casou, a 30-10-1787, com o português, natural de Freguesia de Santa Eulália de Oliveira do Douro, Bispado do Porto, Francisco Fernandes de Oliveira, filho de Manuel Fernandes de Oliveira e Ana Francisca, naturais de Santa Eulália. O dote para o casamento foi de 150$600, não muito grande. O marido exerceu vários cargos na Povoação e Vila de São João; em 1795, 1802 e 1803, é encontrado como Escrivão de Órfãos; em julho de 1814, era Juiz Ordinário e de Órfãos; antes, em 1803, Escrivão do Senado da Câmara e proprietário do prédio onde funcionava esse órgão legislativo, cujo aluguel era apenas 8$000, por ano (veja-se despacho por ele preparado, adiante, em 3.4). Em 1809, o casal estava morando na Fazenda Boa Vista, onde ele *vivia de crear seos gados*. Dona Domingas faleceu a 14-8-1868 — pelas nossas contas de chegar, ela estava com mais de cem anos, porque a sua irmã imediatamente mais nova Isabel Rodrigues de Oliveira

(1.4.2) nasceu em novembro de 1765; ora, Domingas, logicamente, nasceu ou no início de 1765 ou em 1764 (ou antes, até); se ela faleceu em 1868, estava com cerca de 104 anos. Seu inventário começou a ser feito a 7-12-1869, sendo riquíssimo pelas informações que contém quanto aos descendentes dela. Por sua avançada idade, Dona Domingas teve a dor de assistir ao sepultamento de muitos filhos e netos — muitos de seus herdeiros eram seus bisnetos representando filhos ou netos dela, já falecidos. Seu marido tinha falecido bem antes, em 1835, com seus 80 anos, se estiver certa a sua própria afirmativa, de 1805, sobre estar ele, então, com 50 anos. Seus herdeiros:

1.4.1.1 — Bento Fernandes de Oliveira, crismado a 2-6-1816; jurado, em 1860, na Vila de São João. Contraiu matrimônio com Joana Olindina do Amor Divino (2.4.9.4), filha de João Evangelista Ribeiro e Francisca Correia de Queiroz, também Francisca Maria do Sacramento, também Francisca Senhorinha de Queiroz;

1.4.1.2 — Caitano Gonçalves Lima, casado com Alexandrina Maria, também Alexandrina Rosa do Amor Divino; em 1843, residente em *Muquitú*, da Freguesia de São João do Cariri. Pais de:

1.4.1.2.1 — Inácia Maria, nascida em agosto de 1828, e batizada a 9 de setembro seguinte;

1.4.1.2.2 — Clementino, nascido em outubro de 1829, batizado a 1º de janeiro de 1830;

1.4.1.2.3 — Francisco, nascido a 10-9-1831, e batizado a 26 de dezembro do mesmo ano;

1.4.1.2.4 — Teresa, nascida em junho de 1833, e batizada em setembro, no dia 8;

1.4.1.2.5 — Rosa, nascida a 19-7-1835, batizada a 28-10-1835;

1.4.1.2.6 — *Rozalinda*, batizada a 19-12-1836, com 2 meses de idade;

1.4.1.2.7 — Ana, batizada a 26-4-1840, com 5 meses de idade;

1.4.1.2.8 — *Martiliana*, nascida a 17-10-1842, batizada a 16-4-1843;

1.4.1.2.9 — Maria, nascida a 5-3-1844, batizada a 24-12-1844;

1.4.1.3 — Tomé Gonçalves Lima, crismado a 2-6-1816; casado com Josefa Maria da Conceição, também Josefa Maria do Espírito Santo (1.2.4.3), filha de Antônio da Costa Romeu e Maria José da Purificação (8.5);

1.4.1.3.1 — Maria, batizada a 5-3-1845, com 15 dias;

1.4.1.4 — Manuel Fernandes de Oliveira, casado com Francisca Maria da Conceição (8.10.3), filha do Alferes Manuel de Farias Castro e de Filipa Maria da Silva. Seus filhos:

1.4.1.4.1 — Luís, nascido em março de 1828, e batizado a 14 de julho do mesmo ano;

1.4.1.4.2 — Filipa, nascida em abril de 1829, batizada a 18 de outubro seguinte;

1.4.1.4.3 — Saturnino, nascido a 2-5-1830, batizado a 23-8-1830;
1.4.1.4.4 — José, nascido a 15-8-1831; batizado a 30-9-1831;
1.4.1.4.5 — Francisco, *simibranco*, como registrou o Vigário; a 4-10-1832, nasceu; a 29 do mesmo mês, recebeu o batismo, na Capela das Pombas;
1.4.1.4.6 — Paulino, nascido a 21-7-1838, batizado a 8-9-1838, na *Matriz da Vila de São João;*
1.4.1.5 — Domingos da Costa Souto, 3º do nome, nascido a 16 de maio de 1792, batizado a 15-7-1792, crismado a 12 de agosto de 1792. Casou a primeira vez com sua prima legítima Teresa Maria de Jesus (2.4.1.11), filha de Caitano Correia de Queiroz e Ana José da Soledade. Era viúvo em 1-1-1830; depois, encontrâmo-lo casado com Maria Perpétua do Livramento. Localizamos os filhos abaixo:
1º matrimônio
1.4.1.5.1 — Caitano Correia Souto, também Caitano Correia da Costa Souto (conforme suas assinaturas no inventário da avó Ana José da Soledade);
1.4.1.5.2 — Francisco da Costa Souto (*Francisco da Costa Soito*, conforme sua assinatura no inventário de sua avó materna, em 1866). Casou, a primeira vez, com a prima legítima Delfina Maria de Sousa (1.4.1.8.9), filha de Teresa Maria de Jesus; depois, casou com a cunhada Rosa de Lima Virgem (1.4.1.8.7). Suas filhas do primeiro matrimônio (idades, conforme inventário da avó de Delfina, em 1869):
1.4.1.5.2.1 — Teresa Maria da Conceição, 22 anos, solteira;
1.4.1.5.2.2 — Benvinda Maria da Conceição, 19 anos, solteira;
1.4.1.5.2.3 — Maria Francisca da Conceição, com 18 anos, também solteira, como sua irmã abaixo;
1.4.1.5.2.4 — Delfina Maria da Conceição, com 16 anos;
2º matrimônio de Domingos da Costa Souto
1.4.1.5.3 — *Dilvéria*, nascida a 18-8-1834, batizada a 27 de dezembro do mesmo ano;
1.4.1.5.4 — Cândida, nascida a 29-5-1836, batizada a 10-12-1836;
1.4.1.5.5 — Jacinta, nascida a 28-9-1837, batizada a 26-12-1837;
1.4.1.5.6 — José, batizado a 15-10-1841, com 1 ano;
1.4.1.5.7 — Teresa, batizada a 25-10-1842, com 3 meses;
1.4.1.6 — Filipe da Costa Souto, casado com Alexandrina Clementina de Vasconcelos; moradores, em 1839, na Fazenda Figueira; em 1843, na Fazenda Barra; pais de:
1.4.1.6.1 — Manuel, cujo batizado consta de 2 assentamentos às folhas 138v e 160v do Livro de Batizados nº 7 — 1835 a 1846, da Matriz de São João do Cariri. No primeiro lançamento, o batizado foi dado como realizado em vinte e três de janeiro de 1839; no segundo, a 28-1-1839 — em ambos ele tinha um mês de idade.

1.4.1.6.2 — Clementino, batizado a 26-12-1838, com 12 dias;
1.4.1.6.3 — *Bilizario*, nascido a 3-5-1843, batizado a 8-12-1843; foram seus padrinhos Saturnino Rodrigues e sua mulher Ana Alexandrina, *moradores em Peancó;*
1.4.1.6.4 — Isidoro, nascido a 14-5-1844, batizado a 25-11-1844;
1.4.1.7 — Florinda Maria de Melo, também Florinda Maria do Espírito Santo, casada com seu primo legítimo Francisco Cardoso de Melo (1.4.5.1), filho de Manuel Cardoso de Melo e Teresa Maria de Jesus. Os seus filhos vão listados sob seu marido;
1.4.1.8 — Teresa Maria de Jesus, nascida a 17-8-1788, batizada a 7-9-1788, crismada a 12-8-1792; já falecida no inventário de sua mãe, a 7-12-1869. Em 29-7-1832, já estava viúva. Não conseguimos o nome de seu marido, mas localizamos seus descendentes:
1.4.1.8.1 — Caitano Félix de Sousa, casado com Manuela Inácia do Espírito Santo; pais de:
1.4.1.8.1.1 — *Formosina*, batizada a 17-12-1837, com 10 dias, faleceu na infância;
1.4.1.8.1.2 — *Leobardo*, batizado a 20-1-1839, gêmeo de:
1.4.1.8.1.3 — *Leonila*, batizada na data acima, mas com 4 dias, enquanto o gêmeo tinha 3 dias, conforme tiramos de seus batizados;
1.4.1.8.1.4 — Formosina, batizada a 19-3-1840, com 10 dias;
1.4.1.8.1.5 — José, batizado a 27-9-1842, com 1 mês.
1.4.1.8.2 — Roberto José de Sousa, em primeiras núpcias casado com Isabel Francisca de Oliveira (1.4.1.12.2), filha do 2º Francisco Fernandes de Oliveira e Teresa Maria de Jesus. Em dezembro de 1869, no inventário de sua avó, Dona Isabel já tinha falecido. Roberto José casou de novo com uma moça também com o mesmo nome de sua primeira mulher: Isabel Francisca de Oliveira — esta, a que foi indicada sob o número 1.3.2.2.4, filha de José Narciso Pereira de Castro e sua segunda esposa, Isabel Francisca de Oliveira (homônima, aliás, de sua filha acima e da primeira esposa de Roberto José). Filhos, do 1º matrimônio:
1.4.1.8.2.1 — Maria do Livramento, casada com seu primo legítimo Austricliano Brandão de Sousa (1.4.5.1.1), filho de Francisco Cardoso de Melo e de Florinda Maria de Melo, também Florinda Maria do Espírito Santo;
1.4.1.8.2.2 — Francisca Maria da Conceição, com 18 anos, em dezembro de 1869;
1.4.1.8.2.3 — Teresa Maria da Conceição, com 17 anos naqueles mês e ano;
1.4.1.8.3 — Domingos de Sousa Leão, casado com sua sobrinha Teresa Maria de Jesus (1.3.2.6.2), filha de Mateus Antônio Brandão e Isabel Caitana de Sousa, logo a seguir indicada em 1.4.1.8.4. Algumas notas sobre o presente casamento: pela parte materna, Teresa Ma-

ria era sobrinha de seu marido, mas, pela paterna, era sobrinha-neta dele, do que resultam estranhos laços de parentesco. Domingos tornou-se genro da irmã e do tio Mateus Antônio, que, aliás, era seu cunhado; ainda passou a cunhado dos sobrinhos, já primos legítimos, por parte da mãe dele. Quanto a sua mulher, ela agora ficou sendo cunhada da mãe, concunhada do pai, tia-afim dos irmãos, nora dos avós maternos e dos bisavós paternos. Lembramos ao leitor o que foi dito algumas linhas acima — Domingos era tio e tio-avô de sua mulher;

1.4.1.8.4 — Isabel Caitana de Sousa, também Isabel Caitana de Jesus, também Isabel Maria de Sousa e ainda Isabel Francisca Bezerra de Melo, casada com o 3º Mateus Antônio Brandão (1.3.2.6), sob quem foram listados os filhos. Ela faleceu a 16-10-1880;

1.4.1.8.5 — Emerenciana Maria de Sousa, já casada em março de 1840, com Veríssimo Gomes Meira. Sua filha:

1.4.1.8.5.1 — Inácia, nascida a 19-7-1845, batizada a 3-8-1845;

1.4.1.8.6 — Benvinda por Deus ao Mundo, também Benvinda Maria por Deus — a 1ª forma consta do inventário da avó;a 2ª forma, da partilha amigável do sogro. Embora estranho, o nome é belíssimo exemplo de religiosidade. Foi casada com Inácio Gomes Meira, jurado em 1873, residente na Fazenda Algodoais. Seu marido faleceu após o pai (21-7-1889) e antes do arrolamento dos bens deste e da 3ª mulher, falecida a 16-10-1895. Ele tinha nascido a 17-10-1830; seu batizado ocorreu a 21 do mesmo mês e ano. Ele era filho do Tenente Gonçalo Pereira de Castro e sua primeira esposa, Cristina Rodrigues de Oliveira. Veja o leitor que o pai de Inácio casou uma 2ª vez, com uma irmã de Benvinda, tornando-se concunhado do filho, cunhado da nora, genro dos sogros de seu citado filho (ele casou com Ana Francisca de Lima, também Ana Joaquina de Lima (1.4.1.8.11), adiante:

1.4.1.8.7 — Rosa de Lima Virgem, casada com o primo legítimo Francisco da Costa Souto (1.4.1.5.2) — 2º casamento dele, que era viúvo de Delfina Maria de Sousa (1.4.1.8.9), irmã de Rosa de Lima;

1.4.1.8.8 — Francisca Maria da Conceição, casada com Leandro Pereira da Costa;

1.4.1.8.9 — Delfina Maria de Sousa, primeira esposa de seu primo legítimo Francisco da Costa Souto (1.4.1.5.2), filho de Domingos da Costa Souto, 3º do nome, e sua primeira esposa, Teresa Maria de Jesus. Falecida Delfina, a 14-1-1854, seu marido, sob quem estão seus filhos, casou novamente, com a cunhada Rosa de Lima Virgem (1.4.1.8.7), acima;

1.4.1.8.10 — Maria Joaquina de Lima, também Maria Joaquina Bezerra de Melo, também Maria Joaquina do Espírito Santo, já falecida no

inventário de sua avó, cujo início se deu a 7-12-1869. Seus filhos foram indicados sob seu marido Caitano Pereira de Castro, (1.3.2.3);

1.4.1.8.11 — Ana Francisca de Lima, também Ana Joaquina de Lima, falecida a 14-1-1856, talvez na epidemia falada de cólera-morbo. Foi casada com o Tenente Gonçalo Pereira de Castro — 2º casamento deste — que era viúvo de Cristina Rodrigues de Oliveira, falecida a 17-12-1841. Como mencionamos acima, ao falar em Dona Benvinda por Deus ao Mundo, o casamento do Tenente Gonçalo Pereira de Castro trouxe interessantes novos laços de parentesco por afinidade entre ele e sua nora e entre ela e o filho Inácio Gomes Meira. Falecida Ana Francisca, o Tenente Gonçalo casou de novo, com Margarida Maria do Soledade (*). Descendência do casal (as idades são as indicadas no inventário de Ana Francisca, cujo início se deu a 19-8-1858):

1.4.1.8.11.1 — Teresa, de 15 anos (no inventário da bisavó, Domingas Maria do Espírito Santo, 1.4.1, Teresa aparece com o nome de Francisca Maria de Jesus, ainda solteira — isto em dezembro de 1869 — e representando sua mãe e sua avó);

1.4.1.8.11.2 — Antônio Pereira de Sousa, batizado a 23-3-1845, com 2 meses. Casou com Teresa Belarmina da Conceição;

1.4.1.8.11.3 — Dionísio José de Sousa, com 12 anos. Casou com Ana Ferreira Guimarães;

1.4.1.8.11.4 — Isabel Francisca de Lima, com 4 anos. Foi casada com Ricardo da Mata Ribeiro. Depois de casada, aparece, também, como Isabel Francisca da Mata;

1.4.1.9 — Isabel Francisca de Oliveira, cujo casamento foi oficiado a 11-1-1816, sendo seu marido José Narciso Pereira de Castro (2º casamento dele). Os filhos, indicamos sob José Narciso (1.3.2.2), o qual, viúvo, novamente, casaria pela 3ª vez consecutiva. Isabel faleceu a 2-6-1832;

1.4.1.10 — João Gonçalves Lima, já falecido, representando no inventário de sua mãe pelos filhos:

(*) Do seu primeiro casamento, Gonçalo Pereira de Castro teve os seguintes filhos, segundo o inventário conjunto dele e de sua 3ª mulher (esta, falecida a 16-10-1895): José Gomes Meira de Lucena c.c. Teresa Jerônima Leopoldina; Bento Gomes Meira c.c. Maria Claudina da Conceição; Gonçalo Pereira de Castro c.c. Camila Maria de Lélis; Inácio Gomes Meira c.c. Benvinda por Deus ao Mundo; Maria Rodrigues da Conceição c.c. Bernardo Gomes Meira (pais de: Balduíno Gomes Meira c.c. Belmira Maria Meira; Inácio Gomes Meira c.c. Josefina Maria da Conceição; Inácia Rodrigues de Oliveira c.c. Joaquim Pereira da Costa; Maria Rodrigues de Oliveira c.c. José Lucindo Pereira; Engrácia Rodrigues de Oliveira c.c. Clemente Pereira de Castro; Cristina Rodrigues de Oliveira c.c. Gabriel Ferreira de Vasconcelos). Do terceiro casamento, houve os seguintes filhos: Pdro Celestino Pereira da Costa c.c. Salustiana Maria Guimarães; Francisco Pereira da Costa; Inácia Maria da Soledade c.c. Severino de Barros Leira. Cristina Rodrigues de Oliveira, 1ª esposa de Gonçalo, era filha do 2º José Pereira de Castro e Isabel Bezerra de Melo, esta, filha do Sargento-mor Caitano Varjão de Sousa e Maria José do Espírito Santo, a qual era filha do Coronel José da Costa Romeu e sua 2ª mulher Isabel Bezerra de Melo.

1.4.1.10.1 — João Gonçalves de Oliveira — em dezembro de 1855, morador em Campina Grande e casado com Dona Idalina Pessoa Cavalcante;

1.4.1.10.2 — Francisco Gonçalves de Lima;

1.4.1.10.3 — Caitana Maria, casada com Raimundo de Sousa Varjão, viúvo de Maria Alves de Figueiredo, com quem teve vários filhos (*);

1.4.1.10.4 — Raimunda *de tal* — como expressamente consta do inventário de sua avó. Ela foi casada com Francisco de Góis;

1.4.1.11 — Ana Francisca de Oliveira, batizada a 11-10-1789, estando com um mês de idade; foi crismada a 12-8-1792; faleceu a 12-1-1840; casou, a 19-11-1812, com Alexandre de Sousa Brandão (1.3.10), sob quem apresentamos seus onze filhos;

1.4.1.12 — Francisco Fernandes de Oliveira, 2º do nome, nascido a 4-3-1791, batizado a 27 de março seguinte, crismado a 12-8-1792. Casou, a 9-1-1816, com Teresa Maria de Jesus, também Teresa Maria do Espírito Santo, listada como 1.3.2.5, com 18 anos àquela data, filha de Antônio Pereira de Castro e Isabel Maria de Sousa. As avós de Francisco e Teresa eram irmãs, conferindo a eles a consangüinidade de 3º grau canônico. Em 1842, Francisco Fernandes de Oliveira era Juiz de Paz da Vila de São João, onde faleceu a 14-4-1843, sem testamento. Seu inventário se iniciou a 29-5-1843. Descendência do casal:

1.4.1.12.1 — Inácia Francisca de Oliveira, já falecida no inventário de sua avó, em dezembro de 1869; ela foi casada com Galdino de Farias Souto (1.4.2.3.2), filho de Leonardo de Farias Oliveira e Ângela Maria do Patrocínio. O casal teve onze filhos, mas seus nomes não constam dos documentos que compulsamos, com cuidado. O valor do dote (cuja concessão foi assinada em 18-12-1841) de casamento de Inácia foi de 1:482$985, compreendendo uma variada e interessante gama de bens, entre os quais podemos anotar uma vara de cordão de ouro, um colar de ouro, um par de *argollas, Huns olhos de Santa Luzia* e uma cruz de ouro que *com o meio feitio de dous mil reis soma a quantia de onze mil dozentos e sincoenta reis*; oito colheres de prata com seu *meio feitio de dous mil quinhentos e secenta reis*; ainda três garfos de prata, com o *meio feitio* de nove centos e secenta reis *Huma cama de armação feita na terra.* E gado, tanto vacum como *cavallar* e uma escrava *molata,* um escravo criolo de *deis annos,* uma *escravinha cabra,* de quatro anos de idade; no Sítio São Domingos, *aquantia de deis*

(*)Do primeiro casamento de Raimundo de Sousa Varjão, houve: Donária, nascida a 17-1-1832, batizada a 12-3-1832; Maria, nascida a 12-12-1832, batizada a 6-1-1833, Rita, nascida a 31-1-1834, batizada a 20-2-1834; José, batizado a 6-7-1835, com três meses de idade, na Fazenda Boa Vista; Raimundo, também com três meses de idade, batizado a 20-11-1836, na Matriz de Cabaceiras.

mil reis. Entraram, ainda, no dote, entre outras coisas menos importantes, *um Taixo e um jogo de caxas de pregaria.* Etc;

1.4.1.12.2 — Isabel Francisca de Oliveira, com 19 anos no inventário de seu pai, em 1843; em 30-7-1846, ainda estava solteira, mas, a 24-7-1854, já estava casada com Roberto José de Souza (1.4.1.8.2), em quem se vêem listados os filhos. Ele era filho de Teresa Maria de Jesus; casou novamente, com outra moça homônima desta sua primeira mulher: Isabel também, e com o mesmo sobrenome — Isabel Francisca de Oliveira (1.3.2.2.4), filha de José Narciso Pereira de Castro e sua segunda esposa, coincidentemente também chamada Isabel Francisca de Oliveira;

1.4.1.12.3 — Domingos, nascido em abril de 1830, batizado a 30 do mês seguinte; falecido na infância;

1.4.1.12.4 — José Francisco de Oliveira, com 15 anos no inventário de seu pai. Casou em 1848, com Ana Rosa da Conceição; localizamos o batizado da filha abaixo, realizado a 13-10-1849;

1.4.1.12.4.1 — Mária, estando com um mês e meio de idade;

1.4.1.12.5 — Adeodato Fernandes de Oliveira, nascido no dia 15 de maio de 1833, batizado a 28-8-1833 e já casado em 22-7-1861;

1.4.1.12.6 — Francisco Fernandes de Oliveira, 3º do nome, com 3 anos, em 1843; casou a 1ª vez com Emília Maria da Conceição, filha do Gaspar de Barros Brandão e sua primeira mulher Joana Batista de Jesus; Emília Maria (2.2.10.6) já era falecida em 1879. Os filhos:

1.4.1.12.6.1 — Maria, com 12 anos, em 1879;

1.4.1.12.6.2 — Ivo, com 9 anos, também naquele ano, no inventário de seu avô Gaspar de Barros Brandão;

1.4.1.13 — Leonardo, nascido a 4-1-1797, batizado a 4-2-1797, e falecido na infância;

1.4.2 — Isabel Rodrigues de Oliveira, casada com o Tenente Carlos de Farias Oliveira, natural do Cabo, filho de João de Farias Oliveira, natural da Ilha de São Miguel, e de Josefa da Costa Nogueira, natural do Cabo, Pernambuco, Morador em Pernambuco, em 1795, viúvo, Carlos de Farias Oliveira pediu, através de precatória expedida pelo Juiz da Vila de Recife, dirigida à Justiça do Julgado do Cariri de Fora, fosse avaliada a propriedade de criar gado chamada Riacho das Flores, situada no *Sertão do Cariri de Fora*, que lhe tinha ficado por falecimento da esposa. Dona Isabel, nascida, a 23-11-1765, batizada a 8-12-1765 e crismada a 29-12-1779, tinha casado a 19-11-1782, levando um dote de 389$900, estando com 17 anos de idade. Descendência do casal;

1.4.2.1 — Carlos de Farias Oliveira, 2º do nome, crismado a 7 de setembro de 1787, com onze anos de idade em 1795, faleceu a 20-10-1831, iniciando-se seu inventário a 22 de março de 1836. Foi casado

com Maria Ana do Patrocínio — não confundir com Mariana Maria do Patrocínio, 1.4.2.3.1, a seguir. Seu nome Maria Ana parece pouco comum, mas consta de sua própria assinatura. Provavelmente, esta Maria Ana era irmã de Mariana Maria do Patrocínio, casada com José Carlos Nogueira, 1.4.2.4, o qual era irão do epigrafado Carlos de Farias Nogueira. Seus filhos, conforme o inventário dele;

1.4.2.1.1 — Bento de Farias Oliveira, com 22 anos em 1836;

1.4.2.1.2 — Umbelina de Farias Gurjão, casada com o Coronel Antônio Gurjão (que casaria uma outra vez, com Isabel Caitana Bezerra de Melo (2.11.2), viúva de Patrício José de Abreu Tranca, filha de Hilário da Costa Romeu e Antônia Caitana de Sant'Ana (2.11; também Antônia Anastácia do Sacramento, também Antônia Caitana dos Santos e, ainda, Antônia de Barros). Umbelina, no inventário de seu pai, em 1836, tinha 18 anos de idade;

1.4.2.2 — Teresa Maria de Jesus, primeira esposa do Major Antônio da Costa Salgado (2.11.1), filho de Hilário da Costa Romeu e Antônia Caitana de Sant'Ana, e neto, pelo lado paterno, do Coronel José da Costa Romeu e Isabel Bezerra de Melo, pelo lado materno, do Capitão-mor Antônio de Barros Leira e Ana de Faria Castro. Teresa Maria foi batizada com um mês de idade, a 1.7.1788, recebeu o Sacramento do Crisma a 12-8-1792; faleceu em 1843, entre 31 de maio e 21 de junho, datas relativas à lavratura de seu testamento (na Fazenda José da Silva) e à sua abertura. Não deixou descendência;

1.4.2.3 — Leonardo de Farias Oliveira, 1º do nome, nascido a 26 de fevereiro de 1791, batizado a 27 do mês seguinte e crismado a 12-8-1792; Juiz de Órfãos, em 1841, 1842, 1846. Em 1865, já era falecido. Foi casado com Ângela Maria do Patrocínio, que dele teve:

1.4.2.3.1 — Mariana Maria do Patrocínio, a qual casou com o Major Faustino de Souza Cavalcante (2.5.1.1), que estava viúvo de Emerenciana Hortência do Amor Divino (2.4.1.12) e era filho de Félix Joaquim de Sousa. Não houve filhos;

1.4.2.3.2 — Galdino de Farias Souto, casado com Inácia Francisca de Oliveira (1.4.1.12.1), filha de Francisco Fernandes de Oliveira e Teresa Maria de Jesus;

1.4.2.3.2.1 — Antônio, nascido a 21-9-1845, batizado a 25-12-1845;

1.4.2.3.3 — Bento de Farias Gurjão, por duas vezes casado: primeiramente, com Carolina Maria de Jesus (2.4.1.10) filha do Capitão Caitano Correia de Queiroz e Ana José da Soledade; não houve filho. Bento casou, depois, com Felismina Maria de Queiroz, filha de Galdino José de Lira e Florinda Maria de Queiroz, também Florinda Umbelina do Amor Divino. Ele faleceu a 11-3-1886, ficando um filho do 2º casamento:

1.4.2.3.3.1 — Luís, com 8 anos de idade, a 10-5-1886, quando se iniciou o inventário de seu pai;

1.4.2.3.4 — Josefa Coutinho Gurjão, casada com Luís Vicente de Melo Medeiros;

1.4.2.3.5 — João, nascido em março de 1830, batizado no mês seguinte, no dia 11; faleceu na infância;

1.4.2.3.6 — Isabel Maria do Patrocínio, nascida a 27-9-1836 e batizada a 16-10-1836. Casou com o Coronel Leonardo de Farias Oliveira, 2º do nome (não confundir com Leonardo de Farias Oliveira, 3º do nome, primo legítimo dela, 1.4.2.4.8, filho de José Carlos de Farias Nogueira e Mariana Maria do Patrocínio). O casal morava na Fazenda Cacimbinhas, Termo da Comarca de São João. O marido faleceu a 2.12.1904, sem testamento, e seu inventário se iniciou no dia 15 seguinte, na mesma Fazenda Cacimbinhas. Ficou a descendência seguinte (idades conforme o inventário):

1.4.2.3.6.1 — Cosme de Farias Oliveira, com 50 anos, casado;

1.4.2.3.6.2 — Ângela Maria do Espírito Santo, solteira e com 48 anos;

1.4.2.3.6.3 — Antônio de Farias Oliveira, 47 anos, casado com Antônia Caitanà; pais de:

1.4.2.3.6.3.1 — Rosalina, nascida a 21-7-1838, batizada a 9-9-1838;

1.4.2.3.6.4 — Leonardo de Farias Filho (conforme sua própria assinatura; o escrivão chamou-o Leonardo Farias Oliveira Filho); 42 anos; casado;

1.4.2.3.6.5 — Manuel de Farias Oliveira, casado com Josefa Maria da Conceição, já falecido no inventário, no qual foi representado por seus filhos:

1.4.2.3.6.5.1 — Isabel, com 11 anos;

1.4.2.3.6.5.2 — Antônio, de 10 anos;

1.4.2.3.6.5.3 — Maria, de 7 anos;

1.4.2.3.6.5.4 — Rita, de 5 anos.

1.4.2.3.6.6 — Galdino de Farias Oliveira, 38 anos, casado;

1.4.2.3.6.7 — Luís de Farias Oliveira, 36 anos, casado;

1.4.2.3.6.8 — João de Farias Oliveira, 32 anos, solteiro;

1.4.2.3.6.9 — Joaquim de Farias Oliveira, 26 anos, solteiro;

1.4.2.3.6.10 — Francisco de Farias Oliveira, 21 anos, solteiro;

1.4.2.4 — José Carlos de Farias Nogueira, também José Carlos Gouveia, nascido em 1793, falecido a 8-12-1861, sem testamento, casado com Mariana Maria do Patrocínio — não confundir com Mariana Maria do Patrocínio, sua sobrinha afim, filha de Leonardo de Farias Oliveira, número 1.4.2.3.1, nem com Maria Ana do Patrocínio, casada com Carlos de Farias Oliveira, 1.4.2.1. O inventário de

José Carlos teve início a 20-12-1861, começando pelo comparecimento de sua viúva perante o Juiz Municipal e de Órfãos Suplente, em Exercício, Major Domingos da Costa Ramos, declarando a viúva *que o sobre dito seo marido falicera ... deixando Sete filhos èxistentes e hum Parthomo deque se acha ella gravida de mais de sete meses, deixando igualmente mais hum neto filho de huma filha falecida.* Adiante, lá está, entre os herdeiros, *hum Parthumo de 7 meses.* Não encontramos, ainda, o termo de batizado da criança de quem estava grávida a viúva. Os outros filhos foram:

1.4.2.4.1 — Benvenuta Maria do Patrocínio, batizada a 8-9-1838, com um mês, casada com Domingos da Costa Ramos Sobrinho (nome constante do inventário do sogro);

1.4.2.4.2 — Ângela Maria da Conceição, batizada a 6-9-1839, com mês e meio; casada com Claudino da Costa Ramos;

1.4.2.4.3 — Maria dos Milagres, batizada a 9-9-1840, com 3 dias; falecida, no inventário do seu pai, foi representada por um filho. Foi casada com Francelino Bezerra Cavalcante. Seu filho:

1.4.2.4.3.1 — Graciano, *de id^e de 4 annos;*

1.4.2.4.4 — Firmina Maria da Conceição, também Firmina Maria de Jesus, casada com seu primo legítimo Antônio de Farias Gurjão (1.4.2.6.3), filho de sua tia adiante, Isabel Maria Trautiberim;

1.4.2.4.5 — Isabel Maria das Dores, casada com Antônio de Farias Souto;

1.4.2.4.6 — Vitoriana, cujo batizado foi registrado duas vezes, às fls. 291v e 320 do Livro de Batizados nº 7 — 1835 a 1846 — da Matriz de São João do Cariri, a 27 de janeiro de 1843 e 27-2-1843 — com a idade de um mês;

1.4.2.4.7 — Teresa, batizada a 27-12-1844, com 6 meses;

1.4.2.4.8 — Leonardo, batizado a 27-12-1845, com 2 meses; faleceu na infância;

1.4.2.4.9 — Constância, com 7 anos no inventário (1861);

1.4.2.4.10 — Benjamim, com 5 anos;

1.4.2.4.11 — Leonardo de Farias Oliveira, com 2 anos no citado inventário. Foi o 3º com este nome.

Tudo nos leva a crer que José Carlos de Farias Nogueira era viúvo, quando casou com Mariana Maria do Patrocínio. Observe o leitor, ele estava com 68 anos de idade, quando faleceu, deixando três crianças, respectivamente com 7, 5 e 2 anos de idade, no inventário, além de *hum Parthumo de 7 meses.* De suas outras filhas, havia falecido Maria dos Milagres, deixando-lhe um neto de 4 anos; três outras filhas estavam casadas, a outra era solteira, mas não órfã, isto é, já havia alcançado a maioridade. Parece-nos indubitável que a diferença de idades entre as cinco primeiras filhas e os três pequenos órfãos só se pode explicar por terem sido eles havidos de diferentes casamentos.

1.4.2.5 — Antão de Farias Oliveira, casado com Antônia Caitana de Sant'Ana, com quem teve:

1.4.2.5.1 — Adeodato, nascido em setembro de 1831, batizado a 26-10-1831;

1.4.2.5.2 — Umbelina;

1.4.2.5.3 — Maria, nascida em setembro de 1831, batizada a 9 de fevereiro do ano seguinte;

1.4.2.5.4 — Isabel, nascida a 1-12-1839, batizada a 15-12-1839;

1.4.2.5.5 — Manuel, batizado a 21-11-1843, com um ano;

1.4.2.5.6 — Isabel Maria Trautiberim, viúva; não conseguimos o nome de seu marido, de quem teve os filhos abaixo:

1.4.2.5.6.1 — Cosma;

1.4.2.5.6.2 — Vicente Borges Gurjão;

1.4.2.5.6.3 — Antônio de Farias Gurjão, casado com Firmina Maria da Conceição, também Firmina Maria de Jesus (1.4.2.4.4), sua prima legítima, filha de José Carlos de Farias Nogueira e Mariana Maria do Patrocínio;

1.4.2.5.7 — Domingos, crismado a 7-9-1787; talvez falecido na infância;

1.4.3 — Emerenciana, batizada a 8-2-1769, crismada a 4-1-1780, e falecida ainda menina, pois a 14-5-1788, em uma prestação de conta que a sua mãe e tutora prestou ao Juiz de Órfãos, há o seguinte registro: *E perguntado pelo dito Juis da Orfa Merensiana disse a dita tutora que era falecida;*

1.4.4 — Domingos da Costa Souto, 2º do nome, crismado a 4-1-1780; em 1795, estava com 22 anos de idade, mas, a 27-11-1799, era falecido, pois, nessa data, o Capitão Domingos da Costa Romeu foi nomeado tutor de seus filhos. Ele foi casado com Antônia Teresa de Jesus. Em solteiro, ainda, Domingos tivera, em uma mulher de nome Domingas Maria do Espírito Santo, falecida a 3-7-1860, com testamento, três filhos naturais, os quais confiou a seu tio Domingos da Costa Romeu, que, aliás, foi nomeado pelo Juiz de Órfãos para tutelar seus filhos deixados órfãos. Para a decisão daquele Juiz, certamente pesou o documento expedido pelo Padre Cura do Cariri, Veríssimo Freire Machado (*), abaixo transcrito:

> *"Certifico que o falecido Domingos da Costa Souto me pedio, q̃ q^do chega-sse a sua mulher q̃ declara-sse ao C^a q̃ o parvulo Antonio q̃ Seacha emcasa do Cap^am D^os da Costa Romeo era seo verdadeiro f^o e q̃ o teve antes do Matrimõnio; e juntam^te a parvula Isabel, q̃ seacha emcaza tão bem a tivera antes do Matrimonio: tão bem o parvulo Alexandre, q̃ estes erão Seos verdadeiros filhos, e q̃ p^a dezencargo da sua Alma os abilitara*

(*) O Padre Veríssimo Machado Freire participou da Revolução de 1817, quando era Vigário de Mamanguape. Esteve preso em Pernambuco até 1821. Irineu Ferreira Pinto, em "Datas e Notas para a História da Paraíba", apresenta o termo de seqüestro de seus parcos bens, que demonstram ter sido ele pessoa modesta, materialmente.

p' seos verdadeiros erdeiros, e legitimo filhos, e q̃ tão bem pedia a Seo tio o Cap^am^ D^os^ da Costa Romeo q̃ toma-sse conta dos seos filhos, e que p̃ esmola, quize-sse Ser seo tutor, e curador athé terem a idade competente de se poderem regerem, e guvernarem aquillo q̃ lhes houverem de tocar: declarou tão bem q̃ esta mesma advertência já fis a Fran^co^ Cardoso cunhado do falecido D^os^ da Costa Souto p^a^ fazer siente a sua mulher e mesmo estes parvulos comtemplados nesta certidão erão filhos do falecido D^os^ da Costa Couto e erdeiros forçados p' assim declarar: o que tudo attesto, e affirmo em fé de Parocho. Povuação do Cariri de Fora 3 de Dezembro de 1799 as.

O Cura Veríssimo Machado F^e^".

Seus filhos, o primeiro legítmo, os demais, naturais:

1.4.4.1 — Domingos da Costa Souto (4º do nome), casado com Teresa (1.4.5.2), filha de Manuel Cardoso de Melo e Teresa de Jesus Maria;

1.4.4.2 — Antônio da Costa Souto, a quem o Capitão-mor Domingos da Costa Romeu deixou um legado, em seu testamento. Foi casado com Josefa Maria dos Prazeres. No inventário de sua mãe, iniciado a 1-5-1861, já era falecido. Localizamos estes seus filhos:

1.4.4.2.1 — José Clarindo da Costa, casado, com 36 anos, morador no lugar Cacimba, no inventário acima. Quando ainda solteiro, com 19 anos de idade, teve uma filha natural de mãe desconhecida; a referida criança foi exposta em casa de uma Josefa Maria da Conceição, moradora nas Cacimbas:

1.4.4.2.1.1 — *Alvimina,* batizada a 29-6-1843, na Capela de Cacimbas, *de mês e meio de idade... e na ocasião do baptismo apareceu José Clarino da Costa dizendo que era sua filha a baptizada,* como registrou o Vigário José Gomes Pequeno;

1.4.4.2.2 — *Surpino,* batizado a 27-12-1835, com dois meses; talvez tenha falecido na infância;

1.4.4.3 — Isabel Maria do Livramento, que foi casada com Antônio Pereira Guimarães. Este casal morava na Porteira, antiga fazenda. Seus filhos:

1.4.4.3.1 — Marçal Pereira Costa, casado, a 5-7-1859, quando foi feita uma *Desobriga nas Porteiras,* estando com *trinta e cinco anos,* com Inácia Maria do Nascimento, *de desesseis anos, filha legítima* de Pedro da Costa Câmara;

1.4.4.3.3 — José, nascido em julho de 1827, batizada a 9-9-1827;

1.4.4.3.3 — Maria, nascida a 15-3-1829, batizada a 20-4-1829;

1.4.4.3.4 — Alexandrina, nascida em janeiro de 1831, e batizada a 6-3-1831;

1.4.4.3.5 — Umbelina, nascida em maio de 1832, batizada a 22- 7-1832;

1.4.4.3.6 — Luísa, nascida a 28-11-1833, e batizada a 27-12-1833;

1.4.4.4 — Alexandre da Costa Souto, também Alexandre da Costa Romeu, como consta de uma carta precatória de citação para ele fazer-se presente ao inventário de sua mãe, dirigida ao *Doutor Juis Municipal do Termo da Cidade do Crato ou da Villa do Jardim da Província do Ceará;* neste documento, diz-se que ele era morador no lugar Retranco, da jurisdição de um dos Termos acima. Na relação de herdeiros do citado inventário (1861), ele é dado como estando com 60 anos — evidente erro, pois nascera antes de 1799, quando se dera o falecimento de seu pai. Foi casado;

1.4.5 — Teresa de Jesus Maria, também Teresa Maria de Jesus, nascida a 18-1-1778, e batizada no dia 31 seguinte; crismada a 31-12-1779, casou em janeiro de 1795, com Manuel Cardoso de Melo, falecido em fins de 1815 ou início de 1816, pois em 2 de fevereiro deste último ano o juiz intimou a viúva a dar início ao inventário dos bens deixados por seu marido. Os *Louvados* prestaram juramento no dia 6 seguinte, e por declaração da viúva e inventariante, arrolaram-se os seguintes bens: *T^o^ de dr^a^* (Título de dinheiro) *nada.* De ouro, *declarou a Inventariante Meeira aver ficado em seu casal... hua redoma... duas voltas de cular... duas Varas e meia de Cordam... Sinco quartas de Cordão... hum par de Cadiados de pedra... hum par de argolas... hum par de cadiados... duas voltas de cordão...* No T^o^ de Prata, o falecido marido deixou *dois pentes... seis colheres...* mais *seis colheres... hum par de fivelas.* De cobre, não havia quase nada, apenas *hum Taxo velho* no valor de 2$560. De gado vacum, existia só um restinho a pastar nos campos ressequidos, como *treis vacas parideiras... cada huma a oito mil reis... hum Boy... em seu valor de oito mil reis... dois Garrotes que... avaliadores avaliarão cada hum em dois mil reis... e hua Garrota* também avaliada em 2$000. De *Cavalar,* havia 26 cabeças, bem mais valiosas: *Seis Bestas Parideiras... cada hua em nove mil reis...Sinco Poltras... a oito mil reis...* havia mais algumas outras cabeças e *hum Pay de Bestas... avaliado... em seo valor de dose mil reis.* Havia seis escravos, com valores diversos: *Catharina do Gentio de Angola* avaliada em 120$000; valendo 125$000, havia Pascoal *do Gentio de Angola... Joaquina Mulatinha de honze annos,* avaliada em 110$000; *Thomas Cabrinha de oito anos... seo valor de noventa mil reis... a escrava Criolinha Maria,* no valor de 60$000, finalmente, valendo 50$000, um garotinho, *João mulatinho de dois anos.* Dívidas ativas, não havia; passivas, existiam cinco, uma de 10$000 a crédito de Domingos da Costa Souto, outra de 7$040, a favor de Luciano Gonçalves, uma de 2$000 a Manuel Marçal *morador no Brejo de Area,* e duas de 4$000 cada uma, cujos credores eram Caitano Correia de Queiroz e *estevão* Correia de Queiroz.

Felizmente para a viúva, se não eram muitos os bens, a família também não era muito grande:

1.4.5.1 — Francisco Cardoso de Melo, casado com sua prima legítima Florinda Maria de Melo, também Florinda Maria do Espírito Santo (1.4.1.7), filha de Francisco Fernandes de Oliveira e Domingas Maria do Espírito Santo. O casal teve os seguintes filhos:

1.4.5.1.1 — Austricliano Brandão de Sousa, nascido a 2-5-1832. No termo de seu batizado (29-7-1832), ele foi chamado *Austrichilno*. Casou com sua prima legítima de nome Maria do Livramento (1.4.1.8.2.1), filha legítima de Roberto José Sousa e sua 1ª esposa Isabel Francisca de Oliveira;

1.4.5.1.2 — Marcionílio, nascido a 22-6-1833, batizado a 28 de julho seguinte;

1.4.5.1.3 — Teresa, nascida a 14-10-1834, batizada em novembro seguinte, no dia 4;

1.4.5.1.4 — Raimunda, nascida a 23-8-1836, batizada a 19 do mês seguinte.

1.4.5.1.5 — Firmina, nascida a 11-10-1837, batizada a 5-11-1837;

1.4.5.1.6 — Manuel, batizado a 12-3-1839, com 15 dias;

1.4.5.1.7 — Francisco, batizado a 3-10-1841, com 1 mês;

1.4.5.1.8 — Adelino, batizado a 1-8-1843, com 15 dias;

1.4.5.1.9 — *Leonila,* nascida a 19-11-1844, batizada a 22-12-1844.

Em 30 de junho de 1836, Francisco Cardoso de Melo adquiriu de uns ex-escravos do Capitão-mor Domingos da Costa Romeu... *hua Sorte de Terras de Criar no Certão do Cariri Sitio demominado Caruata Termo de Villa de São João cujas Terras ouverão por Esmola em legado que o falecido Capitão-mor Domingos da Costa Romeu lhes deixou as quaes terras pegão do alto Vermelho a Cacimba dos Mares e com mesmos fundos que o falecido Seu Senhor as pussuia Sendo em Cumum com os mais doados... por presso e quantia de Sem mil reis cuja quantia disserão Elles Vendedores Averem ja Recebido da mão do Comprador em moeda corrente deste imperio.* O trecho mostrado acima foi extraído da escritura relativa à compra e venda do terreno;

1.4.5.2 — *Tereza casada com Domingos da Costa Souto,* conforme inventário de seu pai. Seu marido (1-4-41), era filho de Domingos da Costa Souto e Antônia Teresa de Jesus.

1.4.6 — Ana José da Soledade, nascida em 1779; casou a 19-9-1797, com seu primo em 3º grau canônico, Capitão Caitano Correia de Queiroz (2-4-1), filho de João Batista Correia de Queiroz e Joana Batista do Sacramento. Sua larga descendência está indicada sob o marido;

1.4.7 — Maria José da Soledade, nascida a 12-12-1781, batizada a 10-1-1782, crismada a 7-9-1787. Casou com Estevão Correia de Queiroz (2-4-3), seu primo em 3º grau, filho de João Batista Correia de Queiroz e Joana Batista do Sacramento. A sua descendência virá, também, adiante, sob seu marido.

CAPÍTULO V

Segundo Filho

2. ANA DE FARIA CASTRO

Casada com Antônio de Barros Leira, Sargento-mor em 1742, depois Capitão-mor, Ana de Faria Castro deve ter nascido em 1715 ou 1716, uma vez que seu irmão imediatamente mais novo tinha vinte e cinco anos de idade em 1742, devendo ter nascido em 1717 — talvez na primeira metade do ano.

O casamento de Ana de Faria Castro com o então Sargento-mor Antônio de Barros Leira se deu, com certeza, entre 23 de outubro de 1739 e 13 de outubro de 1742. Esta firme certeza provém do registro da declaração que consta do inventário de Dona Isabel Rodrigues de Oliveira, mãe dela, nos seguintes termos:

> *"Declaraçam dos Beins que em Sy tem a herdrª D. Anna de Faria Crasto cazada com o Sargto mor Anto de Barros Leira q. lhe foram dados depois do fallecimto de Sua May Izabel Roiz de Olivrª."*

O Capitão-mor Antônio de Barros Leira era português, natural de Leiria, filho de João de Barros e Domingas João, ambos naturais de Carviol, Arcebispado de Leiria. Depreende-se, dos registros de batizados de vários netos seus, que o falecimento dele ocorreu entre 16 de maio de 1768 e 20 de abril de 1769, pois, nesta última data, há menção de que ele já era defunto, enquanto, naquela outra, ele foi dado, ainda, como vivo.

O casal foi possuidor de muitos bens — terras, escravos, gado e utensílios domésticos valiosos para o tempo, feitos de metal — e metal nobre — ouro, prata e cobre. Só o dote que o Capitão-mor Domingos de Faria Castro deu à filha para que o marido dela iniciasse sua própria fortuna foi apreciável, conforme se extrai e constata da *Declaraçam dos Beins* mencionada acima, da qual apresentamos alguns exertos abaixo:

"Declarou mais o inventariante acharce em poder da dita Sua filha e genro hua Sorte de Terras na Ribeira do Cariry com Suas Cazas de vivenda de Telha chamado do Coraoatâ de fora o qual logram do Rio Cabaceira para a parte do nascente que tudo foy avalliado em ... 200$000

... hu Citio de Terras lavradias no Lugar do Brejo avalliada em ... 50$000

... duzentas Cabessas de Gado de criar femeas de todo a sorte avalliadas a mil Seis Centos reis cada hua cabessa ... 320$000

... trinta Cabessas de Gado cavallar femeas... avalliadas a quatro mil reis... 120$000

... o vestido com que a dita Cazou ... avalliado ... 90$000

... hum cordam de ouro que Se achou ter de pezo quarenta e oyto oytavas que foi avalliada cada oytava a mil e Seis Centos reis ... 76$800

... hu pente de Tartaruga cuberto de ouro que Se achou ter de pezo tres oytavas e vinte e tres graos que foi avalliada cada oytava a mil e Seis Centos reis ... 5$260

... hua crus de ouro com sua volta de cordam do mesmo metal que Se achou ter de pezo oyto oytavas ... 12$800

... hu negro Joam Arda de hidade de vinte e oyto annos ... 100$000

... hua criola por nome Joanna de hidade de doze annos... *50$000"*

O total do dote alcançou o valor de 1:075$770, isto é, um conto, setenta e cinco mil, setecentos e setenta réis. Ou seja, um início de fortuna, para a época.

O Capitão-mor Antônio de Barros Leira foi, também, Coronel, segundo se infere do texto da data de sesmaria que lhe foi concedida e que vai abaixo transcrita:

"Nº 349 em 22 de Setembro de 1745

Coronel Antonio de Barros Leiros e o Capitão-mór Leonardo Domingues Porto, moradores nesta Capitania, dizem que carecem de terras para situar seos gados, e tem descoberto no sertão do Cariry terras devolutas e desaproveitadas, pelo riacho chamado Surrão acima, no qual logar querem tres leguas de terras de comprido e uma de largo, na forma das ordens de S.M., principiando onde chamão a Cachoeira e fazendo peão no olho d'agua chamado Queixalu, cuja terra pela parte do nascente parte com os providos de Pedra Lavrada e do poente com terras de Francisco do Rego, e pela parte do norte com os agrestes e pela parte do sul com

a serra Coaty; pediam em conclusão que lhes fisesse a mercê de mandar dar por sesmaria a sobredita terra, na forma acima confrontada, que a tem os supplicantes descoberto a custa de suas fazendas. Foi feita a concessão, no governo de Antonio Borges da Fonseca."

A descendência desse casal foi vastíssima, sendo numerosos os que, ainda hoje, têm seu sangue, mesmo não portando seu sobrenome. Os autores incluem-se entre eles, pois o casal Antônio de Barros Leira e Ana de Faria Castro foram os trisavós de nosso bisavô materno.

Dona Ana de Faria Castro faleceu a 8 de janeiro de 1783 — seu inventário se iniciou no dia 14 do mês seguinte. Chamamos a atenção do leitor para isto: o inventário de Ana de Faria Castro, hoje inscrito sob o número 832, arquivado no Cartório de Cabaceiras, diz que ela faleceu a 8 de janeiro de 1784 — um flagrante erro, uma vez que o Juiz que procedeu àquele inventário foi o Capitão-mor Mateus Antônio Brandão, que faleceria no fim daquele mesmo ano de 1783, conforme já vimos no capítulo anterior. É evidente que o Juiz, tendo falecido em um ano, não poderia, no outro ano seguinte, mandar fazer um inventário.

A primeira folha do citado inventário, contendo os herdeiros, com suas idades, está escrita assim:

"Inventario que ... fazer o Juis ordinrº e orfâos o Capᵐ mor Matheus Anᵗᵒ Brandão dos bens que ficarão por falecimᵗᵒ de D. Anna de Faria Crasto, mᵉʳ que foi do defunto Capᵐ Antonio de Barros Leira

Inventᵉ
O Erdrº Jozé Felis de Barros Leira
Erdrᵒˢ
O Sargᵗᵒ mor Ignciº de Barros Leira — casado
O Capᵐ Antonio de Barros Leira — soltrº de idᵉ de 38 annos
Theresa Mª de Jezus, casada com Bernᵈᵒ José Corª
Joanna Bapᵗᵃ do Sacrantᵗᵒ Casada com João Bapᵗᵃ Corª
Izabel Roiz de O, cazada com o Thenᵗᵉ João de Sousa Castro
Joze Felis de Barros Leira soltrº de idᵉ de 33 annos
Domingos de Faria Crasto — casado
Franᶜᵃ Maria do Sacramᵗᵒ — cazada com Alexᵉ Corª da Sª
Franᶜᵒ de Borja de Faria — Soltrº de idᵉ de 26 annos
Valerio Corª de Cravides — Soltrº de idᵉ de 22 annos
Antonia Anastacia do Sacramᵗᵒ cazada com Ilario da Costa Romeo
Manoel Jozé de Faria — Solᵗᵒ de idᵉ de 20 annos".

Descendência de Dona Ana de Faria Castro e seu marido, o Capitão-mor Antônio de Barros Leira:

2.1 — Inácio de Barros Leira, Sargento-mor, depois, Capitão-mor, casado com Francisca Maria da Conceição, filha do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa, Dona Isabel Bezerra de Melo. Inácio

de Barros Leira foi homem de projeção no Cariri de Fora, tendo desempenhado o cargo de *Juis Ordinario e Orfãos da Povoasão de N. S. dos Milagres do Novo Julgado do Cariri de fora e seu termo Comarca da Cidade da Parahiba do norte,* nos anos de 1786, 1787 e 1789. Por esse tempo, a então *povoasão* de Natuba pertencia ao Julgado do Cariri de Fora, como se pode ver no documento abaixo transcrito, copiado do processo de avaliação dos bens do casal Sargento-mor Luís da Costa Cabeceira e sua mulher Rosa Maria de Lima, para que se lhes fosse nomeado um curador (o escrivão chamou de inventário ao processo):

> *"Aos vinte e tres dias do mes de Janeiro de mil Sete Sentos e oitenta e sete annos nesta Povoasão de Natuba termo do novo Julgado do Cariri de fora em cazas de morada do Sargento Mor Luis da Costa Cabisera donde estava o Sargento Mor digo donde estava o Juis Ordinario e de Orffãos o Sargento Mor Ignacio de Barros Leira comigo Seu escrivão ao diante nomiado e Sendo ahi por ele dito Juis foi deferido o juramento dos Santos Evangelios em hum livro deles ao Capitão Antonio Perera Coelho e ao Ajudante Mathias Vidal de Negreros para avaliadores dos bens deste Inventario bem e verdadera mente em suas verdaderas consiensias e Sendo por eles Recebidos ditos juramento assim o prometerão fazer Como lhes foi encarregado de que para constar mandou o dito Juis fazer este termo no qual com ele asignarão eu Ignacio Joze de Vascon-Selos Escrivão o escrevy.*
>
> *Antonio Prª Coelho*
>
> *Leia*
>
> *Mathias Vidal de Negreros".*

Feita a avaliação e lavrados os Termos de Encerramento e de Conclusão, o nosso Juiz deu este despacho nos Autos:

> *"Vto constar da inaptidão prodegalidᵉ e crepitez ou coaze demencia do marido da Inventariante e esta laborar na mesma molesta, ambos prostrados tudo por Razão da pluridade de annos em que Seachão: confrᵉ estâ Justificado E por hisso inpocibilitados pª Se poderem Reger e administrar Seos benis, e menos terem quem lhe Supra esta necessidade: por tanto nomeyo pª curador destes conjuges ao Ajudᵉ Mathias Vidal de Negreros a qm o Escram notificará pª asignar trº de Curadoria e de juramto q prestará na frª do Estillo e emtrega de benis, q lhe Será encarregado a boa administrassão delles, pª com o Seo produto e Rendimto alimentar aos ditos de todo necessario pª q não pereção a mezeria e nececidade, e pª Sulussão da divida Justificada ajudico o moleque Jozê no qᵉ mando q Se proceda Rematassão pª do Seu Lqdo produto ser pago o Credor. Natuba 27 de Janrº 1787. Ignacio de Barros Leira".*

Com outros seus parentes, ele assinou a petição para que fosse criada, no Cariri de Fora, a Vila Nova da Rainha, que terminou recaindo em Campina Grande. Era proprietário da Fazenda Campo do Velho, onde tinha sua casa residencial. Em 1769, era solteiro, mas, a 16-12-1784, no inventário de sua mãe, disse ser *cazado, que vive de seus gados,* ter seus *corenta annos pouco mais ou menos.* Sua família:

2.1.1 — Major José Vitorino de Barros Leira, também José Vitorino da Costa, conforme sua própria assinatura. Casou na Vila Real de São João, hoje São João do Cariri, a 16 de janeiro de 1812, com sua prima legítima, pelo lado materno, Delfina Maria do Nascimento, também Delfina Maria do Amor Divino, também Delfina Maria da Conceição, filha de Caitano Varjão de Sousa e Maria José do Espírito Santo, esta, filha do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa, Isabel Bezerra de Melo. O termo de seu casamento está registrado no "Livro de Casamentos nº 2 — 1768 a 1816", da antiga Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora, e os chama de *Jose Victorino da Costa branco de idade de vinte annos ... e a D. Delfina Maria branca de idade de dezaseis annos,* dispensados nos segundo e quarto graus de sangüinidade. O casal residiu, por muitos anos, na Serra da Viração, por onde hoje passa a estrada que liga Campina Grande a Patos. O Major José Vitorino era homem de prestígio no Cariri, onde desempenhou o cargo de *Juiz Municipal de Orfãos dos Termos Reunidos de Cabaceira e São João,* em 1842. Ele foi Sargento-mor. Com o advento da Guarda Nacional, recebeu a patente de Major. Foi Deputado Provincial, eleito para as Legislaturas de 1835/1836, 1842/1843 e 1844/1845. Há uma dúvida relativa ao ano em que ele nasceu, pois o termo de seu casamento, em 1812, di-lo com *vinte annos* (teria nascido em 1792), mas, no inventário de seu irmão Inácio de Barros Leira Júnior, ele mesmo afirmou ter 49 anos de idade, devendo, pois, ter nascido em 1781 (esta declaração tem data de 27-9-1830). De sua mulher sabe-se o ano em que nasceu, pois foi batizada no dia de Natal de 1789, com um mês e meio de idade. Localizamos o casamento de uma filha adotiva do casal:

2.1.1.1 — Isabel Vitorina de Barros, cujo matrimônio foi celebrado a 15-5-1854, na casa de seus pais adotivos, em Cabaceiras, aos 15

anos de idade, com João Evangelista Pereira de Castro, de 33 anos, filho de Inácio Pereira de Castro;

2.1.2 — Josefa Francisca Bezerra de Mello, nascida a 15-9-1782, batizada no dia 25 seguinte, crismada a 7-9-1787. Foi casada com o Tenente Antônio de Sousa Varjão, seu primo legítimo (já falecido, em 27-11-1856), filho do Sargento-mor Caitano Varjão de Sousa (o júnior) e Maria José do Espírito Santo, e, por esta, neto do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa, Isabel Bezerra de Melo. Seus filhos:

2.1.2.1 — Higino Genuíno de Sousa Barros, também Higino de Sousa Barros; casou a 29-4-1851, com Maria Florentina dos Anjos (1.3.2.4.2.2), de 19 anos de idade, filha de Inácio de Sousa Varjão e Isabel Maria do Espírito Santo, também Isabel Maria de Sousa. Seus filhos:

2.1.2.1.1 — Adelino, nascido a 30-1-1852, batizado a 2 de fevereiro seguinte; foram padrinhos o avô materno Inácio de Sousa Varjão e Josefa Francisca Bezerra de Melo (2.1.2);

2.1.2.1.2 — José, batizado com *des dias*, a 10-4-1853, tendo sido seus padrinhos Caitano de Sousa Varjão e Isabel Maria do Espírito Santo;

2.1.2.1.3 — Idalina, batizada a 30-4-1854, com dez dias;

2.1.2.2 — Lourenço Justiniano de Sousa — casou a 27-11-1856, com Maximiana Maria da Conceição (2.5.10.1.1), filha de Henrique de Sousa Castro e Inácia Maria das Virgens, também Inácia Maria da Conceição, também Inácia Francisca das Virgens, também Inácia Francisca da Conceição;

2.1.2.3 — José, nascido em dezembro de 1827, batizado a 20 de abril de 1828;

2.1.3 — Joaquina Maria, nascida a 28-6-1787, batizada a 26 de julho seguinte, na Capela de Cabaceiras, *lugar da freguesia da Campina Grande*. Foi casada com José Gomes Barbosa, de quem não temos maiores dados;

2.1.4 — Antônio de Barros Leira (terceiro do nome), nascido em abril de 1777, batizado a 15 de junho daquele ano. Casou com Isabel Joaquina da Conceição (conforme seu testamento; no registro de casamento está Isabel Joaquina do Espírito Santo), filha de Aleixo da Cunha Porto e Cristina Rodrigues da Rocha, esta, filha do Tenente-Coronel Pascácio Ferreira Guimarães e Isabel Batista Antônia; neta paterna do Capitão Antônio Ferreira Guimarães e Cristina Rodrigues de Oliveira, esta, filha do Capitão Pascácio de Oliveira Ledo e Isabel Rodrigues; Aleixo da Cunha Porto (*), por

(*) Aleixo da Cunha Porto casou a 13-11-1770; natural da Cidade da Paraíba — a 2-11-1770, apresentou ao Pároco, para casar, justificativa por *aver vindo de menor de onze para doze annos de sua natoralidade para esta freguesia do Cariry onde sempre asistiu.*

sua vez, era filho adotivo do Capitão-mor Leonardo Domingues Porto e Rosa Maria da Cunha. O casamento de Antônio de Barros Leira e Isabel Joaquina da Conceição foi realizado a 29-7-1799, conforme certidão de casamento fornecida pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Serra Branca, da Diocese de Campina Grande, assinada pelo seu Pároco, Padre Antônio Apolinário, que publicamos neste livro, para documentar o fato. Falecido entre 20-9-1852 e 16-10-1853 (datas em que fez doação da propriedade Charneca ao filho Antônio Júnior, 2.1.4.3, e em que foi batizado o filho de uma escrava de sua viúva). Antônio de Barros Leira foi homem benquisto na comunidade, tendo desempenhado várias funções públicas em Cabaceiras — em 1830 e 1831, era Juiz de Órfãos, cargo novamente ocupado por ele em 1841; em 1850, era Curador de Órfãos; em 1851, era Capitão-mor, ocupando, também, o cargo de Comandante Superior da Guarda Nacional, da qual tinha a patente de Coronel. Não localizamos seu inventário, nem seu testamento. Mas encontramos estes dois documentos de sua mulher — seu inventário foi iniciado a 20-6-1864, tendo ela falecido um mês antes, a 20-5-1864. Abaixo, alguns interessantes trechos do seu testamento:

> *"Eu Izabel Joaquina da Conceição, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, da Freg^a de Cabaceiras, filha legítima de Aleixo da Cunha Porto e Christina Rois da Rocha ... Declaro que fui casada conforme nossas Leis com o Cap^m Mor Antonio de Barros Leira, e que tive do nosso Matrimonio vinte e hum filhos, e que destes existem nove, os quaes são meus herdeiros; porem que sendo livre a terça de minha fazenda ... dita terça ficara para os meus dous filhos o Capitão Antonio de Barros Leira e Ten^te Jose de Barros Leira ... ordeno que sejão ditas cincoenta Missas por Almas de meus finados marido, Pae e Mai ... Declaro ... que meus possuidos são os seguintes = cem cabeças pouco m^s ou menos de vaccum, e cavallar, deis contos de reis, pouco m^s ou menos em terras, e casas, ... que tenho oito escravos entre os quaes ficará liberta por minha morte a escrava Izabel Angola ... e por não saber ler, e nem escrever pedi ao Senhor Florencio Jose da Silva ... este por mim escrever e a meu rogo assignasse Villa de Cabaceiras 18 de Maio de 1863."*

Sua descendência, que conseguimos listar:

2.1.4.1 — Anacleto da Costa Barros, já viúvo de Joaquina ... por ocasião do inventário de sua mãe, em 1864. Seus filhos:

2.1.4.1.1 — Isabel Maria da Conceição, também Isabel Joaquina do Amor Divino, a qual casou, a primeira vez, a 26-7-1851, com Antero da Costa Ramos Pimenteira (2.11.8.1), filho de Tomás da Costa Ramos Pimenteira e sua primeira esposa, Francisca Maria de Barros. Ela casou a segunda vez, a 7-2-1855, com João Ferreira Guimarães Júnior (2.1.9.5 — filho do Major João Ferreira Guimarães e Inácia Teresa de Jesus, também Inácia Maria da Conceição), viúvo de Antônia Liberal de Brito Lima, também Antônia Liberal do Amor Divino. Seu filho vai indicado sob seu primeiro marido;

2.1.4.1.2 — Clementina, batizada a 11-10-1836, com três meses;

2.1.4.2 — Aleixo da Costa Barros, que foi casado com Rosa Maria dos Prazeres, também Rosa dos Prazeres, também Rosa Maria de Jesus. Eram moradores em Mata Virgem, então Freguesia de Cabaceiras. Seus filhos:

2.1.4.2.1 — Cosme, batizado a 8-3-1841, com sete dias;

2.1.4.2.2 — Damião, gêmeo do irmão acima, e batizado no mesmo dia, juntamente com ele;

2.1.4.2.3 — Isabel, batizada a 23-10-1843, com cinco meses;

2.1.4.3 — Antônio de Barros Leira Júnior, a quem seus pais, em 20-9-1852, fizeram doação, por escritura, da propriedade Charneca (ainda hoje existente, com este nome), por ele vendida em 1857. Casou a 8-2-1853, contando *d idade de trinta e dois annos,* com Antônia Maria da Conceição, *branca de quarenta e hum annos,* filha de Miguel Gomes Romeu e Inácia Maria do Espírito Santo, esta, filha do Capitão José Pereira de Castro (1º) e Ana José do Espírito Santo, que era filha do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa, Isabel Bezerra de Melo; e o Capitão José Pereira de Castro era filho do Capitão-mor Caitano Varjão de Sousa e Cosma Ferreira Guimarães, esta, filha do Capitão Antônio Ferreira Guimarães e Cristina Rodrigues de Oliveira, que era filha do Capitão Pascácio de Oliveira Ledo e Isabel Rodrigues; e Miguel Gomes Romeu era filho de Manuel da Costa Romeu e Maria Fernandes, naturais da Freguesia de Nossa Senhora de Nazaré, Termo de Mafra, Arcebispado de Lisboa. Ele ocupou vários cargos em Cabaceiras: Juiz Municipal e de Órfãos, em 1861, ano em que foi Presidente, em exercício, da Câmara daquela vila; em 1874, 1875, 1876, 1878, 1888 e 1894, foi Presidente do Conselho Municipal; ainda em 1894, foi Juiz de Órfãos "ad hoc". Foi Capitão e Tenente-Coronel. Em 1894, era Coletor das Rendas Provinciais, também, em Cabaceiras. Foi ele o construtor da Cadeia Pública (1876) e do Mercado Público (1888). Seu falecimento se deu a 28 de fevereiro de 1896. A partilha amigável de seus bens foi feita no ano seguinte ao de sua morte. Deixou filhos — o primeiro, abaixo, havido de seu legítimo casamento, e uma menina havida, quando ele ainda era solteiro, com uma tal Francelina Maria da Conceição. Ei-los:

2.1.4.3.1 — Severino de Barros Leira, por duas vezes casado: a primeira, com Inácia Maria da Soledade, falecida após 16-10-1895, quando se iniciou o inventário do pai de Severino; ela era filha do Tenente Gonçalo Pereira de Castro e sua terceira esposa, Dona Margarida Maria da Soledade. A segunda vez, Severino de Barros Leira casou, já aos 54 anos de idade, em 1911, com Clementina da Costa Meira. Em 1908, encontramo-lo como Escrivão do Júri do Termo de Cabaceiras, e Oficial do Registro Civil de Casamentos e, ano seguinte, Partidor e Contador daquele mesmo Termo, do qual era Oficial do Registro Civil, em 1914;

2.1.4.3.2 — Antônia, batizada a 19-6-1843, com quinze dias. O Vigário registrou que ela era parda;

2.1.4.4 — José de Barros Leira, legatário da terça de sua mãe. Era Tenente da Guarda Nacional. Casou a 26-11-1850, com Joaquina Maria da Conceição (2.1.8.1.1), filha de Lourenço Pereira de Castro e Rita Maria da Conceição. Suas filhas:

2.1.4.4.1 — Francisca, batizada a 29-9-1851, com quatro dias;

2.1.4.4.2 — Luzia, nascida a 26-9-1852, batizada no dia 9 de outubro seguinte;

2.1.4.4.3 — Isabel, batizada a 16-4-1854, com 22 dias;

2.1.4.5 — Cristina Rodrigues de Barros, também Cristina Bezerra de Barros, também Cristina Bezerra de Melo — casou a primeira vez com Manuel da Costa Ramos (2.11.5), filho de Hilário da Costa Ramos e Antônia Caitana de Sant'Ana, também Antônia Anastácia do Sacramento, também Antônia Caitana dos Santos, também Antônia de Barros. Não sabemos a data de falecimento de seu 1º marido; mas, em 24-11-1839, ela já estava batizando filho do seu segundo matrimônio, com José Vicente Pereira da Cunha, também José Vicente da Cunha Porto (conforme inventário de sua sogra), residente no lugar Facão, Freguesia de Cabaceiras. Do primeiro casamento, ela teve uma filha, indicada sob o pai, adiante; do segundo marido, teve:

2.1.4.5.1 — Prisciliano, batizado a 24-11-1839, com cinco meses de idade;

2.1.4.5.2 — Amélia, batizada com três meses, a 20-1-1850;

2.1.4.6 — Margarida Limeira de Barros, casada com o Major e depois Tenente-Coronel da Guarda Nacional Bernardino José Limeira, de muito prestígio na região cariríense, onde era reconhecido como emérito professor, o que lhe fez granjear o respeito e a admiração, fazendo-o exercer, nas legislaturas de 1845/1846, 1846/1847 e 1848/1849, o mandato de Deputado Provincial; e voltou a exercer, de novo, o mandato nos biênios 1858/1859 e 1859/1860. Além deste cargo eletivo de âmbito provincial, foi, na esfera municipal, Juiz Muni-

cipal e de Órfãos em 1836, 1837, 1847, 1852, 1856, 1858, 1885 e em 1886 (também esteve em exercício como Juiz de Órfãos, de que era 1º suplente, em 1859 e 1860). Esta bela folha de serviços públicos e eletivos lhe conferiram o prestígio suficiente para ser chefe do Partido Liberal em Cabaceiras, onde, também, foi Tenente-Coronel e Chefe do Estado-Maior do Comando Superior da Guarda Nacional dos Municípios de Cabaceiras e São João. Ele nasceu em 1810, pois no inventário de sua mulher, em 5-7-1883, quando prestou juramento como inventariante, afirmou estar com 73 anos de idade; faleceu em Cabaceiras, a 30-4-1887 (seu inventário teve início em julho do mesmo ano). Sua mulher, Dona Margarida Limeira de Barros já tinha falecido bem antes, a 23-10-1872, em Cabaceiras (o inventário só se iniciou muito depois, a 16-12-1882). Descendência do casal, que atualmente já alcança pentanetos:

2.1.4.6.1 — Jovino Limeira Dinoá, o primeiro a usar este sobrenome Dinoá (*) que adotou por volta de 1864, em substituição a seu nome de família Barros. Ele foi homem de vivência política e administrativa. Advogado provisionado, com fama de conhecedor das leis e dotado de boa oratória, tendo exercido sua advocacia como patrono, principalmente na área cível, em muitas demandas em todo o Cariri. Como integrante da Guarda Nacional, teve a patente de Tenente-Coronel, e exerceu o cargo de Comandante do 12º Batalhão de Infantaria; político, foi membro atuante do Partido Liberal, tendo exercido mandato de Deputado Provincial, na Paraíba, nos períodos legislativos de 1864/1865(**), 1866/1867, 1880/1881(***), 1882/1883 e membro da Segunda Assembléia Constituinte Paraibana, de 1892/1895. Foi Promotor Público em Alagoa Grande e Campina Grande (1878), onde também fora Vereador nas Legislaturas de 1873 a 1879, período, aliás, em que se deu a chamada Revolta do Quebra-Quilo. Em 1895, foi nomeado Prefeito Municipal da Cidade de Paraíba (foi o primeiro ocupante do cargo, com o título de Prefeito, tendo exercido a chefia daquele poder até 1900). A partir do primeiro ano deste século, decidiu

(*) Antes, ele se assinava Jovino José Limeira de Barros, depois Jovino Limeira de Barros. Não sabemos a razão desta mudança de nome. Na década dos anos 1860, esteve mais ou menos em moda a adoção de novos nomes, alguns de caráter nacionalista ou mesmo indicativos de regionalismo e, outros ainda, bastante esdrúxulos e sem qualquer explicação mais plausível. Foi nesse tempo, que surgiram, além de Dinoá, os Cariri, Joffily, Brasil, Brasileiro, Americano, Trapiá e muitos outros nomes, hoje comuns no País.

(**) No seu primeiro período legislativo, o Deputado Jovino Dinoá apresentou o projeto, transformado na Lei 134, de 25-10-1864, que transferiu a sede do Município de Cabaceiras para a rival Sant'Ana do Bodocongó.

(***) Foi um dos assinantes do projeto (transformado na Lei 727, de 8-10-1881), criando a Vila de Brejo do Cruz.

abandonar as lides políticas. Casados, já, alguns dos filhos, sentindo por merecer um repouso, retirou-se para o Ceará, onde estava casada uma filha, como se verá adiante. Em 1910, foi visitar seu filho de nome Jovino, residente em Macapá, então Município pertencente ao Pará. Lá, demorou-se meses e, quando já tencionava voltar para seu lar, faleceu, a 30 de agosto de 1910, deixando viúva Dona Ângela Leopoldina de Albuquerque Dinoá, que faleceria só muitos anos depois, a 20-5-1921, em Fortaleza, aos 83 anos de idade, de *syncope cardiaca*, como consta no registro de seu óbito — ela faleceu do mesmo mal que tinha matado seu marido. Era ela filha de José Jerônimo de Albuquerque Borborema e sua segunda mulher. Maria Amélia Porto Borborema, neta, pelo lado paterno, de Joana Francisca de Albuquerque e Manuel José de Araújo, este filho de José Gomes de Farias e Maria José Pereira de Araújo, esta, filha de Paulo de Araújo Soares e Teresa de Jesus Oliveira também Teresa Pereira de Jesus, a qual, por sua vez, era filha do Coronel Agostinho Pereira Pinto e Adriana de Oliveira Ledo, esta, filha do Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo e Isabel Pais, sua primeira mulher. Jovino Limeira Dinoá nasceu a 25-2-1838, conforme se depreende do termo de registro de seu batizado, que a seguir transcrevemos, em sua ortografia original e com as suas abreviaturas:

> *"Aos treze de M^so^ de 1838 baptizei Solemnem^e^ a Juvino com dezoito dias de id^e^ f^o^ leg^o^ de Bernardino J^e^ Limeira e Margarida M^a^ p.p. An^to^ de Barros Leira casado e Joanna dos S^tos^ viuva O Vigr^o^ S. Tiago"*

Sua longa descendência, que já atingiu a geração de tetraneto, isto é, quarto-neto:

2.1.4.6.1.1 — Job de Albuquerque Dinoá, nascido em 1870, em Cabaceiras, então Termo de Campina Grande; casou, a 6-12-1895, em Taquaritinga do Norte, com Crispiniana Bezerra Dinoá, filha de João Bezerra da Cunha Souto Maior, e natural daquela cidade pernambucana. Conforme o "Almanak para o Estado da Parahyba" de 1908, ele foi, naquele ano, Adjunto de Promotor da Comarca de São João do Cariri. Ainda recorremos àquele "Almanak", nos anos posteriores, e van, os encontrá-lo, em 1909, como Adjunto de Promotor do Termo de Cabaceiras e, em 1911/1912, como Fiscal de Consumo da 9ª Circunscrição Fiscal, com sede em São João do Cariri. A respeito deste cargo público, demos exaustivas buscas

no Departamento de Pessoal do Ministério da Fazenda, mas apenas encontramos uma ficha com seu nome no cabeçalho, sem qualquer anotação funcional. Dado o tempo decorrido, talvez seus assentamentos pessoais tenham sido mandados para algum arquivo, já destruído por inservível. Ele faleceu na então vila de Carnoió, naquele tempo Termo de Cabaceiras, a 1º-12-1913, às quatro horas da madrugada, em casa de seu amigo Tiburtino Rodrigues da Silva (o inventário se iniciou em junho de 1914). Sua viúva, Piana, como era conhecida, só faleceu muito tempo depois, em Campina Grande, a 11-1-1963, beirando os 90 anos de idade. O casal deixou larguíssima descendência:

2.1.4.6.1.1.1 — Severina Albuquerque Dinoá (Nina), nascida em Ingá, em 1896; falecida solteira;

2.1.4.6.1.1.2 — Judit Albuquerque Dinoá, falecida ainda na infância;

2.1.4.6.1.1.3 — Alzira Albuquerque Dinoá, 1ª do nome, falecida na infância;

2.1.4.6.1.1.4 — Alzira Albuquerque Dinoá (2ª), nascida em Cabaceiras, em 1901; solteira; residente em Campina Grande;

2.1.4.6.1.1.5 — Máximo Albuquerque Dinoá, falecido na infância;

2.1.4.6.1.1.6 — José Albuquerque Dinoá, nascido a 6-2-1903, em Cabaceiras. Foi funcionário da Prefeitura Municipal de Campina Grande, na qual cidade, já aposentado, faleceu a 7-7-1982. Foi casado (13-4-1931) com sua conterrânea Regina Albuquerque Dinoá, nascida a 23-7-1908, filha de João Mariano de Farias e Euflazina Maria da Conceição, já falecidos. Filhos:

2.1.4.6.1.1.6.1 — Terezinha Albuquerque Dinoá, nascida em Cabaceiras, a 16-5-1938; casou em Campina Grande (onde reside), a 15-11-1953, com Antônio Matias, campinense, nascido a 5-6-1938, filho de Antônio Matias da Silva, falecido, e Iluminata Matias da Silva, residente naquela cidade. Filhas do casal, nascidas em Campina Grande:

2.1.4.6.1.1.6.1.1 — Cláudia Teresa Dinoá Matias, a 24 de abril de 1965;

2.1.4.6.1.1.6.1.2 — Sinara Dinoá Matias, a 15-6-1969;

2.1.4.6.1.1.6.1.3 — Karina Dinoá Matias, a 14-3-1971;

2.1.4.6.1.1.6.2 — Amaury Farias Dinoá, nascido a 10-9-1942, em Campina Grande, onde, a 22-5-1972, casou com sua conterrânea Maria do Socorro Pereira Dinoá, nascida a 26-8-1948, filha de Cícero Pereira de Araújo e Belisarina Chagas de Araújo. O casal reside em Campina Grande, de onde são seus filhos:

2.1.4.6.1.1.6.2.1 — Charles Pereira Dinoá, nascido a 12-11-1973;

2.1.4.6.1.1.6.2.2 — Wagner Pereira Dinoá, nascido a 15 de abril de 1975;

2.1.4.6.1.1.6.3 — Maria José Dinoá Almeida, nascida em Cabaceiras, a 7-4-1947; casou a 23-4-1966, em Campina Grande, com Miguel Guilherme de Almeida, nascido a 9-9-1948, pessoense, filho de Miguel Pereira de Almeida e Rita de Cássia Rodrigues de Almeida, pelo lado paterno, neto de Miguel Pereira de Almeida (nascido em 1851 e falecido em 1942) e de sua 3ª esposa, Rita Angélica de Araújo. Seus filhos, os dois primeiros de Campina Grande (onde o casal reside), os outros, de João Pessoa:

2.1.4.6.1.1.6.3.1 — Marcos Túlio Dinoá Almeida, nascido a 27-1-1967;

2.1.4.6.1.1.6.3.2 — Marcos Vinícius Dinoá Almeida, nascido a 3-1-1968;

2.1.4.6.1.1.6.3.3 — Marcelo Jackson Dinoá Almeida, nascido a 20-3-1970;

2.1.4.6.1.1.6.3.4 — Angélica Patrícia Dinoá Almeida, nascida a 25-9-1976;

2.1.4.6.1.1.6.4 — William Farias Dinoá, nascido em Campina Grande, falecido na infância, como os próximos dois irmãos abaixo;

2.1.4.6.1.1.6.5 — José Albuquerque Dinoá Filho;

2.1.4.6.1.1.6.6 — Maria do Socorro Farias Dinoá;

2.1.4.6.1.1.7 — Maria Albuquerque Dinoá, Mili, nascida em Cabaceiras, a 4-5-1908, falecida a 1º-9-1971, em Campina Grande; era solteira;

2.1.4.6.1.1.8 — Ana Albuquerque Dinoá, apelidada Naná, nascida em 1909, em Cabaceiras; faleceu em Campina Grande, em 1953. Foi casada com José Felismino. Não há descendência do casal;

2.1.4.6.1.1.9 — Raul de Albuquerque Dinoá, nascido em Cabaceiras, a 15-2-1911, falecido a 10-1-1964, em Campina Grande, onde foi comerciante, dono da Ótica Dinoá, e onde, a 10-3-1942, casou, em primeiras núpcias, com Odete de Castro Dinoá, campinense, nascida a 12-3-1924, falecida na cidade natal, a 15-2-1951, filha de Elias de Castro Brito e Antônia Pereira de Araújo, pelo lado materno, neta de Antônio Fialho de Araújo e Maria Paula de Araújo, bisneta de Clementino Fialho de Araújo e Maria Gomes de Farias, esta, filha de Antônio Gomes de Farias e Alexandrina Freire de Andrade, esta, filha de Joaquim José Pereira e Josefa Freire de Andrade. Raul casou pela segunda vez, na mesma cidade, com Maria Odete Rodrigues. Seus filhos, todos naturais de Campina Grande:

— primeiro matrimônio

2.1.4.6.1.1.9.1 — Renato de Castro Dinoá, nascido a 25 de agosto de 1943. Na cidade onde nasceu, casou, a 12-6-1965, com Maria José Macedo Dinoá, nascida a 23-8-1947, em Pedra Lavrada, filha de José Cândido de Macedo e Margarida Cordeiro de Macedo. Suas filhas, nascidas em Campina Grande:

2.1.4.6.1.1.9.1.1 — Rossana Macedo Dinoá, a 11-3-1967;

2.1.4.6.1.1.9.1.2 — Polyana Susy Macedo Dinoá, a 19-5-1968;

2.1.4.6.1.1.9.2 — Robertson de Castro Dinoá, falecido na infância;

2.1.4.6.1.1.9.3 — Ronaldo de Castro Dinoá, Advogado e Jornalista, nascido a 26-10-1944; solteiro;

2.1.4.6.1.1.9.4 — Rildo de Castro Dinoá, nascido a 11 de janeiro de 1946; casou a 26-3-1980, com Michelle Bernachon Dinoá, nascida na França, onde o casal vive, em Paris;

2.1.4.6.1.1.9.5 — Rosa Maria Dinoá Melo, Assistente Social, nascida a 20-12-1946; casou, na sua cidade natal, Campina Grande, a 26-1-1977, com Ednaldo de Carvalho Melo, nascido em Taperoá, a 22-2-1949, filho de Clodomiro de Queiroz Melo e Alzira de Carvalho Melo. Filhas do casal:

2.1.4.6.1.1.9.5.1 — Eden Rose Dinoá Melo, nascida em Campina Grande, a 15-11-1978;

2.1.4.6.1.1.9.5.2 — Luciana Firmina Dinoá Melo, nascida a 7-11-1979; também é campinense;

2.1.4.6.1.1.9.6 — Raul de Albuquerque Filho, nascido no dia de Natal de 1947; casou em 1972, em São Paulo, com Yochico Kood Dinoá, natural da capital paulista, mas de origem asiática. O casal tem um filho:

2.1.4.6.1.1.9.6.1 — Roberto Kood Dinoá, nascido em São Paulo, a 10-5-1975;

2.1.4.6.1.1.9.7 — Ricardo de Castro Dinoá, nascido a 8 de janeiro de 1949; reside em São Paulo; é solteiro;

2.1.4.6.1.1.9.8 — Maria das Graças Dinoá Buriti, nascida a 25-12-1949, Enfermeira, servidora do Hospital dos Estivadores de Santos, onde reside com seu marido Francisco Bessa Buriti, Médico Pediatra da Santa Casa de Santos e da Santa Casa de São Vicente. Seu casamento se deu a 15-10-1976. Ele nasceu a 13-3-1951, em Campina Grande e é filho de José Pereira Buriti e Valquíria Bessa Buriti. Seus filhos:

2.1.4.6.1.1.9.8.1 — Viviane Dinoá Buriti, nascida em Santos, a 27-2-1978;

2.1.4.4.1.1.9.8.2 — Fábio Dinoá Buriti, também santista, nascido a 8-6-1980;

2.1.4.6.1.1.9.9 — Maria de Fátima Castro Dinoá, formado em Comunicação Social, nascida a 15-2-1951 — em decorrência de seu parto, sua mãe veio a falecer, — residente no Rio de Janeiro;

— segundo matrimônio

2.1.4.6.1.1.9.10 — Marcos Antônio Dinoá, nascido a 23-4-1956;

2.1.4.6.1.1.9.11 — Kátia Maria Dinoá, nascida a 22-8-1957;

2.1.4.6.1.1.9.12 — Nadja Maria Dinoá, nascida a 22-8-1958;

2.1.4.6.1.1.9.13 — Tânia Dinoá, nascida a 11-12-1960;

2.1.4.6.1.1.9.14 — Robson Dinoá, nascido a 7-7-1963, também em Campina Grande, como os seus irmãos, conforme já dissemos;

2.1.4.6.1.1.10 — Jonas, falecido na primeira infância;

2.1.4.6.1.1.11 — Job, também falecido na primeira infância;

2.1.4.6.1.2 — Maria de Albuquerque Cavalcante Dinoá, nascida a 10-6-1873, em Campina Grande, faleceu em Natuba, a 15-9-1923. Casou a

23-12-1893, na Matriz de Bom Jardim, com o professor Antônio de Farias Cavalcante (3.1.1.1.5), filho de Manuel de Farias Cavalcante e Águida Maria de Jesus. Os filhos, netos (entre os quais se incluem os autores deste livro), bisnetos e trinetos vão indicados no próximo capítulo, sob o marido de Nenén, como era conhecida Dona Maria Dinoá. Seu marido, como o leitor verá adiante, era longínquo parente dela, uma vez que descendia de Inácio de Faria Castro, primeiro do nome (irmão de Ana de Faria Castro, tetravó de Nenén) através de Inácio de Faria Castro, segundo do nome, casado com Josefa Maria de Sousa, também Josefa Maria da Conceição, pais de Domingos de Farias Cavalcante, também Domingos José Cavalcante, casado com Inês Maria do Amor Divino, avós de Antônio de Farias Cavalcante;

2.1.4.6.1.3 — Margarida Dinoá Costa, de apelido Doninha, nascida a 29-4-1875, em Cabaceiras, falecida em Fortaleza, onde residia, a 14-4-1931. Foi casada com o Advogado Felismino Norberto da Costa, o qual foi Juiz de Direito em Maranguape, Barbalha e Baturité, coroando sua vida dedicada à aplicação da Justiça com profícua e reconhecida atuação, como Desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará. Ele era recifense, nascido a 6 de julho de 1868; faleceu na capital cearense, a 6-5-1940. Sua descendência:

2.1.4.6.1.3.1 — Neusa Costa Studart, nascida em Fortaleza, falecida no Rio de Janeiro, a 16-8-1975. Casou na capital cearense, a 13-11-1924, com Carlos Studart Filho, falecido, a 8-4-1984, como General, na reserva do Exército; homem de vasta cultura e saber, era professor, médico, genealogista e historiador, autor de mais de uma dezena de livros ligados à história cearense, além de ter publicado diversos estudos técnicos e um bom estudo genealógico de suas famílias paterna e materna. Membro da Academia de Letras do Ceará e do Instituto (Histórico e Geográfico) do Ceará. Nascido a 17-6-1896, o General Studart era filho de Carlos Gordon Guilherme Studart e Maria Pereira Studart, e neto paterno de John William Smith Studart, inglês, e de Leonísia de Castro Barbosa; neto materno de Antônio Joaquim Pereira e Belisa Barbosa Pereira. Sua família:

2.1.4.6.1.3.1.1 — Maria Belatrix Studart de Lima, nascida a 27-8-1925, em Fortaleza; casou, a 24 de janeiro de 1953, com Álvaro Sinésio de Lima, Advogado, residente no Rio de Janeiro, onde nasceu a 6-2-1923. Ela fez a Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, licenciando-se em História e Geografia. Seus filhos, todos cariocas:

2.1.4.6.1.3.1.1.1 — Márcio Gunther Studart de Lima, Engenheiro Metalúrgico, formado pelo IME — Instituto Militar de Engenharia. Nasceu a 5-6-1955;

2.1.4.6.1.3.1.1.2 — Maron Glauco Studart de Lima, nascido a 13-2-1957; reside na cidade natal;

2.1.4.6.1.3.1.1.3 — Marcelo Graco Studart de Lima, nascido a 21-3-1958; engenheiro, pela PUC — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;

2.1.4.6.1.3.1.1.4 — Neyla Gláris Studart de Lima, nascida a 5-4-1959; solteira; Engenheira formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; reside nessa cidade;

2.1.4.6.1.3.1.1.5 — Alvaro Sinésio Studart de Lima, nascido a 28-5-1962;

2.1.4.6.1.3.1.1.6 — Nesle Gládis Studart de Lima Reis da Silva, nascida a 16-7-1966; casada com César Felipe Reis da Silva, carioca. Pais de:

2.1.4.6.1.3.1.1.6.1 — Thaysse Studart de Lima Reis da Silva, nascida a 28-1-1981; carioca;

2.1.4.6.1.3.1.2 — Ciniris Elfe Studart Stamile, nascida a 17-6-1927, em Fortaleza. Casou no Rio de Janeiro, com Hélio Stamile, Médico Psiquiatra da Colônia Juliano Moreira, nascido a 16-12-1928, no Rio de Janeiro, onde reside, filho de Miguel Victorino Stamile. Ela é formada pela Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O casal tem uma filha:

2.1.4.6.1.3.1.2.1 — Aline Studart Stamile, nascida no Rio de Janeiro, a 2-4-1971;

2.1.4.6.1.3.1.3 — Carlos Héber da Costa Studart, Coronel da Força Aérea Brasileira, integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra. Nascido a 8-6-1928, em Fortaleza, casou no Rio de Janeiro, a 20-7-1956, com Maria Alice Sampaio Studart, Professora, natural de Sergipe, nascida a 23-1-1931, filha do General Nélson de Oliveira Sampaio e Ruth Firpo Sampaio. Seus filhos:

2.1.4.6.1.3.1.3.1 — Regina Lúcia da Cunha Frota, formada em Administração, nascida no Rio de Janeiro, a 23-10-1958; casou a 19 de março de 1975, com Marcos Antônio da Cunha Frota, Médico Cardiologista, nascido a 12-9-1956, em Fortaleza, filho do Brigadeiro-do-Ar Tarso Magnus da Cunha Frota, que foi Chefe da Subchefia de Aeronáutica do Estado-Maior das Forças Armadas, e de Luísa Frota. O casal tem uma filha:

2.1.4.6.1.3.1.3.1.1 — Marcela Studart da Cunha Frota, nascida a 9-10-1976, em Brasília;

2.1.4.6.1.3.1.3.2 — Maria Lúcia Sampaio Studart, nascida a 28-1-1961, no Rio de Janeiro;

2.1.4.6.1.3.1.3.3 — Maria Clara Sampaio Studart, nascida a 20-3-1963, no Rio de Janeiro;

2.1.4.6.1.3.1.3.4 — Carlos Eduardo Sampaio Studart, nascido a 7-2-1964, no Rio de Janeiro;

2.1.4.6.1.3.1.4 — Darcelo da Costa Studart, nascido a 14 de abril de 1930, e falecido na infância, a 13-2-1931;

2.1.4.6.1.3.1.5 — Marcelo Gládis da Costa Studart, Coronel Aviador da Força Aérea Brasileira, nascido a 4-2-1932, em Fortaleza; ingressou no Colégio Militar do Rio de Janeiro em 1946 passando, depois, em 1951, para a Escola Preparatória de Cadetes do Ar, em Barbacena; em 1953, iniciou a Escola de Aeronáutica do Campo dos Afonsos, fazendo parte da Turma de 1955; foi Adido Aeronáutico no Peru; tem Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, feito em 1968, Curso de Estado Maior da Aeronáutica (1972) e Curso Superior de Comando da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica ECEMAR (1981). Casou a 25-10-1958, em Fortaleza, com Martha Rocha Studart, professora, nascida a 7-12-1938, na capital cearense, filha de Hugo Rocha, Engenheiro Civil, e Laura Fiúza Rocha. O casal tem uma filha:

2.1.4.6.1.3.1.5.1 — Patrícia da Rocha Studart, nascida em Fortaleza, a 6-9-1959. Fez o Curso de História, na Universidade Federal do Ceará;

2.1.4.6.1.3.1.6 — Ênio Druso da Costa Studart, Capitão-de-Mar-e-Guerra, agora na reserva. Nasceu a 10-12-1934, em Fortaleza; casou, a 20 de setembro de 1959, com Lélia Pires Studart, Bacharel em Direito, nascida no Rio de Janeiro, a 15-9-1940, filha do General Samuel Pires e Elza Peixoto Pires. O Comandante Studart saiu da Escola Naval, como Guarda-Marinha, em 1953. Tem Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Guerra Naval-CCEM, Curso de Aperfeiçoamento em Armamento e, em Washington-DC, cursou a Deep Sea Diver's School. É Bacharel em Direito e foi professor na Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal-AEUDF, em Brasília, onde serviu à Marinha, por muitos anos. Atualmente, reside no Rio de Janeiro, de onde são seus filhos:

2.1.4.6.1.3.1.6.1 — Enio Pires Studart, nascido a 4 de julho de 1959. Médico;

2.1.4.6.1.3.1.6.2 — Érico Pires Studart, Bacharel em Direito, pela Universidade Cândido Mendes, do Rio de Janeiro. Nasceu a 16 de maio de 1961; solteiro;

2.1.4.6.1.3.1.6.3 — Lélio Pires Studart, nascido a 14 de agosto de 1963; concluinte do Curso de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica-PUC, do Rio de Janeiro; solteiro;

2.1.4.6.1.3.1.6.4 — Enzo Pires Studart, nascido a 12 de dezembro de 1965;

2.1.4.6.1.3.1.7 — Astrilde Margarida Studart Corrêa, Antropóloga, formada pela Universidade Federal do Ceará; nasceu a 23-5-1937, em Fortaleza; casou com o Oficial da Aeronáutica Jonas Alves Corrêa, nascido a 21-6-1933, em Cuiabá, filho de Generoso Alves Corrêa e Elvira Jorte Corrêa. Brigadeiro, o marido de Astrilde fez o Curso

de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, e se formou como Bacharel em Administração. Filhos:

2.1.4.6.1.3.1.7.1 — Carlos Hugo Studart Corrêa, nascido em Natal, a 8-6-1961. Formado em Comunicação Social, pela Universidade de Brasília — UnB. Solteiro;

2.1.4.6.1.3.1.7.2 — Astrid Studart Corrêa, nascida também em Natal, a 9-9-1962;

2.1.4.6.1.3.1.7.3 — Andréa Studart Corrêa, nascida no Rio de Janeiro, a 18-5-1964;

2.1.4.6.1.3.1.7.4 — Rodrigo Studart Corrêa, nascido a 2 de setembro de 1965, em Brasília;

2.1.4.6.1.3.1.7.5 — Anélia Studart Corrêa, brasiliense, nascida a 8-8-1970;

2.1.4.6.1.3.2 — Edith Costa Braga, Didi, nascida a 8-2-1899, em João Pessoa, então cidade de Paraíba. Na Escola Normal de Fortaleza, lecionou, por muitos anos e a várias gerações, Pedagogia, Didática, Psicologia e Sociologia. Faleceu na capital cearense, a 25-6-1950; ela havia casado, a 30-9-1922, com Anastácio Braga Barroso, fazendeiro, proprietário de imóveis e afortunado comerciante, nascido a 25 de outubro de 1881, no lugar São Pedro de Timbaúba, hoje Miraíma, falecido a 7-10-1972, em Fortaleza. Era filho de Anastácio Francisco Braga e Joana Barroso Braga, de apelido Janoca. O casal teve uma filha:

2.1.4.6.1.3.2.1 — Maria Ebe Braga Frota, nascida a 10 de julho de 1925, em Fortaleza, onde casou, a 2-10-1943, com José Parente Frota, bancário, nascido em Sobral, a 5-4-1923, filho de Osmar Nélson Frota e Luísa Parente Frota, neto materno de José Inácio Alves Parente e Francisca Gomes Parente. Ebe é aposentada como professora, de reconhecidos méritos, do Colégio Estadual Justiniano Serpa e do Colégio Municipal Filgueira Lima, ambos de Fortaleza, onde ela lecionou História e Filosofia da Educação e Filosofia Geral, Sociologia e Psicologia. Seus filhos:

2.1.4.6.1.3.2.1.1 — José Parente Frota Filho, nascido e falecido a 23-5-1944, em Fortaleza;

2.1.4.6.1.3.2.1.2 — Luísa Selene Braga Frota, nascida a 15-4-1945, em Fortaleza, falecida no Rio de Janeiro, a 20-8-1946;

2.1.4.6.1.3.2.1.3 — Osmar Nélson Frota, Engenheiro Eletricista e Analista de Sistemas, do BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Nasceu a 19-8-1946, no Rio de Janeiro, onde reside e casou, a 28-10-1971, com Ana Maria Ellery Frota, nascida naquela cidade, a 26-7-1949, filha de Guilherme Ellery Filho e Vera Lúcia White Ellery. Aqui, uma curiosidade: dos trinetos vivos de Jovino Limeira Dinoá e Ângela Leopoldina de Albuquerque

Dinoá, Osmar é hoje o que tem mais idade. Seus filhos, do Rio de Janeiro:

2.1.4.6.1.3.2.1.3.1 — Marcos Tadeu Ellery Frota, nascido a 4-8-1975;

2.1.4.6.1.3.2.1.3.2 — Osmar Nélson Ellery Frota, nascido a 6-12-1977;

2.1.4.6.1.3.2.1.3.3 — Andréia Ellery Frota, nascida a 5 de março de 1981;

2.1.4.6.1.3.3 — Raul Dinoá Costa, que foi Médico Veterinário do Serviço de Veterinária do Exército, tendo atingido a patente de General; nasceu em Baturité, a 8-4-1900, faleceu a 27-10-1980, no Rio de Janeiro, onde reside sua viúva, Estela Barbosa da Costa, nascida a 14-7-1909, em Fortaleza (onde casara a 14-7-1927), filha de Francisco Pitaguassu Barbosa e Maria Gondim Barbosa. O General Raul Dinóá Costa foi um dos pioneiros da aviação militar no Brasil, companheiro de Eduardo Gomes e outros célebres pioneiros. Quando se fundou o Ministério da Aeronáutica, com sua própria Força Aérea, ele preferiu permanecer no Exército, onde começara sua carreira militar. Filhos:

2.1.4.6.1.3.3.1 — Dóris da Costa Kremer, nascida em Fortaleza, a 14-5-1928. Casou a 25-6-1949, no Rio de Janeiro, com Ruy Kremer, Coronel do Exército, hoje na Reserva, Diretor do Colégio Acadêmico do Rio de Janeiro, onde reside. Ele é natural de Pelotas, nascido a 1º-4-1924, filho de Frederico Guilherme Kremer e Maria Luísa Kremer. O casal já tem neto:

2.1.4.6.1.3.3.1.1 — Maria Ester Kremer Faller, Mestra em Educação, pela Universidade de Berkeley, Califórnia, onde reside. Nascida a 18-2-1951, no Rio de Janeiro, ali casou, a 30-7-1976, com Newton Faller, Engenheiro Eletricista, formada pela universidade acima mencionada. Ele é natural do Rio de Janeiro (nascido a 25-1-1947), filho de Kurt Faller e Ada Maria Lazzaris Faller. Sua filha:

2.1.4.6.1.3.3.1.1 — Maria Clara Kremer Faller, nascida a 14-11-1979, em Berkeley, Califórnia, Estados Unidos;

2.1.4.6.1.3.3.1.2 — Frederico Guilherme da Costa Kremer, Engenheiro Mecânico, nascido no Rio de Janeiro, a 3 de fevereiro de 1952;

2.1.4.6.1.3.3.1.3 — Luiz Antônio da Costa Kremer, Engenheiro Civil, nascido a 10-12-1954, no Rio de Janeiro, onde reside;

2.1.4.6.1.3.3.2 — Margarida Maria da Costa Cortinhas, nascida a 21-11-1930, no Rio de Janeiro, onde reside e casou, a 8-12-1956, com Waldir Cortinhas, Professor, nascido no Rio de Janeiro, a 11-12-1924, filho de Álvaro Cortinhas e Ana Trindade Cortinhas;

2.1.4.6.1.3.3.3 — Glícia da Costa Cavalcante Vieira, nascida a 13-11-1932, em Fortaleza. Casou no Rio de Janeiro, a 14-7-1951, com Jorge Gervais Cavalcante Vieira, Vice-Almirante da Armada, nascido a 16-9-1919, no Rio de Janeiro, filho de José Cavalcante Vieira e Olga Cavalcante Vieira. Seus filhos:

2.1.4.6.1.3.3.3.1 — Nair Gervais Santa Rosa, Arquiteta, nascida a 14-10-1953, no Rio de Janeiro, onde casou, a 8-4-1978, com Carlos Jorge de Santa Rosa, Engenheiro Civil, nascido a 18-12-1949, no Rio de Janeiro, filho de Antônio Costa Santa Rosa e Frida Santa Rosa;

2.1.4.6.1.3.3.3.2 — Paulo da Costa Gervais Vieira, formado em Comunicação Social, pela Pontifícia Universidade Católica — PUC, do Rio de Janeiro. Nasceu a 6-2-1958, em Belém;

2.1.4.6.1.3.3.4 — Maria Ângela da Costa Raposo, Licenciada em Filosofia e Pedagogia, nascida a 9 de outubro de 1950, no Rio de Janeiro, onde, a 16-12-1972, casou com Luiz Fernando Mello Raposo, Economista da Embratel, carioca, nascido a 6-9-1946, filho de Amerino Raposo Filho e Nilza Mello Raposo. O casal tem os seguintes filhos:

2.1.4.6.1.3.3.4.1 — Tatiana da Costa Raposo, nascida a 8 de julho de 1974, no Rio de Janeiro;

2.1.4.6.1.3.3.4.2 — Thiago da Costa Raposo, nascido no Rio de Janeiro, a 6-10-1979;

2.1.4.6.1.4 — Jovino de Albuquerque Dinoá, Sinhosinho, nascido em Cabaceiras. No fim do século passado, migrou para o extremo-Norte do País. Em 1899, era *practicante dos Correios no Pará,* conforme anotação nos seus assentamentos funcionais, que localizamos na antiga Delegacia — Fiscal do Tesouro Nacional do Pará, hoje Delegacia do Ministério da Fazenda no Pará, em Belém. Depois, foi *Collector das rendas federaes* em Macapá (então município pertencente ao Estado do Pará) por Título de 18-6-1912, publicado no *Diário Oficial* da União (página 8135) de 20 daquele mês e ano, conforme abaixo, na íntegra:

> *"Foi nomeado Jovino de Albuquerque Dinoá para o logar de Collector das rendas federaes em Macapá, no Estado do Pará."*

Exerceu o cargo até dezembro de 1936, quando se aposentou, por Decreto de 2 de dezembro daquele ano, publicado no *Diário Oficial* de 10-12-1936:

> *"Nos termos do artigo 170, do inciso 4º da Constituição Federal, ao collector da collectoria das rendas federaes em Macapá, no Estado do Pará, Jovino de Albuquerque Dinoá."*

Em Macapá, teve grande atuação sócio-cultural, a par de desenvolver suas atividades funcionais de guardião dos interesses do Tesouro Nacional. Lá, exerceu atividades de ensino e fundou, em 1916, um jornal semanal intitulado *Correio de Macapá,* editado por muitos anos, apesar das dificuldades próprias da época e do

meio de então. Foi na sua casa que faleceu seu pai, Coronel Jovino Limeira Dinoá, que o fora visitar, no propósito de, aproveitando a ocasião, conhecer a grande Amazônia, que exercia grande fascínio, à época, por seus mistérios e desafios. Jovino, o filho, foi casado com Joana Pantoja Dinoá, de antiga e tradicional estirpe do Pará. O casal não teve filhos. Infelizmente, não conseguimos levantar as datas de falecimento dele e de sua mulher, no que pesem exaustivas pequisas que desenvolvemos nos Ofícios de Registro de Óbitos, tanto em Macapá como em Belém. Foi Tenente-Coronel da Guarda Nacional, nomeado no início do século. Há, em Macapá, em sua homenagem, uma importante artéria denominada "Rua Jovino Dinoá";

2.1.4.6.1.5 — Bernardino Limeira Dinoá, Dino, como era conhecido. nascido em Cabaceiras. Casou em Baturité, com Odete Dutra Dinoá, de apelido Mimosa. Ele faleceu naquela cidade, em casa de sua irmã Georgina. Não deixou descendência, pois seu falecimento se deu pouco tempo depois de seu casamento, segundo informações de familiares. As mesmas fontes dão conta de que, no início do século, Dino teria imigrado para o norte, talvez a convite de seu irmão acima, Jovino. Lá, ele teria exercido seus conhecimentos de contabilidade junto a empresas ligadas a produção e comercialização de borracha. De lá teria trazido consigo uma béribéri que lhe foi fatal. De sua viúva, sabe-se apenas, por volta de 1930 mudou-se, juntamente com uma irmã, do Ceará para o Rio de Janeiro, não tendo mantido mais comunicação com os familiares de seu finado marido. Fizemos contatos diversos, de várias maneiras, em Baturité e Fortaleza, tentando levantar dados da família de Dona Mimosa. Foram esforços em vão. Encontramos, entretanto, nos guardados de nossa mãe, o cartão de participação de seu casamento, que transcrevemos aqui:

> *"Bernardino Limeira Dinoá e Odete Dutra Dinoá participam seu casamento. Baturité, 29 de junho de 1912."*

2.1.4.6.1.6 — Georgina Dinoá de Araújo, chamada Sinhá, pelos familiares, nascida a 1º-3-1877, em Cabaceiras, falecida em Recife, em outubro de 1958, casou em 1904, com José Tomás de Araújo, comerciante, nascido a 3-8-1877, em Lavras da Mangabeira, falecido a 10-9-1957, filho do seu homônimo José Tomás de Araújo e Benedita Alves de Araújo. Sinhá foi, junto com seu irmão Bernardino de Albuquerque Dinoá, 2.1.4.6.1.5, visto acima, madrinha de batismo da sua sobrinha e mãe dos autores deste livro, Adyles Dinoá Medei-

ros, de cujo batizado, realizado em 1896, vai o registro publicado sob 3.1.1.1.5.3. No começo deste século, Dona Georgina abraçou o evangelismo, e educou seus filhos conforme sua prática religiosa. Embora ela assinasse o sobrenome como seus pais e irmãos, adotou um "h" no final da palavra "Dinoá" do sobrenome de seus filhos. Sua descendência:

2.1.4.6.1.6.1 — Diva de Araújo Studart, nascida a 20-9-1905, em Baturité, falecida a 22-12-1974, no Rio de Janeiro. Casou a 21-12-1923, em Fortaleza, com o banqueiro Luís Studart, nascido naquela cidade, a 27-12-1897, falecido no Rio de Janeiro, a 8-8-1977, filho de Guilherme Chambly Studart, Barão de Studart (o título lhe foi conferido pelo Papa, por Breve Apostólico de 22-1-1900; nascido no Ceará, em 1856, faleceu em 1938, deixando uma vasta obra científica, literária e histórica — é autor obrigatoriamente citado por quem se dedica a história do Nordeste e, de modo particular, à do Ceará), e de sua esposa Luísa da Cunha Studart, esta, filha de Severiano Ribeiro da Cunha e Eufrásia Gouveia da Cunha, Viscondes de Cauípe; pelo lado paterno, Luís Studart era neto do inglês John William Smith Studart (filho de William Chambly Studart e Mary Martha Tustin Smith) e de Leonísia de Castro Barbosa, filha de Joaquim José Barbosa e Maria Joana de Castro Barbosa. A descendência do casal Diva e Luís Studart:

2.1.4.6.1.6.1.1 — Roberto Mauro Studart, nascido em Fortaleza, a 1-12-1925. Foi Oficial da Aeronáutica, com especialização nos Estados Unidos; faleceu a 5-3-1949, em um acidente de avião;

2.1.4.6.1.6.1.2 — Newton Jacques Studart, nascido em Fortaleza, a 10-5-1927. Economista, é professor na Universidade Federal do Ceará. Casou na sua cidade natal, a 20-12-1968, com sua conterrânea Maria do Carmo Cavalcante Studart, nascida a 12-5-1945, filha de Oswaldo Medeiros Cavalcante e Margarida Maria Albuquerque, neta, pelo lado paterno, de João Pereira Cavalcante e Maria do Carmo Medeiros, e, pelo materno, de Francisco das Chagas Albuquerque e Sousa e Laurência Medeiros de Albuquerque e Sousa. Excelente pesquisador e escritor, Newton Jacques está republicando, em dez volumes, devidamente revisado, aumentado e atualizado, o célebre "Dicionário Biobibliográfico Cearense", do Barão de Studart, originalmente publicado em três volumes (1910, 1913 e 1915). Seus filhos, naturais de Fortaleza:

2.1.4.6.1.6.1.2.1 — Paulo Henrique Cavalcante Studart, nascido a 10-11-1969
2.1.4.6.1.6.1.2.2 — Luís César Cavalcante Studart, nascido a 22-9-1970;
2.1.4.6.1.6.1.2.3 — Carlos Guilherme Cavalcante Studart, nascido a 9-2-1974;

2.1.4.6.1.6.1.2.4 — Roberto Wagner Cavalcante Studart, nascido a 15-11-1979;

2.1.4.6.1.6.1.3 — Luísa da Cunha Studart, nascida a 12 de janeiro de 1938, em Recife, onde casou, a primeira vez, com João Rafael Coimbra, seu conterrâneo, nascido a 3-1-1928, filho de João Coimbra Neto e Maria Adelaide Rodrigues Coimbra. Seus filhos:

2.1.4.6.1.6.1.3.1 — Roberta Studart Coimbra, nascida a 25 de maio de 1960, em Recife;

2.1.4.6.1.6.1.3.2 — João Rafael Coimbra Filho, nascido a 3-1-1962, também em Recife;

Luísa, em virtude de desquite, contraiu novo casamento, com Fábio Della Santa, nascido em Recife, a 9-5-1933, filho de Luiz Lopes Della Santa e Alzira Guerra Della Santa. O casal tem:

2.1.4.6.1.6.1.3.3. — Fabiana Studart Della Santa, nascida a 23-12-1976, no Rio de Janeiro;

2.1.4.6.1.6.2 — Helon Dinoah de Araújo, Bacharel em Teologia, nascido em abril de 1908, em Baturité, falecido no verdor da idade, com apenas 28 anos, em maio de 1936, em Catende, onde tinha casado, em novembro de 1933, com Maria da Conceição Portella Araújo, de apelido Cecinha, natural daquela cidade (hoje, reside no Rio de Janeiro), nascida a 12-12-1914, filha de Severino da Silva Portella e Maria Amélia da Silva Portella. Seus filhos:

2.1.4.6.1.6.2.1 — Concilda Portella de Araújo Macieira, nascida a 7-4-1934, em Catende; casou no Rio de Janeiro, a 1º-3-1958, em primeiras núpcias, com o Médico José Carlos de Pádua Macieira, nascido a 1º-3-1934, filho de Carlos Macieira e Vera Macieira. Mãe de:

2.1.4.6.1.6.2.1.1 — Sheila Portella de Araújo Macieira, carioca, nascida a 3-1-1959;

2.1.4.6.1.6.2.1.2 — Vera Portella de Araújo Macieira, nascida a 10-5-1960, em São Luiz;

2.1.4.6.1.6.2.1.3 — Mônica Portella de Araújo Macieira, nascida em 1961, falecida na infância;

2.1.4.6.1.6.2.1.4 — Carlos Portella de Araújo Macieira, nascido a 5-9-1962, falecido com cinco anos de idade;

Concilda casou, pela segunda vez, também no Rio de Janeiro (passando a assinar-se Concilda de Araújo Silva), com José Aparecido da Silva, Médico. Nasceu um filho, deste segundo matrimônio:

2.1.4.6.1.6.2.1.5 — André Araújo da Silva, do Rio de Janeiro;

2.1.4.6.1.6.2.2 — Helonilda de Araújo Magalhães Gomes, nascida a 14-12-1936, em Catende. Casou no Rio de Janeiro, a 18-7-1959, com Sérgio Luiz Magalhães Gomes, Odontólogo, nascido a 31-12-1930, nessa cidade, filho de Luiz Quirino da Rocha Magalhães Gomes e Alair da Silveira Magalhães Gomes. Filhas:

2.1.4.6.1.6.2.2.1 — Cynthia de Araújo Magalhães Gomes, nascida no Rio de Janeiro, a 1º-3-1960;

2.1.4.6.1.6.2.2.2 — Kátia de Araújo Magalhães Gomes, nascida a 17-8-1961, no Rio de Janeiro;

2.1.4.6.1.6.2.2.3 — Lucila de Araújo Magalhães Gomes, nascida a 5-12-1962, no Rio de Janeiro;

2.1.4.6.1.6.3 — José Dinoah de Araújo, nascido em Baturité, a 19-2-1912; no Seminário Teológico do Brasil, é professor de Grego, Hebraico e Teologia Sistemática. Contador e Advogado, exerceu suas atividades profissionais junto às empresas Pernambuco Tramways, Anderson Clayton, Deloit Plender e USAID. Casou em Recife a 10-9-1944, com Maria de Lourdes Duarte de Araújo, recifense, filha de José Barreto Riguera Duarte e Evangelina Gonçalves Duarte, já falecidos. Sem descendência;

2.1.4.6.1.6.4 — Zaida Dinoah da Fonseca, nascida em Baturité, a 23-4-1913, falecida a 17-6-1971, em Recife, onde casara, a 25-1-1945, com Vital da Fonseca Neto, Pastor Evangélico, professor, nascido a 27-1-1918, em Catalão, filho de José Vital da Fonseca e Maria Deolinda de Jesus, neto paterno de Vital Antônio da Fonseca e Rita Maria de Jesus, e materno de Alexandre de Oliveira e Deolinda de Oliveira. O casal teve os seguintes filhos:

2.1.4.6.1.6.4.1 — Gaudêncio de Souza Aguiar Júnior (Juninho), nascido a 3-1-1967, em Recife;

2.1.4.6.1.6.4.2 — Sofia Dinoah Aguiar, Fila, nascida em Recife, a 1-5-1968;

2.1.4.6.1.6.4.3 — Vital Dinoah da Fonseca Júnior, Vitalzinho, aeronauta, nascido a 29-4-1947, em Recife; reside no Rio de Janeiro; casou em Brasília, com Janete Medeiros da Fonseca, recifense. O casal tem um filho:

2.1.4.6.1.6.4.3.1 — André Vital Medeiros da Fonseca, nascido a 18-7-1979, em Recife;

2.1.4.6.1.6.4.4 — Zaida Ticona da Fonseca, Zaidinha, nascida a 4-6-1948, em Jacareí; casou em Recife, a 17-7-1965, com Mário Fructuoso Ticona Nina, nascido a 21-1-1933, em Candarave, no Peru, filho de Pedro Ticona e Sabrina Nina. O casal reside, desde após o casamento, em Tacua, no Peru, onde o marido exerce sua profissão de Agrônomo, e a mulher é professora. Os filhos:

2.1.4.6.1.6.4.4.1 — Marco André Ticona da Fonseca, nascido a 10-10-1967, em Tacua, no Peru;

2.1.4.6.1.6.4.4.2 — Glícia Esther da Fonseca, nascida a 14 de janeiro de 1969, em Tacua, no Peru;

2.1.4.6.1.6.5 — Nahyde de Araújo Santos, nascida a 23-7-1915 em Fortaleza. Reside no Recife, onde casou a 6-11-1937, com Sylvio da Cunha Santos, Químico Industrial, nascido a 9-11-1909, nessa cidade, onde

faleceu a 18-9-1964, filho de Oswaldo da Cunha Santos e Alcina de Oliveira Santos, neto paterno de Sérgio Azevedo Melo e Maria de Azevedo Albuquerque Melo. Sua família:

2.1.4.6.1.6.5.1 — Cleide Santos Trajano, nascida em Recife, a 16-5-1941 — em sua cidade natal reside e casou, a 25-12-1964, com Fernando Trajano de Arruda, Médico, nascido em Caruaru, a 17-4-1939, filho de João Trajano de Arruda e Hilda Cordeiro Arruda, neto paterno de outro João Trajano de Arruda e Joaquina Batista de Arruda, e materno de Mário Cordeiro de Lyra e Vivina Ferraz de Lyra. Seus filhos, nascidos em Recife:

2.1.4.6.1.6.5.1.1 — Fernanda Santos Trajano, a 23-1-1967;

2.1.4.6.1.6.5.1.2 — Fernando Trajano de Arruda Júnior, a 23-3-1968;

2.1.4.6.1.6.5.1.3 — Flávia Santos Trajano, a 28-10-1972;

2.1.4.6.1.6.5.2 — Glícia Santos Borba, Professora de Petrologia, no Curso de Engenharia de Minas, na Universidade Federal de Pernambuco, nascida a 28-9-1945, em Recife, onde reside; casou a 30-3-1973, com José Carlos de Araújo Borba, Engenheiro Agrônomo, que nasceu a 2-3-1946, em Timbaúba, filho de José Tavares Borba e Helena Araújo Borba, neto paterno de João Tavares de Albuquerque Maranhão e Antônia Tavares Borba, e materno de Luiz Inácio Pessoa de Araújo e Camila de Araújo Pereira. Seus filhos nasceram em Recife:

2.1.4.6.1.6.5.2.1 — Carla Santos Borba, a 24-7-1974;

2.1.4.6.1.6.5.2.2 — Danielle Santos Borba, a 5-1-1976;

2.1.4.6.1.6.5.2.3 — Sylvio da Cunha Santos Neto, a 29 de maio de 1978;

2.1.4.6.1.6.5.2.4 — José Carlos de Araújo Borba Júnior, a 23-8-1980;

2.1.4.6.1.6.5.3 — Sylvia Maria Santos Rego Maciel, Naturalista, nascida a 12-5-1953, em Recife, lá reside e lá casou, a 28-4-1979, com o seu conterrâneo Frederico do Rego Maciel Neto nascido a 24-6-1949, filho de Lúcio do Rego Maciel e Maria do Carmo do Rego Maciel, neto paterno de Frederico do Rego Maciel e Maria Eulália Falcão Maciel, e materno de Fabriciano Alves Maciel e Beatriz de Barros Maciel;

2.1.4.6.1.6.6. — Jair Dinoah Araújo, Médico, fundador e diretor do Hospital São Lucas, de Ceres, cidade onde reside desde 1949 e da qual foi um dos fundadores, ao lado de outros pioneiros, sob a liderança de Bernardo Sayão. Ele nasceu a 15-11-1914, em Fortaleza, casou em Recife, a 12-3-1948, com Helena de Andrade Araújo, nascida nessa cidade, a 29-2-1924, Professora, formada pelo Smith College, de Massachussets, nos Estados Unidos, filha de Porfírio de Andrade Sobrinho, Médico, e Gláucia Souto de Andrade. Sua família:

2.1.4.6.1.6.6.1 — Lenyr Riehl, nascida (22-12-1949) em Anápolis, Professora, residente na cidade americana de Westville, New Jersey;

casou (21-12-1970) naquele Estado, em Cape May, com Wesley Robert Riehl, de ascendência alemã, mas ele mesmo americano. Filha:

2.1.4.6.1.6.6.1.1 — Lee Ann Riehl, nascida a 23-11-1971, em Westville, New Jersey;

2.1.4.6.1.6.6.2 — Liane de Araújo Tuma, Bioquímica, nascida em Anápolis, a 30-11-1952; casou em Goiânia, a 20-7-1974, com José Abdalla Tuma Neto, Médico, nascido a 23-11-1948, em Cristianópolis. O casal reside em Goiânia e aí nasceram suas filhas:

2.1.4.6.1.6.6.2.1 — Juliane Andrade Tuma, a 15-9-1975;

2.1.4.6.1.6.6.2.2 — Cristiane Andrade Tuma, a 8-11-1977;

2.1.4.6.1.6.6.3 — Lúcia Andrade Araújo, Psicóloga, nascida a 28-1-1955, em Anápolis, residente no Rio de Janeiro, onde exerce a profissão; solteira;

2.1.4.6.1.6.6.4 — Luiz Roberto Andrade Araújo, nascido em Ceres, a 31-5-1957; é Médico, pela Universidade Federal da Paraíba; é solteiro;

2.1.4.6.1.6.6.5 — Jair Dinoah de Araújo Júnior, nascido em Ceres, a 7-10-1961, Engenheiro, formado pela Universidade Federal de Mato Grosso; solteiro;

2.1.4.6.1.6.7 — Jacy de Araújo Santos, nascida a 18-9-1918, em Fortaleza, casada em Recife, a 25-9-1937, com José de Oliveira Santos, industrial, recifense, nascido a 1º-4-1912 (irmão de Sylvio da Cunha Santos, casado com Nahyde de Araújo Santos, 2.1.4.6.1.6.5, irmã de Jacy); filho de Oswaldo da Cunha Santos e Alcina de Oliveira Santos. O casal tem filhos e netos:

2.1.4.6.1.6.7.1 — Daisy Santos Simões Barbosa, Professora, nascida a 18-8-1938, em Recife, onde casou, a 23-12-1966, com Benito José Simões Barbosa, nascido a 31-1-1936, em Cortês, filho de José Levino Barbosa e Maria Marta Simões Barbosa. Seus filhos:

2.1.4.6.1.6.7.1.1 — Benaisy Santos Simões Barbosa, nascida a 6-3-1968, em Recife;

2.1.4.6.1.6.7.1.2 — Benito José Simões Barbosa Filho, nascido em Recife, a 24-5-1969;

2.1.4.6.1.6.7.2 — Wilson de Araújo Santos, comerciante, nascido a 21-8-1939, em Recife, onde reside e casou, a 6-1-1977, com Ana Maria Viana Santos, sua conterrânea, filha do Coronel Humberto Azevedo Viana e Maria Luísa Santos Viana, neta paterna de Tomás Azevedo Viana e Salvina Azevedo Viana, e materna de Emílio Lima Santos e Maria Carolina Lima Santos. O casal tem dois filhos, ambos nascidos em Recife:

2.1.4.6.1.6.7.2.1 — Rodrigo Viana Santos, a 31-8-1977;

2.1.4.6.1.6.7.2.2 — Camila Viana Santos, a 4-9-1979;

2.1.4.6.1.6.7.3 — Gládys Santos Albuquerque Maranhão, nascida a 27-8-1941, em Recife, onde casou a 17-6-1978, com Jorge Carneiro de Albuquerque Maranhão, seu conterrâneo, comerciante, nascido a 27-8-1934, filho do Coronel Fábio Carneiro de Albuquerque Maranhão e Júlia Carneiro de Albuquerque Maranhão; é neto paterno de Antônio Ribeiro de Albuquerque Maranhão e Francisca Ribeiro de Albuquerque Maranhão; materno de João Vieira da Cunha e Júlia Carneiro Vieira da Cunha. Sua filha, nascida em Recife:

2.1.4.6.1.6.7.3.1 — Fabíola Santos Maranhão, a 8-1-1979;

2.1.4.6.1.6.7.4 — Edilson de Araújo Santos, nascido na capital pernambucana, a 4-6-1943, lá casou, a 20-12-1969, com a conterrânea Ana Lúcia Borges Santos, nascida a 27-2-1947, filha de Antônio Nabor Cavalcante Borges e Georgina Carrazoni Borges. Seus filhos:

2.1.4.6.1.6.7.4.1 — Edilson de Araújo Santos Júnior, nascido a 15-7-1971, em Recife, como seus irmãos abaixo;

2.1.4.6.1.6.7.4.2 — Paulo Henrique Borges Santos, nascido a 20-1-1972;

2.1.4.6.1.6.7.4.3 — Georgina Borges Santos, nascida a 24-11-1973;

2.1.4.6.1.6.7.5 — Icléa Santos Maciel, nascida a 16-6-1944, em Recife, onde casou, a 27-2-1976, com Francisco Maciel Alves Cruz Filho, nascido naquela cidade, a 31-3-1946, filho de Francisco Maciel Alves da Cruz e Débora Pereira Maciel. Sua filha;

2.1.4.6.1.6.7.5.1 — Leicam Christine Santos Maciel, nascida a 8-6-1977, em Recife;

2.1.4.6.1.6.7.6 — Newton de Araújo Santos, nascido a 17 de outubro de 1946, na capital pernambucana, onde casou a 15-3-1976, com Miriam Barkokebas Santos, nascida naquela mesma cidade, a 2-2-1953, filha de Beno Barkokebas Guerra e Maria das Dores Barkokebas Guerra, neta pela parte paterna, de Miguel Barkokebas Guerra e Mônica Barkokebas Guerra, e, pelo lado materno, de Oscar Gomes da Costa e Odaléia Guerra Costa. O casal tem uma filha:

2.1.4.6.1.6.7.6.1 — Andreza Barkokebas Santos, nascida a 13-10-1979, em Recife;

2.1.4.6.1.7 — Ascendina, de apelido Yayá, filha caçula de Jovino Limeira Dinoá, falecida em Alagoa Grande, aos onze anos de idade, de febre tifóide;

2.1.4.6.2 — Isabel Limeira Guimarães, também Isabel Limeira Diniz, primeiramente casada com Pacífico Ferreira Guimarães (2.1.9.1, primeiro do nome), nascido em 1833, falecido, de febre, em 1878 (o termo de óbito dá seu falecimento a 10 de fevereiro, mas o inventário, a 9); ele, filho do Major João Ferreira Guimarães e Inácia Teresa de Jesus, falecida a 20-4-1863. O casal residia em Recanto, Município de Cabaceiras. Isabel nasceu, provavelmente, em 1839, por-

que, no início de 1883, disse ter 43 anos de idade. Seus filhos vão indicados adiante, sob seu marido. Ela casou a segunda vez, com Severino Barbosa Diniz, Coletor de Rendas Gerais em Cabaceiras, passando a assinar-se Isabel Limeira Diniz;

2.1.4.6.3 — Melindra, batizada a 8-6-1840, com 20 dias de nascida;

2.1.4.6.4 — Auta Limeira de Maria, nascida em 1848, batizada a 2 de julho daquele ano. Casou com o Tenente da Guarda Nacional Antônio Gomes Barreto Japiá. O casal residia em Bodocongó (hoje Barra de Sant'Ana, Distrito de Boqueirão, naquele tempo, Termo de Cabaceiras), onde ela foi sepultada, tendo falecido de febre, ali, a 30-5-1878, com apenas 30 anos de idade. Seus filhos:

2.1.4.6.4.1 — Idalina Maria de Limeira Japiá, com 12 anos em 1883; casou com Joaquim José Bezerra de Aguiar;

2.1.4.6.4.2 — Manuel Limeira Japiá, nascido em 1873;

2.1.4.6.4.3 — Eudóxia, com 11 anos, em 1887;

2.1.4.6.4.4 — Emerentina, com 10 anos, também em 1887;

2.1.4.6.4.5 — Elísia, então com 9 anos;

2.1.4.7 — Maria Americana de Barros, casada, pela primeira vez, muito jovem, a 29-5-1843, com Tomás da Costa Ramos Pimenteira (2.11.8), falecido a 23-8-1850, filho de Hilário da Costa Romeu e Antônia Caitana de Sant'Ana, e viúvo de sua irmã Francisca Maria de Barros, indicada como 2.1.4.9; a segunda vez, ela casou a 27 de outubro de 1851, aos 27 anos de idade, com Manuel Luís Sabino de Farias, de idade de 30 anos, filho de Cosme José de Farias. Seus filhos, todos do primeiro matrimônio, vão adiante indicados, sob seu primeiro marido;

2.1.4.8 — Isabel Brasiliana de Barros — casou a 2-5-1855, aos 30 anos de idade, com Bento Bernardino dos Santos, natural de Campina Grande, filho de João Antônio Pinto dos Santos;

2.1.4.9 — Francisca Maria de Barros, casada com Tomás da Costa Ramos Pimenteira — primeiro casamento dele, como foi visto acima, em 2.1.4.7. Seus filhos, todos de Cabaceiras, estão apontados sob seu marido, em 2.11.8;

2.1.5 — Leonardo Bezerra de Barros, também Leonardo Bezerra de Melo, crismado a 7-9-1787. Foi casado com Ana José, em quem teve:

2.1.5.1 — Francisco, crismado a 7-9-1787, juntamente com o pai;

2.1.6 — Isabel Bezerra de Melo — a 30-11-1797, casou com Teotônio Joaquim Pereira de Castro, nascido a 10-1-1775, e crismado a 1º-1-1780, filho do Capitão José Pereira de Castro (1º do nome) e Ana José do Espírito Santo, esta, filha do Coronel José da Costa Romeu e sua 2ª esposa, Isabel Bezerra de Melo. O casal morava na Fazenda Curral de Baixo. Viúva, Dona Isabel morava, a 31-7-1836, na Fazenda Jacaré, Freguesia de Cabaceiras. Ela ainda era viva a 25-6-1856,

quando casou sua filha adotiva, indicada mais adiante, em 2.1.6.10. Sua descendência:

2.1.6.1 — Úrsula Maria da Conceição, também Úrsula Maria das Virgens, casada com seu tio paterno Cipriano José Pereira de Castro, crismado a 7-9-1787, e morador, em 1814, na Fazenda Curral de Baixo, quando ainda solteiro; em 1835, já casado, era morador da Ipueira; em 1847, com 62 anos de idade, morava na Fazenda *Alguduais*, mas em agosto de 1862, ele, Cipriano, já era falecido. Seus filhos:

2.1.6.1.1 — Joaquim, nascido em 12-4-1829, batizado a 10 do mês seguinte, na Capela de Nossa Senhora da Conceição *da Cabaceira*, então Freguesia de Campina Grande;

2.1.6.1.2 — Justino, nascido a 25-5-1830, batizado a 30-6-1830;

2.1.6.1.3 — Adeodato, nascido a 30-8-1831, batizado a 12 de outubro seguinte;

2.1.6.1.4 — *Izidio*, nascido a 6-5-1836, batizado a 24 de junho seguinte;

2.1.6.1.5 — Isabel, batizada a 28-12-1837, com quarenta dias;

2.1.6.2 — Afonso Henrique Pereira de Castro, também Afonso Pereira de Castro Calumbi, casado, a primeira vez, com Carlota Maria da Conceição; a segunda vez, ele casou, aos 45 anos de idade, a 28-1-1856, com outra Carlota Maria da Conceição, de 40 anos, viúva de Belarmino Gomes de Siqueira. Seus filhos, havidos todos no primeiro matrimônio:

2.1.6.2.1 — Senhorinha, nascida a 11-10-1830, batizada a 21 do mesmo mês e ano;

2.1.6.2.2 — Francisca, nascida a 1º-11-1831, batizada no dia 10 seguinte;

2.1.6.2.3 — Ildefonso Pereira Barros, casou a 26-11-1856, aos 23 anos de idade, com Isabel Maria da Conceição (2.5.10.1.2), batizada, com três dias de nascida, a 3-7-1837, filha de Henrique de Sousa Castro e Inácia Maria das Virgens, também Inácia Maria da Conceição, também Inácia Francisca das Virgens e, ainda, Inácia Francisca da Conceição;

2.1.6.2.4 — Camilo, nascido a 31-5-1836, batizado a 4 de julho seguinte;

2.1.6.2.5 — Maria, batizada a 31-7-1837, com três dias. Faleceu na infância;

2.1.6.2.6 — Clementino, batizado a 1º-1-1840, com dois meses;

2.1.6.2.7 — Maria, batizada a 7-1-1842, com dez dias;

2.1.6.2.8 — Severino, batizado a 11-9-1843, com um mês;

2.1.6.2.9 — Bernardino, batizado a 27-5-1849, com oito dias;

2.1.6.3 — Carlos Bezerra de Melo, casado com Cândida Maria de Queiroz (2.4.2.8), filha do Capitão e Comandante João Crisóstomo Correia de Queiroz e Ana Felícia de Brito Maciel. O casal morava em Algodões. Seus filhos:

2.1.6.3.1 — Inácio (*), casado com 21 anos, a 21-12-1855, com Justina Maria da Conceição, nascida em 1834 (**), filha do Tenente-Coronel Caitano Varjão de Sousa, também Caitano de Sousa Varjão, e Iria Francisca da Conceição, também Iria Maria da Conceição;

2.1.6.3.2 — João, nascido a 12-1-1836, batizado a 24-2-1836;

2.1.6.3.3 — Ana, batizada a 30-12-1836, com quinze dias;

2.1.6.3.4 — Isabel Bezerra de Melo, que casou, na casa de seu pai, *no Alguduais,* a 3-2-1864 (como consta do assentamento), com Arcênio Francisco de Oliveira;

2.1.6.4 — *Russaura,* ou seja, Rosária Maria Francisca, também Rosária Maria da Conceição, casada com João Crisóstomo Correia de Queiroz (2.4.2.12), 2º deste nome, filho do Capitão e Comandante João Crisóstomo Correia de Queiroz e Ana Felícia de Brito Maciel. Ele era irmão de Cândida Maria de Queiroz, casada com Carlos Bezerra de Melo, acima, irmão de Rosária;

2.1.6.5 — Sebastiana Maria da Conceição, esposa de Vicente Bezerra de Sousa, de quem teve:

2.1.6.5.1 — Manuel, nascido a 6-5-1836, batizado a 4 de junho de 1838;

2.1.6.5.2 — *Claricia,* batizada a 9 de setembro de 1843, com dois meses de idade;

2.1.6.6 — Francisca Maria da Conceição, casada com Joaquim Bezerra de Sousa. O casal morava na Fazenda Jacaré, Município de Cabaceiras, e teve os seguintes filhos:

2.1.6.6.1 — Maria, nascida a 1º de julho de 1836, batizada a 31-7-1836;

2.1.6.6.2 — Joaquim, batizado a 28-10-1837, com três meses de idade;

2.1.6.7 — Isabel Bezerra de Melo, também Isabel Bezerra Júnior, a qual casou, a 11 de outubro de 1837, com Alexandre Bezerra de Sousa. Eles foram pais de:

2.1.6.7.1 — Inácia Maria da Conceição, batizada a 29-9-1838, com um mês de idade. Casou a 16-9-1856, com José Ribeiro Pimentel, filho de Martinho Ribeiro Pimentel e Emerenciana Maria da Conceição. José Ribeiro nasceu por volta de 1837, pois estava com nove anos, no inventário de seu pai, em 1846;

2.1.6.7.2 — Teotônio, batizado a 26 de dezembro de 1841, com dois meses;

2.1.6.7.3 — Manuel, batizado a 11 de setembro de 1843, com três semanas;

2.1.6.7.4 — Francisca, batizada a 3 de janeiro de 1854, com oito dias;

2.1.6.8 — José, crismado a 2-6-1816;

2.1.6.9 — Ana Francisca Bezerra de Melo, também Ana José do Espírito Santo, que casou, a 18-2-1840, no Curral de Baixo, com Domingos

(*) O padre celebrante não registrou o nome completo do noivo.
(**) O padre que a batizou registrou a cerimônia a 7 de abril de 1834, e afirmou ter ela nascido a 7 de agosto daquele ano (sic!)

da Costa Romeu. Ela faleceu a 27 de março de 1847; seu inventário foi iniciado a 30 de agosto seguinte. Seus filhos:

2.1.6.9.1 — Vicente, batizado a 21-2-1841, com um mês; talvez faleceu na infância, pois não consta do inventário de sua mãe;

2.1.6.9.2 — Domingos Bezerra da Costa Ramos, batizado com 15 dias, a 22-8-1842. Casou com Inácia Maria da Conceição, ainda Inácia Maria do Patrocínio, 6.9.1.2, filha de Domingos Tavares de Brito e Efigênia Francelina Ramos. Os filhos, conforme arrolamento dos bens deixados pelo sogro, iniciado a 6-2-1905:

2.1.6.9.2.1 — Pedro, de *idᵉ 8 aˢ;*

2.1.6.9.2.2 — Bernardino, então com 14 anos de idade;

2.1.6.9.2.3 — Liberalina, com 9 anos de idade;

2.1.6.9.3 — Miguel, com 3 anos, no inventário de sua mãe;

2.1.6.10 — Rita Inácia da Conceição, filha adotiva (havia sido exposta em sua porta); casou a 25-6-1856, no *Jacaré,* com Manuel Ribeiro Pimentel, filho de Martinho Ribeiro Pimentel e Emerenciana Maria da Conceição;

2.1.7 — Manuela Maria da Conceição, também Manuela Maria de Jesus, batizada a 8-12-1791, com um mês de idade, na Capela de Cabaceiras; casou com Francisco Antônio dos Passos. Em 15 de setembro de 1843, Dona Manuela Maria ainda era viva, pois, nessa data, foi, com o marido, madrinha de Ana, filha de Manuel Virgínio de Oliveira e sua esposa *Luduviva* Felícia dos Prazeres. Seu marido casou, de novo, com Ana Francisca de Albuquerque, ou Ana Francisca Cavalcante (2.5.3.3.1), filha de Tomé Ribeiro de Sousa e Isabel Inácia Cavalcante, ou Isabel Inocência;

2.1.8 — Ana de Faria Castro, segunda do nome, casada com o primo José Caitano Pereira de Castro, filho do Capitão José Pereira de Castro (primeiro do nome) e Ana José do Espírito Santo. Seu marido, em 18-7-1814, disse ter quarenta anos, morar no lugar *Cabasera,* Termo da Vila Nova da Rainha, hoje cidade de Campina Grande. José Caitano era neto paterno do Capitão-mor Caitano Varjão de Sousa e Cosma Ferreira Guimarães, e materno do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda mulher, Isabel Bezerra de Melo. Localizamos alguns descendentes seus:

2.1.8.1 — Lourenço Pereira de Castro, casado com Rita Maria da Conceição, também Rita Maria de Jesus. Foram pais de:

2.1.8.1.1 — Joaquina Maria da Conceição, casada com José de Barros Leira (2.1.4.4), filho de Antônio de Barros Leira (3º do nome) e Isabel Joaquina da Conceição (também Isabel Joaquina do Espírito Santo). Os filhos foram indicados sob o marido;

2.1.8.1.2 — Galdina Maria da Conceição, nascida no mês de março de 1829, batizada a 3 do mesmo mês — casou com Gonçalo Pereira de

Barros (2.1.10.2.1), filho de Manuel Pereira de Barros e sua primeira esposa, Antônia Maria da Conceição. A filha havida de seu casamento está indicada sob seu marido;

2.1.8.1.3 — Firmino, nascido a 6-6-1831, batizado a 24-6-1831;

2.1.8.1.4 — Porfírio, nascido a 18-7-1837, batizado a 31-7-1837;

2.1.8.1.5 — Teresa, batizada a 22-2-1838, em Boqueirão;

2.1.8.1.6 — Isabel, batizada a 26-7-1840, com dois meses;

2.1.8.1.7 — Francisca, batizada a 1º-1-1842, com 27 dias;

2.1.8.1.8 — Leôncio, batizado a 18-6-1843, com mês e meio;

2.1.8.1.9 — José, batizado a 5 de março de 1848, com apenas quatro dias;

2.1.8.1.10 — Cândida Pereira Tejo, terceira esposa de Manuel Melquíades Pereira Tejo, que, por muito tempo, foi escrivão do Cartório de Cabaceiras. Pais de:

2.1.8.1.10.1 — João Jorge Pereira Tejo, de apelido Joca, nascido em Cabaceiras, a 23-4-1883, falecido em Belo Jardim, a 8-2-1939. Joca era Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (Turma de 1908) da velha Faculdade de Direito de Recife; foi Juiz Municipal em Caruaru e Belo Jardim, onde foi Advogado, bem como em Cabaceiras, São João do Cariri, Sertânia, Arcoverde, Pesqueira e outras cidades. Deixou fama de bom causídico. Músico emérito, tocava vários instrumentos, de corda como de sopro; fundou a Banda de Música de Cabaceiras. Casou com sua longínqua parenta Alice Ramos Tejo (2.11.3.3.4.5), filha de Abdias da Costa Ramos e Maria de Oliveira Ramos, Mocinha. Sua larguíssima descendência:

2.1.8.1.10.1.1 — Doralice Tejo Di Pace, natural de São João do Cariri; casou a 26-11-1944, em Campina Grande, com Carlos Di Pace Filho, natural da capital paraibana, filho de Carlos Di Pace e Rosalina Freitas Di Pace, falecidos. O marido, Carlos, é irmão de Maria Clélia, casada com William Ramos Tejo, adiante, em 2.1.8.1.10.1.7. O casal reside em Campina Grande, de onde são naturais seus filhos:

2.1.8.1.10.1.1.1 — Maria Rosalice Tejo Di Pace Formiga, casada (25-12-1974), na cidade natal, com José Tarcísio de Alencar Formiga, natural de Pombal, Chefe do Distrito do DNER no Piauí — ela é Médica, ele, Engenheiro Civil, ambos formados pela Universidade Federal da Paraíba: ele, em Campina Grande, ela, em João Pessoa. Filhos:

2.1.8.1.10.1.1.1.1 — Tarcísio Di Pace Formiga, nascido em Campina Grande, a 26-2-1976;

2.1.8.1.10.1.1.1.2 — Rodrigo Di Pace Formiga, nascido também em Campina Grande, a 15-6-1978;

2.1.8.1.10.1.1.2 — João Carlos Tejo Di Pace, Engenheiro Civil (Universidade Federal da Paraíba, Campus de Campina Grande), nascido a

24-2-1947; casou em Campina Grande, a 17-8-1974, com Maristela Miranda Di Pace, filha de Mário Miranda e Marilita Miranda. O casal reside na Bahia, onde João Carlos integra o corpo técnico da Rede Ferroviária de Brumado. Filhos:

2.1.8.1.10.1.1.2.1 — Daniela Miranda Tejo Di Pace, nascida a 5-4-1975, em Campina Grande;

2.1.8.1.10.1.1.2.2 — João Carlos Tejo Di Pace Júnior, nascido a 28-9-1976, em Campina Grande;

2.1.8.1.10.1.1.2.3 — Giovana Miranda Tejo Di Pace;

2.1.8.1.10.1.1.3 — Frederico Tejo Di Pace, Meteorologista, formado pela Universidade Federal da Paraíba, Campus de Campina Grande, onde nasceu a 5-3-1950, e casou, a 10-9-1977, com Helenice Lucas Di Pace, conterrânea e também Meteorologista, filha de José Lucas Irmão e Olenice Batista Lucas. O casal reside em Maceió, onde tanto o marido como a mulher são professores na Universidade Federal de Alagoas. Seus filhos:

2.1.8.1.10.1.1.3.1 — Fabiano Lucas Di Pace, campinense, nascido a 27-4-1978;

2.1.8.1.10.1.1.3.2 — Fabrício Lucas Di Pace, nascido a 13 de março de 1982, em Campina Grande;

2.1.8.1.10.1.1.4 — Marinácia Tejo Di Pace Nunes, Economista formada pela Universidade Federal da Paraíba, Campus de Campina Grande; aqui nasceu e casou, a 15-10-1979, com Rui de Castro de Andrade Nunes, recifense, filho de Antônio Nunes Nogueira e Abani de Andrade Nunes. O casal reside em Campina Grande e tem dois filhos campinenses:

2.1.8.1.10.1.1.4.1 — Kaline Di Pace Nunes, nascida a 26 de junho de 1980;

2.1.8.1.10.1.1.4.2 — Felipe Di Pace Nunes, nascido a 4 de julho de 1981;

2.1.8.1.10.1.1.5 — Marília Tejo Di Pace Braz, campinense, Economista formada pela Universidade Federal da Paraíba, Campus de Campina Grande; casou nessa cidade, a 7-12-1980, com Emanuel de Araújo Braz, Engenheiro Civil pela Universidade Federal da Paraíba, seu conterrâneo, filho de José de Almeida Braz e Teresinha de Araújo Braz. O marido é funcionário da Caixa Econômica Federal, a mulher, da Companhia de Industrialização do Estado da Paraíba, em Campina Grande, onde o casal reside e nasceu seu filho:

2.1.8.1.10.1.1.5.1 — Diogo Di Pace Braz, a 3-4-1982;

2.1.8.1.10.1.1.6 — Maria Helena Tejo Di Pace Palácio, casada em sua cidade natal, Campina Grande, a 10-6-1976, com Rogério Ribeiro Palácio, nascido em Recife, filho de Arsênio Palácio e Marlene Ribeiro Palácio. O casal tem os seguintes filhos:

2.1.8.1.10.1.1.6.1 — Rogério Ribeiro Palácio Filho, nascido a 20-10-1977, em Recife;

2.1.8.1.10.1.1.6.2 — Doralice Di Pace Palácio, campinense, nascida a 18-3-1980;

2.1.8.1.10.1.1.6.3 — Rafael Di Pace Palácio, também campinense, nascido a 27-8-1983;

2.1.8.1.10.1.2 — Maria Dolores, falecida na infância;

2.1.8.1.10.1.3 — Alberico, falecido na infância;

2.1.8.1.10.1.4 — Maria de Lourdes, falecida na infância;

2.1.8.1.10.1.5 — Doracy, falecida na infância;

2.1.8.1.10.1.6 — Wilson Ramos Tejo, nascido a 5-12-1918, em São João do Cariri, residente em Campina Grande, onde é chefe da Contabilidade do Curtume Antônio Vilarim S/A; foi gerente da Coca-Cola (Recife). Casou a 8-12-1949, em Natal, com Maria de Lourdes Medeiros Tejo, natalense, filha de Aureliano Clementino de Medeiros Filho e Marcionila Leite de Medeiros. O casal tem filhos e netos:

2.1.8.1.10.1.6.1 — Fernando Antônio de Medeiros Tejo, nascido a 8-6-1950, em Campina Grande, onde exerce sua profissão de Professor de Educação Física (formado ali, pela Universidade Regional do Nordeste) e onde casou a 11-7-1972, com Avaí Pequeno Tejo, sua conterrânea, filha de Raul Alves Pequeno. Seus filhos, campinenses:

2.1.8.1.10.1.6.1.1 — Raul Wilson Pequeno Tejo, nascido a 3 de julho de 1973;

2.1.8.1.10.1.6.1.2 — Fernando Pequeno Tejo, nascido a 16 de agosto de 1976;

2.1.8.1.10.1.6.1.3 — Ilva Pequeno Tejo, nascida no Dia de Tiradentes, em 1979;

2.1.8.1.10.1.6.2 — João Jorge de Medeiros Tejo, nascido em Recife, a 15-5-1955, Bacharel em Direito — Turma de 1983 da Universidade Regional do Nordeste, de Campina Grande, onde é residente e, a 1º-9-1979, casou com Maria do Socorro do Ó Tejo, campinense, filha de Josemar Pontes do Ó e Cleonice Matos do Ó. Seus filhos, campinenses:

2.1.8.1.10.1.6.2.1 — Juliana do Ó Tejo, nascida a 12 de janeiro de 1980;

2.1.8.1.10.1.6.2.2 — Fábio Jorge do Ó Tejo, nascido a 27 de abril de 1981;

2.1.8.1.10.1.7 — William Ramos Tejo, nascido a 26-12-1919 (São João do Cariri), jornalista, licenciado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, de Recife, professor e diretor de Colégios em Campina Grande, onde foi Secretário Municipal de Educação, no período de 1967 a 1969; atualmente é professor da Universidade Regional do Nordeste, Diretor do Departamento de Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal de Educação, membro da Academia de Letras de Campina Grande.

Casou nessa cidade, a 22-7-1950, com Maria Clélia Di Pace Tejo, nascida a 11-5-1932, em João Pessoa, filha de Carlos Di Pace e Rosalina Freitas Di Pace, falecidos (Maria Clélia é irmã de Carlos Di Pace Filho, casado com Doralice Tejo Di Pace, 2.1.8.1.10.1.1). Maria Clélia é professora aposentada pelo Município de Campina Grande, onde o casal reside e de onde são naturais seus filhos:

2.1.8.1.10.1.7.1 — Cristina Di Pace Tejo Cavalcante, nascida a 23-10-1951, Engenheira Civil, pela Universidade Federal da Paraíba (Campus de Campina Grande). Casou na cidade onde nasceu, a 1-10-1977, com seu conterrâneo José Homero Feitosa Cavalcante, Engenheiro Eletricista, formado pela mesma Universidade onde estudou sua mulher; ele é filho do Juiz aposentado, residente em Campina Grande, Sebastião José Bezerra Cavalcante Neto e Otília Feitosa Cavalcante. José Homero, nascido a 25-7-1950, tem Mestrado em Engenharia Elétrica. Filha do casal, nascida em Campina Grande:

2.1.8.1.10.1.7.1.1 — Mônica Tejo Cavalcante, a 27-6-1980;

2.1.8.1.10.1.7.2 — João Jorge Di Pace Tejo, nascido em Campina Grande (7-10-1952), formado em Bioquímica e Farmácia, pela Universidade Regional do Nordeste, de que é professor. Casou a 14-12-1982, em Campina Grande, com Márcia Ramos Tejo, nascida a 2 de julho de 1959, filha de José Borges Ramos e Maria de Lourdes Ramos. O casal tem um filho, indicado abaixo:

2.1.8.1.10.1.7.2.1 — William Tejo Neto, nascido em Campina Grande, a 7-7-1983;

2.1.8.1.10.1.7.3 — Gustavo Adolfo Di Pace Tejo, campinense, nascido a 3-2-1956. Reside em Campina Grande, em cujo Campus da Universidade Federal da Paraíba se formou em Meteorologia (Turma de julho de 1983); solteiro;

2.1.8.1.10.1.7.4 — Wilma Di Pace Tejo, nascida a 13-1-1962, campinense, universitária, solteira;

2.1.8.1.10.1.7.5 — William Tejo Filho, nascido a 28-2-1968, também em Campina Grande;

2.1.8.1.10.1.8 — Antônio Ramos Tejo, nascido a 3-6-1921, em São João do Cariri, falecido a 30-11-1972, em Campina Grande. Era Engenheiro Civil, pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco, de Recife (Turma de 1953). Foi engenheiro da Rede Ferroviária Federal S/A e Professor da Universidade Regional do Nordeste, em Campina Grande; casou em 1955, em Recife, com Maria de Lourdes Borges Tejo, recifense, filha de Amaro Borges e Maria do Carmo Borges. Deixou duas filhas:

2.1.8.1.10.1.8.1 — Maria Elizabeth Tejo e Silva, nascida em Natal, casou a 22-11-1976, em Campina Grande, com o campinense Oduvaldo de Andrade Silva, nascido a 31-8-1951, Engenheiro Civil (Turma de dezembro de 1974, da Universidade Federal da Paraíba, Campus

de Campina Grande), filho de Luís Marinho da Silva e Delila Andrade Marinho, falecidos em Campina Grande, onde nasceu a filha do casal:

2.1.8.1.10.1.8.1.1 — Tatiana Tejo e Silva, a 31-10-1979;

2.1.8.1.10.1.8.2 — Maria Helena Borges Tejo, nascida em Natal, Licenciada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, Campus de Campina Grande, onde reside. Desquitada, é mãe de dois filhos, campinenses:

2.1.8.1.10.1.8.2.1 — Antônio Ramos Tejo Neto, nascido a 30 de novembro de 1977;

2.1.8.1.10.1.8.2.2 — André Luís Borges Tejo, nascido em abril de 1980;

2.1.8.1.10.1.9 — Walter, falecido na infância;

2.1.8.1.10.1.10 — Maria Alice Ramos Tejo, nascida em Taquaritinga do Norte, solteira, residente em Campina Grande; formada em Pedagogia, pela Universidade Regional do Nordeste, de Campina Grande, integra o quadro docente do Estado e é Administradora Escolar do Sesi;

2.1.8.1.10.1.11 — José Carlos Ramos Tejo, nascido em Belo Jardim, a 20-7-1929. Médico, formado pela Faculdade de Medicina de Recife, com especialidade em Reumatologia; Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (Campina Grande). Casou a 15 de setembro de 1969, com Maria Mascarenhas Freire Tejo, Assistente Social, natural de Simão Dias, funcionária da Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social da Prefeitura Municipal de Campina Grande, Diretora do Departamento de Integração Social daquele Município e Professora da Universidade Regional do Nordeste; ela é filha de Osvaldo Mascarenhas de Andrade e Amália Freire de Andrade, residentes em Aracaju. Os filhos do casal, nascidos em Campina Grande:

2.1.8.1.10.1.11.1 — José Carlos, falecido na infância;

2.1.8.1.10.1.11.2 — Alice Mascarenhas Tejo, a 3-1-1973;

2.1.8.1.10.1.11.3 — Antonio Carlos Mascarenhas Tejo, a 13 de março de 1974;

2.1.8.1.10.1.12 — Alberto Luís, falecido na infância;

2.1.8.1.10.1.13 — João Alberto, falecido na infância;

2.1.8.1.10.1.14 — Célia Maria Ramos Tejo Salgado, natural de Belo Jardim, Bacharel em Direito, pela Faculdade de Direito de Recife (Turma 1960), Advogada, com cursos de especialização em Medicina Legal, Criminologia e Psicologia Criminal, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Fez mestrado em Direito, na Pontifícia Universidade Católica — PUC, do Rio de Janeiro. Professora de Direito Penal na Universidade Regional do Nordeste; foi Chefe do Departamento de Presídios da Paraíba. Divorciada de José Mário Ribeiro Salgado, natural de Andrelândia. Seus filhos, naturais do Rio de Janeiro:

2.1.8.1.10.1.14.1 — Marcelo Ramos Tejo Salgado, nascido a 18-2-1971;

2.1.8.1.10.1.14.2 — Analice Ramos Tejo Salgado, nascida a 28-8-1973;

2.1.8.1.10.1.14.3 — Simone Ramos Tejo Salgado, nascida a 24 de setembro de 1975;

2.1.8.1.10.1.15 — Maria do Socorro Ramos Tejo Bezerra, Suzy, natural de Belo Jardim, casou em Campina Grande, a 11-7-1965, com Audy Nunes Bezerra, nascido a 25-1-1942, em Sobral, filho de José Arimatéia Bezerra e Minervina Nunes Bezerra, já falecidos. Ela é Assistente Social, formada pela Universidade Regional do Nordeste, de Campina Grande, onde também se formou em Economia, pela Universidade Federal da Paraíba; residentes naquela cidade, ele é Gerente do Banco do Brasil em Aroeiras, ela é Assistente Social do Centro de Saúde do Estado. Os filhos do casal, nascidos em Campina Grande:

2.1.8.1.10.1.15.1 — Susie Tejo Bezerra, a 29-6-1966;

2.1.8.1.10.1.15.2 — Rose Tejo Bezerra, a 4-7-1967;

2.1.8.1.10.1.15.3 — Audy Nunes Bezerra Filho, a 17-6-1969;

2.1.8.1.10.1.15.4 — Eduardo Tejo Bezerra, a 7-6-1970;

2.1.8.1.10.1.15.5 — Christiane Tejo Bezerra, a 31-3-1973;

2.1.8.1.10.1.15.6 — Rodrigo Tejo Bezerra, a 17-5-1976;

2.1.8.1.10.1.16 a 2.1.8.1.10.1.20 — Cinco outros filhos, todos falecidos na infância, cujos nomes nossos informantes não souberam precisar;

2.1.8.2 — Félix Pereira de Castro, casado com Quirina Maria da Conceição;

2.1.9 — Inácia Teresa de Jesus, também Inácia Maria da Conceição nascida a 3-9-1788, batizada a 12 de outubro seguinte. Foi casada com o Major da Guarda Nacional João Ferreira Guimarães, seu parente. Seu casamento se deu a 15-1-1812 — o seu registro, no "Livro nº 2 de Casamentos — 1768 a 1816", contém os seguintes dados, dentre outros: *João Ferreira Guimarães branco, de idade dos trinta e cinco anos filho legitimo de Domingos Ferreira e Felipa Maria a D. Ignacia Tereza de idade de vinte anos filha legitima Capitão mor Ignacio de Barros e D. Francisca Maria.* Falecida a 28-4-1863, o inventário de Dona Inácia teve início a 1-3-1864, e dele transcrevemos algumas partes abaixo, tiradas do rol de seus bens:

"Descripção

Dinheiro *Nada*

Ouro

Declarou o herdeiro inventariante ter ficado no monte de sua mai huma correntão com o pezo de Sete oitavas e meia que foi avaliada pelos Louvados cada oitava a quatro mil reis, que emporta na quantia de trinta mil reis, que sai

30$000

Hum Rozario de Ouro, que foi avaliado na quantia de
40$000 *quarenta mil reis, que sai*

Prata

Dous copos deprata com o pezo de duzentos e setenta e seis oitavas deprata que foi avaliada cada oitava a trezentos e vinte reis, que emporta na quantia de oitenta
88$320 *e oito mil trezentos e vinte reis, que sai*
Hum par de esporas deprata com opezo de oitenta e seis oitavas, que foi avaliada cada oitava a duzentos e quarenta reis, que emporta na quantia de vinte mil seis
20$640 *centos equarenta reis, que sai*

Cobre

Hum taxo de cobre em bom uzo que foi avaliado naquantia de deis mil reis, que sai 10$000
Huma Serra braçal com seis palmos que foi avaliada na quantia de deis mil reis, que sai 10$000

Moveis

Hum Oratorio com duas Imagem do Senhor, que foi avaliado naquantia de cem mil reis, que sai fora 100$000
Huma meza velha com duas gavetas ... 10$000
Hum caixão Grande de Crahibeira, em bom uzo, com dezasseis palmos de cumprimento e cinco de altura..... 40$000
Hum dito velho desbaratado de Sedro ... 10$000
Hum jogo de Caixa de pregaria velha ... 10$000
Huma caixa velha grande de Pinho ... 5$000
Hum dita menor ... 3$000
Huma banca velha de Sedro 10$000

Moveis do Juazeiro

Huma meza velha com duas gavetas 14$000

Moveis da Passagem

Hum banco de Sedro em bom uzo que foi
2$000 *avaliado na quantia de dous mil reis, que sai*
4$000 *Huma Camara vara em bom uzo.*
2$000 *Outra dita inferior...*
2$000 *Huma meza velha sem gaveta na caza do Riacho...*
2$000 *Hum banco Grande de Caibeira...*

Bens Moveis em S. Tome

50$000 *Hum Caixão grande de despejo em bom uzo...*

4$000 *Hum banco grande de Sedro...*
6$000 *Huma meza de Sedro sem gaveta...*
30$000 *Huma prença em bom uzo*
Hum assentamento de fazer farinha em bom uzo ... 50$000
Hum coxo de penerar massa de Sedro... 2$000
Hum dito pequeno de aparar manipuera... 2$000

Semoventes Vaccum da Fazenda Passagem

Oitenta vaccas digo oitenta e trez vaccas que foi avaliada cada uma, que emporta digo na quantia digo Secenta e Sete vaccas novas avaliada cada huma por vinte e cinco mil reis ... 1:675$000
Dezasseis ditas velhas ... 320$000
Dezasseis novilhotas ... quatorze mil reis cada ... 224$000
Dezasseis Garrotas ... cada huma por deis mil reis ... 160$000

100$000 *Vinte Bezerras ... cada huma por cinco mil reis ...*

150$000 *Cinco touro ... cada hum por trinta mil reis*

O monte ainda incluía mais 105 cabeças de gado, incluindo *Dous bois manços*, e 41 bois de lote, valendo tudo 2:200$000 (dois contos e duzentos mil réis). Havia também gado *Cavallar:*

Deis bestas velhas ... Quarenta e cinco Egoas novas ... Deis Poldras ... Deis Poldrotas ... Quatro Poldrinhas de boa sahida ... Quatro ditas pequenas ... Trez Cavallos pai de Bestas ... Dous Cavallos velhos pai de Besta ... Hum Castanho ... Outro dito Ruço ... Dous Cavallos Velhos castrados ... Dous ditos novos ... Hum dito novo achacado ... Outro dito Alazão tambem achacado ... Sete cavallos novos ... Hum dito carregador castanho faveiro ... Doze Cavallos novos ... Hum dito mellado branco ... Hum dito pequeno Castanho escuro ... Hum dito inteiro castanho escuro ... Deis poldros Cavalhos ... Deis Poldros ... Deis Poldrotes ... Cinco Poldrinhos de Boa Sahida ... Cinco ditos pequenos ...tudo junto valendo 5:090$000 — isto só na Fazenda Passagem; ainda havia os bens das Fazendas Juazeiro e São Tomé, semoventes e de raiz, bem como escravos e casas. Os escravos juntos foram avaliados em 4:450$000, sendo de menor valor *Damiana creola doente com idade de cincoenta e trez annos* (50$000) e Manuel, *Angola com idade de setenta e cinco annos* (300$000), depois vinham Joaquim, criolo, 51 anos (700$000), *Joze cabra de idade de dezassete annos* (1:000$000) e mais Gonçalo e Mateus com, respectivamente, 21 e 20 anos, e

valendo, igualmente 1:200$000, cada um. O casal tinha possuído, verdadeiramente, uma grande fortuna, totalizando 33:474$440. Descendência de Inácia Teresa de Jesus, também Inácia Maria da Conceição, e João Ferreira Guimarães:

2.1.9.1 — Pacífico Ferreira Guimarães, nascido em 1833, falecido, de febre, em 1878. Casou a 10-12-1856, na casa do pai da noiva, com Isabel Limeira Guimarães, indicada como 2.1.4.6.2, filha do Tenente-Coronel Bernadino José Limeira e Margarida Limeira de Barros. Os filhos do casal:

2.1.9.1.1. — Evegista Limeira Guimarães, nascida em 1860; foi casada com Afonso de Albuquerque Leal;

2.1.9.1.2 — Áurea Limeira Guimarães, nascida em 1865;

2.1.9.1.3 — Auta, sepultada no cemitério da Capela de Boqueirão (13-10-1867), com um ano e doze dias de idade;

2.1.9.1.4 — Praxedes Limeira Guimarães, nascido em 1868;

2.1.9.1.5 — Isabel Limeira Guimarães, nascida em 1871, falecida a 20-5-1920. Foi casada com Gonçalo Aquilino Pereira Tejo (2º casamento dele). Isabel foi Agente dos Correios em São João do Cariri. Não houve filhos do casal;

2.1.9.1.6 — Pacífico Ferreira Guimarães, 2º do nome, nascido em 1875. Em Bodocongó, então Termo de Cabaceiras, e hoje Distrito do Município de Boqueirão, ele casou, a 31-5-1895, com Maria César de Arruda Câmara, filha de Belarmino Casimiro de Arruda Câmara e Rosa Pereira de Maria;

2.1.9.2 — Crispim Ferreira Guimarães, também Crispim Ferreira de Barros Guimarães, conforme termo de seu casamento, realizado a 5-2-1855 (aos 28 anos de idade), com sua parenta longínqua Francisca de Barros Pimenteira, também Francisca Evegista de Barros Pimenteira, de 16 anos, indicada como 2.11.8.5, filha de Tomás da Costa Ramos Pimenteira e sua primeira esposa, Francisca Maria de Barros;

2.1.9.3 — Justina Francisca da Conceição, casada com Bernardino de Freitas Cavalcante (2.5.2.2), filho de Domingos da Cunha Siqueira e Maria Andresa de Sousa, neto, pela parte materna, do Tenente João de Sousa Castro e Isabel Rodrigues do Ó. Os filhos estão sob seu marido;

2.1.9.4 — Pedro Ferreira Guimarães, também Pedro de Barros Guimarães, casado com Ana Liberal do Amor Divino. Filhos do casal:

2.1.9.4.1 — Florência, batizada a 19-2-1854, com oito dias;

2.1.9.4.2 — Maria Ferreira Guimarães, que foi a primeira esposa de Tomás Antero Pimenteira (2.11.8.1.1), filho de Antero da Costa Ramos Pimenteira e Isabel Maria da Conceição, também Isabel Joaquina

do Amor Divino. Seu viúvo casou, novamente, com sua irmã indicada logo abaixo;

2.1.9.4.3 — Joana Ferreira Guimarães, segunda esposa de Tomás Antero Pimenteira (2.11.8.1.1), com quem casou a 24-11-1881, em Pedra Lavrada (ele, viúvo de sua irmã Maria Ferreira Guimarães, 2.1.9.4.2);

2.1.9.5 — João Ferreira Guimarães Júnior, casado, a primeira vez, com Antônia Liberal de Brito Lima, também Antônia Liberal do Amor Divino; a segunda vez, ele casou (7-2-1885) com Isabel Maria da Conceição, também Isabel Joaquina do Amor Divino, indicada como 2.1.4.1.1, de 20 anos de idade, viúva de Antero da Costa Ramos Pimenteira (2.11.8.1) e filha de Antônio de Barros Leira (3º do nome) e Isabel Joaquina da Conceição, também Isabel Joaquina do Espírito Santo. Localizamos os seus seguintes filhos:

2.1.9.5.1 — Saturnino, batizado a 29-9-1849, com três meses;

2.1.9.5.2 — Ediviges, nascida a 26-1-1852, batizada a 2-2-1852;

2.1.9.6 — José Pacheco Guimarães Vilela, que casou a 21-1-1852, aos 26 anos de idade, com Libânia Maria das Virgens, (2.2.2.4), com só 18 anos, filha de Antônio de Barros Brandão e Isabel Maria da Conceição, neta paterna do segundo Antônio de Barros Leira e Teresa Maria de Jesus, e neta materna de José Félix de Barros Leira e Josefa Maria da Conceição; pais de:

2.1.9.6.1 — Inácia, que foi batizada a 4-3-1853, com oito dias no *lugar Crauta de fora;*

2.1.9.7 — Josefina de Barros Guimarães, cujo casamento se deu a 18-3-1840, com Domingos de Alcântara Barros, também Domingos de Alcântara Limeira, também Domingos de Alcântara Ramos, de quem teve:

2.1.9.7.1 — João, batizado a 8-6-1850, *com mes e meio;*

2.1.9.7.2 — Guilhermina, batizada a 20-7-1852, com nove dias;

2.1.9.8 — Ana Teresa de Jesus — casou a 31-12-1838, com Miguel Ferreira de Almeida, filho de Miguel Ferreira de Almeida, 1º do nome, o qual, viúvo, casaria novamente, aos 40 anos de idade, a 16-12-1812, com Isabel Francisca Bezerra de Melo, de 18 anos, filha do 1º José Pereira de Castro. Filhos do casal:

2.1.9.8.1 — Nestor, batizado a 29-3-1849, com doze dias;

2.1.9.8.2 — Isabel, batizada a 30-6-1850, com quinze dias;

2.1.9.8.3 — Felinto, batizado a 21-9-1851, com três semanas;

2.1.9.8.4 — Tiago, batizado a 10-10-1852, com 26 dias;

2.1.9.9 — Isabel Americana de Barros, também Isabel Americana de Maria Lessa — o primeiro nome, ela o tinha quando casada com José Luís Pereira da Costa, filho de Gaspar Pereira de Oliveira e sua segunda esposa, Águida Pessoa Cavalcante; pelo lado paterno, José Luís era neto de Joaquim Vieira da Costa Pereira e Bárbara

Maria da Pobreza, esta, filha de Sebastião Gomes Correia e Maria Gomes da Assunção (Bárbara tinha casado, em primeiras núpcias, com o Tenente Dionísio Gomes Pereira). Isabel Americana foi a segunda esposa de José Luís (viúvo de Ana Escolástica do Rego Barros) — falecido ele, de cólera-morbo, Isabel Americana casou com Joaquim Antônio Santiago Lessa, comerciante em Recife mas originário de Alagoa Nova, onde residia uma sua irmã, Maria Gabínio Santiago Lessa, que deixou nome por seu regime de matriarcado. De seu casamento com Lessa, que também era viúvo mas não tinha filho, foi que Isabel Americana passou a assinar-se com a segunda forma de seu nome. Ela não teve filhos do segundo matrimônio, mas teve dois do primeiro marido, que Lessa criou com carinho paternal. Abaixo, transcrevemos uma petição dirigida pelo procurador de Lessa ao Juiz Municipal Suplente de Cabaceiras, solicitando a abertura do inventário de sua sogra:

Ilm^o Snr. Juis Mun^al S.^e

Joaquim Antonio de Santiago Lessa, p.^r seu bastante procurador abaxo asignado dis que tendo falecido em Março do anno findo Sua Sogra D. Ignacia Thereza de Jezus cazada que foi com o Major João Ferr.^a Guim^es m^ores na Passagem deste tr^o ficando em maioridade todos Seus filhos Pedro Ferr^a Guim^es Joze Pachico Guim^es Vilella, Crispim Ferr^a Guim^es Pacifico Ferr^a Guim^es D. Fran^ca cazada com Caetano Varjão de Souza, D. Justina Fran.^ca da Com.^cam cazada com Bernardino de Freitas Cav.^e D. Maria Americana de Barros, cazada com Rafael Tobias de Barros, D. Jozefina cazada com Domingos d Alcantara Barros todos m.^ores neste tr.^o João Ferr.^a Guim.^es J.^or e D. Anna cazada com Miguel Ferr^a de Alm^da m^ores no tr^o de São João, não Setendo até hoje procedido aparttilha nos bens por Sua dita Sogra deixados, o Sup^e requer a VS.^a q. Sidigne mandar citar todos os herdr.^os e disignar dia p^a proceder o inventr.^o e partilha dos m^mos bens, e p^r isto

P. a VS.^a q. marcando dia e hora p^a comparicim^to mande passar mand.^o p.^a Serem citados todos os herdeiros m.^ores neste tr.^mo e com Venia Seu Sogro como inventariante, mandando tbem passar carta precatoria p.^a Serem citados os herdr.^os m.^ores nos tr.^os de São João, e atodos entereçados p.^a asistirem a todos os termos do respectivo inventario até final Sentença sobpena de revelia.

ERM.^ce
Fran.^co Fialho das Chagas
Procurador.

Agora, uma procuração feita por Dona Izabel Americana relativamente à sua representação no mesmo inventário de sua mãe:

"Procuração Bastante que faz fora de Notas Dona Izabel Americana de Maria Lessa

Saibão quantos este publico instrumento de procuração bastante virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos cecenta e quatro aos vinte e oito dias do mez de Julho do dito anno, nesta Villa de Alagôa Nova da Comarca da Cidade de Arêa da Provincia da Parahyba do Norte, em casas de morada do Major Antonio Gabinio de Almeida Mendonça onde eu Tabellião abaixo designado fui vindo e Sendo ahy compareceo Dona Izabel Americana de Maria Lessa branca, casada moradora na Povoação de Possinhos deste Termo, pessôa de mim Tabellião reconhecida pela propria deque trato e dou fé e por ella me foi dito empresença das testimunhas abaixo assignadas: e perante as mesmas testemunhas disse que pela presente constituia seu bastante procurador na Villa de Cabaceiras desta Provincia a Seu marido Joaquim Antonio de Santiago Lessa expecialmente para por ella constituinte dar juramento do que ella recebeo em cauza dote do cazal de Seus Pais o Major João Ferreira Guimarães e Sua finada mai Ignacia Theresa de Jesus no Inventario que Sevai proceder na dita Villa, cujo dote foi dado a Seu primeiro marido o finado Tenente Coronel José Luis Pereira da Costa, para cujo fim lhe concede ilimitados poderes alem dos expecificados na presente, como tambem poder requerer o dito inventario Judicialmente digo Judicial para cujo fim lhe concede todos os poderes em direito concedidos para o que cedia e traspassava ao dito seu procurador todos os poderes geraes e especiaes em direito concedidos a ella outorgante afim de que em seu nome possa figurar em todas as suas pretenções, causas e demandas crimes, civeis, comerciaes e ecleciasticas, movidas ou por mover, em que ella outorgante for autora ou ré ante quaesquer Autoridades policiaes, ou administrativas Repartições publicas, Auditorios e Tribunaes de Justiça, desde os Juizos de Paz e Subdelegacias ate o Supremo Tribunal de Justiça: usar de todas as acções e recursos permittidos por lei; propondo-as, desistindo e variando dellas: pedir, acceitar e conceder especas, moratorias, concordatas, composições e compromissos: assistir a todos os actos de fallencia de seus devedores, fazer as transacções que forem de seu interesse: assignar petições, termos, confissões, protestos, contraprotestos, desistencias e quaesquer outros autos necessarios; prestar juramentos de qualquer natureza que sejão: nomear peritos, louvados ou arbitros commerciaes, judiciaes e extra-judiciaes; inquirir e contestar testemunhas; receber de seus devedores, e das Estações e Depositos publicos

ou particulares, qualquer objecto, divida ou dinheiro que lhe pertencer, dando recibo ou quitação do que receber. Seguir em tudo suas cartas de ordens, que valerão como parte da presente; podendo substabelecer os poderes desta em sua generalidade ou com restricções, e autorisar todos os substabelecidos a substabelecerem em outros, mesmo para fóra do Imperio; revogar os substabelecimentos, ficando-lhes sempre em seu inteiro vigor os poderes do presente. Reserva para a sua pessoa toda a nova citação, salvo as de conciliação, que com sua informação a fará. Em fé de verdade assim o disse e outorgou; sendo-lhe este lido, assignou com as testemunhas presentes, abaixo assignadas. assignando arrogo da outorgante por não saber ler nem escrever Antonio Francisco de Carvalho, e Eu Thomas Jose da Silva Lisbôa Tabellião Publico Subscrevi, e assignei em publico e razo de que uzo.
Em fé, e testt°. de Verd.e
Thomas José da Silva Lisboa
Antonio Franco. de Carvalho
Galdino J. de Bros. Bram.
Joaqm. da Costa pera."

Seus filhos (do 1º matrimônio):

2.1.9.9.1 — Irineu Ceciliano Pereira da Costa, o qual, em 7 de março de 1864, mudou seu nome para Irineu Ceciliano Pereira Joffily, tornando-se mais conhecido, em toda a Paraíba, como Irineu Joffily (Ireneo, como se assinava, de maneira correta, conforme a etimologia grega). Ele foi educado, inicialmente, no Colégio do Padre Rolim, em Cajazeiras, e, depois, em Recife, onde, aos 18 anos de idade, ingressou na Faculdade de Direito, cujo Curso de Ciências Jurídicas e Sociais terminou em 1866. Nomeado Promotor Público de São João do Cariri, em 1867, Juiz Municipal de Campina Grande, por quatro anos, desde 1868; foi, nesse mesmo ano, eleito Deputado Provincial, pelo Partido Liberal, mandato para o qual seria reeleito em 1879. Em Campina Grande, exerceu advocacia e jornalismo, tendo fundado o semanário *Gazeta do Sertão,* em sociedade com o Engenheiro Francisco Soares da Silva Retumba, Júnior, — o 1º número circulou a 1º-9-1888. Eleito Deputado Geral, em 1889, pelo 2º Distrito, com 463 votos, contra 334 dados ao candidato do Partido Conservador, Manuel Tertuliano Tomás Henrique, Irineu Jofilly foi para o Rio de Janeiro, a fim de cuidar de sua posse, que deveria dar-se a 20-11-1889. A Proclamação da República, a 15 de novembro, impediu o exercício do seu mandato. Estudioso da Paraíba, publicou vários artigos sobre sua terra; mas, foi ao escrever "Notas sobre a Parahyba" e "Sinopsis das Sesmarias", publicados em 1892 e 1894, que ele se tornou fonte obrigatória

de consulta por estudiosos do assunto. O primeiro destes livros mereceu nota introdutória do grande historiador Capistrano de Abreu, amigo pessoal do autor; foi citado como referência por Euclides da Cunha, Afonso de Taunay, Basílio de Magalhães, Barbosa Lima e por outros autores. Nascido em Pocinhos, na Fazenda Lagedo, a 15-12-1843, Joffily casou a 8-1-1871, na Matriz de Alagoa Nova, com Raquel Olegário Torres Joffily, *depois de confessados e examinados na doutrina,* ela, com só 16 anos, de Alagoa Nova, filha de João Martins Torres Brasil, português, e Maria do Carmo Torres. Irineo Joffily faleceu a 8 de fevereiro de 1902 (segundo a sua viúva afirmou no inventário, iniciado a 10-7-1908), em Campina Grande. Sua família (idades constantes daquele citado inventário):

2.1.9.9.1.1 — Isabel Joffily Pereira, com 28 anos, casada com Irineu Januário Andrade Pereira;

2.1.9.9.1.2 — Raquel Jofilly de Azevedo e Sousa, com 27 anos, casada com Raimundo de Azevedo e Sousa;

2.1.9.9.1.3 — Padre João Irineu Joffily, dito com 25 anos (mas nascido a 24-5-1878, em Campina Grande). Foi nomeado, em 1915, Bispo Auxiliar de Olinda; de 1916 a 1925, exerceu o Báculo em Manaus, onde foi seu terceiro Bispo; daí, foi ser Arcebispo de Belém, no Pará, onde esteve até 1931, quando apresentou sua renúncia, aceita pelo Papa. Foi conhecido por seu zelo de pastor e pela sabedoria em bem conduzir seu rebanho. Depois de sua renúncia, passou a residir no Rio de Janeiro, onde veio a falecer a 25-4-1950, cercado de grande admiração por suas virtudes cristãs e humanas;

2.1.9.9.1.4 — Irene Joffily Pereira da Costa, de 20 anos, já casada com Francisco Augusto Pereira da Costa Filho;

2.1.9.9.1.5 — José Irineu Joffily, então solteiro, contando 18 anos;

2.1.9.9.1.6 — Irineu Joffily, com 16 anos. Foi Deputado à Assembléia Estadual da Paraíba, nas legislaturas de 1924/1927 e 1928/1931;

2.1.9.9.1.7 — Maria Joffily, então com 13 anos. Casou com Antônio de Melo, passando a assinar-se Maria Joffily Bezerra de Melo. Teve descendência; localizamos o filho:

2.1.9.9.1.7.1 — José Joffily Bezerra de Melo, conhecido como José Joffily, político e escritor que engrandece a Paraíba, tendo desempenhado mandato de Deputado Federal nas legislaturas de 1946/1950, 1951/1954, 1955/1958, 1959/1962. Formado pela Faculdade de Direito de Recife, Turma de 1938, começou sua vida pública como Assistente Técnico do Departamento de Cooperativismo da Paraíba (1939), Diretor Comercial dos Serviços Elétricos da Paraíba (1940) Promotor Público da Penitenciária de Itamaracá (1941); em seguida foi Secretário de Agricultura, Viação e Obras Públicas da Paraíba

(1942/1945), saindo daí para dedicar-se à sua profícua carreira política, pelo Partido Social Democrático (PSD), e pelo PSB — Partido Socialista Brasileiro. Foi Delegado do Brasil junto à Conferência Internacional da FAO (em 1955, em Roma), junto à ONU, em 1958, em Nova Iorque, e na Conferência Interparlamentar, em Atenas, em 1960. Foi membro do Conselho Nacional de Economia. Foi um dos cem primeiros cidadãos que tiveram seus direitos cassados, por dez anos, pelo Comando Supremo da Revolução, em 9 de abril de 1964, passando a dedicar-se à iniciativa privada, em Londrina, onde reside até hoje. É autor de uma dezena de livros e do texto básico para as histórias do filme "Parahyba, Mulher Macho", dirigido por Tizuka Yamazaki. É membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, da Academia Paulistana de História, do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, da União Brasileira de Escritores, da Academia de Letras de Campina Grande, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, e da Academia Paraibana de Letras. Nasceu a 25-3-1914, em Campina Grande. É casado;

2.1.9.9.2 — Salustiana Pereira da Costa, cega de nascença; casou, após seus 30 anos de idade;

2.1.9.10 — *Maria Atevina* de Barros, também Maria *Athevina* de Barros Guimarães, a qual casou a 22-1-1852, no *lugar da Passagem,* aos 22 anos de idade, com Rafael Tobias de Barros Brandão, 2.2.2.3, filho de Antônio de Barros Brandão e Isabel Maria da Conceição. A filha do casal está indicada sob o marido;

2.1.9.11 — Francisca Maria de Barros Guimarães, também Francisca Maria da Conceição, conforme, respectivamente, o inventário de sua mãe e os termos de batizados de seus filhos. Aqui, uma curiosidade: no assentamento de batizado da criança *Leonida,* filha de Bernardino de Freitas Cavalcante (2.5.2.2) e Justina Francisca da Conceição, estão anotados como padrinhos da criança *Caetano Varjam de Sza e Fran.ca M.a da Enterrogaçam cazados* — evidentemente, a madrinha era esta mesma Francisca Maria de Barros Guimarães, que, efetivamente, era casada com Caitano Varjão de Sousa, também Caitano Varjão de Sousa Júnior, também Caitano de Sousa Varjão Júnior. Com certeza, por não saber o nome completo da madrinha, o Vigário colocou nas suas anotações, para posterior lançamento no livro de assentamento, um sinal de interrogação (?). Quem lançou o registro não entendeu a dúvida do Padre e chamou-a, indevidamente, de Francisca Maria da *Interrogação.* Seu casamento aconteceu a 1º-1-1839, e ela teve descendência:

2.1.9.11.1 — João, batizado a 21-4-1840 (vinte e três dias);

2.1.9.11.2 — Isabel, batizada a 6-1-1848, com quinze dias;

2.1.9.11.3 — Faustino, batizado a 28-4-1849, com dois meses;

2.1.9.11.4 — Inácia, batizada a 6-9-1850, *com dous meses;*

2.1.9.11.5 — Benvenuto, batizado a 3-8-1851, com seis dias;

2.1.9.11.6 — Francisca, batizada a 9-2-1853, com oito dias;

2.1.10 — Inácio de Barros Leira Júnior, crismado a 16-1-1780. Casou a 21-10-1800, com sua prima legítima, por parte materna, Cosma Ferreira de Castro, filha do Capitão José Pereira de Castro (1º do nome) e Ana José do Espírito Santo, neta paterna do Capitão-mor Caitano Varjão de Sousa e Cosma Ferreira Guimarães, e materna do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa, Isabel Bezerra de Melo. Dona Cosma nasceu a 11-11-1779, foi batizada no dia 21 seguinte, crismada a 1º-1-1780. Inácio foi morto pelos participantes da Revolução de 1824 (Confederação do Equador), na célebre resistência oposta à passagem dos confederados pelo Cariri. Comandava a tropa legalista o próprio Inácio de Barros Leira Júnior e os seus parentes Domingos da Costa Romeu (1.1) e Amaro da Costa Romeu (casado com Emerenciana Maria do Amor Divino, 1.3.9). Estiveram envolvidos nestes combates, nas proximidades de Cabaceiras, Taperoá e São João do Cariri, cerca de dois mil homens. No inventário, a viúva do finado, Dona Cosma, afirmou que Inácio *fora asascinado no primeiro de septembro... no lugar da Serra termo de São João* (referia-se ela à Serra do Monte onde o casal era proprietário de terra e morador). Seus filhos, conforme seu inventário, iniciado a 22-4-1830:

2.1.10.1 — Emerenciana Maria de Castro, também Emerenciana Francisca da Conceição, viúva. Casou, pela segunda vez, com Félix Severiano de Sousa (2.5.3.6), segundo termo de batizado de seu filho Belarmino, indicado sob o marido — este, filho de José de Freitas Cavalcante e Leonor Maria de Castro, também Leonor de Sousa Cavalcante. Seus filhos, havidos deste seu segundo casamento, estão indicados sob seu marido, adiante;

2.1.10.2 — Manuel Pereira de Barros, que, a 27-9-1830, declarou ter 26 anos de idade e viver do *ofício de vaqueiro.* Ele foi casado duas vezes: a primeira, com Antônia Maria da Conceição; a segunda, com Delfina Maria do Espírito Santo, também Delfina Maria da Conceição. Em 19-3-1836, era morador na Craibeira, em 1843 e no ano seguinte, em Boa Esperança. Houve larguíssima descendência sua, havida a partir dos muitos filhos que lhe nasceram de seus dois casamentos. Conseguimos levantar os seguintes:

— Primeiro matrimônio —

2.1.10.2.1 — Gonçalo Pereira de Barros (primeiro do nome) — casou, a 16-2-1851, no oratório privado dos pais da nubente, com Galdina Maria da Conceição, nascida em março de 1829, batizada a

3-3-1829, indicada como 2.1.8.1.2, filha de Lourenço Pereira de Castro e Rita Maria da Conceição. Sua filha:

2.1.10.2.1.1 — Antônia, batizada a 16-11-1851, com três dias de idade, na Matriz de Cabaceiras;

2.1.10.2.2 — Leonardo Pereira de Barros Lucena, o qual casou, a 24-2-1851, no oratório privado dos pais da nubente, com Flora Áurea de Barros Pimenteira, também Flora Áurea da Costa Ramos, também Flora da Costa Ramos (2.11.8.3), filha de Tomás da Costa Ramos Pimenteira e sua primeira esposa, Francisca Maria de Barros. Conseguimos identificar os seguintes filhos, pelos termos de batizados:

2.1.10.2.2.1 — *Hygino*, batizado a 11-1-1852, com um dia de nascido, na Matriz de Cabaceiras;

2.1.10.2.2.2 — Bernardino, batizado a 5-6-1853, na mesma Matriz, com quinze dias de nascido;

2.1.10.2.3 — Maria, nascida a 6-12-1831, batizada no dia 27 seguinte;

2.1.10.2.4 — João Pereira de Barros, 1º do nome, conhecido como João Madureiro; casou, com 22 anos, na Matriz de Cabaceiras, a 11-1-1854, com Antônia Francisca de Jesus, também Antônia Maria da Conceição, listada como 2.5.2.2.4, então com 20 anos de idade, filha de Bernardino de Freitas Cavalcante e Justina Francisca da Conceição, tudo conforme termo de seu casamento, abaixo transcrito:

Jº Perª
e
Antª Frca
brcos
1854

Aos onse de Janeiro de mil oitocentos e cincoenta e quatro n' esta Matris, em minha presentça e das testemunhas, Virginio Pereira de Barros, e Leonardo Pereira de Barros Lucena, se receberao em Matrimonio, e dei as Bencaos Nupciaes — a João Pereira de Barros de vinte dois annos filho legitimo de Manoel Pereira de Barros com Antonia Francisca de Jesus, de vinte annos, filha legitima de Bernardino de Freitas Cavalcante, todos brancos, e moradores n' esta Freguesia de Cabaceiras; de que faco assento e assigno.

O Vigrº Antonio Frco Glz Guimes."

Descendência do casal:

2.1.10.2.4.1 — Manuel Pereira de Barros, 2º do nome, casado com Maria Alexandrina, filha de Severino Barbosa Diniz e sua primeira esposa (ele foi Coletor de Rendas Gerais em Cabaceiras; casou a 2ª vez com Isabel Limeira Diniz — também Isabel Limeira Guimarães, 2.1.4.6.2 — viúva de Pacífico Ferreira Guimarães e filha do Tenente-Coronel Bernardino José Limeira e Margarida Limeira de Barros). Manuel Pereira de Barros era comerciante de estivas e miudezas a retalho, em Cabaceiras, mudando-se daí para São João do

Cariri, à procura de melhores oportunidades; aí, estabeleceu-se, com o mesmo negócio e, não tendo tido a prosperidade que esperava, migrou para o lugar Macapá, em Pernambuco. Faleceu em 1907 e foi sepultado em Camutanga, então Município de Timbaúba. Seu filho:

2.1.10.2.4.1.1 — Tertuliano Pereira de Barros, Terto Barros, conhecidíssimo, em Campina Grande, por suas atividades como Diretor-Gerente do Banco Auxiliar do Povo,(*) sediado naquela cidade. Terto Barros nasceu a 27-4-1882, na Fazenda Recanto, Município de Cabaceiras, e casou a 30-5-1910, na Fazenda Poço das Pedras, Município de São João do Cariri, com Davina de Barros Amorim, filha de Manuel Pedro de Amorim. Faleceram ambos em Campina Grande, deixando descendência;

2.1.10.2.4.2 — Manuel Martins Pereira de Barros, casado com Rita Sidrônia Pereira de Araújo, filha de Manuel do Nascimento Araújo e Isabel Avelina de Araújo. O casal teve vários filhos:

2.1.10.2.4.2.1 — José Pereira de Araújo, falecido em Campina Grande, casado com Maria Leopoldina de Araújo. Deixou descendência;

2.1.10.2.4.2.2 — Arnóbio Pereira de Araújo, falecido em Campina Grande; foi casado com Maria do Carmo Pessoa de Melo Araújo. Deixou descendentes;

2.1.10.2.4.2.3 — Reginaldo Pereira de Araújo, casado com Antônia Pereira de Araújo, filha de Miguel Pereira de Almeida e sua terceira esposa, Rita Angélica de Araújo. O casal reside em Campina Grande e tem filhos;

2.1.10.2.4.2.4 — Eulália Pereira de Araújo, falecida ainda solteira;

2.1.10.2.4.2.5 — Nautila Pereira de Araújo, Tila, casada com Francisco Virgolino de Sousa, Chico Félix (2.1.10.2.4.10.11), seu primo legítimo,

(*) Fundado, com o nome de Cooperativa Banco Auxiliar do Povo, a 7-8-1928, foi inaugurado a 20 do mês seguinte, tendo sido a primeira casa bancária a funcionar em Campina Grande, antes mesmo do Banco do Brasil, que chegou em outubro seguinte. Alguns dados extraídos de "50 Anos de Labor", de autoria do próprio Terto Barros: o primeiro balanço foi efetuado a 31-12-1928 — os lucros líquidos não foram distribuídos. Alguns resultados: Capital Subscrito — 53:160$000; Capital Realizado — 34:634$000; Jóias — 2:340$000; Letras Descontadas — 36:550$000; Depósitos — 31:174$750; Lucro Bruto — 1:654$950; Lucro Líquido — 311$050; Ativo ou Passivo — 120:847$010. Assembléia Geral de 13-10-1929 aprovou, para cada um dos dois Diretores a verba anual de 1:000$000 (Presidente e Gerente; havia o Conselheiro de Turno, que só percebia quando em substituição ao Gerente). Em 2-2-1930, estabeleceu-se o ordenado mensal de 200$000 para o Presidente e para o Conselheiro de Serviço, e de 400$000 para o Diretor-Gerente. Resolveu-se, em Assembléia de 23-4-1933, transformar a Cooperativa em Banco, na forma de Sociedade Anônima; Assembléia Geral de constituição foi realizada a 19-10-1933, fixando-se e subscrevendo-se o novo Capital de 550:000$000, e elegeu-se a primeira Diretoria, cabendo a Terto Barros o cargo de 2º-Secretário. A Carta Patente foi expedida a 21-2-1934, no Rio de Janeiro e instalou-se o Banco Auxiliar do Povo a 2-4-1934. Assembléia de 15-3-1941 decidiu elevar o valor das ações para 50$000, sem ônus para os acionistas, utilizando-se 825:000$000 do Fundo de Reserva, que somava 901:225$100. Os Estatutos, aprovados em data anterior à instalação do Banco Auxiliar vigoraram até 1941, quando, então, foram adaptados às disposições do Decreto-Lei nº 2.667, de 26-9-1930. Terto exerceu o cargo de Diretor-Gerente até o início da década dos anos 60.

filho de Félix Virgolino de Sousa, conhecido como Félix Café, e Maria Veneranda do Espírito Santo. Já faleceram ambos — ele, em Cabaceiras, ela, em Campina Grande, onde teve a dor de sentir o assassinato de um filho, o qual, com o irmão, estão indicados sob o marido, adiante;

2.1.10.2.4.3 — Balbino Pereira de Barros, falecido em Guarabira, casado duas vezes — mas só conseguimos localizar o nome da sua 1ª esposa, Petronila Áurea de Barros e os filhos nela havidos:

2.1.10.2.4.3.1 — Hermínio Pereira de Barros, falecido; foi casado;

2.1.10.2.4.3.2 — Belmira Barros Leal, falecida; foi casada com Severino ... Leal;

2.1.10.2.4.3.3 — Francisco Pereira de Barros, falecido. Casou duas vezes: com Ester ..., e com Maria da Conceição ...;

2.1.10.2.4.3.4 — Manuel Pereira de Barros, terceiro do nome, de apelido Né, falecido; foi casado com Agnela Catão Barros, de apelido Lelé, residente em Campina Grande. Não houve filho;

2.1.10.2.4.3.5 — Alfredo Pereira de Barros, nascido em 1902, em Campina Grande, onde casou, a primeira vez, em 1925, com Júlia Nunes da Silva Barros, falecida a 12-8-1949, naquela cidade; a segunda vez, ele casou em Campina Grande, também, com Gilda da Costa. Houve, do primeiro matrimônio, seis filhos, dos quais dois faleceram na infância;

2.1.10.2.4.3.6 — Miguel Pereira de Barros, falecido; foi casado com Maria ... de Barros;

2.1.10.2.4.3.7 — Eudóxia Pereira do Nascimento, já falecida; foi casada com José do Nascimento;

2.1.10.2.4.3.8 — Maria Barros Luna; falecida; foi casada com José Luna;

2.1.10.2.4.3.9 — Artur Pereira de Barros, Pastor Evangélico, faleceu no Canadá, onde casara com a canadense Rose Stephanie de Barros;

2.1.10.2.4.4 — João Pereira de Barros, segundo do nome, falecido em Recife, onde era casado;

2.1.10.2.4.5 — José Maria Pereira de Barros, natural de Cabaceiras, batizado no dia de Natal de 1861, com dezoito dias de idade, devendo, portanto, ter nascido no dia 7 de dezembro daquele ano. Casou no lugar Cacimba, no religioso e no civil, respectivamente a 20-4-1892 e a 29-4-1893, com Maria Pereira Cavalcante (3.1.1.1.2), filha de Manuel de Farias Cavalcante e Águida Maria de Jesus, nascida em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, batizada em janeiro de 1865, estando com seis dias de nascida. Ela faleceu em Malhada da Pedra, de parto de sua primeira filha, a 8-6-1894. José Maria casou, de novo, a 21-10-1895, em Cabaceiras, com sua cunhada Lina Cavalcante do Amor Divino (3.1.1.1.7), nascida também em Malhada da Pedra, a 25 de setembro de 1870, e falecida

na cidade de Campina Grande, a 9-3-1953. José Maria faleceu em Cabaceiras, a 21-2-1944. Sua descendência:

— 1º matrimônio —

2.1.10.2.4.5.1 — Maria Pereira Cavalcante, nascida a 8 de junho de 1894 (no mesmo dia faleceu sua mãe), em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, no mesmo sítio onde, a 4-12-1912, casou com Genuíno Félix Guimarães, *com 35 annos, natural do Termo de Picuhy, filho legitimo de Manoel Felis Guimarães e Othilha Maria da Conceição,* estando ela *com desoito annos* — tudo conforme o Registro número 116 do 2º Livro do Cartório de Registro Civil de Cabaceiras. Ele, nascido ém 1877, faleceu a 30-6-1938, em Guabiraba, Município de Campina Grande; ela faleceu em Mossoró, a 24-7-1956, deixando:

2.1.10.2.4.5.1.1 — Águida Maria de Souza, nascida em Cabaceiras, a 16-10-1913; casou a 12-1-1936, em Campina Grande, com Manuel Félix de Souza, de apelido Manuel Trigueiro, nascido a 2-12-1909, em Lagoa Seca, então Município de Campina Grande, falecido a 22-2-1981, em Brasília; era filho de Joviniano Félix de Souza e Águida Maria da Conceição. A viúva reside em Lagoa Seca. Sua família:

2.1.10.2.4.5.1.1.1 — Astrogildo Figueiredo de Souza, nascido a 17-10-1936, em Lagoa Seca. Reside em Brasília. Pai de:

2.1.10.2.4.5.1.1.1.1 — Rosileide Pereira Figueiredo de Souza, nascida em Brasília;

2.1.10.2.4.5.1.1.1.2 — Rosilene Pereira Figueiredo de Souza, nascida em Brasília;

2.1.10.2.4.5.1.1.2 — Inês de Souza Almeida, nascida em Lagoa Seca, a 8-4-1940, e lá casada, a 20-6-1963, com José Ezequiel de Almeida, nascido a 3-3-1933, em Olivedos, filho de Arcelino de Almeida e Córdula Camila da Costa. O casal se dedica ao comércio em Brasília, de onde são seus filhos:

2.1.10.2.4.5.1.1.2.1 — Maristela de Souza Almeida, nascida a 1º-4-1964;

2.1.10.2.4.5.1.1.2.2 — Rosemary de Souza Almeida, nascida a 12-3-1966;

2.1.10.2.4.5.1.1.2.3 — George de Souza Almeida, nascido a 12-10-1967;

2.1.10.2.4.5.1.1.2.4 — Rogério de Souza Almeida, nascido a 12-3-1972;

2.1.10.2.4.5.1.1.2.5 — Eduardo de Souza Almeida, nascido a 22-11-1973;

2.1.10.2.4.5.1.1.3 — Severina de Souza Vasconcelos, nascida a 15-7-1941, em Lagoa Seca, onde casou a 23-12-1965, com Eudésio de Vasconcelos, natural de Lagoa da Roça onde reside o casal e seus filhos nasceram:

2.1.10.2.4.5.1.1.3.1 — Isabel Cristina de Vasconcelos, a 10-9-1966;

2.1.10.2.4.5.1.1.3.2 — Maria Raquel de Vasconcelos, a 13 de agosto de 1967;

2.1.10.2.4.5.1.1.3.3 — Paulo Sérgio de Vasconcelos, a 3 de agosto de 1974;

2.1.10.2.4.5.1.1.4 — Antônia Félix de Araújo, nascida a 2-9-1942, em Lagoa Seca, onde casou, a 10-2-1972, com Geraldo Pereira de Araújo, nascido a 16-2-1932, no lugar Chã dos Macacos, Município de Lagoa Seca, filho de Luiz Ferreira de Araújo e Maria Adelina Ferreira. O casal reside em Campina Grande, onde nasceram os filhos:

2.1.10.2.4.5.1.1.4.1 — Marconi de Araújo, a 16-7-1976;

2.1.10.2.4.5.1.1.4.2 — Margareth de Araújo, a 5-10-1978;

2.1.10.2.4.5.1.1.5 — Reginaldo Félix de Souza, nascido a 9-12-1943, em Lagoa Seca; casou a 2 de fevereiro de 1974, em Campina Grande, com Maria de Lourdes Porto Souza, nascida a 26-5-1951 (Lagoa de Roça), filha de Moisés Virgínio Porto e Virgínia Félix Porto. Ele é funcionário do Senado Federal, em Brasília, onde reside o casal, e de onde são:

2.1.10.2.4.5.1.1.5.1 — Rejane Félix de Souza, nascida a 5-2-1975;

2.1.10.2.4.5.1.1.5.2 — Luciene Félix de Souza, nascida a 15-4-1980;

2.1.10.2.4.5.1.1.6 — Maria do Socorro Félix de Souza, nascida a 6-1-1945, em Lagoa Seca. Reside em João Pessoa; licenciada em Letras; solteira;

2.1.10.2.4.5.1.1.7 — Osvaldo Félix de Souza, nascido a 27 de dezembro de 1945, em Lagoa Seca; casou a 6-1-1979, com Josefa Omena de Souza, natural de Palmeira dos Índios. O casal reside em Recife;

2.1.10.2.4.5.1.1.8 — Heriberto Pereira de Souza, nascido a 16-6-1948, em Campina Grande. Casou a 29-12-1978, em Mossoró, com sua prima legítima Maria Everilda Pereira de Souza (2.1.10.2.4.5.1.9.1), mossoroense, nascida a 31-3-1955, filha de Lucas Teófilo Pereira e Djanira Guimarães Pereira. Ele é funcionário do Senado Federal, em Brasília; ela é servidora da Fundação Hospitalar do Distrito Federal. O casal tem filho:

2.1.10.2.4.5.1.1.8.1 — Herivelto Pereira de Souza, nascido a 16-7-1980, em Brasília;

2.1.10.2.4.5.1.1.9 — Adélia Félix de Souza, nascida em Lagoa Seca, a 10-9-1950; solteira; reside em Campina Grande;

2.1.10.2.4.5.1.1.10 — Joviniano Félix de Souza, nascido a 30-1-1954, em Lagoa Seca; solteiro; reside em Porto Trombetas, no Pará;

2.1.10.2.4.5.1.1.11 — Genuíno Félix de Souza, funcionário do Senado Federal, nascido em Lagoa Seca, a 26-2-1955. Casou a 3-1-1980, com Maria Salete Silva Souza, sua conterrânea, filha de Antônio José da Silva e Maria das Neves Silva. O casal reside em Brasília, de onde é natural seu filho:

2.1.10.2.4.5.1.1.11.1 — Genildo Silva Souza, nascido a 18 de janeiro de 1980;

2.1.10.2.4.5.1.1.12 — Maria Gorete Félix de Souza, nascida a 19-3-1959, em Lagoa Seca, onde reside; solteira;

2.1.10.2.4.5.1.1.13 a 2.1.10.2.4.5.1.1.18 — Miguel, Maria Dolores, Eduardo, Josefa, Alberto e Maria José — todos falecidos na primeira infância;

2.1.10.2.4.5.1.2 — João Félix Guimarães, nascido em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, a 27 de dezembro de 1914; casou em Campina Grande, a 23-10-1958, com Eulâmpia Fialho Guimarães, nascida a 11-10-1926, em Guabiraba, Município de Campina Grande, filha de Elias Fialho de Araújo e Severina Rodrigues de Araújo, já falecida; neta paterna de José Fialho de Araújo e Ângela Fialho Rodrigues, e, por seu bisavô Antônio Fialho de Araújo (casado com Antônia Leocádia) descendente de Paulo de Araújo Soares e Teresa de Jesus de Oliveira, também Teresa Pereira de Jesus, esta, filha do Coronel Agostinho Pereira Pinto e Adriana de Oliveira Ledo, esta, filha do Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo e sua primeira esposa, Isabel Pais. O casal reside em São Paulo, onde nasceram suas filhas:

2.1.10.2.4.5.1.2.1 — Ana Lúcia Guimarães, a 19-10-1959; solteira, universitária;

2.1.10.2.4.5.1.2.2 — Teresa Cristina Guimarães, a 9-1-1961 — também solteira e universitária;

2.1.10.2.4.5.1.2.3 — Paula Célia Guimarães, a 12-11-1962; solteira, estudante;

2.1.10.2.4.5.1.2.4 — Cláudia Regina Guimarães, a 15 do mês de abril de 1966; estudante e, como suas irmãs, residente com os pais;

2.1.10.2.4.5.1.3 — Maria Amélia Viana, nascida em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, a 10 de julho de 1916; casou a 16-10-1939, em Campina Grande, com Álvaro Jorge Viana, nascido em Alagoa Grande, a 12-10-1905, falecido a 19-6-1973, em Remígio, onde reside a viúva. Ele era filho de Minineas Coelho Viana e Adelina Torres Viana. Seus filhos:

2.1.10.2.4.5.1.3.1 — José Clidenor Viana, nascido no lugar Vaca Brava, Município de Areia, a 15 de janeiro de 1941; casou a 6-5-1971 (Campina Grande), com Paula Frassineti Miranda Viana, nascida a 1º-3-1946, em Natal, filha de Raimundo Miranda e Maria Irene da Câmara Viana. Ele tem o Curso de Ciências Contábeis. O casal reside em Campina Grande, onde nasceram seu filhos:

2.1.10.2.4.5.1.3.1.1 — Leonard Henrique Miranda Viana, a 10-2-1972;

2.1.10.2.4.5.1.3.1.2 — Álvaro Jorge Viana Neto, a 2 de dezembro de 1976;

2.1.10.2.4.5.1.3.2 — Antônio Erisvaldo Viana, nascido em Vaca Brava, a 10-5-1942, solteiro, reside em Remígio;

2.1.10.2.4.5.1.3.3 — Maria Gerusa Viana, nascida a 12 de maio de 1943, faleceu a 22-4-1944, em Remígio;

2.1.10.2.4.5.1.3.4 — José Ivamberto Viana, nascido em Remígio, a 3-10-1946, residente na capital pernambucana;

2.1.10.2.4.5.1.3.5 — José Egberto Viana, comerciante, nascido em Remígio, a 22-5-1950, casou a 27-1-1980, em Esperança, com Margarida Maria de Lima, natural daquela cidade, filha de Manuel Raimundo de Lima e Maria Severina de Lima. O casal reside em Esperança. Ele é formado em Comunicação Social, com especialização em Comunicação Educacional. Seus filhos, naturais de Remígio:

2.1.10.2.4.5.1.3.5.1 — Danielson de Lima Viana, e

2.1.10.2.4.5.1.3.5.2 — Danielly de Lima Viana, gêmeos e nascidos a 22-7-1981;

2.1.10.2.4.5.1.3.6 — Josefa Joilda Viana da Silva, nascida em Remígio, a 28-2-1952, casada, em dezembro de 1971, com José da Silva Bezerra, de Alagoa Nova, tem filhos;

2.1.10.2.4.5.1.3.7 — Maria das Dores Viana, nascida em Remígio, a 10-7-1954; e casada com José Góis da Costa Filho. O casal tem filhos;

2.1.10.2.4.5.1.3.8 — Maria Margareth Viana, nascida em Remígio, a 29-9-1955, solteira;

2.1.10.2.4.5.1.4 — Pedro Félix Guimarães, nascido em Malhada da Pedra, a 18-1-1918, residente em Brasília. Casou a 13-10-1947, em Cacimba de Areia, então Município de Patos, com Otaciana Maria de Oliveira, nascida naquele Município, a 24-2-1929, filha de Severino Inácio de Oliveira e Jacinta Vicente de Oliveira, neta paterna de Emiliano Inácio e Ana Maria da Conceição, e materna de Antônio Vicente de Oliveira e Maria Zeferina de Oliveira. Pais de:

2.1.10.2.4.5.1.4.1 — Josefa Guimarães de Oliveira, nascida em Patos, a 14-7-1950. Casou em Brasília, a 8-5-1977, com Erasmo Ferreira Viana, nascido a 2-6-1953, em Patos, filho de Severino Martins Ferreira e Isabel Ferreira Viana. Seus filhos, nascidos em Brasília, onde mora o casal:

2.1.10.2.4.5.1.4.1.1 — Sirlene Guimarães Viana, a 18 de julho de 1978;

2.1.10.2.4.5.1.4.1.2 — Erasmo Ferreira Viana Júnior, a 9-11-1980;

2.1.10.2.4.5.1.4.2 — Genuíno Guimarães de Oliveira, nascido em Patos, a 3-7-1952. Casou em novembro de 1978, com Maria dos Anjos Viana, sua conterrânea, nascida a 2 de agosto de 1954, filha de Severino Martins Ferreira e Isabel Ferreira Viana. Seu filho:

2.1.10.2.4.5.1.4.2.1 — Ronnie Peterson Viana de Oliveira, nascido a 8-11-1979, em Brasília, onde residem seus pais;

2.1.10.2.4.5.1.4.3 — Maria Madalena Guimarães, nascida a 22-7-1956, em Patos, onde casou, a 25 de novembro de 1978, com o conterrâneo Inácio Ferreira Campos, nascido a 23-11-1951, filho de José Ferreira Campos e Maria do Espírito Santo. O casal reside em Brasília; aí nasceu:

2.1.10.2.4.5.1.4.3.1 — Michelle Guimarães Campos, a 7 de abril de 1980;

2.1.10.2.4.5.1.4.4 — Eugênia Guimarães Oliveira, nascida a 15-3-1958, em Patos, casou em Brasília, a 17-1-1981, com José Olavo Miranda de Almeida, nascido em Chapadinha, a 27-6-1951, filho de José de Miranda e Joaquina Cecília Miranda;

2.1.10.2.4.5.1.4.5 — Marluce Guimarães de Oliveira, nascida a 23-9-1960, em Patos;

2.1.10.2.4.5.1.4.6 — Tadeu Guimarães de Oliveira, nascido a 16-6-1964, em Patos;

2.1.10.2.4.5.1.4.7 — Diana Guimarães de Oliveira, nascida a 1-8-1968, em Patos;

2.1.10.2.4.5.1.4.8 — Iolanda Guimarães de Oliveira, nascida a 19-12-1971, em Patos;

2.1.10.2.4.5.1.5 — José Félix Guimarães, nascido em Cabaceiras, a 8-2-1921, casado, a 2-12-1954, em Campina Grande, com Josefa Maria de Paula Guimarães, nascida a 10-6-1937, em Esperança, filha de Ábito Manoel de Paula e Maria Jovina de Paula. O casal reside em Guarujá. Seus Filhos:

2.1.10.2.4.5.1.5.1 — Antônio de Paula Guimarães, nascido em Santos, a 15-1-1956; solteiro;

2.1.10.2.4.5.1.5.2 — Maria Helena Guimarães, nascida a 16 de junho de 1957, em Guarujá;

2.1.10.2.4.5.1.5.3 — José de Paula e Guimarães, nascido em Guarujá, a 27-6-1958; solteiro;

2.1.10.2.4.5.1.5.4 — Ana Maria Guimarães, nascida a 20 de junho de 1959, em Guarujá; solteira;

2.1.10.2.4.5.1.5.5 — Roberto de Paula Guimarães, nascido a 2-1-1961, em Santos; solteiro;

2.1.10.2.4.5.1.5.6 — Sônia Maria Guimarães, nascida a 27 de novembro de 1963, em Santos;

2.1.10.2.4.5.1.5.7 — Lúcia Maria Guimarães, nascida a 13 de novembro de 1966, em Santos;

2.1.10.2.4.5.1.6 — Maria das Neves Guimarães, nascida a 19 de agosto de 1922, em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras; reside no Rio de Janeiro;

2.1.10.2.4.5.1.7 — Josefa Pereira Cavalcante, residente no Rio de Janeiro. Nasceu em 1925, em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras;

2.1.10.2.4.5.1.8 — Olindina Pereira de Souza, Dina, nascida a 20-4-1927, em Cabaceiras; casou em Campina Grande, a 18-2-1944, com José Félix de Souza (irmão de Manoel Félix de Souza, casado com Águida Maria de Souza, 2.1.10.2.4.5.1.1). Ele nasceu me Lagoa Seca, então Município de Campina Grande, filho de Joviniano Félix de Souza e Águida Maria da Conceição. O casal reside em Lagoa Seca. Sua descendência:

2.1.10.2.4.5.1.8.1 — Maria Madalena de Sousa Sales, nascida a 21-2-1946, em Lagoa Seca, onde, a 14-1-1965, casou com Pedro Nunes Sales, natural de Alagoa Nova. Este casal também reside em Lagoa Seca, onde nasceram seus filhos:

2.1.10.2.4.5.1.8.1.1 — Hosana de Souza Sales, a 19 de novembro de 1965;
2.1.10.2.4.5.1.8.1.2 — Marluce de Souza Sales, a 15 de janeiro de 1967;
2.1.10.2.4.5.1.8.1.3 — Ana Lúcia de Souza Sales, a 10 de julho de 1969;
2.1.10.2.4.5.1.8.1.4 — Gilberto de Souza Sales, a 15 de junho de 1970;
2.1.10.2.4.5.1.8.1.5 — Gilson de Souza Sales, a 15 de janeiro de 1972;
2.1.10.2.4.5.1.8.1.6 — Maria das Graças de Souza Sales, a 22-12-1976;
2.1.10.2.4.5.1.8.1.7 — Gérson, falecido na infância;

2.1.10.2.4.5.1.8.2 — Josefa de Sousa Sales, nascida no Dia de Tiradentes, em 1947, em Lagoa Seca onde, a 23-12-1970, casou com Antônio Nunes Sales (irmão de Pedro Nunes Sales, casado com Maria Madalena de Souza Sales, 2.1.10.2.4.5.1.8.1, acima), nascido em Alagoa Nova. O casal reside no Rio de Janeiro, onde nasceram seus filhos;

2.1.10.2.4.5.1.8.2.1 — Marcos Antônio de Souza Sales, em março de 1972;
2.1.10.2.4.5.1.8.2.2 — Maria Cristina de Souza Sales, em 1973;

2.1.10.2.4.5.1.8.3 — Orlando Pereira de Souza, nascido a 9 de maio de 1950. Reside no Rio de Janeiro, como os irmãos abaixo;

2.1.10.2.4.5.1.8.4 — Paulo Pereira de Souza, nascido a 11 de agosto de 1952, em Lagoa Seca, como todos os seus demais irmãos;

2.1.10.2.4.5.1.8.5 — Genival Pereira de Souza, nascido a 29 de outubro de 1955;

2.1.10.2.4.5.1.8.6 — Maria Lúcia Pereira de Souza, nascida a 11-2-1960. Casada;

2.1.10.2.4.5.1.8.7 — Abel Pereira de Souza, nascido a 8 de agosto de 1962;
2.1.10.2.4.5.1.8.8 — Germano Pereira de Souza, nascido a 16-11-1963;
2.1.10.2.4.5.1.8.9 — Maria José Pereira de Souza, nascida a 17-10-1965;
2.1.10.2.4.5.1.8.10 — José de Arimatéia Pereira de Souza, nascido a 2-6-1967;
2.1.10.2.4.5.1.8.11 — Maria Verônica Pereira de Souza, nascida a 16-1-1969;

2.1.10.2.4.5.1.8.12 a 2.1.10.2.4.5.1.8.18 — Genuíno, Maria Salete, José (1º), José (2º), Maria Dolores, Valdomiro e Carlos Alberto, todos falecidos na infância;

2.1.10.2.4.5.1.9 — Djanira Guimarães Pereira, nascida em Cabaceiras, a 22-6-1928. Casou a 10 de julho de 1954, em Mossoró, onde reside, com Lucas Teófilo Pereira, nascido a 18 de outubro de 1931, em Santa Cruz, filho de Severino Teófilo Pereira. Filhos:

2.1.10.2.4.5.1.9.1 — Maria Everilda Pereira de Sousa, enfermeira, formada pela Escola de Enfermagem de Mossoró, funcionária da Fundação Hospitalar do Distrito Federal. Nasceu a 31-3-1955, em Mossoró, onde casou, a 29-12-1978, com o primo legítimo Heriberto Pereira de Souza (2.1.10.2.4.5.1.1.8), filho de Manuel Félix de Souza e Águida Maria de Souza, neto paterno de Genuíno Félix Guimarães e Maria Pereira Cavalcante. O filho foi listado sob o marido;

2.1.10.2.4.5.1.9.2 — José Lucas Pereira, Agrônomo, nascido a 19-3-1956, em Mossoró, onde, aliás, residem seus pais e de onde são naturais todos os seus irmãos abaixo;
2.1.10.2.4.5.1.9.3 — Maria Zaíra Pereira, Técnica em Contabilidade, nascida a 25-9-1957;
2.1.10.2.4.5.1.9.4 — Carlos Augusto Pereira, nascido a 16 de março de 1959;
2.1.10.2.4.5.1.9.5 — Maria Helena Pereira, nascida a 12 de maio de 1960;
2.1.10.2.4.5.1.9.6 — Ana Maria Pereira, Pedagoga, nascida a 18-5-1961;
2.1.10.2.4.5.1.9.7 — Noilde de Cássia Pereira, nascida a 1º-2-1965;
2.1.10.2.4.5.1.9.8 — Márcia de Lourdes Pereira, nascida a 2-7-1966;
2.1.10.2.4.5.1.9.9 — Lilian Regina Pereira, nascida a 27 de outubro de 1971;

2.1.10.2.4.5.1.10 — Otávio, falecido com dezoito meses de idade, a 9-3-1931, em Cabaceiras;

2.1.10.2.4.5.1.11 — Antônio Pereira Guimarães, nascido a 21 de dezembro de 1930, em Cabaceiras, e falecido em 1969, em Mossoró, onde casara (25-6-1959) com Maria Salete Leite Guimarães, nascida naquela cidade a 20-8-1944, e ali residente, filha de Francisco de Assis Freire Leite e Gizelda Freire Leite. Seus filhos:

2.1.10.2.4.5.1.11.1 — Vilma Valéria Leite Ribeiro, nascida a 13-5-1960, em Mossoró, onde reside e casou com Gildásio Cavalcante Ribeiro, nascido a 14-11-1956, na cidade de Areia Branca, filho de Adauto Alves Ribeiro e Maria Vanda Cavalcante Ribeiro. Seu filho:

2.1.10.2.4.5.1.11.1.1 — Márcio Roberty Leite Ribeiro, nascido a 27-8-1979, em Mossoró;

2.1.10.2.4.5.1.11.2 — Vânia Suely Leite Guimarães, nascida a 17-4-1961, em Mossoró;

2.1.10.2.4.5.1.11.3 — Antônio Varsimon Leite Guimarães, nascido a 13-3-1964, em Mossoró;

2.1.10.2.4.5.1.11.4 — Valney Guimarães, nascido a 10 de outubro de 1972, em Mossoró;

2.1.10.2.4.5.1.12 — Josefa Guimarães Cavalcante, nascida a 10-4-1932, em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, casou a 22-12-1948, em Campina Grande, com seu primo em segundo grau Manoel Cavalcante de Farias, apelidado Teginho (3.1.1.1.8.4), nascido a 27-10-1914, em Vista Bela do Tauá, Município de Cabaceiras, filho de José Cavalcante de Farias e Francisca Maria da Conceição. O casal reside em São Paulo. Seus filhos estão sob Teginho;

2.1.10.2.4.5.1.13 — Severino, nascido em Guabiraba, Município de Campina Grande, falecido aos onze anos de idade, de tétano.

— Filhos do segundo matrimônio de José Maria Pereira de Barros (2.1.10.2.4.5)

2.1.10.2.4.5.2 — Severino Pereira Cavalcante, chamado Severino de Zé Maria; nascido em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, a 15 de março de 1899, casado a 7-12-1927, em Cabaceiras, onde ainda reside, com sua prima legítima Izaltina de Farias Cavalcante, indicada como 3.1.1.1.3.11, nascida em Cabaceiras, a 11-4-1909, filha de João de Farias Cavalcante e Antônia Maria dos Passos, e neta, pelo lado materno, de Dionísio de Sousa Brandão e Maria Francisca dos Passos. Seus descendentes:

2.1.10.2.4.5.2.1 — Guilherme Pereira Cavalcante, nascido em Cabaceiras, a 14-10-1928. Reside em São Caitano do Sul, leciona em vários colégios, dos quais é conceituado professor. É licenciado em História. Cultor da história da família, profundo conhecedor da região caririense, foi excelente colaborador, com suas informações precisas, para a realização deste nosso livro. Aqui, deixamos um agradecimento muito sincero por seu interesse, pelas informações que nos deu a pela desinteressada ajuda que nos emprestou em várias pesquisas. É solteiro;

2.1.10.2.4.5.2.2 — Alzira de Farias Cavalcante, nascida a 25-5-1930, falecida com três meses de idade;

2.1.10.2.4.5.2.3 — Luiz Pereira Cavalcante, nascido em Maribondo, Município de Cabaceiras, a 24 de maio de 1931. Casou em Campina Grande, a 11-11-1961, com sua conterrânea e prima Josefa de Farias Cavalcante, apelidada Nenén (2.6.1.19.1.6), filha de Miguel José de Farias (Miguel Fortunato) e Josefa Cavalcante do Amor Divino. Seus filhos:

2.1.10.2.4.5.2.3.1 — Luiz Sérgio de Farias Cavalcante, nascido a 21-9-1961, em Natal, onde reside; universitário;

2.1.10.2.4.5.2.3.2 — Josefa Suely de Farias Cavalcante, nascida a 21-4-1964, em Cabaceiras. Também reside em Natal; é solteira; e universitária;

2.1.10.2.4.5.2.3.3 — Jorge Luiz de Farias Cavalcante, nascido a 12-11-1966; falecido na infância:

2.1.10.2.4.5.2.4 — Napoleão Pereira Cavalcante, nascido a 24-5-1932, em Cabaceiras; residente no Rio de Janeiro, de cujo Corpo de Bombeiros faz parte da reserva remunerada. É solteiro;

2.1.10.2.4.5.2.5 — Luzia de Farias Cavalcante, nascida a 13 de dezembro de 1933; faleceu na primeira infância com cinco meses de idade;

2.1.10.2.4.5.2.6 — Hortêncio Pereira Cavalcante, Dodô, nascido a 1º-9-1935, em Cabaceiras, onde casou, a 24-11-1971, com a conterrânea Maria do Carmo Soares Cavalcante, nascida a 13-3-1948, filha de José Soares Filho e Maria da Silva Soares. O casal reside no lugar Maribondo, Município de Cabeceiras: não há filho;

2.1.10.2.4.5.2.7 — Miguel Pereira Cavalcante, nascido a 16-12-1936; faleceu na infância.

2.1.10.2.4.5.2.8 — José Pereira Cavalcante, nascido a 5 de fevereiro de 1938, falecido na infância;

2.1.10.2.4.5.2.9 — Maria Dolores Farias, nascida em Cabaceiras, a 20-5-1941; é solteira e reside em sua cidade natal;

2.1.10.2.4.5.2.10 — Manuel Pereira Cavalcante Sobrinho, nascido e falecido a 3-11-1944;

2.1.10.2.4.5.2.11 — Ivonete de Farias Cavalcante, nascida a 15-7-1946, em Cabaceiras; faleceu ainda solteira, a 10-8-1968, em Campina Grande;

2.1.10.2.4.5.2.12 — José Everardo Pereira Cavalcante, nascido a 16-10-1948, falecido com apenas sete meses de idade;

2.1.10.2.4.5.2.13 — Josefa Edviges Cavalcante de Almeida, nascida a 21-1-1950, em Cabaceiras, onde casou, a 9-1-1967, com Carlos Barbosa de Almeida, nascido a 30 de janeiro de 1940, em Riacho dos Cavalos, filho de José Barbosa de Almeida e Júlia Barbosa de Almeida. Josefa é Agente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT, em Cabaceiras, onde nasceram seus filhos:

2.1.10.2.4.5.2.13.1 — Carlos César Cavalcante de Almeida, a 5-12-1967;

2.1.10.2.4.5.2.13.2 — Kalina Lígia Cavalcante de Almeida, a 10-10-1969;

2.1.10.2.4.5.2.13.3 — Sílvio Romero Cavalcante de Almeida, a 12-10-1973;

2.1.10.2.4.5.3. — Antônia Cavalcante de Castro, de apelido Mocinha, nascida a 15-4-1900, em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras. Casou em Cabaceiras, a 20-9-1924, com seu conterrâneo Estefânio Pereira de Castro, nascido a 2-5-1904, filho de Sidrônio Pereira de Castro e Águida de Barros, ambos falecidos; o casal faleceu (ele, a 4-2-1983, ela, a 25-12-1983) em Campina Grande. Descendentes:

2.1.10.2.4.5.3.1 — José Alfeu de Castro, nascido em Cabaceiras, a 17-11-1925; casou em Campina Grande, a 7-2-1948, com sua conterrânea Josefa Anunciada de Castro, conhecida como Nanan, filha de Pedro Lucena de Castro e Isabel Lucena de Castro, e neta paterna de Manuel Agostinho de Lucena e Ana Elias de Lucena, e materna de Sinfrônio Pereira de Castro (irmão de Estefânio Pereira de Castro, pai de José Alfeu, do que decorre terem sido este e Nanan primos em segundo grau) e de Dona Rita Elias de Castro (irmã de Ana Elias de Lucena, avó paterna de Nanan). O casal residia em Fortaleza, onde José Alfeu foi comerciante e faleceu, em 1984. Seus filhos:

2.1.10.2.4.5.3.1.1 — Maria das Graças de Castro, nascida a 15-9-1949, em Campina Grande. Fez o Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará e na Pontifícia Universidade Católica de Campi-

nas — PUCAMP, onde fez Mestrado, tendo sido professora de sua Faculdade de Enfermagem. Faleceu em Fortaleza, onde fora passar as férias de fim de ano, a 1º de janeiro de 1978, em um acidente automobilístico; era solteira;

2.1.10.2.4.5.3.1.2 — José Alfeu Castro Júnior, nascido a 7-10-1950, em Campina Grande; casou a 16-1-1978, em Fortaleza, com Maria Ivonete Teixeira de Castro, nascida a 29-9-1949, em Monsenhor Tabosa, filha de Ulisses Souto Teixeira e Estela Souto Feitosa. O casal reside na capital cearense, onde nasceram os seus filhos:

2.1.10.2.4.5.3.1.2.1 — Raquel Teixeira de Castro, nascida a 13-1-1979;

2.1.10.2.4.5.3.1.2.2 — Lia Teixeira de Castro, nascida a 29-9-1980;

2.1.10.2.4.5.3.1.3 — José Ataíde de Castro, nascido a 30 de março de 1952, em Mossoró. Solteiro, reside em Fortaleza;

2.1.10.2.4.5.3.1.4 — José Alberto de Castro, nascido a 17-4-1954, em Fortaleza, onde casou, a 9-1-1981, com Valéria Durand Ribeiro de Castro, nascida a 11-11-1959, em Fortaleza, filha de José Aldemar Freire Ribeiro e Dacilda Durand Costa Ribeiro. O casal mora onde casou;

2.1.10.2.4.5.3.1.5 — José Armando de Castro, nascido a 14 de agosto de 1957, em Fortaleza, onde reside;

2.1.10.2.4.5.3.1.6 — Maria de Lourdes Castro Macedo, nascida a 7-7-1959, em Fortaleza, onde casou, a 19-12-1981, com seu conterrâneo Décio Barbosa de Macedo, nascido a 2-8-1958, filho de Evandro José de Macedo (falecido no Planalto Central, em acidente aviatório) e de Lenira Barbosa de Macedo. Tanto Maria de Lourdes como Décio são surdos-mudos; residem em Brasília, onde ele é funcionário da NOVACAP;

2.1.10.2.4.5.3.1.7 — Maria Isabel de Castro, nascida a 30 de março de 1961, em Fortaleza, onde reside;

2.1.10.2.4.5.3.1.8 — Maria do Rosário de Castro, nascida a 23-6-1963, em Fortaleza, onde reside;

2.1.10.2.4.5.3.1.9 — Maria Gorette de Castro, nascida a 15 de agosto de 1966, em Fortaleza;

2.1.10.2.4.5.3.2 — Hosana Cavalcante de Castro, nascido a 21-11-1926, em Cabaceiras; residente em Campina Grande;

2.1.10.2.4.5.3.3 — Severino Cavalcante de Castro, nascido a 24-4-1928, em Cabaceiras. Reside em Campina Grande, onde casou, a 2-6-1956, com Maria da Guia Nunes de Castro, natural de Umbuzeiro, filha de Francisco Nunes da Silva, já falecido, e Isabel Maria da Conceição, residente em Campina Grande. Seus filhos, nascidos em Campina Grande:

2.1.10.2.4.5.3.3.1 — Fábio Nunes de Castro, a 4-9-1964;

2.1.10.2.4.5.3.3.2 — Fabíola Nunes de Castro, a 4-4-1967;

2.1.10.2.4.5.3.4 — Zenaide Cavalcante de Castro, Assistente Social, nascida em Cabaceiras; solteira; reside em Campina Grande;

2.1.10.2.4.5.3.5 — Paulo de Castro, nascido a 16-6-1936, em Campina Grande. Reside em São Paulo. É solteiro;

2.1.10.2.4.5.3.6 — Maria das Neves Castro de Melo, nascida a 4-6-1935, em Campina Grande, onde casou, a 18-6-1949, com quatorze anos de idade, com Abel Daniel de Melo, nascido a 30-1-1927, em Bananeiras, filho de Pedro Daniel de Melo e Maria do Rosário de Melo. O casal reside em Campina Grande. Seus filhos e netos:

2.1.10.2.4.5.3.6.1 — Albanisa Castro de Melo Silva, nascida em Campina e ali casada, a 8-11-1975, com o conterrâneo Franklin de Melo Silva, nascido a 8 de novembro de 1948, filho de Vicente de Paula Silva e Adalgisa de Melo Silva, já falecida. O casal reside em João Pessoa, e tem os filhos abaixo:

2.1.10.2.4.5.3.6.1.1 — Elder Castro de Melo Silva, nascido a 15-3-1976, em Campina Grande;

2.1.10.2.4.5.3.6.1.2 — Viviane Maria Castro de Melo Silva (nascida a 14-2-1978, em João Pessoa);

2.1.10.2.4.5.3.6.1.3 — Cristiane Castro de Melo Silva, nascida a 22-12-1979; campinense;

2.1.10.2.4.5.3.6.2 — Alberto Castro de Melo, nascido a 23-1-1953, em Campina Grande, onde reside. Técnico em Radiologia. Solteiro;

2.1.10.2.4.5.3.6.3 — Albanete de Melo Ramalho, nascida a 1º-12-1954, em Campina Grande, onde casou, a 10-11-1975, com seu conterrâneo Vespasiano Guerra Ramalho, nascido a 3-3-1953, filho de José Pordéus Ramalho (antigo radialista e jornalista conhecido como Ramalho Filho, já falecido), e de Antônia Guerra Ramalho, residente em João Pessoa. O casal reside em Serra Branca, onde o marido é funcionário da Caixa Econômica Federal. Seus filhos, nascidos em Campina Grande:

2.1.10.2.4.5.3.6.3.1 — Luiz Eduardo de Melo Ramalho, a 15-2-1975;

2.1.10.2.4.5.3.6.3.2 — Luiz Alexandre de Melo Ramalho, a 18-5-1977;

2.1.10.2.4.5.3.6.3.3 — Luiz Gustavo de Melo Ramalho, a 13-4-1980;

2.1.10.2.4.5.3.6.4 — Alvaro José Castro de Melo, nascido a 25-1-1961, em Campina Grande, onde reside; solteiro;

2.1.10.2.4.5.3.6.5 — Abel Daniel de Melo Júnior, nascido a 14-4-1968; campinense;

2.1.10.2.4.5.3.6.6 — Almir Castro de Melo, campinense, nascido a 29-10-1970;

2.1.10.2.4.5.3.7 — Maria da Salete Castro Brasileiro, nascida a 5-11-1938, em Campina Grande, onde, a 19-9-1964, casou com José Neto

Brasileiro, nascido a 9-10-1935, em Boqueirão dos Cochos, Município de Piancó, filho de Váldemar Soares Brasileiro e Maria de Lourdes Brasileiro. O casal reside em Campina Grande. O marido é Bacharel em Direito e funcionário do Banco Real SA; a mulher é Assistente Social. Seus filhos, nascidos em Campina Grande:

2.1.10.2.4.5.3.7.1 — Stéfano José Castro, a 12-12-1965;

2.1.10.2.4.5.3.7.2 — Valdemar José Castro Brasileiro, a 27-9-1969;

2.1.10.2.4.5.3.7.3 — Stella Maris Castro Brasileiro, a 1º de março de 1979;

2.1.10.2.4.5.3.8 — Maria de Lourdes Castro Araújo, nascida a 31-5-1940, em Cabaceiras; casou, em 1964, em Campina Grande, com Flávio Souza Araújo, campinense, filho de Manoel Orlando de Souza. Maria de Lourdes faleceu a 7-6-1969, em Campina Grande. Seus filhos são, ambos, campinenses:

2.1.10.2.4.5.3.8.1 — Flávia de Lourdes Castro Araújo, nascida a 22-4-1965;

2.1.10.2.4.5.3.8.2 — Frederico José Castro Júnior, nascido a 10-2-1969;

2.1.10.2.4.5.3.9 — José Maria Cavalcante de Castro, nascido a 1º-4-1942, em Cabaceiras. Casou em Campina Grande, a 8-12-1978, com Maria das Graças Vieira de Souza e Cavalcante de Castro, nascida em Crato, a 15-3-1950, filha de Milton Rodrigues de Sousa e Letícia Vieira de Sousa. José Maria fez os estudos secundários no Seminário Arquidiocesano de João Pessoa. Advogado, formado pela Universidade Federal da Paraíba; sua mulher é Médica, formada pela Universidade Federal de Pernambuco, com Mestrado pela Escola de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, e integra o quadro docente da Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande, onde, aliás, mora o casal. Seu filho:

2.1.10.2.4.5.3.9.1 — Marco Túlio Cícero Vieira de Sousa e Cavalcante de Castro, nascido a 30 de outubro de 1980, em Ribeirão Preto;

2.1.10.2.4.5.3.10 — Maria Margarete Castro de Melo, nascida em Cabaceiras, casada em Capina Grande, a 2-5-1963, com Wlademir Bezerra de Melo, nascido a 15-9-1836, em Mamanguape, filho de José Bezerra de Melo e Ídia Bezerra de Melo. O casal reside em Campina Grande, onde a mulher é Assistente Social, o marido, Engenheiro Mecânico, Seus filhos, campinenses:

2.1.10.2.4.5.3.10.1 — Demócrito de Castro Bezerra de Melo, nascido a 22-3-1964;

2.1.10.2.4.5.3.10.2 — Estefânio Castro Bezerra de Melo, nascido a 23-2-1965;

2.1.10.2.4.5.3.10.3 — Verônica Castro Bezerra de Melo, nascida no dia de Natal de 1966;

2.1.10.2.4.5.3.10.4 — Vlademir Castro Bezerra de Melo, nascido a 17-1-1969;

2.1.10.2.4.5.3.10.5 — Vanessa Castro Bezerra de Melo, nascida a 29-11-1970;

2.1.10.2.4.5.4 — Josefa Cavalcante de Amor Divino, casada com Miguel José de Farias, conhecido como Miguel Fortunato (2.6.1.19.1)

Seu casamento aconteceu a 2-10-1925, em Cabaceiras, em cujo Município ambos nasceram: ele, a 4-6-1898, em Maribondo, ela, a 30-3-1902, em Cachoeira. Miguel Fortunato é filho de Fortunato José de Farias, falecido a 15 de março de 1930, e de Maria Francisca da Conceição, também falecida, e neto paterno de Félix José de Farias e sua segunda esposa, Mariana Joaquina do Espírito Santo. Aqui, fazemos um registro curioso: no inventário de Lina Cavalcante do Amor Divino, mãe de Josefa, esta aparece com o nome de Josefa Pereira Cavalcante, e seu marido, como Miguel Fortunato de Farias — um duplo lapso do escrivão. O casal reside em Natal, para onde se mudou há anos. Sua descendência vai indicada sob o marido;

2.1.10.2.4.5.5 — Manuel Pereira Cavalcante, nascido a 1º de junho de 1905, em Maribondo, Município de Cabaceiras, falecido a 22-8-1970, em Itaperuna. Foi casado com Maria Alves Cavalcante, Mariinha, nascida a 28-8-1917, em Itaperuna. Seus filhos e netos;

2.1.10.2.4.5.5.1 — Ubirajara Alves Cavalcante, nascido a 8 de julho de 1940, casado com Alayde Gonçalves Cavalcante, nascida a 12-8-1938. O casal reside no Rio de Janeiro, e tem os seguintes filhos:

2.1.10.2.4.5.5.1.1 — André Luiz Gonçalves Cavalcante, nascido a 23-12-1962;

2.1.10.2.4.5.5.1.2 — Mônica Gonçalves Cavalcante, nascida a 9-10-1965;

2.1.10.2.4.5.5.1.3 — Marcelo Gonçalves Cavalcante, nascido a 29-11-1967;

2.1.10.2.4.5.5.2 — Sônia Alves Cavalcante, nascida a 8 de julho de 1943, casou a 2-12-1961, com Júlio Braga Campos, nascido a 31-3-1937, filho de Hermenegildo Francisco Campos e Ormezinda Braga Campos. O casal esta divorciado e tem três filhos:

2.1.10.2.4.5.5.2.1 — Kátia Luzia Cavalcante Campos, nascida a 13-12-1962;

2.1.10.2.4.5.5.2.2 — Henrique Jorge Cavalcante Campos, nascido a 13-11-1963;

2.1.10.2.4.5.5.2.3 — Elisabeth Maria Cavalcante Campos, nascida a 16-2-1966.

Em conseqüência de seu divórcio, Sônia casou novamente (passando a assinar-se Sônia Alves Cavalcante Fried) com Borislav Stanislav Fried, nascido na Iugoslávia, a 12-10-1933, filho de Josip Fried e Aurora Zora Fried;

2.1.10.2.4.5.5.3 — Heloísa Cavalcante Gonçalves, nascida a 12-4-1942, casada com Emanuel Gonçalves, nascido a 10-8-1930, filho de Eudalício Gonçalves (nascido a 23-1-1905) e de Maria da Penha Soares Gonçalves (nascida a 13-10-1909). Seus filhos:

2.1.10.2.4.5.5.3.1 — Luiz Felipe Cavalcante Gonçalves, nascido a 24-3-1960; casado com Solange Pereira Gonçalves, nascida a 17 de junho de 1963. O casal tem filhos;

2.1.10.2.4.5.5.3.2. — Emanoel Cavalcante Gonçalves, nascido a 2-4-1961;
2.1.10.2.4.5.5.3.3 — Célia Regina Cavalcante Gonçalves, a qual nasceu a 8-4-1964; é casada com Luiz Otávio de Souza Tito. Filho do casal:
2.1.10.2.4.5.5.3.3.1 — Luiz Otávio de Souza Tito Júnior, nascido a 2-7-1982;
2.1.10.2.4.5.6 — Margarida Cavalcante do Amor Divino, nascida a 20-8-1906, em Maribondo, Município de Cabaceiras. Reside em Campina Grande; solteira;

2.1.10.2.4.5.7 — Ana Cavalcante, também nascida em Maribondo, a 10.2.1910; casou em 1946, em Campina Grande, com Manoel Ulisses de Oliveira, (nascido a 29-7-1896, em São José dos Cordeiros; falecido a 27-11-1982) filho de Ulisses Matias de Oliveira e Josefina de Oliveira. Sua descendência:

2.1.10.2.4.5.7.1 — José Mário Cavalcanti de Oliveira, Engenheiro Agrônomo, nascido a 22-3-1947, em Campina Grande, onde casou a 11-11-1977, com sua conterrânea Anísia Maria Farias Cavalcante, nascida a 4-10-1954, filha de Luiz de Albuquerque Farias, natural de Bom Jardim, e de Luzia Alves Farias, natural de Campina Grande. Filhos do casal, nascidos em Campina Grande:

2.1.10.2.4.5.7.1.1 — Mário Luiz de Farias Cavalcanti, a 23 de julho de 1979;
2.1.10.2.4.5.7.1.2 — Giovanne Ulisses Farias Cavalcanti, a 15-7-1980;
2.1.10.2.4.5.7.1.3. — Paulo Germano Farias Cavalcanti, a 17-8-1983;

2.1.10.2.4.5.7.2 — Luiz Roberto Cavalcanti de Oliveira, nascido a 1º-4-1948, em Campina Grande, onde reside e casou, a 12-6-1974, com Maria Helena Alves Cavalcanti, nascida a 25-7-1951, em Serra Redonda, filha de Severino Alves de Lima e Odisa Moura de Lima. Os filhos do casal são todos campinenses:

2.1.10.2.4.5.7.2.1— Ana Fábia Alves Cavalcanti, nascida a 16-7-1976;
2.1.10.2.4.5.7.2.2 — Allyson Roberto Alves Cavalcanti, nascido a 4-9-1978;

2.1.10.2.4.5.7.3 — Leonardo Marconi Cavalcanti de Oliveira, Dentista, nascido em Campina Grande a 28 de abril de 1951; reside em João Pessoa, onde, a 2-5-1981, casou com Maria Magaly Medeiros de Oliveira, nascida em Aroeiras, a 16-2-1954, filha de José Gabriel de Medeiros e Elzira Gomes de Medeiros, residentes na capital paraibana;

2.1.10.2.4.5.8 — Miguel Pereira Cavalcanti, cabaceirense de Maribondo, nascido a 9-9-1911, casado com Maria de Lourdes Brito Cavalcanti, nascida a 27-4-1919 em Natal, onde o casal reside. Ela é filha de Augusto Servita de Brito e Maria Freire de Brito, naturais de Acari. Seus filhos:

2.1.10.2.4.5.8.1 — José Augusto Cavalcanti, nascido em Cabaceiras, a 22-12-1940; casado com Zélia Alves Freitas Cavalcanti, nascida

em Natal, a 28-12-1945. O casal reside em Teresina, mas seus filhos são natalenses:

2.1.10.2.4.5.8.1.1 — José Augusto Cavalcanti Filho, nascido no dia de Natal de 1972;
2.1.10.2.4.5.8.1.2 — Eduardo Alves Augusto Cavalcanti, nascido a 21 de maio de 1974;
2.1.10.2.4.5.8.1.3 — Juliane Alves Cavalcanti, nascida a 23-7-1975;
2.1.10.2.4.5.8.2 — Carlos Alberto Cavalcanti, nascido a 7 de agosto de 1942, em Cabaceiras. Casado com Maria Penha Alves Cavalcanti, nascida a 16-9-1947, em Natal, onde o casal reside e nasceram seus filhos:
2.1.10.2.4.5.8.2.1 — Erick Miller Alves Cavalcanti, a 26 de maio de 1976;
2.1.10.2.4.5.8.2.2 — Carlos Augusto Alves Cavalcanti, a 24-8-1980;

2.1.10.2.4.5.8.3 — Rosa Maria Cavalcanti Pimentel, nascida a 27-1-1946, em Campina Grande. Casada com Sebastião Tavares Pimentel, Oficial da Aeronáutica, nascido em São Paulo, a 10-5-1935. Seus filhos nasceram na capital paulista:

2.1.10.2.4.5.8.3.1 — Alessandro Cavalcanti Pimentel, a 26 de maio de 1964;
2.1.10.2.4.5.8.3.2 — Luciane Cavalcanti Pimentel, a 24 de julho de 1965;
2.1.10.2.4.5.8.3.3 — Adriana Cavalcanti Pimentel, a 15 de fevereiro de 1975;
2.1.10.2.4.5.8.4 — Sônia Maria Cavalcanti, nascida em Campina Grande, a 12-2-1948. Solteira; reside em Natal;

2.1.10.2.4.5.8.5 — Miguel Pereira Cavalcanti Júnior, Engenheiro Civil, nascido a 20-2-1949, em Natal, onde casou com Valdívia Freire de Sousa Cavalcanti, nascida a 9-4-1947, em Natal, onde reside o casal, e onde nasceram suas filhas:

2.1.10.2.4.5.8.5.1 — Michelle Freire de Sousa Cavalcanti, a 2-2-1977;
2.1.10.2.4.5.8.5.2 — Valesca Freire de Sousa Cavalcanti, a 13-10-1979;

2.1.10.2.4.5.9 — Pedro Pereira Cavalcanti, nascido em Maribondo, Município de Cabaceiras, a 7 de agosto de 1912. Casou a 3-10-1948, em Campina Grande, com Maria Madalena Oliveira Cavalcanti, nascida a 3.5.1932, campinense, filha de João da Costa Oliveira e Isabel Pires Oliveira. O casal reside em Campina Grande, de cuja Prefeitura Municipal Pedro é funcionário. Seus Filhos:

2.1.10.2.4.5.9.1 — Pedro Pereira Cavalcanti Filho, Engenheiro Civil, pela Universidade Federal da Paraíba, Campus de Campina Grande, cidade onde nasceu, a 23-6-1949, e onde casou, a 15-2-1974, com Ruth de Oliveira Cavalcanti, nascida em Parelhas, filha de Severino Oliveira e Maria Oliveira (Lia). O casal reside em Recife. Filhos:

2.1.10.2.4.5.9.1.1 — Marcos Bruno Oliveira Cavalcanti, natural de Campina Grande, onde nasceu a 21-7-1976;
2.1.10.2.4.5.9.1.2 — Ricardo Augusto Oliveira Cavalcanti, nascido a 12-6-1977; campinense;

2.1.10.2.4.5.9.1.3 — Juliana de Oliveira Cavalcanti, nascida a 14-12-1981, em Natal

2.1.10.2.4.5.9.2 — Antônio Pereira Cavalcanti, nascido a 12 de setembro de 1950. Engenheiro Civil, pela Universidade Federal da Paraíba, Campus de Campina Grande. Casou em João Pessoa, a 8-5-1980, com Vera Lúcia de Araújo Cavalcanti, Médica, filha de Severino de Araújo e Sofia Maria de Araújo, naturais de Alagoa Nova. O casal reside em Remígio, e tem uma filha:

2.1.10.2.4.5.9.2.1 — Aline de Araújo Cavalcanti, nascida a 9-1-1982, em Campina Grande;

2.1.10.2.4.5.9.3 — João Pereira Cavalcanti, nascido a 25 de fevereiro de 1954; ele reside e casou em Campina Grande; a 16-11-1973, com Maria José da Silva Cavalcanti, natural de Parelhas, filha de José Ramiro da Silva, de apelido Bileco, e Paulina Florentina da Silva. Ele é Administrador, formado no Campus de Campina Grande, da Universidade Federal da Paraíba. Sua filha:

2.1.10.2.4.5.9.3.1 — Adriana da Silva Cavalcanti, nascida a 5-5-1974, em Campina Grande:

2.1.10.2.4.5.9.4 — Maria de Fátima Cavalcanti, nascida a 6-8-1955; casou a 16-2-1979, em Campina Grande, com Raimundo Soares da Fonseca Filho, nascido em Teresina, a 7-9-1954, filho de Raimundo Soares da Fonseca e de Olinda Mualem Fonseca. O casal teve:

2.1.10.2.4.5.9.4.1 — Bruno Cavalcanti da Fonseca, nascido em Teresina, a 12-5-1980. Maria de Fátima casou, pela segunda vez, em 1983, em Campina Grande, com Wilson Guerreiro Pinheiro, nascido em Corumbá, a 12-5-1945, filho de Santana Pinheiro e Umbelina Guerreiro Pinheiro. Seu filho:

2.1.10.2.4.5.9.4.2 — Leandro Guerreiro Cavalcanti Pinheiro, campinense, nascido a 28-7-1984.

2.1.10.2.4.5.9.5 — Vilma Cavalcanti da Silveira, nascida a 3-3-1963; casou a 30-1-1982, em Campina Grande, com José Rostand da Silveira Araújo, seu conterrâneo, nascido a 13 de abril de 1962, filho de Antônio Meneses de Araújo e Marluce da Silveira Araújo, naturais de Campina Grande, onde nosso casal epigrafado reside e onde nasceu o seu filho:

2.1.10.2.4.5.9.5.1 — Rodrigo Cavalcanti da Silveira, a 7 de maio de 1983;

2.1.10.2.4.5.9.6 — Lina Cavalcanti Queiroz, nascida a 10 de setembro de 1966, casada, a 16-2-1984, em sua cidade natal, Campina Grande, com Ademar de Queiroz Oliveira Júnior, nascido a 19-1-1962, em Recife, filho de Ademar de Queiroz Oliveira e Clélia Accioly Lins de Oliveira:

2.1.10.2.4.5.9.7 — Fabiano Pereira Cavalcanti, nascido a 26 de julho de 1973;

2.1.10.2.4.6 — Gonçalo Pereira de Barros, segundo no nome, casado com Alexandrina...

2.1.10.2.4.7 — Jorge Pereira de Barros, conhecido por Jó Madureiro, nascido a 23-4-1866, em Ipueiras, Município de Cabaceiras, em cuja sede do Município faleceu, a 29-9-1945. Foi casado duas vezes: a primeira, com Francisca de Freitas Cavalcante, filha de José Paulo de Freitas Cavalcante e de Lina Francisca Cavalcante, a qual faleceu a 10 de janeiro de 1896. A segunda vez, ele casou, em 1904, com Maria Teodora de Barros, sua prima legítima (2.1.10.2.10.1); nascida em Cacimba, Município de Cabaceiras, a 21-5-1875, faleceu a 28-9-1963, em São Paulo, filha do 1º José Pereira de Barros (José Madureiro) e Teodora Maria da Conceição. Sua descedência:

— primeiro matrimônio

2.1.10.2.4.7.1 — José Pereira Sobrinho, Cazuzinha, nascido e falecido em Cabaceiras, respectivamente a 15-2-1894 e 26-1-1974. Casou a 19-7-1919, nessa cidade, com Silvina de Farias Cavalcante, 3.1.1.1.1.3, filha de Severino de Farias Cavalcante Lima e sua 1ª esposa, Isabel Maria dos Passos. Cazuzinha e Silvina viveram sempre em Cabaceiras, em cujo Município, no Sítio Barra da Cachoeira, ela nasceu (15-3-1896); ele veio à luz na cidade, aí casou, e aí ambos faleceram. A descendência do casal já atinge três gerações:

2.1.10.2.4.7.1.1 — Maria Pereira de Farias, nascida a 24 de junho de 1920, em Cabaceiras, onde casou a 24-12-1951, com José Ramos da Costa, nascido a 19-1-1921, filho de Fausto Eufrásio da Costa e Severina Maria da Conceição. O casal reside no Sítio da Cruz, Município de Cabaceiras. Seu filho:

2.1.10.2.4.7.1.1.1 — Marcos Antônio Ramos de Farias, nascido a 2-2-1955, em Cabaceiras, onde, em janeiro de 1980, casou com sua conterrânea Francisca Maria, nascida a 27-1-1957, filha de José Estêvam e Francisca Maria. O casal reside, também, no Sítio Cruz;

2.1.10.2.4.7.1.2 — Olímpio Pereira de Farias, Oficial da Reserva da Aeronáutica, atualmente comerciante no Rio de Janeiro, onde reside e casou, a 28-12-1950, com Fernanda da Cunha Farias, filha de José Domingos da Cunha e Deolinda Abrantes Domingos, portugueses. Olímpio nasceu a 26-7-1921, no Sítio Olho d'Água, Município de Cabaceiras, e Fernanda, a 20-4-1933, carioca. Seus filhos e netos:

2.1.10.2.4.7.1.2.1 — José Fernando da Cunha Farias, Major do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal; Economista; residente em Brasília, onde, a 18-4-1975, casou. Ele é carioca, nascido a 17-9-1951; sua esposa, Cláudia Maria Villas Boas Farias, nasceu a 28-12-1958, em Muzambinho, filha de Cláudio Roberto Villas Boas e Maria do Carmo Villas Boas — ambos professores em Brasília, onde residem. Cláudia é neta paterna de Waldemar Villas Boas e Julieta

Barbosa Villas Boas, e materna de Emídio Cândido Evangelista e Maria Rita Evangelista. Filhos do casal, nascidos em Brasília:

2.1.10.2.4.7.1.2.1.1. — Patrícia Rosanne Villas Boas Farias, a 24-9-1976;

2.1.10.2.4.7.1.2.1.2 — Paula Renata Villas Boas, a 4 de fevereiro de 1978;

2.1.10.2.4.7.1.2.1.3 — Fernando Cláudio Villas Boas Farias, a 1º-5-1980;

2.1.10.2.4.7.1.2.2 — Márcia Rosanne Farias de Araújo, nascida a 26-10-1956, no Rio de Janeiro, onde reside e casou, a 25-6-1977, com Eduardo Bello Fernandes de Araújo, carioca, nascido a 13-8-1953, filho de Eduardo Fernandes de Araújo e Léa Maria Bello de Araújo. Seu filho:

2.1.10.2.4.7.1.2.2.1 — Thiago Farias de Araújo, nascido a 28-8-1980, no Rio de Janeiro;

2.1.10.2.4.7.1.3 — Júlia Pereira de Farias, nascida em Cabaceiras, a 1º-7-1922; lá casou, a 8 de janeiro de 1950, com Marcelino José de Farias, seu conterrâneo, nascido a 2 de junho de 1923, filho de José Inácio de Farias e Maria da Costa. O casal mora no Sítio Olho d'Água, em Cabaceiras. Seus filhos:

2.1.10.2.4.7.1.3.1 — Geraldo Marcelino de Farias, nascido a 5-12-1956, em Cabaceiras; reside no Rio de Janeiro; solteiro;

2.1.10.2.4.7.1.3.2 — Maria do Socorro Farias, nascida a 25 de dezembro de 1964, no Sítio Olho d'Água, onde reside; solteira;

2.1.10.2.4.7.1.4 — João Pereira de Farias, nascido em Cabaceiras, a 22-6-1923, residente no Rio de Janeiro, onde casou com Maria Matos de Farias, carioca, com quem teve:

2.1.10.2.4.7.1.4.1 — João Pereira Matos de Farias, Médico, nascido no Rio de Janeiro, onde mora;

2.1.10.2.4.7.1.5 — Josefa Pereira de Farias, cabaceirense, nascida a 15-6-1924; casou na cidade natal, a 6-1-1954, com seu conterrâneo José da Costa Ramos, nascido a 26-1-1925, falecido a 3-12-1960, no Rio de Janeiro, filho de Francisco da Costa Ramos e Francisca Freire da Silva Ramos, da tradicional família Costa Ramos, do velho Cariri de Fora. A viúva reside em Campina Grande, com sua filha:

2.1.10.2.4.7.1.5.1 — Célia Regina de Farias Ramos, nascida a 11-6-1955, no Sítio Olho d'Água, Município de Cabaceiras; é solteira;

2.1.10.2.4.7.1.6 — Isaura de Farias Araújo, cabaceirense, nascida a 1º-8-1925. Casada com Antônio Emiliano de Araújo, seu conterrâneo. O casal reside no Rio de Janeiro. Filhos:

2.1.10.2.4.7.1.6.1 — Maria do Socorro de Farias Araújo, natural de Cabaceiras;

2.1.10.2.4.7.1.6.2 — Ana Maria de Farias Araújo, também de Cabaceiras;

2.1.10.2.4.7.1.7 — José Pereira de Farias, nascido em Cabaceiras, a 20-10-1926; casou com Maria Salete Truta de Farias, sua conterrânea. O casal reside no Rio de Janeiro e tem:

2.1.10.2.4.7.1.7.1 — Joana Amélia Truta de Farias;

2.1.10.2.4.7.1.7.2 — Paulo César Truta de Farias;

2.1.10.2.4.7.1.7.3 — Joane Truta de Farias;

2.1.10.2.4.7.1.7.4 — Jackson Truta de Farias;

2.1.10.2.4.7.1.7.5 — Jaciane Truta de Farias;

2.1.10.2.4.7.1.8 — Laura Pereira de Farias, Tesa, nascida a 20-3-1928, no Sítio Olho d'Água, Município de Cabaceiras. Faleceu solteira, em 1963, em Recife;

2.1.10.2.4.7.1.9 — Oswaldo Pereira de Farias, também nascido no Sítio Olho d'Água, a 1º-7-1929. Reside no Rio de Janeiro, onde casou, a 23 de novembro de 1956, com Ana Maria Paes Leme Magalhães de Farias, fluminense, nascida em 25-3-1939, filha de Antero Moreira Magalhães e Júlia Paes Leme Magalhães. Seus filhos, do Rio de Janeiro:

2.1.10.2.4.7.1.9.1 — Osvaldo Henrique Magalhães de Farias, nascido a 6-2-1958;

2.1.10.2.4.7.1.9.2 — Marcelo Felipe Magalhães de Farias, nascido a 25-11-1960;

2.1.10.2.4.7.1.9.3 — Bárbara Magalhães de Farias, nascida a 5-2-1965;

2.1.10.2.4.7.1.10 — Alzira Pereira de Farias, nascida no Sítio Olho d'Água, a 7-9-1930. Faleceu a 11-8-1969, de acidente automobilístico, no lugar Lage Grande, Município de Catende; era solteira;

2.1.10.2.4.7.1.11 — Geminiano, falecido a 10-1-1932, na sua primeira infância;

2.1.10.2.4.7.1.12 — Antônia de Farias Truta, cujos principais fatos se deram no Município de Cabaceiras: nasceu no Sítio Olho d'Água, a 13-6-1934; casou em São Domingos, a 24-12-1957; reside em Ipueiras, onde nasceram seus filhos, e onde faleceu o marido, a 27-6-1975, com 86 anos — ele, José do Bonfim Truta, era nascido a 12 de abril de 1889, em Tiú, Município de Barra de São Miguel, filho de Plácido Pires da Conceição Truta e Maria Felismina da Conceição. Quando casaram, Antônia tinha 23 anos, o noivo, 68 anos e 8 meses, quase o triplo da idade dela. De seus filhos, os cinco mais velhos residem em Campina Grande, os demais em Ipueiras. São todos solteiros:

2.1.10.2.4.7.1.12.1 — José Antônio de Farias Truta, nascido a 4-5-1959;

2.1.10.2.4.7.1.12.2 — João Manoel de Farias Truta, nascido a 21-5-1960;

2.1.10.2.4.7.1.12.3 — Ana Lúcia de Farias Truta, nascida a 26-6-1961;

2.1.10.2.4.7.1.12.4 — Maria de Fátima de Farias Truta, nascida a 6-5-1963;

2.1.10.2.4.7.1.12.5 — Edna de Farias Truta, nascida a 3 de junho de 1965;

2.1.10.2.4.7.1.12.6 — Edmilson de Farias Truta, nascido a 27-6-1966;

2.1.10.2.4.7.1.12.7 — Josefa Sandra de Farias Truta, nascida a 5-8-1968;

2.1.10.2.4.7.1.12.8 — Paulo César de Farias Truta, nascido a 5-2-1971;

2.1.10.2.4.7.1.13 — Severino Ramos de Farias, Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, em Brasília, onde reside. Solteiro. Nasceu no Sítio Olho d'Água, Município de Cabaceiras, a 4-10-1936;

2.1.10.2.4.7.1.14 — Maria de Lourdes Farias dos Santos, nascida em Cabaceiras, a 13-4-1938; casou com Antônio José dos Santos. O casal reside no Rio de Janeiro; mas seus filhos nasceram em Cabaceiras:

2.1.10.2.4.7.1.14.1 — Jorge Henrique Farias dos Santos;

2.1.10.2.4.7.1.14.2 — Jone Farias dos Santos;

2.1.10.2.4.7.1.14.3 — Gilmara Farias dos Santos;

2.1.10.2.4.7.1.14.4 — Zoraide Farias dos Santos;

2.1.10.2.4.7.1.14.5 — Carlos Farias dos Santos;

2.1.10.2.4.7.1.14.6 — José Gilvane Farias dos Santos, de apelido Vaninho;

2.1.10.2.4.7.2 — Maria Francisca da Conceição, nascida em Cabaceiras, a 15-2-1897, casou com João Tomé dos Santos (Joca). São ambos falecidos;

2.1.10.2.4.7.3 — Lina Francisca da Conceição, nascida em Cabaceiras, a 14-12-1898. Casada com Joaquim Apolônio de Lira. São ambos falecidos;

2.1.10.2.4.7.4 — Belmira Francisca da Conceição, nascida em Cabaceiras, a 5-6-1900, reside em Recife; viúva de Inácio da Costa Ramos;

2.1.10.2.4.7.5 — Manuel Pereira Sobrinho, Santo, nascido a 14-8-1902, em Cabaceiras. Falecido, deixou viúva Joana Pereira dos Santos, Mocinha, ainda viva;

— segundo matrimônio de Jorge Pereira de Barros, Jó Madureiro (2.1.10.2.4.7)

2.1.10.2.4.7.6 — José Pereira de Barros, 3º do nome, nascido a 16-10-1905, em Cabaceiras; casado com Hermelinda ...; residentes no Rio de Janeiro;

2.1.10.2.4.7.7 — Jacob Pereira de Barros, casado com Zulmira Florêncio de Vasconcelos. Ele nasceu a 28 de novembro de 1906. São ambos falecidos. Sem descendência;

2.1.10.2.4.7.8 — Ermírio Pereira de Barros, nascido a 9 de abril de 1908, em Cabaceiras; casado com Odília...; ambos são falecidos;

2.1.10.2.4.7.9 — Isabel Nadir de Barros, de apelido Bezinha, nascida a 2-10-1909, em Cabaceiras. Casou a 3-2-1935, em Catende, com Dino de Farias Cavalcante (3.1.1.1.3.5), filho de João de Farias Cavalcante e Antônia Maria dos Passos. O casal reside em Cabaceiras. Sua descendência está relacionada sob o marido;

2.1.10.2.4.7.10 — João Pereira de Barros, 3º do nome, nascido em Cabaceiras, a 20-2-1911. Casou com Heloísa...; o casal reside em Cruzeiro;

2.1.10.2.4.7.11 — Severino Pereira de Barros, residente no Rio de Janeiro, onde casou com Neuza...; ele nasceu em Cabaceiras, a 3-6-1912;

2.1.10.2.4.7.12 — Abílio Pereira de Barros, também residente em Cruzeiro; casado com Laís...; ele nasceu a 4-12-1914, em Cabaceiras;

2.1.10.2.4.7.13 — Josefa Maria da Paz, casada com Artur Rogério; residentes no Rio de Janeiro. Ela, nascida a 24-1-1917, em Cabaceiras;

2.1.10.2.4.8 — Bernardino Pereira de Barros, casado com Francisca Maria dos Milagres (3.5.3.1.6), filha de Joaquim José de Sousa, de apelido Joaquim da Cacimba, e Joaquina Maria da Soledade. Filha:

2.1.10.2.4.8.1 — Francisca Pereira de Assis, casada com José Virgolino de Sousa, apelidado José Félix, 2.1.10.2.4.10.7, seu primo legítimo, filho de Félix Virgolino de Sousa, Félix Café, e Maria Veneranda do Espírito Santo;

2.1.10.2.4.9 — José Pereira de Barros, 2º do nome, casado com Maria..., filha de João Enéas Cavalcante;

2.1.10.2.4.10 — Maria Veneranda do Espírito Santo, falecida a 2-4-1894, em Ipueiras, Município de Cabaceiras. Ela era casada com Félix Virgolino de Sousa, de apelido Félix Café, por ter negócio de venda de café. Quando enviuvou, Félix Café casou de novo, com Josefa Maria da Soledade, também Josefa Maria dos Milagres (3.5.3.1.8), filha de Joaquim José de Souza e Joaquina Maria da Soledade (tanto do primeiro, como do segundo casamento, Félix Café foi pai onze vezes, conforme o leitor pode ver sob esta e sob a sua segunda esposa). Seus filhos:

2.1.10.2.4.10.1 — João Virgolino de Sousa, João Félix, nascido em 1878, casado com Cecília Ceciliana Santiago de Sousa. Ficou descendência:

2.1.10.2.4.10.1.1 — Maria José de Farias, apelidada Lieta, nascida a 5-9-1905, em Orodongo, Município de Bom Jardim; casou (20-11-1926) com Manuel Cavalcante de Farias, indicado como 3.1.1.1.3.2, já falecido, filho de João de Farias Cavalcante e Antônia Maria dos Passos. Lieta ainda reside em Cabaceiras. Sua descendência está relacionada sob seu marido;

2.1.10.2.4.10.1.2 — Francisca de Sousa Nunes, já falecida, tendo deixado viúvo a José Pereira Nunes, o qual casou novamente, com a sua cunhada Guiomar Norberta de Sousa, logo adiante, em 2.1.10.2.4.10.1.6, também já falecida;

2.1.10.2.4.10.1.3 — Natércia Ceciliana de Sousa, solteira, residente em Campina Grande;

2.1.10.2.4.10.1.4 — Pedro Adauto de Sousa, casado com Cleonice Tavares de Sousa;

2.1.10.2.4.10.1.5 — Umbelina Feliciana de Sousa, casada com José Vital de Sousa;

2.1.10.2.4.10.1.6 — Guiomar Norberta de Sousa, já falecida, tendo deixado viúvo a José Pereira Nunes, que fora viúvo de sua irmã Francisca de Sousa Nunes, já indicada acima em 2.1.10.2.4.10.1.2;

2.1.10.2.4.10.1.7 — João Félix de Sousa Filho, já falecido, tendo deixado viúva a Clementina Nunes de Sousa;

2.1.10.2.4.10.1.8 — Josefa Antônia de Sousa Henriques, falecida, foi casada com Esmeraldino Gomes Henriques, filho de Joaquim Gomes Henriques e América Henriques das Chagas;

2.1.10.2.4.10.2 — Maria Veneranda da Conceição, Nenén, nascida na Fazenda José dos Santos, Município de Cabaceiras, a 23-10-1879, falecida no mesmo Município, em Ipueiras, a 5-6-1970, aos 91 anos de idade. Foi casada com Inácio de Farias Cavalcante (3.1.1.1.6), filho de Manuel de Farias Cavalcante e Águida Maria de Jesus. Sua descendência está sob seu marido:

2.1.10.2.4.10.3 — Vital Vitalino Virgolino de Sousa, casado com Rita Gomes;

2.1.10.2.4.10.4 — Sílvio Virgolino de Sousa; faleceu solteiro, no pátio da Fazenda José dos Santos, onde era morador, por ter quebrado o pescoço numa queda de cavalo;

2.1.10.2.4.10.5 — Firmino Virgolino de Sousa, falecido solteiro, vítima de afogamento no açude da Fazenda José da Silva, onde morava;

2.1.10.2.4.10.6 — Antônio Virgolino de Sousa, Antônio Félix, casado com Josefa Mariano de Farias;

2.1.10.2.4.10.7 — José Virgolino de Sousa, José Félix, falecido aos 94 anos de idade, em João Pessoa. Era casado com sua prima legítima Francisca Pereira de Assis (2.1.10.2.4.8.1), filha de Bernardino Pereira de Barros e Francisca Maria dos Milagres;

2.1.10.2.4.10.8 — Eudóxia Virgolino de Sousa, casada com Aureliano Gomes Meira;

2.1.10.2.4.10.9 — Belmira Virgolino de Sousa, casada com Cassiano Cavalcante, ambos são falecidos;

2.1.10.2.4.10.10 — Isabel Virgolino de Assis, casada com Francisco de Assis Gomes Meira, de apelido Francisco Gato;

2.1.10.2.4.10.11 — Francisco Virgolino de Sousa, Chico Félix — antigo Coletor Federal em Cabaceiras — casado com sua prima legítima Nautila Pereira de Araújo (2.1.10.2.4.2.5), filha de Manuel Martins Pereira de Barros e de Rita Sidrônia Pereira de Araújo. Ambos já falecidos; ele, em Cabaceiras, ela, em Campina Grande. Filhos:

2.1.10.2.4.10.11.1 — Félix de Sousa Araújo, falecido, vítima de assassinato, aos 30 anos de idade, a 27-7-1953, em Campina Grande, onde se impunha como orador vibrante, político promissor e advogado combativo. Poeta, deixou livro publicado. Integrou a Força Expedicionária Brasileira, tendo lutado em campos italiano, contra a nazi-

fascismo. Foi casado com Maria do Socorro Doutles Araújo, com quem teve dois filhos:

2.1.10.2.4.10.11.1.1 — Maria do Socorro Thamar Doutles Araújo, casada;

2.1.10.2.4.10.11.1.2 — Félix Araújo Filho, Engenheiro;

2.1.10.2.4.10.11.2 — Mário de Sousa Araújo, funcionário, por dez anos, do antigo Banco Auxiliar do Povo S.A., de Campina Grande, onde ele reside e de cuja Câmara Municipal é o atual Presidente, tendo desempenhado, por várias legislaturas, o cargo eletivo de Vereador. É casado com Osminda Pereira de Araújo. O casal tem descendência;

2.1.10.2.4.11 — Cândida ..., casada com Tertuliano..., moradores em Serrinha;

2.1.10.2.4.12 — Isabel ..., casada com Ezequel Pereira de Castro;

2.1.10.2.5 — Miguel, nascido a 26-2-1836, batizado, na Matriz de Cabaceiras, a 19-3-1836;

— filhos do 2º matrimônio de Manuel Pereira de Barros (2.1.10.2)

2.1.10.2.6 — Agostinha Maria do Espírito Santo, casada, com 15 anos de idade, em oratório privado de José Joaquim da Costa Ramos, em Ipueiras, Município de Cabaceiras, a 1º-6-1854, com José de Alcântara Barros, de 33 anos de idade, filho de Pedro de Alcântara Romeu, e viúvo de Alexandrina Maria da Conceição, esta filha, de Domingos Ferreira Guimarães. Foram testemunhas deste casamento, José Joaquim da Costa Ramos e Faustino de Sousa Cavalcante. O primeiro casamento de José de Alcântara fora celebrado a 5-10-1844;

2.1.10.2.7 — Inácia, batizada a 8-10-1840, com um mês de idade:

2.1.10.2.8 — Manuel, batizado a 18-4-1843, com dois meses, na Matriz de Cabaceiras. Deve ter falecido na primeira infância, pois, adiante, há outra criança, filho do casal, com o mesmo nome Manuel;

2.1.10.2.9 — Inácio, batizado a 25-2-1844, com 25 dias de nascido;

2.1.10.2.10 — José Pereira de Barros, primeiro do nome, chamado também José Madureiro de Barros, casado com Teodora Maria da Conceição (2.6.1.15), filha de Félix José de Farias e sua segunda esposa, Mariana Joaquina do Espírito Santo. Localizamos uma filha do casal:

2.1.10.2.10.1 — Maria Teodora de Barros, casada com seu primo legítimo Jorge Pereira de Barrros, Jó Madureiro (2.1.10.2.4.7), viúvo de Francisca de Freitas Cavalcante e filho do primeiro João Pereira de Barros (João Madureiro) e Antônia Francisca de Jesus, também Antônia Maria da Conceição. Sua descendência foi relacionada sob o marido;

2.1.10.2.11 — Teotônio Pereira de Barros, casado com Honorata Maria de Conceição (2.6.1.18), filha de Félix José de Farias e sua esposa, Mariana Joaquina do Espírito Santo. No inventário do pai de Honorata, ela estava (25-6-1874) com 20 anos de idade, e era solteira, ainda;

2.1.10.2.12 — Francisco, batizado a 9-4-1848, com dezesseis dias de nascido;

2.1.10.2.13 — Manuel, batizado a 25-3-1849, com seis dias de nascido, na Matriz de Cabaceiras;

2.1.10.2.14 — Diogo Pereira de Barros, apelidado Diogo Madureiro, batizado a 6-3-1850, com quinze dias. Casou com Sebastiana Maria da Conceição, (2.6.1.16), que, no inventário do pai, a 25-6-1874, já estava casada. Ela era filha de Félix José de Farias e sua segunda esposa, Mariana Joaquina do Espírito Santo;

2.1.10.2.15 — Genuíno, batizado a 27.6.1852, com dois dias de nascido, na Matriz de Cabaceiras, tendo sido padrinhos Higino Genuíno de Sousa Barros (2.1.2.1) e sua esposa Maria Florentina dos Anjos;

2.1.10.2.16 — Maria, batizada a 30.12.1853, com dois meses de idade, na Matriz de Cabeceiras, tendo por padrinhos Belchior de Freitas Cavalcante (2.5.3.9) e sua esposa, Guilhermina Maria de Jesus, também Guilhermina Maria da Conceição, também Guilhermina Francisca de Jesus (*);

2.1.10.3 — Virgínio Pereira de Barros, com 20 anos em 1830; casou com Isabel Vicência Bezerra de Melo, também Isabel Vidal de Negreiros, também Isabel Maria de Jesus (1.3.2.3.1), filha de Caitano Pereira de Castro e Jerônima Vidal de Negreiros, esta, filha de José Pereira de Castro, segundo do nome, e Isabel Vicência Bezerra de Melo, a qual era filha do segundo Caitano Varjão de Sousa e Maria José do Espírito Santo, que era filha do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa, Isabel Bezerra de Melo. Virgínio casou de novo, a 30-7-1856, com Ana *Izilindra* de Almeida, batizada como *Zilindra,* a 21-4-1838, com uma mês de idade, filha de Izidoro Alves de Almeida e Josefa Maria da Conceição. Do primeiro matrimônio de Virgínio, localizamos os seguintes filhos:

2.1.10.3.1 — Baltazar Pereira de Barros, *Barthazar,* como foi batizado, a 19-1-1838 (nascido a 16-1-1838); casou a 7-8-1860, no *lugr. Craibeira,* com Dona Francisca Claudina de Almeida, irmã de sua madrasta e filha de Izidoro Alves de Almeida e Josefa Maria da Conceição. Observe o leitor que, por este casamento, Baltazar passou a ser concunhado do próprio pai, cunhado da madrasta, tio afim de seus irmãos e de si mesmo;

(*) Além de seus dezesseis filhos, Manuel Pereira de Barros adotou e criou Rufino, exposto em sua casa, batizado a 27-7-1851.

2.1.10.3.2 — Severina Vidal de Negreiros, *Victal de Negredo,* no termo de casamento, acontecido a 27-5-1860, na Capela da Barra, com Joaquim Felinto de Almeida, irmão de sua madrasta e filho de Izidoro Alves de Almeida e Josefa Maria da Conceição. Seu marido fora batizado a 16-6-1839, *de dezasseis dias;*

2.1.10.3.3 — Inácio, batizado a 1-11-1840, com onze dias;

2.1.10.3.4 — Antônio, batizado a 25-6-1843, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Cabaceiras;

2.1.10.3.5 — Vitor, batizado a 22-4-1848, com dez dias;

2.1.10.3.6 — Caitano, batizado a 7-10-1849, com um dia;

2.1.10.3.7 — Jerônimo, batizado a 28-8-1851, com três dias;

2.1.10.3.8 — Felismina, batizada a 15-5-1853, com doze dias;

2.1.10.4 — Severina Maria do Nascimento, com 15 anos, em 1830;

2.1.10.5 — Teotônio, falecido entre 1824 e 1830;

2.1.11 — Francisco, falecido na fazenda Caruatá, com sete dias, a 27-4-1790, e sepultado na *Capella da Cabaseira da Campina Grande.*

2.2 — Antonio de Barros Leira, segundo do nome, Comandante, *Soltro. deid. de 38 annos,* no inventário de sua mãe, iniciado a 14-2-1783. Deve ter casado no ano seguinte, ou no fim de 1785, pois a 22-11-1786 nascia seu primeiro filho. A sua mulher, Teresa Maria de Jesus (1.3.4), era filha do Capitão-mor Mateus Antônio Brandão e Maria José da Conceição, e neta, por esta última, do Coronel José da Costa Romeu e sua primeira esposa, Isabel Rodrigues de Faria, também Isabel Rodrigues de Oliveira, tia materna do Comandante e, por isto, eram este e sua mulher primos em segundo grau. Este segundo Antônio de Barros Leira faleceu a 25-6-1829, com mais ou menos 83 anos de idade; sua mulher, pouco tempo antes, a 28 de janeiro de 1827, entregara sua alma ao Criador. O Comandante foi Juiz de Orfãos da Vila Real de São João, em 1809 e 1810. Abaixo, seus filhos, como ele os listou no seu testamento, feito a 1º-12-1828, na Fazenda Figueiras:

2.2.1 — Inácio de Barros Brandão, nascido a 22-11-1786, batizado a 12 do mês seguinte. Foi o segundo testamenteiro de seu pai. Foi casado duas vezes: a primeira, com sua prima legítima Escolástica Fausta da Trindade (2.10.5), filha de Valério Correia de Cravides e Maria de Sant'Ana; a segunda vez, casou com Joana Batista. Inácio de Barros Brandão era Jurado, em 1842. Seus filhos, do primeiro matrimônio:

2.2.1.1 — Antônio José de Barros Brandão, casado com sua prima legítima Maria Joaquina de Sant'Ana, também Maria Joaquina da Conceição (2.5.3.1.3 — a última forma de seu nome é a que consta do termo de seu casamento, realizado a 2-2-1852, no lugar Moita, estando ela com 18 anos de idade, ele, com 25). Dona Maria

Joaquina faleceu a 4-11-1854, e era filha de João Batista Cavalcante e Joaquina Carlota de Sant'Ana, neta materna de Valério Correia de Cravides e Maria de Sant'Ana, e neta paterna de José de Freitas Cavalcante e Leonor Maria de Castro, também Leonor de Sousa Cavalcante. Do Inventário de Maria Joaquina, retiramos a seguinte declaração feita pelo viúvo:

"Declarou o viuvo cabeça do casal, ficar este devendo a Ignacio de Barros Brandam a quantia de Secenta mil reis, de dinheiro tomado por emprestimo em tempo de vida de sua mulher, para pagar cirúrgiões,e remedios e o mais para curativos de sua falecida mulher ..... 60$000."

Para que o leitor tenha uma idéia do que esta dívida representava para o casal, basta comparar o seu valor com o de alguns bens necessários para cobrir o débito:

"Duas partes de terras no Sitio Figueiras deste termo havidas e avaliadas na quantia de ..... 15$160

Uma casa por acabar sita no mesmo Sitio Figueiras avaliada na quantia de ..... 50$000."

Localizamos uma filha do casal:

2.2.1.1.1 — Inácia, com sete meses, quando se fez o inventário de sua mãe, iniciado a 28-4-1855;

2.2.1.2 — Firmino Mártires de Barros Brandão, natural da Freguesia de São João, casado com sua prima legítima Maria Florentina da Soledade (2.6.2.3), filha do Capitão Antônio do Nascimento Barros e sua primeira esposa, Isabel Maria da Soledade. Seu casamento se realizou a 23-10-1854, *no Oratorio privado da may da nubente;*

2.2.1.3 — Firmina Fausta da Trindade;

2.2.1.4 — Claudina Fausta da Trindade;

2.2.2 — Antônio de Barros Brandão, Alferes, morador, em 1838, em *Crauta de fora;* foi casado com Isabel Maria da Conceição (2.6.4), sua prima legítima, filha de José Félix de Barros Leira e Josefa Maria da Conceição. Nascido a 15-10-1788, batizado a 7 do mês seguinte, foi crismado a 12-8-1792, casou a 26-9-1815. No ano anterior, já estava noivo. conforme atestou seu tio o sogro em seu testamento, feito a 25-3-1814; *...como tão bem tenho tratado casar mª Filha Izabel com meo Sobº Antº de Barros Barandão com o mesmo dote dou ao outro: que peco a mª Mulher e Testamtrª oica se não oponhão, antes o fação esecutar qto mais breve milhor.* Seus filhos:

2.2.2.1 — Sebastião de Barros Brandão, casado com Carolina Maria da Conceição, também Cordulina Maria de Barros, 2.6.2.1, sua prima

legítima, filha do Capitão Antônio do Nascimento Barros e sua segunda mulher, Isabel Maria da Soledade. Seu casamento se deu a 17-4-1844, e só localizamos uma filha sua:

2.2.2.1.1 — Maria, batizada com um mês de idade;

2.2.2.2 — Antônia Augusta da Conceição, casada com Hilário da Costa Ramos, também Hilário de Barros Ramos, indicado como 2.11.3.1, filho de José Joaquim da Costa Ramos e Firmiana Maria de Jesus, também Firmiana Maria de Jesus Ramos. O casamento de Antônia Augusta foi celebrado a 17-4-1844. Seus filhos estão sob o marido;

2.2.2.3 — Rafael Tobias de Barros Brandão, o qual casou, aos 25 anos de idade, *no lugar da Passagem,* a 22-1-1852, com Maria *Atevina* de Barros, também ainda Maria *Athevina* de Barros Guimarães (2.1.9.10), de 22 anos de idade, filha do Major João Ferreira Guimarães e Inácia Tereza de Jesus, também Inácia Maria da Conceição. Pais de:

2.2.2.3.1 — Inácia, batizada a 15-11-1852, com três dias;

2.2.2.4 — Libânia Maria das Virgens, casada, a 21-1-1852, com 18 anos de idade, com José Pacheco Guimarães Vilela (2.1.9.6), filho de João Ferreira Guimarães e Inácia Teresa de Jesus;

2.2.2.5 — Francisco, nascido em abril de 1833, batizado a 25 de junho seguinte;

2.2.2.6 — José de Barros Brandão, o qual casou, a 2-2-1859, aos 25 anos de idade, com Inácia Carlota de Sant'Ana, também Inácia Joaquina de Sant'Ana (2.5.3.1.6), filha de João Batista Cavalcante e sua primeira esposa, Joaquina Carlota de Sant'Ana;

2.2.2.7 — Austricliana, batizada a 8-10-1838, com dez dias;

2.2.3 — Francisco Antônio de Barros Brandão, morador na Vila Nova da Rainha, hoje Campina Grande, em 1828, quando teve início o inventário de sua mãe. Nascido a 28-8-1790, foi batizado a 12 do mês seguinte e crismado a 12-8-1792;

2.2.4 — João de Barros Brandão, nascido, provavelmente, em 1802, segundo sua declaração constante do inventário de sua mãe, feita a 15-9-1828: *idade vinte e seis Annos, Solteiro, morador nas Figueiras deste termo, que vive de suas agencias.* Em 1835, morava no Lagamar. Casou com sua sobrinha Maria José da Conceição (2.2.10.1), filha de Gaspar de Barros Brandão e Joana Batista de Jesus. Este é um daqueles casamentos complicados: o nubente se tornou genro de seu irmão e de sua cunhada, cunhado de seus sobrinhos, concunhado de suas cunhadas, tio-avô de seus próprios filhos, e estes se tornaram netos e sobrinhos do avô materno e irmãos e primos legítimos, ao mesmo tempo, uns dos outros; a nubente se tornou nora de seu avô, prima de seu filhos, concunhada de sua mãe, cunhada de seu pai e de seus tios, tia afim dos seus irmãos e

tia-avó de seus sobrinhos legítimos. Há ainda outros casos semelhantes, neste livro. Dona Maria José da Conceição faleceu a 27-2-1853 e seu inventário teve início a 12-12-1853, e por ele listamos seus filhos:

2.2.4.1 — Inácia Mendolina de Barros, nascida em fevereiro de 1831, batizada a 9 de abril do mesmo ano;

2.2.4.2 — Pautila, nascida a 20-5-1832, batizada a 15 de junho seguinte;

2.2.4.3 — Herculano de Barros Brandão, nascido a 6-9-1833, batizado a 13 de outubro seguinte. Foi casado com Auta Virgem da Conceição (2.2.10.7), filha de Gaspar de Barros Brandão e Joana Batista de Jesus. Casamento de conseqüências de parentesco interessantes, quase engraçadas, este. Pelo lado paterno, sua mulher era sua prima legítima, mas, pelo materno, ela era sua tia. Se o casamento de seus pais foi complicado, este de Herculano e Auta o foi mais ainda. Vejamos. Ele ficou sendo concunhado de seu pai, cunhado de sua mãe, genro de seu avô materno, primo de seus filhos, tio afim de seus irmãos; e fez de seu pai, ao mesmo tempo, avô e tio afim dos netos, que eram, aliás, sobrinhos da avó, bisnetos do avô — netos pelo lado paterno, bisnetos, pelo materno. Não esqueçamos que o sogro de Herculano era, além de seu avô materno, seu tio, pelo lado paterno. Morador em Imbaúba, já tinha falecido, no inventário de seu sogro, isto é, do avô materno, quer dizer, do seu tio;

2.2.4.4 — Maria, nascida a 12-2-1835, batizada *in periculo mortis,* por Joaquim de Barros Brandão; a 29-6-1835, foi levada à igreja, onde lhe *forão administradas as Orações da Igreja e dados os Santos Oleos;*

2.2.4.5 — João, nascido a 18-5-1836, batizado a 7 de junho;

2.2.4.6 — N... (nome ilegível)

2.2.4.7 — Jovino de Barros Brandão, dito com 13 anos no inventário de sua mãe, em 12-12-1853, mas, na verdade, batizado a 28-4-1839, na *Matris da Villa de S. João do Cariri,* com quinze dias de nascido. Ele foi casado com Sebastiana ..., de apelido Madrinha Dona. Localizamos a seguinte descendência do casal:

2.2.4.7.1 — Ildefonso de Barros Brandão, nascido em agosto de 1868, na Fazenda Ipueira, Município de São João do Cariri; faleceu com 70 anos completos, na Fazenda Figueiras, onde casara, em 1898, com Francisca Maria de Barros, nascida em 1881, falecida em Campina Grande, em 1968, aos 87 anos de idade. Descendência do casal:

2.2.4.7.1.1 — Josefa Maria de Barros, nascida em 1900; casou com Vicente de Barros Brandão, seu parente. São ambos falecidos. Tiveram oito filhos;

2.2.4.7.1.2 — Ana de Barros Meira, nascida a 9-12-1901; casou a 18-12-1931, na Fazenda Figueiras, Município de São João do Cariri, com Cícero

Gomes Meira (6.9.1.4.16), filho de Renovato Gomes Meira e Generosa Gomes Meira, também Generosa Primitiva Ramos. Ana faleceu a 6-6-1985, em Campina Grande, onde reside o viúvo. O casal teve dez filhos, dos quais se criaram seis, que lhe deram vários netos (entre os quais, trigêmeos);

2.2.4.7.1.3 — Maria das Mercês Barros, nascida em 1903, falecida, solteira, em janeiro de 1930;

2.2.4.7.1.4 — Maria José, falecida na infância, em 1904;

2.2.4.7.1.5 — Inácio Ildefonso de Barros, nascido em junho de 1905. Solteiro, reside na Fazenda Figueiras;

2.2.4.7.1.6 — Amélia Maria de Barros, nascida em 1906. Foi assassinada, a 7-8-1984, na Fazenda Figueiras, onde residia; era solteira;

2.2.4.7.1.7 — José Ildefonso de Barros, nascido a 26-9-1907, na Fazenda Figueiras; casou a 2-12-1935, na Matriz de São João do Cariri, com Maria da Glória Barros (2.10.1.1.5.3), trineta de Valério Correia de Cravides (2.10), nascida a 15-10-1915, na Fazenda Boa Vista (São João do Cariri), filha de Galdino Correia de Cantalício e Felismina Maria de Queiroz. O casal reside em Campina Grande, e tem filhos:

2.2.4.7.1.7.1 — Maria Dalva Barros, nascida a 23-5-1937, em São João do Cariri, onde casou em 1956, com Alfredo Luís de Farias, filho de José Luís de Farias e Ester ... Maria Dalva faleceu em Campina Grande, em abril de 1981;

2.2.4.7.1.7.2 — Maria Lúcia Barros, nascida a 2-11-1938, em São João do Cariri; casou em Serra Branca, com Antônio Trajano Ribeiro, filho de João Trajano Ribeiro e Rosalina... O casal reside em Serra Branca;

2.2.4.7.1.7.3 a 2.2.4.7.1.7.7. — José Carlos, Irene, Aderaldo, José Carlos (2) e Irene (2ª), todos falecidos na infância;

2.2.4.7.1.7.8 — Ildefonso de Barros Neto, de São João do Cariri, onde nasceu, a 1-9-1943. Casou em Campina Grande, a 23-2-1979, com Maria do Socorro Farias Barros, 3.1.1.1.1.4.2.3, filha de Severino Monteiro de Farias (Bibiu) e Rita Dário de Farias. Os dois são Economistas; ele tem curso de especialização em Administração e é Assessor Administrativo do Centro de Ciências Biológicas da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, Campus de Campina Grande, onde reside o casal. A mulher exerce sua atividade profissional no SESI daquela cidade. Não há filhos;

2.2.4.7.1.7.9 — Ildebrando José de Barros, nascido em São João do Cariri, a 12-4-1947. Casado com Maria de Fátima Bezerra;

2.2.4.7.1.7.10 — Maria de Lourdes Barros Leão, nascida em Antenor Navarro, a 9-8-1949. Casou com seu conterrâneo Raulino da Costa Leão;

2.2.4.7.1.8 — Júlia Maria de Barros, nascida em 1909, reside na Fazenda Figueiras; solteira;

2.2.4.7.1.9 — Cícero Ildefonso de Barros, nascido em junho de 1910, casado com Sebastiana Alcântara Barros. Ele faleceu em 1952, em decorrência de acidente ao descer de um ônibus, no Rio de Janeiro, onde ainda reside sua viúva, com seus seis filhos;

2.2.4.7.1.10. — Pedro, falecido em 1916, com cinco anos;

2.2.4.7.1.11 — Moisés, falecido em 1912, na infância;

2.2.4.7.1.12 — Manoel Ildefonso de Barros, nascido em 1913, casado com Josefa Maria de Barros, com quem tem oito filhos;

2.2.4.7.1.13 — Isabel, falecido em 1915, na infância;

2.2.4.7.1.14 — Eudóxia, nascida em 1916; faleceu na infância;

2.2.4.7.1.15 — Inácia Maria de Barros, nascida em 1918, casada com Temístocles Lucena Meira. Residentes em Campina Grande, eles têm treze filhos;

2.2.4.7.1.16 — Luzia Maria de Barros Cantalice, nascida em 1919, casada com Luís Cantalice de Sousa, com quem teve treze filhos. O casal reside em Campina Grande;

2.2.4.7.1.17 — Sebastiana Maria de Barros, nascida em 1921, falecida solteira, em 1978, em São João do Cariri;

2.2.4.7.1.18 — José Ildefonso Irmão, nascido em 1924, casado com Neusa Cantalice; residentes em Campina Grande, têm quatro filhos;

2.2.4.7.1.19 — Antônio Ildefonso de Barros, ainda solteiro, nascido a 10-9-1925, residente na Fazenda Figueiras;

2.2.4.8 — Teresa, com 12 anos incompletos, em 12-12-1853, no inventário de sua mãe;

2.2.4.9 — Honorata *(Anorata,* no mesmo inventário), batizada a 19-1-1842, com um mês de idade;

2.2.4.10 — Isidoro, com 10 anos Seu nome completo: Isidoro de Barros Brandão, conforme sua assinatura às folhas 54 do inventário de Claudino José dos Santos, aposta a 15-5-1874;

2.2.4.11 — Antônio, nascido a 16-9-1845, batizado a 1-1-1846;

2.2.4.12 — Isabel, com 4 anos;

2.2.4.13 — Ana, com 3 anos;

2.2.4.14 — Luísa, com apenas três meses de idade.

João de Barros Brandão (2.2.4) aparece, em 1863, novamente casado, com Manuela Severiana da Apresentação, viúva de Veríssimo José de Sousa Limeira, falecido, provavelmente de cólera-morbo, a 6-2-1856;

2.2.5 — Domingos de Barros Brandão, legatário da terça dos bens de seu pai. Em 15-9-1828, declarou ter 33 anos, ser casado e morador na Fazenda Figueiras, e viver de agricultura. Foi Curador de Orfãos, em 1844. Sua mulher, Teresa Maria do Livramento, também Teresa Maria de Jesus lhe deu os seguintes filhos:

2.2.5.1 — Adriana, nascida em agosto de 1828, batizada a 12 de setembro do mesmo ano;

2.2.5.2 — Domingos de Barros Brandão Júnjor, nascido a 13 de novembro de 1832, batizado a 27-12-1832, casado com a prima legítima Liduína Maria de Jesus (2.2.10.5), filha de Gaspar de Barros Brandão e sua primeira mulher Joana Batista de Jesus. Liduína faleceu a 21-7-1864, iniciando-se seu inventário a 13-7-1865. Seus filhos:

2.2.5.2.1 — Genuíno de Barros Brandão, que estava com 5 anos, em 13-7-1865;

2.2.5.2.2 — Rita Maria da Conceição, naquela data, com um ano e meio de idade;

2.2.5.3 — Quintino de Barros Brandão, casado com a prima legítima Florinda Maria do Espírito Santo, 1.3.10.10, filha de Alexandre de Sousa Brandão e Ana Francisca de Oliveira. Em seu testamento, sua tia-avó Emerenciana Maria do Amor Divino (1.3.9) determinou: *deixo a meo Sobrinho Quintino de Barros Brandao, filho legitimo de meo Sobrinho Domingos de Barros Brandao o valor de cincoenta mil reis;*

2.2.5.4 — Antônia, batizada a 9-6-1835, com 15 dias de nascida;

2.2.5.5 — Delmira, nascida a 11-4-1837, batizada a 10-5-1837;

2.2.5.6 — Manuel, batizado a 29-4-1839, com onze dias de idade;

2.2.6 — José, nascido a 25-8-1792, batizado a 13 do mês seguinte. Era falecido, já, no testamento de seu pai, iniciado a 1-12-1828;

2.2.7 — Isabel Maria da Soledade, também Isabel Maria da Conceição, que casou, aos 18 anos de idade, com o Capitão Antônio do Nascimento Barros, (2.6.2), já viúvo, seu primo legítimo, filho do Capitão José Félix de Barros Leira e Josefa Maria da Conceição. Os filhos do casal vão indicados adiante, sob o marido;

2.2.8 — Ana Teresa da Anunciação, também Ana Joaquina da Purificação, já falecida quando se iniciou o inventário de sua genitora, a 11-9-1828. Foi casada com José Vitoriano de Sousa (2.5.11), morador em Bom Jardim, filho do Tenente João de Sousa Castro e Isabel Rodrigues do Ó. Os seus filhos estão indicados sob o marido, adiante;

2.2.9 — Ana, falecida com seis dias de nascida, a 24-2-1798, na Fazenda Barra das Figueiras, sepultada na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres, de São João do Cariri atual;

2.2.10 — Gaspar de Barros Brandão, também Gaspar de Barros Leira conforme suas próprias assinaturas. Foi batizado, com sete dias de nascido, a 10-4-1804. Casou duas vezes: a primeira, com Joana Batista de Jesus, também Joana Batista Bezerra; a segunda, a 26-8-1858, aos 52 anos de idade, na Fazenda Cabimba, com Isabel Maria de Jesus, também Isabel Francisca de Jesus (2.5.2.2.2), de 28 anos, viúva de João José de Farias (2.6.1.5) e filha de Bernardino de Freitas

Cavalcante e Justina Francisca da Conceição. Em março de 1860, ele era um dos membros do Tribunal do Júri de São João do Cariri. Sua primeira mulher falecera a 22-10-1843, deixando-lhe sete filhos, que lhe deram descendência:

2.2.10.1 — Maria José da Conceição, casada com seu tio João de Barros Brandão (2.2.4), de quem teve quatorze filhos já indicados anteriormente, sob o marido. Ela faleceu a 27-2-1853, e seu inventário se iniciou a 12 de dezembro de 1853;

2.2.10.2 — Mateus Batista Brandão, casado com Justina Maria de Jesus, também Justina Maria da Conceição, indicada como 1.3.10.11, filha de Alexandre de Sousa Brandão e Ana Francisca de Oliveira. Não consta do inventário de seu pai, iniciado em 1879;

2.2.10.3 — Ana Joaquina do Amor Divino — também não constou do inventário de seu pai (1879), possivelmente por ter falecido antes e solteira;

2.2.10.4 — Inácio Loiola de Barros Brandão, nascido em agosto de 1831, batizado a 9 de setembro seguinte;

2.2.10.5 — Liduína Maria de Jesus, nascida a 9-11-1832, batizada a 15-1-1833. Foi casada com seu primo legítimo Domingos de Barros Brandão Júnior (2.2.5.2), filho de Domingos de Barros Brandão e Teresa Maria do Livramento, também Teresa Maria de Jesus. O casal teve filhos, apontados sob o marido;

2.2.10.6 — Emília Maria da Conceição, casada com Francisco Fernandes de Oliveira, o Júnior (1.4.1.12.6), terceiro do nome, filho de Francisco Fernandes de Oliveira, segundo do nome, e Teresa Maria de Jesus. Nascida a 21-1-1834, batizada a 22 de maio seguinte, ela já tinha falecido quando foi dado início ao inventário de seu pai, em 1879. Seus filhos foram listados sob seu marido;

2.2.10.7 — Auta Virgem da Conceição, nascida a 12-9-1835, batizada a 27 do mesmo mês. Foi casada com Herculano de Barros Brandão (2.2.4.3), seu primo legítimo e sobrinho ao mesmo tempo, uma vez que ele era filho de um tio, João de Barros Brandão, e de uma irmã dela, Maria José da Conceição. Tanto o seu casamento como o de seu sogro e tio acarretaram estranhos laços de parentesco que valem a pena o leitor rever 2.2.4.3 e 2.2.4. Ela já estava viúva, quando se fez o inventário de seu pai, em 1879.

Gaspar de Barros Brandão (2.2.10), cujo inventário se iniciou em setembro de 1879, teve, de seu segundo casamento, com Isabel Maria de Jesus, cinco filhos;

2.2.10.8 — Antônio de Barros Brandão;
2.2.10.9 — José de Barros Brandão;
2.2.10.10 — Maria de Jesus;
2.2.10.11 e 2.2.10.12 — Teresa e Inácio, respectivamente.

2.3 — Teresa Maria de Jesus, casada com Bernardo José Correia, natural de São Lourenço da Mata, filho do Capitão Cosme da Silva Costa e Maria Correia das Neves, estes, naturais, respectivamente, de *Boa Vista freguesia da Se de Olinda* (atual Bairro da Boa Vista em Recife) e da Freguesia da Luz também em Pernambuco. Em julho de 1763, Teresa Maria foi madrinha de batizado de um filho de escravo, estando ainda solteira; mas, em 1768, já encontramos batizado de filho seu. O casal morava na Fazenda Caruatá de Fora. Não conseguimos localizar nem seus inventários nem seus testamentos, mas sabemos que em 20-1-1807 ja era falecida, mas seu marido ainda estava vivo, pois encontramos uma Carta Precatória apensa ao processo de inventário de seu tio, Capitão Antônio de Faria Castro (5), uma citação, por *Certifico* ao *Cap^am^. Bernardo Jose como Adiministrador de hu filho Sivirino Corr^a^ e o Sitei.* Seus filhos, que conseguimos listar:

2.3.1 — Gabriel, cujo termo de batizado aqui vai transcrito:

> *"Aos deseseis dias do mes de Mayo de mil Sette centos e Secenta e oito annos na Capella da Cabacera desta Freguesia baptisou Solemnemente com os Santos Oleos de lecensa minha o Padre Fr. Manoel de Santa Anna Religioso Carmelita da Reforma ao Inocente Gabriel filho de Bernardo Josê Correa e de sua Molher Theresa Maria de Jesus natural desta freguesia elle natural da Freguesia da Matta e morador na fasenda Caroata de Fora desta Freguesia. Neto Paterno do Capitão Cosme da Sylva e de sua Molher Maria Correa das Neves moradores da Freguesia de São Lourenço da Matta e pella Materna do Capitão Mor Antonio de Barros Leira e de sua Molher Anna de Faria Crasto avos do Baptisado e Forão Padrinhos os ditos Avós e não se continha mais no dito asento: dia e era ut Supra.*
>
> *Antonio Roiz Pires*
> *Cura e Vigr^o^ do Cariry".*

2.3.2 — Antônia, que foi casada com João Correia, talvez seu primo, por parte paterna, filho de Alexandre Correia da Silva e Francisca Maria do Sacramento (2.8). Ela havia nascido em 1777, como se pode depreender da leitura do texto abaixo transcrito:

> *"Antonia natural desta freguezia de nossa Senhora dos Milagrez filha legitima de Bernardo Joze Correa e sua mulher Thereza Maria de Jesus: Neta Paterna de Cosme da Sylva Costa natural da Boa Vista do Reciffe freguezia da Santa Sê de Olinda, e sua mulher Maria Correa natural da freguezia de nossa Senhora da Lus, e pela Materna de Antonio de Barroz*

Leyra natural da Cidade Leyra, e sua mulher Anna de Faria natural desta freguezia nasceo no mes de Fevereiro do anno de mil sete centos e Setenta e sete e a vinte e nove de Marco do mesmo anno foy Solemnemente Baptizada com os Santos Oleos por mim abaxo asignado nesta Matriz, sendo Padrinhos Joze da Costa Romeu, e sua mulher Cosma de Britto moradores na fazenda do curral do meyo desta freguezia, de que fis o asento Dia e hera ut S^a^.

Cypriano Joze da Camara Gondim
Cura e Virgr^o^ no Karerý"

2.3.3 — Patrício Correia, residente, em 1807, no lugar Tiúma:
2.3.4 — Severino Correia, mencionado nas linhas acima, no citado*Certifico;*

2.4 — Joana Batista do Sacramento (umas pouquíssimas vezes, aparece como Joana de Barros), nascida por volta de 1750, como se pode concluir do termo de seu óbito, que adiante transcrevemos. Falecida a 20-1-1801, foi sepultada na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri. Foi casada com o pernambucano João Batista Correia de Queiroz, natural da Freguesia da Luz, que faleceria no ano seguinte ao da morte dela, a 15-10-1802. Era ele filho do Capitão Caitano Correia de Amorim e Cosma de Oliveira Queiroz, também Cosma do Livramento Queiroz, naturais, conforme registros de vários batizados de netos seus, ele, da Freguesia de Nossa Senhora da Luz, ela, de São Lourenço da Mata. Eis o inteiro teor do registro de casamento de Joana Batista e João Batista:

"Aos vinte dias do mes de Abril de mil Sette Sentos e Secenta e nove annos na Capella de Nossa Senhora da Conceição da Cabaseira deste Curato de Nossa Senhora dos Milagres do Cariry Velhos feitas as denunçians na forma do Sagrado Consilio Tridentino onde a Nubente he natural e o nubente morador Sem descobrir empedinento como me testou da certidão do Reverendo Padre José Correa Tejo Vigario encomendado de Nossa Senhora dahy onde he o Nubente natural de licença minha em presença do Reverendo Padre Domingos de Faria Crasto estando presente por testemunhas o Capitam Felipe de Faria Crasto e Bernardo Josê e outras pessoas muitas conhecidas se casarão por palavras de presente João Baptista Correa de Queyro natural da Freguesia de Nossa Senhora da Lus filho legitimo do Capitam Caetano Correa de Amorim ja defunto e de Dona Cosma do Livramento de Queyros com Donna Joanna Baptista do Sacramento natural desta freguesia filha legitima do Cap.^am^ Mor Antonio de Barros Leira ja defunto e de Donna Anna de Faria Crasto logo lhe deo as bensons

conforme manda a Santa Madre Igreja de Roma dia e era ut Supra.

Felipe de Faria Crasto — *Antonio Rois Pires*
Bernardo Jose — *Cura e Vigr^o^ do Cariry".*

Abaixo, agora, a transcrição do termo de óbito de Joana:

"Aos vinte dias do mes de Janeiro do anno de mil oito centos e hum, faleceo da vida presente Joanna Baptista do Sacramento, casada com Joao Baptista Correia de Queiros; com todos os Sacramentos; idade de sincoenta annos, involta em habito de Sam Francisco, sepultada nesta Matris, encomendada por mim abaixo asignado, fis interro Solemnemente, e teve oitavario de Missas, nesta Matris, e para constar fis este termo dia e era ut Supra: Teve officio de corpo presente.

O Cura Verissimo Machado."

De Dona Joana Baptista *Procedeose o Inventario em trez de Junho do mesmo anno de mil oito centos e hum pelo Juis dos orfãos,* enquanto de seu finado marido *Procedeuce ao Inventario em desecete de novembro de 1802,* listando:

"Filhos erdeiros
O inventariante Caetano Corr.^a^ de queiros de idade de Trinta e dois annos — casado
João Chrisoztimo Corr.^s^ de idade de 24 annos — casado
Estevam Corr.^a^ de idade de 23 annos
Felipe Corr^a^ de idade de 15 annos
Anna Thereza casada de idade de 25 annos
Cosma do Livram^to^ casada de idade de 22 annos
Leonor Maria casada de idade de 20 annos
Izabel de idade de 20 annos
Francisca de idade de 15 annos
Antonia de idade de 13 annos
Joanna de idade de 11 annos".

O leitor pode ver que o escrivão era meio desatencioso. No inventário de Joana Batista, ele registrara as idades dos herdeiros com acentuada diferença das indicadas acima, pelo que, entre 1801 e 1802, as mencionadas idades variaram assim: a de Caitano, de 30 para 32; a de João Crisóstomo, de 21 para 24; a de Estêvão, de 20 para 23; a de Filippe, de 10 para 16; a de Ana, de 22 para 25; a de Cosma, de 17 para 22; a de Leonor, de 15 para 20; a de Isabel, de 14 para 18; a de Francisca, de 12 para 15, a de Antônia, de 10 para 13 e, finalmente, a de Joana, de 8 para 11. Quer dizer, todos os onze herdeiros estão com idades erradas,

ou para mais ou para menos, ou em um ou em outro inventário — no primeiro inventário, aliás, Filipe e Antônia constaram com a mesma idade de 10 anos. A desatenção do escrivão ainda foi grosseira ao lançar, no Livro de Registros de Inventários, as idades destes herdeiros: em 1801, ele lançou como tendo a mesma idade, 10 anos, Filipe, Isabel e Antônia; a João, deu 28 anos (no inventário, 21). Em 1802, ele registrou no mesmo Livro, que Filipe e Francisca tinham 15 anos, e Leonor e Isabel, 20. Compare estas com as idades constantes dos inventários, e o leitor verá quantos disparates. Felizmente encontramos os termos de batizados de alguns filhos do casal, e poderemos estabelecer suas idades corretamente:

2.4.1 — Capitão Caitano Correia de Queiroz, crismado em 9-1-1780, casou, a 19-9-1797, com sua parenta próxima — prima em terceiro grau — Ana José da Soledade (1.4.6), nascida em 1779, filha do Capitão Domingos da Costa Souto e Teresa Maria de Jesus, por esta, neta do Coronel José da Costa Romeu e sua primeira esposa, Isabel Rodrigues de Faria, filha mais velha, esta, do Capitão-mor Domingos de Faria Castro e Isabel Rodrigues de Oliveira. Ana José faleceu, viúva, sem testamento, a 20-10-1866, na Fazenda Barra; o seu inventário se fez a partir de 7-12-1866. Quando vivo seu marido, o casal morava na Fazenda Jaramataia. Seus descendentes:

2.4.1.1 — Manuel, nascido e falecido a 6-10-1798. Conforme o registro de seu óbito, foi sepultado *involto em habito preto, a imitação de vestimenta Sacerdotal;*

2.4.1.2 — Capitão Caitano Correia de Queiroz, 2º do nome, casado com Inocência Maria do Amor Divino, também Inocência Maria da Conceição (2.4.3.2), sua prima carnal, filha do Capitão Estêvão Correia de Queiroz e Maria José da Soledade. Seu casamento se deu a 27-11-1828, na Fazenda Barra. Canonicamente, Caitano e Inocência eram consangüíneos em segundo grau duplicado, pois eram irmãos seus pais, e irmãs suas mães. O casal morava no lugar Pombas, que se chamava também São José das Pombas, a hoje denominada Pariri. Eles tiveram quatorze filhos, todos já mortos no testamento de Inocência Maria, feito a 1-5-1864, em São José das Pombas — aprovado a 13-5-1864, o testamento foi aberto a 8-12-1865 (no dia seguinte ao de sua morte) na então Povoação de Serra Branca, Termo e Comarca de São João, na casa do Padre José Ambrósio da Costa Ramos (2.11.3.2), onde se encontrava o Juiz Municipal, Doutor Genuíno Correia Lima, casado com uma sobrinha (1.3.9.1.1) daquele Padre. O inventário se iniciou a 12.3.1866. Sua descendência:

2.4.1.2.1 — Auta, nascida em setembro de 1829, batizada a 2 de outubro seguinte;

2.4.1.2.2 — Umbelina, mencionada por sua mãe, no testamento, falecida adulta;

2.4.1.2.3 — *Carolinda,* nascida em fevereiro de 1832, batizada a 19 do outro mês, faleceu na infância;

2.4.1.2.4 — Carolina, nascida a 24-1-1833, batizada a 17 de março seguinte;

2.4.1.2.5 — Caitano Correia de Queiroz Júnior, nascido a 2 de junho de 1835, batizado dois dias depois, na Capela de São José das Pombas. Faleceu com 27 anos, a 27-4-1862. Foi casado com Maria José da Conceição, nascida a 15-6-1836, batizada a 8-7-1836, na Fazenda Barra, Fregueisa de Cabaceiras, filha de Inácio José de Queiroz e Teresa Maria de Jesus, residentes na Fazenda Bom Jardim, também da Freguesia de Cabaceiras. Dona Maria José faleceu a 3-5-1871, deixando dois filhos:

2.4.1.2.5.1 — Avelino Correia de Queiroz, então com 10 anos;

2.4.1.2.5.2 — Caitano Correia de Queiroz Júnior, segundo do nome, com 9 anos. Este e seu irmão acima estudaram no Colégio do Doutor Aprígio — como era conhecida a escola dirigida pelo Dr. Francisco Aprígio de Vasconcelos Brandão — *sob diaria de 25$000 mensaes cada,* conforme prestação de contas de seu avô e tutor;

2.4.1.2.6 — Maria, batizada a 8-10-1836, com dois meses, talvez faleceu na infância (há outra irmã abaixo, com o mesmo nome);

2.4.1.2.7 — Galdino, nascido a 26-11-1837, batizado a 26 de dezembro seguinte;

2.4.1.2.8 — *Estolino,* batizado a 16-7-1839, com dez dias;

2.4.1.2.9 — Maria, nascida a 29-7-1844, batizada a 13-8-1844;

2.4.1.3 — Inácia Maria da Purificação, casada com Domingos da Costa Correia de Queiroz (2.4.3.3), filho de Estevão Correia de Queiroz e Maria José da Soledade. Ela faleceu antes de maio de 1863. Seus filhos estão relacionados sob seu marido;

2.4.1.4 — Francisco de Sales Maria de Queiroz, foi casado (não conseguimos apurar o nome de sua mulher) e pai de:

2.4.1.4.1 — Francisco de Sales Correia de Queiroz Filho;

2.4.1.4.2 — Clarice de Sousa Cavalcante, casada com Benvenuto de Sousa Cavalcante (2.5.1.1.5), filho do Major Faustino de Sousa Calvante e sua primeira esposa, Emerenciana Hortência do Amor Divino. Seus filhos estão listados sob seu marido;

2.4.1.5 — Hilário Maria Correia de Queiroz, também Hilário Maria de Queiroz (ele assinava sob ambas as formas), casado com Manuela Maria de Queiroz (2.4.3.7), filha de Estêvão Maria Correia de Queiroz e Maria José da Soledade. Seu filho:

2.4.1.5.1 — Estêvão Correia de Queiroz, segundo do nome, casado com sua prima legítima *Carolinda* Maria da Conceição (2.4.1.14.6), filha

do primeiro Domingos José Correia de Queiroz e Isabel Maria do Livramento;

2.4.1.6 — Umbelina Maria do Amor Divino, também Umbelina Maria de Jesus, ainda solteira, no inventário de sua mãe, em 1866;

2.4.1.7 — Galdina Correia de Queiroz, também Galdina da Soledade de Queiroz, também Galdina Maria da Soledade, já viúva no inventário de sua mãe (1866). Foi casada com Pio de Sousa Cavalcante (2.5.1.2), filho de Félix Joaquim de Sousa e Francisca do Espírito Santo. Seus filhos estão sob seu marido, adiante;

2.4.1.8 — Ana Maria da Soledade, também Ana Maria do Espírito Santo, também Ana Joaquina do Espírito Santo, casada com João Batista de Queiroz, depois João Batista Maria de Queiroz (2.4.4.1), filho de Filipe Correia de Queiroz e Isabel Francisca de Jesus, também Isabel Francisca Maciel. Os filhos vão sob o marido;

2.4.1.9 — Maria Flora de Jesus, também Maria *Floria* de Queiroz, casada com seu primo legítimo Francisco Maria Malaquias Ribeiro (2.4.9.6), filho de João Evangelista Ribeiro e Francisca Correia de Queiroz;

2.4.1.10. — *Carolinda* Maria de Jesus, também Carolina Maria da Conceição, casada com Bento de Farias Gurjão, indicado como 1.4.2.3.3., filho do primeiro Leonardo de Farias Oliveira e Ângela Maria do Patrocínio. Não houve descendência;

2.4.1.11 — Teresa Maria de Jesus, casada com o seu primo legítimo, Domingos da Costa Souto, terceiro do nome (1.4.1.5), filho de Francisco Fernandes de Oliveira e Domingas Maria do Espírito Santo. Ela era falecida, no inventário de sua mãe, iniciado a 17 de dezembro de 1866. Seus filhos estão sob seu marido;

2.4.1.12 — Emerenciana Hortência do Amor Divino, também já falecida em 1866, tinha sido casada com o Major Faustino de Sousa Cavalcante (2.5.1.1), filho de Félix Joaquim de Sousa e Francisca do Espírito Santo. Os filhos estão com o marido;

2.4.1.13 — João Batista Correia de Amorim, casado com Francisca Correia de Queiroz, também Francisca Maria de Queiroz (2.4.4.2), filha de Filipe Correia de Queiroz e Isabel Francisca Maciel, também Isabel Francisca de Jesus. Ele era falecido antes de maio de 1864. Deixou os seguintes filhos:

2.4.1.13.1 — Manuel, batizado a 20-4-1840, com um mês; faleceu na infância.

2.4.1.13.2 — Isabel Maria da Conceição, casada com Domingos Cavalcante de Albuquerque;

2.4.1.13.3 — Ana Maria de Queiroz, casada a 1-6-1864, com o segundo Domingos José Correia de Queiroz, indicado como 2.4.1.14.3, filho de Domingos José Correia de Queiroz e Isabel Maria do Livramento;

2.4.1.13.4 — Maria Francisca da Piedade Generina, solteira, no inventário de sua avó, em 7-12-1866;

2.4.1.13.5 — João Batista Correia de Amorim, segundo do nome;

2.4.1.13.6 — Brasilina Maria de Queiroz, com 19 anos, em 1866;

2.4.1.13.7 — Francelina Maria de Queiroz, então com 18 anos;

2.4.1.13.8 — *Carolinda* Maria de Queiroz, com 14 anos;

2.1.4.13.9 — Alexandrino Correia de Amorim, com 13 anos;

2.4.1.14 — Domingos José Correia de Queiroz, primeiro do nome, o qual, em 2-4-1837, já era casado com Isabel Maria do Livramento (2.4.3.6), sua prima legitima, filha de Estêvão Correia de Queiroz e Maria José da Soledade. Ele faleceu a 1-2-1859 (o inventário começou a 12-9-1859) deixando os seguintes filhos:

2.4.1.14.1 — Manuel Avelino de Queiroz — pediu certidão de batismo, o registro não foi encontrado, mas o Vigário atestou, a 21-2-1868, que *pessoas dignas informam que foi baptisado na Capella das Pombas, filial desta Matris de 1839 a 1841, sendo padrinhos Estêvão Correa de Queros, Anna Jose da Solidade...* No inventário de seu pai (1859), ele constou com 18 anos de idade;

2.4.1.14.2 — Ana José da Soledade, segunda com este nome, nascida a 3.7.1841, batizada a 21.8.1841. Casou a 27.11.1860, com João Gualberto Correia Maria de Queiroz (1º matrimônio dele, veja adiante 2.4.3.3.3), filho de Domingos da Costa Correia de Queiroz, também Domingos Maria Correia de Queiroz, e Inácia Maria da Purificação. O casamento foi realizado com dispensa de impedimento de sangüinidade de 2º grau duplicado e 4º quadruplicado, como registrou o Padre Vigário;

2.4.1.14.3 — Domingos José Correia de Queiroz, segundo do nome (no termo de registro de seu casamento, o Vigário chamou-o somente de Domingos Correia de Queiroz). Batizado a 13.8.1844, com nove dias, a 1.6.1864, ele casou com sua prima legítima Ana Maria de Queiroz (2.4.1.13.3), filha de João Batista Correia de Amorim e Francisca Correia de Queiroz, também Francisca Maria de Queiroz. Como os pais deste Domingos José eram primos legítimos, e sua mulher era também sua prima legítima, houve a necessidade de dispensa dos impedimentos canônicos de consagüinidade de graus 2º simples, 3º triplicado e 4º duplicado. O casamento foi oficiado na Capela de São José, em Pombas, hoje Pariri;

2.4.1.14.4 — Inácio Clementino de Queiroz, com onze anos, no inventário de seu pai (1859). Seu tutor Estêvão Correia de Queiroz pediu, em novembro de 1869, ao Juiz de Orfãos, autorização para ele casar com Felismina Maria de Jesus (2.4.3.1.7), filha de João Batista Correia de Queiroz, 2º do nome, e Maria Joaquina do Livramento. Inácio casou, pela segunda vez, com Umbelina Maria de Queiroz,

indicada em 2.4.4.1.7, filha de João Batista de Queiroz, também João Batista Maria de Queiroz, e Ana Maria da Soledade, também Ana Maria do Espírito Santo;

2.4.1.14.5 — Maria da Imaculada Conceição — a 12.2.1866, no oratório privado da Fazenda Campo Grande, freguesia de São João, dispensados os impedimentos pelos graus de consagüinidade e afinidade lícita em linha lateral, casou com seu cunhado João Gualberto Correia Maria de Queiroz (2.4.3.3.3.), viúvo de sua irmã Ana José da Soledade (2.4.1.14.2). No inventário de seu pai, em 1859, ela estava com nove anos;

2.4.1.14.6 — *Carolinda* Maria da Conceição, com sete anos, em 1859, no inventário de seu pai; no inventário de sua avó, em 1866, sete anos depois, ela foi dita ter seus 16 anos. Casou com seu primo legítimo Estêvão Correia de Queiroz, 2.4.1.5.1, filho de Hilário Maria Correia de Queiroz, também Hilário Maria de Queiroz, e Manuela Maria de Queiroz:

2.4.1.1.4.7 — Caitano, com 5 anos de idade, em 1859;

2.4.1.14.8 — Avelino, falecido na infância, conforme termo do qual apresentamos transcrição parcial abaixo:

> *"Aos seis dias do mes de Maio de mil oito centos e sessenta e dous falleceu da vida presente por causa de incendio Avelino, branco, de idade quatro annos, filho legitimo de Domingos Jose Correa de Queros, já fallecido, e Isabel Maria do Livramento ... Vª de Sm João 25 de Marco de 1863.*
>
> *Vigrº Jose de Souza Magalhaes".*

2.4.2 — Capitão e Comandante João Crisóstomo Correia de Queiroz, *Tesoureiro de Orfaos Cumulativo de Ausentes,* em 1831; em 1939, Juiz Municipal. Nascido a 7-1-1779, foi batizado a 14 de abril seguinte, crismado a 4-1-1780; e casou a 11-5-1800, com Ana Felícia de Brito Maciel (1.2.6), filha do segundo José da Costa Romeu e de Cosma de Brito Maciel e Câmara, e neta paterna do Coronel José da Costa Romeu e sua primeira mulher, Isabel Rodrigues de Faria, e neta materna de José de Brito da Câmara e Inês Ferreira de Oliveira. Em 5-3-1845, ele estava viúvo; em fevereiro de 1849, era falecido. Seus filhos:

2.4.2.1 — Mariana Francisca de Queiroz, também Mariana Felícia de Queiroz, falecida de cólera-morbo, com 37 anos de idade, a 3-4-1856, tendo sido sepultada no cemitério de São João do Cariri. Foi casada com José da Costa Romeu, o 4º deste nome (1.2.9.7), filho de Francisco Jerônimo de Brito e Teresa Maria de Jesus. A descendência foi indicada sob o marido. Aqui houve uma tragédia causada pela epidemia de cólera-morbo: ela faleceu no dia 3, o marido, no dia 6, a filhinha, no dia 7 — tudo no mês de abril de 1856;

2.4.2.2 — Alexandrino Correia de Queiroz, falecido a 13-1-1847, com inventário iniciado em 1849. Casado com sua prima carnal Antônia Rosa de Queiroz (conforme sua própria assinatura), também Antônia Maria de Queiroz, filha de Filipe Correia de Queiroz e Isabel Francisca Maciel. Por seu inventário, os filhos herdaram *sortes* de terra nos Sítios de Juá, Jaramataia, Jurema e Pará, no Termo de São João. Dona Antônia Rosa (2.4.4.3) casou novamente, depois de ter enviuvado. Seus filhos:

2.4.2.2.1 — Ana Alexandrina de Queiroz, também Ana Rosa de Queiroz, cujo casamento foi realizado, em oratório privado da Fazenda Jurema, a 16-6-1863, dispensados os impedimentos canônicos *de graos de consagüinidade, 2º simples e 4º duplicado.* Seu marido, Balduíno Cavalcante de Albuquerque, indicado em 2.4.4.4.3, era filho de Francisco Cavalcante de Albuquerque e Ana Francisca de Brito Maciel. Ana Alexandrina foi batizada a 5-3-1845, com a idade de vinte dias;

2.4.2.2.2 — José Bento Correia de Queiroz, batizado *de sete dias,* a 28-3-1846, na Matriz da então Vila de São João;

2.4.2.2.3 — Alexandrino Correia de Queiroz, 2º do nome, com sete anos, no inventário de seu pai, em 1849. Casou a 26-11-1866, com sua prima legítima Umbelina Rosa de Queiroz (2.4.2.3.1), filha de Luís Correia de Queiroz e Miquelina Francisca de Brito, também Miquelina Maria de Jesus. Seu casamento foi realizado em oratório privado na Fazenda Serra Verde, da então Freguesia de São João, *dispensados os gaos de consanguinidade, segundo simples e terceiro duplicado.* Houve filhos, dentre os quais:

2.4.2.2.3.1 — Umbelina Rosa de Queiroz, casada com Antônio Pedro de Farias (6.2.6.4.1), filho do 3º Manuel Tavares de Lira e Maria Josefa do Amor Divino, e neto paterno de Domingos Tavares de Lira e Silvana Maria das Virgens. Sua longa descendência está listada sob seu marido;

2.4.2.3 — Luís Correia de Queiroz, crismado a 2-6-1816; casou com Miquelina Maria de Jesus, às vezes, também Miquelina Francisca de Brito (1.2.4.4), filha do 1º Antônio da Costa Romeu e Maria José da Purificação. Seus dois filhos:

2.4.2.3.1 — Umbelina Rosa de Queiroz, que casou, a 26-11-1866, *dispensados os graos de consanguinidade, segundo simples e terceiro duplicado,* com Alexandrino Correia de Queiroz, 2º do nome (2.4.2.2.3), filho de Alexandrino Correia de Queiroz e Antônia Rosa de Queiroz;

2.4.2.3.2 — João Crisóstomo Correia de Queiroz, terceiro do nome, casado com sua prima legítima Ana Felícia de Brito Maciel (1.2.4.1.8), filha de Inácio da Costa Romeu e Joana Batista do Sacramento, esta, filha de João Crisóstomo Correia de Queiroz

e Ana Felícia de Brito Maciel. O casal, em 20-3-1901, vendeu *hua caza de tijolo no Povoado Serra Branca deste Termo Villa e Comarca de São João do Cariry, havida por herança de nosso falecido pai e sogro = Luis Corrª de Queiroz ... pello preço e quantia de cem mil reis* — o comprador foi Mateus da Costa Romeu, 1.2.4.1.6, filho de Inácio da Costa Romeu e Joana Batista do Sacramento;

2.4.2.4 — Mateus Antônio de Queiroz, crismado a 2-6-1916; morador na Fazenda Serra Verde. Ainda solteiro, teve uma filha natural em Ana Maria dos Santos, também solteira e moradora na mesma Serra Verda;

2.4.2.4.1 — Josefa, batizada a 14-7-1845, com cinco meses de idade, na fazenda onde vivia seu pai;

2.4.2.5 — Joaquim Correia de Queiroz, casado com Teresa de Jesus das Virgens, também Teresa Maria das Virgens, indicada como 1.2.4.7, filha de Antônio da Costa Romeu e Maria José da Purificação. Faleceram ambos na Fazenda Uruçu, ele, a 8-6-1913 (a partilha amigável dos bens começou a 1-7-1913) ela, antes, a 14-6-1897, e a partilha amigável de seus bens, iniciada a 25 de outubro também de 1897, fornece-nos nomes dos seus filhos:

2.4.2.5.1 — Maria José de Queiroz, casada com Manuel Gaudêncio Correia de Queiroz, filho de José Correia de Queiroz e Maria Simões de Queiroz; pais de:

2.4.2.5.1.1 — José Gaudêncio Correia de Queiroz, o qual foi Curador Geral de Órfãos e, depois, Juiz de Direito de São João do Cariri;

2.4.2.5.2 — João Crisóstomo Correia de Queiroz, também João Correia de Queiroz, casado com Ana de Farias Castro;

2.4.2.6 — Maria Teresa de Jesus, casada com João de Sousa Castro, 2º do nome (já falecido em 16-2-1874), filho do Tenente João de Sousa Castro e Isabel Rodrigues de Ó. Sua descendência está sob o marido, em 2-5-12;

2.4.2.7 — Cosma de Brito Maciel, casada com seu sobrinho Félix de Sousa Castro — casamento que merece atenção, pelos conseqüentes laços de parentesco; veja pormenores em 2.5.12.1. Cosma faleceu a 14-4-1859;

2.4.2.8 — Cândida Maria de Queiroz, casada com Carlos Bezerra de Melo (2.1.6.3), filho de Teotônio Joaquim Pereira e Isabel Bezerra de Melo; os filhos vão sob o marido;

2.4.2.9 — Umbelina Rosa de Queiroz, casada com Juvenal da Cunha Siqueira (2.5.2.4), filho de Domingos da Cunha Siqueira e Maria Andresa de Sousa; seu filho, sob o marido;

2.4.2.10 — Joana Batista do Sacramento, casada com Inácio da Costa Romeu (1.2.4.1), filho de Antônio da Costa Romeu e Maria José da Purificação. Seus filhos foram indicados, já, sob o marido. Ela faleceu em 1889; a partilha amigável de seus bens se iniciou na Fazenda Mares, a 27-5-1890;

2.4.2.11 — Ana Felícia de Queiroz, falecida a 12-7-1851 (o inventário se iniciou a 6-9-1851), casada com Francisco de Farias Castro (8.3), filho de Filipe de Faria Castro e Maria da Purificação. Sob o marido estão listados os doze filhos do casal;

2.4.2.12 — João Crisóstomo Correia de Queiroz, segundo do nome, também João Crisóstomo Correia de Queiroz Júnior, casado com Rosária Maria Francisca, também Rosária Maria da Conceição, *(Russaura,* já indicada em 2.1.6.4), filha de Teotônio Joaquim Pereira de Castro e Isabel Bezerra de Melo. Pais de:

2.4.2.12.1 — Umbelina, nascida em janeiro de 1835, batizada a 1º de março seguinte;

2.4.2.12.2 — Isabel Bezerra de Queiroz, nascida a 9-7-1836, batizada a 9-9-1836; casou a 10-4-1860, com Domingos da Cunha Siqueira (2.5.2.4.1), filho de Juvenal da Cunha Siqueira e Umbelina Rosa de Queiroz;

2.4.3 — Estêvão Correia de Queiroz, nascido a 3-8-1780, batizado a 31 seguinte, crismado a 7-9-1787, casado com Maria José da Soledade (1.4.7), filha do Capitão Domingos da Costa Souto e Teresa Maria de Jesus, esta, filha do Coronel José da Costa Romeu e sua primeira esposa, Isabel Rodrigues de Faria. Ela faleceu no último dia de fevereiro de 1818; ele, entretanto, viveu cerca de 97 anos, falecendo a 13-2-1877. No seu inventário, iniciado a 20-2-1877, o seu nome aparece como Estêvão Maria Correia de Queiroz, erradamente, pois vimos, naquele processo, um documento por ele assinado sem o "Maria". O casal vivia na Fazenda Jaramataia, adquirida, por dote, por seu pai, o qual, para evitar dúvida ou contenda, requerera sua concessão como data de sesmaria. Aqui, registramos um fato que nos parece interessante. Há, no seu inventário, uma declaração assinada a seu rogo, em que nosso epigrafado expõe o seguinte problema relativo a um escravo seu:

> *"Digo eu abaixo assignado Estevão Correia de Queiros que entre os meus escravos que tenho possuidos por bom titulo existe o de nome Jacintho de Nação Angola que comprei, e possuindo o mesmo por justo titulo de compra, e com toda boa fé, hoje pude Saber que a Lei de 7 de Novembro de mil e oito centos e trinta um, considera livre todo Africano que entra no Territorio d'este Imperio do Brasil por iste abro mão do mesmo Angola Jacintho por ser elle um dos que muito depois d'esta Lei veio para o Brasil. E Assim pode elle gosar de sua Liberdade como livre que é sem emparaço da minha*

parte. Para validade faço esta declaração que vai assignado V. S. João 25 de Fevereiro de mil e oito sentos e Setenta e dois.

A rogo de Estevão Corrª de Queiros
Ignacio Joaquim de Queiros."

Como o leitor viu, somente quarenta e um anos depois de aprovada, é que Estêvão Correia de Queiroz se deu conta da Lei que declarava livres os africanos aqui aportados. Isto denota a dificuldade de comunicação existente à época, muito diferente da hodierna, em que, pela eficiência da avançada tecnologia existente, toma-se conhecimento, até no mesmo instante, de fatos acontecidos à distância quase inimaginável. O único meio de comunicação de massa então existente era o jornal que, aliás, divulgava as suas "atualidades" com meses de atraso. Isto era agravado em se tratando do meio rural, onde habitava o nosso epigrafado. Esclareça-se que o caso acima mostrado não foi o único de que tivemos conhecimento. O próprio Estêvão Correia de Queiroz tinha uma escrava em semelhante condição, transferida, por dote, para seu genro Hilário Correia de Queiroz (veja adiante, 2.4.3.7) — a qual, só por esse tempo, veio a ter sua liberdade reconhecida. É evidente, tais escravos eram trazidos clandestinamente, configurando-se contrabando, largamento utilizado então. Seus descendentes:

2.4.3.1 — João Batista Correia de Queiroz, 2º do nome, batizado a 19-2-1804, com um mês de idade. Foi casado com Maria Joaquina do Livramento, por cujo dote recebeu uma escrava, no valor de 250$000. O casal morou em São Caitano e, depois, na Jaramataia, que tinha sido habitada pelo trisavô, pelo bisavô, pelo avô e pelo pai de João Batista. Ele faleceu com 87 anos de idade e após sua mulher, a 22-1-1891 (o inventário se iniciou em abril de 1891). Seus filhos:

2.4.3.1.1 — José Joaquim Correia de Queiroz, cujo casamento se deu a 7-10-1862, na casa da noiva, no lugar Vaca Brava, com Francisca Fausta Cavalcante, 2.5.1.1.9, filha do Major Faustino de Sousa Cavalcante e Dona Emerenciana Hortência do Amor Divino;

2.4.3.1.2 — João Batista Correia de Queiroz, 3º do nome, casado com Maria José do Espírito Santo;

2.4.3.1.3 — Ana Maria de Queiroz, já viúva, no inventário de seu pai, em abril de 1891;

2.4.3.1.4 — Joana da Silveira Queiroz, casada com Inácio da Silveira Caluete. Ela nasceu a 27-5-1844, foi batizada a 13-8-1844;

2.4.3.1.5 — Caitano, nascido a 20-7-1845, batizado a 17 de agosto seguinte. Faleceu na infância;

2.4.3.1.6 — Edviges da Silveira Caluete, casada com Benjamin da Silveira Caluete — ela, já falecida em 1891, quando se iniciou o inventário de seu pai, no qual foi representada por seus filhos:

2.4.3.1.6.1 — Ana, com 15 anos;
2.4.3.1.6.2 — Adelina, com 14 anos;
2.4.3.1.6.3 — Rita, com 13 anos;
2.4.3.1.6.4 — Umbelina, com 11 anos;

2.4.3.1.7 — Felismina Maria de Jesus — casou em 1869, com Inácio Clementino de Queiroz (2.4.1.14.4), filho de Domingos José Correia de Queiroz e Isabel Maria do Livramento. Ela não constou do inventário de seu pai, como seus dois irmãos abaixo, provavelmente por ter falecido sem deixar descendência. O avô e a avó de Felismina Maria eram irmãos, respectivamente, do avô e da avó de Inácio Clementino — o pai dela era primo carnal do pai dele. Seu marido casou novamente, com Umbelina Maria de Queiroz (2.4.4.1.7), filha de João Batista Correia de Queiroz e Ana Maria da Soledade, também Ana Maria do Espírito Santo;

2.4.3.18 — Maria, nascida a 29-6-1935, batizada a 8 de agosto seguinte;

2.4.3.1.9 — Manuel Batista de Queiroz, nascido em maio de 1836, batizado a 5 de novembro daquele ano. Foi casado com Josefa Maria da Conceição;

2.4.3.2 — Inocência Maria do Amor Divino (no inventário de seu pai, o escrivão chamou-a Inocência Maria da Conceição); foi casada com seu primo carnal Caitano Correia de Queiroz, 2º do nome, filho de Caitano Correia de Queiroz e Ana José da Soledade. O casamento se realizou a 27-11-1828. Ela faleceu a 7-12-1865. Já listamos seus filhos, sob seu marido (2.4.1.2);

2.4.3.3 — Domingos da Costa Correia de Queiroz, com dez anos de idade, no inventário de sua mãe, em 27-5-1818, chamado, no inventário de seu pai, de Domingos Maria Correia de Queiroz; casado com Inácia Maria da Purificação (2.4.1.3), sua prima carnal, filha de Caitano Correia de Queiroz e Ana José da Soledade. Por seu casamento, foi-lhe dado dote no valor de 400$000, representados por um escravo. O casal residia em Pombas, hoje Pariri. Inácia Maria faleceu em maio de 1863, e nesse mesmo ano teve início seu inventário. Filhos:

2.4.3.3.1 — Joaquim, batizado a 19-3-1836, *de seis dias,* na Capela das Pombas; talvez, faleceu na infância;

2.4.3.3.2 — Joaquim, batizado a 9-4-1837, com três semanas de nascido. Também faleceu na infância;

2.4.3.3.3 — João Gualberto Correia Maria de Queiroz, conforme sua assinatura. Batizado a 16-7-1839, com dez dias de nascido, casou com duas irmãs, suas primas legítimas, filhas de Domingos José Correia

de Queiroz e Isabel Maria do Livramento. A primeira esposa foi Ana José da Soledade (2.4.1.14.2), com a qual casou a 27-11-1860; a segunda foi Maria da Imaculada Conceição (2.4.1.14.5) menor de dezoito anos, segundo comunicação que fez seu tutor ao juiz de orfãos. Este segundo casamento se realizou a 12-2-1866, na Fazenda Campo Grande. No termo de seus dois casamentos, o Padre registrou ter havido a necessária dispensa de impedimentos canônicos de consangüidades dos graus 2º *duplicado e 4º quadruplicado;*

2.4.3.3.4 — Joaquim, batizado a 10-12-1843, com mês e meio de idade. Faleceu na intância;

2.4.3.3.5 — Joaquim, batizado a 24-12-1844, com 23 dias;

2.4.3.3.6 — Clementino, batizado a 9-4-1846, com um mês;

2.4.3.3.7 — Ana Maria de Queiroz, com 15 anos, em 1866;

2.4.3.3.8 — Generina Maria de Queiroz, de quem não temos maiores dados. No inventário de sua avó materna Maria José da Soledade (1-4-7), iniciado a 7-12-1866, consta *Generino,* com 12 anos; mas, no recibo de pagamento do selo proporcional, com data de 16-8-1867, relativo ao mesmo inventário, consta o seu nome de Generina Maria de Queiroz;

2.4.3.4 — Teresa Maria de Jesus, com 8 anos, em 1818; viúva, no inventário de seu pai, iniciado a 20-2-1877;

2.4.3.5 — Caitano, com 7 anos, no mesmo inventário de sua mãe (1818). Não constou do inventário do pai, em 1877;

2.4.3.6 — Isabel Maria do Livramento, nascida talvez em 1812, pois tinha 6 anos, no inventário de sua mãe, em 1818. Casou com Domingos José Correia de Queiroz (2.4.1.14) 1º do nome, filho de Caitano Correia de Queiroz e Ana José da Soledade. Os filhos estão sob o marido;

2.4.3.7 — Manuela Maria de Queiroz, nascida por volta de 1814; casou, em 1847, com Hilário Maria Correia de Queiroz, também Hilário Maria de Queiroz (2.4.1.5), filho do Capitão Caitano Correia de Queiroz e Ana José da Soledade. Quando Manuela casou com Hilário, este recebeu por dote uma escrava africana, de nome Luzia, que serviu ao casal por muitos anos. Acontece que, no inventário de Estêvão Correia de Queiroz (2.4.3), sogro de Hilário, os cunhados deste queriam que o valor do dote representado parcialmente por Luzia fosse descontado do valor da herança que caberia a este casal. Hilário reagiu, alegando que o valor daquela escrava não poderia ser levado em consideração, visto haver-lhe dado a liberdade, bem como à toda a sua descendência, por força de lei e de decisão judicial. Luzia já *produzira* uma filha, de nome Maria, a qual lhe havia, por sua vez, dado netos. Hilário dirigiu-se

ao Juiz Municipal, expondo-lhe o caso e requerendo-lhe certidão de que tinha alforriado a velha africana e toda a sua descendência, conforme transcrição abaixo:

"III.mo Snr Dor Juis Mal, e d Orfãos

"Dis Hilario Mª Corrª e Queiros morador neste Termo, que em 1847 recebera em dote uma escrava da mão de seu finado Sôgro Estevao Corrª de Queiros, sendo ella de nome Lusia de Nacao Angolla, e possuindo-a produsiu ella uma filha de nome Maria, e esta produsiu quatro filhos, na posse, e goso de todos elles Succedeu, que em 1872, para 1874 fôra citado para abrir a mão à Lusia, e seus descendentes, como mulher livre, em presença da lei de 1831 por ser ella Africana, vinda, em 1839. Citado para isto entendeu-se com o doador Seu Sôgro o qual aconselhou-o, que entregasse Lusia, por Ser verdade ter ella vindo no tempo dito, e que elle ia abrir mão d outro chamado Jacintho, como abriu. Concertado assim tudo veiu elle á esta Villa, e perante V.S. assignou uma declaração ou termo conferrando a liberdade natural della o que tudo deve estar no Cartório. Portanto P a VSª que seja servido mandar passar por certidão á petição Mandado, e tudo mais concernentes a mª deligencia, que se fes, para a aferida liberdade.

ERM
Villa S João 21 de Maio — 1877
Hilario Maria Corr.ª de Queiroz."

Agora, vejamos o que declarou o escrivão:

"Certifico q no meo Cartorio nada occorreo a respeito da matéria exposta na petição supra e retro, e nem podia occorrer, visto ser o suppte meo primo coirmão, pelo que nao posso dar a certidão requerida do que dou fé. V.ª de São João 21 de Maio de 1877. O Escram.

Galdino José de Lira."

Em virtude do *certifico* acima, Hilário fez uma petição ao *Juis Municipal e dorphãos,* pedindo que os *officiais da mma deligencia cerficassem se foram executar o Mandado.* Foi, então, passada a seguinte Certidão:

"Certifico que trouse em minha companhia à Africana Lusia e seus filhos, que estavão em puder de Hilario Mª de Queroes como escravos os quaes elle entregou ao official companheiro que os foi vêr por Mandado deste Juiso, e ellas aqui chegadas estiverão alguns dias, e retirão-se na forra de suas liberdades,

como ainda hoje estão. O refferido é verdade do que dou fé Villa de S. João 22 de Junho de 1877.

O official de Justica
Joaquim Nogueira da Costa".

Hilário, finalmente, ganhou na sua reclamação. Sobre o caso do escravo Jacinto, citado na petição subscrita por Hilário, o leitor poderá ler a declaração de Estêvão Correia de Queiroz, em 2.4.3. O casal teve um filho, indicado como 2.4.1.5.1;

2.4.3.8 — Vidal Maria Correia de Queiroz, nascido em 1816, casado com sua prima Maria Madalena do Espírito Santo, 2.4.9.3, filha de João Evangelista Ribeiro e Francisca Correia de Queiroz (2.4.9). Não sabemos a data do falecimento de Vital nem de Maria Madalena, mas localizamos a partilha amigável de seus bens (falta a primeira folha), junto à qual há a seguinte petição, que pode fornecer alguma pista para se levantar, pelo menos, a época provável do falecimento do casal (*):

"Ignacio Joaquim de Queroz, sua mo = / lher Maria da Conceição, Estevão Cor = / eia de Queroz sua molher Anna Jose / da Solidade; Beijamim de Farias Go = / veia sua molher Anna Maria da Soli = dade Jose Fernandes de Oliveira i sua / molher Maria Thereza de Jesus di = / zem que a vendo falisido seus pais / i sogro Vidal Maria de Queroz / i sua molher Maria Madaglena do / Espirito Santo, os suplicantes de / maior idade com capacidade civil / para contratar a cordarão proceder/ a partilha amigavel nos bens po = / r elles deichados, diszistindo o pri / meiro e terceiro da sucseção fic = / ando com os bens que en si tinhão / Para que seus acordos seja homo = / logado veem com o documento jun / to requerer seu julgamento, e P deferimento / Villa de São João 4 de Maio de 1901 / Estevão Correia de Quroz/ José Fernandes de Oliveira / Benjamin de Farias Gouvea / Ignácio Joaq.m de Queirós /".

Filhos do casal:

2.4.3.8.1 — Maria da Conceição, casada com Inácio Joaquim de Queiroz;
2.4.3.8.2 — Estevão Correia de Queiroz, falecido a 20-1-1907; iniciado seu inventário a 20-3-1907, foi inventariante a viúva Ana José da Soledade, que listou, além dela própria, os seguintes herdeiros:

(*) A barra (/) indica fim da linha, no texto original.

2.4.3.8.2.1 — Maria Ayres de Queiroz, casada com José Cavalcante de Albuquerque;
2.4.3.8.2.2 — Virgulina da Trindade Ayres, então com 27 anos;
2.4.3.8.2.3 — Tertuliano Ayres de Queiroz; 26 anos, solteiro;
2.4.3.8.2.4 — Ana Ayres de Queiroz, com 16 anos, solteira;
2.4.3.8.2.5 — Laurinda Ayres de Queiroz, com 14 anos;
2.4.3.8.2.6 — Francisco Ayres de Queiroz, com 13 anos;
2.4.3.8.2.7 — Abdias Ayres de Queiroz, com 12 anos;
2.4.3.8.2.8 — Auta Ayres de Queiroz, com 11 anos;
2.4.3.8.2.9 — Teresa Ayres de Queiroz, com 10 anos;
2.4.3.8.3 — Ana Maria da Soledade, casada com Benjamim de Farias Gouveia;
2.4.3.8.4 — Maria Teresa de Jesus, casada com José Fernandes de Oliveira;
2.4.3.9 — Estevão, nascido em 1817, mas falecido antes de 14 de setembro de 1830, quando seu pai e tutor prestou contas ao então Juiz de Órfãos, Hilário da Costa Romeu;

2.4.4 — Filipe Correia de Queiroz, em 1825 morador na Fazenda Jurema. Nascido a 1-5-1788, batizado a 5-6-1788, casou a 22-11-1808, na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres, com Isabel Francisca Maciel, também Isabel Francisca de Jesus (1.2.5), filha do 2º José da Costa Romeu e Cosma de Brito Maciel; portanto, Isabel Francisca era irmã de Ana Felícia de Brito, esposa do Capitão João Crisóstomo Correia de Queiroz, irmão deste Filipe. Não sabemos a data de seu falecimento. Localizamos um requerimento seu, dirigido ao *Juis Municipal e Orfão*, com início assim:

"Diz Felipe Corrª de Queiros Tutor dos Orfãos Seos netos filhos que ficarao d'Alexandrino Corrª de Queiros que acabando de prestar contas dos bens, e remdimtos dos ditos orfãos"

Tal requerimento não tem data, mas o Juiz datou-o, logo a seguir, em seu curto despacho:

"Como requer. Vila de S. Joao 19 de Julho de 1853.

Villar de Carvalho".

Três anos depois, o Escrivão de Órfãos, Francisco Cordeiro da Cunha, fez o seguinte registro, datado de 15-7-1856.

"Hé falecido o tutor destes orfãos Felipe Correia de Queiros, pelo que deve-se nomiar novo Tutor".

Concluímos, pois, que o epigrafado faleceu entre 19 de julho de 1853 e 15 de julho de 1856. Seus Filhos:

2.4.4.1 — João Batista de Queiroz, que depois alterou o nome para João Batista Maria de Queiroz, conforme justificou ao Juiz de Orfãos *que tendo assignado o termo da Tutela desses orfaos* (referia-se aos filhos de Alexandrino Correia de Queiroz) *e prestando as primeiras contas com o nome, que então tinha de João Baptista de Queiros, acontece, que tendo hoje o nome de João Baptista Maria de Queiros, fas disto Siente a este Juiso.* Isto foi a 7-7-1863. Ele foi casado com Ana Maria da Soledade, também Ana Maria do Espírito Santo, também Ana Joaquina do Espírito Santo, indicada como 2.4.1.8, filha do Capitão Caitano Correia de Queiroz e Ana José da Soledade. João Batista, juntamente com sua irmã logo abaixo, foi legatário de sua tia Maria José dos Anjos, que lhe deixou, no seu testamento, *a minha casa Sito nesta Villa, isto e, a casa que assisto quando aqui venho.* Seus filhos:

2.4.4.1.1 — Carolina Maria da Purificação, também Carolina Maria do Espírito Santo, casada com Pio de Sousa Cavalcante, o 2º (2.5.1.2.2), sob quem vai relacionada sua filha. Viúva, casou novamente, com Caitano Petronilo Cavalcante, viúvo de Ana Maria de Jesus (1.2.9.8.2). Carolina foi a inventariante dos bens deixados por seu primeiro marido, falecido a 20-3-1885 — o inventário começou a 11-5-1885. Seu pai João Batista Maria de Queiroz foi tutor da órfã Inácia (indicada sob o pai), então com 4 meses;

2.4.4.1.2 — Caitano José Maria de Queiroz, também Caitano Maria Ribeiro de Queiroz, batizado a 4-10-1841, com um mês de idade. Foi casado com sua prima legítima Teresa José de Queiroz (2.4.4.3.1), filha de Antônia Rosa de Queiroz, também Antônia Maria de Queiroz, e seu segundo marido, José Inácio Correia de Queiroz. Seus filhos:

2.4.4.1.2.1 — Antônia, casada com Caitano Correia de Cantalice (2.10.1.1.3), filho de Francisco Maria Correia de Cantalício e Glória Maria de Jesus. Falecida ela, seu viúvo casou novamente, com a epigrafada abaixo;

2.4.4.1.2.2 — Inácia. casada com o cunhado Caitano Correia de Cantalice, 2.10.1.1.3, viúvo de sua irmã acima;

2.4.4.1.2.3 — Amélia, mulher de Francisco Correia de Cantalice (2.10.1.1.7), filho de Francisco Maria Correia de Cantalício e Glória Maria de Jesus. Os filhos estão sob seu marido;

2.4.4.1.3 — Maria Francelina do Amor Divino, casada com Caitano Marcelino Cavalcante (2.5.1.2.3), filho de Pio de Sousa Cavalcante (1º do nome) e Galdina Correia de Queiroz. Maria Francelina foi batizada a 19-10-1842, com um mês de idade;

2.4.4.1.4 — Francisco Maria Batista de Queiroz;

2.4.4.1.5 — João Batista Maria de Queiroz, 2º do nome, batizado a 24-3-1844, com um mês de idade;

2.4.4.1.6 — Ana Maria da Soledade, cujo nome do marido não conseguimos apurar. Era viúva; tinha um filho:

2.4.4.1.6.1 — José Maria de Farias;

2.4.4.1.7 — Umbelina Maria de Queiroz, casada com Inácio Clementino de Queiroz (2.4.1.14.4), viúvo de Felismina Maria de Jesus (2.4.3.1.7);

2.4.4.1.8 — Flora..., casada com José Vicente Nogueira de Carvalho;

2.4.4.1.9 — Rosalina Maria de Queiroz; foi casada;

2.4.4.1.10 — Francelina Maria do Amor Divino, casada, não conseguimos o nome de seu marido, era falecida, no inventário de seu pai, em 1902, em que foi representada por sua filha:

2.4.4.1.10.1 — Maria, casada com Amaro José de Sousa;

2.4.4.2 — Francisca Correia de Queiroz, também Francisca Maria de Queiroz, casada com João Batista Correia de Amorim (2.4.1.13), filho de Caitano Correia de Queiroz e Ana José da Soledade. Sua descendência está sob o marido;

2.4.4.3 — Antônia Rosa de Queiroz, também Antônia Maria de Queiroz, legatária de 10$000, no testamento de seu padrinho José de Faria Castro. Foi casada com o primo carnal Alexandrino Correia de Queiroz, 2.4.2.2, filho do seu tio paterno Capitão e Comandante João Crisóstomo Correia de Queiroz e de sua tia materna Ana Felícia de Brito Maciel. Os filhos estão sob o marido. Alexandrino faleceu em 1847, em fevereiro de 1849, Antônia já estava novamente casada, agora com José Inácio Correia de Queiroz, como se constata de seu atendimento a uma notificação do Juiz Municipal e de Órfãos, a quem prestou contas de seus filhos e tutelados, uma vez que *Achou elle Juis, que tendo esta Tutora passado a segundas nupcias devia prestar contas, para lhe ser removida a Tutoria na forma da lei.* Seu segundo marido faleceu viúvo, a 23-8-1904 — seu inventário começou a 21-9-1904, e dele extraímos a relação de bens que ficaram:

"Auto de descripção, avaliação e partilha

Semoventes

150$000	*Tres Vaccas Solteiras e cincoenta mil reis que sai*
35$000	*Uma novelhota por trinta e cinco mil reis que sai*
40$000	*Uma Egoa Solteira por quarenta mil reis que sai*
12$000	*Treis Ovelhas e um carneiro, a treis mil reis, douse mil reis que sai*

24$000 *Seis Cabras Solteira e quatro mil reis, vinte e quatro mil reis que sai*

5$000 *Uma Cabra parida por cinco mil reis que sai*

5$000 *Duas novilhas de Cabra, por cinco mil reis que sai*

Moveis

5$000 *Cinco tamboretes velhos por cinco mil reis que sai*

5$000 *Uma mesa velha por cinco mil reis que sai*

3$000 *Dois bancos um por dois mil reis e outro por mil reis treis mil reis que sai*

4$000 *Uma caixa velha por quatro mil que sai*

4$000 *Uma corona velha por quatro mil reis que sai*

4$000 *Duas camas velhas, quatro mil reis que sai*

20$000 *Um Santuario com treis immagens por vinte mil reis que sai*

5$000 *O ferro e signal da Fasenda, cinco mil reis que sai*

Rais

Nas terras do Olho dagua deste termo oito mil reis avaliado por quarenta mil reis que sai *40$000*

Uma parte de terra de seis mil quinhentos reis, no lugar Jurema deste termo com uma Casa velha e mais bemfeitoria por oitenta mil reis que sai *80$000*

Dividas activas

Declarou o inventariante dever ao monte por adiantamento de sua legitima o herdeiro Caetano Maria Ribeiro de Queiros, sete Garrotes, avaliados por cento e quarenta mil reis que sai *140$000"*

Filhos havidos por Antônia Rosa, com seu segundo marido, conforme o inventário acima citado:

2.4.4.3.1 — Teresa José de Queiroz, casada com Caitano Maria Ribeiro de Queiroz (também Caitano José Maria de Queiroz), 2.4.4.1.2 seu primo legítimo, filho de João Batista de Queiroz, também João Batista Maria de Queiroz, e Ana Maria da Soledade, também Ana Maria do Espírito Santo e também Ana Joaquina do Espírito Santo;

2.4.4.3.2 — Joana Batista de Queiroz, casada com João de Sousa Lima;

2.4.4.3.3 — Saturnino Correia de Queiroz, já falecido no citado inventário de seu pai (1904), no qual foi representado por seus filhos, todos menores:

2.4.4.3.3.1 — José, de idade de 12 anos;

2.4.4.3.3.2 — Maria, então com 11 anos;

2.4.4.3.3.3 — Ana, a caçula, com apenas 6 anos;

2.4.4.4 — Ana Francisca de Brito Maciel, casada com Francisco Cavalcante de Albuquerque, de quem teve:

2.4.4.4.1 — Francelina, nascida a 18-9-1833, batizada a 8 de outubro seguinte;

2.4.4.4.2 — Martiniana Francisca de Queiroz, também Martiniana de Brito Maciel, nascida a 10-11-1835, batizada a 6-10-1835, em Boqueirão. Foi casada por duas vezes: a primeira, com José da Costa Brito, indicado como 1.2.4.10, filho de Antônio da Costa Romeu, o 1º do nome, e Maria José da Purificação, a segunda vez, com Filipe de Faria Castro (1.2.9.2), primo legítimo de seu primeiro marido, filho de Francisco Jerônimo de Brito e Teresa Maria de Jesus. Os filhos, de seu 2º leito, vão sob o 2º marido;

2.4.4.4.3 — Balduíno Cavalcante de Albuquerque, batizado a 5 de novembro de 1836, no Sítio Facão *com u mez*. Foi casado com Ana Alexandrina de Queiroz, também Ana Rosa de Queiroz (2.4.2.2.1), filha de Alexandrino Correia de Queiroz e Antônia Rosa de Queiroz (também Antônia Maria de Queiroz). Seu casamento foi celebrado a 16-6-1863, na Fazenda Jurema, dispensados os impedimentos canônicos *de graos de consanguinidade, 2º simples e 4º duplicado*. Localizamos uma filha do casal:

2.4.4.4.3.1 — Felismina Maria de Queiroz, casada com Galdino Correia de Cantalice (2.10.1.1.5), filho de Francisco Maria Correia de Cantalício e Glória Maria de Jesus. Os filhos estão sob o marido;

2.4.4.4.4 — Isabel, batizada a 25-11-1841, com quatro meses;

2.4.4.4.5 — Filipe, batizado a 16-7-1844, com *id. 2m., e meio*, possivelmente gêmeo de seu irmão abaixo:

2.4.4.4.6 — João, batizado na mesma data de seu irmão acima, mas com *idᵉ mez e meio;*

2.4.4.4.7 — Caitano, batizado a 19-6-1848, com quarenta dias;

2.4.4.4.8 — Francisco, batizado a 23-9-1849, com nove dias;

2.4.4.4.9 — José, batizado a 21-12-1851, com um mês;

2.4.4.4.10 — Lina, batizada a 26-2-1853, com quinze dias;

2.4.5 — Ana Teresa de Jesus, nascida em fevereiro de 1777, batizada a 29 do mês seguinte, casou a 25-11-1794, com Francisco da Costa Romeu, batizado a 3-6-1771, crismado a 27-12-1779, ainda vivo em 1835, filho do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa Isabel Bezerra de Melo. O casal não teve filho, mas adotou duas crianças expostas à porta de sua casa:

2.4.5.1 — José, batizado a 13-11-1796, *de seis dias;*

2.4.5.2 — Emerenciana, batizada a 22-10-1797, *parda, de seis dias;*

2.4.6 — Cosma Maria do Livramento, crismada a 7-9-1787, casou a 11-5-1800, com seu primo em segundo grau Inácio Tavares de Farias, filho do Sargento-mor Manuel Tavares de Lira e Maria de Faria Castro.

Seus filhos irão indicados sob o marido, adiante, em 6.11. Dona Cosma já tinha falecido em junho de 1831, deixando os filhos todos de menor idade. Ela aparece em alguns documentos sendo chamada Cosma do Livramento Queiroz ou Cosma Correia de Queiroz.

2.4.7 — Leonor Maria de Queiroz, crismada a 7-9-1787, em novembro de 1802 estava com 20 anos de idade;

2.4.8 — Isabel Correia de Queiroz, também Isabel Maria Correia de Queiroz, crismada a 7-9-1787, casou a 22-7-1806, na Fazenda Barra, com José Francisco Coelho, natural da Vila Nova da Rainha, atual Campina Grande, morador na freguesia de Mamanguape, filho de Francisco Coelho de Melo e Inácia Maria, conforme certidão encontrada junto a um translado de Justificação apresentado para que Caitano Correia de Queiroz se liberasse da tutoria de Isabel e seus irmãos Francisca (2.4.9) e Filipe (2.4.4);

2.4.9 — Francisca Correia de Queiroz, também Francisca Maria do Sacramento, também Francisca Senhorinha de Queiroz, nascida a 13-11-1786, batizada a 16 de dezembro seguinte; casou a 24-11-1804, na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora, com João Evangelista Ribeiro, de 23 anos de idade, natural da Freguesia de Mamanguape, filho de Francisco Ribeiro e Inácia Maria, tudo conforme certidão de casamento encontrada junto ao translado mencionado na epígrafe acima; parece-nos ser seu pai o mesmo Francisco Coelho de Melo mencionado no parágrafo anterior. Dona Francisca tinha sido crismada a 7-9-1787. Seus filhos:

2.4.9.1 — Manuel Inácio Evangelista Ribeiro, falecido a 21 de abril de 1856, na epidemia de cólera-morbo, casado, sem filho, ficando como seus herdeiros *cinco irmãos vivos, e dous sobrinhos filhos de um irmão falecido,* conforme afirmou sua viúva, Ana Joaquina do Sacramanto Aires, ao se iniciar o inventário a 15-9-1858, data em que, aliás, ela já se encontrava novamente casada, desta vez com Joaquim Martins de Farias Castro, adiante indicado como 8.3.4, filho de Francisco de Farias Castro e Ana Felícia de Queiroz;

2.4.9.2 — Inácia Francelina do Amor Divino, já viúva em 1858;

2.4.9.3 — Maria Madalena do Espírito Santo, casada com Vital Maria Correia de Queiroz (2.4.3.8), filho de Estêvão Correia de Queiroz e Maria José da Soledade;

2.4.9.4 — Joana Olindina do Amor Divino, casada com Bento Fernandes de Oliveira (1.4.1.1), 2º do nome, filho de Francisco Fernandes de Oliveira e Domingos Maria do Espírito Santo;

2.4.9.5 — João Batista Ribeiro de Queiroz, já falecido em 1858, deixando viúva Inácia Maria da Conceição, em quem tivera os filhos:

2.4.9.5.1 — José Maria Batista de Queiroz, batizado em fins de 1852, conforme ele mesmo afirmou, ao requerer certidão de seu batismo, cujo

registro não foi encontrado pelo então Vigário, Padre José Paulino de Borba Grilo;

2.4.9.5.2 — Maria, ou Isabel, com 10 anos, em 1858;

2.4.9.6 — Francisco Maria Malaquias Ribeiro, casado com Maria *Floria* de Queiroz, na realidade Maria Flora de Jesus (2.4.1.9), filha de Caitano Correia de Queiroz e Ana José da Soledade;

2.4.9.7 — Antônio Ribeiro de Queiroz, 1º do nome, casado com Genoveva Maria. Pais de:

2.4.9.7.1 — Miguel, batizado a 9-4-1838, com oito dias, na matriz de Cabaceiras, pelo Padre Trajano Gomes de Santiago, tendo sido seus padrinhos José Ferreira e Leonor Maria da Conceição;

2.4.9.7.2 — Antônio Ribeiro de Queiroz, 2º do nome, Primeiro Suplente de Juiz Municipal, em exercício, da Comarca de São João, em 1907 e 1910. Foi casado; não levantamos o nome de sua esposa, mas encontramos uma sua filha, abaixo indicada:

2.4.9.7.2.1 — Maria Ribeiro Brito de Farias, também Maria Ribeiro de Queiroz, que foi a terceira esposa de Antônio Pedro de Farias, 6.2.6.4.1, viúvo, sucessivamente, de Umbelina Rosa de Queiroz e de Maria Isabel de Farias e filho do 3º Manuel Tavares de Lira, também Manuel Tavares de Farias, e Maria Josefa do Amor Divino. Ela teve uma filha, falecida na infância — está indicada sob seu marido;

2.4.10 — Antônia Maria de Queiroz, também Antônia Maria do Sacramento, nascida a 29-12-1790, batizada a 1º-2-1791; já casada, em 6-6-1811. com Luís José Acioli (*Axioles e Xioles,* no inventário de seu pai) Localizamos:

2.4.10.1 — Luís José Acioli, Júnior, casado, pai de:

2.4.10.1.1 — Américo José Acioli, que casou a 2-1-1857, com Inácia Maria da Conceição, viúva de Francisco José Guimarães Gameleira;

2.4.11 — Joana Batista do Sacramento, 2ª do nome, nascida a 3 de dezembro de 1792, batizada a 16-1-1793, crismada a 4 de janeiro de 1780; foi casada com José Inácio.

2.5 — Isabel Rodrigues do O, casada com o Tenente João de Sousa Castro, 1º do nome, filho do Capitão-mor Caitano Varjão de Sousa e Cosma Ferreira Guimarães, filha, esta, do Capitão Antônio Ferreira Guimarães e Cristina Rodrigues de Oliveira — esta última, filha do Capitão Pascácio de Oliveira Ledo e Isabel Rodrigues, pioneiros no Cariri de Fora. Dona Isabel Rodrigues do Ó faleceu, viúva, a 30-101820, mas seu inventário só se iniciou em 1850, quase trinta anos depois de seu falecimento. Ficou-lhe larga descendência:

2.5.1 — Félix Joaquim de Sousa, nascido a 30-8-1775, batizado a 26-9-1775; já falecido em agosto de 1850, no inventário de sua mãe. Foi casado com Francisca do Espírito Santo; deixou descendentes:

2.5.1.1 — Major Faustino de Sousa Cavalcante, por duas vezes casado: a primeira, com Emerenciana Hortência do Amor Divino (2.4.1.12),

filha do Capitão Caitano Correia de Queiroz e Ana José da Soledade; a segunda vez, casou com Mariana Maria do Patrocínio (1.4.2.3.1), filha de Leonardo de Farias Oliveira e Ângela Maria do Patrocínio. O Major Faustino teve filho só de seu primeiro matrimônio:

2.5.1.1.1 — Edviges Maria da Soledade, também Edviges Fausta do Amor Divino, nascida a 5-9-1831, batizada a 30 de novembro seguinte. Casou a 14-1-1859, com Claudino José de Vasconcelos, também de 28 anos, filho de Inácio Aranha de Vasconcelos e Apolônia Maria da Pobreza, da Freguesia de Campina Grande;

2.5.1.1.2 — Padre Joaquim Enéas Cavalcante, morador, em 1890, em São José das Pombas (hoje, Pariri), então Termo de São João do Cariri. Nesse mesmo ano, foi nomeado tutor de seus sobrinhos, filhos de Benvenuto de Sousa Cavalcante (2.5.1.1.5) adiante;

2.5.1.1.3 — Cirilo de Sousa Cavalcante, batizado a 11-9-1837, com três meses de idade; foi o terceiro marido de Benvinda de Paiva Ramos (2.11.7.2), filha do Major Domingos da Costa Ramos e sua segunda esposa, Emerenciana Maria de Paiva. Houve filhos;

2.5.1.1.4 — Caitano Teatino de Queiroz;

2.5.1.1.5 — Benvenuto de Sousa Cavalcante, falecido a 28 de novembro d 1889, no lugar Campo Grande, Termo de São João do Cariri, sem testamento. Seu inventário se iniciou a 26-3-1890, sendo inventariante a viúva, Clarice de Sousa Cavalcante (2.4.1.4.2) filha de Francisco de Sales Maria de Queiroz. Seus filhos, com as idades constantes do inventário de Benvenuto:

2.5.1.1.5.1 — Sinforosa, de dez anos;

2.5.1.1.5.2 — Amélia, de oito anos;

2.5.1.1.5.3 — Artur, com três anos;

2.5.1.1.5.4 — Maria, com um ano;

2.5.1.1.6 — Félix Joaquim de Sousa Cavalcante, também só Félix Joaquim de Sousa, casado com Ana Maria da Conceição. Pais de:

2.5.1.1.6.1 — Edviges, batizada a 19-4-1851, de quatro meses;

2.5.1.1.6.2 — Isabel, batizada a 11-7-1852, de quatorze dias;

2.5.1.1.7 — Felismina Maria do Amor Divino, também Felismina Fausta do Amor Divino, nascida em dezembro de 1834 e batizada a 14-4-1835; casou à 29-9-1857, na casa de seu pai, com *25 annos;* com José de Sousa Marçal, de 36 anos de idade;

2.5.1.1.8 — Umbelina Fausta do Amor Divino, nascida a 22 de março de 1836, batizada a 3-5-1836; em 1866, ainda solteira;

2.5.1.1.9 — Francisca Fausta do Amor Divino, também Francisca Fausta Cavalcante — a 7-10-1862, na casa do pai, em Vaca Brava, casou com José Joaquim Correia de Queiroz (2.4.3.1.1), filho de João Batista Correia de Queiroz e Maria Joaquina do Livramento;

2.5.1.1.10 — Ana, batizada a 9-10-1838, com um mês. Talves faleceu na infância, pois não constou do inventário de sua avó Ana José da Soledade, em 11-12-1866;

2.5.1.2 — Pio de Sousa Cavalcante, (1º), casado, primeira vez, com Galdina Correia de Queiroz, também Galdina da Soledade de Queiroz, também Galdina Maria da Soledade (2.4.1.7), filha do Capitão Caitano Correia de Queiroz e Ana José da Soledade. Ele já tinha falecido, no inventário da sogra, a 7-12-1886. Seus filhos;

2.5.1.2.1 — Maria, batizada a 15-11-1834, nascida em setembro de 1834;

2.5.1.2.2 — Pio de Sousa Cavalcante, 2º deste nome, nascido a 23-12-1835, batizado a 24-1-1836. Foi casado duas vezes, mas só conseguimos o nome de sua segunda esposa: Carolina Maria da Purificação, também Carolina Maria do Espírito Santo (2.4.4.1.1), filha de João Batista de Queiroz, também João Bastista Maria de Queiroz, e Ana Maria da Soledade, também Ana Maria do Espírito Santo, também Ana Joaquina do Espírito Santo. Este 2º Pio faleceu a 20 de março de 1885. Sua viúva casou novamente, com Caitano Petronilo Cavalcante, por sua vez, viúvo de Ana Maria de Jesus (1-2-9-8-2). Só localizamos estes seus filhos abaixo:

— do 1º matrimônio

2.5.1.2.2.1 — Manuel, com 13 anos, no inventário de seu pai, iniciado a 11-5-1885; foi seu tutor o tio Marcelino Correia de Queiroz;

— do 2º matrimônio

2.5.1.2.2.2 — Inácia, com quatro meses, no inventário de seu pai; o seu avô materno João Batista de Queiroz, também João Batista Maria de Queiroz (2.4.4.1) foi seu tutor;

2.5.1.2.3 — Caitano Marcelino Cavalcante, casado com Maria Francelina do Amor Divino (2.4.4.1.3), filha de João Batista de Queiroz, também João Batista Maria de Queiroz, e Ana Maria da Soledade, também Ana Maria do Espírito Santo, também Ana Joaquina do Espírito Santo;

2.5.1.2.4 — Ana Maria da Conceição, batizada a 5-6-1837, como um mês de idade; casou a 8-11-1859, em Cravatá de Fora, com Clementino da Costa Ramos, nascido a 10 de março de 1836, batizado a 24-5-1836, filho de José da Costa Ramos;

2.5.1.2.5 — Umbelina, batizada a 30-11-1839, com um mês;

2.5.1.2.6 — Francisca, batizada à 24-1-1840, com quinze dias,

2.5.1.3 — João Clementino de Sousa Cavalcante, também João Clementino de Sousa e Albuquerque, casado com Francisca Maria da Conceição, também Francisca Maria de Jesus, com quem teve:

2.5.1.3.1 — Brasilina Leopoldina, nascida a 24-1-1836, batizada a 7 do mês seguinte; casou a 14-1-1856, na Matriz de Cabaceiras, com Vicente Ferreira de França, filho de Tenente Luís de França e Ana Epifânia;

2.5.1.3.2 — Carolina Clementina de Almeida, batizada aos dois meses de idade, a 6-3-1837; casou a 31-6-1856, com Firmino Alves de Almeida e Castro, nascido em junho de 1831, batizado a 14-8-1831, filho de Inácio Pereira de Castro e Ana Joaquina do Espírito Santo. O termo do seu casamento registra erradamente *o nobente ter deid^e^. 24 a^s^., e anubente 16;*

2.5.1.3.3 — Balbina Esmeraldina do Amor Divino, batizada a 6 de maio de 1838, *com id^t^. de mez e seis dias.* A 4-2-1856, na velha Matriz de Cabaceiras, casou com *Joze Maria Bandeira de M^o^. branco, com vinte e tres anos filho natural de Ignacia Clementina Bandeira;*

2.5.1.3.4 — *Archelina,* batizada a 7-3-1839, com quatro semanas;

2.5.1.3.5 — João, batizado a 26-7-1840, com um mês. Faleceu na infância;

2.5.1.3.6 — Boaventura, batizado a 28-11-1841, com um mês;

2.5.1.3.7 — Clementino, batizado a 6-6-1843, com 3 (sic);

2.5.1.3.8 — Félix, batizado a 1º-1-1848, com seis meses;

2.5.1.3.9 — Manuela, batizada a 28-11-1848, com quatro meses;

2.5.1.3.10 — João, batizado a 4-8-1851, com doze dias;

2.5.1.3.11 — Damásio, batizado a 3-1-1853, com três semanas;

2.5.2 — Maria Andresa de Sousa, batizada como Andresa, a 14 de maio de 1777, nascida a 15 de março daquele ano. Casou a 10-11-1795, na *Cabaceira,* com Domingos da Cunha Siqueira. Não sabemos a data de falecimento deles, mas em 8-12-1836, Andresa era viúva e, em 1850, no inventário de sua mãe, já tinha falecido. Seus filhos:

2.5.2.1 — Capitão Timóteo da Cunha Siqueira, casado com a prima legítima Francisca Maria do Livramento, também Francisca Maria da Piedade, também Francisca Maria da Conceição (2.5.7.2), filha de Cosma Ferreira, cujo nome do marido não conseguimos levantar. Seus filhos:

2.5.2.1.1 — Umbelina da Cunha Siqueira, também Umbelina Maria da Piedade, que casou, a 8-1-1847, com Aleixo da Cunha Porto Júnior, filho de Aleixo da Cunha Porto e Cristina Rodrigues da Rocha; pais de:

2.5.2.1.1.1 — Quirino, batizado com sete dias, a 11-6-1849;

2.5.2.1.1.2 — José, batizado com dois meses, a 4-12-1850, em Boqueirão;

2.5.2.1.2 — Alexandrina Maria da Conceição, casada com Cosme de Sousa Varjão (2.5.9.3), filho de Manuel de Sousa Varjão e Maria de Conceição Vasconcelos. Suas filhas estão sob seu marido, adiante;

2.5.2.1.3 — Cosma Francisca da Piedade, que a 25-11-1858 tornou-se a terceira esposa de Bartolomeu de Sousa Cavalcante, também Bartolomeu Pereira de Sousa (2.5.3.4), seu primo em segundo grau, filho de José de Freitas Cavalcante e Leonor Maria de Castro, e viúvo

sucessivamente de Leonor Maria da Conceição (também Leonor Francisca da Conceição, também Leonor de Castro) e de Isabel dos Reis Cavalcante (2.5.7.3), esta última, viúva de José Vicente da Cunha Porto. Ao se casarem, Cosma tinha 25 anos de idade, seu marido, 54;

2.5.2.1.4 — Domingos da Cunha Siqueira, casado a 10-5-1859, na *Fasenda Facão,* aos 25 anos de idade, com Henriqueta Maria da Conceição (2.5.3.4.3), de 18 anos, filha de Bartolomeu de Sousa Cavalcante;

2.5.2.1.5 — João, nascido a 8-5-1836, batizado a 10-6-1836;

2-5-2-1-6 — Manuel, batizado a 3-7-1840, com nove dias;

2.5.2.1.7 — *Umina,* batizada a 25-11-1841, com quatro meses;

2.5.2.1.8 — Isabel, batizada a 2-1-1843, com quinze dias; faleceu na infância;

2.5.2.1.9 — Hermínia, batizada 19-3-1844, com 22 dias;

2.5.2.1.10 — Isabel, batizada a 20-4-1848, com dezessete dias;

2.5.2.1.11 — Manuel, batizado a 13-8-1851, *com mes e meio;*

2.5.2.1.12 — Felinto, batizado a 17-6-1854;

2.5.2.2 — Bernardino de Freitas Cavalcante, casado com Justina Francisca da Conceição (2.1.9.3), filha do Major João Ferreira Guimarães e Inácia Teresa de Jesus. Pais de:

2.5.2.2.1 — Guilhermina Maria da Conceição, também Guilhermina Francisca de Jesus — casou a 7-1-1845, com o primo em segundo grau Belchior de Sousa Cavalcante, também Belchior de Freitas Cavalcante (2.5.3.9), filho de José de Freitas Cavalcante e Leonor Maria de Castro, também Leonor de Sousa Cavalcante. Os filhos do casal estão sob o marido;

2.5.2.2.2 — Isabel Maria de Jesus, também Isabel Francisca de Jesus, casada com João José de Farias, 1º do nome (2.6.1.5), filho do 1º Félix José de Freitas e sua primeira esposa, Ana Isabel do Espírito Santo. Depois que enviuvou de João José, Isabel Maria casou com Gaspar de Barros Brandão (2.2.10; viúvo de Joana Batista Bezerra, também Joana Batista de Jesus), filho de Antônio de Barros Leira, 2º deste nome, e Teresa Maria de Jesus. Seus filhos foram listados sob seu marido;

2.5.2.2.3 — Edviges de Freitas Cavalcante, também Edviges Francisca de Jesus — casou a 1º-5-1853, pela primeira vez, com Demétrio José Guimarães (2.5.13.1), de 36 anos de idade, filho de Francisco José Guimarães e Isabel Antônia Basília; a segunda vez, ela casou a 13-8-1857, com João José Guimarães (2.5.13.2), irmão de seu primeiro marido. Sua filha está sob seu primeiro marido;

2.5.2.2.4 — Antônia Francisca de Jesus, também Antônia Maria da Conceição, casou a 11-1-1854, aos 20 anos de idade, com João Pereira de Barros, o primeiro do nome, apelidado João Madureira (2.1.10.2.4), filho de Manuel Pereira de Barros e sua primeira

esposa, Antônia Maria da Conceição. Sua larguíssima descendência está relacionada sob seu marido;

2.5.2.2.5 — Honorato de Freitas Cavalcante, nascido a 22 de dezembro de 1831, batizado no dia 30 seguinte; casou a 23-6-1855, com Inácia Joaquina do Espírito Santo, também Inácia Maria do Espírito Santo, indicada como 2.6.1.9, filha de Félix José de Farias (1º do nome) e sua primeira mulher, Ana Isabel do Espírito Santo. Sua mulher, após a morte dele, casou de novo, com Sérgio Rodrigues da Cunha, também Sérgio Pio da Cunha, filho de Joaquim Rodrigues da Cunha e Cosma Maria da Conceição, também Cosma Teresa de Jesus;

2.5.2.2.6 — Inácia Francisca da Conceição, nascida na véspera de Natal de 1837, batizada a 14-1-1838. Casou a 10-5-1855, aos 18 anos, com Manuel Gomes Maciapé, de 30 anos, filho de Antônio José Gomes, de Itabaiana;

2.5.2.2.7 — *Leonida,* cujo batizado vai aqui transcrito, na ortografia original (veja comentário em 2.1.9.11, onde se acha o nome correto da madrinha):

> *"Aos 3 de Março de 1844 Baptizei a Leonida com 5 Semanas deid^e^. f^a^. leg^a^. de Bernardino de Freitas Cavalcante e Justina Francisca da Com^cam^. br^cos^. pp Caetano Varjam de Sz^a^. e Fran^ca^. M^a^. da Enterrogaçam cazados esta por Procuração desta Freguezia.*
>
> *Autorizado p^r^. S. Exª*
> *S^r^. D^or^. Vigr^o^. Capitular Assigno*
> *Vigr^o^. José Fidelis da S.^a^ Roza"*

2.5.2.2.8 — Firma, batizada a 27-6-1848, com um mês de idade;

2.5.2.3 — Capitão Remígio de Sousa Cavalcante, a primeira vez, casado com sua prima legítima Maria Cavalcante, também Maria da Conceição, também Maria Francisca da Conceição e ainda Maria José da Conceição (2.5.3.10), filha de José de Freitas Cavalcante e Leonor Maria de Castro, também Leonor de Sousa Cavalcante. Ele casou a segunda vez, aos 54 anos de idade, a 24-2-1859, com Galiana Francisca de Albuquerque (2.5.3.3.2), filha de Tomé Ribeiro de Sousa e Isabel Inocência, também Isabel Inácia Cavalcante. Seus filhos:

2.5.2.3.1 — Elias, nascido a 20-10-1830, batizado a 31 de dezembro seguinte;

2.5.2.3.2 — Domingas, nascida a 5-10-1831, batizada a 26 de dezembro seguinte;

2.5.2.3.3. — Balbina, batizada *Aos trinta e Seis dias de Maio do anno de mil oito centos e trinta, e Seis,* como registrou o então Vigário de Cabaceiras, Padre Plácido Antônio da Silva Santos;

2.5.2.3.4 — Justino, batizado a 7-5-1837, com nove dias;

2.5.2.3.5 — José, batizado a 29-12-1838, de *mês e meio;* (*)

2.5.2.4 — Juvenal da Cunha Siqueira, morador em agosto de 1850 no Termo de Campina Grande; foi casado com Umbelina Rosa de Queiroz (2.4.2.9), filha do Capitão e Comandante João Crisóstomo Correia de Queiroz e Ana Felícia de Brito Maciel. Localizamos estes filhos:

2.5.2.4.1 — Domingos da Cunha Siqueira (2º do nome), que casou a 10-4-1860, *no lugar d'Alguduaes,* com Isabel Bezerra de Queiroz (2.4.2.12.2), filha de João Crisóstomo Correia de Queiroz também João Crisóstomo Correia de Queiroz Júnior, e Rosária Maria Francisca, também Rosária Maria da Conceição *(Russaura);*

2.5.2.4.2 — Maria, batizada a 31-12-1841, com quatro meses;

2.5.2.4.3 — João, nascido a 18-7-1844, batizado a 11-8-1844;

2.5.2.5 — Ana da Cunha, também Ana Joaquina da Conceição, também Ana Joaquina do Amor Divino, casada com João dos Santos Cavalcante, também João dos Santos de Sousa Cavalcante (2.5.3.5), seu primo legítimo, filho de José de Freitas Cavalcante e Leonor Maria de Castro, também Leonor de Sousa Cavalcante. Seus filhos estão indicados sob seu marido;

2.5.2.6 — Genoveva da Cunha, também Genoveva Maria da Conceição — primeira esposa de Henrique José Cavalcante, indicado como 2.5.7.1, seu primo legítimo, filho de Cosma Ferreira (só localizamos documentos que se referem a ela como viúva; não conseguimos o nome de seu marido). O Capitão Henrique José ainda casou mais duas vezes, com Cosma Francisca de Siqueira, também Cosma Maria de Siqueira, e com Joana Maria da Conceição (2.5.9.6). Seus filhos estão sob seu marido;

2.5.2.7 — Inácia de Freitas, surda-muda de nascença;

2.5.3 — Leonor Maria de Castro (conforme termo de seu casamento; Leonor de Sousa Cavalcante, no inventário de sua mãe). A 3-10-1796, casou, em Cabaceiras, com José de Freitas Cavalcante (no inventário de sua sogra, aparece como José de Freitas da Ressurreição), filho do Tenente Boaventura de Freitas Cavalcante e Maria da Conceição Siqueira. Leonor já era falecida em 2-6-1840, quando foi batizado o seu neto Pedro (2.5.3.7.2). Do inventário de sua genitora (1850) tiramos os nomes de seus filhos, abaixo:

2.5.3.1 — João Batista Cavalcante, casado pela primeira vez com sua prima (segundo grau) Joaquina Carlota de Sant'Ana (2.10.4), filha de

(*) Encontramos o casamento, a 21-2-1854, em Boqueirão, de um Remígio José Cavalcante (de 25 anos, filho natural de Teresa Maria de Jesus) com Filipa Virtuosa dos Prazeres, filha de Francisco José Bezerra. Foram testemunhas Timóteo da Cunha Siqueira e Antônio da Cunha Siqueira. Achamos que o pai do nubente era o Capitão Remígio de Sousa Cavalcante, epigrafado acima.

Valério Correia de Cravides e Maria de Sant'Ana. Ele já estava viúvo em maio de 1851, quando foi padrinho de uma criança. Aos 62 anos, casou pela segunda vez, a 27-9-1858, com Bernardina Maria (2.5.9.1), de 38 anos (filha de Manuel de Sousa Varjão e Maria da Conceição Vasconcelos), viúva de Caitano Cavalcante de Albuquerque, também Caitano José Cavalcante (2.5.5.1). Sua descendência:

2.5.3.1.1 — Anacleto de Freitas Cavalcante, também Anacleto de Sousa Cavalcante;

2.5.3.1.2 — Justino de Freitas Cavalcante, às vezes Justino de Sousa Cavalcante, casado com sua prima legítima Regina Maria da Natividade (2.10.1.4), filha de Félix Maria Correia de Cantalício e Domingas Francisca de Oliveira;

2.5.3.1.3 — Maria Joaquina de Sant'Ana, também Maria Joaquina da Conceição, casada com seu primo legítimo Antônio José de Barros Brandão (2.2.1.1), filho de Inácio de Barros Brandão e Escolástica Fausta da Trindade. Sua filha está indicada sob seu marido;

2.5.3.1.4 — Alípio de Freitas Cavalcante, também Alípio de Sousa Cavalcante;

2.5.3.1.5 — Calixto de Sousa Cavalcante, também Calixto Cândido de Freitas — esta segunda forma, segundo o termo de seu casamento, dado a 21-1-1857, com 20 anos, no *Moita caza de Henriq^e. Jozê Cavalcante,* com a parenta Maria Justa de Cristo (2.5.7.1.2), filha do Capitão Henrique José Cavalcante e sua primeira mulher Genoveva da Cunha, também Genoveva Maria da Conceição;

2.5.3.1.6 — Inácia Carlota de Sant'Ana, também Inácia Joaquina de Sant'Ana, que casou a 2-2-1859, com José de Barros Brandão (2.2.2.6), filho do Alferes Antônio de Barros Brandão e Isabel Maria da Conceição;

2.5.3.1.7 — Ana Carlota de Sant'Ana, nascida a 23-10-1837, batizada a 7 de novembro seguinte;

2.5.3.1.8 — Francisca Carlota de Sant'Ana;

2.5.3.1.9 — Isabel Carlota de Sant'Ana, batizada a 20-8-1848, com nove dias de nascida;

2.5.3.2 — Pedro de Sousa Cavalcante, também Pedro de Freitas Cavalcante, casado com Maria Joaquina da Conceição, morador, em 1837, na Fazenda Timbaúba, Freguesia de São João do Cariri, e, em 1850, no Termo de Campina Grande. Seus filhos:

2.5.3.2.1 — Maria, batizada a 28-12-1837, com cinco meses;

2.5.3.2.2 — Inácia, batizada a 7-4-1844, com quatro meses;

2.5.3.3 — Tomé Ribeiro de Sousa, casado com Isabel *Ignocencia*, também Isabel Inácia Cavalcante. O casal morava no lugar Moita. Seus filhos:

2.5.3.3.1 — Ana Francisca de Albuquerque, também Ana Francisca Cavalcante; casou a 27-12-1850, com Francisco Antônio dos Passos, viúvo de Manuela Maria da Conceição, também Manuela Maria de Jesus (2.1.7). Os filhos do casal:

2.5.3.3.1.1 — Belmira, batizada a 31-12-1851, com três meses;

2.5.3.3.1.2 — Maria, batizada a 24-8-1853, com dois meses;

2.5.3.3.2 — Galiana Francisca de Albuquerque, que, aos 27 anos de idade, se tornou a segunda esposa do Capitão Remígio de Sousa Cavalcante, 2.5.2.3, seu primo em segundo grau, viúvo de Maria Cavalcante, também Maria da Conceição, também Maria Francisca da Conceição, também Maria José da Conceição; ele era filho de Domingos da Cunha Siqueira e Maria Andresa de Sousa;

2.5.3.3.3 — Jesuína Francisca de Albuquerque, a qual casou na casa de seu pai, a 8-1-1863, com *Liberalto* de Freitas Cavalcante;

2.5.3.3.4 — Amaro, batizado a 6-5-1837, com três meses;

2.5.3.3.5 — Maria, batizada a 5-6-1838, com dois meses;

2.5.3.3.6 — Leonora, batizada a 26-12-1840, com dois meses;

2.5.3.3.7 — José, batizado a 27-4-1842, com dois meses; faleceu na primeira infância;

2.5.3.3.8 — José, batizado a 27-4-1843, com dez dias;

2.5.3.3.9 — Francisca, batizada a 19-5-1850, com quinze dias;

2.5.3.3.10 — Mariana, batizada a 15-12-1851, com catorze dias;

2.5.3.4 — Bartolomeu de Sousa Cavalcante, também Bartolomeu Pereira de Sousa, casado, a primeira vez, com Leonor de Castro, também Leonor Maria da Conceição, também Leonor Francisca da Conceição; enviuvando, casou, pela segunda vez, a 9-1-1851, com Isabel dos Reis Cavalcante (2.5.7.3), viúva de José Vicente da Cunha Porto e filha de Cosma Ferreira, viúva, cujo nome do marido não conseguimos levantar. Novamente viúvo, Bartolomeu casou, aos 54 anos de idade, a 25-11-1858, com Cosma Francisca da Piedade, indicada como 2.5.2.1.3, de 25 anos, sua prima em segundo grau, filha do Capitão Timóteo da Cunha Siqueira e Francisca Maria do Livramento, também Francisca Maria da Piedade, também Francisca Maria da Conceição. Este último casamento aconteceu na *Relva*. Seus filhos, havidos do primeiro matrimônio:

2.5.3.4.1 — Maximino, batizado a 28-12-1836, com mês e meio;

2.5.3.4.2 — Marcionílio de Sousa Cavalcante, que casou no lugar Cruz das Almas, a 17-4-1860, com sua prima legítima Maria Felinta da Conceição (2.5.3.6.1), filha de Félix Severiano de Sousa e Emerenciana Francisca da Conceição, também Emerenciana Maria da Conceição;

2.5.3.4.3 — Henriqueta Maria da Conceição, batizada com dois meses de idade, a 22-5-1840, casou a 10-5-1859, aos 18 anos, com Domingos da Cunha Siqueira, de 25 anos (2.5.2.1.4), filho do Capitão Timóteo da Cunha Siqueira e Francisca Maria do Livramento, também Francisca Maria da Piedade, também Francisca Maria da Conceição;
2.5.3.4.4 — Maria, batizada a 28-11-1841, com um mês;
2.5.3.4.5 — Ildefonso, batizado a 28-12-1843, com um mês;
2.5.3.4.6 — Leonor, batizada, com oito dias, a 23-8-1849, pelo Padre Herculano Servílio da Rocha, sendo padrinhos Tomé Ribeiro de Sousa (2.5.3.3) e sua mulher Isabel Inocência, também Isabel Inácia Cavalcante:
2.5.3.5 — João dos Santos Cavalcante, também João dos Santos de Sousa Cavalcante, casado com Ana da Cunha, também Ana Joaquina Cavalcante, também Joaquina da Conceição, também Ana Joaquina do Amor Divino (2.5.2.5), filha de Domingos da Cunha Siqueira e Maria Andresa de Sousa. Seus filhos:
2.5.3.5.1 — Maria, nascida a 14-11-1836, batizada a 8-12-1836;
2.5.3.5.2 — Isabel, batizada a 19-3-1838, com um mês e catorze dias;
2.5.3.5.3 — Martiniano, nascido a 23-5-1839, batizado em julho seguinte, no dia primeiro:
2.5.3.5.4 — Leonor, batizada a 21-6-1840, com um mês;
2.5.3.5.5 — Jovino, batizado a 24-7-1841, com um mês e meio;
2.5.3.5.6 — Teófilo, batizado a 13-9-1848, com três dias;
2.5.3.5.7 — Ana, batizada a 31-12-1849, com *mês e meio;*
2.5.3.5.8 — Felismina, nascida a 7-1-1851, batizada a 12 de janeiro do ano seguinte;
2.5.3.5.9 — José, nascido a 15-4-1852, batizado a 1-7-1852;
2.5.3.5.10 — *Clarino,* batizado a 31-12-1853, com *quatro meses e meio d' idade;*
2.5.3.6 — Félix Severiano de Sousa, casado com Emerenciana Francisca da Conceição, também Emerenciana Maria de Castro (2.1.10.1), viúva, filha de Inácio de Barros Leira Júnior e Cosma Ferreira de Castro. Seus filhos:
2.5.3.6.1 — Maria Felinta da Conceição, casada com Marcionílio de Sousa Cavalcante (2.5.3.4.2), seu primo legítimo, filho de Bartolomeu de Sousa Cavalcante e Leonor de Castro, também Leonor Maria da Conceição, e também Leonor Francisca da Conceição;
2.5.3.6.2 — Belarmino, batizado a 27-12-1839, com dois meses;
2.5.3.6.3 —João, batizado a 13-6-1841, com dois meses;
2.5.3.6.4 — Inácio, batizado a 1-7-1848, com onze dias;
2.5.3.7 — Fabrício de Sousa Cavalcante, ou também Fabrício de Freitas Cavalcante, casado com Carolina Maria da Conceição, que dele teve:
2.5.3.7.1 — Benvinda, batizada a 30-9-1838, em Cabaceiras, aos vinte dias de idade;

2.5.3.7.2 — Pedro, batizado a 2-6-1840, com um mês;
2.5.3.7.3 — Maria, batizada a 25-7-1841, com cinco dias, faleceu, talvez, na infância;
2.5.3.7.4 — Elias, batizado a 2-1-1848, com *id^e. de Sinco meses;*
2.5.3.7.5 — Maria, batizada a 29-10-1848, com três dias;
2.5.3.8 — Firmino de Sousa Cavalcante, também Firmino José Cavalcante, também Firmino José de Freitas; casou a 20 de fevereiro de 1844, com sua prima legítima Damiana Francisca de Albuquerque, também Damiana Cavalcante de Albuquerque (2.5.5.2), filha de João Cavalcante de Albuquerque e Ana Rosa de Sousa. Pais de:
2.5.3.8.1 — *Joseferino,* como registrou o Padre José Ambrósio da Costa Ramos, que o batizou a 2-1-1848, aos quatro meses de idade;
2.5.3.8.2 — Manuel, batizado *no dia 30 dom.^mo,* como registrou aquele acima citado Vigário, sem precisar nem o mês e nem o ano;
2.5.3.9 — Belchior de Sousa Cavalcante, também Belchior de Freitas Cavalcante, também Belchior de Freitas; casou a 7-1-1845, com Guilhermina Maria da Conceição, também Guilhermina Francisca de Jesus (2.5.2.2.1), sua prima em segundo grau, filha de Bernardino de Freitas Cavalcante e Justina Francisca da Conceição. Filhos:
2.5.3.9.1 — Bernardino, batizado a 16-7-1848;
2.5.3.9.2 — Isabel, batizada a 30-12-1849, com dois meses;
2.5.3.10 — Maria Cavalcante, também Maria da Conceição, também Maria Francisca da Conceição, também Maria José da Conceição, casada com o Capitão Remígio de Sousa Cavalcante (2.5.2.3), seu primo legítimo, filho de Domingos da Cunha Siqueira e Maria Andresa de Sousa. Seus filhos foram apontados sob seu marido;
2.5.3.11 — Dina do Amor Divino, também Dina Umbelina do Amor Divino, também Umbelina Dina do Amor Divino e também Umbelina do Amor Divino, casada com Dionísio de Sousa Cavalcante, também Dionísio José Cavalcante. Conseguimos localizar seus filhos abaixo:
2.5.3.11.1 — Francisca, batizada a 21-11-1836, *com mês e meio;*
2.5.3.11.2 — Maria, batizada a 4-1-1838, *com Sette dias;*
2.5.3.11.3 — Benevides, batizado a 20-6-1840, com um mês;
2.5.3.11.4 — Edviges, batizada a 25-7-1841, com vinte dias;
2.5.3.11.5 — Umbelina, batizada a 1-4-1843, com quatro meses;
2.5.3.11.6 — Ludgero, batizado a 17-4-1844, com 22 dias;
2.5.3.11.7 — Tobias, batizado a 28-1-1848, com três meses;
2.5.3.12 — Inácia de Freitas Cavalcante, ainda solteira no inventário de sua avó materna, em 1850;
2.5.3.13 — Antônia de Freitas, também Antônia Maria da Conceição, que casou a 5-1-1843, com João Ferreira de Almeida, 2º do nome, filho de João Ferreira de Almeida. Seus filhos:
2.5.3.13.1 — Ana, batizada a 3-9-1848, com seis dias;

2.5.3.13.2 — Inácio, batizado a 10-3-1850, com um mês;
2.5.3.13.3 — Maria, nascida a 28-4-1851, batizada a 18-5-1851;
2.5.3.13.4 — José, batizado a 8-9-1852, com um mês. Faleceu na primeira infância;
2.5.3.13.5 — José, batizado a 2-1-1854, com vinte e três dias;
2.5.3.14 — Francisca de Freitas, também Francisca Maria, também Francisca Maria da Conceição, também Francisca Maria do Espírito Santo — a 12-12-1845, casou com Belarmino José Cavalcante, também Belarmino de Oliveira Cavalcante e ainda, conforme o termo de seu casamento, Belarmino da Cunha Porto, filho do Teotônio José de Oliveira, este, filho de Aleixo da Cunha Porto e Cristina Rodrigues da Rocha. O casal teve filhos:
2.5.3.14.1 — Filipa, batizada a 29-5-1849, de *29 dias f.ª leg de Beloarmino J.ᵉ Cav.ᵗᵉ*, como também registrou o Padre José Ambrósio da Costa Ramos;
2.5.3.14.2 — *Ermina*, batizada a 24-6-1850, com idade de um mês, na Capela da Barra de São Miguel;
2.5.3.14.3 — Inácia, batizada a 1-8-1852, com mês e meio, na Capela de Caraúba;
2.5.4 — Caitana de Sousa, crismada a 4-1-1780, casada com o Capitão Antônio da Cunha Siqueira. Este casal adotou por filha uma menina *exposta* em sua porta:
2.5.4.1 — Maria Francisca do Espírito Santo, casada, conforme o termo de seu casamento que abaixo transcrevemos, com Francisco de Lira Brito;

Franᶜᵒ de Brito Lira Mᵉ Frᶜᵃ do Espᵗᵒ Santo brancos

"Aos cinco de Julho de mil oito centos e cincoenta e Seis de licenca Parocial na Capella de Boqueirão P.ᵉ Herculano Xavier da Rocha assistio ao recebimento de Francisco de Brito Lira, viuvo de Luisa Joaquina, branco de trinta e oito annos, com Maria Francisca do Espirito Santo, exposta de Antonio da Cunha Siqueira, branca de quatorse annos moradores desta Freguezia, e logo receberão as Bençãos Nupciaes presentes por testemunhas Manoel Cavalcante d Albuquerque, e Themoteo da Cunha Siqueira, de que fis este assento que assigno.

O Vigr.º Intº Francᶜᵒ Gonsalves Guim.ᵉˢ"

2.5.5 — Ana Rosa de Sousa — casou a 28-11-1798, com João Cavalcante de Albuquerque, filho do Tenente Boaventura de Freitas Cavalcante e Maria da Conceição Siqueira. Seus filhos:
2.5.5.1 — Caitano Cavalcante de Albuquerque, também Caitano José Cavalcante, que casou, a 12-1-1843, com sua prima legítima Bernardina Maria da Conceição (2.5.9.1), filha de Manuel de Sousa Varjão e Maria da Conceição Vasconcelos. Sua mulher, viúva, casou, novamente, com o primo legítimo dele e dela João Batista Cavalcante (2.5.3.1). Seus filhos, com as datas de batizados:

2.5.5.1.1 — Maria, a 20-2-1843, com 27 dias, em Boqueirão;
2.5.5.1.2 — Ana, a 19-3-1844, com quinze dias;
2.5.5.1.3 — Carolina, a 18-3-1848, com um mês;
2.5.5.1.4 — Miquelina, a 17-6-1849, com um mês e meio;
2.5.5.1.5 — Caitano, a 24-8-1850, com um mês;
2.5.5.1.6 — José, a 21-3-1852, com doze dias;
2.5.5.1.7 — Francisco, a 30-4-1853, com um mês;
2.5.5.2 — Damiana Cavalcante de Albuquerque, que contraiu casamento, a 20-2-1844, com seu primo legítimo Firmino de Sousa Cavalcante, também Firmino José Cavalcante e Firmino José de Freitas (2.5.3.8), filho de José de Freitas Cavalcante e Leonor Maria de Castro, também Leonor de Sousa Cavalcante. Os filhos estão indicados sob o marido;
2.5.6 — Teresa, nascida a 2-1-1781. Faleceu na infância, ou solteira ainda, pois não foi mencionada no inventário de sua mãe;
2.5.7 — Cosma Ferreira, de cujo marido não conseguimos levantar o nome; ela já era falecida, no inventário de sua mãe, e nele foi representada por seus filhos:
2.5.7.1 — Capitão Henrique José Cavalcante, a primeira vez, casado com Genoveva da Cunha, também Genoveva Maria da Conceição (2.5.2.6), filha de Domingos da Cunha Siqueira e Maria Andresa de Sousa. Não conseguimos a data de falecimento de Genoveva; mas, em fins de setembro de 1836, o Capitão Henrique já batizava criança havida de seu segundo matrimônio, este, contraído com Cosma Francisca de Siqueira, também Cosma Maria de Siqueira; a terceira vez, ele casou com 45 anos de idade, a 23-1-1857, na Fazenda *Pouco Doce*, na casa de seu futuro sogro, com Joana Maria da Conceição (2.5.9.6), de 25 anos, filha de Manuel de Sousa Varjão e Maria da Conceição Vasconcelos. Seus filhos, que localizamos:

— primeiro casamento —

2.5.7.1.1 — Saturnino José Cavalcante, que casou, aos 25 anos de idade, a 16-8-1857, com Ana Teresa de Jesus, de 19 anos, filha de Manuel Cavalcante de Albuquerque e Teresa Virgem de Jesus, também Teresa Maria da Conceição, também Teresa Maria de Jesus;
2.5.7.1.2 — Maria Justa de Cristo, que constou com 15 anos de idade, no inventário de Isabel Rodrigues de Ó, em 1850; ora, sete anos depois, ela casou, a 21 de janeiro de 1857, com *id.ᵉ 18ᵃˢ* conforme termo de seu casamento, com Calixto de Sousa Cavalcante, também Calixto Cândido de Freitas (2.5.3.1.5), filho de João Batista Cavalcante e Joaquina Carlota de Sant'Ana;

— segundo matrimônio —

2.5.7.1.3 — Joviana, batizada a 5-11-1835, com um mês e sete dias;

2.5.7.1.4 — *Erminia*, batizada a 21-4-1840, com quinze dias;

2.5.7.1.5 — Adelino, batizado a 28-4-1841, com dez dias;

2.5.7.1.6 — Ana, batizada a 9-10-1843, com mês e meio;

2.5.7.1.7 — Francisco, batizado a 18-3-1848, com quarenta dias de idade;

2.5.7.1.8 — Ildefonso, batizado a 7-2-1849, com quinze dias;

2.5.7.1.9 — Isabel, batizada a 23-12-1849, com um mês;

2.5.7.1.10 — Belino, batizado a 29-3-1853, com dois meses;

2.5.7.1.11 — Jovino, batizado a 17-6-1854, com quatro meses;

2.5.7.2 — Francisca Maria do Livramento, também Francisca Maria da Piedade, também Francisca Maria da Conceição, casada com o Capitão Timóteo da Cunha Siqueira, seu primo legítimo, filho de Domingos da Cunha Siqueira e Maria Andresa de Sousa. Seus filhos estão sob o marido, em 2.5.2.1;

2.5.7.3 — Isabel dos Reis Cavalcante, casada com José Vicente da Cunha Porto, filho de Aleixo da Cunha Porto e Cristina Rodrigues da Rocha. Em agosto de 1822, no inventário de seu pai, José Vicente tinha 27 anos de idade e era solteiro. Falecido ele, seu inventário teve início a 21-7-1850, tendo sido seus herdeiros, além da viúva, seus irmãos vivos e seus sobrinhos, filhos de seus irmãos mortos — o que demonstra que o casal não teve filhos, ou, se os teve, haviam falecido na infância, ou solteiros. A viúva, Isabel, casou novamente, a 9-1-1851, com Bartolomeu de Sousa Cavalcante (2.5.3.4), seu primo legítimo (filho de José de Freitas Cavalcante e Leonor Maria de Castro, também Leonor de Sousa Cavalcante) e viúvo de Leonor Maria da Conceição, também Leonor Francisca da Conceição, também Leonor de Castro. Viúvo de Isabel, Bartolomeu casou, pela terceira vez, a 25-11-1858, com Cosma Francisca da Piedade (2.5.2.1.3), de 25 anos de idade, sobrinha de sua segunda mulher, e filha do Capital Timóteo da Cunha Siqueira e Francisca Maria do Livramento, também Francisca Maria da Piedade, também Francisca Maria da Conceição;

2.5.8 — Antônio de Sousa Castro, ainda solteiro, no inventário de sua mãe, em 1850, quando contava 68 anos de idade;

2.5.9 — Manuel de Sousa Varjão, batizado a 15-9-1787, com um mês de idade. Em 19-3-1844, quando foi padrinho de uma criança, estava viúvo — havia sido casado com Maria da Conceição Vasconcelos. Ele residia no lugar Moita. Seus filhos:

2.5.9.1 — Bernardina Maria da Conceição, esposa de Caitano Cavalcante de Albuquerque, também Caitano José Cavalcante (2.5.5.1), com quem casou a 12-1-1843; ele era filho de João Cavalcante de Albuquerque e Ana Rosa de Sousa. Parece-nos ter havido algum engano

no registro da data deste casamento, pois há, apenas, vinte e sete dias de diferença entre essa data e a do batismo do primeiro filho do casal, fato que nos parece bastante duvidoso, para a época. Bernardina enviuvou, e casou, de novo, a 27-9-1858, com João Batista Cavalcante (2.5.3.1), primo legítimo dela e de seu primeiro marido, de 62 anos, viúvo de Joaquina Carlota de Sant'Ana (2.10.4) e filho de José de Freitas Cavalcante e Leonor Maria de Castro, também Leonor de Sousa Cavalcante. Seus filhos estão sob seu marido;

2.5.9.2 — Lino de Sousa Varjão, que casou, a 15-6-1846, com Bernardina Maria da Conceição, filha de Jerônimo Rodrigues de Lima e Antônia Maria de Jesus;

2.5.9.3 — Cosme de Sousa Varjão, casado com Alexandrina Maria da Conceição (2.5.2.1.2), filha do Capitão Timóteo da Cunha Siqueira e Francisca Maria do Livramento, também Francisca Maria da Piedade, também Francisca Maria da Conceição; pais de:

2.5.9.3.1 — Brasilina, batizada a 6-3-1852, na Capela do Boqueirão, *com Sette dias*;

2.5.9.3.2 — Francisca, batizada a 26-2-1853, *de tres dias*;

2.5.9.4 — Carolina Maria da Conceição, casada com João Brás Pereira de Lucena, filho de Pedro Alexandre de Araújo e Maria do Carmo. O casamento se realizou na Capela de Boqueirão, a 22-12-1852 — a noiva tinha 25 anos, o noivo, 30. Localizamos uma filha do casal:

2.5.9.4.1 — Maria, batizada a 14-11-1853, em Boqueirão, com onze dias de nascida;

2.5.9.5 — Delfina Maria da Conceicão, que casou, com 28 anos, *Aos vinte e sette d' Outubro de mil oito centos e cincoenta e sette, no Oratorio privado do pai*, com José Francisco de Farias, (8.7.5), de 30 anos, filho de Antônio de Farias Castro e Maria Isabel da Conceição;

2.5.9.6 — Joana Maria da Conceição, terceira esposa do Capitão Henrique José Cavalcante (2.5.7.1), com quem casou a 23-1-1857, ela, de 25 anos, ele, com 45, viúvo de Genoveva da Cunha, também Genoveva Maria da Conceição, e de Cosma Francisca de Siqueira, também Cosma Maria de Siqueira — e filho de Cosma Ferreira;

2.5.10 — Francisco de Sousa Castro, nascido a 26-2-1789, batizado a 28 de abril seguinte. Era morador no lugar Saco, então Termo de Campina Grande. Foi casado e pai de:

2.5.10.1 — Henrique de Sousa Castro, já falecido em 26-11-1856, quando sua segunda filha contraiu núpcias. Ele foi casado com Inácia Maria das Virgens, também Inácia Maria da Conceição, também Inácia Francisca das Virgens, também Inácia Francisca da Conceição. Eram moradores no lugar Riacho, Freguesia de Cabaceiras. Pais de:

2.5.10.1.1 — Maximiana Maria da Conceição, casada com Lourenço Justiniano de Sousa (2.1.2.2), filho de Antônio de Sousa Varjão e Josefa Francisca Bezerra de Melo. Ela, nascida a 29-3-1836, batizada a 10 de junho seguinte;

2.5.10.1.2 — Isabel Maria da Conceição, batizada a 8-7-1837, com três dias. Casou a 26-11-1856, com Ildefonso Pereira de Barros (2.1.6.2.3), de 23 anos de idade, filho de Afonso Henrique Pereira de Castro, também Afonso Pereira de Castro Calumbi, e Carlota Maria da Conceição;

2.5.10.1.3 — Antônia, batizada a 30-9-1838, com quinze dias;

2.5.10.1.4 — Delfina, batizada a 3.2.1840, com dois meses;

2.5.10.1.5 — Joaquina, batizada a 10-3-1850, com três meses;

2.5.10.1.6 — *Qthon*, batizado a 16-1-1851, com dois meses;

2.5.10.1.7 — Henrique, batizado a 26-10-1852, com três meses e meio;

2.5.10.1.8 — Cândida, batizada a 4-6-1854, com dois meses e meio;

2.5.10.2 — Francisco de Sousa Castro, 2º do nome, casado com Inácia Francisca do Livramento, também Inácia Maria da Conceição (6.9.3), filha de João Tavares de Farias e Francisca Josefa de Brito. Em janeiro de 1965 ele já era falecido; sua mulher falecera antes. Localizamos estes seus filhos:

2.5.10.2.1 — Miguel, batizado a 30-9-1836, com quinze dias, na Matriz de São João;

2.5.10.2.2 — Eusébia, batizada a 28-8-1838, com vinte dias;

2.5.10.2.3 — Luzia, batizada a 27-5-1840, com dois meses;

2.5.10.2.4 — Maria, batizada a 7-9-1842, com quatro meses; faleceu na infância;

2.5.10.2.5 — Maria, batizada a 24-9-1843, com um mês de idade;

2.5.10.2.6 — Joana — sua avó materna requereu ao Juiz de Órfãos, em 1865, lhe designasse um tutor, no que foi atendida, tendo sido notificado Antônio Saraiva de Farias Nogueira, tio da órfã, pelo lado materno, de sua designação;

2.5.11 — José Vitoriano de Sousa, em agosto de 1850, morador em Bom Jardim, Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora, estando com 56 anos de idade. Casou, a primeira vez, com Ana Teresa da Anunciação, também Ana Joaquina da Purificação (conforme termos de batizados de seus filhos), indicada como 2.2.8, falecida, já, em setembro de 1828; ela era filha do Comandante Antônio de Barros Leira (2º do nome) e Teresa Maria de Jesus. Depois, ele casou com Ana Cândida de Brito. Seus filhos:

— primeiro matrimônio (idades em 1828) —

2.5.11.1 — Inácia, com 9 anos;

2.5.11.2 — Ana, com 7 anos;

2.5.11.3 — Maria, com 4 anos;

2.5.11.4 — Josefina, com 2 anos;

2.5.11.5 — Isabel, batizada a 20-4-1828 (tinha nascido em março daquele ano). Não apareceu no inventário de sua avó, em 1850, como herdeira;

— segundo matrimônio —

2.5.11.6 — Vicência, nascida a 10-8-1830, batizada a 9-11-1830;

2.5.11.7 — Manuel, nascido a 31-7-1831, batizado a 6-9-1831;

2.5.11.8 — José, nascido a 26-8-1832, batizado a 15-9-1832;

2.5.11.9 — João, nascido a 26-9-1833, batizado a 9-10-1833;

2.5.11.10 — Maria, nascida em outubro de 1834, batizada a 15 de novembro do mesmo ano;

2.5.11.11 — Antônia, nascida a 18-11-1835, batizada a 8-1-1835;

2.5.11.12 — Inácia, nascida a 3-12-1836, batizada a 4-1-1837;

2.5.11.13 — Joana, batizada a 14-5-1840, com onze dias;

2.5.11.14 — Luísa, batizada a 6-1-1843, com vinte e um dias;

2.5.11.15 — Joaquina, batizada a 19-1-1844, com três dias;

2.5.11.16 — Delfina, nascida a 3-1-1846, batizada a 19-1-1846;

2.5.12 — João de Sousa Castro, 2º do nome, nascido a 2-1-1791, batizado do dia 6 seguinte, na Fazenda Cruz das Almas. Casou com Maria Teresa de Jesus (2.4.2.6), filha do Capitão e Comandante João Crisóstomo Correia de Queiroz e Ana Felícia de Brito Maciel. Em julho de 1832, ele era Juiz de Paz em Caraúba, Termo da Vila Real de São João, Sua descendência:

2.5.12.1 — Félix de Sousa Castro, casado com sua tia, pelo lado materno, Cosma de Brito Maciel (2.4.2.7). Ele faleceu, provavelmente, na epidemia de cólera-morbo, em março de 1856; ela, a 14-4-1859. Foi feito um só inventário para os bens do casal, iniciado a 1-2-1861, e porque não tinham tido filhos, herdaram, por parte dele, o pai, e, por parte dela, os irmãos vivos e os filhos dos irmãos mortos. Coube ao pai, como herdeiro único, 1:766$000; idêntica importância foi destinada aos herdeiros de Dona Cosma — por serem muitos, cada herdeiro recebeu bens no valor de 144$490. Conseqüência deste casamento, Félix tornou-se cunhado de sua mãe, genro de seus avós maternos, concunhado de seu próprio pai, cunhado dos tios maternos, tio afim de seus primos; ela, nora de sua irmã e de seu cunhado, cunhada de seus sobrinhos, e tia afim de si mesma. Este casal não teve filhos, e se os tivesse tido, o parentesco destes com os pais e avós seria complicadíssimo. Houve outros semelhantes casos, registrados neste livro, entre sobrinho e tia, e entre tio e sobrinha — veja 1.3.7.4, 2.2.4 (e seu filho 2.2.4.3), 2.11.1, 2.11.4.3 e 8.7.6;

2.5.12.2 — Isabel, nascida em outubro de 1828, batizada a 30 de novembro do mesmo ano;

2.5.12.3 — Marcolino, nascido a 8-11-1829, batizado no dia 18 seguinte;

2.5.12.4 — Jerônima, nascida a 30-9-1830, batizada a 4.11.1830;
2.5.12.5 — Umbelina, nascida em novembro de 1832, batizada a 18 de dezembro seguinte;
2.5.12.6 — Generosa, nascida a 13-2-1834, batizada a 20.5.1834;
2.5.12.7 — Joaquim de Sousa Castro, morador, em 13-8-1862, no lugar Passagem;
2.5.12.8 — Ana, batizada a 7-9-1842, com um mês de idade;
2.5.12.9 — João, nascido a 26.2.1844, batizado a 1.3.1844, na Capela de Caraúba;

2.5.13 — Isabel Antônia Basília, nascida a 12.6.1797. Foi batizada a 26 do mesmo mês; casou a 3.11.1814, com Francisco José Guimarães, com 25 anos de idade, morador no lugar Geraldo (no inventário de sua sogra, ele aparece como Manuel Francisco Guimarães), filho de Francisco Tavares e Joana dos Santos. O casal deixou descendência:

2.5.13.1 — Demétrio José Guimarães, *natural e morador na frequesia da Campina Grande,* que, a 1.5.1853, com 36 anos de idade, casou com Edviges de Freitas Cavalcante, também Edviges Francisca de Jesus, indicada como 2.5.2.2.3, então com 23 anos, filha de Bernadino de Freitas Cavalcante e Justina Francisca da Conceição. Viúva, Edviges casou, novamente, com seu cunhado João José Guimarães, 2.5.13.2, abaixo. O casal teve uma filha por nós localizada:

2.5.13.1.1 — Isabel, batizada a 28.2.1854, na Matriz de Cabaceiras, com *hum mes:*

2.5.13.2 — João Guimarães, cujo casamento se deu a 13 de agosto de 1857, com Edviges de Freitas Cavalcante, também Edviges Francisca de Jesus (2.5.2.2.3), viúva de seu irmão Demétrio José Guimarães (2.5.13.1);

2.6 — Capitão José Félix de Barros Leira (Tenente, em 1787); juntamente com seu irmão Inácio de Barros Leira (2.1), seu tio Felipe de Faria Castro (8) e seu tio afim Coronel José da Costa Romeu, assinou petição dirigida ao Governador de Pernambuco, requerendo fosse a Povoação do Cariri de Fora, Frequesia de Nossa Senhora dos Milagres, elevada à categoria de vila (assunto já por nós tratado no capítulo anterior). Morador na Fazenda Caruatá de Fora, José Félix foi casado com Josefa Maria da Conceição (6.6), sua prima legítima, filha do Sargento-mor Manuel Tavares de Lira e Maria de Faria Castro. Seu testamento foi assinado na fazenda em que residia, a 25-3-1814, aprovado na Vila Nova da Rainha, um mês antes de sua morte, ocorrida a 24 de abril seguinte. Ele nasceu em fins de 1750 ou no início de 1751, pois, em fevereiro de 1784, disse ter 33 anos de idade a ser ainda solteiro. Por seu testamento, ficamos sabendo que duas de suas filhas estavam noivas, conforme o trecho seguinte:

..*"Declaro que tenho contratado para casar mª Filha Firmiana com meo sobº Jose Joaquim da Costa Romeo cujos depoimtos ja seaxão tirados, prometi dar trinta cabeças de gados seis Beserros e hú cavalo dois escravos terras em todos os citios aonde lhe fiser conta como tão bem tenho tratato casar mª Filha Izabel com meo Sobrº Antº de Barros Barandão com o mesmo dote q dou ao outro".*

Seu inventário se iniciou a 30-8-1814, e nele aparece Firmiana já casada; mas *Izabel de idᵉ de 20 anos — orfa* continuava solteira. De sua mulher, Josefa Maria da Conceição, localizamos a partilha amigável, iniciada a 12.9.1831, na qual não se menciona a data de sua morte. Sua família:

2.6.1 — Félix José de Farias (1º do nome), nascido em Bertioga, batizado a 8-12-1790, com um mês de idade, na Matriz de Cabaceiras, falecido a 20-8-1871. Era casado, quando se iniciou o inventário do seu pai. Foi, aliás, casado duas vezes: a primeira, com Ana Isabel do Espírito Santo, falecida a 6-8-1835; a segunda, antes de 6-9-1837 (pois nesta data, já casado, foi padrinho de uma criança), com Mariana Joaquina da Conceição, também Mariana Joaquina do Espírito Santo, também Mariana Isabel do Espírito Santo, filha de João José Correia das Neves e sua primeira mulher Joana Francisca da Conceição. O inventário de Félix José começou a ser feito a 25-6-1874 (a viúva foi inventariante) e dele vamos transcrever, abaixo, os bens constantes dessa peça:

"Um Oratoria Sem molduras, em preto, por quatro mil reis, ...	*4$000*
Uma mesa velha por mil reis, ...	*1$000*
Dous Bancos a mil reis cada um, que emporta na quantia de dous mil reis, ...	*2$000*
Três Caixas velhas descobertas a dous mil reis cada uma, que importa na quantia de seis mil reis, ...	*6$000*
Um Baúl velho por dous mil reis, ...	*2$000*
Uma casa velha de taipa muito deteriorada, sita no lugar Bertióga d este Termo, por cem mil reis, ...	*100$000*
Uma dita tambem detaipa, pequena, sita no lugar Cacimba d' este Termo, por trinta mil reis, de cuja quantia deduz-se a de cinco mil reis pertencente ao herdeiro Ignacio José de Farias, ficando aquantia de vinte cinco mil reis, ...	*25$000*
Uma dita tambem de taipa e deteriorada, sita nesta Villa, por oitenta mil reis, ...	*80$000*
Uma parte de terra de oito mil reis no Sítio Tauá d este Termo, por deseseis mil reis, ...	*16$000*

Uma dita dita de quatro mil reis no Sítio Cabaceiras, pela mesma quantia ..... *4$000*

Uma dita dita de oito mil e quinhentos reis na Barra de São Miguel, pela mesma quantia, ... *8$500*

Uma parte de terra da quantia de trinta mil reis no lugar Cacimba d' este Termo, pela mesma quantia, ... *30$000*

Uma dita dita quantia de vinte mil reis no lugar Breióga, d'este termo, pela mesma quantia ..... *20$000*

Um Rossado com tresentas braças de cerca por cem mil reis ..... *100$000*

Uma parte de terra no Sitio Imbaúba do Termo da Campina Grande, por oito mil reis ..... *8$000*

Dividas activas

Declarou a viúva inventariante dever ao monte o herdeiro Sergio Rodrigues da Cunha aquantia de cinco mil reis .... *5$000"*

Dos dois casamentos de Félix José, conseguimos os nomes de vinte e dois filhos:

— primeiro casamento —

2.6.1.1. — Antônio José de Farias, casado com Caitana Maria do Espírito Santo: pais de:

2.6.1.1.1. — Joaquim, batizado a 18-2-1838, na Fazenda Barra, com um mês de idade;

2.6.1.2. — Josefa Maria do Amor Divino, também Josefa Maria da Conceição, também Josefa Maria do Espírito Santos, já falecida, quando teve início o inventário de seu pai (25-6-1874); foi casada com Luís José de França, que em 1843 morava no lugar Cacimba, da Freguesia da Cabaceiras. Seus filhos:

2.6.1.2.1 — Aniceto José de França, batizado a 26-4-1840, na Matriz de Cabaceiras, com dez dias de idade. Casou a 30-9-1862, no Jacaré, com Balbina Maria da Conceição;

2.6.1.2.2 — Teotônia, batizada a 12-3-1843, com três semanas; faleceu na infância;

2.6.1.2.3 — Jovino José de França, o qual, no inventário do avô materno (25-6-1874) constou como sendo solteiro e com 28 anos de idade, devendo, portanto, ter nascido em 1845 ou 1846. Foi casado com Inácia do Amor Divino (1.2.9.3.1), filha de Francisco Jerônimo de Brito e Joaquina Maria da Conceição;

2.6.1.2.4 — Ana, batizada a 29-11-1849, com sete dias, na Matriz de Cabaceiras; faleceu na infância;

2.6.1.3 — Rosalina Maria da Conceição, já falecida no inventário de seu pai. Casou a 26-3-1843, com José Joaquim de Sant'Ana — talvez haja algum erro no registro de seu casamento, dado o pouco tempo decorrido entre este e o batizado de sua primeira filha abaixo:

2.6.1.3.1 — Tertuliana, batizada a 5-6-1843, na Matriz de Cabaceiras, com um mês de idade; casou com Inácio da Costa Barros;

2.6.1.3.2 — Clarinda Maria, casada com Galdino Tavares Guimarães;

2.6.1.3.3 — Miguel, batizado a 4-11-1850, com trinta dias;

2.6.1.3.4. — José, batizado a 4-4-1852, com nove dias;

2.6.1.3.5 — Ana, batizada a 1-5-1853, com sete dias;

2.6.1.3.6 — Basílio José de Sant'Ana, batizado a 25-6-1854, com doze dias;

2.6.1.4 — Isabel Maria do Espírito Santo, também Isabel Melindra do Amor Divino, conforme termo de seu casamento, realizado a 2-5-1843, na Matriz de Cabaceiras, com Bento José Brandão, viúvo. Ela já era falecida no inventário de seu pai (25-6-1874) e foi nele representada pelo primeiro de seus filhos abaixo indicados;

2.6.1.4.1 — Félix Brandão de Farias;

2.6.1.4.2 — José, batizado a 14-3-1848, com um mês. Faleceu talvez na infância, ou pelo menos na adolescência, pois não constou do inventário de seu avô (1874);

2.6.1.5 — João José de Farias, 1º do nome (no termo de seu casamento, consta, erradamente, como João José de Barros Leira). Casou a 19-1-1852, com Isabel Maria de Jesus, também Isabel Francisca de Jesus (2.5.2.2.12), filha de Bernardino de Freitas Cavalcante e Justina Francisca da Conceição. Sua mulher, viúva, casou de novo, com Gaspar de Barros Brandão (2.2.10), que era viúvo também. Pai de:

2.6.1.5.1 — Bernardino José Cavalcante, com 18 anos, quando representou seu pai, no inventário de seu avô, iniciado em 25-6-1874;

2.6.1.6 — Filipa Maria da Conceição, também Filipa Maria do Amor Divino, que casou, a 22-2-1852, com Domingos de Farias Castro (8.7.1), filho de Antônio de Farias Castro e Maria Isabel da Conceição;

2.6.1.7 — Inácio José de Farias, casado, a 5-10-1856, com Joaquina Maria da Conceição, filha de José Joaquim de Sant'Ana e Bárbara Maria da Conceição, de Cabaceiras;

2.6.1.8 — Laureano José de Farias, casado com Ana José, em quem teve:

2.6.1.8.1 — Ana, batizada a 29-11-1848, com oito dias;

— filhos do 2º casamento de Félix José de Farias —

2.6.1.9 — Inácia Joaquina do Espírito Santo, também Inácia Maria do Espírito Santo, nascida 3-12-1837, batizada a 10-12-1837; casou, pela primeira vez, a 23-6-1855, com Honorato de Freitas Cavalcante (2.5.2.2.5), filho de Domingos da Cunha Siqueira e Maria Andresa de Sousa; depois, com 20 anos de idade, a 8-2-1858, casou com Sérgio Rodrigues da Cunha, também Sérgio Pio da Cunha, de

25 anos, filho de Joaquim Rodrigues da Cunha e Cosma Maria da Conceição, também Cosma Teresa de Jesus;

2.6.1.10 — Maria Joaquina do Espírito Santo, batizada a 10 de fevereiro de 1839, com *idade hum mes;* ainda era solteira, no inventário de seu pai (1874);

2.6.1.11 — Bento Berilo de Farias, também Bento José de Farias, batizado a 3-4-1840, na Matriz de Cabaceiras, com quatorze dias de idade. Casou a 3-4-1861, com Rita Maria da Conceição — o Vigário só no dia 15 seguinte deu as bençãos nupciais. Eis o assento:

Bento e Rita

"Aos 3 d' Abril de 1861, nesta Matriz, assesti ao recebim.to de Bento José de Farias com Rita Maria da Conceição, e aos 15 d' Abril do mesmo anno, dei-lhes as benções Nupciaes, q. presenciarão João Evangelista Per.a de Castro, e Firmino Alves d' Almeida e Castro, e como testemunhas do cazamento Lauriano J.e de Farias, e Sergio da Cunha, do q. mandei fazer este assento, em q. meassigno.

Pe Renovato Pereira Tejo Vigario Encom.do."

2.6.1.12 — Félix, batizado a 23-7-1841, com um mês de nascido; deve ter falecido na infância, pois há outro irmão seu com o mesmo nome;

2.6.1.13 — Leoba Avelina de Farias, solteira e com 28 anos de idade, no inventário do pai (1874);

2.6.1.14 — Paulino, batizado a 1-7-1848, com um mês de idade; deve ter falecido na infância, porque não constou do inventário de seu pai;

2.6.1.15 — Teodora Maria da Conceição, batizada a 8-10-1849, com vinte e nove dias de nascida; casou com o 1º José Pereira de Barros, conhecido como José Madureiro de Barros (2.1.10.2.10), filho de Manuel Pereira de Barros e sua segunda esposa, Delfina Maria do Espírito Santo, também Delfina Maria da Conceição. Localizamos uma filha sua, indicada sob o marido;

2.6.1.16 — Sebastiana Maria da Conceição, *branca com hu mez ... Baptizada na Capella de S. Miguel pelo Padre Renovato Pereira Tejo,* a 24-6-1851. Foi casada com Diogo Madureiro, como se conhecia Diogo Pereira de Barros (2.1.10.2.14), filho de Manuel Pereira de Barros e sua segunda mulher, Delfina Maria do Espírito Santo, também Delfina Maria da Conceição. Localizamos uma filha, que vai indicada sob o marido;

2.6.1.17 — Félix José de Farias, 2º do nome, batizado com três dias, a 17-11-1852, na Matriz de Cabaceiras. Ele era apelidado Félix da Inês; tinha 22 anos, no inventário de seu pai (1874);

2.6.1.18 — Honorata Maria da Conceição, naquele mesmo inventário, com 20 anos. Foi casada com Teotônio Pereira de Barros, 2.1.10.2.11, filho de Manuel Pereira de Barros e sua segunda esposa, Delfina Maria do Espírito Santo, também Delfina Maria da Conceição;

2.6.1.19 — Fortunato José de Farias, então com 15 anos (1874). Casou com Maria Francisca da Conceição. Ele faleceu a 15-3-1830, deixando filho:

2.6.1.19.1 — Miguel José de Farias, conhecido como Miguel Fortunato, nascido a 4-6-1898, em Cabaceiras, onde, a 2-10-1825, casou com Josefa Cavalcante do Amor Divino (2.1.10.2.4.5.4), nascida em Maribondo, a 30-3-1902, filha de José Maria Pereira de Barros e sua segunda esposa, Lina Cavalcante do Amor Divino. Sua descendência:

2.6.1.19.1.1 — Dativo Cavalcante de Farias, nascido no Município de Cabaceiras, em Maribondo, a 1-5-1929. Casou em Natal, a 30-3-1957, com Maria Enite Mendonça de Farias, nascida a 8-11-1939, em Campina Grande, filha de Vicente Rodrigues Mendonça (já falecido) e Idalina Queiroga Mendonça. O casal reside em Natal, onde Dativo é comerciante. Seus filhos são todos de Natal:

2.6.1.19.1.1.1 — Idalina Maria Mendonça de Farias, nascida a 8-1-1958. Médica, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN;

2.6.1.19.1.1.2 — Maria do Socorro Mendonça de Farias, nascida a 14-6-1960. É Nutricionista, formada pela UFRN;

2.6.1.19.1.1.3 — Kalina Lígia de Mendonça Farias, nascida a 19-3-1963; universitária;

2.6.1.19.1.1.4 — Flávio Dativo Mendonça de Farias, nascido a 20-5-1967;

2.6.1.19.1.2 — Josefa, nascida em 1930, falecida a 19 de março do ano seguinte, com cinco meses de idade;

2.6.1.19.1.3 — Gabriel Cavalcante de Farias, nascido em Cachoeira, Município de Cabaceiras, a 14-7-1932. Reside em Natal, onde é comerciante e casou, a 20-7-1954, com Analice Pontes de Farias, nascida a 6-7-1935, em Araruna, filha de Antônio Targino Pontes e Maria Alice Monteiro Pontes. Seus filhos:

2.6.1.19.1.3.1 — Eliane Cavalcanti Magalhães, nascida a 15 de abril de 1955, em Natal, onde casou, em novembro de 1978, com Esaú Magalhães Filho, nascido em Caxias, a 10-8-1953, filho de Esaú Magalhães e Maria Delmair Magalhães. São ambos médicos, formados pela UFRN, residem em Natal, onde nasceram seus filhos:

2.6.1.19.1.3.1.1 — Esaú Magalhães Neto;

2.6.1.19.1.3.1.2 — Adriana Cavalcanti Magalhães;

2.6.1.19.1.3.2 — Célia Monteiro Cavalcanti, nascida a 21 de fevereiro de 1957, em Natal, onde reside e se formou, pela UFRN, Médica;

2.6.1.19.1.3.3 — Regina Monteiro Cavalcanti, nascida a 27 de março de 1959, em Natal; também é Médica, formada pela UFRN;

2.6.1.19.1.3.4 — Maria Alice Monteiro Cavalcanti, natalense, nascida a 22-9-1962. Enfermeira, diplomada pela UFRN;

2.6.1.19.1.3.5 — Flávio Emílio Monteiro Cavalcanti, também natalense, nascido a 12-12-1971;

2.6.1.19.1.3.6 — Adriana Monteiro Cavalcanti, nascida em Natal, a 17-3-1973;

2.6.1.19.1.4 — Maria de Lourdes Farias, nascida a 3-5-1935, em Cachoeira, Município de Cabaceiras. Solteira, reside em Natal;

2.6.1.19.1.5 — Maria da Conceição de Farias Silva, nascida a 8-12-1936, em Cachoeira, Município de Cabaceiras. Casou a 3-2-1963, em Campina Grande, com José da Silva Irmão, também nascido no Município de Cabaceiras, em Maniçoba, a 15-10-37, filho de Antônio José da Silva (falecido) e Lídia Luzia da Conceição. Residente em Natal, o casal tem estes filhos:

2.6.1.19.1.5.1 — Maria da Conceição da Silva Filha, nascida a 18-1-1964, em Campina Grande. Cirurgiã Dentista, formada pela UFRN;

2.6.1.19.1.5.2 — Josefa Valdelice de Farias da Silva, nascida a 4-3-1965, em Cabaceiras;

2.6.1.19.1.5.3. — Maria do Socorro Farias da Silva, nascida a 18-5-1966, também em Cabaceiras;

2.6.1.19.1.6 — Josefa de Farias Cavalcante, Nenén, nascida a 13-10-1938, em Campina Grande, onde casou, a 11-11-1961, com Luiz Pereira Cavalcante (veja 2.1.10.2.4.5.2.3), seu primo legítimo, filho de Severino Pereira Cavalcante e Izaltina de Farias Cavalcante. O casal também reside em Natal. Os filhos foram indicados sob o seu marido;

2.6.1.20 — Isabel Maria da Conceição, com 14 anos, no inventário de seu pai, iniciado a 25-6-1874;

2.6.1.21 — Maria da Glória, então com 13 anos;

2.6.1.22 — João José de Farias, o filho mais novo, com 12 anos;

2.6.2 — Capitão Antônio do Nascimento Barros, casado duas vezes, mas de cujas esposas só encontramos o nome da segunda: Isabel Maria da Soledade, também Isabel Maria da Conceição (2.2.7), sua prima legítima, filha do Capitão Antônio de Barros Leira e Teresa de Jesus Maria, esta, filha do Sargento-mor Mateus Antônio Brandão e Maria José da Conceição. Este segundo casamento se deu a 8-1-1816, estando ele com 29 anos de idade, pois havia nascido no dia de Natal de 1787, e foi por isto, certamente, que na pia batismal, a 14-2-1788, lhe acrescentaram ao prenome Antônio o nome "do Nascimento". Quando ainda casado com Isabel Maria, o Capitão morava no Termo da Vila de Campina Grande. Em 1836, vamos encontrá-lo morando no *Crauta de Fora*, e em 1839, em Cabaceiras. Em 23-10-1854, quando sua filha Maria Florentina casou, o Capitão já havia falecido. Do seu segundo matrimônio encontramos alguns filhos:

2.6.2.1 — Carolina Maria da Conceição que casou, a 17-4-1844, com Sebastião de Barros Brandão (2.2.2.1), filho de Antônio de Barros Brandão e Isabel Maria da Conceição;

2.6.2.2 — José, nascido a 26-1-1832, batizado a 28-2-1832, na Capela de Nossa Senhora da Conceição de Cabaceiras;

2.6.2.3 — Maria Florentina da Soledade, casada com Firmino Mártires de Barros Brandão (2.2.1.2), filho de Inácio de Barros Brandão e sua primeira esposa, Escolástica Fausta da Trindade;

2.6.2.4 — Joaquim, nascido a 17-3-1836, batizado a 5-4-1836;

2.6.2.5 — Amaro, nascido a 15-5-1837, batizado a 3-6-1837;

2.6.2.6 — Firmo, nascido a 1º-6-1839, batizado a 2-6-1839;

2.6.3 — Firmiana Maria de Jesus Ramos, também só Firmiana Maria de Jesus; casou a 15-6-1814, com José Joaquim da Costa Ramos (2.11.3 — primeiro casamento dele), filho do Ajudante Hilário da Costa Romeu e Antônia Caitana de Sant'Ana. Seus descendentes estão indicados adiante, sob o marido. Firmiana faleceu a 6-6-1844, com 55 anos incompletos, pois tinha sido batizada a 10-1-1790, com dois meses de idade;

2.6.4 — Isabel Maria da Conceição, batizada na *Capella da Cabaceira,* a 25-11-1792, com três meses de idade. Casou a 26-9-1815, com seu primo carnal Alferes Antônio de Barros Brandão, filho do Capitão Antônio de Barros Leira e Teresa de Jesus Maria, aquele, irmão de seu pai, esta, irmã de sua mãe. A descendência está sob o marido, visto em 2.2.2;

2.6.5 — Josefa, batizada a 25-11-1792, com três meses de idade. Faleceu, talvez, na infância, pois não constou entre os herdeiros dos inventários de seu pai e de sua mãe.

O Capitão José Félix de Barros Leira (2.6) tinha, ainda, um filho natural:

2.6.6 — Inácio de Barros da Rocha, legitimado por reconhecimento do pai, tendo constado entre os herdeiros habilitados no inventário de seus bens. Foi casado com Maria Joaquina do Sacramento, a qual, viúva, casou, a 23-5-1842, pela segunda vez, com Manuel Guedes da Rocha, viúvo de Filipa Maria da Conceição;

2.7 — Domingos de Faria Castro, 3º do nome, casado com Águida Maria de Jesus, crismada a 31-12-1779, filha de Carlos Bezerra do Vale e Ângela de Abreu Tranca, também Ângela de Abreu Pereira, esta, falecida a 30-12-1782, filha do Coronel José de Abreu Tranca e Maria Tavares Leitão (natural de Taquara, irmã de Cosma Tavares Leitão, segunda esposa do Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo); Carlos Bezerra do Vale era filho de Miguel Alves Pereira, natural de Tracunhaém, e Florência Bezerra, natural do Cabo; a Carlos Bezerra, aliás, os registros de batizados dão naturalidades

várias: ora é de Tracunhaém, ora de Igarassu, ora de Santo Antão — sempre em Pernambuco. Em setembro de 1777, Domingos de Faria Castro morava na Fazenda Santo André, mas, em 1787, vivia na Fazenda Algodão. Ele faleceu entre abril de 1806 e janeiro de 1811; sua mulher, Águida Maria, era ainda solteira e tinha 18 anos, quando se iniciou o inventário de sua mãe, em 1783; no inventário do pai, porém, em 1785, já estava casada com Domingos. Seus filhos:

2.7.1 — Pedro, crismado a 7-9-1787;

2.7.2 — Domingos, nascido a 20-2-1787, batizado a 25 do mês seguinte, falecido com quatro meses, a 18-6-1787. Houve outro filho do casal, com o mesmo nome (2.7.4);

2.7.3 — Ana, nascida a 29-6-1788, batizada a 2-8-1788;

2.7.4 — Domingos, nascido a 11-10-1790, batizado a 14-11-1790, e falecido a 6-5-1799, na Fazenda São Gonçalo — o termo de óbito di-lo com idade de 6 anos, quando estava com 9 incompletos;

2.8 — Francisca Maria do Sacramento, também Francisca Maria de Jesus — casou na Fazenda Caruatá, a 27-11-1777, com Alexandre Correia da Silva, natural da Freguesia de São Lourenço da Mata e irmão de Bernardo José Correia, casado com Teresa Maria de Jesus (2.3); o nubente era filho do Capitão Cosme da Silva Costa e Maria Correia das Neves. Para a realização do casamento, dadas as dificuldades de comunicação daquela época, Bernardo José se comprometeu a apresentar ao *Reverendo Vigário da Vara Cypriano José da Câmara Gondim,* no prazo de cinco meses, certidão dos banhos da Freguesia de São Lourenço, onde morava seu irmão, livres de quaisquer impedimentos. Isto era um *Termo de Fiança* e o seu não cumprimento acarretaria uma multa a ser paga pelo *assignante* Bernardo. Filhos do casal:

2.8.1 — Maria Correia das Neves, nascida na Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres, em janeiro de 1780, batizada a 23 do mesmo mês; casou a 12-1-1796 com José Félix da Rocha, natural de Campina Grande, crismado a 9-1-1780, filho do Tenente-Coronel Pascácio Ferreira Guimarães, também Pascácio Ferreira de Oliveira (assinava das duas maneiras) e de Isabel Batista Antônia. O nubente era neto paterno do Capitão Antônio Ferreira Guimarães e Cristina Rodrigues de Oliveira, esta, filha do Capitão Pascácio de Oliveira Ledo e Isabel Rodrigues. Localizamos o casamento de uma filha do casal:

2.8.1.1 — Isabel Batista — casou a 28-8-1814, aos 16 anos, com Manuel José Marques, de 15 anos, filho de Pedro Antônio Marques e Maria Caitana. A noiva casou, portanto, com a mesma idade com que sua mãe havia contraído matrimônio.

Ainda localizamos os batizados de Félix, Ana, Inácio, Josefa e Joaquim, realizados, respectivamente, em dezembro de 1832, 3-1-1836, 28-7-1837, 10-3-1839 e 28-7-1840, filhos de Antônia Teodora de Brito, também Antônia Teodósia de Brito, casada com um José Félix da Rocha, este, talvez, filho do casal José Félix da Rocha e Maria Correia das Neves. Infelizmente, o Padre oficiante cometeu o lapso de não registrar os nomes dos avós;

2.8.2 — Josefa, nascida em abril de 1783, batizada a 15-5-1783; na Fazenda Caruatá;

2.8.3 — José, nascido a 12-9-1786, batizado a 3-12-1786;

2.8.4 — Patrício Correa, nascido a 23-5-1788, batizado a 29 de junho de 1788 — tanto este batizado como o anterior foi realizado na Capela *da Cabaceira (*);*

2.9 — Francisco de Borja Faria, em fevereiro de 1784 ainda solteiro, com 26 anos de idade; às vezes seu nome aparece como Francisco de *Borges* Faria, erradamente, pois seu prenome é uma homenagem a São Francisco de Borja, que viveu no século XVI e foi o 3º Padre-Geral dos Jesuítas;

2.10 — Valério Correia de Cravides, ainda solteiro em 1788, mas já batizando uma filha (2.10.7) a 22-4-1792; deve ter nascido em 1762, porque, no inventário de sua mãe, o Escrivão registrou ele estar com 22 anos, mas, na partilha, noticia ser de 21 anos a sua idade; em outubro de 1810, ele mesmo atestou que era morador *no Termo da Vila da Rainha, que vive de criar gados, de idade que disse ser de quarenta e oito annos* — confirmando, assim, ter nascido, como dissemos acima, em 1762. Casou com sua prima legítima Maria de Sant'Ana (9.2), batizada a 28.10.1767, filha de Francisco de Faria Castro e Antônia Teodora Pereira. Não localizamos a data correta da morte dele nem de sua mulher. A partilha dos bens dele foi inciada a 6-11-1876, mas lá não se mencionou a data de seu falecimento. Entretanto, podemos afirmar ter ele vivido mais de 100 anos, talvez uns 110. A partilha nos serve como fonte de informação dos nomes de seus filhos e de muitos netos, às vezes truncados pelo Escrivão mas com enorme vantagem de contar com suas próprias assinaturas, o que nos facilita grafar seus nomes, de maneira correta. Ei-los:

(*) Localizamos, também, batizados de filhos de outro Alexandre Correia da Silva, casado com Ana Clemência de Farias, também Ana Clemência Maciel de Brito (1.2.4.2). Embora, como frisamos acima, o oficiante dos batizados não tenha registrado os nomes dos avós das crianças, não há dúvida de que este Alexandre aqui citado é descendente direto, neto talvez, do casal Francisca Maria do Livramento, também Francisca Maria do Espírito Santo, também Francisca Maria de Jesus (2.8) e Alexandre Correia da Silva. Estas crianças citadas aqui estão indicadas em 1.2.4.2.1 e 1.2.4.2.2.

2.10.1 — Félix Francisco Correia de Cantalício, também Félix Maria Correia de Cantalício, de acordo com as duas formas de que ele assinava, conforme constatamos nos inventários de seu sogro (primeira forma) e de sua mulher e na partilha dos bens de seu pai (segunda forma); foi *Collector das Rendas Geraes*, em São João, em 1864; em 1873, era membro do Conselho do Júri e residente na Fazenda Boa Vista. Foi casado com Domingas Francisca de Oliveira, também Domingas Fernandes de Oliveira, também Domingas Maria Francisca de Oliveira, também Domingas Maria de Jesus e também Domingas Maria de Cantalício (1.3.2.2.1), filha de José Narciso Pereira de Castro e Isabel Francisca de Oliveira. Sua mulher faleceu, sem testamento, no dia de São Pedro de 1867, e de seu inventário, iniciado a 23-3-1868, retiramos os nomes dos seus filhos, indicados abaixo:

2.10.1.1 — Francisco Maria Correia de Cantalício, batizado com doze dias de idade, a 1º-11-1838; foi casado com Glória Maria de Jesus; ele faleceu a 6-3-1901, sem testamento; seu inventário se iniciou a 1º-7-1901, e nos indica seus herdeiros:

2.10.1.1.1 — Felizardo Correia de Cantalice; casou duas vezes. Não conseguimos o nome da primeira mulher, mas, a 1º-7-1901, por ocasião do inventário de seu pai, era viúvo. A segunda vez, casou com Ana..., apelidada de Aninha. Localizamos dois filhos do primeiro casamento:

2.10.1.1.1.1 — Pedro;
2.10.1.1.1.2 — Severino;

2.10.1.1.2 — José Euclides de Cantalice, casado com Isabel, com quem teve os filhos abaixo, dos quais só são vivos dois — os outros faleceram já adultos:

2.10.1.1.2.1 — Abdias;
2.10.1.1.2.2 — José;
2.10.1.1.2.3 — Roque;
2.10.1.1.2.4 — Inácio;
2.10.1.1.2.5 — Eudóxia;
2.10.1.1.2.6 — Inácia;
2.10.1.1.2.7 — Florentina;

2.10.1.1.3 — Caitano Correia de Cantalice, casado por duas vezes com suas parentas, irmãs entre si, Antônia e Inácia, 2.4.4.1.2.1 e 2.4.4.1.2.2, respectivamente, filhas de Caitano José Maria de Queiroz, também Caitano Maria Ribeiro de Queiroz, e Teresa José de Queiroz. Do primeiro matrimônio, houve vários filhos — em 1914, quatro deles faleceram, vítimas de uma epidemia de febre que grassou no Cariri. Escapou apenas um filho, abaixo indicado, juntamente com o fruto do segundo casamento:

2.10.1.1.3.1 — Artur;
2.10.1.1.3.2 — Adonias;

2.10.1.1.4 — Inácio Correia de Cantalice, com 23 anos, no inventário de seu pai. Faleceu solteiro;

2.10.1.1.5 — Galdino Correia de Cantalice, solteiro e com idade de 22 anos, no inventário de seu pai. Faleceu em janeiro de 1920; foi casado com Felismina Maria de Queiroz (2.4.4.4.3.1), filha de Balduíno Cavalcante de Albuquerque e Ana Alexandrina de Queiroz, também Ana Rosa de Queiroz. Felismina faleceu a 6-5-1930, na Fazenda Jurema Município de São João do Cariri. Seus filhos:

2.10.1.1.5.1 — José Galdino de Cantalice, nascido em 1913, e falecido solteiro, na Fazenda Picoito, Município de São João do Cariri;
2.10.1.1.5.2 — Manuel, nascido em 1914; faleceu na infância;
2.10.1.1.5.3 — Maria da Glória Barros, nascida a 15-10-1915, na Fazenda Boa Vista, Município de São João do Cariri, em cuja matriz casou, a 2-12-1935, com José Ildefonso de Barros (2.2.4.7.1.7), filho de Ildefonso de Barros Brandão e Francisca Maria de Barros. O casal reside em Campina Grande. Seus filhos foram listados sob o marido;
2.10.1.1.5.4 — Francisco Galdino Cantalice, nascido em 1917; solteiro, residente no Sítio Tanques, em São João do Cariri;

2.10.1.1.6 — Agripino Correia de Cantalice, solteiro; 18 anos, no inventário de seu pai, em 1901;

2.10.1.1.7 — Francisco Correia de Cantalice, de 17 anos, no já citado inventário. Casou com Amélia (2.4.4.1.2.3) sua parenta longínqua, filha de Caitano José Maria de Queiroz, também Caitano Maria Ribeiro de Queiroz e Teresa José de Queiroz. Seus filhos:

2.10.1.1.7.1 — Teresa;
2.10.1.1.7.2 — Apolônio;
2.10.1.1.7.3 — Rita;
2.10.1.1.7.4 — Maria das Neves;
2.10.1.1.7.5 — Jeu;

2.10.1.1.8 — Joaquina Correia de Cantalice, de 16 anos, no inventário de seu pai. Casou com Rafael de Sousa, filho de José de Sousa. O casal residia na Fazenda Boa Vista, São João do Cariri. Seus filhos:

2.10.1.1.8.1 — Maria, já falecida;
2.10.1.1.8.2 — Inácio, já falecido;
2.10.1.1.8.3 — Francisco, já falecido;
2.10.1.1.8.4 — Luís Cantalice de Sousa, casado com Luzia Maria de Barros Cantalice;
2.10.1.1.8.5 — Inácia, já falecida;
2.10.1.1.8.6 — Josefa;
2.10.1.1.8.7 — José, já falecido;

2.10.1.1.9 — Horácio Correia de Cantalice, de 14 anos, no mesmo inventário de seu pai. Casou com Isabel Barros Cantalice, filha de José de Barros Brandão e Inácia Cantalice. Seus filhos:

2.10.1.1.9.1 — Vicente;
2.10.1.1.9.2 — José;
2.10.1.1.9.3 — João;
2.10.1.1.9.4 — Luís;
2.10.1.1.9.5 — Maria;
2.10.1.1.9.6 — Luzia;
2.10.1.1.9.7 — Josefa;

2.10.1.1.10 — Miguel Correia de Cantalice, então com 12 anos. Faleceu solteiro. Era morador na Fazenda Boa Vista, em São João do Cariri;

2.10.1.2 — Maria, batizada a 20-2-1840, com quinze dias de nascida. Provavelmente faleceu na infância, pois não constou do inventário de seu pai e, ainda, há outra sua irmã, a seguir, com o seu mesmo nome;

2.10.1.3 — Domingos Maria Correia de Cantalício;

2.10.1.4 — Regina Maria da Natividade, casada com seu primo legítimo Justino de Freitas Cavalcante (2.5.3.1.2), filho de João Batista Cavalcante e Joaquina Carlota de Sant'Ana;

2.10.1.5 — Isabel Maria de Jesus (conforme sua assinatura) também Isabel Maria do Livramento, casada com Valério Lucas de Farias Barros;

2.10.1.6 — Delfina Maria do Espírito Santo, solteira;

2.10.1.7 — Ana Maria dos Prazeres, com 19 anos (1868);

2.10.1.8 — Hermínia Maria da Conceição, então com 15 anos;

2.10.1.9 — Maria, *deidade de 10 annos;*

2.10.1.10 — Joaquina, *deidade de 9 annos;*

2.10.2 — Guardiana Maria da Assunção, casada com José Félix de Barros, de quem teve os seguintes filhos:

2.10.2.1 — Maria, nascida a 23-10-1837, batizada a 2-11-1837;

2.10.2.2 — Valério, batizado a 1º-11-1840 com oito dias;

2.10.3 — Luísa Maria de Jesus;

2.10.4 — Joaquina Carlota de Sant'Ana, já falecida antes de maio de 1851, quando seu marido foi padrinho de uma criança e se disse viúvo. Ela tinha sido casada com João Batista Cavalcante (2.5.3.1), seu primo em segundo grau, filho de José de Freitas Cavalcante e Leonor Maria de Castro, também Leonor de Sousa Cavalcante. Seus filhos foram indicados sob seu marido;

2.10.5 — Escolástica Fausta da Trindade, já falecida em 1876, casada com Inácio de Barros Brandão (2.2.1), seu primo legítimo (primeira esposa dele), filho do Comandante Antônio de Barros Leira (2º do nome) e de Teresa Maria de Jesus. Os filhos do casal estão sob o marido (o qual casou de novo, com uma moça chamada Joana Batista);

2.10.6 — Capitão Inácio Cândido Correia de Cravides, casado com Isabel Bezerra de Jesus — ambos já falecidos em 1876 e sem deixar descendência. Na partilha amigável dos bens de Valério Correia de Cravides, pai de Inácio Cândido, este foi representado por seus irmãos. Ele vivia em Alagoa Nova, onde, em 1855, era *Juis Municipal e Orfãos definitivo;*

2.10.7 — Isabel, batizada a 22-4-1792, na Capela *da Cabaseira,* com três dias de nascida. Deve ter falecido ainda criança, pois não constou da partilha dos bens de seus pais. Embora tenhamos apresentado esta epigrafada somente no fim da lista dos filhos de Valério Correia de Cravides, é possível que ela não seja a caçula; pode até ter sido a filha mais velha.

Ainda relativamente à descendência de Valério Correia de Cravides, localizamos, certamente seu neto, um Francisco Correia de Cravides, casado com Maria Manuela da Conceição, os quais foram padrinhos, em 31-3-1836 e 28-10-1840, das crianças Inácia e Maria, esta última *parda, forra p' ser a vontade de Sua Sr^a^ id^e^ hu mez, f^l^ natural de Severina escrava de D. Jozefa de Brito e Desterro m^ora^ na Crauata,* conforme registrou o Pe. Joaquim Cipriano Bezerra de Melo.

2.11 — Antônia Caitana de Sant'Ana, também Antônia Anastácia do Sacramento, também Antônia Caitana dos Santos e também Antônia de Barros, dependendo do documento que se manusear: no testamento de seu marido, ela é chamada pelo primeiro dos nomes acima; no inventário de sua mãe, está com o segundo nome; no registro de seu casamento, vem com o terceiro; o quarto nome consta do inventário de seu tio Padre Domingos de Faria Castro (5). Ela casou a 26-2-1782, na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora, com Hilário da Costa Romeu, filho do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa, Isabel Bezerra de Melo. Hilário crismou-se a 26-12-1779, e deve ter nascido por volta de 1763, pois a 2-11-1813 ele se declarou *cazado morador na sua fazenda de Santa Anna deste termo que vive de criar seos gados de idade que deve ser de cincoenta annos.* Ele desempenhou os cargos mais variados em São João do Cariri atual: em 1818, 1819 e 1820, era Juiz de Órfãos; em 1832, Juiz de Paz e Secretário da Câmara de São João, ganhando o vencimento de 200$000, por ano; ocupou este mesmo cargo, em 1835, porém já ganhando um vencimento bem melhor: 2$000 por dia. Na Milícia de Ordenança local, foi Alferes e, depois, Ajudante. Ele faleceu com cerca de 82 anos de idade, a 26-8-1845, quase quinze anos depois de sua esposa, falecida em novembro de 1830. Hilário deixou testamento,

feito a 13-7-1843, na então vila de São João, do qual transcrevemos, a seguir, alguns trechos, na ortografia original:

> ... *"eu Hilario da Costa Romeu ...Declaro que sou Natural desta freguesia ...declaro que Sou filho legitimo do Coronel Jose da Costa Romeu, e de minha Mai Izabel Biserra de Mello ...declaro que fui cazado com a finada D. Antonia Caetana de S^a Anna e tivemos os filhos Seguintes, Antonio da Costa Salgado, J^e Joaquim da Costa, Joaquim da Costa, Manoel da Costa ja finado, Vicente da Costa, Domingos da Costa, Thomais da Costa, Hilario da Costa, e hua femia de nome Izabel ...declaro que a minha filha não lhe dei dote pello não ter contratado... Declaro que p^r falecimento de minha molher os meus filhos não quizerão faser inventr^o. de sua mai... quero... huma Capela de micas... p^r. minha alma e de todos q^e. negociarão, jogarão e divertirão como amigos ...deixo o meu negro velho Pedro avalliado ...p^r. duzentos e cincoenta m! cujos lhes dou... para sua liberd^e. pella lealdade com que me serviu...*

Descendência do casal:

2.11.1 — Major Antônio da Costa Salgado, morador na Fazenda José da Silva, proprietário de muitas terras, Juiz Municipal Suplente, em exercício, em 1843; crismado a 7-7-1787; casado duas vezes. Sua primeira mulher foi Teresa Maria de Jesus (1.4.2.2), cujo testamento foi feito a 31 de maio de 1843 e aberto a 21-6-1843, tendo falecido ou nesta última data ou próximo a ela; era filha de Carlos de Farias Oliveira e Isabel Rodrigues de Oliveira, esta filha de Domingos da Costa Souto e Teresa Maria de Jesus, esta, irmã, por parte de pai, de Hilário da Costa Romeu. Sua primeira mulher era, assim, sua prima em segundo grau. Sua outra esposa foi sua sobrinha Joaquina Donatília Ramos (2.11.4.3), filha de Joaquim da Costa Ramos e Maria Madalena do Espírito Santo. O casamento entre tio e sobrinha cria aquelas situações esdrúxulas de parentesto, vistas, por exemplo, em 1.3.7.4, 2.2.4, 2.2.4.3, 2.5.12.1 e em 8.7.6. Em seu testamento, feito a 24-5-1865, aberto a 1º-6-1865, o Major Salgado alforriou o seu escravo Eusébio *por estar muito velho, e ter prestado bons serviços a quem se dara titulo.* Como ele não deixou descendência de nenhum dos dois casamentos, foram herdeiros seus os irmãos e cunhados. Registre-se que sua segunda mulher novamente casou, com Benedito de Barros Ramos (2.11.9.3). Homem influente, o Major Antônio da Costa Salgado abrigou, em sua casa, em 1849, o Tenente-Coronel Joaquim José dos Santos

Leal, conhecido como Major Quinca, por ocasião de sua fuga de Areia, conseqüência de sua participação na Revolução Praieira. Apesar de procurado como rebelde, o Major Quinca lançou-se candidato a Deputado Provincial, contra o chefe do clã dos Chacon, Doutor Trajano Alípio de Holanda Chacon. Adversários políticos, as relações entre os Santos Leal e os Chacon deterioraram-se, de que resultaram alguns assassinatos em Areia, culminando com a do Dr. Trajano Chacon, vencedor na eleição, tocaiado a mandado de Carlota Lúcia de Brito, amásia do Major Quinca e pivô da briga entre aqueles dois chefes políticos. O escritor Horácio de Almeida, em seu livro "Brejo de Areia", traçou, com precisão, a história dessa questão. Sobre o assunto, aliás, foi feito um filme de longa metragem, em Campina Grande, intitulado "O Caso Carlota";

2.11.2 — Isabel Caitana Bezerra de Melo, também Isabel Caitana de Santa'Ana, casada por duas vezes: a primeira, com o Capitão Patrício José de Abreu Tranca; a segunda, com Antônio José Gurjão, Coronel da Guarda Nacional *das Villas de Sam João e Cabaceiras,* Delegado Superior e Juiz de Paz, em São João. Este seu segundo marido era viúvo de Umbelina de Faria Gurjão (1.4.2.1.2), filha de Carlos de Farias Oliveira (2º do nome) e Mariana Maria do Patrocínio. Nascida em 1787, batizada a 7-4-1787, Dona Isabel Caitana deixou os seguintes filhos do seu primeiro matrimônio:

2.11.2.1 — Patrício da Costa Freire Mariz, crismado a 2-6-1816;

2.11.2.2 — Antônia, crismada com seu irmão acima;

2.11.2.3 — Inácio da Costa Freire Mariz, natural de Areia, falecido a 27-9-1863, tendo sido iniciado o seu inventário a 7-3-1864. Foi casado com Vicência Freire Pessoa, falecida a 5-2-1886. Em seu testamento, escrito na então Vila de São João, ele declarou ter tido *alguns filhos mortos e seis vivos,* e mais, que era *cazado por carta de a metade e a facie heclezida,* ainda que tivera *quatro filhos illegitimos em Joaquina Alves de Albuquerque Paiva,* aos quais não *queria deixar entregues a mizerias e abadono.* Ele destinou, deste modo, a metade de sua terça para *sustentar-se nos estudos do Seminario Episcopal da Cidade de Olinda a meo dito filho illigitimo Balbino com o fim de Seguir o estudo eccleziastico ate que receba elle todas as Ordens sacras.* Mas, condicionou, *Se por acazo elle Balbino antes de Ordenar-se morrer, não quizer Seguir o estudo eccleziastico, ou o poder seguir por sua ma conducta, ou dexe de a concluir até ter a idade de trinta annos ou por outro qual quer inconviniente passará a referida ametade de minha terça para meos*

filhos ligitimos. A outra metade da terça ficou para os três filhos naturais. As datas relativas ao testamento estão um tanto quanto confusas no traslado feito pelo Escrivão de Paz Interino Manuel Cesário Correia Lima, que ocupava o cargo de Escrivão da Subdelegacia, no *impidimento do Escrivão do civil e da provedoria e do de orfãos da Villa de São João e seu termo.* Segundo esse documento, lavrado em atendimento a uma petição, datada de outubro de 1863, de Manuel da Costa Ramos, para que fosse passada *certidão de modo que faça fé o theor do Testamento com que faliceo o Cap. Ignacio da Costa Freire Mariz,* o testamento se fez a *primeirode Outubro digo primeiro de Maio de mil oito centos e secenta e tres,* mas o auto de aprovação foi lavrado no *anno do Nassimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil e oito centos e Secenta e trez digo e Secenta e dous,* enquanto o registro foi feito a *vinte Sete de Setembro de mil e oito centos e Secenta e tres,* isto é, no mesmo dia em que faleceu o testador e em que se abriu o citado testamento. O casal tinha muitos bens. Só de fazendas, tinha Arara, São Bento, Cadeado, Papagaio, São João, *Possinhos,* Sant'Ana, Olho d'Água do Padre, Mulungu, Santo Agostinho e partes de terra em Cabeça do Cavalo, parte do Sítio Santa Teresa, três partes de terra no Sítio *Assude* (comprado de José Joaquim da Costa Ramos), duas partes do Sítio Santa Clara, e uma parte do Poço das Pedras; e mais partes em diversos sítios: uma nas Figueiras, duas na Carrapateira, duas no Branquinho; ainda tinha o casal *huma fasenda de gado vaccum, e cavallar situada no lugar Remedio ... na Data denominada Serra Branca,* no Termo de Cuité, Comarca de Bananeiras. No *Termo de Patos da Comarca de Pombal* ficava a Fazenda Ferros; em Cabaceiras, havia uma *fasenda ...no lugar Tapera,* e partes nos Sítios Caruatá de Fora e Caiçara; e no Termo da *Villa d' Alagoa Nova,* tinha terras, também, lá no Sítio Genipapo. Quanto aos bens semoventes, ficaram-lhe 15 escravos, dentres os quais estavam *Antonio cabra com um belida em hum olho e doente de hua mão;* Amaro, velho de 65 anos e doente; *Anna douda e alejada;* Domingas, de 6 anos, doada a Boaventura, filha ilegítima do inventariado; Joventina, de só 3 anos, doada a Raquel, e mais dez outros escravos, valendo, todos juntos, a quantia de 7:480$000 — o mais valioso de todos era *Benedicto de idade de desesseis annos* avaliado em 900$000; quem tinha menor valor eram a *douda e alejada,* avaliada em 20$000, e Amaro, em 80$000; a pequenina Juventina valia 180$000. O valor total dos bens do casal atingiu 83: 694$880. Filhos:

2.11.2.3.1 — Ana, nascida a 24-3-1836, batizada a 24 de abril seguinte; faleceu na infância;

2.11.2.3.2 — Capitão Patrício da Costa Freire Maracajá, também Patrício Freire Mariz Maracajá, que se tornou proprietário da Fazenda Araras, onde possuía uma máquina de descaroçar algodão (bolandeira), movida a animal. Ele nasceu a 27-5-1837, e foi batizado a 10-9-1837;

2.11.2.3.3 — Antônio da Costa Freire Maracajá (também Antônio Freire Mariz Maracajá) casado, quando seu pai fez o testamento. Foi proprietário da Várzea do Franco. Seu batizado ocorreu a 23-7-1839, estando ele com um mês de idade;

2.11.2.3.4 — Lucas da Costa Freire Maracajá, também Lucas Freire Mariz Maracajá, conforme suas assinaturas;

2.11.2.3.5 — Constância Freire Mariz, casada com o Capitão Manuel Cavalcante de Sá Albuquerque. O casamento se deu após a morte do pai dela, o qual, aliás, lhe tinha dado um dote no valor de 10:000$000. No inventário de sua mãe, iniciado a 30-7-1887, Constância encontrava-se viúva;

2.11.2.3.6 — José da Costa Freire Maracajá, com 16 anos, no inventário do pai, mas já falecido no de sua mãe, em que foi representado pelos seus seis filhos menores abaixo:

2.11.2.3.6.1 — *Ignacio de idade de desoito annos;*

2.11.2.3.6.2 — Zacarias, então com 15 anos;

2.11.2.3.6.3 — Elias, com *trese annos;*

2.11.2.3.6.4 — Maria, *de idade de douse annos;*

2.11.2.3.6.5 — Ezequias, com 10 anos;

2.11.2.3.6.6 — Isabel, então com 8 anos;

2.11.2.3.7 — Raulino da Costa Freire Maracajá, também Raulino Maria Freire Maracajá, ainda Raulino Freire Mariz Maracajá, a quem o pai chamou, no testamento, de *Rolsendo.* No inventário de seu pai, constou com 15 anos. Mudou-se para Pernambuco, em 1875. Nascido a 12-9-1844, foi batizado a 5-11-1844, constando seu nome como *Rolino.* No inventário de sua mãe, por já ter falecido, foi representado pelo filho abaixo:

2.11.2.3.7.1 — Napoleão.

Filhos ilegítimos de Inácio da Costa Freire Maris, havidos com Joaquina Alves de Albuquerque Paiva:

2.11.2.3.8 — Balbino, a quem o pai queria fazer padre;

2.11.2.3.9 — Benvenuta Freire Mariz, casada com Severino José da Costa, por quem tinha sido raptada, em 1871;

2.11.2.3.10 — Vitorino;

2.11.2.3.11 — Raquel — foi casada com Antônio Filipe de Brito Galvão. O casamento aconteceu em 1874, pois em junho deste ano o tutor pediu autorização ao Juiz para vender alguns bens necessários para a realização do matrimônio.

Em 13-11-1869, Félix Maria Correia de Cantalício, o qual era tutor dos quatro filhos ilegítmos deixados órfãos por Inácio da Costa Freire Mariz, informou ao Juiz que Balbino *acha-se dando latim e Frances no Collegio do Doutor Francisco Aprigio de Vasconcellos Brandão, e vai com grande aplicação em seos estudos de maneira que no anno vindouro tem de seguir para os Collegios de Pernambuco* Aliás, naquela mesma data o tutor informou ter sido gasta a soma de 470$000, *com mestre para o início de primeiras letras, Latim, e Frances ao orfão.* À força é que se metiam, numa só embrulhada, na cabeça da criançada, as primeiras letras e, também, já o Latim e o Francês!

2.11.3 — Capitão José Joaquim da Costa Ramos, proprietário da Fazenda Ipueira, do então Termo de Cabaceiras. Ele vivia naquela fazenda, mas era dono, também, do Sítio do Açude, herança recebida de seu pai, vendida a 16-4-1848. Nascido a 25-3-1789, batizado a 21-5-1789, casou, pela primeira vez, a 15-6-1814, com sua prima legítima Firmiana Maria de Jesus Ramos, também Firmiana Maria de Jesus (2.6.3), filha do Capitão José Félix de Barros Leira e Josefa Maria da Conceição; pela segunda vez, casou com Ana José do Espírito Santo Ramos, que ainda viveria muitos anos após a morte dele, ocorrida a 28 de junho de 1870 — sua primeira esposa tinha falecido a 7-6-1844, poucos dias antes de completar 30 anos de casamento. Em 27-12-1847, encontramos o batizado de uma escravinha de nome Maria, crioula, filha dos escravos Gonçalo e Antônio, ambos de propriedade do Capitão José Joaquim, que permanecia viúvo de sua primeira mulher. Mas, a 11-9-1848, ele batizava uma filha do segundo matrimônio. Sua segunda esposa fora viúva de Tomé Pereira Castro (filho, este, de Miguel Gomes Romeu e Inácia Maria do Espírito Santo) e filha do Capitão José Pereira de Castro e Ana José do Espírito Santo, esta, filha do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda mulher, Isabel Bezerra de Melo. Transcrevemos, abaixo, a lista dos bens constantes da partilha amigável feita por morte do Capitão José Joaquim:

*"1 Casa de morada na fas^da^. Ipoeiras a direita do riacho com casa de vaqueiro, de aviamento de prensa, assudes, cercado, dois roçados Gr^es^. com fruteiras, algodoeiros, mandioca, milhos... e maquinaria p^a^. algodão, currais chiqueiros, e mais benfeitorias da mesma fazenda sendo tudo p^r^*

800$000

*1 Parte de terras no sitio Cabaceiras comprada a Patricio Jose Ferreira p^r^ 20$r p^r^ ig^l^. q^tia^* 20$000

2 Datas no Sitio Canudos termo de Cabaceiras havidas nos inventr^os^. de Thome Pr^a^. de Castro, e Miguel Gomes Romeu 30$000

Duas datas de 50$rs herdadas dos finados Jose Felis de Barros e sua m^er^.

O Capitão José Joaquim da Costa Ramos foi homem importante na zona do Cariri de Fora. Em Cabaceiras, o Vigário Interino Padre Joaquim Cipriano Bezerra de Melo registrou (e cancelou) as folhas 62 e 62v do Livro Nº 1 de Batizados, um casamento ocorrido a 1º-5-1839, em que tinha sido testemunha o *Sr. Sub prefeito Jose Joaq.^m^ da Costa Ramos.* Sua descendência, toda do seu primeiro matrimônio, excetuada a última filha:

2.11.3.1 — *Ilario* da Costa Ramos, também Hilário de Barros Ramos, que casou a 17-4-1844, com Antônia Augusta da Conceição (2.2.2.2) filha de Antônio de Barros Brandão e Isabel Maria da Conceição. Seus filhos:

2.11.3.1.1 — Ismael, batizado a 28-10-1848, com cinco dias;
2.11.3.1.2 — Ludgero, batizado a 31-3-1850, com oito dias;
2.11.3.1.3 — Antônio, batizado a 14-6-1851, com dois dias;
2.11.3.1.4 — Firmiana, batizada a 12-12-1852, com quatro dias;
2.11.3.1.5 — José, batizado a 1º-6-1854, com dois meses e meio;

2.11.3.2 — Padre José Ambrósio da Costa Ramos, nascido em 1821. Era Vigário de Campina Grande, em 1856, quando grassou a epidemia de cólera-morbo e, por não ser suficiente o chão sagrado das igrejas para o enterramento de tantos mortos, ele fundou o antigo Cemitério das Boninas, segundo Epaminondas Câmara. Padre dedicado, mas político inflamado e devotado ao Partido Liberal, foi eleito, com o apoio de seu irmão indicado abaixo, 2.11.3.3, Deputado Provincial, tendo desempenhado o mandato por três legislaturas seguidas, em 1872/1873, 1874/1875 e 1876/1877. Foi Vigário também em São João e parece que não gostava muito do antecessor no seu cargo paroquial, pois lançou uma observação mordaz, até hoje perfeitamente legível, num Livro de Batizados daquela Matriz, afirmando que o citado Livro não se encontrava completo *pelo muito desleixo do Vigario anterior;*

2.11.3.3 — Elias Elíaco Eliseu da Costa Ramos, casado com Belmira da Costa Ramos (2.11.7.1), sua prima legítima, filha do Major Domingos da Costa Ramos e Emerenciana Maria de Paiva. Político de muito prestígio no Cariri, era dono de seu eleitorado. Inicialmente, pertencia ao Partido Conservador, mas, após, casar-se, passou para o Partido Liberal, do qual foi um líder. Por cinco vezes seguidas, foi eleito Deputado Provincial, com mandato nas legisla-

turas de 1858/1859, 1860/1961, 1864/1865, 1866/1867 e 1868/1869. Por sua mão e com seu decisivo apoio, também chegaram à Assembléia seu irmão Padre José Ambrósio (2.11.3.2) e seu filho Abdias (2.11.3.3.4). O Doutor Elias Elíaco foi eleito Deputado pela primeira vez aos 28 anos de idade. Foi Vice-Presidente da Província da Paraíba. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, formado na Turma de 1857, pela Faculdade de Direito de Recife, desempenhou, na Comarca de São João, os cargos de Promotor Público (1863 e 1878), Curador-Geral (1866/1878), Juiz de Direito, em que o encontramos em 1894 e 1895. Ao lado de Jovino Limeira Dinoá e do Doutor Chateaubriand Bandeira de Melo, indicados, respectivamente, como 2.1.4.6.1 e 2.11.3.5.2, foi um dos fundadores do Partido Republicano na Paraíba. Nascido a 3-8-1830, faleceu a 3-7-1910, em São João do Cariri, onde foi sepultado. Foi pai dos seguintes filhos, quatro dos quais faleceram antes dele:

2.11.3.3.1 — Helena da Costa Ramos, Sinhazinha, nascida em São João do Cariri, onde, ainda solteira, faleceu, em 1915;

2.11.3.3.2 — Capitão Acácio da Costa Ramos, nascido em São João do Cariri, onde casou, a 17-9-1905, com Maria de Medeiros Ramos (2.11.7.6.4), filha de Domingos da Costa Ramos e Maria Joaquina de Medeiros Ramos. O Capitão Acácio faleceu a 1º-10-1906, sua mulher, a 12-11-1910, ambos em sua terra natal, e sem descendência. No arrolamento dos bens de D. Maria, iniciado a 26-8-1915, foi herdeira sua mãe, a quem coube *Uma caderneta da Caixa Economica anexa a Delegacia Fiscal ... dada como caução na fiança prestada pela inventariada afim de garantir a esgestão do cargo de Ajudante do Correio... 360$000.* Depois, já em 1919, a mesma herdeira compareceu perante o Juiz, Doutor José Gaudêncio Correia de Queiroz, para informar-lhe ter esquecido de mencionar, no inventário dos bens de sua filha, outra caderneta da Caixa Econômica, também com o valor de 360$000, a qual rendera, de juros, até 30-6-1918, 273$800. A primeira caderneta só foi liberada muitos anos depois, por pedido de Maria Joaquina de Medeiros Ramos, datado de 21 de outubro de 1933;

2.11.3.3.3 — Maria Trifina Ramos Travassos, de apelido Malaia, nascida em São João do Cariri, falecida em João Pessoa. Foi casada com o Coronel da Guarda Nacional Amaro de Oliveira Travassos, natural da Povoação do Congo (ele era irmão de Maria de Oliveira Ramos, casada com Abdias da Costa Ramos, adiante indicado em 2.11.3.3.4) e filho de Francisco de Oliveira Travassos, português, natural da Ilha de São Miguel, e de Francisca Olímpia César de Oliveira Travassos, falecida a 31-3-1917, no lugar Sant'Ana

do Congo, natural do Brejo da Madre de Deus. No inventário de sua mãe, iniciado a 27 de abril de 1917, o Coronel Amaro disse ter 45 anos de idade. Seus descendentes:

2.11.3.3.3.1 — Francisca Travassos Nogueira, Xixi, nascida em São João, onde faleceu, a 31-1-1932, aos 34 anos de idade. Foi casada com o Advogado Vicente Nogueira Batista — este, viúvo, casou novamente, com Dona Remídia Gayoso Nogueira, que era viúva de Pedro Firmino da Costa e Sousa (e mãe do Deputado Estadual José Gayoso e do Médico Paulo Gayoso). Seus filhos:

2.11.3.3.3.1.1 — Vicente Nogueira Filho, Médico, nascido em São João do Cariri, a 15-5-1921; casado com Helena Coutinho Nogueira; pais de:

2.11.3.3.3.1.1.1 — Francisca Helena Coutinho Nogueira Guimarães, casada com Antônio Alfredo Guimarães, de quem teve os filhos:

2.11.3.3.3.1.1.1.1 — Rosa Helena;

2.11.3.3.3.1.1.1.2 — Antônio Alfredo;

2.11.3.3.3.1.1.2 — Virgínia Coutinho Nogueira Souto Maior, casada com Fernando Souto Maior, já falecido; pais de:

2.11.3.3.3.1.1.2.1 — Sheyla Virgínia;

2.11.3.3.3.1.1.2.2 — Annyeli Augusta;

2.11.3.3.3.1.1.3 — Ângela Cristina Nogueira Maroja Ribeiro, casada com Pedro Flávio Maroja Ribeiro, Médico; pais de:

2.11.3.3.3.1.1.3.1 — Flávia Cristina;

2.11.3.3.3.1.1.3.2 — Gabriela;

2.11.3.3.3.1.1.4 — Geisa Coutinho Paiva, casada com Cláudio Paiva, de quem teve:

2.11.3.3.3.1.1.4.1 — Ricardo;

2.11.3.3.3.1.2 — Maria da Conceição Nogueira Fernandes, nascida a 30-5-1923, em São João do Cariri, residente em João Pessoa, onde enviuvou de Carlos Fernandes de Lima. Seus filhos:

2.11.3.3.3.1.2.1 — Antônio Fernandes Neto, casado com Lúcia de Fátima Furtado Fernandes; pais de:

2.11.3.3.3.1.2.1.1 — Thaísa;

2.11.3.3.3.1.2.2 — Carlos Fernandes de Lima Filho;

2.11.3.3.3.1.2.3 — Adriana Maria Fernandes Pereira de Melo, casada com João Assis Pereira de Melo Filho; residentes em Campina Grande, são pais de:

2.11.3.3.3.1.2.3.1 — Sandra;

2.11.3.3.3.1.2.4 — Alberto Luís Nogueira Fernandes de Lima;

2.11.3.3.3.1.3 — Amaro Travassos Nogueira, nascido em São João do Cariri, a 13-1-1928; residente em Recife, e casado com Aury Santos Nogueira. Seus filhos:

2.11.3.3.3.1.3.1 — Ricardo, casado com Maria do Carmo; pai de:

2.11.3.3.3.1.3.1.1 e 2.11.3.3.3.1.3.1.2 — Ricardo e Roberta, respectivamente;

2.11.3.3.3.1.3.2 — Silvana Santos Nogueira, casada com Ricardo. O casal tem filho;

2.11.3.3.3.1.3.3 — Simone Santos Nogueira, casada com Josafá; o casal tem filhos;

2.11.3.3.3.1.4 — José de Arimatéia Travassos Nogueira, nascido a 12.12.1929, em São João do Cariri. É o atual Prefeito Municipal do Congo. Casado com Neusa Jordão Nogueira, e pai de:

2.11.3.3.3.1.4.1 — Ronaldo;

2.11.3.3.3.1.4.2 — Rejane, casada com Carlos Alberto Santos e mãe de três filhos;

2.11.3.3.3.1.4.3 — Vicente Nogueira Neto;

2.11.3.3.3.1.4.4 — Valéria;

2.11.3.3.3.1.4.5 — Miguel;

2.11.3.3.3.1.5 — Maria Antonieta Nogueira Costa, nascida em São João do Cariri, a 14-1-1931; casou com João de Sousa Costa, Cirurgião-Dentista;

2.11.3.3.3.1.6 — Sebastião Travassos Nogueira, Médico, nascido a 21-1-1932; casado, a primeira vez, com Walkíria de Medeiros Nogueira, falecida a 9-3-1981; a segunda vez, com Lúcia Cordeiro Costa. Há um filho do primeiro matrimônio:

2.11.3.3.3.1.6.1 — Amaro de Medeiros Nogueira;

2.11.3.3.4 — Abdias da Costa Ramos, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife, Turma de 1887. Deputado à Assembléia Constituinte do Estado da Paraíba, em 1892 — seu mandato cobriu o biênio 1891/1892. Foi Juiz de Direito em Monteiro e Soledade; em 1904, era Juiz de Direito em Cuité, quando, pela Lei nº 212, de 29-10-1904, a sede da Comarca foi transferida para Picuí, tendo sido ele o primeiro Juiz desta nova Comarca, na qual se aposentou, em 1913. Foi Prefeito (nomeado) de sua cidade natal, São João do Cariri, no período de 1915 a 1922. Nascido em 1858, faleceu com 70 anos de idade, a 3-12-1928. Casou com seus 30 anos de idade, em 1888, com Maria de Oliveira Ramos, de apelido Mocinha, então com apenas 14 anos de idade, filha do português, da Ilha de São Miguel, Francisco de Oliveira Travassos e de Francisca Olímpia César de Oliveira Travassos, do Brejo da Madre de Deus, falecida a 31-3-1917, na hoje cidade do Congo (Mocinha era irmã do Coronel Amaro de Oliveira Travassos, casado com Maria Trifina Ramos Travassos, indicada como 2.11.3.3.3). Ela faleceu a 26-5-1954, com 79 anos de idade, em Campina Grande, onde foi sepultada. O casal teve quinze filhos e extensa descendência:

2.11.3.3.4.1 — Belmira Travassos Ramos, Sinhazinha, nascida a 28-3-1891, em Sant'Ana do Congo, hoje Congo, e faleceu solteira, em Campina Grande, com 90 anos de idade, a 3-5-1981;

2.11.3.3.4.2 — Maria Ramos Coura, Nazinha, nascida também em Sant'Ana do Congo, a 18-11-1893. Casou em São João do Cariri, a 10-2-1915, com Murilo Rodrigues Coura, nascido a 14-2-1894, em Taperoá, então ainda chamado Batalhão, filho de Joaquim Rodrigues Coura e Josina de Albuquerque Coura, ambos naturais de Goiana. O casal faleceu em Campina Grande: Nazinha, a 25-4-1962, seu marido, antes, a 4-2-1952. Seus filhos:

2.11.3.3.4.2.1 — Maria das Neves Coura Cavalcante, nascida em São João do Cariri, residente em Campina Grande, onde casou a 26-6-1948, com Rosil de Assis Cavalcante, artisticamente conhecido como Rosil Cavalcante, nascido no Engenho Zabelê, Município de Macaparana, a 20 de dezembro de 1915, filho de Francisco de Assis Cavalcante, de Macaparana, e de Dulce da Cunha Cavalcante, de São Vicente Férrer. Rosil Cavalcante, funcionário do Ministério da Agricultura, tornou-se conhecido nacionalmente por suas atividades radialistas e musicais. Iniciou-se em Aracati, integrando o Conjunto "Os Vocalistas Tropicais"; em 1942, fez parte da Orquestra de Severino Araújo. Em Campina Grande, foi produtor de programas e comediante nas Rádios Borborema, Cariri e Caturité. Entre as muitas composições de sua autoria, tornaram-se conhecidíssimas as de ritmo de baião "Meu Cariri" (*) e "Sebastiana" (**), interpretadas por Luiz Gonzaga. Ademilde Fonseca também foi um dos intérpretes de sua preferência. Além de dominar o ritmo de baião, Rosil era mestre na composição de outros ritmos, como toada-baião ("Aquarela Nordestina"), baião de viola ("Vassoureiro"), coco ("Boi Brabo"), coco de roda ("Forró de Gafieira"), samba de roda ("Noé, Noé"), rojão ("Fogosa", "Quadro Negro", "Coco do Norte", "Pacífico Pacato") e muitas outras páginas de boa música popular de muito sucesso. Ele faleceu a 10 de julho de 1968, em Campina Grande, onde reside sua viúva. Não houve filho;

(*) Meu Cariri — A vida aqui só é ruim/ Quando não chove no chão/Mas se chover dá de tudo/Fartura tem de montão/Tomara que chova logo/Tomara, meu Deus, tomara/Só deixo o meu Cariri/No último pau-de-arara/Só deixo o meu Cariri/No último pau-de-arara/Enquanto a minha vaquinha/Tiver o couro e o osso/E puder com o chocalho/Pendurado no pescoço/Eu vou ficando por aqui/Que Deus do Céu me ajude/Quem foge à terra natal/Em outro canto não pára/Só deixo o meu Cariri/No último pau-de-arara/Só deixo o meu Cariri/No último pau-de-arara.

(**)Comadre Sebastiana — Eu convidei a comadre Sebastiana / Pra dançar um xaxado na Paraíba /Ela veio com uma dança diferente/ E pulava que nem uma guariba/ E gritava a,e,i,o,u,y/ E gritava a,e,i,o,u,y/ Quando tava no meio da brincadeira/ E pulava fora do compasso /Eu puxei Sebastiana pelo braço/E gritei não faça sujeira /o xaxado quebrou na brincadeira /Sebastiana não deu mais fracasso /E gritava a, e, i, o, u, y (bis)

de Teresina; do S. C. Paissandu, de Belém; do Vitória Futebol Clube, de Setúbal, Portugal; do Desportivo Português, de Caracas, Venezuela e da Seleção Nacional do Haiti. Sua descendência:

2.11.3.3.4.2.5.1 — Ana Maria Tatrai Neiva, campinense; casou a 9-2-1982, com Antônio Fernando Neiva, de João Pessoa, filho do Advogado José Neiva e Edivanda Neiva. O casal é formado em Psicologia, pelo Instituto Paraibano de Educação, e tem um filho:

2.11.3.3.4.2.5.1.1 — Giovanni Antônio Tatrai Neiva, nascido a 11-9-1983, em João Pesosa;

2.11.3.3.4.2.5.2 — Maria Isabel de Tatrai Hiluey, nascida em Campina Grande, onde, a 19-8-1979, casou com seu conterrâneo Hélson Hiluey Agra, nascido a 19-8-1960, filho de Hamilton da Costa Agra e Jasmina Hiluey Agra; pais de:

2.11.3.3.4.2.5.2.1 — Karoly de Tratai Hiluey Agra, nascido a 9-10-1981, em Campina Grande;

2.11.3.3.4.2.6 — José Geraldo Ramos Coura, nascido em São João do Cariri, a 1º-5-1928; casou em Campina Grande, em 1951, com Rita Lélis Coura, natural de Taperoá, filha de Gérson Lélis e Hosana Lélis. O casal reside em Niterói; os filhos nasceram em Campina Grande:

2.11.3.3.4.2.6.1 — Marluce Coura Pimenta, moradora em Niterói, onde casou com Paulo Pimenta;

2.11.3.3.4.2.6.2 — Geraldo Lélis Coura, também residente em Niterói, onde casou e tem três filhos;

2.11.3.3.4.2.6.3 — José Geraldo Lélis Coura, residente em Niterói, onde casou e tem filhos;

2.11.3.3.4.2.6.4 — Fernando, falecido na infância;

2.11.3.3.4.3 — Francisco Travassos Ramos, apelidado Paizinho, formado em Farmácia, em 1918, pela Faculdade de Medicina de Recife; casou com Amália Henriques da Costa Ramos — naturais, ele, de São João do Cariri, ela, de Taquaritinga do Norte. Faleceram ambos no Rio de Janeiro: ele, no mês de agosto de 1971, ela, em 1979. Seu filho:

2.11.3.3.4.3.1 — Abdias da Costa Ramos Neto, Coronel do Exército, residente no Rio de Janeiro; casado com Maria de Fátima Ramos. Há filhos;

2.11.3.3.4.4 — Elias Travassos Ramos, nascido a 30.10.1895; casou a 28-12-1921, na Fazenda Jardim, Município de Taperoá, com Dalila Vilar Ramos, nascida naquela fazenda, a 5-12-1896, filha do Coronel da Guarda Nacional Dorvigal Villar de Carvalho e Maria Elisa Bezerra Villar, esta, natural de Acari, aquele, de Taperoá. O casal vive em Campina Grande e tem descendência:

2.11.3.3.4.4.1 — Abval Vilar Ramos, casado com Áurea Santos Ramos, nascidos a 10-11-1922 (Taperoá) e a 4-8-1929 (Itabaiana), respectivamente. Seu casamento se deu em Campina Grande, a 23 de dezembro de 1950. Ela é filha de Artur da Silva Santos (falecido a 29-10-1959), e Maria de Lourdes Santos, falecida a 16 de março de 1983. Seus filhos:

2.11.3.3.4.4.1.1 — Alberto José Santos Ramos, nascido a 1º-11-1951, em Campina Grande, onde reside e casou, a 20-10-1976, com Magna Coeli Corrêa Ramos, nascida a 17-3-1953, em Alagoa Nova, filha de Cirilo José Corrêa e Irene Vieira Corrêa, naturais de Alagoa Nova. Alberto José é Médico Endocrinologista, pela Faculdade de Medicina de Campina Grande (Turma de 1975). O casal reside em Campina Grande, onde nasceram seus filhos:

2.11.3.3.4.4.1.1.1 — Alberto José Corrêa Ramos, no último dia de janeiro de 1978;

2.11.3.3.4.4.1.1.2 — André Luís Corrêa Ramos, a 23-5-1979;

2.11.3.3.4.4.1.2 — Maria Antonieta Santos Ramos, solteira, Psicóloga, formada pelo Instituto Paraibano de Educação, nascida a 19-12-1953, em Campina Grande, onde reside;

2.11.3.3.4.4.1.3 — Artur Elias Santos Ramos, nascido em Campina Grande, a 11-8-1956; universitário do Curso de Agronomia, na Universidade Federal da Paraíba, em Areia;

2.11.3.3.4.4.1.4 — Alexandre José Santos Ramos, Engenheiro de Minas, pela Universidade Federal da Paraíba (Campus de Campina Grande); solteiro; nasceu a 11-12-1958;

2.11.3.3.4.4.1.5 — Ana Lúcia Santos Ramos, nascida a 14 de julho de 1961; universitária do Curso de Engenharia Mecânica (Universidade Federal da Paraíba — Campus de Campina Grande); solteira;

2.11.3.3.4.4.1.6 — Maria Aparecida Santos Ramos, nascida a 14-3-1981, em Campina Grande;

2.11.3.3.4.4.2 — José Vilar Ramos, nascido a 17-12-1924, em Taperoá, residente em Campinha Grande, onde casou, em julho de 1955, com Ilza Luna da Silva Ramos, nascida a 14-9-1924, em Alagoa Nova, falecida a 3-9-1977, filha de Manuel Honorato da Silva e Josefa Luna Honorato da Silva. Seus filhos:

2.11.3.3.4.4.2.1 — Luís Fernando da Silva Ramos, nascido a 28-8-1956, em Campina Grande, onde reside e casou a 5-12-1978, com a conterrânea Isabel Cristina Ferreira Ramos, filha de José Luís Ferreira e Ivani Barbosa Ferreira. Seus filhos são naturais de Campina Grande:

2.11.3.3.4.4.2.1.1 — Carlos Diego Ferreira Ramos, nascido a 5-10-1979;

2.11.3.3.4.4.2.1.2 — Carlos Hemanuel Ferreira Ramos, nascido a 25-12-1980;

2.11.3.3.4.4.2.2 — Mônica Elizabeth Ramos Vieira, casou a 21-10-1982, com Nereu Nicholson Vieira de Lacerda, filho de Ananias Vieira da Silva e Maria Lacerda Vieira. Ela nasceu em Campina Grande, mas reside em Luís Gomes, onde seu marido nasceu, a 27 de setembro de 1957. O casal tem um filho:

2.11.3.3.4.4.2.2.1 — Rafael Ramos Vieira, nascido em Campina Grande, a 7-7-1983;

2.11.3.3.4.4.2.3 — Maria do Socorro Ramos de Farias Ayres, nascida e residente em Campina Grande, onde casou, a 2-12-1983, com José de Arimatéia de Farias Ayres, 3.1.1.1.3.2.2.4, filho de Abdias Ayres de Queiroz e Terezinha Jesus de Farias Ayres;

2.11.3.3.4.4.2.4 — Jorge José da Silva Ramos, nascido a 24-10-1961, em Itabaiana; residente em Campina Grande; solteiro;

2.11.3.3.4.4.3 — Newton Vilar Ramos, nascido a 17-12-1932, em Boqueirão. Casou no Rio de Janeiro, onde reside, com Mimosa Ferreira Ramos, filha de portugueses residentes naquela cidade. Seus filhos, cariocas:

2.11.3.3.4.4.3.1 — Carlos Alberto Ferreira Ramos;

2.11.3.3.4.4.3.2 — Suzy Maria Ferreira Ramos;

2.11.3.3.4.4.3.3 — Sílvia Maria Ferreira Ramos;

2.11.3.3.4.4.4 — Maria do Socorro Ramos Loureiro, Pedagoga, formada pela Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa (Turma de 1972), e Licenciada em Psicologia e História da Educação. Nasceu a 9-11-1936, em Campina Grande, onde casou a 10-3-1956, com José Cartaxo Loureiro, nascido a 19 de março de 1929, em Princesa Isabel (filho de Severino Lopes Loureiro — conhecidíssimo Professor Loureiro, de Campina Grande — e de Dona Alcide Cartaxo Loureiro) Bacharel em Direito, da Turma de 1954 da Faculdade de Direito de Recife; Bacharel em Filosofia e Licenciado em História e Geografia pela Universidade Católica de Pernambuco. São ambos professores de diversos estabelecimentos de ensino secundário, bem como da Universidade Regional do Nordeste e da Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande. Advogado, José Loureiro foi Promotor Público em Aroeiras, Pocinhos, Piancó e o é, atualmente, em Campina Grande. Sua família:

2.11.3.3.4.4.4.1 — Ricardo José Ramos Loureiro, nascido em Campina Grande, a 30-12-1956, Médico, com especialidade em Anestesiologia; casou em sua cidade natal, a 27-3-1982, com sua conterrânea Raquel Castro Costa Loureiro, filha de Benedito Costa e Elza Castro Costa. Filho do casal:

2.11.3.3.4.4.4.1.1 — Thiago Castro Costa Loureiro, nascido a 3-10-1983, em Campina Grande;

2.11.3.3.4.4.4.2 — Ângela Cristina Ramos Loureiro, Engenheira Eletrônica, com Mestrado em Engenharia Elétrica, solteira, nascida em Campina Grande, a 16-6-1960;

2.11.3.3.4.4.4.3 — Isolda Ramos Loureiro, concluinte de Serviço Social, na Universidade Regional do Nordeste, em Campina Grande, onde nasceu, a 20-11-1963; ainda é solteira;

2.11.3.3.4.5 — Alice Ramos Tejo, nascida a 16-12-1898, em São João do Cariri, falecida a 5-11-1968, em Campina Grande, casada com João Jorge Pereira Tejo, Joca (2.1.8.1.10.1), filho de Manoel Melquíades Pereira Tejo e sua terceira mulher, Cândida Pereira Tejo (2.1.8.1.10), filha de Lourenço Pereira de Castro e Rita Maria de Jesus, também Rita Maria da Conceição. A descendência do casal foi listada sob o marido;

2.11.3.3.4.6 a 2.11.3.3.4.8 — Josefa, Alcina e Abdias, falecidos na infância;

2.11.3.3.4.9 — Albertina Ramos de Amorim, nascida em Sant'Ana do Congo, atual Congo, a 23-4-1902. Fez o Curso Normal (Turma de 1927) no tradicional Colégio Nossa Senhora das Neves, de João Pessoa; Professora concursada, a 7-11-1929 foi nomeada pelo então Presidente João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque (José Américo de Almeida era o Secretário de Interior, Justiça e Instrução Pública), *para reger, effectivamente, a cadeira elementar do sexo masculino da cidade de S. João do Cariry;* ali exerceu o magistério até o início de 1935 (em 1932, era Diretora do Grupo Escolar daquela cidade); em 10-4-1935, foi removida do "Grupo Escolar 24 de Janeiro" daquela cidade para o "Grupo Escolar Solon de Lucena" de Campina Grande, cidade onde ainda reside. Casou a 24-6-1933, em S. João do Cariri, com Joaquim Fábio de Amorim Júnior (depois de casado, modificou, em Cartório, o nome para Joaquim Amorim Júnior), apelidado Moço Amorim, nascido a 31-7-1895, em Bodocongó (Termo de Cabaceiras), hoje, Distrito do Município de Boqueirão; faleceu a 26-5-1980, em Campina Grande. Era filho de Joaquim Manuel de Amorim (natural de Bom Jardim) e de Benvenuta Nazareno de Amorim, de apelido Sinhazinha, natural de Bodocongó; era neto paterno de José Joaquim Barbosa e Florinda Maria da Conceição. Moço Amorim foi Agente de Seguros das grandes companhias securitárias. Sua descendência:

2.11.3.3.4.9.1 — Joaquim Amorim Neto, Médico Ginecologista e Obstetra, formado pela Faculdade de Medicina de João Pessoa (Turma de 1961); é Professor no Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande, onde, aliás, nasceu a 30-3.1934, casou a 6-9-1966, e reside. Sua mulher, a conterrânea Leonélia Maria Ramos de Amorim, Léia, é formada em Estudos Sociais pela Universidade Regional do Nordeste, da qual é, hoje, professora, além de lecionar em colégios. Ela é filha de Herotides Ramos da Silva e Esmeraldina Agra Ramos, Passinha Agra, nascidos ambos em Campina Grande, a mãe, a 12-4-1914, o pai, a 15-1-1910 (falecido a 21-5-1956). Léia é neta paterna de Manuel Hortêncio da Costa Ramos e Paula Coutinho Ramos da Silva, ele natural de São João do Cariri, ela, de Itabaiana. Seus filhos:

2.11.3.3.4.9.1.1 — Melânea Maria Ramos de Amorim, nascida a 11-7-1967, em Campina Grande, como seus irmãos abaixo;
2.11.3.3.4.9.1.2 — Denise Maria Ramos de Amorim, nascida a 11-7-1968;
2.11.3.3.4.9.1.3 — Alexei Ramos de Amorim, nascido a 3 de abril de 1970;
2.11.3.3.4.9.2 — Manoel Abdias, falecido na infância;
2.11.3.3.4.9.3 — Agnello José Ramos de Amorim, campinense, nascido a 8-1-1937, Jornalista, proprietário da Editora Gráfica Santa Fé Ltda. Advogado (bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Recife, Turma de 1961), Promotor Público em Campina Grande, onde reside e casou a 15-2-1967, com Maria do Socorro Rodrigues Amorim, sua conterrânea, Licenciada em Ciências Sociais, em Psicologia e Sociologia, pela Universidade Federal da Paraíba. Professora da Escola Normal Estadual, em Campina Grande. Ela é filha de Benedito Rodrigues da Silva e Maria Azevedo Rodrigues. Seus filhos, nascidos em Campina Grande:
2.11.3.3.4.9.3.1 — Gustavo Rodrigues Amorim, a 28-11-1967;
2.11.3.3.4.9.3.2 — Luciana Rodrigues Amorim, a 25-6-1971;
2.11.3.3.4.9.3.3 — Adriana Rodrigues Amorim, a 18-10-1975;
2.11.3.3.4.9.4 — Roberto Amorim, nascido a 30-6-1938, em Campina Grande, onde reside; divorciado, tem um filho:
2.11.3.3.4.9.4.1 — Sérgio Roberto Aragão de Amorim, nascido a 14-4-1962, em Campina Grande;
2.11.3.3.4.10 — Abdias da Costa Ramos Júnior, Bidu, nascido na antiga Sant'Ana do Congo, hoje Congo, a 3 de novembro de 1903, falecido a 13-9-1978, em Soledade, sepultado em São João do Cariri, onde casara, em 1924, com Genuína de Medeiros Ramos (2.11.7.6.2.1), nascida a 14-10-1908, naquela cidade, filha de Elísio de Medeiros Ramos e Alexandrina Caldas Ramos, e neta paterna de Domingos da Costa Ramos e Maria Joaquina de Medeiros Ramos. O casal teve dezesseis filhos, todos naturais de São João do Cariri:
2.11.3.3.4.10.1 — José de Medeiros Ramos, casado, residente na Fazenda Sant'Ana, Município de São João do Cariri;
2.11.3.3.4.10.2 — Luiz Gonzaga de Medeiros Ramos, casado com Hilda Farias Ramos, filha de Manuel Antero de Farias e Nemísia Maria de Farias. O casal reside em São João do Cariri, de onde são naturais treze de seus quatorze filhos vivos:
2.11.3.3.4.10.2.1 — Abdias Ramos Neto, nascido a 5-9-1947, casado com Solange Ramos de Sousa; residentes no Rio de Janeiro. Seu filho:
2.11.3.3.4.10.2.1.1 — Luís Carlos;
2.11.3.3.4.10.2.2 — José Ramos de Farias, nascido a 21-11-1948, residente em Gurjão; casado com Raquel ...; pais de:
2.11.3.3.4.10.2.2.1 — Marcelo;
2.11.3.3.4.10.2.2.2 — Lúcio Flávio;

2.11.3.3.4.10.2.2.3 — José Ramos de Farias Júnior;
2.11.3.3.4.10.2.3 — Carlos de Farias Ramos, nascido a 24-8-1949; casado com Verônica... O casal reside no Rio de Janeiro e tem:
2.11.3.3.4.10.2.3.1 — Andréa;
2.11.3.3.4.10.2.4 — Clóvis Ramos de Farias, nascido em Soledade, a 1º-3-1951, casado com Maria do Socorro de Sousa Farias. O casal reside em Gurjão, onde nasceram seus filhos:
2.11.3.3.4.10.2.4.1 — Ana Suely Ramos de Sousa, a 27 de maio de 1977;
2.11.3.3.4.10.2.4.2 — Adriére de Fatima Ramos de Sousa, a 13-12-1978;
2.11.3.3.4.10.2.4.3 — Adomares Luís Ramos de Sousa, a 27-1-1980.

2.11.3.3.4.10.2.5 — Maria de Fátima Ramos de Farias, nascida em 1952, casada com Antônio Ramos da Silva. O casal reside no Rio de Janeiro e tem um filho:
2.11.3.3.4.10.2.5.1 — Antônio Marcos Ramos da Silva;
2.11.3.3.4.10.2.6 — Pedro Ramos de Farias, nascido a 10 de setembro de 1954; reside na sua cidade natal, São João do Cariri;
2.11.3.3.4.10.2.7 — Maria da Glória Ramos da Silva, nascida em 1956, casada com Roberto Ramos da Silva; residem no Rio de Janeiro; pais de:
2.11.3.3.4.10.2.7.1 — Hidalice;
2.11.3.3.4.10.2.8 — Paulo Ramos de Farias, nascido em 1959; solteiro, como os demais irmãos abaixo;
2.11.3.3.4.10.2.9 — Luis Ramos Filho, nascido em 1960;
2.11.3.3.4.10.2.10 — Fernando Ramos de Farias, nascido em 1961; residente no Rio de Janeiro;
2.11.3.3.4.10.2.11 — Maria Aparecida Ramos de Farias, nascida em 1963; mora em São João do Cariri como os irmãos abaixo;
2.11.3.3.4.10.2.12 — Humberto Ramos de Farias, nascido em 1965;
2.11.3.3.4.10.2.13 — Roberto Ramos de Farias, nascido a 24-8-1967

2.11.3.3.4.10.2.14 — Maria das Graças Ramos de Farias, nascida a 19.12.1969;
2.11.3.3.4.10.2.15 a 2.11.3.3.4.10.2.17 — Manuel, Maria da Glória e Humberto, falecidos na infância — não seriam os caçulas;
2.11.3.3.4.10.3 — Abdias Ramos Neto, casado com Rita Ferreira Ramos;
2.11.3.3.4.10.4 — Maria das Neves Ramos Caluete, residente em Campina Grande, viúva de Euclides Alves Caluete, nascido a 15-10-1915, em Pariri, antiga São José das Pombas, então Município de São João do Cariri, hoje, de São José dos Cordeiros, falecido (5-7-1979) em Campina Grande, onde nasceram as filhas;
2.11.3.3.4.10.4.1 — Sileide (falecida em 1974, com 9 anos);
2.11.3.3.4.10.4.2 — Suely Ramos Caluete, a 22-11-1967;

2.11.3.3.4.10.5 — Maria de Lourdes Floro Ramos, casada com José Floro Ramos;
2.11.3.3.4.10.6 — Maria Alice de Medeiros Ramos, falecida na infância;
2.11.3.3.4.10.7 — Terezinha de Medeiros Ramos, solteira, residente em Campina Grande;
2.11.3.3.4.10.8 — Sebastião de Medeiros Ramos, solteiro:
2.11.3.3.4.10.9 — Creuza Ramos Tomé, casada com Alírio Tomé;
2.11.3.3.4.10.10 — Martins de Medeiros Ramos, casado com Marta Ferreira Ramos;
2.11.3.3.4.10.11 — Antônio de Medeiros Ramos, solteiro;
2.11.3.3.4.10.12 — Maria Anunciada Ramos Braz, casada com José Braz; residentes em Campina Grande;
2.11.3.3.4.10.13 — Maria do Socorro de Medeiros Ramos, solteira;
2.11.3.3.4.10.14 — Maria do Carmo Ramos Albuquerque, casada com Antônio Luciano de Albuquerque;
2.11.3.3.4.10.15 — Geneide de Madeiros Ramos, falecida na infância;
2.11.3.3.4.10.16 — João de Medeiros Ramos, casado com Maria...;
2.11.3.3.4.11 — Aluísio Travassos Ramos, nascido na antiga Sant'Ana do Congo, hoje Congo; faleceu no Rio de Janeiro, em setembro de 1977. Foi casado duas vezes: a primeira, com Maria de Lourdes de Oliveira Ramos, a segunda, com sua cunhada Dolores de Oliveira Ramos, ambas naturais de Alagoas. Os dois primeiros filhos abaixo são de seu primeiro matrimônio; os demais, do segundo:
2.11.3.3.4.11.1 — Marluce Ramos Esteves, natural do Rio de Janeiro, onde reside, casada com seu conterrâneo Mário Esteves, funcionário do Banco do Brasil. Seus filhos, cariocas:
2.11.3.3.4.11.1.1 — Mário José Ramos Esteves, Engenheiro;
2.11.3.3.4.11.1.2 — Maria Cláudia Ramos Esteves, Advogada;
2.11.3.3.4.11.1.3 — Marcos Ramos Esteves;
2.11.3.3.4.11.2 — Abdias de Oliveira Ramos, natural do Rio de Janeiro; solteiro; reside em Sergipe;
2.11.3.3.4.11.3 — Marlice de Oliveira Ramos, nascida no Rio de Janeiro, onde reside. Divorciada, tem uma filha:
2.11.3.3.4.11.3.1 — Ana Cláudia Ramos Abissamara, carioca;
2.11.3.3.4.11.4 — Marlicene de Oliveira Ramos, divorciada, natural do Rio de Janeiro, onde reside e de onde são seus filhos:
2.11.3.3.4.11.4.1 — Alexandre Ramos Mattar;
2.11.3.3.4.11.4.2 — N ...;
2.11.3.3.4.11.5 — Marilene Ramos Freitas, nascida no Rio de Janeiro, onde casou com José Otávio Freitas, natural de João Pessoa. O casal reside em Cuiabá, em cuja Universidade Federal Marilene é professora do Curso de Serviço Social. Há três filhos;

2.11.3.3.4.11.6 — Marlinda de Oliveira Ramos, nascida no Rio de Janeiro, onde reside; Administradora; divorciada, não tem filhos;
2.11.3.3.4.12 e 2.11.3.3.4.13 — Osvaldo e Otacílio, falecidos na infância;
2.11.3.3.4.14 — Ceci Ramos Belo, nascida a 30-9-1909, em São João do Cariri, falecida a 23-12-1977 (Campina Grande). Foi casada (São João do Cariri, a 28-1-1937) com Adauto Cavancanti Belo, campinense, nascido a 7-12-1896, falecido a 20 de fevereiro de 1972, em João Pessoa, filho de Manuel Cavalcanti Belo, Neco Belo, e Ana Toscano Cavalcanti Belo. O casal deixou:
2.11.3.3.4.14.1 — Adacy Maria Belo Barbosa de Almeida, nascida em Campina Grande, onde, a 1-1-1972, casou com Rui Barbosa de Almeida, nascido a 30-8-1928 (Boa Vista, Município de Campina Grande), filho de Silvino Barbosa da Silva e Josefa de Almeida e Silva. O casal tem uma filha:
2.11.3.3.4.14.1.1. — Cecir Barbosa de Almeida, nascida a 17 de maio de 1973, em Campina Grande;
2.11.3.3.4.14.2 — Alba Lenita Belo de Castro, Albinha, nascida em Campina Grande, onde casou, a 21 de julho de 1962, com Newton de Almeida Castro, Engenheiro do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas-DNOCS, seu conterrâneo, nascido a 5-9-1933, filho de Severino de Castro e Josefa de Almeida Castro. Seus filhos:
2.11.3.3.4.12.2.1 — Sandra Belo de Castro, nascida a 18 de maio de 1963, em Lisboa, Portugal;
2.11.3.3.4.14.2.2 — Andrea Belo de Castro, nascida em Campina Grande, a 7-7-1964;
2.11.3.3.4.14.2.3 — Sílvia Belo de Castro, nascida em Campina Grande, a 10-11-1966;
2.11.3.3.4.14.2.4 — Adauto Belo de Castro, falecido na infância;
2.11.3.3.4.14.2.5 — Débora Belo de Castro, campinense, nascida a 11-5-1976;
2.11.3.3.4.14.2.6 — Newton de Castro Filho, nascido a 23 de setembro de 1977, em Recife;
2.11.3.3.4.15 — Alcides Travassos Ramos, nascido em São João do Cariri, a 9-10-1911; casou a 10-5-1940, em Soledade, com Aline Nóbrega Ramos, nascida nessa última cidade, filha de José Osório Nóbrega e Ana Emídio da Nóbrega, esta filha de Antônio Emídio Ferreira de Melo e Córdula Pires Ferreira da Nóbrega Emídio; pela parte de seu pai, Aline é neta do Capitão Silvino Alves de Maria Nóbrega e sua segunda esposa, Filipa Pessoa Cavalcante Nóbrega (filha de José Osório de Melo e Merência Cavalcante Melo), bisneta de Joana Francisca de Oliveira Nóbrega (filha de Pedro Alves de Oliveira Nóbrega e Maria Morais de Araújo), casada com o tio Francisco Alves de Maria Nóbrega (2º matrimônio dele), o qual era filho de Joana Francisca de Oliveira (filha de Manuel

de Andrade Batista e Maria Francisca de Oliveira) e João Alves da Nóbrega, este, filho de Maria José de Medeiros, apelidada Babanca, e Manuel Alves da Nóbrega, este, filho do mineiro José da Nóbrega e da paraibana Isabel Ferreira da Silva (*). O casal Alcides Travassos Ramos e Aline Nóbrega Ramos, residente em Campina Grande, tem três filhos:

2.11.3.3.4.15.1 — Marta Lúcia Ramos Nepomuceno, campinense, casada com seu conterrâneo José Hiram Nepomuceno, filho de Otacílio Nepomuceno e Alcéria Batista Nepomuceno. O casal reside em João Pessoa, onde nasceu sua filha:

2.11.3.3.4.15.1.1 — Angélica Ramos Nepomuceno;

2.11.3.3.4.15.2 — Rivanda Nóbrega Ramos, nascida em 1946, em Campina Grande, onde casou com José Ramos. O casal reside no Rio de Janeiro e tem os filhos abaixo:

2.11.3.3.4.15.2.1 — Geovana Nóbrega Ramos;

2.11.3.3.4.15.2.2 — Rodrigo Nóbrega Ramos;

2.11.3.3.4.15.3 — José Tadeu Nóbrega Ramos, nascido em Campina Grande, onde reside, casado, tem três filhos;

2.11.3.3.5 — Elias da Costa Ramos, de apelido Paizinho — faleceu quando estudante de Medicina; era solteiro;

2.11.3.3.6 — Elisa da Costa Ramos, apelidada Iaiá, falecida ainda solteira (antes de seu pai), em São João do Cariri;

2.11.3.3.7 — Alcebíades da Costa Ramos, nascido por volta de 1855, pois faleceu aos 49 anos de idade, a 3 de julho de 1904, ainda solteiro, em São João do Cariri;

2.11.3.4 — Edviges da Costa Ramos, casada duas vezes: a primeira, com dote de 1:617$200, em 1836, com Amaro da Costa Romeu Júnior (1.3.9.1.), falecido a 10.3.1842, filho do Sargento-Mor Amaro da Costa Romeu e Emerenciana Maria do Amor Divino; a segunda vez, casou com seu cunhado Capitão Clementino da Costa Romeu, indicado como 1.3.9.4. A partilha amigável dos bens deixados por morte de Edviges se iniciou em novembro de 1886. Ela teve uma filha, havida de seu primeiro matrimônio, vista sob o primeiro-marido, e um filho do segundo casamento, indicado sob seu segundo marido;

2.11.3.5 — Dionísio Filadélfia da Costa Ramos, falecida a 16 de novembro de 1855, casada (**) com o Dr. Francisco Aprígio de Vasconcelos

(*) Para maiores detalhes, o leitor poderá recorrer ao bom livro *"A família Nóbrega"*, de Trijano Pires da Nobrega.

(**) O Padre José Ambrósio da Costa Ramos, irmão de Dionísio, registrou como tendo celebrado seu casamento a 11-12-1848; cometeu um lapso: a celebração deve ter ocorrido a 11-12-1847, pois Dr. Aprígio e Dionísio, já casados, foram padrinhos, a 1-1-1848, de Félix, 2.5.1.3.8, segundo lançamento do próprio Padre Ambrósio.

Brandão (*). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (Turma de 1854, da Faculdade de Direito de Recife, de onde era natural). Pioneiro do ensino no Cariri de Fora, fundou em São João um internato, conhecido como "Colégio do Doutor Aprígio", por onde passaram todas as velhas gerações das redondezas. Foi Deputado Provincial, no biênio 1850/1851. No fim da vida, segundo Elpidío de Almeida, em sua "História de Campina Grande", retirou-se para Jardim do Seridó, onde faleceu, a 2-5-1890, com 73 anos de idade. Dona Dionísia Filadélfia faleceu, sem testamento, deixando, segundo seu inventário, iniciado a 19.8.1858, os seguintes herdeiros, além do próprio viúvo:

"Filhos menores
Epaminonda idade de 9 annos
Chathoubrião idade de 8 annos,
Veriana idade de 5 annos."

2.11.3.5.1 — Epaminondas Bandeira de Melo, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (Turma de 1873); batizado a 28 de janeiro de 1849, com quatorze, dias, como também o registrou o Padre José Ambrósio. Ainda no século passado, mudou-se para Minas Gerais, onde foi Juiz de Direito em Uberaba. Ficou descendência sua no Triângulo Mineiro;

2.11.3.5.2 — Chateaubriand Bandeira de Melo, Chateaubreant, como o Pe. José Ambrósio da Costa Ramos registrou ao batizá-lo a 7.7.1850, com seis dias de idade. Médico, formado no Rio de Janeiro, político de prestigio na então pequena cidade de Campina Grande; homem querido, por suas virtudes de cidadão, Irineu Joffily chamou-o de *clinico illustre*. Desempenhou o mandato de Deputado à Segunda Assembléia Constituinte da Paraíba, no período de 1892/1895, tendo sido um dos que votaram a Constituição Paraibana. Participou ativamente da vida social de Campina Grande, onde foi um dos fundadores do Grêmio de Instrução, primeiro estabelecimento de ensino para rapazes, naquela cidade. Juntamente com seu tio Elias Elíaco Eliseu da Costa Ramos e com Jovino Limeira Dinoá , fun-

(*) Francisco Aprígio de Vasconcelos Brandão casou novamente, e lhe nasceu, pelo menos, o filho Franscisco Chateaubriand Bandeira de Melo, formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela velha Faculdade de Direito de Recife (Turma de 1893), Chefe de Polícia da Paraíba, Inspetor das Alfândegas da antiga Cidade da Paraíba e Belém, e Magistrado na Paraíba. Casado com Carmem dos Gondins Bandeira (filha de Urbano Guedes Gondim e Jesuína Aureliana Guedes Gondim), Francisco Chateaubriand Bandeira de Melo foi pai do célebre Jornalista Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo (Assis Chateabriand), nascido em Umbuzeiro, a 5-10-1892, falecido em São Paulo, a 6-4-1968; fundador dos Diários Associados, da Rede Tupi de Rádio e Televisão; membro da Academia Brasileira de Letras, Embaixador do Brasil na Inglaterra, Senador por Paraíba e Maranhão; fundador e incentivador do Museu de Arte de São Paulo e de Aeroclubes no País todo. Bacharel (1913) e Doutor (1916) em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife, foi seu Professor Catedrático, por concurso, de Direito Internacional; deixou obras escritas; e teve descendência.

dou, em 1892, o Partido Republicano na Paraíba. Foi indicado para concorrer à cadeira de Deputado Federal, em 1900. É nome de rua em Campina Grande. Foi casado com Amanda de Albuquerque Borborema de Melo, também chamada Amanda Chateaubriand, falecida a 30-7-1926, filha e neta, respectivamente, de Sílvia Amélia de Albuquerque Borborema e de José Jerônimo de Albuquerque Borborema e sua segunda mulher, Maria Amélia Porto Borborema, mais conhecida como Marcia Borborema, O Doutor Chatô, como era conhecido o Doutor Cheteaubriand, faleceu a 29-4-1936, em Campina Grande, onde foi sepultado. Seus filhos:

2.11.3.5.2.1 — Maria das Neves Bandeira Diniz, residente no Rio de Janeiro, viúva de Antônio Pereira Diniz, falecido em 1985, nascido em Alagoa Nova, a 22 de fevereiro de 1908, filho de Manuel Pereira da Costa e Josefa Francisca Diniz; ele foi Prefeito de Campina Grande, no período de 1932 a 1935, Prefeito de João Pessoa (1935/1936), membro do Conselho Nacional de Economia, Deputado Estadual e Deputado Federal, Consultor Jurídico do Estado da Paraíba. O casal tem filhos e netos;

2.11.3.5.2.2 — Antônio Chateaubriand, falecido na infância, a 29-1-1911

2.11.3.5.3 — Veriana Bandeira de Melo.

Do inventário de Dona Dionísia Filadélfia, podemos listar uma série de interessantes objetos ou bens de uso doméstico que caracterizavam a riqueza da família de classe média alta, no Cariri de então. Do seu *Título de Ouro,* nos seus Bens Móveis, destacamos a infinidade de pequenas jóias, como, por exemplo: ...*Huma corrente de ouro com huma cassoleta tão bem de ouro...* (64$000); uma corrente (52$000) e *hum correntão de relogio com Senete* (64$000); duas correntes de ouro, cada uma *com hua Luneta,* respectivamente valendo 22$000 e 24$000); *Adereços de ouro* (34$000) e mais *Huma corrente de ouro para relogio com Senete e chave* (36$000) *trancelim de ouro com diferentes Imagensinhas de ouro* (26$000); brincos de ouro com diamante (26$000); *Seis grampos de ouro* (18$000), *tres Estrellas de ouro para Sinteiro de menino* (9$000); *hum Anellão de ouro com firma... Outro Anellião de ouro de liros...Anellão de diamante...dous Anellões de ouro Liros* (nos valores respectivos de 9$000, 6$000, 16$000 e 10$000); *hum par de botões de ouro para punhos... huma mimoria velha de ouro inferior... botão de ouro para bertura...duas mimorias pequenas de ouro... um parzinho de argolas... um parzinho de argolas de ouro mais pequenas...uma faquinha de ouro* (2$000, cada um destes itens); uma figa de ouro (3$000); *Hum coração de ouro... Humas Pulceiras de ouro* (4$500 e 15$000), um alfinete de peito, com pedra de *Rubim* (30$000); um cordão de ouro (8$000) e *Huma oitava e meia de ouro quebrado (6$000).* No Título de Prata, havia *Hum jarro, e huma Bacia de Prata com o pezo de Seticentos e Secenta e tres oitavas a quatro centos reis, perfazendo 305$200;...Hum copo, e huma salva grande...Hum copo, e huma salva menor... Hum copo e huma salva pequena* (cada um destes conjuntos avaliado, respectivamente, em 128$800, 97$600 e 70$600) *hum Paliteiro de prata* (33$200); *huma colher grande de prata para repartir Soupa* (17$600); *Douze colheres de chá...douze colheres de xá de prata com huma comxa, escumadeira* (63$200, 28$600 e 15$000) e *Nove colheres de Soupa* (31$050);... *Tres pares de fivelas de prata para Suspençorio* (16$800). Um *maracá de prata para brinquedo de menino* teve o valor estimado em 6$000. De luxo mesmo, *Hum Relogio de ouro* e um *Relogio de prata galvanizado,* valendo 60$000 e 30$000. No título de móveis de casa, encontramos mencionados *Douze talheres de cabos de metal de principe* (18$000),... *Quatro jogos de caxas de pregarias em bom uzo...hum jougo de Baúis grandes em bom uzo... Huma mobilha nova de Jacarandá,* avaliadas em 64$000, 20$000 e 1:000$000 esta última, uma pequena fortuna, na época); um *jougo de Banquetas* (20$000) e *Huma mesa de abrir,* no valor de 16$000. Nos Bens Semoventes, havia sete escravos, sendo tres avaliados, cada um, a 1:300$000 *(Ignacio criolo de idade de vinte e Sete anos cazado),* Francisco, também criolo e casado, e ainda a *molata de nome Silvana cazada;* dois foram avaliados, cada um, a 1:000$000 (Floriana, *molata* de 22 anos e *Hum escravo cabra de nome Vicente,* de 14 anos) e dois escravinhos, *Ortolona e Inacio,* de 5 e 3 anos, avaliados, aquela, por 600$000, ele, por 400$000. No título de *Vacum,* havia 531 cabeças, entre os quais *Dozentos bois de dous anos a trinta e dous mil reis e Cem bois de anno,* vacas e bezerros, valendo, no total, 14:959$000. O título de *Cavallar* atingiu 3:055$000, incluídos aí 40 animais, entre machos e fêmeas, sobressaindo-se *Hum cavallo de Sella pintado e Hum cavallo castanho de Sella que chamão mão de lança.* Já nos bens de raiz, havia casas e terras, devendo salientar-se que sua *caza de morada* tinha muro, e que havia uma outra *na rua do Rio que foi da falecida Thereza.* Quanto às *dívidas activas* e às *dívidas pacivas,* uma só e seca informação: nada. Total geral dos bens inventariados: 31:842$150, cabendo à *Meiação do viúvo cabeça de casal* 15:921$075 e, para cada filho, 5:307$025;

2.11.3.6 — Ana, batizada a 11-9-1848, com três dias. Faleceu na infância, pois não constou do inventário de seu pai;

2.11.4 — Joaquim da Costa Ramos, nascido em outubro de 1790, batizado a 29-12-1790. Residia na Vila de Campina Grande. Quando o Major Antônio da Costa Salgado (2.11.1) fez o seu testamento, a

24-5-1865, Joaquim já tinha falecido. Foi casado com Maria Madalena do Espírito Santo. Listamos, abaixo, seus filhos:

2.11.4.1 — Efigênia Francelina Ramos, que fugiu de casa de seu tio Major Antônio da Costa Salgado para casar com Domingos Tavares de Brito, filho de João Tavares de Farias e Francisca Josefa de Brito. O casal morava na Água Doce. O marido, em 1865, afirmou estar viúvo e ter 48 anos de idade. Os filhos já foram indicados sob o marido, em 6.9.1;

2.11.4.2 — Demétrio da Costa Ramos;

2.11.4.3 — Joaquina Donatília Ramos, em primeiras núpcias casada com seu tio Major Antônio da Costa Salgado (segundo matrimônio dele). Por este casamento, ela tornou-se nora de seu avô, cunhada de seu pai, concunhada de sua mãe, tia afim de seus primos legítimos e de seus irmãos. Não teve descendência, nem deste casamento com seu tio (2.11.1), nem do segundo, com Benedito de Barros Ramos (2.11.9.3), seu primo legítimo, filho de Hilário da Costa Ramos Júnior e Ana Maria dos Prazeres. Este seu último casamento realizou-se quase logo após o falecimento do tio-marido: seu testamento foi feito a 24-5-1865, aberto, após a morte, a 1.6.1865, e seu inventário teve início a 14-9-1865, estando ela, nesta última data, já casada novamente;

2.11.4.4 — Evarista, já falecida em maio de 1865; foi casada — não conseguimos o nome de seu marido — e deixou descendência:

2.11.4.4.1 — Maria;

2.11.4.4.2 — Francisca;

2.11.4.4.3 — Firma, dotada, no testamento de seu tio-avô Antônio da Costa Salgado, em 100$000 *no valor de objetos convenientes;*

2.11.4.5 — Emília, já falecida *Aos vinte e dos* de maio de 1965, data em que seu viúvo, José Alves da Trindade, com 28 anos, casou pela segunda fez, com Maria Lins de Albuquerque, filha de Cosme Lins e Cosma Lins de Albuquerque. Localizamos um filho seu:

2.11.4.5.1 — Solon;

2.11.4.6 — Clarinda Joaquina Ramos, legatária, no testamento do seu tio Major Antônio da Costa Salgado (2.11.1), de *cincoenta mil reis no valor de qualquer objeto possível.* Foi casada com Caitano Bezerra de Sousa. Em 1843, o casal residia em *Sedro freg.ª* de Cabaceiras. Sua descendência:

2.11.4.6.1 — Maria, batizada a 11-4-1841, com quatro meses de idade, na *Matris da Villa de S. João do Cariri;*

2.11.4.6.2 — Jovina, a quem, no seu testamento, o Major Antônio da Costa Salgado legou *des garrotes se houver, e não havendo com cem mil reis no valor de qualquer objeto.* Foi batizada a 3-5-1843, com um mês;

2.11.4.6.3 — Joaquina, batizada a 16-8-1844, com um mês;

2.11.4.6.4 — Belmira;

2.11.4.6.5 — Francisca;

2.11.4.6.6 — Ângela, com as três acima e mais Inácia, abaixo, dotadas, no testamento do Major Salgado, com 10$000, cada uma; foi batizada a 27-5-1849, com um mês;

2.11.4.6.7 — Domingos;

2.11.4.6.8 — Manuel, nascido no dia de Natal de 1851, batizado a 13-1-1852;

2.11.4.6.9 — Inácia, batizada a 27-3-1853, com um mês;

2.11.4.7 — José Gorgônio da Costa Ramos, natural de Campina Grande, casado por duas vezes: a primeira, a 25 de novembro de 1850, com Áurea Flora Ramos, também Áurea da Costa Ramos (2.11.8.2), filha de Tomás da Costa Ramos Pimenteira e Francisca Maria de Barros; pela segunda vez, casou com Ângela dos Prazeres Ramos. Do primeiro matrimônio, nasceram os filhos listados abaixo, constantes do inventário da avó de Áurea Flora, Isabel Joaquina da Conceição, iniciado em junho de 1864:

2.11.4.7.1 — Tomás, então com 12 anos de idade (batizado a 4 de maio de 1852, com quinze dias);

2.11.4.7.2 — Joaquim, com 10 anos;

2.11.4.7.3 — Pedro, com 9 anos;

Do Segundo casamento de José Gorgônio nasceu:

2.11.4.7.4 — Inácia Leal Ramos, casada com o Doutor Antônio Claudino Leal Ramos (2.11.7.2.1), filho de Claudino José dos Santos Leal e Benvinda de Paiva Ramos;

2.11.5 — Manuel da Costa Ramos, morador no lugar Facão, Deputado na Primeira Legislatura do Conselho da Província da Paraíba, em 1835/1836. Nascido a 11-3-1792, batizou-se a 6 de maio seguinte: foi casado com Cristina Rodrigues de Barros, também conhecida como Cristina Bezerra de Barros, também Cristina Bezerra de Melo (2.1.4.5), filha de Antônio de Barros Leira e Isabel Joaquina da Conceição, também Isabel Joaquina do Espírito Santo. Não sabemos a data de seu falecimento, mas, a 24-11-1839, sua viúva batizava filho havido em seu segundo matrimônio, com José Vicente Pereira da Cunha, também José Vicente da Cunha Porto, da Fazenda Caraúbas, em Cabaceiras. Sua filha:

2.11.5.1 — Flora, com 14 anos de idade, em 1847. Em 18-6-1840, batizou-se *uma parda id.ᵉ oito dias liberta a vista da carta de Sua liberd.ᵉ, f.ª natural de Joaq.ⁿᵃ escrava da orfa Flora, f.ª do falecido M.ᵉˡ da Costa Ramos;*

2.11.6 — Vicente da Costa Ramos Brasil, batizado, com dois meses de idade, a 1º-11-1793. Segundo o inventário de seu pai, morava em Pedra

de Fogo, então Freguesia de Nossa Senhora do Desterro de També, em Pernambuco. Foi casado com Maria Guilhermina;

2.11.7 — Major Domingos da Costa Ramos, nascido a 7-5-1797, batizado no dia 15 seguinte. Foi pioneiro, no Cariri, da utilização de prensa para enfardamento de algodão. Proprietário de muitos bens, foi senhor de escravos — possuía dezesseis. Era dono da Ponta da Serra, onde morava, avaliada, em seu inventário, em 8:000$000. O total só de imóveis, no seu inventário, atingiu mais de Vinte Contos de Réis (20:000$000) — a viúva teve uma meação de 21:630$352. Em 1844, exercia o cargo de Subdelegado de São João. Falecido a 18-6-1878, deixou testamento, feito dois dias antes de morrer, do qual transcrevemos alguns trechos, abaixo:

"Eu, Domingos da Costa Ramos ... Declaro ... filho legitimo do Ajudante Hilario da Costa Romeo, e sua mulher Dona Antonia Caetana de Sant'Anna, ja falecidos. Declaro que fui primeiramente a facie Eclezie e por carta de ametade com Dona Delfina, filha de Jozé de Gouvêa Souza, de cujo matrimonio não tivemos filhos... Depois do que cazeime ... com Dona Emerenciana Maria de Paiva, filha legitima de meo tio o Sargento Mor Amaro da Costa Romeo, e sua mulher Dona Emerenciana Maria do Amor Divino, de cujo matrimonio tivemos dezoito filhos dos quaes morrerão dez, todos de menor idade, sobrevivendo oito, destes ainda falleceu Amaro da Costa Ramos depois de cazado, deixando dous filhos, de menor idade, Manoel, e Estevão, e existem Belmira da Costa Ramos, cazada com o Bacharel Elias Eliaco Eliseo da Costa Ramos, Benvinda, hoje ultimamente cazada com Cirillo de Souza Cavalcante, Padre Manoel Ulbado da Costa Ramos, Bacharel Domingos da Costa Ramos. Emerincina da Costa Ramos e Elpidio da Costa Ramos digo Ramos Ildefonso da Costa Ramos... Deixo a menina Maria da Costa Ramos que estou criando ...meus netos Manoel e Estevão...e Rachel, filha de minha filha Benvinda da Costa Ramos...Declaro que devendo minha neta Maria filha do finado Ildefonso da Costa Ramos, primeiro. marido de minha filha Benvinda da Costa Ramos ... devo a meo neto Florismundo, filho de minha filha Benvinda ... tenho assim feito ... o meo testamento ... e nomeo aos meus testamenteiros ... meo Genro o Bacharel Elias Eliaco Elizeo da Costa Ramos ... meu filho Ildefonso da Costa Ramos ... meo filho o Bacharel Domingos da Costa Ramos"...

Como se viu acima, o Major Domingos não gerou filho no primeiro casamento; no segundo, com Emerenciana Maria de Paiva (1.3.9.5), pelo lado paterno sua prima e, pelo materno, prima

em segundo grau, nasceram-lhe dezoito filhos, dos quais somente oito chegaram à idade adulta. Sua segunda mulher faleceria a 5-6-1885, sete anos após ele ter falecido. Dos seus inventários tiramos os descendentes, segundo a ordem em que constam no do Major:

2.11.7.1 — Belmira da Costa Ramos, nascida em março de 1830 e batizada no dia 25 daquele mês. Foi casada com o seu primo legítimo, Dr. Elias Elíaco Eliseu da Costa Ramos (2.11.3.3), sob quem foram listados alguns filhos. Ela, através de seu marido, absteve-se da herança que lhe caberia por morte de sua mãe. Quando de seu casamento, foi-lhe dado o dote de 2:219$440;

2.11.7.2 — Benvinda de Paiva Ramos, casada, a primeira vez, com seu primo legítimo Ildelfonso da Costa Romeu, falecido na epidemia de cólera-morbo de 1856, e sob quem, em 1.3.9.3, listamos os filhos. Como estes eram de menor idade, ao falecer o pai, a 29-3-1856, foi nomeado seu curador o Advogado Claudino José dos Santos Leal (*) (filho de José Antônio dos Santos Leal e Maria dos Santos Leal, também Maria do Espírito Santo), com quem ela casaria, pela segunda vez, tendo recebido o dote de 766$500. Claudino José dos Santos Leal faleceu a 26-5-1863 (sem testamento) e o seu inventário se iniciou a 14-9-1866. Vamos transcrever, abaixo, na ortografia original, algumas partes deste inventário:

"Titulo de ouro

80$000	*Hum aparelho de ouro para senhora em sua avaliação de oito enta mil reis que sai*
9$000	*Tres pares de Rosetas pequenas de ouro cada huma a tres mil reis a quantia de nove mil reis que sai*
5$000	*Hum par de Rosetas maiores ...*
3$500	*Hum par de rosetas com pedras ...*

(*) Bacharel Claudino José dos Santos Leal, natural de Areia, era irmão de: Rufino José dos Santos Leal, c.c Rosalina dos Santos Leal; Antônio José dos Santos Leal; José Antônio dos Santos Leal; Joaquim José dos Santos Leal (Major Quinca); Manuel José dos Santos Leal; Mariana dos Santos Leal, c.c Francisco Torres; Maria Emília, c.c o primo Matias Soares (pais do Monsenhor Valfredo Leal e avós de José Américo de Almeida); Justina, c.c. Mamuel Mota (avós do antigo político Antônio Simeão dos Santos Leal, conhecido como Simeão Leal); Joana, c.c. seu primo legítimo Joaquim dos Santos Leal; Francisca e Paulina, primeira e segunda esposas de Manuel de Borges. A família envolveu-se em disputas de foro político-familiar com os Chacon, de Areia, de que resultou o assassinato do Dr. Trajano Alípio de Holanda Chacon, que tentara agredir Carlota Lúcia de Brito, amante teúda do Major Quinca. Ela mandou assassinar seu ofensor, no dia em que ele venceu as eleições para Deputado Provincial, contra o Major Quinca. O destino foi crudelíssimo para com os homens dessa família Santos Leal. Caçados, como se fossem todos culpados: o Major foi preso no Piauí,trazido à Paraíba e condenado à prisão na Ilha de Fernando de Noronha, onde cegou e morreu; Rufino foi vítima de cólera-morbo, em 1856; José Antônio e Antônio José cegaram; Manuel José também foi levado à prisão em Fernando de Noronha, onde cegou e enlouqueceu; Manuel Joaquim, primo e marido de Joana, foi vítima de assassinato.

	Hum Trancelim de ouro com huma moéda tão bem de	
24$000	*ouro com opeso de seis oitavas ...*	
	Hum Trancelim de ouro mais velho com opeso de quatro	
14$000	*oitavas ...*	
	Huma vara de cordão de ouro com o peso de quatro	
14$000	*oitavas ...*	
	Huma moéda de ouro aparelhada ...	4$000
	Hum Anél Grande com pedras ...	16$000
	Hum Anél tão bem de ouro com pedra menor ...	16$000
	Hum Anél de ouro pequeno ...	5$000
	Huma Cassoleta de ouro grande ...	10$000
	Huma Cassoleta de ouro menor ...	5$000
	Huma Cassoleta de ouro pequena ...	3$000
	Hum par de botões de ouro ...	6$000
	Hum par de botões de ouro pequenos ...	1$500
	Huma punção de ouro velho quebrado ...	6$000
	Titulo de prata	
	Huma salva de prata com opeso de cento e dose oitavas	15$680
	Dose colheres de prata para sópa ...	47$040
	Dose colheres pequenas deprata pa chá ...	13$440
8$640	*Nove colheres de prata pequenas para chá já velhas*	
1$960	*Huma conxa de prata nova ...*	
1$920	*Huma conxa de prata já velha ...*	
20$480	*Huma punção de prata velha quebrada ...*	
	Titulo de moveis de casa	
7$200	*Hum Taxo Grande velho ...*	
3$600	*Hum Taxo menor velho ...*	
8$400	*Hum Taxo novo ...*	
$900	*Huma Bacia de cobre ...*	
1$000	*Huma Chacolateira de ferro usada ...*	
1$600	*Hum Almofarir ...*	
6$100	*Tres Bangóes ...*	
	Huma cama velha de armação ...	4$000
	Huma mesa Grande velha ...	5$000
	Huma mesa em bom Uso com duas gavetas ...	10$000
	Duas Banquetas com gavettas ...	10$000
	Dous jogos de caxas de pregarias em bom estado ...	32$000
	Hum jogo de caxas de pregarias velhas em sua avaliação digo dous jogos de caxas de pregarias velhas sem feixaduras ...	12$000

	Hum jogo de Baús grandes velhos ...	8$000
	Huma Carteira de madeira ...	5$000
	Bens semoventes	
	Titulo de escravos	
	Declarou a viúva inventariante haverem pertencentes no seo casal por falecimento do dito seo marido diferentes escravos, de que tem elle em cada hum tres quartos, em seos valores, sendo o outro quarto pertencente aseos filhos do primeiro matrimonho, e quase touda produções da escrava Rosaria a saber:	
	Tres quartos no vallor do escravo Florencio criolo de idade de vinte e oito annos	750$000
	Tres quartos no vallor da escrava Rosaria deidade de vinte e oito annos	750$000
525$000	*Tres quartos no valor da escrava Maria de dés annos ...*	
375$000	*Tres quartos no valor da escrava Maria cabra de idade de sete annos ...*	
262$500	*Tres quartos no vallor da escravinha Ignacia em sua avaliação de tres annos digo Ignacia com idade de tres annos ...*	

Além dos filhos listados sob seu primeiro marido, Benvida de Paiva Ramos (2.11.7.2) teve mais os seguintes, de seu segundo casamento:

2.11.7.2.1 — Antônio Claudino Leal Ramos (segundo o inventário de seu pai. José Leal, em "Vale de Travessia", só lhe dá o nome de Antônio Claudino Leal). Foi casado com Inácia Leal Ramos (2.11.4.7.4), filha de José Gorgônio da Costa Ramos e sua segunda esposa, Ângela dos Prazeres dos Ramos. No inventário dos bens deixados por seu pai, a sua herança, representada por bens móveis, teve o valor de 55$000. Sua família:

2.11.7.2.1.1 — José Leal Ramos, escritor e jornalista conhecido como José Leal, membro da Associação Paraibana de Imprensa, da qual foi um dos fundadores, da Academia Paraibana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica; nasceu em São João do Cariri, na Fazenda Ponta da Serra, a 16-7-1891, faleceu em João Pessoa, a 25-10-1976. Na comemoração de seus 80 anos de idade, o governador de seu Estado natal assinou a sanção da Lei nº 3.665, de 14 de setembro de 1971, concedendo-lhe o título de Cidadão Benemérito da Paraíba. Casado com Esther Romero Leal, filha de Agostinho Tavares Romero e Ana Tavares Romero, José Leal deixou os filhos abaixo, conforme sua obra "Vale de Travessia":

2.11.7.2.1.1.1 — Homero Leal, Advogado, casado com Maria Coelo de Albuquerque Leal; há descendência;

2.11.7.2.1.1.2 — Achiles Leal, Médico, já falecido; foi casado com Miriam Campos Marinho Leal;

2.11.7.2.1.1.3 — Péricles Leal, escritor romancista; casado;

2.11.7.2.1.1.4 — Milcíades Leal, Cirurgião-Dentista, falecido aos 30 anos de idade;

2.11.7.2.1.1.5 — Maria das Dores, casada com José Maranhão de Andrade Lima, industrial em Pernambuco;

2.11.7.2.1.1.6 — Maria da Penha, casada com Irênio Pais Barreto. José Leal deixou várias obras publicadas (*);

2.11.7.2.1.2 — Ana Leal, funcionária pública, solteira;

2.11.7.2.1.3 — Antônio Leal Ramos, casado com Ana Emerenciana de Meira Leal. Pais de:

2.11.7.2.1.3.1 — Willy Leal, escritor e jornalista;

2.11.7.2.1.3.2 — Teócrito Leal;

2.11.7.2.2 — Raquel Leal Ramos, casada com Félix Antônio Alves Pequeno. O casal deixou descendência;

2.11.7.2.3 — Domingos Leal Ramos, falecido ainda solteiro.

Dona Benvinda de Paiva Ramos (2.11.7.2) novamente enviuvou e, novamente, casou, agora com Cirilo de Sousa Cavalcante (2.5.1.1.3), filho de Faustino de Sousa Cavalcante e Emerenciana Hortência do Amor Divino, residentes no Ariú, no Cariri. Deste seu terceiro casamento, também houve filhos;

2.11.7.3 — Padre Manuel Ubaldo da Costa Ramos, *Padre Neco,* como era bastante conhecido. Exerceu o múnus apostólico em sua terra natal, São João do Cariri, em Monteiro, de onde foi Vigário Colado,

(*) Nas primeiras páginas de seu "Vale de Travessia", José Leal cometeu diversos enganos a respeito de seus ascendentes, a partir dos bisavós, quando na "Ficha do Autor", afirmou ser *Bisneto do Sargento-Mor Domingos da Costa Ramos (2º) e da sua esposa dona Emerenciana de Paiva Ramos... Trineto do Sargento-Mor Domingos da Costa Ramos (1º) e da sua esposa Emerenciana do Amor Divino e do Sargento-Mor Amaro da Costa Romeu e da sua esposa Emerenciana Maria do Amor Divino. Tetraneto do Alferes de Ordenanças Montadas Hilário da Costa Romeu e da sua esposa dona Ana Caetano e do Capitão-Mor Antônio de Barros Leira e da sua esposa Cosma de Barros Leiros. Pentaneto do Coronel de Ordenancas Montada do Reino, reformado, José da Costa Romeu e da sua esposa dona Isabel Rodrigues de Oliveira, filha do Capitão-Mor-Teodósio de Oliveira Ledo e da sua esposa.* Na verdade, pelo lado materno, o leitor verifica que José Leal era neto de José Gorgônio da Costa Ramos (2.11.4.7), e, por este, bisneto de Joaquim da Costa Ramos (2.11.4), trineto de Hilário da Costa Ramos e sua mulher Antônia Caitana de Sant'Ana (2.11), tetraneto do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa, Isabel Bezerra de Melo; por parte de Antônia Caitana, José Leal era tetraneto do Capitão-mor Antônio de Barros Leira e Ana de Faria Castro, a qual era filha do Capitão-mor Domingos de Faria Castro e Isabel Rodrigues de Oliveira, esta, filha do Capitão Pascácio de Oliveira Ledo e Isabel Rodrigues. Pelo lado da avó materna (Benvinda de Paiva Ramos), José Leal era bisneto do Major Domingos da Costa Ramos (2.11.7) e Emerenciana Maria de Paiva, trineto de Hilário da Costa Romeu e Antônia Caitana de Sant'Ana, cuja ascendência já foi demonstrada acima; por sua bisavó Emerenciana Maria de Paiva, ele era trineto do Amaro da Costa Romeu e Emereciana Maria do Amor Divino (ele, filho do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa, Isabel Bezerra de Melo; ela, filha do Sargento-mor Mateus Antônio Brandão e Maria José da Conceição, 1.3, filha do Coronel José da Costa Romeu e sua primeira esposa, Isabel Rodrigues de Faria, esta, filha do já mencionado Capitão-mor Domingos de Faria Castro e Isabel Rodrigues de Oliveira, esta, filha do Capitão Pascácio de Oliveira Ledo e Isabel Rodrigues).

e em Caruaru, em cuja Freguesia de Nossa Senhora das Dores foi, em 1878, *presbitero secular e coadjutor.* O Padre Neco era dedicado e operoso, querido por seus amigos, e, segundo José Leal, deixou extensa e sadia filharada, em Monteiro, havida em uma mulher que lhe fez companhia, ali. Nascido a 16-5-1835, ele foi batizado a 11-6-1835;

2.11.7.4 — Amaro da Costa Ramos, batizado a 21-2-1838, com um mês e oito dias. Já havia falecido, quando seu pai fez o testamento, em 1878. Foi *Suplente de subdelegado de Policia da Villa de São João.* Foi neste cargo, aliás, que Amaro se meteu numa enrascada, por excesso de exação, tendo que enfrentar as iras do então Promotor Público de São João, Irineu Joffily. Vamos transcrever somente uns trechos desse processo, para que o leitor tome conhecimento do caso:

"Termo de Audiência

Aos nove de Fevereiro de mil oito centos secenta sete nesta villa e Comarca de Sam João Provincia da Paraiba do Norte, em casa da Camara Municipal, onde seachava o Juis de Direito da Comarca o Doutor Reinaldo Francisco de Moura co migo Escrivão abaixo declarado, o official de Justiça servindo de Porteiro Hermino valerio de Sousa Almeida ahi pelo toque da campanhia, e ao pregão do mesmo Porteiro abrio-se a audência o mesmo Doutor Juis de Direito. Nella compariceo o Promotor Publico da Comarca Doutor Irineo Ciciliano Pereira Joffily, e obtendo a palavra offereceo o libello accusatorio contra Amaro da Costa Ramos por crime de responsabilidade em que é outora a Justiça e reo o dito Amaro da Costa Ramos, cujo libello sendo recebido pelo dito Doutor Juis de Direito mandou que fosse o reo notificado para no termo de oito dias apresentar sua contrariedade, nomiar testemunhas, e produsir os documentos em sua defesa sob pena de revelia que fis este termo por cotta transcrito do meo protocollo o qual me reporto em meo poder e Cartorio.

Em fe de verd^e
O escr.^am do Juiz
Francisco Cordeiro da Cunha

Termo de vista

Aos quinse d' Abril de mil oito centos e secenta e sete nesta villa e comarca de Sam João em meo Cartorio apariceo para vista deste auto ao accusado Amaro da Costa Ramos, de que

faço este termo. Eu Francisco Cordeiro da Cunha. Escrivão que o escrevi.

Com V.ta

Contrario p.r negação com protesto de convençer afinal e Custa.

Amaro da Costa Ramos

Auto de qualificação

Aos onse dias do mes de maio do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito cento e secenta e sete nesta villa e Comarca de Sam João em casa das audiencias do Juis de Direito, — ondese achava o mesmo Juis de Direito Camara o Doutor Reinaldo Francisco de Moura co migo Escrivão de seo cargo abaixo nomeado, compariceo Amaro da Costa Ramos reo deste processo, e o dito Juis lhe fes as perguntas seguintes:
Qual o seo nome? Respondeo chamarce Amaro da Costa Ramos.

Perguntado de quem hera filho?
Respondeo, que de Domingos da Costa Ramos.
Perguntado que idade tinha?
Respondeo que vinte e nove annos inconpletos.
Perguntado qual o seo estudo?
Respondeo que entheiro.
Perguntado qual a sua profissão ou modo de vida?
Respondeo que vim da criação de gado.
Perguntado qual a sua nacionalidade?
Respondeo que Brasileiro.
Perguntado qual o lugar de seo nascimento?
Respondo que nesta villa.
Perguntado se sabia escrever?

Respondeo que sabia. E como nada mais respondeo e nem lhe foi perguntado mandou o Juis lavrar o presente auto de qualificação que vai pelo mesmo réo assignado depois de lhe ser lido e achado conforme, assignado com o Juis de que de tudo dou fe. Eu Francisco Cordeiro.

Termo d' Assentada

Aos onse dias do mes de Maio do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos secenta e sete nesta villa Comarca de Sam João e casa da Camara Municipal,

onde se achava o Juis de Direito da Comarca Reinaldo Francisco de Moura co migo Escrivão de seo cargo abaixo declarado, o Promotor Publico da Comarca o Doutor Irineo Ciciliano Pereira Joffily, o reo Amaro da Costa Ramos, pelo dito Juis de Direito foram inquiridas as testemunhas de defesa como audianti se vê, do que para constar fis este termo. Eu Francisco Cordeiro da Cunha Escrivão que o escrevi.

1e Testemunha

Ermino valerio de Sousa Almeida idade de trinta e quatro anno, vive de seo officio de official de justiça desta villa morador nesta mesma villa, a della natural, e ao costume disse nada.
Testemunha jurada aos Santos Evangellios em hum livro delles em que pois a sua mão direita prometeo diser verdade de que (...) e lhe fosse perguntado. E sendo inquerido sobre as dictas requeixa cuja petição lhe foi lida e declarada disse que o queixoso o Doutor Joaquim Gomes da Cunha Beltrão foi recolhido preso de ordem do acusado; mas que não foi remetido para a Cadea como se allega na petição de queixa a folha citada, antes para ali marxou de braço com o Escrivão da Subdelegacia Manoel Cesario Correa Lima: disse mais que no dia seguinte ao da prisão do queixoso, este requereo ao acusado a nota de sua culpa, da qual elle testemunha foi portador digo de cujo requerimento elle testemunha foi portador, e nada se acha nelle proferido se declarava que o queixoso estava preso por haver resistido em huma fala de pronto as ordens do acusado, então Subdelegado de Policia nesta villa. E logo pelas partes foi dito que mais tinhão a perguntar a testemunha. E por não mais saber e nem diser juramentado deose por findo este depoimento que depois de lhe ser lido e achado conforme assignou com o Juis, e partes de que tudo dou fé, eu Francisco Cordeiro da Cunha Escrivão que o escrevi.

Moura
Hermino Valerio de Souza Alm.da
Amaro da Costa Ramos
Irineo Ceciliano Per.a Joffily

Termo de Audiencia

Aos nove de Maio do anno do nascimento de Nosso Jesus Christo de mil oito cento secenta e sete nesta villa Comarca de Sam João Privincia da Paraiba do Norte, e casa da Camara Municipal, onde estavam o Juis de Direito da Comarca Doutor

Reinaldo Francisco de Moura co migo Escrivão e no cargo abaixo declarado, e official de Justiça servindo de Porteiro Isidoro Jose Viana ahi pelo toque da campainha, e no lugar do dito porteiro abrio-se a audiencia o mesmo Doutor Juis de Direito. Nª Mª estando presente o Promotor Publico da Comarca Doutor Irineo Ciciliano Pereira Joffily, foi submetido a julgamento o processo crime de responsabilidade em que são partes, como autora a Justiça e reo Amaro da Costa Ramos, e estando este presente o Doutor Juis de Direito mandou que o Escrivão lesse o libello acusatorio, e mais pessas do processo, isto feito, offereceo o reo huma testemunha de sua defesa, que foi inquerida e perguntada, e não havendo do escrivão oral, mandou o sobredito Doutor Juis de Direito que preparasse os autor. Se lhe fisessem conclusos, do que fis este termo para cota transcrito do meo protocollo, ao qual me reporto em meo poder e cartorio. Em Fé de verdᵉ.

O escriᵃᵐ do Juis
Francisco Cordeiro da Cunha

Vamos, agora, conhecer a sentença do Juiz:

CI.

Vistos e examinados estes autos & Está provado que o accusado Amaro da Costa Ramos, na qualidade de 1º Supplente de Subdelegado de policia dessa villa, abusou de sua autoridade, expedindo e mandando emitir ao quixoso, Bacharel Joaquim Gomes da Cunha Beltrao, a ordem a fls, para vir a sua presenca mostrar passaporte, e sujeitar-se a indagações policiaes, com o frivolo pretexto de ser o queixoso pessoa desconhecida e suspeita de crimes; porquanto, se vê que dos documentos de fls, quer dos depoimentos das testemunhas, que o mesmo queixoso residia nesta villa ha quasi dous annos, exercendo jâ a profissão de advogado, ja os cargos de Promotor Publico da comarca, e curador geral dos orfaos, o que era mais que bastante para fazer conhecer ao accusado que o queixoso não estava no caso das pessoas, de que tratam os art.ˢ 114, 115 e 116 do Cod. do Processo Criminal. Julgo, portanto, o accusado Amaro da Costa Ramos incurso no grao maximo das penas dos art.ˢ 142 e 145 do Cod. Crime, cujas penas importando a perda do emprego, deixo de impor lhe, por já ter sido delle demettido, como se vê da Portaria a fl. e pague o mesmo accusado as custas, em que o condemno. Villa de Sam João, 31 de Maio de 1867.

Reinaldo Francisco de Moura".

Amaro da Costa Ramos foi casado e pai de:

2.11.7.4.1 — Antônio, a quem o avô chamou, no seu testamento, de Estêvão. Aliás, no inventário do avô, constou, entre os herdeiros: *Antonio conhecido por Estevam 7 as"*;

2.11.7.4.2 — Manuel Cordeiro Ramos;

2.11.7.5 — Domingos, batizado a 19-2-1839, com quinze dias; faleceu na infância;

2.11.7.6 — Domingos da Costa Ramos, de apelido Mingu, batizado a 24-4-1840, com dois meses de idade, na *Matris da Villa de S. João do Cariri*. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de Recife; foi Deputado Estadual, na Legislatura de 1900/1903. Por ocasião do início do inventário do seu finado pai, o Dr. Mingu era Promotor Público da Comarca de Alagoa Nova. Terminado o inventário, ele constituiu como seu advogado a Jovino Limeira Dinoá (2.1.4.6.1), para apresentar embargo àquela peça. Em 1891, ocupava o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Cuité, criada pela Lei 480, de 26-6-1872. Dr. Mingu faleceu a 12-3-1913, com 73 anos de idade, deixando viúva Maria Joaquina de Medeiros Ramos — a qual alcançou avançadíssima idade, pois era viva em outubro de 1933; deixou larga descendência, conforme se depreende de seu inventário, cujo início se deu a 14-5-1914 (as idades indicadas abaixo, são as constantes daquele documento):

2.11.7.6.1 — Domingos de Medeiros Ramos, com 33 anos de idade, casado com Alexandrina Tranca de Medeiros Ramos. Em 1919, ele era Administrador da Mesa de Rendas de São João;

2.11.7.6.2 — Elísio de Medeiros Ramos, com 30 anos, casado com Alexandrina Caldas Ramos: Pais de:

2.11.7.6.2.1 — Genuína de Medeiros Ramos, casada com Abdias da Costa Ramos Júnior (2.11.3.3.4.10), filho de Abdias da Costa Ramos e Maria de Oliveira Ramos (Mocinha);

2.11.7.6.3 — Luís, falecido prematuramente;

2.11.7.6.4 — Maria de Medeiros Ramos, Sinhazinha, casada com Acácio da Costa Ramos (veja 2.11.3.3.2);

2.11.7.6.5 — Luísa de Medeiros Ramos, casada com Clementino Correia Lima (1.3.9.1.1.9), filho do Bacharel Genuíno Correia Lima e Firmiana da Costa Ramos, também Firmiana Ramos Correia Lima;

2.11.7.6.6 — Joana de Medeiros Ramos, casada com Luís Pires de Holanda;

2.11.7.6.7 — Inácia de Medeiros Ramos, então com 27 anos;

2.11.7.7 — Ildefonso, batizado a 26-12-1840, com um mês de idade; faleceu na infância;

2.11.7.8 — Ildefonso da Costa Ramos, batizado a 10-9-1843, com dois meses de idade. Político atuante, foi Deputado Provincial nas três Legislaturas de 1878/1879, 1880/1881 e 1882/1883. Segundo informação do escritor José Leal (in "Vale de Travessia"), Ildefonso, patriota,

teria formado, às suas próprias custas, um batalhão de voluntários do Cariri, conduzido sob seu comando para o teatro de guerra do Paraguai. Ele foi legatário de um quarto do que restasse da terça de seu pai, no valor final de 1:625$078. Quando se fez o inventário de sua mãe, em 1885, Ildefonso apresentou, para se creditar junto ao monte, uma nota promissória emitida contra sua genitora, que transcrevemos abaixo, para conhecimento de como era esse tipo de documento, antigamente:

"Villa de São Jº 1º de Janeiro de 1884 *Rs 1601$560*
A dois mezes precisos da data desta mª unica via de Letra pagará Vm.ce a mim ou a minha ordem a quantia de hum conto seis sentos e hum mil quientos sesenta reis em moeda legal, valor recebido em moeda legal e para maior garantia renunciará e prescindirá bem como os mais signatarios do foro domiciliario, para poder ser demandado neste do contracto e de quaes quer privilegios como permitte a Lei de 30 de Agosto de 1833: no vencimento fará prompto pagamento como costuma nesta Praça ou onde lhe for apresentada, e no caso de demora pagará os juros de dois por cento ao mez, pelo tempo,que me aprouver esperar-lhe.
Ao Snrª Dona Emerensiana Maria de Paiva
Antonio Pereira Pinto".

No canto esquerdo, com a letra já tremida:

"Aceito. Emerensiana Maria de Paiva."

2.11.7.9 — Elpídio da Costa Ramos, casado com Anailde da Costa Ramos; em 1908 e 1909, partidor e contador da Comarca de São João;

2.11.7.10 — Emerenciana da Costa Ramos Filha (conforme sua própria assinatura), casada com o Major Belmiro Barbosa Ribeiro;

2.11.8 — Tomás da Costa Ramos Pimenteira, nascido a 8-9-1798, e batizado a 25 de novembro seguinte. Foi *Major-Ajudante de Ordens do Comando Superior da Guarda Nacional dos Municipios de Campina Grande, São João e Cabaceiras,* conforme lemos numa *ordem* por ele assinada, que vamos transcrever a seguir, na íntegra:

"Quartel do Comando Superior da Guarda Nacional na Villa de Cabaceiras quatro de Desembro de 1842 = Sua Exª Senhor Comandante Superior da Guarda Nacional dos Municípios de Campina Grande, Sam João, e Cabaceiras manda faser publico, que por S. Ex.ª Senhor Presidente da Provincia lhe foi ordenado, que em ordem do dia fisesse publico as Legiões do mesmo Comando Superior, que no expasso de quatro meses, se apresentem fardados todos os Guardas, Officiais, e Officiais inferiores, e Guardas, que compoem as Legiões de Sam João, e Cabaceiras, e de Campina Grande, como vera da copia junta, e que no dia que executada for esta ordem faca-se acompetente participação ao mesmo comando Thomas da Costa Ramos Pimenteira Major Ajudante de Ordens".

Ele foi casado duas vezes, ambas as mulheres irmãs uma da outra e primas dele, filhas do 3º Antônio de Barros Leira e Isabel Joaquina da Conceição. O primeiro matrimônio seu foi com Francisca Maria de Barros (2.1.4.9); o segundo, com Maria Americana de Barros (2.1.4.7). Esta se achava grávida, quando o marido faleceu — sua filha caçula nasceu depois de quase sete meses de viuvez. José Leal informa que o Major Tomás foi eleito Deputado Provincial, tendo falecido (23-8-1850) no mesmo mês em que tomaria posse do mandato e, por isto, não consta da relação oficial de Deputados. Seu inventário teve início a 4-8-1851 (Cabaceiras era, então, pertencente à Comarca do *Brejo de Areia;* em fevereiro de 1862, aquela Vila já estava pertencendo à Comarca de S. João. Na primeira data acima, a viúva morava no Sítio Jerônimo, Termo de Cabaceiras). Tomás da Costa Ramos Pimenteira, em 27-9-1830, declarou ser *Solteiro morador em Alagoa Nova deste termo que vive de agricultura de idade que deve ter de trinta e dous annos".* Aqui, sua descendência:

— primeiro matrimônio —

2.11.8.1 — Antero da Costa Ramos Pimenteira, falecido bastante jovem, com pouco tempo de casado — suas bodas se deram a 26-7-1851, com Isabel Maria da Conceição, também Isabel Joaquina do Amor Divino (2.1.4.1.1), com 16 anos, filha de Anacleto da Costa Barros e Joaquina...; sua viúva casou, novamente, a 7-2-1855, com João Ferreira Guimarães Júnior (2.1.9.5), viúvo de Antônia Liberal de Brito Lima, também Antônia Liberal do Amor Divino, e filho de João Ferreira Guimarães e Inácia Teresa de Jesus, também Inácia Maria da Conceição. Seu filho:

2.11.8.1.1 — Tomás Antero Pimenteira, com 11 anos de idade, em 20-6-1864, no inventário de sua avó materna. Foi morador em Pedra Lavrada, onde casou, a primeira vez, com Maria Ferreira Guimarães (2.1.9.4.1), e a segunda vez, a 24-11-1881, com Joana Ferreira Guimarães (2.1.9.4.2), irmã daquela, ambas filhas de Pedro Ferreira Guimarães e Ana Liberal do Amor Divino, netas paternas do Major João Ferreira Guimarães e Inácia Teresa de Jesus;

2.11.8.2 — Aurea Flora Ramos, também Áurea da Costa Ramos, primeira esposa de José Gorgônio da Costa Ramos, listado em 2.11.4.7 filho de Joaquim da Costa Ramos. Em 20-6-1864, no inventário de sua avó materna Isabel Joaquina da Conceição, também Isabel

Joaquina do Espírito Santo (casada com o 3º Antônio de Barros Leira, 2.1.4), ela já era falecida. Seus três filhos estão indicados sob seu marido, o qual, aliás, casou novamente, como foi visto;

2.11.8.3 — Flora Áurea de Barros Pimenteira, também Flora da Costa Ramos, nascida e batizada respectivamente a 14-1-1836 e 19-3-1836 (Matriz de Cabaceiras); casou com Leonardo Pereira de Barros Lucena (2.1.10.2.2), filho de Manuel Pereira de Barros e sua primeira esposa, Antônia Maria da Conceição. Seus filhos estão listados sob seu marido;

2.11.8.4 — Solindo, nascido a 27-12-1836, batizado a 18-2-1837; faleceu na infância;

2.11.8.5 — Francisca Evegista de Barros Pimenteira, também Francisca de Barros Pimenteira, batizada com 16 dias, a *deis de 9brº* de 1839; casou a 5-2-1855, com Crispim Ferreira Guimarães, também Crispim Ferreira de Barros Guimarães (2.1.9.2), de 28 anos, filho de João Ferreira Guimarães e Inácia Teresa de Jesus;

— segundo matrimônio (Tomás da Costa Ramos Pimenteira) —

2.11.8.6 — Maria, batizada a 29-5-1843, com sete dias;

2.11.8.7 — Inácia Americana de Barros, batizada a 15-8-1844 — o termo de seu batizado registrou estar ela com vinte e um dias de nascida. Seus pais residiam, então, em Cabaceiras, onde ela foi levada à pia batismal;

2.11.8.8 — Antônio, batizado a 19-3-1849, com seis dias;

2.11.8.9 — Tomásia, aquela que nasceu quando seu pai já havia falecido, há quase sete meses; foi batizada com dois dias de nascida, a 8-3-1851; faleceu na infância;

2.11.9 — Hilário da Costa Ramos Júnior, morador na Fazenda José da Silva, em 1865, quando, aliás, declarou ter 64 anos de idade. Foi casado com Ana Maria dos Prazeres, a qual teve dele:

2.11.9.1 — Benedita Maria, nascida em julho de 1829, batizada a 7 de setembro seguinte;

2.11.9.2 — Hilário, nascido a 23-10-1831, batizado a 15 de novembro do mesmo ano;

2.11.9.3 — Benedito de Barros Ramos, nascido a 28-5-1834, batizado a 8-9-1834. Foi casado com Joaquina Donatília Ramos (2.11.4.3), viúva do próprio tio Major Antônio da Costa Salgado (2.11.1) e filha de Joaquim da Costa Ramos. Joaquina Donatília era prima legítima deste seu segundo marido, com o qual ela estava casada com apenas tres meses de viuvez;

2.11.9.4 — Ângela, batizada a 17-7-1836, com três meses;

2.11.9.5 — Eufêmia, nascida a 13-2-1838, batizada a 22-6-1838;

2.11.9.6 — Francisca, batizada a 8-9-1839, com quinze dias;

2.11.9.7 — Maria, batizada a 14-8-1842, aos sete meses;

2.11.10 — Félix de Barros Leira;

2.11.11 — Francisco, crismado a 7-9-1787; talvez tenha falecido na infância, pois não consta do inventário de seu pai;

2.11.12 — João, falecido a 1º de julho de 1799, com 4 anos de idade, na Fazenda Sant'Ana;

2.11.13 — N...; *faleceu um Parvulo, baptisado in articulo mortis com tres dias de nascido,* na Fazenda Sant'Ana, a 16-10-1800.

2.12 — Manuel José de Faria, batizado a 19-11-1766, tendo sido os seus padrinhos o tio Luís de Faria Castro (10) e Antônia Teodora, mulher de Francisco de Faria Castro (9), também, este, tio do batizando. Não temos descendentes nem outros dados seus. Foi ele o último dos filhos, de que temos notícia, do casal Ana de Faria Castro e seu marido Capitão-mor Antônio de Barros Leira.

CAPÍTULO VI

Terceiro Filho

3. INÁCIO DE FARIA CASTRO

O Sargento-mor Inácio de Faria Castro ainda era solteiro, tinha vinte e cinco anos de idade, quando se iniciou o inventário, já visto por nós e pelo leitor, de sua mãe, em 1742. Ele nasceu, portanto, em torno de 1717. E não atingiu idade provecta. Seu falecimento se deu quando contava 51 anos, entre 20 de janeiro e 12 de maio de 1768, pois há, naquela primeira data, o registro de batizado de sua filha Ana, em que ele é dado como vivo; na segunda data, foi batizado um escravinho de nome Leandro, de cujo termo de registro se depreende que seu senhor, o Sargento-mor, era falecido.

Sua mulher, Dona Ana Maria Cavalcante (em um registro de batizado encontrâmo-la como Ana Maria do Desterro), no entanto, teve uma vida longa. Há notícias suas morando na Fazenda Santa Cruz, em abril de 1794, e, no ano seguinte, em setembro, na Fazenda Tapera do Sucuru. Ela era aparentada do marido, filha do Capitão e pioneiro Francisco de Oliveira da Cruz e Catarina Cavalcante (já viúva em 8-11-1752), e neta de Antão da Cruz Portocarreiro e Ana de Oliveira (esta, irmã do Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo, o maior dos bandeirantes da Paraíba). De Ana de Oliveira, está de pé, ainda, a casa de morada, de pedra, ao lado direito da estrada que vai da Juazeirinho a Patos.

O Sargento-mor Inácio de Faria Castro e Dona Ana Maria Cavalcante tiveram apenas cinco filhos, mas extensa descendência, até hoje identificada, entre a qual os autores deste livro se incluem.

Aqui vale uma observação — provém de Dona Ana Maria, que o recebeu de sua genitora, o sobrenome Cavalcante que compõe os Cavalcante Farias e Farias Cavalcante originários de Cabaceiras.

A seguir, sua longa descendência pesquisada por nós:

3.1 — Inácio de Faria Castro, segundo com este nome, casado com Josefa Maria de Souza, também Josefa Maria da Conceição, indicada como 1.3.6, sua prima em 2º grau, cujo termo de casamento está assim lançado (ortografia original):

> *"Aos dose dias de Agosto de mil Sete Centos e noventa e sinco, pellas nove horas do dia nesta Matris feitas as denunciações Jxª Trid sem impedimento algum forão recebidos com palavras de presente na minha presença Ignacio de Farias Castro filho legitimo de Ignacio de Farias Castro, e Anna Cavalcante, e Donna Josefa Maria de Sousa filha legitima do Capitão Mor Matheos Antonio Brandão, e Maria Jose da Conceição naturais ambos os Nobentes desta Freguesia, e nella moradores dispensados no 3º grão de Sanguinidade, e logo lhes dei as benções nupciais conforme os ritos, e Cerimonias da Igreja confesando-os primeiro, e perguntando-lhes a dotrina forão Testimunhas o Alferes Antonio Pereira de Castro, e Belxior Pereira de Brito, todos desta Freguesia dia e era ut Supra.*
>
> *O Cura Joaqm José de Veras".*

O casal possuía terras nos Sítios Figueiras e Caipora, e no Brejo de Alagoa Nova; e, ainda, uma *morada de casa* na Fazenda Santa Cruz. Exatamente 22 anos após o dia de seu casamento, a 12 de agosto de 1817, faleceu Dona Josefa Maria de Sousa. Seu inventário só se iniciou muito tempo depois, passados quase doze anos, a 14.2.1829, na Vila Real de São João. O inventariante foi o próprio meeiro e viúvo, o qual faleceria, aliás, muitos anos depois, por volta de 1846, em avançadíssima idade. Seus descendentes:

3.1.1 — Domingos de Farias Cavalcante, também Domingos José Cavalcante, nascido a 3.6.1797, batizado a 11 seguinte, na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres. Seus nomes nas formas acima foram tirados de suas próprias assinaturas nos inventários de sua irmã Joaquina Maria Cavalcante, adiante indicada em 3.1.4, e de sua mãe. Ele teve como esposa Inês Maria do Amor Divino, filha de Joaquim da Rocha Pinto e Joaquina Pereira de Araújo, e neta paterna de João Gonçalves de Oliveira e Teresa Pereira de Araújo, filha, esta, de Francisco Pereira Pinto e Teresa Maria de Jesus (esta, filha de Paulo de Araújo Soares e Teresa Pereira de Jesus, também conhecida como Teresa de Jesus Oiveira — filha de Agostinho Pereira Pinto e Adriana de Oliveira Ledo, que era filha do Capitão-mor e desbravador dos sertões Teodósio de Oliveira Ledo e sua primeira mulher Isabel Pais); pelo lado materno, Inês Maria era neta do Alferes Luís Pereira Pinto e Ana Maria Pereira

de Araújo, filha do mesmo casal Paulo de Araújo Soares e Teresa Pereira de Jesus, já mencionado. Domingos de Farias Cavalcante atingiu a avançada idade de 93 anos, tendo falecido a 30.5.1890, na velha Fazenda Santa Cruz (então *Termo da Vila de Bodocongó)*, onde morara sempre. Aliás, na mesma Fazenda Santa Cruz, a 25.8.1867, tinha morrido sua mulher, de uma queda de cavalo em que quebrou o pescoço. A sua família.

3.1.1.1. — Manuel de Farias Cavalcante, casado com Águida Maria de Jesus — pais do avô materno dos autores deste trabalho genealógico. Manuel soube dar a seus filhos uma orientação segura, embora simples, e lhes transmitiu os princípios que fizeram deles verdadeiros homens de bem. O casal não acumulou riquezas. Pelo contrário; a sua vida foi de sacrifício, pelas condições pouco produtivas de suas terras áridas e cansadas, de que tinha de tirar o sustento de sua numerosa família. Eis, aqui, o termo de seu batizado, de 1836:

> *"Aos doze dias do mes de Maio do anno de mil oito centos e trinta e Seis na Fasenda de Pelo Signal desta Freguesia, baptisei Solemnemente a Manuel, branco, nascido aos vinte e Seis dias do mes de Março do mesmo anno, filho legitimo de Domingos Jose Cavalcante, e Ignes Maria naturais e moradores na Santa Crus desta Freguesia forão Padrinhos Joaquim da Roxa Pinto, por Procuração que apresentou Antonio Pereira Pinto, casado, e Joaquina Maria Cavalcante, mulher de Caetano Jose morador nesta Freguesia, doque para constar fis este assento e assignei.*
>
> *O Vigrº Placido Anto da Silva Santos".*

Mano el Branco

Dona Águida Maria de Jesus faleceu a 29.6.1912 (o inventário dela se iniciou no ano seguinte, a 25 de fevereiro). Manuel de Farias Cavalcante faleceu três anos depois, a 14.7.1915, com 79 anos de idade. Seu inventário começou a ser feito em junho do ano seguinte, e hoje tem o nº 746 — está no arquivo do Cartório de Cabaceiras, zelosamente guardado por sua bisneta, Escrivã Edeltrudes Farias Maribondo (3.1.1.1.3.2.6). Daquele inventário, tiramos os seus herdeiros, alguns dos quais ali constam com nomes incompletos ou incorretos:

> *"Título de herdeiros*
>
> *1 — Severino de Farias Cavalcante Lima — viuvo, morador neste Termo*
>
> *2 — João de Farias Cavalcante, casado como Antonia Maria dos Passos morador n'este Termo*

3 — Antonio de Farias Cavalcante, casado com Maria d'Albuquerque Dinóa, morador n'este Termo

4 — Ignacio de Farias Cavalcante, casado com Maria Virgolino de Sousa, morador n'este Termo

5 — Lina de Farias Cavalcante, casada com José Maria de Barros morador n'este Termo

6 — Josefa de Farias Cavalcante casada com Ignacio Gomes Meira, morador n'este Termo

7 — Francisca de Farias Cavalcante, casada com Manuel Abdias de Sousa Leal, morador n'este Termo

8 — José de Farias Cavalcante, casado com Francisca Maria da Conceição, morador n'este Termo

9 — Maria de Farias Cavalcante, fellecida, por ella representa sua filha meeira Maria Pereira Cavalcante, casada com Genuino Felix Guimarães, morador n'este Termo".

Uma observação: já era falecido, quando se fez o inventário acima, o filho Manuel de Farias Cavalcante Júnior (3.1.1.1.4). As gerações do casal:

3.1.1.1.1 — Severino de Farias Cavalcante Lima, nascido no Sítio Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, a 3 de fevereiro de 1964. Passou toda a sua vida no Sítio Barra da Cachoeira, no mesmo Município; lá faleceu, a 11-7-1935. Diz o "Almanak do Estado da Parahiba para 1909" que, nesse ano, ele era Suplente da 1ª Subdelegacia de Cabaceiras. Nessa cidade, casou por duas vezes: a 1ª, a 22-12-1981 (no religioso; no civil, a 7-1-1893), e a 2ª, em 1912. Sua segunda esposa foi Ana Tavares de Jesus, filha de José Tavares; a primeira, Isabel Maria dos Passos, indicada como 1.3.2.6.5.4, natural de Cabaceiras, nascida em 1870, falecida a 26-10-1910, no Sítio Barra da Cachoeira; era filha de Dionísio de Sousa Brandão e Maria Francisca dos Passos e, por esta, neta de Ignácio Gomes Meira e Antônia Merentina do Amor Divino; por seu lado paterno, ela era neta de Mateus Antônio Brandão, 3º do nome, e Isabel Caitana de Sousa (1.4.1.8.4). Isabel Maria dos Passos faleceu com apenas 40 anos de idade, deixando sete filhas vivas, a mais velha com 17 anos, a mais nova, com apenas 2; seu inventário se iniciou em fevereiro de 1913. Há, a respeito de seu casamento civil, uma curiosidade: o escrivão, ao lançar o casamento no livro competente, embaralhou os dados, trocando noiva por mãe, e deixando o lapso do qual um desavisado pesquisador, futuramente, poderá achar que Severino tenha casado com Maria Francisca dos Passos, sua sogra. O arrolamento dos bens de Severino se fez em abril de 1936 (tem, hoje, o nº 414). Descendência levantada:

— primeiro matrimônio —

3.1.1.1.1.1 — Severina de Farias Cavalcante, nascida em Cabaceiras, a 7-3-1893, em cujo Município, em Barra da Cachoeira, faleceu, a 1-9-1966. Foi por duas vezes casada: a 1ª, em Cabaceiras, com Faustino Gomes, natural de Boqueirão; a 2ª, com José Joaquim, também de Boqueirão, onde faleceu em 1956. No inventário de seu pai, ela residia em Caiçarinha, pertencente a Bodocongó, este, hoje, Distrito do Município de Boqueirão, naquele tempo, Município de Cabaceiras. Não teve filhos:

3.1.1.1.1.2 — Sizenanda de Farias Cavalcante, nascida em Barra da Cachoeira, Município de Cabaceiras, a 16 de julho de 1894. Casou a 13-2-1915, em Cabaceiras, onde faleceu, a 13-12-1977; ali também nasceu o seu marido, em 1892, e faleceu, também, a 10.5.1939. Ele, João Genuíno de Sousa, era primo legítimo dela, filho de sua tia materna Dona Maria Luzia dos Passos (1.3.2.6.5.1) e de Genuíno de Sousa Ramos. Sizenanda teve dezesseis filhos, dos quais criou oito — destes, quatro lhe deram descendência, relacionada, anteriormente, sob o marido, 1.3.2.6.5.1.1;

3.1.1.1.1.3— Silvina de Farias Cavalcante, que casou em Cabaceiras, a 19-7-1919, com José Pereira Sobrinho, apelidado Cazuzinha (2.1.10.2.4.7.1), filho de Jorge Pereira de Barros e Francisca de Freitas Cavalcante. Ela nasceu a 15-3-1896, faleceu a 4 de junho de 1969; seu marido faleceu a 26 de janeiro de 1974. Os filhos estão sob o marido;

3.1.1.1.1.4 — Amara de Farias Cavalcante da Costa, nascida em Barra de Cachoeira, Município de Cabaceiras, em 13-8-1897. Casou a 13-2-1915, em Cabaceiras, com Ezequiel Monteiro da Costa, nascido a 10-4-1887, filho de Antônio Monteiro da Costa e Leonor Joaquina do Espírito Santo. Faleceram ambos na mesma cidade onde tinham casado: ele, a 7.9.1966, ela, a 30-5-1970. Seus descendentes:

3.1.1.1.1.4.1 — Josefa Dário de Faria, nascida a 14-3-1916, em Maribondo, Município de Cabaceiras, em cuja sede casou, a 22-12-1940, com Sebastião Dário de Oliveira, nascido a 13-7-1914, em Serra Branca; filho de João Dário de Oliveira, falecido, e Joana Brás de Oliveira, residente em Campina Grande. O casal reside em Serra Branca, onde nasceram seus filhos:

3.1.1.1.1.4.1.1 — Maria das Dores Dário Correia Lima, nascida a 10-7-1944; casou a 21-5-1972, na terra natal, com seu conterrâneo José Leonardo Souza Lima, nascido a 11-7-1946, filho de Artur Correia Lima e Luísa de Souza Melo. Ela tem o curso de Licenciatura Plena em Matemática. O casal reside lá em Serra Branca, de onde são seus filhos:

3.1.1.1.1.4.1.1.1 — Émerson Dário Correia Lima, nascido a 26-2-1973;

3.1.1.1.1.4.1.1.2 — Camila Dário Correia Lima, nascida a 13 de janeiro 1976;
3.1.1.1.1.4.1.1.3 — Felipe Dário Correia Lima, nascido a 3 de abril de 1980;
3.1.1.1.1.4.1.2 — Maria José de Farias Brito, casada com Sebastião Brito Diniz. Ele nasceu em Coxixola, Município de Serra Branca, a 18 de junho de 1936; ela, a 20-5-1945; casaram a 12-6-1968. O marido, é filho de Inácio Brito Diniz. O casal reside no Rio de Janeiro, e tem uma filha:
3.1.1.1.1.4.1.2.1 — Adriana de Farias Brito, nascida no Município de Cabaceiras, em Coxixola, a 30-3-1969;
3.1.1.1.1.4.1.3 — Maria Ivete de Farias Braz, Técnica em Contabilidade, nascida a 24-6--1946. Casou no Rio de Janeiro, a 20-2-1975, com José da Paz de Azevedo Braz, seu conterrâneo, nascido a 18-1-1944, filho de José Braz Neto e Ana Rodrigues de Azevedo. Seus filhos:
3.1.1.1.1.4.1.3.1 — André de Farias Braz, nascido a 6-3-1978; é carioca;
3.1.1.1.1.4.1.3.2 — Hélder de Farias Braz, também carioca, falecido na infância;
3.1.1.1.1.4.1.4 — Maria do Carmo Dário de Freitas, concluinte do Curso de Ciências Sociais, em Campina Grande, onde reside. Nasceu a 17 de junho de 1947. É solteira;
3.1.1.1.1.4.1.5 — Erivaldo Dário de Farias, nascido a 12 de janeiro de 1949; casou em Serra Branca, a 5-4-1975, com sua conterrânea Maria José Cavalcante de Farias (3.1.1.1.8.5.5), nascida a 7-9-1956, em Cabaceiras, no Sítio Vista Bela do Tauá, filha de Antônio de Farias Cavalcante e Amélia de Farias Cavalcante (3.1.1.1.1.4.4), neta, portanto, pelo lado paterno de José Cavalcante de Farias (3.1.1.1.8) e Francisca Maria da Conceição, e, pelo lado materno, de Ezequiel Monteiro da Costa e Amara de Farias Cavalcante — avós de Erivaldo. Porisso, este é, pelo lado materno, primo legítimo da esposa e também seu primo em 3º grau. O casal mora em São Paulo, onde nasceu a filha:
3.1.1.1.1.4.1.5.1 — Lícia Magna Dário de Farias, a 17-12-1976;
3.1.1.1.1.4.1.6 — Edval Dário de Freitas, nascido a 30 de junho de 1950. Reside em Cabaceiras; lá casou, a 24-3-1973, com Josefa Lúcia Nóbrega de Farias, ali nascida a 26-4-1950, filha de José da Nóbrega e Áurea da Nóbrega Castro. Seus filhos:
3.1.1.1.1.4.1.6.1 — Evandro Nóbrega de Farias, nascido em São Paulo, a 11-12-1973;
3.1.1.1.1.4.1.6.2 — Roselane Nóbrega de Farias, também paulistana, nascida a 24-11-1976;
3.1.1.1.1.4.1.6.3 — Tarcízio Hélison Nóbrega, nascido a 10 de fevereiro de 1981, em Cabaceiras;

3.1.1.1.1.4.1.7 — Ezequiel Dário de Farias, nascido a 15 de julho de 1951; reside em Serra Branca:
3.1.1.1.1.4.1.8 — José Dário de Farias, nascido a 19 de outubro de 1953. Reside em São Paulo;
3.1.1.1.1.4.1.9 — Martim Inácio Dário de Farias, nascido a 26-1-1956. Reside em São Paulo. É solteiro, como seus dois irmãos acima;
3.1.1.1.1.4.1.10 — Maria Sônia Dário de Farias, nascida a 15 de janeiro de 1959. É solteira; e reside em Serra Branca, sua cidade natal:
3.1.1.1.1.4.2 — Severino Monteiro de Farias (Bibiu), nascido a 5-2-1917, no Sítio Maribondo, Município de Cabaceiras. Casou a 27-12-1940, em Serra Branca, com Rita Dário de Farias, nascida naquela cidade, a 24-5-1916, filha de João Dário de Oliveira, falecido, e Joana Braz de Oliveira (pais de Sebastião Dário de Oliveira, casado com Josefa Dário de Farias, irmã de Bibiu, vista em 3.1.1.4.1). O casal mora em Campina Grande, onde nasceram os filhos:
3.1.1.1.1.4.2.1 — Josefa Givanilde de Farias, solteira, residente na cidade em que nasceu a 4 de janeiro de 1942;
3.1.1.1.1.4.2.2 — Givaldo Monteiro de Oliveira, nascido a 4-5-1946; casou a 29-8-1974, na cidade natal, com a conterrânea Terezinha Cardoso de Oliveira, nascida 7-5-1947. O casal reside no Rio de Janeiro, onde comercia, no ramo de vidraçaria. Filhos:
3.1.1.1.1.4.2.2.1 — Fabiana Cardoso de Oliveira, nascida a 2-10-1975; é carioca;
3.1.1.1.1.4.2.2.2 — Flávia Cardoso de Oliveira, a nascida 4-9-1977; também carioca;
3.1.1.1.1.4.2.3 — Maria do Socorro Farias Barros, nascida a 22 de abril de 1955. Casou em sua cidade, a 23 de fevereiro de 1979, com Ildelfonso de Barros Neto (2.2.4.7.1.7.8), filho de José Ildefonso de Barros e Maria da Glória Barros. Os dois são economistas; ele tem curso de especialização em Administração e é Assessor Administrativo do Centro de Ciências Biológicas da Saúde da Universidade da Paraíba — Campus II, em Campina Grande, onde reside o casal; a mulher exerce sua atividade profissional no SESI daquela cidade;
3.1.1.1.1.4.2.4 — Carlos Alberto de Farias, nascido a 5 de dezembro de 1956. Faleceu a 30.12.1977, e era solteiro;
3.1.1.1.1.4.2.5 — Pedro Américo de Farias; solteiro; nascido a 29-4-1958;
3.1.1.1.1.4.3 — Maria Monteiro de Farias, nascida em Maribondo, Município de Cabaceiras, no dia de Natal de 1919. Casou a 12-11-1946, com Inácio Honorato de Barros. O casal reside no Rio de Janeiro, mas seus filhos nasceram em Cabaceiras:
3.1.1.1.1.4.3.1 — José Édson de Farias Barros, nascido a 20-8-1948;

3.1.1.1.1.4.3.2 — Maria de Lourdes de Farias Barros, nascida a 5-4-1950;

3.1.1.1.1.4.4 — Amélia de Farias Cavalcante, nascida no Sítio Maribondo, a 12-2-1921. Casou em Cabaceiras, com Antônio de Farias Cavalcante, filho de José Cavalcante de Farias e Francisca Maria da Conceição. Ela faleceu a 26-1-1974, em Vista Bela do Tauá. Os filhos estão listados sob o marido, em 3.1.1.8.5, do qual ela foi a 1ª esposa;

3.1.1.1.1.4.5 — Antônio Monteiro de Farias, nascido a 20 de novembro de 1922, em Maribondo, Município de Cabaceiras. Casou em São Paulo, a 30 de setembro de 1952, com Aparecida Carvalho de Farias, nascida a 19-9-1919, em Brotas, filha de Ernesto Araújo de Carvalho e Ida Campani, já falecidos. O casal reside em Cajamar. Sua filha:

3.1.1.1.1.4.5.1 — Alda Monteiro de Farias, paulista, nascida a 12-12-1955. É solteira:

3.1.1.1.1.4.6 — José Bonifácio Monteiro de Farias, nascido a 5-6-1924, em Maribondo, é casado; tem filhos;

3.1.1.1.1.4.7 — Narciso Monteiro da Costa, de apelido Ciso, também nascido em Maribondo, a 29 de outubro de 1931; casou a 25-5-1969, (em Cabaceiras), com Amara Italiano Farias Costa, natural dessa cidade, filha de Severino Italiano Costa. O casal reside onde se matrimoniou e de onde são suas filhas:

3.1.1.1.1.4.7.1 — Sandra Farias Costa, nascida a 6-1-1970;

3.1.1.1.1.4.7.2 — Samira Farias Costa, nascida a 10-3-1972;

3.1.1.1.1.4.8 — Agostinho Farias da Costa, nascido em Serrotas Pretas, Município de Cabaceiras, a 26 de maio de 1935. Casou a 9.12.1961, em Cabaceiras, onde reside, com sua prima legítima Maria de Farias Costa (3.1.1.1.1.6.3), nascida a 13.5.1933, em Cantinho, então Município de São João do Cariri, agora de Serra Branca, filha de Manuel Honório Ferreira e Ana de Farias Cavalcante, e neta, pelo lado paterno, de Honório Ferreira da Costa e Joana Maria da Conceição, e, pelo materno, dos mesmos avós de seu marido (Severino de Farias Cavalcante Lima e Isabel Maria dos Passos, já vistos). Os seus filhos:

3.1.1.1.1.4.8.1 — José Édson Farias da Costa, nascido a 29 de dezembro de 1962; falecido criança;

3.1.1.1.1.4.8.2 — Edna Suely Farias da Costa, nascida a 15 de abril de 1965; reside em Campina Grande; solteira;

3.1.1.1.1.4.8.3 — Elicésar Farias da Costa, nascido a 20 de abril de 1967;

3.1.1.1.1.4.8.4 — Evânea Maria de Farias Costa, nascida a 21 de novembro de 1970, em Cabaceiras, como, aliás, todos os seus irmãos;

3.1.1.1.1.4.9 — Patrocínio Monteiro de Farias, nascido em Maribondo, a 6-6-1937. Casou no Rio de Janeiro a 30-1-1965, com Conceição

Aparecida de Oliveira Farias, nascida a 1.5-1937, em Carangola, filha de Pedro José de Oliveira e Zilda Luísa da Silva. O casal mora no Rio de Janeiro, onde nasceram os filhos:

3.1.1.1.1.4.9.1 — Roberto Monteiro de Farias, a 25-5-1958;

3.1.1.1.1.4.9.2 — Bárbara D'Lys Soares Monteiro, nascida a 25-5-1961;

3.1.1.1.1.4.9.3 — José Carlos de Oliveira Farias, nascido á 26 de novembro de 1965;

3.1.1.1.1.4.9.4 — Rose de Oliveira Farias, nascida a 22 de fevereiro de 1969;

3.1.1.1.1.4.9.5 — Patrícia de Oliveira Farias, nascida a 1º de janeiro de 1979;

3.1.1.1.1.4.10 — José Ezequiel Monteiro de Farias, de apelido Zuca, nascido a 1-11-1929, também em Maribondo. Faleceu a 12-12-1975, no Rio de Janeiro. Foi casado; deixou descendência;

3.1.1.1.1.5 — Inácia de Farias Cavalcante, nascida em Barra de Cachoeira, Município de Cabaceiras, a 22 do mês de abril de 1900. Faleceu em 1968, na cidade de Cabaceiras, onde, a 25-2-1922, casara com João Monteiro da Costa, nascido a 22-4-1895, vivo ainda, filho de Antônio Monteiro da Costa e Leonor Joaquina do Espírito Santo. Seus filhos:

3.1.1.1.1.5.1 — José Monteiro Sobrinho, nascido a 19-2-1923, em Maribondo. Casou duas vezes: a 1ª, a 4 de junho de 1946, com sua prima legítima Minervina Farias de Sousa (1.3.2.6.5.1.1.6), nascida a 28-3-1926, em Malhada da Pedra, e falecida a 5-10-1966, filha de sua tia Sizenanda de Farias Cavalcante (3.1.1.1.1.2) e João Genuíno de Sousa (1.3.2.6.5.1.1), com quem teve os seguintes filhos (todos nascidos em Maribondo, Município de Cabaceiras):

3.1.1.1.1.5.1.1 — Francisco de Paula Monteiro Cavalcante, falecido solteiro, a 26-3-1972, no Rio de Janeiro. Tinha nascido a 2-4-1947;

3.1.1.1.1.5.1.2 — Cosme Monteiro Cavalcante, gêmeo de:

3.1.1.1.1.5.1.3 — Damião Monteiro Cavalcante — nascidos a 5 de janeiro de 1949; ambos são solteiros;

3.1.1.1.1.5.1.4 — Sebastião Monteiro Cavalcante, nascido a 8 de agosto de 1951; casou em Cabaceiras, a 29-12-1974, com Josefa Alice da Silva, conhecida como Fátima, nascida a 31-3-1955, no lugar Cachoeira, Município de Cabaceiras, filha de Severino Gonçalves da Silva e Alice Lídia da Silva. Seus filhos:

3.1.1.1.1.5.1.4.1 — Walter Romero Cavalcante da Silva, nascido a 3-11-1975, em Cabaceiras;

3.1.1.1.1.5.1.4.2 — Arlete Cavalcante da Silva, também cabaceirense, nascida a 25-5-1978;

3.1.1.1.1.5.1.5 — Joana Darc Monteiro Soares, nascida a 12 de maio de 1954; casou a 30-3-1975, em Cabaceiras, com Pedro da Silva Soares, nascido a 28-6-1950, no lugar Pata, no Município de Cabaceiras, filho de José Soares Filho e Maria da Silva Soares. Filhos:

3.1.1.1.1.5.1.5.1 — Maria Iara Monteiro Soares, nascida no lugar Pata (como seus irmãos abaixo), a 8 de janeiro de 1976;
3.1.1.1.1.5.1.5.2 — José de Arimatéia Monteiro Soares, nascido a 30-8-1978;
3.1.1.1.1.5.1.5.3 — Maria Iumara Monteiro Soares, nascida a 5-11-1979;

3.1.1.1.1.5.1.6 — Manoel do Nascimento Monteiro, casado, em Cabaceiras, onde reside, com Maria das Dores Sousa Monteiro, filha de Maciane Miguel de Sousa e Dalva Elídia de Sousa. Manoel nasceu no dia de Natal de 1956, a mulher, a 12-4-1962 — casaram a 12-6-1977. Ela nasceu no lugar Maniçoba (Município de Cabaceiras), onde o casal reside e nasceu sua filha:
3.1.1.1.1.5.1.6.1 — Alexandra de Sousa Monteiro, nascida a 28-4-1978;

3.1.1.1.1.5.1.7 — Joana de Jesus Monteiro, nascida a 8 de março de 1959. Solteira; reside na cidade de Campina Grande;
3.1.1.1.1.5.1.8 — Mamede Monteiro Farias — seu nascimento se deu a 11 de maio de 1960. Reside em Cabaceiras. E solteiro;
3.1.1.1.1.5.1.9 — Maria de Fátima Monteiro, nascida a 12 de setembro de 1962. Solteira. Reside em Campina Grande;
3.1.1.1.1.5.1.10, 3.1.1.1.1.5.1.11 e 3.1.1.1.1.5.1.12 — Miquel, José (1º) e José (2º), falecidos na infância;

José Monteiro Sobrinho casou, pela 2ª vez, a 5.5.1969, em Cabaceiras, com Valdecy Soares Monteiro, cabaceirense, nascida a 3 de novembro de 1943, filha de Francisco Sidrônio Soares e Ana Martins dos Santos. O casal reside em Cabaceiras, onde nasceram seus filhos:

3.1.1.1.1.5.1.13 — Silvana Suênia Soares Monteiro, nascida a 10-2-1970;
3.1.1.1.1.5.1.14 — Giovany Soares Monteiro, nascido a 29-10-1971;

3.1.1.1.1.5.1.15 — Gilvan Soares Monteiro, nascido a 5 de março de 1973;
3.1.1.1.1.5.1.16 — Luciano Soares Monteiro, nascido a 3-12-1974;

3.1.1.1.1.5.1.17 — Maria Adriana Soares Monteiro, nascida a 1º-10-1976;

3.1.1.1.1.5.1.18 — Eliane, nascida a 11-2-1978, falecida na infância (a 22-2-1978);
3.1.1.1.1.5.1.19 — Leonardo Soares Monteiro, nascido a 10 de abril de 1980;
3.1.1.1.1.5.2 — Severino Monteiro de Faria Lima, de Cabaceiras, nascido a 6-1-1925; mora no Rio de Janeiro, onde casou, em dezembro de 1955, com a capixaba Lecy Silva Monteiro, filha de João Silva e Hermínia Silva. Seus filhos, cariocas:
3.1.1.1.1.5.2.1 — César Tadeu Monteiro, nascido a 30 de janeiro de 1957; solteiro;

3.1.1.1.1.5.2.2 — Cláudio Renato Monteiro, solteiro; nascido a 9-7-1958;
3.1.1.1.1.5.2.3 — Celso Luiz Monteiro, nascido a 6-1-1960;
3.1.1.1.1.5.2.4 — Cristiano Cesário Monteiro, nascido a 1º de junho de 1961;
3.1.1.1.1.5.2.5 — Isabel Cristina Monteiro, nascida a 30 de junho de 1965;
3.1.1.1.1.5.3 — Antônio Monteiro Cavalcanti, residente na cidade do Rio de Janeiro; solteiro; nasceu a 30 de maio de 1926;
3.1.1.1.1.5.4 — Hilda Monteiro Farias, nascida em 1930. Reside no Rio de Janeiro;
3.1.1.1.1.5.5 — José Monteiro de Farias, de apelido Lelé, morador no lugar Baixio dos Luiz, Ipubi. Nascido a 29-7-1935, em Cabaceiras, casou em Juazeiro do Norte, a 23-11-1963, com sua prima, pelo lado paterno, Helena Monteiro de Farias (nascida em Taperoá, a 18-12-1935), filha de José Ricardo de Paiva e Maria Monteiro Filha. Seus filhos são de Baixio dos Luiz:
3.1.1.1.1.5.5.1 — Maria Irene Monteiro, nascida a 18 de setembro de 1964; solteira;
3.1.1.1.1.5.5.2 — José Monteiro Filho, nascido a 16-8-1969;
3.1.1.1.1.5.5.3 — Maria Irenilda Monteiro, nascida a 18 de março de 1973;
3.1.1.1.1.5.5.4 — Inácia Monteiro Sobrinha, nascida a 6 de março de 1974;
3.1.1.1.1.5.5.5. — João Monteiro Neto, nascido a 5-7-1975;
3.1.1.1.1.5.5.6 — Josefa Jandira Monteiro, nascida a 9 de novembro de 1976:
3.1.1.1.1.5.5.7 — Joana Darc Monteiro, nascida a 26-3-1978;
3.1.1.1.1.5.5.8 — Joelmar Monteiro, nascida a 5-7-1981;
3.1.1.1.1.5.6 — Mauro Monteiro de Farias, nascido em Maribondo, Município de Cabaceiras, a 30-11-1937, e residente em Trindade, onde casou com Zoraide Siqueira de Andrade, nascida naquela cidade pernambucana, a 4-12-1939, filha de Ademar Antônio Rodrigues e Elísia Rodrigues de Andrade, já falecida. Suas filhas, ambas naturais do lugar Serra Branca, Município de Ipubi:
3.1.1.1.1.5.6.1 — Maria Ivete Monteiro de Farias, nascida a 5-7-1963;
3.1.1.1.1.5.6.2 — Eliete Monteiro de Farias, de 22-3-1968;
3.1.1.1.1.6 — Ana de Farias Cavalcante, nascida a 30-7-1905, em Barra de Cachoeira, Município de Cabaceiras, falecida, em novembro de 1940, em Cantinho, então Município de São João de Cariri, e hoje de Serra Branca. Casou a 30-9-1927, em Cabaceiras, onde ainda reside seu marido Manuel Honório Ferreira, nascido a 15-6-1903, filho de Honório Ferreira da Costa e Joana Maria da Conceição, falecidos, ele, em 1920, ela, em 1930. Seus filhos:
3.1.1.1.1.6.1 — Virgília Honório de Farias (Gila), residente no Rio de Janeiro;
3.1.1.1.1.6.2 — Carmelita de Farias Macedo, nascida no lugar Cantinho, a 2-3-1930; casou a 17-11-1953, em Cabaceiras, com o cabaceirense

João Macedo, filho de Antônio Florêncio de Macedo e Ângela Macedo. O casal mora no Rio de Janeiro, e tem os filhos:

3.1.1.1.1.6.2.1 — Angelita Farias de Macedo;

3.1.1.1.1.6.2.2 — Jônatas Farias de Macedo;

3.1.1.1.1.6.3 — Maria de Farias Costa, nascida a 13-5-1933, no lugar Cantinho; casou a 9-12-1961, em Cabaceiras, onde ainda reside, com Agostinho Farias da Costa (3.1.1.1.1.4.8), seu primo legítimo, nascido a 26-5-1935, filho de Amara de Farias Cavalcante (tia da epigrafada), e Ezequiel Monteiro da Costa, e neto, pelo lado paterno, de Antônio Monteiro da Costa e D. Leonor Joaquina do Espírito Santo, e, neto, pelo lado materno, dos avós da mulher. Os filhos foram indicados sob o marido;

3.1.1.1.1.6.4 — Maria do Carmo Farias de Macedo, nascida a 17 de dezembro de 1936, em Cantinho (então Município de São João do Cariri; hoje, de Serra Branca); faleceu a 28-6-1968, em Cabaceiras, onde, a 30-12-1960, casara com Lourival Pereira de Macedo (1º casamento dele. O 2º matrimônio dele foi com sua cunhada Maria de Lourdes Honório Macedo, 3.1.1.1.1.6.6), ele, nascido a 13-7-1936, em Forquilha do Rio, Município de Cabaceiras, filho de Cirilo Pereira de Macedo, residente em Cabaceiras, e Felicidade Pereira Santos, já falecida. O casal teve sete filhos, dos quais faleceram quatro; os outros residem em Cabaceiras, onde nasceram todos:

3.1.1.1.1.6.4.1 — Maria Lúcia de Macedo, a 20-8-1961; é solteira;

3.1.1.1.1.6.4.2 — Heliconis, a 27-5-1962; falecido criança;

3.1.1.1.1.6.4.3 — Maria Lucinete de Macedo, a 21-6-1963; está solteira;

3.1.1.1.1.6.4.4 — Carmen Lúcia de Macedo, a 28-4-1964; solteira;

3.1.1.1.1.6.4.5 — Lourival, a 24-4-1965; falecido criança;

3.1.1.1.1.6.4.6 — Josefa Luciane, a 27-6-1966;

3.1.1.1.1.6.4.7 — Manoel José, a 18-6-1967, falecido na infância, como sua irmã acima;

3.1.1.1.1.6.5 — Isabel Honório de Farias, nascida também em Cantinho, a 9-5-1938; faleceu a 28-1-1977, e foi casada (22-1-1966) com Egberto Pereira de Macedo, nascido no lugar Floresta, Município de Barra de São Miguel, filho de Alfredo Pereira de Macedo, já falecido, e Rita de Macedo, residente em Boqueirão. Seu filho:

3.1.1.1.1.6.5.1 — José Luiz Macedo de Farias, nascido a 19-1-1972;

3.1.1.1.1.6.6 — Maria de Lourdes Honório de Macedo, nascida em Cantinho, a 19-11-1940; casou a 17-5-1970, em Cabaceiras, com Lourival Pereira de Macedo (seu cunhado, viúvo de sua irmã Maria do Carmo Farias de Macedo, 3.1.1.1.1.6.4), filho de Cirilo Pereira de Macedo e Felicidade Pereira Santos, nascido a 13-7-1936, no lugar Forquilha do Rio, Município de Cabaceiras. O casal reside

no lugar de onde é natural Lourival, porém seus filhos nasceram em Cabaceiras:

3.1.1.1.1.6.6.1. — Josélia Honório de Macedo, a 7-8-1971;

3.1.1.1.1.6.6.2 — Joselma Honório de Macedo, a 20-6-1972;

3.1.1.1.1.6.6.3 — José de Anchieta Honório de Macedo, a 19-4-1974;

3.1.1.1.1.6.6.4 — Joelson Honório de Macedo, a 27-1-1978;

3.1.1.1.1.6.6.5 — Maria Aparecida Honório de Macedo, a 7-7-1980;

3.1.1.1.1.7 — Minervina de Farias Cavalcante, nascida em Barra de Cachoeira, Município de Cabaceiras, a 2 de maio de 1908. Casou, em 1935, com Sebastião Silvestre de Azevedo. Ela faleceu de parto, juntamente com seu primeiro filho, a 19-3-1941, em Lagoa de Cima, Município de São João do Cariri;

3.1.1.1.1.8 — Miguel, falecido a 6-6-1909, com seis dias;

— segundo matrimônio (de Severino de Farias Cavalcante, 3.1.1.1.1)

3.1.1.1.1.9 — Vicente de Farias Cavalcante, nascido em Barra de Cachoeira, Município de Cabaceiras, a 9 de junho de 1915; casou a 10-1-1936, em Cabaceiras, em cujo Município, em Vista Bela do Tauá, nascera, a 14-9-1913, sua mulher Generina de Farias Cavalcante (3.1.1.1.8.3), sua prima legítima, filha de seu tio José Cavalcante de Farias e Francisca Maria da Conceição, neta paterna dos mesmos avós de Vicente (Manuel de Farias Cavalcante e Águida Maria de Jesus), e materna de Antônio Monteiro da Costa e Leonor Joaquina do Espírito Santo. O casal reside em Boqueirão. Descendência do casal:

3.1.1.1.1.9.1 — Severino de Farias Cavalcante, nascido em Malhada da Pedra (Município de Cabaceiras), em 27-9-1936; casou a 21-1-1962, Ipubi, com Maria Francisca Cavalcante, nascida a 12 de outubro de 1942, em Pocinhos, filha de José Rodrigues da Cunha e Francisca Isabel da Conceição. O casal mora em São Bernardo do Campo e nesta cidade teve os filhos:

3.1.1.1.1.9.1.1 — Inês Cavalcante, a 21-1-1963; solteira;

3.1.1.1.1.9.1.2 — Irene de Farias Cavalcante, a 28-6-1964, e falecida a 4-4-1965;

3.1.1.1.1.9.1.3 — Miguel de Farias Cavalcante, a 17-7-1966;

3.1.1.1.1.9.1.4 — Arnaldo de Farias Cavalcante, a 19-6-1967;

3.1.1.1.1.9.1.5. — Ivete de Farias Cavalcante, a 1º-8-1969;

3.1.1.1.1.9.2 — Isabel de Farias Bezerra, de apelido Bebé, a qual nasceu a 11-10-1938, em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras. Casou a 7 de agosto de 1965, em São Bernardo do Campo, onde reside, com Isbelino Antônio Bezerra, nascido a 2-3-1942, em Sal-

gueiro, filho de Manuel Isbelino Bezerra e Ana Severina dos Santos. Os seus primeiros três filhos são nascidos em Manga, o último, porém, em São Bernardo do Campo, nas datas abaixo:

3.1.1.1.1.9.2.1 — Edval Farias Bezerra, a 2-11-1966;
3.1.1.1.1.9.2.2 — Ednalva Farias Bezerra, a 3-4-1968;
3.1.1.1.1.9.2.3 — Denúsia Farias Bezerra, a 23-11-1969;
3.1.1.1.1.9.2.4 — Edi Carlo Farias Bezerra, a 28-3-1977;

3.1.1.1.1.9.3 — Águida de Farias Cavalcante, Dadá, nascida em 1943, em Malhada da Pedra; casou (1961) com José Laurindo. O casal mora em Ipubi, Município de Araripina e tem vários filhos;

3.1.1.1.1.9.4 — José Ricardo de Farias Cavalcante, de apelido José Preto, nascido a 9-6-1944, também em Malhada da Pedra. Casou em 1963, com Maria do Socorro, natural de Pocinhos. O casal reside em Ipubi e tem vários filhos;

3.1.1.1.1.9.5 — Marina de Farias Cavalcante, nascida em 1945, em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, casada com José Gomes Farias, natural de Pocinhos. O casal reside em Duque de Caxias; e tem filhos;

3.1.1.1.1.9.6 — Beatriz de Farias Cavalcante, nascida em Malhada da Pedra, em 1949; casou com Juvêncio Luiz, em 1964; ele é natural de Ipubi. O casal reside em Campo Alegre de Lourdes, e tem vários filhos;

3.1.1.1.1.9.7 — Maria Cavalcante Bezerra, nascida em Malhada da Pedra, a 19-4-1955; casou a 28-12-1974, em São Bernardo do Campo, com Manoel Gomes Bezerra, nascido a 7-4-1954, em Salgueiro, filho de Mariano Joaquim Gomes e Júlia Fenéia Bezerra, residentes em Montalvânia. O casal mora em Diadema, onde nasceu sua filha:

3.1.1.1.1.9.7.1 — Alexandra Cavalcante Bezerra, a 19-5-1977;

3.1.1.1.1.9.8 — Sílvia de Farias Cavalcante, nascida em Malhada da Pedra. Reside em São Paulo; solteira.

Além dos filhos acima, Vicente de Farias Cavalcante e Generina de Farias Cavalcante tiveram sete filhos mais, todos falecidos na infância:

3.1.1.1.1.9.9. a 3.1.1.1.1.9.15 — Maria (1ª), Maria (2ª), Cecília (1ª), Cecília (2ª), Abel, Pedro e Francisco:

3.1.1.1.1.10 — Manuel de Farias Lima, nascido a 11-8-1916, em Malhada da Pedra; casou duas vezes — a primeira, a 6-1-1942, em Cabaceiras, com Amara Alice de Farias (Nininha), nascida e falecida em Cabaceiras, respectivamente a 16-8-1916 e 10 de outubro de 1942, filha de Severino José de Farias e Maria Pastora dos Santos, já falecidos. Houve apenas uma filha, em conseqüência de cujo parto faleceu Nininha:

3.1.1.1.1.10.1 — Maria das Dores de Farias, nascida a 19 de setembro de 1942, em Cabaceiras; casou com José Soares da Silva, natural de Santa Cruz do Capibaribe, onde reside o casal e nasceram seus filhos:

3.1.1.1.1.10.1.1 — Francicleide Soares de Farias, a 4 de fevereiro de 1963;
3.1.1.1.1.10.1.2 — Ivaneide Barbosa de Farias, a 30-4-1966;
3.1.1.1.1.10.1.3 — Edneide Soares de Farias, a 9-10-1968;

Manuel de Farias Lima casou pela 2ª vez, em Cabaceiras, a 6-12-1942, com a cabaceirense Antônia Maria Lima, nascida a 13-6-1919 — ela filha de João da Rocha Lima e Maria Emília da Conceição. Seus filhos deste matrimônio:

3.1.1.1.1.10.2 — Maurício, nascido a 23-9-1943; falecido na infância;

3.1.1.1.1.10.3 — Marcos de Farias Lima, nascido a 7-10-1944, em Cabaceiras. Solteiro; reside em São Paulo;

3.1.1.1.1.10.4 e 3.1.1.1.1.10.5 — Marinaldo e Maria, respectivamente nascidos em 1946 e 1947; ambos falecidos na primeira infância;

3.1.1.1.1.10.6 — José de Farias Lima, nascido a 13.3.1948, em Cabaceiras. Solteiro, reside em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras;

3.1.1.1.1.10.7 — Celso de Farias Lima, residente em Cabaceiras, onde nasceu a 27-7-1950, e casou a 27 de janeiro de 1979, com Maria José de Vasconcelos Lima, nascida a 16-9-1958, naquela cidade, filha de José Pedro de Vasconcelos e Maria Pio de Sousa. O casal tem:

3.1.1.1.1.10.7.1 — Édson de Vasconcelos Farias, cabaceirense, nascido a 19-12-1979;

3.1.1.1.1.10.8 — Irenides de Farias Cavalcante, nascida a 18 de janeiro de 1952, em Cabaceiras, onde reside. É solteira;

3.1.1.1.1.10.9 — Darcy de Farias Lima, nascida a 11-2-1957, também em Cabaceiras. Solteira, mora em São Paulo;

3.1.1.1.1.10.10 — Maria de Farias Lima, nascida a 11-1-1959; reside em Cabaceiras;

3.1.1.1.1.10.11 e 3.1.1.1.1.10.12 — Severino e Lindalva, falecidos na infância;

3.1.1.1.1.11 — Maria de Farias Lima, cujo casamento com Severino José de Farias Filho, de apelido Biu Marreiro, se deu a 31-10-1937, em Cabaceiras — nascidos ambos naquele Município, em Malhada da Pedra, ele, a 31-10-1914, ela, a 1-11-1917. Biu Marreiro é filho de Severino de Farias e Maria Pastora dos Santos, falecidos. O casal mora em Cabaceiras, de onde são naturais os seus filhos:

3.1.1.1.1.11.1 — Maria José de Farias Lima, chamada Maria de Lourdes, nascida a 18-2-1939, no lugar onde nasceram seus pais. Casou no Rio de Janeiro, onde reside, a 7-11-1970, com Valdemiro Mariano de Farias, cabaceirense, filho de Severino Mariano de Farias e Severina Alves de Farias. Os filhos são do Rio de Janeiro:

3.1.1.1.1.11.1.1 — Vanusa de Farias Mariano, nascida em setembro de 1972;
3.1.1.1.1.11.1.2 — Valdemiro Mariano de Farias Júnior, nascido em agosto de 1973;
3.1.1.1.1.11.2 — Josefa de Farias Lima (Defa), nascida em Malhada da Pedra; casada; residente no Rio de Janeiro. Seus filhos:
3.1.1.1.1.11.2.1 — Francisco de Farias Lima, nascido a 27 de setembro de 1965, em Cabaceiras;
3.1.1.1.1.11.2.2 — Nelson de Farias Lima, nascido a 7 do mês de agosto de 1968, em Cabaceiras;
3.1.1.1.1.11.2.3 — Rita de Cássia de Farias Lima, nascida em janeiro de 1974, no Rio de Janeiro;
3.1.1.1.1.11.2.4 — André Luís, falecido na infância;
3.1.1.1.1.11.2.5 — Patrícia, carioca, nascida em 1978;
3.1.1.1.1.11.3 — José Lima de Farias, nascido a 21-1-1942, em Malhada da Pedra. Casou em setembro de 1960, em Cabaceiras, com Elídia de Sousa Farias (1.3.2.6.6.7.1.1), cabaceirense, filha de José Bertoldo de Sousa, falecido, e de Maria Emerentina de Sousa, residente em Cabaceiras. Nesta cidade também reside o casal com seus filhos ali nascidos:
3.1.1.1.1.11.3.1 — Josefa Rosângela de Sousa Farias, a 25 de novembro de 1960; solteira;
3.1.1.1.1.11.3.2 — Severino Ricardo de Sousa Farias, a 6 de março de 1962;
3.1.1.1.1.11.3.3 — George Bertoldo de Sousa Farias, a 1º de julho de 1965;
3.1.1.1.1.11.3.4 — José Evandro de Sousa Farias, a 18 de junho de 1966;
3.1.1.1.1.11.3.5 — Rosemary de Sousa Farias, a 3-11-1971;
3.1.1.1.1.11.4 — Iraci de Farias Nunes, nascida a 21.4.1943, em Malhada da Pedra (Município de Cabaceiras). Na sede deste Município, casou, a 4 de fevereiro de 1961, com José Nunes Filho, de apelido Menininho, cabaceirense, nascido a 11.9.1935, filho de José Nunes Sobrinho e Josefa Henriques de Araújo. O casal reside em Campina Grande; os filhos, de Cabeceiras:
3.1.1.1.1.11.4.1 — Hideraldo Raniere de Farias Nunes, nascido a 4-1-1963; casou a 10-9-1982, em Campina Grande, com a campinense Albaneide Vieira Nunes, filha de Eugênio Gomes de Araújo e Albenisa Maria de Araújo. O casal tem uma filha:
3.1.1.1.1.11.4.1.1 — Rafaela Vieira Nunes, nascida em Campina Grande, a 7-7-1984;
3.1.1.1.1.11.4.2 — Neuma Eliene de Farias Nunes;
3.1.1.1.1.11.4.3 — Niedja de Lúcia Farias Nunes Raposo, que casou, a 5-7-1984, em Campina Grande, com Roldão da Silva Raposo, campinense, filho de Oscar Raposo;
3.1.1.1.1.11.5 — Maria de Lima Farias, apelidada Maria do Socorro, de Malhada da Pedra casou em Cabaceiras, a 31-10-1969, com Mário

de Castro Lima, cabaceirense, filho de Cícero de Sousa Lima e Ana de Castro Lima. O casal vive no Rio de Janeiro, onde nasceram os filhos:
3.1.1.1.1.11.5.1 — Ana Maria de Farias Lima, nascida em Janeiro de 1970;
3.1.1.1.1.11.5.2 — Alexandre de Farias Lima, nascido a 7 de julho de 1976;
3.1.1.1.1.11.6 — Marinete de Farias Costa, também da Malhada da Pedra, nascida a 6-2-1946; casou em Cabaceiras, a 21-1-1973, com José Nivaldo da Costa (Duda), cabaceirense, nascido a 27 de setembro de 1940, filho de José da Costa Barroso e Maria de Lourdes da Conceição. O casal reside em João Pessoa. Os filhos são cariocas:
3.1.1.1.1.11.6.1 — Viviane de Farias Costa, nascida a 25 de janeiro de 1974;
3.1.1.1.1.11.6.2 — José Alex de Farias Costa, nascido a 7 de agosto de 1978;
3.1.1.1.1.11.7 — Severina Euda de Farias Catão, casou em Campina Grande, a 25-2-1970, com Patrício Luiz Cabral Catão, natural de Garanhuns, nascido a 20-8-1944 (ela, a 3-10-1948), filho de Ermírio Alves Catão e Maria da Luz Cabral Catão. O casal mora em João Pessoa. Filhos:
3.1.1.1.1.11.7.1 — Patrício Luiz Cabral Catão Júnior, nascido a 20-8-1970, em Garanhuns;
3.1.1.1.1.11.7.2 — César Leonardo de Farias Catão, nascido a 25-6-1976, em Campina Grande;
3.1.1.1.1.11.7.3 — Michelle Rose, falecida na infância;
3.1.1.1.1.11.8 — Protásio Lima de Farias, casado com Marta Rosângela Castro Sousa Farias, filha de Antônio Faustino de Sousa, falecido em 1964, e Hercília de Castro e Silva, residente na cidade de Campina Grande. Protásio nasceu em Malhada da Pedra, sua mulher, na sede do Município, Cabaceiras: ele, a 19-6-1950, ela, a 16-9-1957. Seu casamento foi celebrado a 22-7-1974. O casal reside em Campina Grande — onde, aliás, nasceram seus filhos:
3.1.1.1.1.11.8.1 — Kleber Vinicius Sousa Farias, a 13 de julho de 1975;
3.1.1.1.1.11.8.2 — Klaidson Antônio Sousa Farias, a 21 de agosto de 1978;
3.1.1.1.1.11.8.3 — Érica Rose, falecida na infância;
3.1.1.1.1.11.8.4 — Kiara Tatiana Sousa Farias, a 1º-6-1981;
3.1.1.1.1.12 — Pedro de Farias Cavalcante Lima, nascido a 19 de outubro de 1919, em Barra da Cachoeira, Município de Cabaceiras. Aí, na cidade, casou a 12-6-1941, com a cabaceirense Severina Macedo de Farias (Nininha), filha de Venâncio Pereira de Macedo e Inácio Farias de Macedo. Filhos:
3.1.1.1.1.12.1 — Maria de Sales Lira — casou a 28-10-1964, com Antônio Alves Lira, natural de Orobó, filho de Manuel Cícero Pereira de Lira e Severina Alves de Lira. O casal mora em Campina Grande, de onde são seus filhos:
3.1.1.1.1.12.1.1 — Kivânia Alves de Lira, nascida a 10 de abril de 1966;

3.1.1.1.1.12.1.2 — Kiever Alves de Lira, nascido a 17 de junho de 1967;
3.1.1.1.1.12.1.3 — Kiedson Alves de Lira, nascido a 10 de outubro de 1970;
3.1.1.1.1.12.1.4 — Kílvia Alves de Lira, nascida a 27 de agosto de 1973;
3.1.1.1.1.12.1.5 — Kirkland Alves de Lira, nascido a 13 de agosto de 1980;
3.1.1.1.1.12.2 — José Hildeberto de Farias Lima, o qual casou, em 1969, com Geralda Santana de Farias, natural de Patos de Minas. O casal, residente em Brasília, tem os seguintes filhos:
3.1.1.1.1.12.2.1 — Andréa Santana de Lima;
3.1.1.1.1.12.2.2 — Alecsandro Santana de Lima;
3.1.1.1.1.12.3 — Ivanilde de Farias Araújo — casou a 28 de julho de 1973, em Campina Grande, com Antônio Felipe de Araújo, natural de Areia. O casal mora em São Paulo, e tem um filho:
3.1.1.1.1.12.3.1 — Antônio Kléber de Farias Araújo, nascido a 10-5-1975; é paulistano;
3.1.1.1.2 — Maria Pereira Cavalcante, batizada, com seis dias, em janeiro de 1865, nascida em Malhada da Pedra, lugar em que nasceram e se criaram diversas gerações de sobrenome Cavalcante ou Farias. Celebrou-se seu casamento religioso a 20-4-1892, em Cacimba, Município de Cabaceiras (o civil se realizou no ano posterior, a 29 de abril), com José Maria Pereira de Barros (2.1.10.2.4.5), filho de João Pereira de Barros (João Madureiro) e Antônia Maria da Conceição, ainda Antônia Francisca de Jesus. Maria faleceu a 8-6-1894, às 8 horas da noite, conforme registro de seu óbito, feito só a 12-5-1895. José Maria casou novamente com a cunhada Lina Cavalcante do Amor Divino (3.1.1.1.7). A descendência do casal foi apontada sob o marido;
3.1.1.1.3 — João de Farias Cavalcante, nascido a 8-2-1866, em Cacimba, Município de Cabaceiras, casado com Antônia Maria dos Passos (1.3.2.6.5.5), de Cabaceiras, nascida a 13-4-1871 — eles conviveram por 65 anos, como marido e mulher, pois seu casamento religioso se deu em 1892, o civil, a 18-5-1893, e faleceram, ele com 91 anos, ela com 86, a 3-4-1957 e 22-8-1957, respectivamente, ambos em Malhada da Pedra, onde tinham passado a vida dedicados à agricultura. Antônia Maria era filha de Dionísio de Sousa Brandão, também Dionísio José de Sousa, e Maria Francisca dos Passos; neta paterna do 3º Mateus Antônio Brandão, falecido a 12-4-1890, e Isabel Çaitana de Sousa, falecida a 16-10-1880; neta materna de Inácio Gomes Meira e Antônia Merentina do Amor Divino. O arrolamento dos bens do casal teve início em dezembro de 1957. Ficou uma longa descendência deles:
3.1.1.1.3.1 — Maria, falecida na infância;
3.1.1.1.3.2 — Manoel Cavalcanti de Farias — como se assinava e como consta dos seus documentos; mas, no registro civil, consta como Manoel de Farias Cavalcante Netto. Por várias décadas foi titular do Cartório de Cabaceiras, cidade onde, aliás, gozou de prestígio tanto político quanto social; foi fundador e primeiro gerente da Cooperativa Mixta de Cabaceiras Limitada; foi Presidente, muitos anos, da Conferência Vicentina da Virgem da Conceição (Sociedade São Vicente de Paula); e presidiu o Diretório Municipal do PSD — Partido Social Democrático. Nascido em Malhada da Pedra, a 22-11-1894, faleceu a 26-12-1972, em Campina Grande. Casou a 20-11-1926, com Maria José de Farias (Lieta), 2.1.10.2.4.10.1.1, nascida a 5-9-1905, em Orodongo, Município de Bom Jardim, filha de João Virgolino de Sousa e Cecília Ceciliana Santiago de Sousa; neta paterna de Félix Virgolino de Sousa (Félix Café) e Maria Veneranda do Espírito Santo. Lieta reside em Cabaceiras. Seus filhos:
3.1.1.1.3.2.1 — Éverton Cavalcante de Farias, Vetinho, nascido (15-9-1927) em Cabaceiras, casou (19-12-1954) ali com a conterrânea Maria Pombo de Farias, nascida a 8-2-1930, filha de José Pombo Pereira de Barros e Santina Faustino de Sousa. Vetinho foi Coletor Estadual em Cabaceiras; é Agente Fiscal do Estado em Campina Grande. A esposa é professora pública aposentada. Pais de:
3.1.1.1.3.2.1.1 — José Éwerton Pombo de Farias, cabaceirense, nascido a 22-1-1956; Engenheiro Eletricista; reside em Campina Grande;
3.1.1.1.3.2.1.2 — Antônio Éverson Pombo de Farias, concluinte de Bioquímica, na Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande. Nasceu a 22-8-1957;
3.1.1.1.3.2.1.3 — Elília Maria Pombo de Farias, campinense, nascida a 1º-3-1967;
3.1.1.1.3.2.2 — Teresinha Jesus de Farias Aires, Bacharela em Direito, Escrivã do Cartório dos Feitos da Fazenda — 9ª Vara, da Comarca de Campina Grande. Vice-Prefeita de Cabaceiras. Foi gerente do SINE — Sistema Nacional de Empregos (Núcleo de Campina Grande); é professora e Administradora Escolar da Escola Cinecista de Cabaceiras, mantida pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade — CNEC. Ela nasceu em Cabaceiras, a 15-10-1928, e lá, a 20-11-1949, casou com Abdias Aires de Queiroz, seu conterrâneo, nascido a 18 de junho de 1917, filho de Manoel Ribeiro Queiroz e Amélia Aires de Queiroz. Filhos do casal:
3.1.1.1.3.2.2.1 — Fernando Antônio Farias Airés, nascido em Cabaceiras, a 11-7-1951; casou em Campina Grande, a 25-10-1975, com Marlene Macedo de Sousa Farias Aires, campinense, nascida a 12-2-1954, filha de José Matias de Sousa e Alzira Macedo de Sousa. O casal reside em João Pessoa. Ele é Advogado, ela, Médica. Seus filhos:
3.1.1.1.3.2.2.1.1 — Fernando Antônio Farias Aires Júnior — campinense, nascido a 15-6-1976;

3.1.1.1.3.2.2.1.2 — Sarah Raquel de Farias Aires, de João Pessoa, onde nasceu a 7-10-1978;

3.1.1.1.3.2.2.2 — Cláudio Manoel Farias Aires, nascido a 13 de maio de 1953, em Campina Grande, e ali residente, onde conclui o Curso de Licenciatura Plena de Matemática da Universidade Federal da Paraíba. Casou a 28-2-1981, em Pocinhos, com Amélia Cristina Gaudêncio Nóbrega Aires, sua conterrânea, nascida a 26-5-1957, filha de Cícero de Carvalho Nóbrega e Maria de Lourdes Nóbrega. O casal tem:

3.1.1.1.3.2.2.2.1 — Cláudia Cristina Nóbrega Aires de Farias, nascida a 6-9-1981; campinense;

3.1.1.1.3.2.2.3 — Luísa Lúcia Farias Aires Leal, cabaceirense, nascida a 27-1-1955, Bacharel em Administração de Empresas e Técnica em Processamento de Dados (fazendo Mestrado em Administração), casou a 17-3-1979, em Campina Grande, com Gilson Fernando Leal de Farias, Técnico em Processamento de Dados e nascido naquela cidade, a 18-2-1954; é filho de Giovani Barbosa de Farias e Zélia Leal de Farias, neto paterno de João Barbosa de Farias e Josefa Leal de Miranda, e materno de João Batista Leal e Maria Amélia Barbosa Leal. O casal trabalha no Centro de Processamento de Dados da Universidade da Paraíba, em João Pessoa, onde reside. Pais de:

3.1.1.1.3.2.2.3.1 — Carolina de Farias Aires Leal, nascida a 11-6-1980, em Campina Grande;

3.1.1.1.3.2.2.4 — José de Arimatéia Farias Aires, nascido a 2-3-1956, em Cabaceiras, Bacharel em Direito e Escrivão Substituto do Cartório dos Feitos da Fazenda — 9ª Vara da Comarca de Campina Grande. Casou a 2-12-1983, em Campina Grande, com Maria do Socorro Ramos de Farias Aires (2.11.3.3.4.4.2.3), filha de José Vilar Ramos e Ilza Luna da Silva Ramos;

3.1.1.1.3.2.2.5 — Teresa Amélia Farias Aires Nóbrega, nascida a 18 de março de 1957, em Cabaceiras; casou a 22-7-1978, em Campina Grande, com Humberto Alves da Nóbrega, nascido nesta última cidade, a 7-6-1954, filho de Eufrásio Alves da Nóbrega e Rita de Figueiredo Nóbrega. Ele é Engenheiro Eletricista, do quadro da CHESF — Companhia Hidroelétrica do São Francisco, e por isto reside o casal em Paulo Afonso. Sua filha:

3.1.1.1.3.2.2.5.1 — Manuela de Farias Aires Nóbrega, campinense, nascida a 26-12-1981;

3.1.1.1.3.2.2.6 — Manoel Ribeiro Queiroz Neto, nascido a 26 de maio de 1958, campinense, solteiro, residente em João Pessoa de cuja Prefeitura Municipal é funcionário; concluinte do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba;

3.1.1.1.3.2.2.7 — Luiz Eduardo Farias Aires, nascido a 6 de julho de 1960; campinense; solteiro; é Escrevente do Cartório dos Feitos da Fazenda — 9ª Vara da Comarca de Campina Grande;

3.1.1.1.3.2.2.8 — Ricardo Jorge Farias Aires, nascido a 4 de junho de 1961, em Campina Grande; funcionário do Banco do Brasil; cursa Engenharia Elétrica; solteiro;

3.1.1.1.3.2.2.9 — Abdias Aires de Queiroz Júnior, campinense, nascido a 21-3-1963; universitário do Curso de Medicina, na cidade natal;

3.1.1.1.3.2.2.10 — Márcia Maria Farias Aires, nascida a 26 de outubro de 1964, campinense, solteira;

3.1.1.1.3.2.2.11 — Juarez Éverton Farias Aires, campinense, nascido a 7-2-1967;

3.1.1.1.3.2.2.12 — Wellington Émerson Farias Aires, nascido a 21-10-1973, em Campina Grande;

3.1.1.1.3.2.3 — Antônio Juarez Farias, nascido a 23-3-1933, em Cabaceiras. Casou a 5-9-1956, em Campina Grande, com Maria das Neves Lima Farias, natural da Guarabira, filha de João Lima Pimentel. Juarez Farias, como é também conhecido, formou-se pela Escola Superior de Economia e Finanças do Rio de Janeiro, em 1961; fez Direto na tradicional Faculdade de Direito do Recife, diplomando-se em 1963. Exerceu altos cargos na Paraíba: Secretário de Planejamento, no período de 1966/1970; Vice-Govenador, chefiou o Executivo por diversas vezes, na ausência do Governador João Agripino Filho, demonstrando proficiência e zelo. Fora do Banco do Nordeste do Brasil S/A; Diretor do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico-BNDE, e Diretor do Banco Nacional da Habitação-BHH; Diretor do Departamento de Industrialização da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste-SUDENE. Seu currículo no setor privado também é apreciável: Diretor do antigo Banco Industrial de Campina Grande, e do Grupo Othon Bezerra de Melo, do Rio de Janeiro, onde reside atualmente. Seus filhos:

3.1.1.1.3.2.3.1 — João Manoel Lima Farias, nascido a 31 de julho de 1958, no Rio de Janeiro, onde é universitário dos Cursos de Engenharia Mecânica e Administração de Empresas;

3.1.1.1.3.2.3.2 — Guilherme Ewerton Lima Farias, recifense, nascido a 3-9-1960;

3.1.1.1.3.2.3.3 — Antônio Juarez Farias Júnior, também recifense, nascido a 13-4-1962;

3.1.1.1.3.2.3.4 — Celina Maria Lima Farias, nascida a 1º de março de 1967, em João Pessoa;

3.1.1.1.3.2.4 — Erivaldo Magno de Farias, falecido, com quatro meses de idade, a 2-7-1934;

3.1.1.1.3.2.5 — Maria de Jesus Farias Gonçalves, nascida a 27 de agosto de 1937, em Cabaceiras. Em Campina Grande, a 22 de dezembro de 1960, casou com Raimundo Gonçalves, nascido a 4-8-1931, cearense de Tauá, filho de Silvestre Gonçalves da Silva e Estefânia Epaminondas da Rocha. A epigrafada cursou Administração de Empresas, e é professora do Curso de Cooperativismo no Campus de Bananeiras da Universidade Federal da Paraíba. Em Campina Grande, é Coordenadora da Unidade de Apoio Técnico ao Cooperativismo, órgão ligado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado. Seu marido é formado em Ciências Contábeis. Residente em Campina Grande, o casal teve, nesta cidade, todos os seus filhos:

3.1.1.1.3.2.5.1 — Sandra Maria Farias Gonçalves, universitária do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande. Solteira; nasceu a 14-9-1961;

3.1.1.1.3.2.5.2 — Raimundo Farias Gonçalves, nascido a 4 de maio de 1966;

3.1.1.1.3.2.5.3 — Gustavo Emanuel Farias Gonçalves, nascido a 13-6-1974;

3.1.1.1.3.2.6 — Edeltrudes de Farias Maribondo, nascida em Cabaceiras, a 4-11-1938, onde casou a 27-2-1961, com Leônidas de Souza Maribondo, nascido no Engenho Ipueira, Município de Areia, a 27 de fevereiro de 1929, filho de Miguel de Souza Maribondo e Maria Alice Maribondo. Ela é Bacharela em Direito; Tabeliã Pública, Oficial do Registro Imobiliário, Oficial do Registro de Protestos, Oficial do Registro de Títulos e Documentos, Escrivã do Júri, Crime, Órfãos e Comércio — atribuições que desenvolve competentemente, com zelo invulgar, como Titular do Cartório Único de Ofício da Comarca de Cabaceiras, e Escrivã Eleitoral da 21ª Zona Eleitoral de Cabaceiras. É, também, Presidente da Conferência Vicentina da Virgem da Conceição de sua cidade natal. Ela tem nosso agradecimento todo especial, por sua colaboração ímpar prestada à pesquisa e feitura deste trabalho genealógico. Seu marido é funcionário público aposentado. O casal reside em Campina Grande, de onde são seus filhos:

3.1.1.1.3.2.6.1 — Leônidas José de Farias Maribondo, nascido a 25-4-1962; cursa Licenciatura em Física e é funcionário do Banco do Brasil. Solteiro;

3.1.1.1.3.2.6.2 — Juscelino de Farias Maribondo, universitário do Curso de Engenharia Mecânica (Universidade Federal da Paraíba), em sua cidade natal, onde veio à luz em 21-10-1964;

3.1.1.1.3.2.6.3 — Márcio Vinicius de Farias Maribondo, nascido a 25-10-1972;

3.1.1.1.3.2.7 — Maria Elizabeth Farias, nascida e residente em Cabaceiras. Solteira. Fez o Curso Técnico de Contabilidade;

3.1.1.1.3.2.8 — Maria Elília Farias Cascudo, nascida em Cabaceiras, Assistente Social, foi Secretária de Promoção Social da Prefeitura Municipal de Campina Grande, no período de 1971 a 1974; e exerceu, também, sua atividade profissional, em Brasília, no Hospital Regional de Taguatinga; foi servidora da Câmara dos Deputados. Casou em Campina Grande (1º-7-1971), com Miguel Mattos Cascudo, natural de Uiraúna, filho de Osvaldo Bezerra Cascudo e Alba Mattos Cascudo; ele é Bioquímico. O casal reside em João Pessoa, atualmente. Seus filhos:

3.1.1.1.3.2.8.1 — Elialba de Farias Cascudo, nascida em Campina Grande, a 8-6-1975;

3.1.1.1.3.2.8.2 — Miguel de Farias Cascudo, nascido a 21 de outubro de 1980, em Brasília;

3.1.1.1.3.2.8.3 — Ana Luísa de Farias Cascudo, nascida a 2 de outubro de 1981, em Campina Grande;

3.1.1.1.3.2.8.4 — Bruno de Farias Cascudo, nascido a 29 de abril de 1983, também em Campina Grande;

3.1.1.1.3.3 — José Ascendino de Farias Cavalcante, nascido no Município de Cabaceiras, em Malhada da Pedra, a 4-8-1897, falecido a 26-9-1972, em Água Branca, ainda solteiro; era funcionário público aposentado;

3.1.1.1.3.4 — Ascendina de Farias Cavalcante, nascida em Malhada da Pedra, a 28-12-1898. Casou a 22-2-1922, em Cabaceiras, com Manoel Monteiro da Silva, nascido a 15-10-1893, falecido a 5-11-1981, em Campina Grande, filho de Antônio Monteiro da Costa e Leonor Joaquina do Espírito Santo. Grande conhecedora da família, com invejável memória, forneceu-nos preciosos dados. Reside em Campina Grande. Descendência:

3.1.1.1.3.4.1 — América Monteiro dos Santos, Dina, nascida em Cabaceiras; casou a 18-1-1945 (Campina Grande), com Severino Carneiro dos Santos, apelidado Nousinho, nascido a 27-1-1922, em Altinho, filho de José Carneiro dos Santos e Maria Barros Carneiro. Ele faleceu em Campina Grande, a 13-7-1972 — a viúva ainda mora naquela cidade, onde nasceram seus filhos:

3.1.1.1.3.4.1.1 — José da Guia Carneiro, a 2-6-1946. Solteiro, reside na cidade onde nasceu;

3.1.1.1.3.4.1.2 — Ana Gláucia Monteiro dos Santos, nascida a 24-5-1947. Casou a 13-2-1963, na mesma cidade onde tinha nascido, com seu conterrâneo José Gonzaga de Oliveira, nascido a 30 de março de 1941, filho de Alfredo Luiz Moreno e Rita Maria Gonzaga. O casal reside em Osasco, e tem uma filha:

3.1.1.1.3.4.1.2.1 — Magnólia Oliveira dos Santos, campinense, nascida a 2-5-1964;

3.1.1.1.3.4.1.3 — Pedro Américo Monteiro dos Santos, nascido a 12-8-1951; mora na cidade natal, onde faz o Curso de Licenciatura Plena de Matemática; é solteiro;

3.1.1.1.3.4.1.4 — Maria das Graças Carneiro dos Santos, Médica, nascida a 21-3-1953. E solteira; reside em João Pessoa;

3.1.1.1.3.4.1.5 — Cláudio Antônio Monteiro dos Santos, nascido a 15-2-1955. Solteiro; reside em Campina Grande, onde cursa Processamento de Dados;

3.1.1.1.3.4.1.6 — Afonso Marcelino Monteiro dos Santos, campinense, nascido a 28-5-1958; reside onde nasceu; solteiro;

3.1.1.1.3.4.1.7 — Maria Goretti Monteiro dos Santos, solteira, campinense, nascida a 9-8-1959;

3.1.1.1.3.4.1.8 — Severino Carneiro dos Santos Filho, nascido a 12-11-1960, em Campina Grande, residente nessa cidade, solteiro;

3.1.1.1.3.4.2 — Dinary Monteiro de Farias, nascido na cidade de Cabaceiras, a 23-12-1927. Reside em Campina Grande, onde, a 22-10-1960, casou com Hildegard Schneeweiss de Farias (Hilinha), campinense, nascida a 12-3-1934, filha de Rodolf Hugo Willims Schneeweiss, de ascendência alemã, e de Maria das Dores Barbosa Schneeweiss. Seus Filhos, nascidos em Campina Grande:

3.1.1.1.3.4.2.1 — Suelly Schneeweiss de Farias, a 21 de julho de 1961;

3.1.1.1.3.4.2.2 — Sandra Schneeweiss de Farias, a 9 de abril de 1963:

3.1.1.1.3.4.2.3 — Dinary Schneeweiss de Farias, a 12-6-1964;

3.1.1.1.3.4.2.4 — Ricardo Schneeweiss de Farias a 21-5-1968;

3.1.1.1.3.4.2.5 — Selma Schneeweiss de Farias, 9-10-1974;

3.1.1.1.3.4.3 — Diofanto Monteiro de Farias, nascido em Cabaceiras; reside em Campina Grande; solteiro;

3.1.1.1.3.4.4 — Dionísio Monteiro de Farias: em Campina Grande nasceu, a 17-5-1933, casou a 26-12-1964, com Zilda Feitosa de Farias, e, a 1º-7-1986, faleceu. Seus filhos:

3.1.1.1.3.4.4.1 — Ricardo Feitosa Farias, nascido em Campina Grande, a 6-1-1966;

3.1.1.1.3.4.4.2 — Roseana Feitosa Farias, campinense, nascida a 11 de novembro de 1971;

3.1.1.1.3.4.4.3 — Rosemary Feitosa Farias, nascida a 1º de junho de 1976, em São Lourenço da Mata;

3.1.1.1.3.4.5 a 3.1.1.1.3.4.9 — Erisvaldo, Djalma; Demóstenes, Djanira e Maria, falecidos na infância;

3.1.1.1.3.5 — Dino de Farias Cavalcante, nascido a 10-8-1900, em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras; em 3 de fevereiro de 1935, em Catende, casou com Isabel Nadir de Barros (Bezinha), 2.1.10.2.4.7.9, nascida a 2-10-1909, em Cabaceiras, filha de Jorge Pereira de Barros (Jó Madureiro) e sua 2ª mulher Maria Teodora

de Barros, sua prima neta paterna de João Pereira de Barros conhecido como João Madureiro, e Antônia Maria da Conceição ou Antônia Francisca de Jesus; neta materna de José Pereira de Barros (José Madureiro) e Teodora Maria da Conceição. Seus filhos:

3.1.1.1.3.5.1. — José Paulo, falecido na infância;

3.1.1.1.3.5.2 — José Wilson de Farias, nascido a 26-11-1938, em Cabaceiras; Advogado, Professor de Direito Tributário na Faculdade de Direito da Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro; é funcionário graduado do Ministério do Trabalho, de cujo Programa Especial de Bolsas de Estudo-PEBE, no Rio de Janeiro, é chefe. Casou, 1ª vez, a 11-5-1966, com Maria Liége Fortes de Farias, nascida a 7-3-1939, em Maceió, filha de Juvenal Ferreira Fortes e Maria Alexandrina Fortes. Os filhos deste 1º matrimônio nasceram no Rio de Janeiro, onde ele ainda reside:

3.1.1.1.3.5.2.1 — José Wilson de Farias Júnior, nascido a 26-6-1967;

3.1.1.1.3.5.2.2 — Alexandre Augusto Fortes, nascido a 7 de janeiro de 1971.

José Wilson casou a 2ª vez, no Distrito de Nogueira, Petrópolis, com Ana Lúcia Pimentel Meneses, nascida em João Pessoa, a 17-4-1950, filha de Lúcio Henrique de Meneses e Maria de Lourdes Pimentel Meneses. Nasceu uma filha:

3.1.1.1.3.5.2.3 — Juliana Pimentel Meneses, carioca, nascida a 13-5-1977;

3.1.1.1.3.5.3 — Jorge Gilson Pereira de Farias, Advogado, natural de Cabaceiras, nascido a 11-5-1941; casou a 1ª-12-1973, em Campina Grande, com Maria Margareth Queiroz de Farias, campinense, nascida a 23-3-1947, filha de João Limeira de Queiroz e Rita Aires de Queiroz. Ele foi Secretário de Administração e, também, Diretor do Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Reside, agora, em Cabaceiras, onde exerce, pela segunda vez, o mandato de Prefeito Municipal, eleito em sufrágio direto. O casal tem duas filhas, ambas naturais de Campina Grande:

3.1.1.1.3.5.3.1 — Heloísa Queiroz Farias, nascida a 14-10-1975;

3.1.1.1.3.5.3.2 — Sílvia Renata Queiroz Farias, nascida a 15-11-1979;

3.1.1.1.3.5.4 — Maria José Farias de Brito, nascida a 25 de novembro de 1942, em Cabaceiras, onde casou a 15-9-1962, com Inácio Soares de Brito, nascido a 12-4-1936, em Serra Redonda, filho de Inácio Alves de Brito e Geni Soares de Brito. Ela tem Licenciatura em Letras, ele exerce o cargo de Coordenador de Fiscalização do 3º Núcleo Regional (Recebedoria de Rendas de Campina Grande), tendo desempenhado a função de Superintendente-Adjunto do 6º Núcleo Regional (Fisco Estadual), em Patos. Filhos:

3.1.1.1.3.5.4.1 — Márcio Rossani Farias de Brito, campinense, nascido a 8-9-1963. Solteiro; conclui o Curso de Medicina (Universidade Federal da Paraíba), em Campina Grande;

3.1.1.1.3.5.4.2 — Marco Túlio Farias de Brito, também campinense, nascido a 11-8-1967;

3.1.1.1.3.5.4.3 — Marcelo Eduardo Farias de Brito, campinense, nascido a 20-1-1969;

3.1.1.1.3.5.4.4 — Rodrigo Luciano Farias de Brito, de Cajazeiras, nascido a 8-7-1976;

3.1.1.1.3.5.5 — Francisco de Sales Pereira de Farias, nascido em Cabaceiras, a 29-1-1944, casou em Campina Grande, a 5-3-1976, com sua conterrânea Violeta de Lourdes Nóbrega Farias, nascida a 4-8-1948, filha de Cícero de Carvalho Nóbrega e Maria de Lourdes Nóbrega. Ele é Licenciado em Matemática e professor da Universidade Federal da Paraíba, no Campus de Areia; a esposa é Assistente Social. O casal é residente em Campina Grande. Seus filhos:

3.1.1.1.3.5.5.1 — Melânia Nóbrega de Farias, nascida em Campina Grande, a 4-8-1978;

3.1.1.1.3.5.5.2 — Alexandre Nóbrega Pereira de Farias, cabaceirense, nascido a 3-2-1980:

3.1.1.1.3.5.6 — Erasmo Pereira de Farias, nascido a 2-6-1946, em Cabaceiras. É Advogado. E Gerente-Adjunto do Banco do Estado de Pernambuco, em Recife, onde reside. Solteiro;

3.1.1.1.3.5.7 — Dinamérica de Farias Matos, nascida em Cabaceiras, a 16-8-1947, e lá casada, a 26 de dezembro de 1966, com Humberto Matos (nascido a 9-2-1930, em Nova Cruz), filho de Francisco Pereira Matos e Maria de Carvalho Matos. Ela é Odontóloga, com Pós-Graduação em Prótese Fixa, e professora da Universidade Regional do Nordeste-URNE, de Campina Grande. Ele, Odontólogo também, tem Pós-Graduação na Universidade de São Paulo-USP e é professor na mesma Universidade Regional do Nordeste. Os filhos nasceram todos em Campina Grande:

3.1.1.1.3.5.7.1 — Humberto de Farias Matos, a 19-10-1967;

3.1.1.1.3.5.7.2 — Augusto Frederico de Farias Matos, a 9-9-1968;

3.1.1.1.3.5.7.3 — Izabella de Farias Matos, a 20-2-1970;

3.1.1.1.3.5.7.4 — George Eduardo de Farias Matos, a 13-10-1973;

3.1.1.1.3.5.8 — Melânia Pereira de Farias, nascida a 9 de junho de 1950, em Cabaceiras, residente em Campina Grande, onde é professora na Universidade Federal da Paraíba. Tem Licenciatura em Letras, com especialização e Pós-Graduação em Inglês. É solteira;

3.1.1.1.3.5.9 — Maria Betegeusa, falecida na infância;

3.1.1.1.3.6 — Dinamérica, nascida a 10-9-1900, falecida na infância. Era gêmea do irmão 3.1.1.1.3.5, Dino de Farias Cavalcante;

3.1.1.1.3.7 — Pedro de Farias Cavalcante, nascido em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, a 29-6-1902, falecido no Rio de Janeiro, a 10-5-1946. Solteiro, quando faleceu;

3.1.1.1.3.8 — Valfredo de Farias Cavalcante, apelidado de Cafeu, nascido a 25-2-1904, em Malhada da Pedra; casou a 18-7-1934, em Cabaceiras, com Severina Cavalcante de Farias (3.1.1.1.8.1), sua prima legítima, filha de seu tio José Cavalcante de Farias e Francisca Maria da Conceição, e neta, pelo lado materno, de Antônio Monteiro da Costa e Leonor Joaquina do Espírito Santo. Dos doze filhos que nasceram do casal, criaram-se cinco:

3.1.1.1.3.8.1 — Maria, nascida a 2-10-1935; faleceu criança;

3.1.1.1.3.8.2 — Maria (2ª), nascida na véspera da festa natalina de 1936. Faleceu na infância;

3.1.1.1.3.8.3 — Tiago José de Farias, nascido a 7-6-1938, em Cabaceiras. Casou a 23-12-1961, em Natal, com Aldeíza Gomes Falcão de Farias, nascida a 30 de junho de 1944, em Mossoró, filha de Luiz Gomes Falcão e Helena Gomes Falcão, residentes em Natal. O casal mora em Belém. Filhas:

3.1.1.1.3.8.3.1 — Maria Goretti Falcão de Farias, nascida a 13-11-1962, em Natal;

3.1.1.1.3.8.3.2 — Maria Helena Falcão de Farias, natalense, nascida a 9-7-1968;

3.1.1.1.3.8.4 — Isabel, nascida a 2-7-1939; faleceu criança;

3.1.1.1.3.8.5 — Francisco de Assis Farias Cavalcante, nascido em Cabaceiras, a 4-10-1940; casou a 16 de dezembro de 1967, em Mossoró, onde mora, com Teresinha de Jesus Azevedo Farias, mossoroense, nascida a 17-3-1946, filha de Antônio Matias de Azevedo e Maria Isabel de Azevedo. O casal tem dois filhos, nascidos em Mossoró:

3.1.1.1.3.8.5.1 — Ethel Mônica de Azevedo Farias, a 26 de outubro de 1969;

3.1.1.1.3.8.5.2 — Carlos Henrique Azevedo Farias, a 1º de junho de 1973;

3.1.1.1.3.8.6 — Maria Salomé, nascida a 28-12-1941; falecida na infância;

3.1.1.1.3.8.7 — Catarina, nascida a 26-8-1943; faleceu na infância;

3.1.1.1.3.8.8 — Marina, nascida a 29-5-1945, falecida também na infância;

3.1.1.1.3.8.9 — Judas Tadeu de Farias, nascido a 27-2-1948; é cabaceirense; casou a 4-7-1974, em Belém, onde reside, com Maria Cristina Maia de Farias (nascida naquela cidade, a 6-1-1947). Os filhos são todos belenenses:

3.1.1.1.3.8.9.1 — Valfredo Maia de Farias, nascido em 1975, a 9 de abril;

3.1.1.1.3.8.9.2 — Alexandre Maia de Farias, nascido a 24-10-1976;

3.1.1.1.3.8.9.3 — João Paulo Maia de Farias, nascido a 1º-10-1979;

3.1.1.1.3.8.10 — Tadeu, nascido em outubro de 1946, falecido na infância;
3.1.1.1.3.8.11 — Mariza de Farias Cavalcante, nascida em Cabaceiras (onde mora), a 19-4-1951; solteira;
3.1.1.1.3.8.12 — Amadeu de Farias Cavalcante, nascido a 18 de abril de 1953, em Cabaceiras, onde casou, a 21-4-1974, com a conterrânea Anaíde de Souza Farias, filha de João de Souza Lima e Maria Lousinha Lima. O casal reside em Belém, onde seus filhos nasceram:
3.1.1.1.3.8.12.1 — Amadeu de Farias Cavalcante Júnior, a 16-1-1975;

3.1.1.1.3.8.12.2 — Adriana de Souza Farias, a 18-7-1977;
3.1.1.1.3.8.12.3 — André de Souza Farias, a 17-1-1979;
3.1.1.1.3.9 — Antônio Cavalcante de Farias, nascido a 13 de julho de 1905, em Malhada da Pedra, no Município de Cabaceiras. Por muitos anos foi morador no Rio de Janeiro, onde, como comerciário, aposentou-se. Hoje, reside em Campina Grande. Permanece no estado de solteiro;
3.1.1.1.3.10 — Francisco de Farias Cavalcante, nascido em Malhada da Pedra, a 15-4-1907. Faleceu em Cabaceiras, solteiro, a 1-8-1967;
3.1.1.1.3.11 — Izaltina de Farias Cavalcante, também nascida em Malhada da Pedra, a 11-4-1909 — neste mesmo sítio nasceu, a 15-3-1899, seu marido Severino Pereira Cavalcante, de apelido Severino de Zé Maria, primo legítimo dela e filho de José Maria Pereira de Barros e Lina Cavalcante do Amor Divino (3.1.1.1.7). Seus filhos já foram listados, no capítulo anterior, sob seu marido, em 2.1.10.2.4.5.2;
3.1.1.1.3.12 — Maria de Farias Cavalcante, nascida a 10 de dezembro de 1910, também em Malhada da Pedra, onde casou, em 1948, com Carlos Farias dos Santos, apelidado Carlos Marreiro, nascido, também, em Malhada da Pedra, a 23 de maio de 1919, filho de Severino José de Farias e Maria Pastora dos Santos, já falecidos. O casal teve uma filha:
3.1.1.1.3.12.1 — Angelita de Farias Braz, nascida a 28 de junho de 1948, em Cabaceiras, onde reside e casou, a 20-11-1980, com José Braz Sobrinho, nascido a 6-1-1957, no Sítio São Bento, Município de Boqueirão, filho de Severino Amaro Sobrinho e Maria Bezerra da Silva, residentes no Sítio Mirador, no mesmo Município de Boqueirão. O casal teve um filho:
3.1.1.1.3.12.1.1 — Miguel Ângelo de Farias Braz, nascido a 29-9-1983, em Cabaceiras;
3.1.1.1.3.13 — Severina, falecida na infância;
3.1.1.1.4 — Manuel de Farias Cavalcante Júnior, nascido em Cabaceiras, a 19-6-1867, batizado a 16-7-1867, falecido de febre, solteiro, a 11-1-1891;

3.1.1.1.5 — Antônio de Farias Cavalcante, nascido a 12-6-1868, em Cabaceiras. Foi professor público, durante décadas, em Natuba e em Barra de Natuba, tendo educado diferentes gerações naqueles brejos. Era homem de incomum coragem pessoal, conquanto pacífico e extremamente cordato. Um fato ilustra esta sua coragem. No primeiro decênio deste século, o célebre cangaceiro e chefe de grupo Antônio Silvino, inimigo figadal de Jovino Limeira Dinoá, sogro de epigrafado, jurara, e tencionava cumprir seu juramento, que haveria de matar tanto aquele inimigo como todos os seus parentes mais próximos, inclusive seus genros. Naquele primeiro decênio do século, Silvino chegou próximo de Natuba e mandou dois avisos à sua população: queria dois contos de réis (2:000$000) e iria àquela povoação matar o professor Antônio de Farias Cavalcante. Este, num gesto incomum, arrecadou tal quantia solicitada e, ele mesmo, encarregou-se de levá-la até Antônio Silvino, sob o argumento de assim evitar que toda a sua família padecesse piores atropelos. Em vão, tentaram demovê-lo. Só, foi ao encontro do cangaceiro. Lá chegando, saudou-o, entregou-lhe o dinheiro. Antônio Silvino, então, perguntou-lhe se conhecia o professor, com o qual ele queria acertar "umas contas". O portador respondeu ser ele o professor. Antônio Silvino ficou muito admirado de sua coragem, uma vez que estava desarmado e tratou-o bem, não lhe fazendo mal algum, embora lhe tenha dito que não perdoaria o seu sogro. Antônio de Farias Cavalcante casou em Bom Jardim, a 23-12-1893, com Maria de Albuquerque Cavalcante Dinoá, (2.1.4.6.1.2), nascida a 10-6-1873, em Campina Grande, filha de Jovino Limeira Dinoá e Dona Ângela Leopoldina de Albuquerque Dinoá, neta paterna do professor Bernardino José Limeira e Margarida Limeira de Barros, e neta materna de José Jerônimo de Albuquerque Borborema e Maria Amélia Porto Borborema (segunda esposa dele), conhecida como Marica Borborema. Pelo lado de sua avó paterna, Dona Maria Dinoá era bisneta de Antônio de Barros Leira (3º do nome) e Isabel Joaquina da Conceição, esta, filha de Aleixo da Cunha Porto e Cristina Rodrigues da Rocha, esta, filha do Tenente-Coronel Pascácio Ferreira Guimarães e Isabel Batista Antônia, aquele, filho de Antônio Ferreira Guimarães e Cristina Rodrigues de Oliveira, esta última filha do Capitão Pascácio de Oliveira ledo e Isabel Rodrigues; e seu bisavô Antônio de Barros Leira era filho do Sargento-mor Inácio de Barros Leira (filho do Capitão-mor Antônio de Barros Leira e Ana de Faria Castro) e de Francisca Maria da Conceição, filha, esta do Coronel José da Costa Romeu e sua 2ª mulher Isabel Bezerra de Melo. E pelo lado do avô materno, era Dona Maria Dinoá bisneta de Joana Francisca de Albuquerque e Manuel José de Araújo, este,

filho de José Gomes de Farias e Maria José Pereira de Araújo, esta, filha de Paulo de Araújo Soares e Teresa de Jesus Oliveira (ou Teresa Pereira de Jesus), filha do Coronel Agostinho Pereira Pinto e Adriana de Oliveira Ledo, filha do Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo e sua 1ª esposa, Isabel Pais, já vistos. O Professor Antônio de Farias Cavalcante e sua esposa faleceram em Natuba, esta, a 15-9-1923, aquele, a 28-9-1930. Sua larga descendência:

3.1.1.1.5.1 — Alzira Cavalcante Dinoá, nascida em Bom Jardim, a 6-10-1894; falecida na infância;

3.1.1.1.5.2 — Isaltina Cavalcante Dinoá, nascida a 28 de setembro de 1895, em Natuba, falecida, solteira, com 81 anos incompletos, a 8-1-1976, em Itabaiana;

3.1.1.1.5.3 — Adyles Dinoá Medeiros, nascida a 4-10-1896, em Natuba, e falecida, muito lúcida, a 25-7-1986, em Bonito de S. Fé, sepultada no dia seguinte, na cidade de Patos; foi importantíssima informante quanto às origens da família e, por ter admirável memória, forneceu-nos nomes e dados dos descendentes dos seus avós, bem como relacionou seus bisavós, facilitando-nos, sobremaneira, as buscas e pesquisas de nossos antepassados; foi quem atingiu idade mais avançada, quase 90 anos, dentre todos os netos de seus avós, tanto paternos quanto maternos, e os conheceu, a todos, pessoalmente. Ela casou a 8-5-1923, em Natuba, com Solon da Cunha Medeiros, nascido a 28-2-1897, em Jardim do Seridó, filho do Coronel Ambrósio Florentino de Medeiros (*) e Laura Elísia da Cunha Medeiros, neto, pelo lado paterno, de Francisco Antônio de Medeiros e Ana Vieira Mimosa de Medeiros e, pelo materno, de Manuel José da Cunha Poconino e Ana Teresa de Oliveira Cunha. Solon da Cunha Medeiros, mais conhecido como Solon Medeiros, foi estudante Seminário da Paraíba, de 1908 até o ano de 1912. Funcionário público do Estado, aposentado, grangeou muita amizade em Pitimbu, Campina Grande e Patos, onde viveu a maior parte de sua vida. Como sua mulher, é nome de rua em Patos. Garimpou ouro na velha mina de São Vicente, no início da década de 1940. Foi agropecuarista. Faleceu em Campina Grande, a 12-6-1967 — onze anos antes, ele havia mudado sua residência para esta última cidade,

(*) O Coronel Ambrósio Florentino de Medeiros foi casado duas vezes, a 1ª, em 1875, com Joana Francisca Lins Fialho (filha de Francisco Lins Fialho e Ana Rosa de Medeiros), nascendo-lhe os seguintes filhos: Rita de Cássia, nascida e falecida em 1876; Pedro Regalado de Medeiros Lins, 1ª vez c.c. Maria Cristalina da Costa Oliveira, e 2ª vez c.c. Mariana Umbelina da Nóbrega; Lídio Florentino Lins de Medeiros, c.c. Ana Filgueira de Araújo Medeiros; Sebastião Almir de Medeiros Lins, 1ª vez c.c. Ana Senhorinha de Medeiros Lins, 2ª vez c.c. Ana Anjos de Medeiros Lins; Rita de Cássia Lins de Medeiros, c.c. José Alves Coringa; Joana Francisca Lins Fialho, c.c. José Porfírio de Azevedo. O Coronel Ambrósio casou a 2ª vez, a 11-8-1885, com Laura Elísia da Cunha Medeiros (filha de Manuel José da Cunha Poconino e Ana Teresa de Oliveira Cunha), tendo nascido deste segundo matrimônio: Alzira da Cunha Medeiros: Ciro da Cunha

depois de viver vinte e cinco anos no Sertão, em Patos. Dona Adyles Dinoá Medeiros e seu marido são um exemplo de luta para, com poucos recursos financeiros, criar e educar uma família grande. Dona Adyles guardou consigo, até sua morte, em original que aqui transcrevemos o registro do seu nascimento:

"Justino José Pereira Brandaõ, escrivaõ de Pas e Registro Civil no Districto da Villa de Natuba, em virtude da lei & Certifico que revendo os livros em que lançaõ os assentos dos Registros, em um delles as folhas cento e vinte verso, encontrei o assempto do registro de Adilles, o qual é do thior seguinte: = Numero desenove: = Aos quatro dias do mes de Outubro, do anno de mil oito centos noventa e seis, oitavo da Republica dos Estados Unidos do Brasil, nesta villa de Natuba Comarca de Campina Grande Estado da Parahyba, em meo cartorio compariçeo o Professor publico desta villa, e declarou, digo villa, Antonio de Farias Cavalcante, e declarou que em sua casa hoje as cinco horas da manhã havia nassido huma criança do sexo feminino, e deve ser baptisada com o nome de ***Adillis****, filha ligitima do declarante e de sua molher Dona Maria de Albuquerque Cavalcante de Noá, moradores nesta villa; avõs paternos Manoel de Farias Cavalcante, e Dona Aguida Maria de Jesus, e os maternos Juvino Limeira de Noá e Angela Leopoldina de Albuquerque de Noá; do que para constar faço este termo em que assigna o declarante. Eu Justino José Pereira Brandão, escrivão de Pas que o escrivi: = Justino José Pereira Brandão: = Antonio de Farias Cavalcante. E mais se não continha no dito assempto de Registro, o qual*

Medeiros, 1ª vez c.c. Alzira Adelaide de Vasconcelos Monteiro, e 2ª vez c.c. Clarice Tavares Romero; Ester da Cunha Medeiros, falecida na infância; Godofredo da Cunha Medeiros, c.c. Mariana de Medeiros Nóbrega; Izibina da Cunha Medeiros, falecida solteira; Kyval da Cunha Medeiros, 1ª vez c.c. Maria Emília Gondim de Medeiros, a 2ª, c.c. Elisa Beltrão de Medeiros; Manoel da Cunha Medeiros, c.c. Stella Campolina de Medeiros; Odon da Cunha Medeiros, falecido na infância; Quintila de Medeiros Macedo, c.c. Manoel de Macedo; Solon da Cunha Medeiros, c.c. Adyles Dinoá Medeiros (3.1.1.1.5.3); Ulisses da Cunha Medeiros, c.c. Arlette de Assunção Medeiros; Ambrósio da Cunha Medeiros, falecido na infância; Laura Medeiros Alverga, c.c. Sylvio Coelho Alverga, e Zilda da Cunha Medeiros, falecida na infância. O Coronel Francisco Antônio de Medeiros (avô paterno de Solon da Cunha Medeiros) era filho de João Damasceno de Medeiros Rocha e Maria Joaquina dos Prazeres, aquele, filho de Sebastião de Medeiros Rocha (filho de Sebastião Afonso de Medeiros e Antônia de Morais Valcácer) e Maria Leocádia da Conceição Araújo, filha de Antônio Pais de Bulhões e Ana de Araújo Pereira. Já Ana Vieira Mimosa de Medeiros (avó de Solon e esposa de Francisco Antônio) era filha de Cosme Pereira da Costa (filho de Antônio Pais de Bulhões e Ana de Araújo Pereira) e sua 2ª mulher Maria Teresa de Jesus, filha de João de Morais e Antônia de Medeiros, esta, filha de Sebastião Afonso de Medeiros e Antônia de Morais Valcácer. Ascendência do lado materno de Solon: sua mãe era neta de Manuel José da Cunha (2º do nome) e Antônia de Deus Bezerra, aquele, filho do 1º Manuel José da Cunha e Joana Maria do Carmo, esta, filha de Antônio de Azevedo Maia e Micaela Dantas Pereira, a qual era filha de Caitano Dantas Correia e Josefa de Araújo Pereira, que era filha de Tomás de Araújo Pereira e Maria da Conceição Mendonça — todos ligados à história do velho Seridó.

aqui copiei do proprio original por me ser pedido; e vai sem cosa que duvida faça; dado e passado em meo cartorio de Escrivaõ de Pas do Districto da Villa de Natuba Aos quatorze dias de Maio de 1897.

Villa de Natuba 14 de Maio de 1897
O Escrivão de Paz e Registro
Justino José Pereira Brandão."

E, agora, o registro de seu batizado:

"Padre Nazario David de Sousa Rolim Presbytero Secular, Vigario encommendado da Freguesia de Barra de Natúba. Certifico que, revendo os livros de assentos de baptisamentos desta Freguesia, em um delles à fl 104 encontrei um assento no theôr seguinte: = Aos trese de Outubro de mil e oito centos e noventa e seis, nesta Matris solemnemente baptisei Adiles, com deis dias, filha legitima do Professor Antonio de Farias Cavalcante e D. Maria d'Albuquerque Cavalcante Dinoá, moradores nesta Villa, foram padrinhos Bernardino d'Albuquerque Dinoá, por seu procurador Jovino Limeira Dinoá, e D. Georgina d'Albuquerque Dinoá. Do que fis escrever este que asssignei. O Vigrº Francº. d'Assis da Costa Gondim. E nada mais continha em dito assento original ao qual me reporto. Ita in fide Parochi. Barra de Natúba 14 de Maio de 1897.
O Vigrº Nazario David de Szª Rolim".

Descendência de Adyles Dinoá Medeiros e Solon da Cunha Medeiros, representada por 12 filhos, 41 netos e 24 bisnetos:

3.1.1.1.5.3.1 — José Dinoá Medeiros, nascido a 12-4-1924, em Campina Grande. Foi militar — sentou praça no Exército, em outubro de 1941, voluntariamente, ingressando no 15º Regimento de Infantaria (hoje Regimento Vidal de Negreiros), sediado em João Pessoa. Atingiu a patente de 1º Tenente. Foi soldado dedicado, tendo integrado, depois que se transferiu para o I Exército, o 1º Batalhão de Guardas, no Rio de Janeiro, onde serviu por muitos anos. Em 1957 e 1958, integrou o Regimento-Escola de Infantaria, mais conhecido como Batalhão Suez, estacionado em Gaza, componente da UNEF-United Nations Emergency Force, mandada pela ONU para a zona litigiosa árabe-israelita, no Oriente Médio. Com a inauguração da nova Capital, mudou-se, acompanhando seu Batalhão de Guarda, para Brasília, onde serviu, durante o tempo que aí permaneceu, no mesmo contingente, agora conhecido como BGP — Batalhão de Guarda Presidencial, ou Dragões da Independência. Recebeu, como recompensa por seus serviços relevantes, a Medalha de Guerra (instituída pelo Decreto nº 16.821, de 13-10-1944, para premiar brasileiros que se distinguiram por sua colaboração no esforço de guerra, preparo da tropa ou tenham desempenhado missões de caráter militar especial), a Medalha Militar (estabelecida pelo Decreto nº 39.207, de 22 de maio de 1958, e concedida pelo Presidente da República para recompensar os bons serviços prestados pelos militares), Medalha da Campanha de Suez, conferida pelo Comando-Geral da United Nations Emergency Force, da ONU, pela participação já mencionada no conflito armado do Oriente Médio. Em Patos, há uma Rua Tenente José Dinoá Medeiros, em sua homenagem. Falecido a 22-9-1967, no Rio de Janeiro, fora o primeiro bisneto a nascer da parte de seu bisavô materno Jovino Limeira Dinoá. Casou no Rio de Janeiro, com Geni Siqueira Medeiros, residente nessa cidade, mas nascida, a 12-8-1926, em Miraí, filha de Adolfo Siqueira (falecido a 5-7-1953) e Maria Luzia de Siqueira (falecida a 18-9-1936). Seus filhos e netos:

3.1.1.1.5.3.1.1 — Adiles Medeiros dos Santos, carioca, nascida a 17-5-1953. Reside no Rio de Janeiro, onde casou, a 8-5-1976 (mesmo dia e mês do casamento de sua avó paterna), com Vilson Cândido dos Santos, também nascido no Rio de Janeiro, a 27-8-1943, filho de Amaro Cândido dos Santos e Maria de Lourdes dos Santos. Filhas do casal, cariocas:

3.1.1.1.5.1.1.1 — Juliana Medeiros dos Santos, nascida a 11-6-1977;

3.1.1.1.5.3.1.1.2 — Karen Medeiros dos Santos, nascida a 10-6-1980;

3.1.1.1.5.3.1.2 — José Dinoá Medeiros Júnior, atualmente Capitão do Exército, nascido a 25-10-1954, no Rio de Janeiro, onde fez seus estudos no Colégio Militar. Cursou a Academia Militar de Agulhas Negras, saindo Aspirante a Oficial (Arma de Infantaria) em 1977; foi mandado para o 62º Batalhão de Infantaria, em Joinvile — aí foi promovido (25-12-1983) a Capitão, e aí casou, a 11-5-1984, com Lisete Mann Medeiros, graduada e licenciada em Enfermagem pela Universidade Católica do Paraná, de Curitiba, onde nasceu, a 27 de outubro de 1958, filha de José Mann e Armyr Kormann Mann (ele, curitibano, ela, de Araquari), e neta paterna de Alfredo Mann e Mariana Mann, e, pela parte materna, neta de Eduardo Claudino Kormann e Maria Martha Kormann. Atualmente, o casal reside em João Pessoa, onde o Capitão Dinoá serve no 15º Batalhão de Infantaria Motorizada, e Lisete exerce atividades na Universidade Federal da Paraíba. Seu filho:

3.1.1.1.5.3.1.2.1 — Rafael Mann Medeiros, nascido em João Pessoa, a 24-8-1985;

3.1.1.1.5.3.1.3 — Meroveu Siqueira de Medeiros, nascido a 18-1-1957, no Rio de Janeiro, de cujo Colégio Militar foi aluno. Solteiro, vive no Rio de Janeiro. É da Polícia Militar;

3.1.1.1.5.3.1.4 — Maria Cleópatra Siqueira Medeiros, também nascida no Rio de Janeiro, a 16-1-1958; residente nessa cidade, solteira, é diplomada em Ciências Contábeis e funcionária do Banco Bradesco;

3.1.1.1.5.3.2 — Antônio Bráulio de Medeiros, nascido a 11 de novembro de 1925, na então cidade de Paraíba (hoje, João Pessoa). Militar, fez sua carreira na Força Aérea Brasileira, em que ingressou em 1943, voluntariamente, como praça; chegou a 1º Tenente, tendo servido na Base Aérea do Recife, no Campo dos Afonsos e na Base do Galeão. Por quase duas décadas serviu no Comando Especial de Transportes, ao qual cabe conduzir o Presidente da República, os Ministros e altas autoridades da República. Integrou, em 1961, o contingente brasileiro participante da UNEF-United Nations Emergency Force, da ONU, mandada como força de paz para o ex-Congo Belga (atual Zaire), por ocasião da guerra separatista entre Katanga, de Moise Tchombe, e o governo central congolês. Seu comando estava sediado em Leopoldville, atual Kinshasa, e lá permaneceu por seis meses, com mais trinta brasileiros, como componente do Grupo de Transporte da Força, juntamente com indianos, italianos, canadenses, argentinos e suecos. O Comando-Geral da mencionada UNEF lhe conferiu a Medalha da Campanha do Congo, por seu desempenho. Também é condecorado com a Medalha Ruy Barbosa, do Governo da Bahia. Casou no Rio de Janeiro, a 27 de novembro de 1954, com Maria Concionila Souto Maior Medeiros, servidora do Instituto Nacional de Previdência Social, em Brasília, onde reside o casal. Ela, nascida a 15-8-1929, em Bom Jardim, filha de Pedro Gonçalves Souto Maior, já falecido, e Josefa Leal Souto Maior (residente em Brasília, com 95 anos), e neta paterna de Etelvino da Cunha Souto Maior e Maria Concionila Gonçalves Lins, e materna de Francisco de Sousa Leal e Diamantina Maria de Miranda Henriques. Seus filhos:

3.1.1.1.5.3.2.1 — Bráulio Souto Maior de Mederios, Engenheiro Mecânico, formado pela Universidade de Brasília, do quadro da Empresa Brasileira de Aeronáutica — EMBRAER, com especialização em sistema de alimentação de motores, participante do projeto do avião de caça AMX, feito em conjunto com a Machi, da Itália, onde, aliás, ele se encontra, em Torino, há mais de dois anos, participante da fabricação dos protótipos daquele modelo de avião. Nascido a 19-9-1955, no Rio de Janeiro, casou a 19-4-1980, em Brasília, com Thereza Cristina Freitas de Medeiros, nascida no

Rio de Janeiro, a 29-10-1952, filha de Hélio de Freitas (funcionário aposentado do Banco do Brasil e comerciante) e Emília de Araújo Freitas, residentes em Brasília. Thereza é Psicóloga e funcionária do Banco do Brasil;

3.1.1.1.5.3.2.2 — Vanessa Souto Maior de Medeiros, nascida a 12-8-1957, em Recife. É Oficial de Chancelaria do Ministério das Relações Exteriores, tendo servido por seis anos na Delegação Brasileira junto à ONU, em Genebra, Suiça, onde concluiu o Curso de Arquitetura na École d'Architecture de l'Université de Genevè;

3.1.1.1.5.3.2.3 — Gilberto Souto Maior de Medeiros, nascido a 19-4-1960, no Rio de Janeiro. É formado em Administração, pela Universidade Católica de Brasília, servidor do Serpro — Serviço Federal de Processamento de Dados. É praticante de esportes marciais orientais, hexacampeão brasileiro de *Tae-ken-do,* na categoria de peso superpesado, tendo defendido as cores brasileiras nos Campeonatos Mundiais do Equador, Coréia do Sul e Estados Unidos; Medalha de Bronze nos Jogos Panamericanos de 1988;

3.1.1.1.5.3.2.4 — Milena Souto Maior de Medeiros, também carioca, nascida a 12-1-1965. Cusou, na Universidade de Brasília, Relações Internacionais. Fez o Curso Secundário no Collége Calvin (fundado no Século XVI), em Genebra, na Suíça;

3.1.1.1.5.3.3 — José Anchieta de Medeiros, nascido a 24 de novembro de 1927, em João Pessoa. Graduado funcionário do Banco do Brasil, hoje aposentado, ingressou nessa instituição em 1952, no Rio de Janeiro, onde ainda reside e onde servia, como 1º Sargento do Exército, tendo cursado a Escola de Sargentos das Armas, em cujo concurso de admissão, em 1947, foi classificado em primeiro lugar, dentre os candidatos habilitados de todo o País. Casou a 18-7-1953, no Rio de Janeiro, com Thaís Zanoni de Medeiros, nascida a 2-8-1927, naquela cidade, filha de Francisco Zanoni, já falecido, e Amélia Fernandes Amaro, esta, descendente de portugueses, seu marido, de italianos. Seus filhos e suas netas:

3.1.1.1.5.3.3.1 — Sílvia Maria de Medeiros Jaber, Engenheira Química, titulada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, funcionária da Petrobrás; nascida a 1-7-1954, no Rio de Janeiro, onde, a 19-12-1980, casou com Muhammad Iss Ed Din Hasan Abdel Jaber, nascido a 21-11-1949, na Jordânia, brasileiro naturalizado, também Engenheiro Químico, da Petrobrás; é filho de Hasan Abdel Jaber e Adlan Abdel Jaber, Jordanianos. Filhos:

3.1.1.1.5.3.3.1.1 — Nádjala Medeiros Hasan Jaber, carioca, nascida a 13-5-1982;

3.1.1.1.5.3.3.1.2 — Letícia Medeiros Hasan Jaber, carioca, nascida a 31-8-1983;

3.1.1.1.5.3.3.1.3 — Náder Medeiros Hasan Jaber, carioca, nascido a 19-9-1985;

3.1.1.1.5.3.3.2 — José Carlos de Medeiros, Engenheiro Químico, funcionário da Petrobrás, carioca, nascido a 17-9-1957; diplomou-se, também, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Reside na cidade natal e é solteiro;

3.1.1.1.5.3.4 — José Geraldo Dinoá Medeiros, Advogado, formado pela Universidade Federal da Paraíba, funcionário aposentado da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos — ECT e, atualmente, Secretário de Educação e, cumulativamente, Secretário de Administração da Prefeitura Municipal de Patos. Desportista, é um dos fundadores do Nacional Esporte Clube de Patos, de futebol, e foi Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da Paraíba. Como funcionário da ECT, quando ainda Departamento de Correios e Telégrafos, no qual ingressou no ano de 1948, exerceu suas atividades em Antenor Navarro, Sousa, Patos e João Pessoa; nesta última cidade, na Diretoria Regional da Paraíba, da ECT, desempenhou importantes chefias, até aposentar-se. Nascido a 29-4-1929, em Pitimbu, casou a 28-1-1951, em Conceição, com Terezinha Moura de Medeiros, nascida naquela cidade, a 3-10-1929, filha de José Octaviano de Moura (irmão do célebre Padre Manuel Octaviano, escritor e líder político de Piancó) e Francisca Rodrigues de Moura, neta paterna de Antímio Octaviano dos Santos Lima e Maria Vieira de Moura, e materna de José Rodrigues Leite e Maria Rodrigues Leite. Descendência:

3.1.1.1.5.3.4.1 — Francisca Lúcia de Medeiros Farias, Economista, nascida a 9-11-1951, em Patos. Contraiu matrimônio, a 15-3-1973, na capital paraibana, com José Gilson Lopes de Farias, Engenheiro Mecânico, formado em João Pessoa, pela Universidade Federal da Paraíba; nascido a 18-7-1951, em Campina Grande, filho de Euclides Ayres de Farias e Maria das Dores Lopes de Farias. Em virtude dos encargos técnicos de José Gilson, como engenheiro da Odebrecht Empreendimentos Ltda, o casal residiu em Mariana e está, agora, no Maranhão, nas obras de Carajás. Seus filhos, de João Pessoa:

3.1.1.1.5.3.4.1.1 — Flávia Regina de Medeiros Farias, nascida a 28-12-1973;

3.1.1.1.5.3.4.1.2 — Cláudia Maria de Medeiros Farias, nascida a 16-11-1978;

3.1.1.1.5.3.4.1.3 — Patrícia Maria de Medeiros Farias, nascida a 1-5-1982;

3.1.1.1.5.3.4.2 — Maria Goretti de Medeiros Ramalho, nascida a 19-1-1953, em Antenor Navarro, funcionária do Banco do Brasil, formada em Ciências Contábeis (Turma de 1979), pela Universidade Federal da Paraíba. Casou em João Pessoa, a 24-12-1972, com o campinense José Ivan Ramalho, nascido a 6-4-1950, funcionário da ECT — Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, filho de Severino

Ramalho Leite e Francisca Rangel de Góis, de Conceição. Filha do casal:

3.1.1.1.5.3.4.2.1 — Karlyne de Medeiros Ramalho, nascida a 1-8-1974, em João Pessoa;

3.1.1.1.5.3.4.3 — Maria Adiles Medeiros de Carvalho, Odontóloga, nascida a 21-8-1955, em Sousa, formada pela Universidade Federal da Paraíba (Turma de 1978). Casou a 26-5-1979, com o pessoense Marcus Vinicius Rique de Carvalho, nascido a 27-12-1955, filho de Orlando Lira de Carvalho, natural de Duas Estradas, e Maria Lúcia Rique de Carvalho, natural de Santa Rita. O casal reside na cidade de Juiz de Fora, onde o marido é comerciante, e a mulher tem seu consultório odontológico, e onde nasceram os filhos:

3.1.1.1.5.3.4.3.1 — Orlando Lira de Carvalho Neto, a 3 de março de 1980;

3.1.1.1.5.3.4.3.2 — Daniel Medeiros de Carvalho, a 15-3-1983;

3.1.1.1.5.3.4.3.3 — Letícia Medeiros de Carvalho, a 28-8-1985;

3.1.1.1.5.3.4.4 — José Geraldo Medeiros Filho, nascido a 13 de abril de 1958, em Sousa, funcionário da Secretaria da Receita Federal em João Pessoa, onde casou, a 5-3-1980, com Maria de Fátima de Souza Medeiros, nascida em Conceição, a 11-9-1958, funcionária da Universidade Federal da Paraíba, filha de Antônio Bernardo de Souza, natural de Princesa Isabel, e Maria Nancy Leite de Souza, natural de Conceição. O casal tem um filho, nascido em João Pessoa:

3.1.1.1.5.3.4.4.1 — Giovani José de Souza Medeiros, a 4-9-1981;

3.1.1.1.5.3.4.5 — Maria do Socorro Moura de Medeiros, nascida a 27-1-1961, em Sousa. É funcionária do Ministério da Fazenda, na Delegacia daquele Ministério em João Pessoa. Solteira, e universitária:

3.1.1.1.5.3.4.6 — Marcos Tarcízio Moura de Medeiros, nascido em Patos, a 19-6-1965; solteiro;

3.1.1.1.5.3.5 — Maria de Lourdes Medeiros Morais, nascida em Taquara, a 27-4-1930; professora pública estadual aposentada, foi diretora da Escola Estadual de 1º Grau Joaquim Nabuco, de Bonito de Santa Fé, onde reside, viúva que é de João Clementino de Morais, com quem casou a 10 de junho de 1954, em Patos. Ele nasceu a 23 de novembro de 1914, naquela cidade, filho de Manuel Clementino de Souza e Maria Martins de Morais, falecidos. Seu marido, falecido a 17 de dezembro de 1981, era funcionário aposentado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, e líder político em sua cidade natal, onde está sepultado (faleceu em João Pessoa). Seus descendentes:

3.1.1.1.5.3.5.1 — Ana Maria Medeiros de Morais, nascida a 2 de abril de 1955, em Bonito de Santa Fé — aí reside, com seu marido Milton

Ferreira de Morais, com quem casou a 22-3-1975, em João Pessoa, sendo ele seu conterrâneo, e nascido a 13-3-1944, filho de Lino Ferreira de Morais e Noêmia Lopes de Morais, neto paterno de Benvenuto Ferreira de Morais e Maria Antônia de Jesus, neto materno de Andrelino José de Santana e Maria Lopes de Santana. São ambos formados: Ana Maria fez Licenciatura Plena em Letras; Milton, em História, além de ser Advogado — estudaram na Universidade Federal da Paraíba. O marido, além de exercer o cargo de Diretor da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Monsenhor Morais, é Advogado de Ofício da Comarca; a mulher leciona no citado educandário. Os filhos do casal nasceram em Cajazeiras:

3.1.1.1.5.3.5.1.1 — Lino Ferreira de Morais Neto, a 27 de março de 1976;

3.1.1.1.5.3.5.1.2 — Lynart Ferreira de Morais, a 25-1-1977;

3.1.1.1.5.3.5.1.3 — Layrton Ferreira de Morais, a 9 de maio de 1980;

3.1.1.1.5.3.5.2 — Ângela Maria Medeiros de Morais, nascida, com sua irmã gêmea abaixo, a 8-4-1956, em Bonito de Santa Fé. Residente em Brasília, onde trabalha no Serpro — Serviço de Processamento de Dados, e onde concluiu o Curso de História (Licenciatura Plena), pelo Centro de Estudos Unificados de Brasília-Ceub. É solteira;

3.1.1.1.5.3.5.3 — Adiles Maria Medeiros Morais Dias, nascida no mesmo dia de sua irmã acima. Casou, em João Pessoa, onde reside, a 16-7-1980, com seu conterrâneo Sabino Dias de Almeida, nascido a 19-11-1940, funcionário dos quadros do Estado, filho de Antônio Dias de Lima e Áurea Dias de Almeida. Pais de:

3.1.1.1.5.3.5.3.1 — Nayanna Morais Dias, nascida a 30 de novembro de 1981, em João Pessoa;

3.1.1.1.5.3.5.3.2 — Antônio Dias Segundo Neto, nascido a 20 de junho de 1985, em João Pessoa;

3.1.1.1.5.3.5.4 — Anazuíla Maria Medeiros de Morais Limeira — Nasceu a 8-6-1957, em Bonito de Santa Fé, onde casou, a 30-9-1979, com Edmilson Limeira Leite, nascido em Maranguá, Município de Mauriti, a 25-11-1954, filho de José Limeira de Lacerda e Francisca Leite de Lacerda (mais conhecida por Rosinha), neto paterno de Manuel Raimundo de Lacerda e Susana Limeira de Sousa, neto materno de José Anastácio Ferreira e Águida Leite da Conceição, falecidos. O casal é residente no Rio de Janeiro, e de lá são naturais suas filhas:

3.1.1.1.5.3.5.4.1 — Suzana Medeiros de Morais Limeira, nascida a 9-2-1981;

3.1.1.1.5.3.5.4.2 — Aline Medeiros de Morais Limeira, nascida a 13-5-1982;

3.1.1.1.5.3.5.5 — Arlene Maria Medeiros de Morais, nascida, em Bonito de Santa Fé, a 5-3-1960. Solteira; tem o Curso Pedagógico e é professora do quadro do Estado, em sua cidade natal;

3.1.1.1.5.3.5.6 — Aparecida Maria Medeiros Morais, funcionária da Assembléia Legislativa da Paraíba; cursa a Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat, de João Pessoa, onde reside. É solteira, ainda. Nasceu a 27 de agosto de 1962, em Bonito de Santa Fé;

3.1.1.1.5.3.5.7 — Aldara Martina Medeiros Morais, nascida a 25-12-1964, em Bonito de Santa Fé. Solteira, cursa Letras na Universidade Federal da Paraíba, Campus de Cajazeiras;

3.1.1.1.5.3.6 — Martinho Dinoá Medeiros, Economista, formado pela antiga Faculdade de Ciências Econômicas de Campina Grande, integrante da Universidade Federal da Paraíba. Fez o Curso de Aperfeiçoamento de Economistas e Sociólogos da Paraíba—CAESP. Integra o corpo docente da Universidade Federal da Paraíba (Campus de Campina Grande), lecionando no Curso de Economia. Exerceu com proficiência e reconhecido zelo o cargo de Secretário de Finanças da Prefeitura Municipal de Campina Grande, onde reside desde 1951, e onde fez seus estudos de 2º grau (Curso de Contabilidade) no velho Colégio Alfredo Dantas. Trabalhou na antiga Demóstenes Barbosa e na Alvino Pimentel, tradicionais empresas campinenses, dedicadas, a primeira, a beneficiamento de algodão, a segunda, ao comércio de veículos pesados e de carga. Pesquisador da história do Cariri de Fora e genealogista, é sócio do Instituto Genealógico Brasileiro, sediado em São Paulo. Nasceu a 9-1-1932, em Patos; casou a 14-7-1962, em Campina Grande, com Maria Saly de Vasconcelos, de quem é divorciado. Martinho Dinoá Medeiros casou segunda vez, a 7 de janeiro de 1988, na cidade do Recife, com Dilza Tavares Borba Medeiros, natural de Goiana. Formada na cidade do Recife, nos seguintes Cursos: Ciências Sociais, turma de 1971; em Direito, turma de 1973; em Pedagogia, turma de 1975. Professora do Estado de Pernambuco por vários anos, tendo ocupado a função de Diretora da Escola Matias de Albuquerque, donde saiu por haver sido aprovada em concurso para o cargo de Agente Fiscal de Pernambuco, hoje Auditor do Tesouro Estadual, onde exerce a função de Assessor do Departamento de Planejamento Fiscal; filha de Benedito Tavares de Gouveia, natural de Goiana, onde foi comerciante por mais de 20 anos, e Maria Borba de Andrade Lyra (Yayá), natural de Cruangi, Município de Timbaúba, residentes no Recife. Pela parte paterna, neta do Tenente-Coronel Anízio Tavares da Cunha Goveia e Eulália Tavares de Goveia Furtado, ambos naturais de Goiana; bisneta do Dr. Viriato Aurélio da Cunha Goveia, natural de Goiana e Rosa Minervina Tavares de Mello; pela parte da avó, bisneta de José Joaquim de Mendonça Furtado e Ana Emilia Tavares de Goveia. Pela parte materna, neta de João Joaquim da Silva Borba e Cândida

Borba de Andrade Lyra, naturais de Timbaúba, onde eram senhores do engenho Lagoa do Meio. Por parte da avó, bisneta de Joaquina Pereira de Lyra, casada com seu primo Manoel Barbosa, por este, trineta de Urbano Barbosa da Silva Pereira e Cândida de Jesus de Azevedo Coutinho, proprietários do engenho Canto Alegre. Filhos (1º casamento), todos campinenses:

3.1.1.1.5.3.6.1 — Maria Teresa de Vasconcelos Medeiros, nascida a 16-4-1963. Solteira. É professora do Estado, em Campina Grande, em cujo Campus da Universidade Federal da Paraíba fez o curso de letras;

3.1.1.1.5.3.6.2 — Maurício de Vasconcelos Medeiros, nascido a 14-9-1964; universitário do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Paraíba, Campus de Campina Grande;

3.1.1.1.5.3.6.3 — Martinho Dinoá Medeiros Júnior, nascido a 21-2-1971;

3.1.1.1.5.3.6.4 — Marconi de Vasconcelos Medeiros, nascido a 14-7-1972;

3.1.1.1.5.3.7 — Ambrósio Dinoá Medeiros, agropecuarista de visão progressista e de bom cabedal. Nasceu em Patos, a 31-8-1933, lá ainda reside e lá casou, a 3-12-1952, com Odacy de Sousa Medeiros (nascida em Piancó, a 1º-12-1933), filha de José Sátiro de Sousa Quinho, falecido em 1985, com mais de 90 anos de idade, e de Maria Iracy de Sousa, também falecida. Ambrósio é, na atual administração Rivaldo Medeiros, Secretário-Geral da Prefeitura Municipal de Patos, onde tem revelado excelente tino administrativo da coisa pública. Seus filhos e netos:

3.1.1.1.5.3.7.1 — Mary de Medeiros Lacerda, Engenheira Eletricista, formada pela Universidade Federal de Pernambuco, nascida a 25-8-1958, em Patos, onde casou, a 12-6-1982, com Djaci Pires de Lacerda, Agrônomo, nascido a 30 de agosto de 1954, em Piancó, filho de Diógenes Pires de Lacerda e Iolanda Pires de Lacerda. O casal reside em Recife; ela integra os quadros técnicos da Companhia de Eletricidade de Pernambuco — Celpe, ele trabalha em Cortês, na Usina Pedrosa S/A. Há uma filha do casal:

3.1.1.1.5.3.7.1.1 — Marianne Medeiros Pires, nascida em Patos, a 10-3-1984;

3.1.1.1.5.3.7.2 — Marcos de Sousa Medeiros, Engenheiro Eletricista, nascido a 3-7-1960, em Patos, onde casou, a 27-3-1982, com sua conterrânea Rosilda Xavier de Medeiros, nascida a 11 de janeiro de 1960, filha de José Alves da Costa (Bodinho) e Maria do Carmo Xavier da Costa. Rosilda é formada em Serviço Social pela Universidade

Federal da Paraíba, e é servidora do SESI. O casal mora no Recôncavo Baiano, onde trabalha. Sua filha:

3.1.1.1.5.3.7.2.1 — Milena Xavier de Medeiros, nascida a 19 de setembro de 1982, em Patos, onde se batizou, a 31 de outubro seguinte;

3.1.1.1.5.3.7.3 — Mozart de Sousa Medeiros, nascido a 27 de junho de 1965. É servidor da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos-ECT. Solteiro; reside na cidade natal;

3.1.1.1.5.3.7.4 — Marylad de Sousa Medeiros, nascida em Patos, a 14-4-1967. Cursa Engenharia Elétrica na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa. É solteira;

3.1.1.1.5.3.7.5 — Ambrósio Dinoá Medeiros Júnior, nascido a 24-7-1970, em Patos;

3.1.1.1.5.3.8 — Solon de Medeiros Filho, nascido em Patos, a 13-12-1934. É Bacharel em Matemática e Engenheiro Eletricista, formado pela Universidade Federal de Pernambuco (Turma de 1961), de cujo quadro docente faz parte, lecionando a disciplina Medidas Elétricas, no Curso de Engenharia Elétrica. É funcionário da Companhia de Eletricidade de Pernambuco-Celpe. Fez estágios, como engenheiro, em 1964/1965, 1976, 1984, em Paris, junto à Eletricité de France-EDF; em 1976 e 1984, em Zug, na Suíça, junto à Lanfis & Gyr; em 1984, na Hungria. Pela Editora Universitária, da Universidade Federal de Pernambuco, publicou "Medição de Energia Elétrica", livro clássico sobre o assunto, cuja 1ª edição é de 1976, a 2ª, de 1980, e a 3ª, de 1983. Pela mesma Editora, publicou "Fundamentos de Medidas Elétricas" (1ª edição, de 1979; a 2ª é da Editora Guanabara Dois, de 1982) e "Problemas de Eletricidade", com edições em 1980 e 1982. Convidado a participar de Seminários Técnicos e Congressos sobre eletricidade no Brasil, na Colômbia e Argentina, onde fez conferências. Reside em Olinda, e lá casou, a 15 de janeiro de 1966, com a recifense Miriam Valença de Medeiros, nascida a 23-4-1935, filha do compositor de frevos Raul do Rego Valença (um dos componentes da dupla Irmãos Valença, autores da imortal "O Teu Cabelo não Nega", em que tomou parceria Lamartine Babo), falecido em Olinda, em 1977, e de Isidora Francelina de Oliveira, também falecida. Seus filhos:

3.1.1.1.5.3.8.1 — Giselle Valença de Medeiros Cavalcanti, nascida a 20-10-1966, em Recife. Casou a 28 de dezembro de 1982, em Olinda, na Capela da Ordem Terceira de São Francisco, da vetusta Olinda, com Edmundo Cavalcanti de Albuquerque Neto, nascido a 21-2-1960, em Recife, filho de Rildege de Acioli Cavalcanti e Leda Maria de Goes Cavalcanti, neto, pela parte paterna, de Edmundo Cavalcanti de Albuquerque e Helena de Acioli Cavalcanti, e, pela materna, de Eurico de Goes Cavalcanti e Maria do Carmo Virans de Goes Cavalcanti; é divorciada; seu filho:

3.1.1.1.5.3.8.1.1 — Igor Valença de Medeiros Cavalcanti, nascido em 19-8-1985, em Recife;

3.1.1.1.5.3.8.2 — Solon da Cunha Medeiros Neto, nascido a 1º de fevereiro de 1972, em Recife;

3.1.1.1.5.3.9 — Francisco Seráfico de Medeiros, nascido a 26 de janeiro de 1936, em Patos, e falecido ainda na 1ª infância;

3.1.1.1.5.3.10 — Fernando Dinoá Medeiros, nascido em Patos, a 28-7-1937. Graduado funcionário do Banco do Brasil, tendo iniciado sua carreira em Cajazeiras; posteriormente, exerceu o seu cargo em Brasília, Manaus, Natal e, atualmente, em Aracaju — nestas três últimas cidades foi gerente-adjunto. É estudioso das coisas ligadas ao sertão, e profundo conhecedor das origens familiares seridoenses. Casou em Cajazeiras, a 4-5-1963, com Maria Mércia Guedes Medeiros, natural daquela cidade, onde nasceu a 6-4-1940, filha de José Guedes de Sousa e Querubina Feitosa Guedes, aparentada dos Feitosa do Ceará. Seus filhos:

3.1.1.1.5.3.10.1 — Fábio Guedes Medeiros, nascido em Cajazeiras, a 26-3-1964; solteiro; funcionário do Banco do Brasil, em Natal;

3.1.1.1.5.3.10.2 — Fernando Dinoá Medeiros Filho, funcionário da Petrobrás; nascido a 5-10-1965, em Cajazeiras; solteiro; cursa Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; reside em Natal;

3.1.1.1.5.3.10.3 — Ricardo Guedes Medeiros, nascido a 17 de agosto de 1973, em Brasília;

3.1.1.1.5.3.10.4 — Adriano José Guedes de Medeiros, nascido a 9-2-1976, em Brasília;

3.1.1.1.5.3.11 — Tarcízio Dinoá Medeiros, nascido a 4-8-1939, em Patos, Economista, Auditor-Fiscal do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda. Começou sua carreira, após concurso feito em 1961, em Boa Vista, de onde se removeu para Manaus — naquela cidade, foi Agente da Receita Federal, nesta última, foi Delegado da Receita Federal — ao todo, passou exatamente dez anos (janeiro de 1964 a janeiro de 1974) na Amazônia. Desde então reside na Capital Federal, onde, na Secretaria da Receita Federal foi Chefe de Divisão, Chefe de Gabinete e Coordenador de Sistema. É instrutor da Escola de Administração Fazendária — ESAF, cuja editora publicou seu livro — co-autor com José Eduardo Pimentel de Godoy — "Tributos, Obrigações e Penalidades Pecuniárias de Portugal Antigo" (editado em 1983; o lançamento foi feito, em agosto, na Embaixada Portuguesa). É autor de "Em Busca do Ritmo". Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, e do Instituto Genealógico Brasileiro, de São Paulo. É Cavaleiro da Ordem Soberana e Militar de Malta, por Decreto passado em

Roma, em junho de 1978, de cuja Ordem possui a condecoração Pro Merito Melitense, outorgada em 1981. Representou o Brasil, junto ao CIAT — Centro Interamericano de Administradores Tributários, e em reuniões técnicas em Caracas (1977), Buenos Aires (1978), e em Tóquio (1978), onde apresentou um trabalho, no Seminar on Tax Administration; Delegado do Brasil no Conseil de Coopération Douaniére, sediado em Bruxelas, em 1981, e, no mesmo ano, foi enviado pelo Governo brasileiro para visitar o Bildungszentrum der Bundesfinanzverhaltung, em Sigmaringem, na República Federal Alemã (RFA), país ao qual voltaria, em 1984, como convidado do Governo, para visitar a administração tributária federal da Baixa Saxônia e Baviera. Antes de fazer o curso de Economia, foi monge do Mosteiro Cisterciense de Santa Cruz, em Itaporanga, em continuação a seus estudos feitos nos seminários de João Pessoa e Natal. Celebrou seu casamento a 25-12-1965, em Boa Vista, com Ana Tereza do Oliveira Medeiros, Administradora, formada pela Universidade Católica de Brasília, funcionária, por concurso público, do Ministério da Fazenda, nascida na capital roraimense, a 27-3-1944, filha de Petrônio Mota de Oliveira (nascido em Boa Vista, a 1º-6-1910, falecido na capital amazonense, a 25 de janeiro de 1981) e de Adores Moraes de Oliveira (manauara, nascida a 26-12-1927), neta paterna de Genaro de Oliveira e Raimunda Mota de Oliveira e, por esta, bisneta do Coronel João Capistrano da Silva Mota (nascido no Pará, em 1838; por volta de 1865, chegou ao Rio Branco, hoje Território Federal de Roraima, onde faleceu, em 1943, com a avançada idade de 105 anos; nessa cidade é ele nome de uma importante rua e do principal hospital) e de sua mulher Ana Cecília da Silva Mota, nascida nos campos roraimenses, índia da nação macuxi, do grupo caribe; por parte de seu avô citado acima, ela é bisneta de Raimundo Nonato de Oliveira e Raimunda Flora; pelo lado materno, Ana Tereza é neta de Antônio Pereira de Moraes (nascido no Ceará, migrou para a Amazônia, em 1910; faleceu em Manaus, em 1968) e de Rita de Melo Moraes, conhecida como Dona Vita, e bisneta de Vicente de Moraes e Brasilina Pereira de Moraes, e de Antônio Alves de Melo e Catarina de Jesus Melo, e, por estes, trineta de Manuel João Alves de Melo e Isabel Meneses de Melo, e de Menandro Melo e Catarina Melo, todos do Ceará. Filhos do casal:

3.1.1.1.5.3.11.1 — Anna Cláudia de Oliveira Medeiros, nascida a 13 de agosto de 1967, em Boa Vista; é servidora do Serpro — Serviço Federal de Processamento de Dados, Brasília, onde casou, a 26-7-1986, com Cristiano Sampaio Gentil, brasiliense, nascido a 23-9-1967, filho de José Carlos Gentil, Advogado e Empresário em Brasília,

gaúcho e de Marilene Sampaio Gentil, Advogada; neto paterno de Carlos Gentil e Maria Bocorny, neto materno de Octacílio Pereira de Carvalho e Idalina Sampaio Carvalho, de Pernambuco. Pelo lado paterno, Cristiano é bisneto de Vincenzo Gentile e Carolina Gentile, e de Cristiano José Bocorny e Maria das Dores Bocorny; pelo lado materno, são seus bisavós Joaquim Pereira de Carvalho e Ana Pereira de Carvalho. A Divorciada Anna Claúdia tem um filho:

3.1.1.1.5.3.11.1.1 — Andrei Dinoá Medeiros Gentil, nascido a 23-2-1987, em Brasília;

3.1.1.1.5.3.11.2 — Tarcízio Dinoá Medeiros Júnior, nascido a 12 de abril de 1970, em Manaus;

3.1.1.1.5.3.11.3 — Ana Carla de Oliveira Medeiros, também nascida em Manaus, a 12-9-1972;

3.1.1.1.5.3.12 — Everaldo Dinoá Medeiros, nascido em Patos a 3 de setembro de 1942. Licenciado em Filosofia, Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais; é Auditor-Fiscal do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda, por concurso público, realizado em 1976; Assistente na Superintendência da Receita Federal em Recife; exerceu o cargo de Chefe da Divisão de Tributação e Cadastro da Coordenadoria Regional do Nordeste, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — Incra, sediada em Recife, onde reside e casou, a 17-10-1970, com Gláucia Pessoa de Vasconcellos Medeiros, Bacharel e Licenciada em Ciências Socias, com pós-graduação e especialização em Planejamento Educacional; é Técnica em Planejamento Educacional, da Secretaria de Educação de Pernambuco. Ela nasceu a 26-7-1944, em Canhotinho, filha de Ataliba Eisenhuth de Vasconcellos e Isabel Galhardo de Vasconcellos, falecidos; neta paterna de José Lopes Pessoa de Vasconcellos e Elizabeth Eisenhuth Pessoa de Vasconcellos, e, pelo lado materno, neta de Estevan Galhardo e Georgina Botelho Galhardo;

3.1.1.1.5.4 — Georgina Cavalcanti Dinoá, nascida em Natuba, e falecida na primeira infância;

3.1.1.1.5.5 — Isaura Dinoá Cabral, nascida a 8-1-1902, em Itabaiana, falecida a 11-11-1973, em João Pessoa; casou em Natuba, a 25-5-1928, com Antônio Cabral de Lira, nascido a 8-8-1877, em Umbuzeiro, viúvo de Francisca Travassos Cabral e falecido também em João Pessoa, a 30-6-1968. O casal teve três filhos, nascidos em Natuba:

3.1.1.1.5.5.1 — Édson Dinoá Cabral, nascido e falecido em 1929;

3.1.1.1.5.5.2 — Mário Dinoá Cabral, falecido na infância;

3.1.1.1.5.5.3 — Ivanise Dinoá Cabral Araújo, residente na capital paraibana, onde casou, a 22-2-1975, com o pessoense Adonias de Azevedo Araújo, filho de Francisco Antônio de Araújo e Maria Odete de Azevedo Araújo;

3.1.1.1.5.6 — Alzira Dinoá Cabral (Nita), nascida em Natuba, a 26-5-1905, falecida naquela cidade, a 24 de novembro de 1937; lá, havia casado, a 30-9-1929, com Agenor Travassos Cabral, proprietário rural nascido em Umbuzeiro, a 22-9-1905, filho de Antônio Cabral de Lira e Francisca Travassos Cabral. Observe o leitor, que o pai de Agenor casou, depois de viúvo, com uma cunhada deste, como vimos em 3.1.1.1.5.5. Assim, filho e pai tornaram-se concunhados; Nita ficou sendo cunhada do sogro; sua irmã Isaura passou a ser madrasta do cunhado; e Ivanise (3.1.1.1.5.5.3), filha de Isaura, ficou sendo, portanto, irmã do tio afim e cunhada da tia Nita. E os filhos de Nita são, ao mesmo tempo, pelo lado paterno, netos de Antônio Cabral, e, pelo materno, sobrinhos afins. Descendência de Agenor e Nita:

3.1.1.1.5.6.1 — Maria das Dores Cabral Ribeiro (Dorinha), casada com Edvaldo Ribeiro da Silva, funcionário público, nascido a 19-9-1929, em Itabaiana, filho de Antônio Ribeiro da Silva e Josefa de Oliveira Silva. Seu casamento se deu a 19-4-1958, em Natuba, onde Dorinha nascera, a 18-8-1930. Ela é do corpo docente da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, onde ela é residente e onde nasceram seus filhos:

3.1.1.1.5.6.1.1 — Edvaldo Ribeiro da Silva Filho, a 27 de novembro de 1960;

3.1.1.1.5.6.1.2 — Tarcício Cabral Ribeiro, a 9-4-1963;

3.1.1.1.5.6.2 — Antônio Dinoá Cabral, nascido a 2-8-1932, em Natuba. Advogado, diplomado pela Universidade Federal da Paraíba; político promissor, Prefeito de sua cidade, por duas vezes, foi Presidente da Associação dos Prefeitos da Paraíba. É casado com Genilda Maria Martins, natural de João Pessoa (onde mora o casal), nascida a 8-11-1941, filha de Honório Bento dos Santos e Albertina Martins dos Santos. O casal tem cinco filhos, todos pessoenses:

3.1.1.1.5.6.2.1 — Antônio Fleming Martins Cabral, nascido a 4-4-1963;

3.1.1.1.5.6.2.2 — Agenor Franklin Martins Cabral, nascido a 27-3-1964;

3.1.1.1.5.6.2.3. — Aristóteles Jefferson Martins Cabral, nascido a 1º-6-1965;

3.1.1.1.5.6.2.4 — Silvana Martins Cabral, nascida a 28 de fevereiro de 1968;

3.1.1.1.5.6.2.5 — Sandra Kalina Martins Cabral, nascida a 24-10-1969;

3.1.1.1.5.6.3 — Francisca Dinoá Cabral (Chiquinha), nascida a 23-9-1933, em Natuba. Enfermeira, dos quadros do Instituto Nacional de Previdência Social, em João Pessoa, onde reside e casou com Antônio Emídio Sobrinho, nascido em Guarabira, a 23-6-1936, filho de José Emídio da Silva e Severina Florentina da Silva, falecidos. O casal tem uma filha:

3.1.1.1.5.6.3.1 — Mônica Maria Emídio Cabral, nascida em Recife, a 13-11-1979;

3.1.1.1.5.6.4 — Agenor, falecido na infância;

3.1.1.1.5.6.5 — Alzira Cabral Medeiros (Lili), nascida em Natuba, a 22-5-1935, casou em sua cidade, a 5 de novembro de 1956, com Maurílio de Medeiros, Capitão do Exército, nascido a 18 de julho de 1931, atualmente servindo na Guarnição Militar de Porto Velho. Lili, Advogada, serve ao Governo do novo Estado de Rondônia. Natural de Jardim do Seridó, seu marido é filho de Raul de Madeiros e Maria Cristina de Medeiros Nóbrega, neto, pelo lado paterno, de Emiliano de Medeiros e Luzia de Medeiros. Os filhos do casal:

3.1.1.1.5.6.5.1 — Maurílio Cabral Medeiros, nascido a 21 de dezembro de 1958, em São Paulo;

3.1.1.1.5.6.5.2 — Maria de Fátima Cabral Medeiros, nascida, também em São Paulo, a 31-8-1959;

3.1.1.1.5.6.5.3 — Alzira Cristina Cabral de Medeiros, nascida a 21-9-1964, em Mossoró;

3.1.1.1.5.6.5.4 — Kátia Cristiane Cabral Medeiros, nascida em Patos, a 21-8-1969;

3.1.1.1.5.7 — Osvaldo Cavalcante Dinoá, nascido a 25-6-1909, em Natuba, falecido a 8-2-1983, funcionário estadual, aposentado. Casou em sua cidade natal, com Maria Martins Dinoá (Zila), nascida a 30-11-1904, falecida a 21-3-1983, em João Pessoa, como seu marido, filha de Emílio Ferreira de Britto e Leonor Fernandes Martins. Descendência do casal:

3.1.1.1.5.7.1 — Raimilson Martins Dinoá, nascido em Natuba, funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba, residente em João Pessoa. Casou em Boqueirão, a 21-1-1952, com Cleuza Floripes Bezerra Dinoá, nascida naquela cidade, a 21-6-1937, filha de Floripes Luiz da Costa e Josefa Bezerra da Costa. Pais de:

3.1.1.1.5.7.1.1 — Waldir Bezerra Dinoá, nascido a 9-6-1961, em Santa Rita;

3.1.1.1.5.7.1.2 — Walter Bezerra Dinoá, nascido a 16-2-1963, em São Lourenço da Mata;

3.1.1.1.5.7.2 — Maria do Socorro Dinoá Duarte, nascida em Natuba, a 14-11-1936; casou a 14-12-1957, na capital paraibana, com Aderson Macedo Duarte, pessoense, nascido a 20-4-1937, filho de Miguel Duarte Filho e Donatila Macedo Duarte. Filhos do casal:

3.1.1.1.5.7.2.1 — Maria de Fátima Dinoá Duarte, nascida a 23 de março de 1959, em João Pessoa, onde se formou em Bioquímica, pela Universidade Federal da Paraíba;

3.1.1.1.5.7.2.2 — Elizabete Dinoá Duarte, nascida também em João Pessoa (5-5-1960), onde se formou em Biologia, pela Universidade Federal da Paraíba;

3.1.1.1.5.7.2.3 — Valéria Dinoá Duarte, nascida a 16 de novembro de 1963, em João Pessoa;

3.1.1.1.5.7.3 — Ivanilton Martins Dinoá, Engenheiro Civil; é casado com Rejane Mendonça Dinoá, nascida em João Pessoa (onde o casal reside) a 29 de agosto de 1942, filha de Rui Mendonça e Clarice Mendonça. Ivanilton nasceu a 20-3-1938, em Natuba. Foi o autor do projeto do viaduto do Ponto do Cem Réis, em João Pessoa. Foi funcionário do Banco do Brasil. É do quadro técnico do Serviço de Água e Esgostos da Paraíba. Seus filhos, todos pessoenses:

3.1.1.1.5.7.3.1 — Patrícia Mendonça Dinoá, nascida a 1º de abril de 1966;

3.1.1.1.5.7.3.2 — Leonardo Mendonça Dinoá, nascido a 25-3-1972;

3.1.1.1.5.7.3.3 — Luciano Mendonça Dinoá, nascido a 25-9-1979;

3.1.1.1.5.7.4 — Maria da Salette Dinoá do Nascimento, nascida a 3-2-1942, em Mogeiro, então Distrito de Itabaiana; casou em João Pessoa, a 23-7-1961, com Jamaci Avelino do Nascimento, natural de Pirpirituba, nascido a 7-8-1934, filho de Avelino José do Nascimento e Josefa Soares do Nascimento. O casal reside em João Pessoa. Filhos:

3.1.1.1.5.7.4.1 — Avelino José do Nascimento Neto, nascido a 18-11-1962, em João Pessoa;

3.1.1.1.5.7.4.2 — Osvaldo Cavalcante Dinoá Neto, nascido em João Pessoa, a 12-10-1963;

3.1.1.1.5.7.4.3 — Íris Anete Dinoá do Nascimento, pessoense e nascida a 10-9-1964;

3.1.1.1.5.7.4.4 — Íria de Fátima Dinoá do Nascimento, nascida a 23-6-1968, em João Pessoa;

3.1.1.1.5.7.4.5 — Jamaci Avelino do Nascimento Júnior, nascido a 27-8-1970, em Recife;

3.1.1.1.5.7.4.6 — Júlio Cézar Dinoá do Nascimento, recifense, nascido a 2 de julho de 1972;

3.1.1.1.5.8 — Osmindo Cavalcante Dinoá, nascido e falecido em 1911, em Natuba;

3.1.1.1.5.9 — Arlindo Cavalcante Dinoá, nascido a 8-8-1914, e falecido em Timbaúba, a 8-11-1977, onde foi emérito musicista. Nessa cidade, casou, a 13 de março de 1947, com Severina Cavalcante de Lima, de Goiana, nascida a 13-2-1917; filha de José Francisco Correia de Lima e Rita Luísa da Silva Lima, já falecidos. Como seus irmãos, Arlindo era nascido em Natuba. Seus filhos são de Timbaúba:

3.1.1.1.5.9.1 — Arlete Dinoá Lima Andrade, nascida a 16 de abril de 1949; é funcionária do Banco do Brasil, em Salvador, onde reside; casou em Recife, com Érikson Ribeiro de Andrade, funcionário do Banco

do Nordeste Brasileiro — BNB, em Salvador. Ele é Economista, nascido em Una, a 17-9-1948, filho de Aurelino Pacífico de Andrade e Zilda Ribeiro de Andrade. Pais de:

3.1.1.1.5.9.1.1 — Shirley Dinoá de Andrade, soteropolitana, nascida a 7-4-1979;

3.1.1.1.5.9.2 — Adalberto Dinoá Lima Cavalcante, Economista, funcionário do Banco do Estado de São Paulo — Banespa, em Salvador, onde reside, Solteiro;

3.1.1.1.5.9.3 — Adiles Dinoá Lima Cavalcante, nascida a 25 de fevereiro de 1953; casou a 21-5-1978, com seu conterrâneo Jeová Barbosa de Lira Cavalcanti (nascido a 24-12-1943), funcionário do Banco do Brasil, em Timbaúba, onde reside o casal. Ele é filho de Fortunato Henrique Cavalcanti e Maria Barbosa de Lira Cavalcanti. Pais de:

3.1.1.1.5.9.3.1 — Alysson Kléber Lima Cavalcanti, nascido a 19-9-1980, em Timbaúba;

3.1.1.1.5.9.4 — Arlindo Cavalcante Dinoá Filho, nascido a 19 de novembro de 1954. Casou em Aliança, a 9 de maio de 1980, com Maria do Carmo Nascimento Dinoá (Carmita), nascida naquela cidade, a 16 de julho de 1955, filha de João Joaquim do Nascimento e Josefa Hermínio do Nascimento. Tem o casal um filho:

3.1.1.1.5.9.4.1 — Alesandro de Nascimento Dinoá, nascido em Timbaúba, a 10 de agosto de 1981;

3.1.1.1.6 — Inácio de Farias Cavalcante, nascido em Cacimba, Município de Cabaceiras, a 31-7-1869, e falecido com oitenta e três anos de idade, a 28-2-1952, em Ipueiras, no mesmo Município. Foi casado com Maria Veneranda da Conceição, de apelido Nenén, já indicada, sob número 2.1.10.2.4.10.2, filha de Félix Virgolino de Sousa (Félix Café) e Maria Veneranda do Espírito Santo. Nenén faleceu a 5-6-1970, faltando poucos dias para completar noventa e um anos de idade (tinha nascido a 23-6-1879, na Fazenda José dos Santos, Município de Cabaceiras). Seu falecimento também ocorreu em Ipueiras. Alguns familiares nos informaram que Inácio sofria de uma espécie de doença do sono: montado a cavalo, adormecia, mas o animal era "ensinado" e o trazia para casa. No Livro de Casamentos do Cartório de Cabaceiras, encontramos o termo de casamento de Nenén e Inácio — este aparece, por lapso do escrivão, como se chamando Inácio de Loyola Cavalcante. Sua descendência:

3.1.1.1.6.1 — Silvino de Farias Cavalcante, Vino, nascido também em Ipueiras, Cabaceiras, a 13-8-1899. É solteiro; reside na cidade de Cabaceiras;

3.1.1.1.6.2 — Severina de Farias Meira, de apelido Yayá, nascida em Ipueiras, em outubro de 1900, falecida em São José dos Cordeiros,

a 3-12-1931. Casou em 1918, com José Gomes Meira, nascido em 1889, em São José dos Cordeiros, onde faleceu, a 19-8-1979, pelos noventa anos de idade; ele era filho de Bento Gomes Meira e Maria Claudina da Conceição. Deixou bisnetos. Sua família:

3.1.1.1.6.2.1 — Santina Meira de Holanda, nascida em Cabaceiras, a 6-9-1920, falecida a 9-2-1981, no Sítio Riacho do Carneiro, Município de Livramento. Casou a 5-1-1953, em São José dos Cordeiros, com Vicente Luiz de Holanda, nascido naquela cidade, a 2-11-1921, filho de Luís Cineco de Holanda e Francisca Maria de Holanda (ambos falecidos). O viúvo ainda mora no Riacho do Carneiro, de onde são naturais seus filhos, que abaixo indicamos:

3.1.1.1.6.2.1.1 — Josefa Meira de Holanda da Silva, nascida a 20-10-1953; casou a 18-1-1975, em Taperoá, com Sebastião Aureliano da Silva, de Riacho do Carneiro, onde nasceu a 6 de junho de 1949, filho de José Aureliano da Silva e Maria Amélia da Silva. O casal reside no Riacho do Carneiro, onde nasceu:

3.1.1.1.6.2.1.1.1 — Simone de Holanda da Silva, a 24 de janeiro de 1976;

3.1.1.1.6.2.1.2 — José Luiz de Holanda Sobrinho, casado com Maria da Paz Oliveira de Holanda; ele nasceu a 18-11-1954, e casou a 20-3-1980, em Serra Branca. Sua mulher é filha de Severino Sousa Leite e Amara Vicente Leite. O casal mora em São José dos Cordeiros;

3.1.1.1.6.2.1.3 — Maria das Dores Meira de Brito, nascida a 9-2-1956, casou a 26-10-1974, em Taperoá, com Moacir Leôncio de Brito, nascido a 5 de abril de 1951, no Sítio Simão Lopes, Município de São José dos Cordeiros. Reside o casal em Campina Grande, de onde é natural sua filha:

3.1.1.1.6.2.1.3.1 — Hélvia Lane Meira de Brito, nascida a 26-10-1975;

3.1.1.1.6.2.1.4 — Petrônio Meira de Holanda, nascido a 18 de julho de 1957. Militar, da Marinha de Guerra. Solteiro. Reside no Rio de Janeiro;

3.1.1.1.6.2.1.5 — Maria de Lourdes Meira de Holanda, nascida a 18.3.1959. Solteira;

3.1.1.1.6.2.1.6 — Sônia Maria Meira de Holanda, nascida a 1º de fevereiro de 1961; solteira; mora com o pai, como a irmã acima e a próxima;

3.1.1.1.6.2.1.7 — Severina Meira de Holanda, nascida a 16-1-1963;

3.1.1.1.6.2.2 — Eugênia Farias de Holanda, nascida a 7 de junho de 1923, em São José dos Cordeiros, onde casou, a 11.12.1950, com seu conterrâneo Antônio Luiz de Holanda (irmão de Vicente Luiz de Holanda, casado com sua irmã Santina, indicada acima, 3.1.1.1.6.2.1), nascido a 4 de outubro de 1918. O casal reside no Sítio Boa Vista, Município de São José dos Cordeiros, de onde são naturais seus filhos:

3.1.1.1.6.2.2.1 — José Farias de Holanda, nascido a 17 de outubro de 1953.

Solteiro, faz o Curso de Meteorologia, na Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande, onde reside;

3.1.1.1.6.2.2.2 — Antônio Fernando de Holanda, nascido a 8 de fevereiro de 1955. Solteiro; reside em Campina Grande, onde fez o Curso de Engenharia Agrícola;

3.1.1.1.6.2.2.3 — Maria Lúcia Farias de Holanda, ainda solteira, nascida a 12-2-1957;

3.1.1.1.6.2.2.4 — Maria Eunice Farias de Holanda, nascida a 12-8-1960; solteira;

3.1.1.1.6.2.2.5 — Maria das Dores Farias de Holanda, nascida a 3-6-1963; solteira;

3.1.1.1.6.2.2.6 — Maria Dalva Farias de Holanda, nascida a 21-1-1966. Como suas três irmãs precedentes, estuda em Campina Grande;

3.1.1.1.6.2.3 — Maria do Carmo Meira de Lucena, que nasceu a 6-1-1930, em São José dos Cordeiros; casou a 16-12-1951, em Cabaceiras, com José Laelson de Lucena, nascido a 18-10-1931, em Surubim, filho de Félix Brás de Lucena e Maria Amélia de Lucena, residentes em Queimadas. O casal reside em Campina Grande, e tem estes filhos:

3.1.1.1.6.2.3.1 — José Laelson de Lucena Filho, cabaceirense, nascido a 12-9-1952. Cursou Ciências Contábeis, na Univesidade Regional do Nordeste, em Campina Grande, onde reside. Casou, na cidade natal, a 10-6-1978, com Maria Alice Gaudêncio de Lucena (Balala), cabaceirense também, nascida a 23-12-1959, filha de Valdemiro Gaudêncio de Queiroz e Maria de Lourdes Fonseca. Seu filho:

3.1.1.1.6.2.3.1.1 — Hallisson Fabiane Gaudêncio de Lucena, nascido a 21-8-1979; campinense;

3.1.1.1.6.2.3.2 — Maria do Carmo Meira de Lucena Filha, nascida a 13-9-1953, em Cabaceiras; é universitária do Curso de Administração de Empresas, em Campina Grande; solteira;

3.1.1.1.6.2.3.3 — Tarciso Antônio Meira de Lucena, cabaceirense, nascido a 16-3-1957; solteiro e residente em Campina Grande;

3.1.1.1.6.2.3.4 — Félix Braz de Lucena Neto, nascido a 14 de março de 1958, em Campina Grande, onde reside; é solteiro;

3.1.1.1.6.2.3.5 — Bernadete de Lourdes Meira de Lucena, nascida a 2-7-1959, em Cabaceiras; reside em Campina Grande; é solteira;

3.1.1.1.6.2.3.6 — Kennedy Flávio Meira de Lucena, nascido a 3 de abril de 1966, em Campina Grande;

3.1.1.1.6.3 — Maria Virgolino de Farias (Mocinha), nascida a 18-12-1901, em Ipueiras, Município de Cabaceiras, em cuja sede, a 11-12-1985, faleceu; era solteira;

3.1.1.1.6.4 — Manoel Virgolino de Farias, de apelido Nezinho, nascido em Ipueiras, a 3-11-1906, casou em Serra Branca, a 22-7-1931, com

Maura Saraiva de Farias (6.9.2.5.1), nascida a 27-1-1913, em Serra Branca, filha de Aureliano Saraiva de Farias Nogueira e Sebastiana Saraiva Meira, neta paterna de Antônio Saraiva Farias Nogueira e Felícia Córdula de Vasconcelos Saraiva, e neta materna de Renovato Gomes Meira e sua 2ª esposa Generosa Primitiva Ramos, também Generosa Gomes Meira. O casal reside em Campina Grande. Seus filhos e netos:

3.1.1.1.6.4.1 — Luiz Lindbergh de Farias, Médico de reconhecida competência, nascido a 5-5-1933, em Serra Branca. Casou, a 15-12-1966, por procuração (estava em Paris, fazendo estágio de especialização), em João Pessoa, com Ana Maria Nóbrega de Farias, Assistente Social, nascida em Soledade, a 25-5-1942, filha de Gerôncio Estanislau Nóbrega e Lucy Cartaxo de Sá Nóbrega, neta paterna de Genésio de Gouveia Nóbrega e Cinira Estanislau Nóbrega, e materna de Aníbal Gomes de Sá e Maria Honorina Cartaxo de Sá. O casal reside em João Pessoa, e aí nasceram seus filhos:

3.1.1.1.6.4.1.1. — Georgina Nóbrega de Faria, a 14-10-1967;

3.1.1.1.6.4.1.2 — Lindbergh Nóbrega de Farias, a 8-12-1969;

3.1.1.1.6.4.1.3 — Carlos Frederico Nóbrega de Farias, a 30-1-1971;

3.1.1.1.6.4.1.4 — Rodrigo Nóbrega de Farias, a 28-10-1976;

3.1.1.1.6.4.2 — Leidson Meira e Farias, nascido a 4-9-1934, em Serra Branca; casou a 6-2-1972, em Campina Grande (onde reside) com Celeide Queiroz e Farias, nascida 3-4-1949, em Alagoa Nova, filha de Auto Teotônio de Queiroz e Maria Célis de Queiroz. Ele é Advogado, ela, Economista, do corpo docente da Universidade Federal da Paraíba. Seus filhos são todos de Campina Grande:

3.1.1.1.6.4.2.1 — Taney Queiroz e Farias — nasceu a 26-5-1973;

3.1.1.1.6.4.2.2. — Thélio Queiroz e Farias, nascido a 21 de agosto de 1974;

3.1.1.1.6.4.2.3 — Taldeu Queiroz Farias, nascido a 2 de março de 1977;

3.1.1.1.6.4.3 — Afonso Gutemberg de Farias, Engenheiro Eletricista, funcionário da Companhia Hidroelétrica do São Francisco — CHESF, em Recife. Nasceu ele a 3-6-1945, em Serra Branca, e casou, em Campina Grande, a 28-11-1969, com Célia Melo de Queiroz Farias, nascida em Alagoa Nova; é Advogada e Inspetora do Trabalho, do Ministério do Trabalho; filha de Auto Teotônio de Queiroz e Maria Célis de Queiroz, e irmã de Celeide Queiroz e Farias, casada com Leidson Meira e Farias (3.1.1.1.6.4.2). Suas filhas nasceram em João Pessoa:

3.1.1.1.6.4.3.1 — Milene Cristine Queiroz de Farias, a 26-10-1971;

3.1.1.1.6.4.3.2 — Michele Claudine Queiroz de Farias, a 24-3-1973;

3.1.1.1.6.4.4 — Ítala Maria de Farias Bem, campinense, nascida a 15-7-1951, formada em Comunicação Social — casou a 24-3-1977, na cidade natal, com o Médico Francisco Couto Bem, nascido em Serrita, a 15-12-1945, filho de Gumercindo Bem e Maria Couto Bem, residentes em Jardim. O casal reside em Campina Grande, mas residiu em Ubiratã, onde sua primeira filha nasceu:

3.1.1.1.6.4.4.1 — Ketrin Couto de Farias Bem, a 9-10-1979;

3.1.1.1.6.4.4.2 — Ítalo de Farias Bem, nascido a 24-3-1983, em Campina Grande;

3.1.1.1.7 — Lina Cavalcante do Amor Divino, nascida em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, a 25-9-1870, e falecida em Campina Grande, aos oitenta e três anos incompletos, a 9-3-1953. Casou a 21-10-1895, em Cabaceiras, com seu conterrâneo José Maria Pereira de Barros (2.1.10.2.4.5), seu cunhado, viúvo de Maria Pereira Cavalcante (3.1.1.1.2) e filho de João Pereira de Barros, conhecido como João Madureiro, e Antônia Maria da Conceição, também Antônia Francisca de Jesus (2.5.2.2.4). Sua descendência foi listada sob seu marido;

3.1.1.1.8 — José Cavalcante de Farias, nascido no Sítio Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, a 28-10-1871. Naquele Município, em sua propriedade Vista Bela do Tauá, foi laborioso agricultor e viveu sempre, até falecer, a 21-7-1943 (seu inventário teve início no mesmo ano, em novembro); aí também faleceu sua esposa, Francisca Maria da Conceição, de apelido Chichi, com quase oitenta e três anos, a 18-4-1971. Casou em Cabaceiras, em 1910 — no religioso, a 23 de novembro, no civil, a 4 de dezembro seguinte. A mulher, nascida a 3-12-1888, era filha de Antônio Monteiro da Costa e Leonor Joaquina do Espírito Santo (e irmã de João Monteiro da Costa, casado com Inácia de Farias Cavalcante, 3.1.1.1.1.5; de Ezequiel Monteiro da Costa, casado com Amara de Farias Cavalcante da Costa, 3.1.1.1.1.4; e de Manoel Monteiro da Silva, casado com Ascendina de Farias Cavalcante, 3.1.1.1.3.4). Sua descendência:

3.1.1.1.8.1 — Severina Cavalcante de Farias, nascida em Vista Bela de Tauá, Município de Cabaceiras, a 17 de agosto de 1911. Casou em Cabaceiras (onde reside), a 18-7-1934, com seu primo legítimo Valfredo de Farias Cavalcante (3.1.1.1.3.8), de apelido Cafeu, agricultor, nascido em Malhada da Pedra, a 25-2-1904, filho de João de Farias Cavalcante e Antônia Maria dos Passos. Sua descendência foi listada sob o marido;

3.1.1.1.8.2 — Maria Cavalcante de Farias, também de Vista Bela do Tauá, nascida a 2-9-1912; casou em Cabaceiras, a 26-1-1940, com seu primo legítimo, pelo lado materno, Severino Domingos de Farias,

Lulu de apelido, agricultor em Serra Talhada, onde o casal reside. Ele nasceu a 13-10-1913, no Sítio Inês, Município de Cabaceiras, filho de Domingos José de Farias e Maria Francisca da Conceição, e neto materno de Antônio Monteiro da Costa e Leonor Joaquina do Espírito Santo. Descendentes:

3.1.1.1.8.2.1 — Miguel Farias Cavalcante, nascido em Tabira, a 21-11-1940; reside em Serra Talhada, onde, a 21-5-1963, casou com Maria Marlene Gomes Cavalcante, nascida a 1º-9-1946, em São José do Egito, filha de José Ferreira Gomes e Josefa Ferreira Gomes. Seus filhos, nascidos em Serra Talhada:

3.1.1.1.8.2.1.1 — Silas Gomes Cavalcante, a 5-8-1964;

3.1.1.1.8.2.1.2 — Maria de Lourdes Gomes Cavalcante, 28-11-1965;

3.1.1.1.8.2.1.3 — Raquel Gomes Cavalcante, a 6-11-1967;

3.1.1.1.8.2.1.4 — José Paulo Gomes Cavalcante, a 1º-6-1970;

3.1.1.1.8.3 — Generina de Farias Cavalcante, nascida em Bela Vista do Tauá, Município de Cabaceiras, a 14 de setembro de 1913; casou a 10-1-1936, em Cabaceiras, com Vicente de Farias Cavalcante, indicado como 3.1.1.1.1.9, nascido a 9-6-1915, primo legítimo de Generina, filho de Severino de Farias Cavalcante e sua 2ª mulher, Ana Tavares de Jesus. Os filhos foram, já, indicados sob o marido;

3.1.1.1.8.4 — Manoel Cavalcante de Farias, apelidado Teginho, nascido a 27-10-1914, em Vista Bela do Tauá, Município de Cabaceiras; casou, a 22-12-1948, em Campina Grande, com sua prima em 2º grau Josefa Guimarães Cavalcante (2.1.10.2.4.5.1.12), nascida em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras, a 10 de abril de 1932, filha de Genuíno Félix Guimarães e Maria Pereira Cavalcante, neta, pelo lado paterno, de Manuel Félix Guimarães e de Otília *(Othilha,* no registro do casamento) Maria da Conceição, e, pelo lado materno, de José Maria Pereira de Barros (2.1.10.2.4.5) e sua 1ª mulher Maria Pereira Cavalcante. O casal reside em São Paulo, e tem dois filhos, paulistanos:

3.1.1.1.8.4.1 — Gilberto Farias Cavalcante, nascido em 1950, a 5 de março, e falecido a 7-3-1970, solteiro e no verdor dos anos;

3.1.1.1.8.4.2 — Américo Farias Cavalcante, nascido a 23 de dezembro de 1954; solteiro; reside onde nasceu;

3.1.1.1.8.5 — Antônio de Farias Cavalcante, também nascido em Vista Bela do Tauá, Cabaceiras (onde ainda reside), a 20-12-1915. Casou a 20-2-1944, em Cabaceiras, pela 1ª vez, com Amélia de Farias Cavalcante (3.1.1.1.1.4.4), cabaceirense, nascida a 12-2-1921, falecida em Vista Bela do Tauá, a 26 de janeiro de 1974; ela era sua prima em 2º grau pelo lado materno, prima legítima pelo paterno, filha de Ezequiel Monteiro da Costa e Amara de Farias Cavalcante

da Costa, e neta paterna de Antônio Monteiro da Costa e Leonor Joaquina do Espírito Santo; pelo lado materno, neta de Severino de Farias Cavalcante Lima e Isabel Maria dos Passos, sua 1ª esposa. Deste seu 1º matrimônio nasceram seis filhos, todos em Vista Bela do Tauá:

3.1.1.1.8.5.1 — Genival de Farias Cavalcante, de apelido Vavá, nascido a 13-1-1946; casou a 20-12-1971, em Cabaceiras, com Josefa Doralice de Sousa Cavalcante, nascida a 7-3-1948, na cidade de Cabaceiras, filha de José Antônio de Sousa e Isabel Liberalina de Sousa, já falecidos. Reside o casal em São Paulo;

3.1.1.1.8.5.2 — José Antônio de Farias Cavalcante, nascido a 13-12-1946;

3.1.1.8.5.3 — José Maria de Farias Cavalcante, nascido a 5-12-1947;

3.1.1.1.8.5.4 — Eduardo de Farias Cavalcante, nascido a 5-1-1949;

3.1.1.1.8.5.5 — Maria José Cavalcante de Farias, nascida a 7 de setembro de 1956; casou em Serra Branca, a 5-4-1975, com Erivaldo Dário de Farias, indicado como 3.1.1.1.1.4.1.5, filho de Sebastião Dário de Oliveira e Josefa Dário de Farias. Sua filha foi indicada sob o marido;

3.1.1.1.8.5.6 — América de Farias Cavalcante, nascida a 11 de novembro de 1958.

Antônio de Farias Cavalcante casou a 2ª vez, em Cabaceiras também, a 18-3-1974, com Cecília de Sousa Cavalcante, nascida no Município de Cabaceiras, filha de Manuel Pio de Sousa Cavalcante e Josefa Pio. Seus filhos, do 2º matrimônio:

3.1.1.1.8.5.7 — Sebastião de Sousa Cavalcante, nascido a 20 de janeiro de 1975, em Vista Bela do Tauá;

3.1.1.1.8.5.8 — Maria do Socorro de Sousa Cavalcante, nascida a 9-5-1976, em Vista Bela do Tauá;

3.1.1.1.8.6 — Rita Farias Lima, também nascida em Vista Bela do Tauá, a 30-1-1917; casou a 18-11-1936, em Cabaceiras, com Pedro de Sousa Lima, natural do lugar Riacho Fundo, então Município de Cabaceiras e hoje de Barra de São Miguel, filho de José de Sousa Lima e Francisca Maria do Bonfim. O casal reside em Boqueirão, e tem estes filhos:

3.1.1.1.8.6.1 — Maria Maciel de Sousa, casada (1958) com José Maciel Filho, nascido em Boqueirão, onde reside, filho de José Maciel. Seus filhos, nascidos todos em Boqueirão:

3.1.1.1.8.6.1.1 — Margarida Maria Maciel da Silva, a 11 de outubro de 1958; casou, em 1979, com Adailton Pereira da Silva, seu conterrâneo. Filho do casal (também de Boqueirão):

3.1.1.1.8.6.1.1.1 — Adailton Pereira da Silva Júnior, nascido a 8-7-1980;

3.1.1.1.8.6.1.2. — Maria do Socorro Maciel;
3.1.1.1.8.6.1.3 — Maria José Maciel;
3.1.1.1.8.6.1.4 — Marilene Maciel;
3.1.1.1.8.6.1.5 — Margaret Maciel;
3.1.1.1.8.6.1.6 — Marinalva Maciel;

3.1.1.1.8.6.1.7. a 3.1.1.1.8.6.1.9 — Maria do Carmo, 1ª, Maria do Carmo, 2ª, e Marizélia, falecidas na primeira infância;

3.1.1.1.8.6.2 — Inês de Sousa Farias, casada, a 11 de fevereiro de 1968, com o primo legítimo, pelo lado paterno, Fabrício Gomes de Sousa, nascido em Riacho Fundo, hoje Município de Barra de São Miguel, filho de José Miguel Gomes e Belmira de Sousa Gomes. O casal reside no Rio de Janeiro, de onde é natural sua filha:

3.1.1.1.8.6.2.1 — Gercilene Gomes de Sousa, nascida a 16-11-1973;

3.1.1.1.8.6.3 — Neusa de Sousa Farias, nascida a 22-3-1947; é solteira;

3.1.1.1.8.6.4 — Maria José da Silva, casada (1978) com José Luiz da Silva, natural de Taquaritinga do Norte; o casal tem um filho:

3.1.1.1.8.6.4.1 — André Luiz da Silva, nascido a 20-10-1979, em Campina Grande;

3.1.1.1.8.6.5 — José de Sousa Farias, nascido a 10-8-1949; é solteiro e reside em Boqueirão;

3.1.1.1.8.6.6 — Irene de Farias Souza; casou, a 13-10-1979, com Aderval Gomes de Sousa, nascido no lugar Riacho Fundo, filho de José Miguel Gomes e Belmira de Sousa Gomes (Aderval é irmão de Fabrício, casado com Inês de Sousa Farias, acima, 3.1.1.1.8.6.2). O casal mora no Rio de Janeiro;

3.1.1.1.8.6.7 — Edneusa de Farias Lima, nascida a 23-10-1953; é solteira; reside em Boqueirão;

3.1.1.1.8.6.8 — Ednalva de Farias Lima, nascida a 10-5-1955; também solteira; residente em Boqueirão;

3.1.1.1.8.7 — Inácio Cavalcante de Farias, residente em Campina Grande, nascido a 4-8-1918, em Vista Bela do Tauá, Cabaceiras. Casou na sede do Município, a 30-6-1944, com Josefa Meneses de Farias, cabaceirense, nascida a 23-6-1923, filha de Malaquias Batista de Meneses e Margarida Francisca de Meneses. Pais de:

3.1.1.1.8.7.1 — Severino, nascido em 1945, falecido criança;

3.1.1.1.8.7.2 — José Meneses de Farias, nascido a 11 de agosto de 1946, em Cabaceiras. Reside em São Paulo, onde casou, a 27-9-1975, com a prima legítima, pelo lado materno, Maria das Graças Meneses de Farias, nascida a 14-6-1955, conterrânea dele, filha de Severino Estanislau de Meneses e Maria Águida de Meneses (falecida), e neta paterna de Malaquias Batista de Meneses e Margarida Fran-

cisca de Meneses (sogros de Inácio Cavalcante de Farias, pai desta epigrafada);

3.1.1.1.8.7.3 — Inês de Farias Nóbrega, nascida a 16-11-1947, em Cabaceiras, casada, em São Paulo, a 20 de maio de 1972, com o conterrâneo Antônio de Pádua Nóbrega, nascido a 16-12-1951, filho de José Nóbrega e Áurea de Almeida Castro. O casal mora em São Paulo, onde nasceram suas filhas:

3.1.1.1.8.7.3.1 — Patrícia de Farias Nóbrega, a 21-11-1974;

3.1.1.1.8.7.3.2 — Paloma de Farias Nóbrega, a 22-9-1980;

3.1.1.1.8.7.4 — Antônio Meneses de Farias, residente em São Paulo, onde casou a 21-2-1981; nasceu em Cabaceiras, a 30-7-1949. Casou com Ivone Alves de Sousa Farias, nascida a 12-3-1961, em Santo Estêvão, filha de Manuel Alves de Sousa e Aldelice Alves de Sousa, residentes em Salvador;

3.1.1.1.8.7.5 — Maria Meneses de Farias, nascida em Cabaceiras, a 12-1-1951. Reside e casou em sua cidade natal (18-1-1973) com Raimundo Farias de Sousa, nascido a 24-2-1950, em Livramento, filho de Joaquim Ferreira de Sousa e Josefa Farias Araújo. Seus filhos:

3.1.1.1.8.7.5.1 — Marta Rejane Farias de Sousa, nascida a 8 de abril de 1974, em Livramento;

3.1.1.1.8.7.5.2 — Sandra Farias de Sousa, nascida a 12 de fevereiro de 1975, em Livramento;

3.1.1.1.8.7.5.3 — José Ronaldo Farias de Sousa, nascido a 14 de janeiro de 1977, em Cabaceiras;

3.1.1.1.8.7.6 — Miguel Meneses da Farias, nascido em Cabaceiras, a 3-8-1953; casou naquela cidade, a 17 de novembro de 1976, com sua conterrânea Maria do Carmo Farias. O casal reside no lugar Cachoeira, Município de Cabaceiras;

3.1.1.1.8.7.7 — Malaquias Meneses de Farias, nascido em Cabaceiras, a 3-8-1955; reside em São Paulo; solteiro;

3.1.1.1.8.7.8 — Pedro Meneses de Farias, nascido a 14-3-1957, também em Cabaceiras. Reside em São Paulo. Casou nesta última cidade, a 7-6-1980, com Vandete Conceição Silva de Farias, nascida a 12 de maio de 1952, em Senhor do Bonfim, filha de Valdomiro Conceição Silva e Maria das Neves Conceição Silva, lá residentes. Filha:

3.1.1.1.8.7.8.1 — Paula Conceição Silva de Farias, paulistana, nascida a 29-1-1981;

3.1.1.1.8.7.9 — Inácia Meneses de Farias Silva (Liete), nascida em Cabaceiras, a 4-3-1959; residente em São Paulo, onde casou, a 3-5-1980, com Estêvão da Paixão Silva, nascido a 22-12-1956, em Feira de Santana, filho de Manoel Felipe da Silva e Hilda da Paixão Silva, residentes naquela cidade;

3.1.1.1.8.7.10 — Joseni, nascido em 1961, falecido criança;

3.1.1.1.8.7.11 — Severino Meneses de Farias, nascido a 18 de julho de 1962, em Cabaceiras, onde reside; é solteiro;

3.1.1.1.8.7.12 — Francisco Jocélio Meneses de Farias, também cabaceirense, nascido a 1º-1-1968. Solteiro, é residente em São Paulo;

3.1.1.1.8.8 — Francisco Cavalcante de Farias, casado com Terezinha de Jesus Farias, filha de José Francisco Braz e Joana Macedo Braz, falecidos. Casaram em Cabaceiras (19-6-1949), onde ela nasceu a 30 de novembro de 1929 (ele, a 2-10-1919, em vista Bela do Tauá, Município de Cabaceiras). Moram em São Bernardo do Campo, e têm estes filhos:

3.1.1.1.8.8.1 — Erisvaldo Macedo de Farias, nascido em Cabaceiras, a 19-7-1950; casou a 13-12-1973, em São Bernardo do Campo, com Eva Galdino de Farias, nascida a 15-7-1952, em Cornélio Procópio, filha de João Galdino dos Santos e Inês Constantino dos Santos. O casal é residente em São Bernardo do Campo, onde nasceram:

3.1.1.1.8.8.1.1 — Tatiana Galdino de Farias, a 8-9-1976;

3.1.1.1.8.8.1.2 — Liliane Galdino de Farias, a 16-6-1980;

3.1.1.1.8.8.2 — Edvaldo de Macedo Farias, nascido em Cabaceiras, a 17-6-1952. Casou a 29-12-1973, em São Bernardo do Campo, com Aparecida Creusa Nicolav Farias, paulistana, nascida a 19 de dezembro de 1952, filha de Vasile Nicolav e Etelvina Nicolav, aquele, romeno, esta, portuguesa. O casal reside onde casou e lá nasceram as filhas:

3.1.1.1.8.8.2.1 — Fernanda Nicolav Farias, a 25-9-1975;

3.1.1.1.8.8.2.2. — Renata Nicolav Farias, a 15-5-1980; falecida na primeira infância;

3.1.1.1.8.8.3 — José Everaldo de Farias (Didi), nascido a 18 de julho de 1954, em Santo Amaro, casou a 16 de setembro de 1977, em Ibirapuera, com Sueli Maria Legal Farias, nascida a 12-2-1956, em Rincão, filha de Pedro Chances Legal e sua esposa Antônia Balbina Legal. Seu filho:

3.1.1.1.8.8.3.1 — Rodrigo Legal de Farias, nascido a 23 de agosto de 1979, em Moema;

3.1.1.1.8.9 — Josefa de Farias Cavalcante, nascida em Bela Vista do Tauá, Município de Cabaceiras, a 26 de dezembro de 1920, e residente em Campina Grande; casou em Cabaceiras, a 6-1-1939, com Vicente Carneiro de Araújo, nascido a 5-4-1905, em Alagoa Nova, falecido a 29-4-1978, na cidade de Campina Grande; ele era filho de João Carneiro de Araújo e Ana Souto Araújo, neto paterno de Sebastião Correia de Araújo e Joana Correia de Araújo. Filhos do casal:

3.1.1.1.8.9.1 — José Carneiro de Farias, nascido em Cabaceiras, a 31-8-1940; reside em Campina Grande, onde casou, a 29-1-1966, com Maria

Serlita Furtado Carneiro, enfermeira, nascida em Conceição, a 30-10-1944, filha de Manoel Furtado de Sousa e Antônia Pereira Cartaxo de Sousa, residentes em Campina Grande. Seus filhos:

3.1.1.1.8.9.1.1 — Jussara Maria Furtado Carneiro, nascida a 6-11-1966, em Campina Grande;

3.1.1.1.8.9.1.2 — Soraia Maria Furtado Carneiro, nascida em Campina Grande, a 9-6-1968;

3.1.1.1.8.9.1.3 — Samara Furtado Carneiro, nascida em Campina Grande, a 11-4-1978;

3.1.1.1.8.9.1.4 — Hugo Werton Furtado Carneiro, nascido a 16 de julho de 1982, em Campina Grande;

3.1.1.1.8.9.2 — Maria Célia Carneiro Costa, nascida em Cabaceiras, a 13-1-1944. Casou, (19-2-1981, na cidade de Campina Grande) com Genival Félix da Costa, campinense, filho de João Félix da Costa e Inácia do Carmo Costa. O casal, residente no Rio de Janeiro, tem uma filha:

3.1.1.1.8.9.2.1 — Genicelli Carneiro Costa, nascida em Campina Grande, no dia de Natal de 1982;

3.1.1.1.8.9.3 — José do Patrocínio Carneiro, nascido a 30 de abril de 1947, em Cabaceiras; casou, a 19 de novembro de 1977, com Cléa Gurjão Carneiro, nascida a 13-12-1953, em Gurjão, filha de Heretiano de Farias Gurjão e Ivanilda Candeia Gurjão — residem todos em Campina Grande;

3.1.1.1.8.9.4 — Maria de Fátima Farias de Araújo Santos, campinense, nascida a 25-11-1953; reside na sua cidade natal e lá casou, a 10-11-1978, com o conterrâneo Geraldo Andrade Santos, nascido a 22-2-1949, filho de Severino Francisco dos Santos e Helena Andrade dos Santos. Filho:

3.1.1.1.8.9.4.1 — Gilliard Araújo Santos, nascido em Campina Grande, a 10-6-1980;

3.1.1.1.8.9.5 — José de Arimatéia Carneiro de Farias, nascido em Campina Grande (onde reside), a 28 de fevereiro de 1963. Solteiro;

3.1.1.1.8.10 — Geracina de Farias Souza, nascida em Vista Bela do Tauá, Cabaceiras, a 9-5-1923; casou a 9 de novembro de 1944, em Cabaceiras, com o primo em 2º grau, cabaceirense, José de Sousa Sobrinho, de apelido José do Feijão, já indicado como 1.3.2.6.5.1.1.2, filho de João Genuíno de Sousa e Sizenanda de Farias Cavalcante. Os descendentes do casal foram listados no marido;

3.1.1.1.8.11 — João Cavalcante de Farias, nascido a 16-4-1925, em Cabaceiras, e lá falecido, em 1928;

3.1.1.1.8.12 — Luzia de Farias Macedo, nascida a 20-5-1926, em Vista Bela do Tauá; casou a 23-10-1948, em Cabaceiras, de onde é natural o marido, nascido a 27-6-1925, João Francisco de Macedo, filho

de José Francisco Brás e Joana Macedo Brás. O casal reside no lugar Floresta, Município de Barra de São Miguel, onde, aliás, nasceram os filhos e netos:

3.1.1.1.8.12.1 — José de Farias Macedo, nascido a 12-12-1951; é solteiro; reside onde nasceu;

3.1.1.1.8.12.2 — Geraldo de Farias Macedo, nascido a 10 de setembro de 1956; casou a 20-1-1979, na cidade de Boqueirão, com Terezinha Alves de Macedo (nascida a 21-1-1950, naquela cidade); ela, filha de Antônio Alves de Macedo e Josefa Gomes de Macedo. O casal tem um filho:

3.1.1.1.8.12.2.1 — José Árlis Alves de Macedo, nascido a 10 de setembro de 1980;

3.1.1.1.8.12.3 — Maria de Fátima Farias Macedo, nascida a 17 de março de 1958, casou com seu conterrâneo e primo legítimo, pelo lado paterno, Francisco Brás Macedo, nascido a 29-5-1949, filho de Epitácio Pereira de Macedo (irmão de João Francisco de Macedo, casado com Luzia de Farias Macedo, 3.1.1.1.8.12, acima) e de Isabel Francisca Brás. Filho do casal:

3.1.1.1.8.12.3.1 — Gerailton Brás de Macedo, nascido a 23 de junho de1979;

3.1.1.1.8.12.4 — José de Arimatéia Farias Macedo, nascido a 28-3-1967; reside com seus pais; solteiro;

3.1.1.1.8.13 — Terezinha de Jesus Farias Macedo, casada com o primo legítimo, pelo lado materno, Severino Pereira Macedo. Ela nasceu em Vista Bela do Tauá, a 20-5-1929; ele, a 20-8-1925, em Cabaceiras; e é filho de Severino Canuto Pereira de Macedo e Josefa Cavalcante Guimarães. O casal, cujo matrimônio se deu em Cabaceiras (15-1-1956), reside em São Paulo, onde moram seus filhos:

3.1.1.1.8.13.1 — José Severino Macedo Farias, nascido em Cabaceiras, a 26-11-1956; solteiro;

3.1.1.1.8.13.2 — Pedro Macedo de Farias, nascido a 28 de janeiro de 1959, em São Caetano do Sul; é solteiro;

3.1.1.1.8.13.3 — Elias Farias de Macedo, nascido em São Caetano do Sul, a 23-11-1966; solteiro;

3.1.1.1.8.14 — Amélia Cavalcante Farias Lima, nascida em Vista Bela do Tauá, Cabaceiras, a 29-6-1931. Casou, a 4-1-1951, em Cabaceiras, com Abel de Sousa Lima, nascido em Riacho Fundo, hoje Município de Barra de São Miguel, a 2-7-1927, falecido a 10 de março de 1977; era filho de Severino de Sousa Lima e Felismina Maria do Bonfim, ainda vivos e residentes em Barra de São Miguel. A viúva reside em Cabaceiras. Seus filhos:

3.1.1.1.8.14.1 — Margarida, nascida a 22-2-1952; falecida um mês depois;

3.1.1.1.8.14.2 — Fernando, nascido a 11-5-1953, falecido em novembro seguinte;

3.1.1.1.8.14.3 — Margarete Farias Dosô, nascida a 30-9-1955, em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras; nessa cidade, casou a 17-6-1977, com o primo legítimo, pelo lado paterno, João Batista Dosô, nascido a 7-10-1949, em Riacho Fundo, filho de José Leite Neto e Cecília de Sousa Lima, e, por esta, neto de Severino de Sousa Lima e Felismina Maria do Bonfim. Residente em Cabaceiras, o casal tem:

3.1.1.1.8.14.3.1 — Roberta de Farias Dosô, nascida a 18 de abril de 1978, no Rio de Janeiro;

3.1.1.1.8.14.4 — Maria de Fátima Lima Ramos, nascida a 8 de setembro de 1956, em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras. Casou a 8-3-1976, em Cabaceiras, com Germano de Sousa Ramos, nascido em junho de 1947, em Craibeira, Município de Barra de São Miguel, onde o casal é residente; Germano é filho de Pedro de Sousa Ramos e Maria da Conceição Ramos. Os filhos do casal, nascidos em Cabaceiras:

3.1.1.1.8.14.4.1 — Jerônimo Sousa Ramos, a 6-12-1976;

3.1.1.1.8.14.4.2 — Genilson de Sousa Ramos, em setembro de 1978;

3.1.1.1.8.14.4.3 — Maria Jeane, falecida na infância;

3.1.1.1.8.14.5 — Maria das Graças Lima do Bonfim, nascida gêmea de sua irmã anterior, a 8-9-1956. Casou no Rio de Janeiro, a 1º-10-1977, com o primo legítimo, pelo lado do pai dela, Manoel Sousa Bonfim, nascido a 22-9-1955, no lugar Riacho Fundo, Barra de São Miguel, filho de Ábdon Truta do Bonfim e Maria de Sousa Bonfim, e neto, portanto, pelo lado paterno, de Severino de Sousa Lima e Felismina Maria do Bonfim. Sua filha, nascida em Cabaceiras:

3.1.1.1.8.14.5.1 — Maria de Jailsa Lima do Bonfim, a 11-11-1979;

3.1.1.1.8.14.6 — Fernando Farias Lima, nascido a 18-10-1957, em Malhada da Pedra; solteiro; mora em Belém;

3.1.1.1.8.14.7 — Maria do Socorro Lima Aires, nascida em Riacho Fundo (Barra de São Miguel), a 28 de fevereiro de 1959; casou a 17-3-1980, em Cabaceiras, com Francisco Aires Filho, nascido a 13-1-1958, filho de Francisco Aires Cavalcante e Inácia Gomes de Almeida Cavalcante. O casal reside em Santa Teresinha, Município de Cabaceiras;

3.1.1.1.8.14.8 — Francisco de Assis Lima, também nascido em Riacho Fundo, a 19-8-1960; reside na cidade de Cabaceiras;

3.1.1.1.8.14.9 — Josefa Euda, nascida a 27-11-1961; falecida em março de 1962;

3.1.1.1.8.14.10 — José Flávio Farias Lima, nascido a 31 de dezembro de 1962, em Barra de São Miguel; reside em Cabaceiras, com seus irmãos abaixo listados, e com sua mãe. Solteiro;

3.1.1.1.8.14.11 — Rozely Farias Lima, nascida a 18-5-1964 e, como suas irmãs abaixo, também em Barra de São Miguel; como elas, também é solteira;

3.1.1.1.8.14.12 — Roseni Farias Lima, nascida a 11-8-1965;

3.1.1.1.8.14.13 — Josefa Roselânea Farias Lima, nascida em 5 de março de 1967;

3.1.1.1.8.14.14 — Rosemilda Farias Lima, nascida a 18-6-1969;

3.1.1.1.8.15 — Josefa Cavalcante de Farias, nascida a 11 de março de 1934, em Cabaceiras, onde faleceu em 1936;

3.1.1.1.9 — Josefa Maria de Jesus, nascida a 24-4-1874 em Malhada da Pedra, Município de Cabaceiras; nesse lugar, faleceu, a 5-2-1940; casou com Inácio Gomes Meira (1.3.2.6.5.3.), nascido naquele mesmo Município, no Curral de Baixo, a 9-5-1867, filho de Dionísio de Sousa Brandão e Maria Francisca dos Passos Neto, pelo lado paterno, do 3º Mateus Antônio Brandão (falecido a 12-4-1890) e Isabel Caitana de Sousa (1.4.1.8.4), falecida a 16-10-1880; pelo lado materno, neto de Inácio Gomes Meira e sua esposa Antônia Merentina do Amor Divino. Seu casamento civil ocorreu a 4-5-1896, o religioso, antes a 1º de dezembro de 1894, em Cabaceiras. O inventário dela teve início em abril 1940, tendo sido o marido o arrolante dos bens. Dele, não houve necessidade de ser fazer inventário, pois vendera os bens em vida. Não houve descendência do casal:

3.1.1.1.10 — Francisca de Farias Cavalcante, de apelido Chiquinha, nascida a 2-4-1882, em Cabaceiras; faleceu a 13-2-1956, no Sítio Espias, Município de Pedra Lavrada. Casou, em primeiras núpcias, em 1912 (no civil, a 4 de dezembro, no religioso a 15 do mesmo mês respectivamente em Cabaceiras e Malhada da Pedra), com Manuel Abdias de Souza Leal, de Pedra Lavrada, então Distrito de Picuí, nascido em 1888 e filho de Genuíno Pereira de Souza (falecido a 9 de junho de 1922, em Pedra Lavrada) e de Belarmina Francisca da Conceição; e pelo lado paterno, era neto de Cândido Moreira de Souza e Ana Joaquina da Conceição, e, pelo materno, era neto de Vicente Ferreira de Vasconcelos e Senhorinha Francelina de Vasconcelos. Manuel Abdias morreu em Espias, em abril de 1922, em conseqüência de picada de cobra venenosa, deixando sua viúva grávida. Esclarecemos que eles eram primos em 2º grau: o pai dele era sobrinho da mãe de Chiquinha. Sua descendência:

3.1.1.1.10.1 — Francico de Farias de Souza, nascido no Sítio Espias (ainda reside lá), a 23-10-1917. Tem os seguintes filhos com Isabel Maria da Conceição, nascida em Pedra Lavrada:

3.1.1.1.10.1.1 — Osvaldo Delfino de Souza, nascido a 17 de fevereiro de 1940, em Espias, onde reside. Casou a 8-9-1963, em Pedra Lavrada,

com Margarida Cordeiro Costa, nascida a 2-4-1942, no lugar Parquistóvão, Município de Pedra Lavrada, filha de Pedro Cordeiro Costa e Francisca Cordeiro Costa, falecida. Seus filhos nasceram em Pedra Lavrada:

3.1.1.1.10.1.1.1 — Geane Cordeiro Costa, a 11-2-1964;

3.1.1.1.10.1.1.2 — Marivaldo Cordeiro Costa, a 6-1-1970;

3.1.1.1.10.1.1.3 — Marinaldo Cordeiro Costa, a 26-3-1971;

3.1.1.1.10.1.2 — Maria das Neves, nascida a 20-12-1946, em Umburana, Pedra Lavrada, em cuja sede do Município casou a 16-2-1964, com Benedito Sousa Lima, nascido a 9-4-1945, no lugar Morcego, Município de Soledade, filho de Adeládio de Souza Lima e Vitalina Crispiniana de Sousa. O casal reside em Picuí. Seus filhos:

3.1.1.1.10.1.2.1 — Betânio de Sousa Lima, nascido em Espias, a 2-3-1967;

3.1.1.1.10.1.2.2 — Benilton de Sousa Lima, nascido em 1969, em Picuí;

3.1.1.1.10.1.2.3 — Benailton de Sousa Lima, também nascido em Picuí, em 1974;

3.1.1.1.10.1.3 — Rosivaldo Delfino de Sousa, nascido em Umburana (Pedra Lavrada), a 5-4-1948; é casado; reside no Rio de Janeiro; tem uma filha:

3.1.1.1.10.1.3.1 — Rosivanda;

3.1.1.1.10.1.4 — Maria Genoveva, nascida a 11-3-1952, em Espias, Município de Pedra Lavrada, em cuja sede casou, em 1973, com Antônio Clementino, natural de Pedra Lavrada. Seus filhos:

3.1.1.1.10.1.4.1. a 3.1.1.1.10.1.4.4 — Irapuan, Irapunira, Irabeni e Francione;

3.1.1.1.10.2 — Águida Farias de Sousa, nascida a 24-2-1919, no Sítio Espias, falecida a 30-9-1973, em Nova Floresta; casou em 1954, em Picuí, com Benevides Ferreira de Vasconcelos, nascido em 1888, falecido a 24-5-1973, em Nova Floresta, onde nascera; era viúvo de Rita Ferreira Dantas, e filho de José Alves de Macedo e Joaquina Ferreira de Vasconcelos. O casal teve apenas uma filha:

3.1.1.1.10.2.1 — Walkíria, falecida na infância;

3.1.1.1.10.3 — Antônio de Farias Sousa, nascido a 2-5-1920, em Pedra Lavrada, onde, a 3-7-1955, casou com Margarida Gadelha da Silva, sua conterrânea, nascida a 25-10-1924, filha de João Jerônimo Gadelha (falecido em 1935) e Joana Maria da Conceição (falecida a 21-10-1954, em Pedra Lavrada, como seu marido). O casal reside nessa cidade. Sem descendência;

3.1.1.1.10.4 — Epitácio José de Farias, nascido a 23-3-1921, no Sítio Espias, então Município de Picuí, hoje Pedra Lavrada. Ele reside aí; casou com Maria de Luz Delfino, a 25-12-1957. Sem descendência;

3.1.1.1.10.5 — Manoel Abdias de Farias Sousa, nascido a 10 de junho de 1922, também em Espias. Casou a 17 de outubro de 1947, em

Pedra Lavrada, com Maria Felismina da Conceição, nascida a 3-3-1918, em Soledade, falecida a 21-9-1975, em Espias (ela era filha Felismina Maria da Conceição). Sem filhos;

Dona Francisca de Farias Cavalcante (3.1.1.1.10) casou, pela segunda vez, em 1924, em Espias, Município de Pedra Lavrada, com Cristiano Florentino de Sousa, nascido a 3-2-1900, nessa cidade, e falecido a 23-12-1957, em Espias. Era ele primo legítimo do primeiro marido de Chiquinha e primo em 2º grau dela; filho de Felinto Florentino de Sousa e Maria Sousa Lima, neto, pelo lado paterno, de Cândido Moreira de Sousa e Ana Joaquina da Conceição. O casal teve um filho:

3.1.1.1.10.6 — José de Farias Sousa, nascido a 5-2-1925, em Espias. Casou a 31-10-1959, em Pedra Lavrada, com Maria Bezerra Medeiros, nascida a 26-7-1942, em Umburana, Município de Pedra Lavrada, filha de Graciliano Florentino de Medeiros, falecido, e Maria José de Oliveira, residente no Rio de Janeiro. O casal reside em Espias, sem filho;

3.1.1.2 — Joaquina Maria da Soledade, também Joaquina Maria da Conceição, nascida a 21-2-1837, batizada a 25 de abril seguinte. Moradora, na Fazenda Pelo Sinal, casou a 10 de setembro de 1857 com seu primo legítimo Joaquim José de Sousa (3.5.3.1), conhecido como Joaquim da Cacimba. Quando seu pai morreu, Joaquina era falecida e foi representada, no inventário dele, por seus filhos, onze ao todo, que estão indicados adiante, sob o pai;

3.1.1.3 — Carlos de Farias Cavalcante, batizado a 2-1-1840, aos dois meses de idade — nascido, pois, no fim de 1839. Viveu uma longa vida, falecendo a 24-7-1926, em Caruatá de Dentro, Município de Cabaceiras. Foi casado duas vezes, respectivamente com sua prima legítima Águida Maria da Conceição, 3.1.3.12 (*), e com Maria José da Conceição. Sua primeira mulher era filha de Francisco da Rocha Pinto (falecido a 25-10-1855) e Maria Senhorinha da Conceição, esta, irmã do pai de Carlos. Por ocasião do inventário de seu pai (20-5-1856), Águida tinha onze anos de idade: deve ter nascido em 1845. Carlos era solteiro, ainda, em 30-9-1867. Sua descendência, conforme seu inventário, iniciado a 20-9-1926:

3.1.1.3.1 — Maria Águida da Conceição, casada com Baltazar José de Farias (única filha do primeiro matrimônio);

3.1.1.3.2 — Joaquim de Farias Cavalcante, surdo-mudo;

3.1.1.3.3 — Águida Maria da Conceição, solteira, de maior idade; também surda-muda;

(*) Antônio de Almeida, em "os Oliveira Ledo..." enganou-se e considerou esta Águida como sendo aquela sua homônima casada com Manuel de Farias Cavalcante (3.1.1.1), irmão de Carlos.

3.1.1.3.4 — Isabel Maria da Conceição, solteira;

3.1.1.3.5 — Domingos de Farias Cavalcante, 2º do nome, já viúvo. Faleceu em outubro de 1981, em Cabaceiras, onde sempre viveu;

3.1.1.3.6 — Maria José de Jesus, solteira, de maior idade;

3.1.1.3.7 — Manoel de Farias Cavalcante, 2º com este nome. No inventário de seu pai, seu nome consta, erradamente, conforme ele mesmo nos informou, quando ainda vivo, como Manoel Carlos de Farias. Ele faleceu em outubro de 1983, deixando uma larga descendência;

3.1.1.3.8 — Francisca Maria da Conceição, que foi casada com Severino José de Farias; moradores, quando se fez o inventário do pai dela, em Caruatá de Dentro, Cabaceiras;

3.1.1.4 — Inácio Marçal de Farias, viúvo em 30-9-1867, seu casamento se dera a 25-11-1862, na matriz de Cabaceiras, com Joaquina Maria da Conceição; ele casou novamente, com Antônia Maria de Jesus, filha de Inácio Gomes Meira e Antônia Merentina do Amor Divino, neta, pela parte paterna, de Miguel Gomes Romeu e Inácia Maria do Espírito Santo, esta, filha de José Pereira de Castro, 1º do nome, e Ana José do Espírito Santo, esta, filha do Coronel José da Costa Romeu e sua 2ª esposa Isabel Bezerra de Melo; Miguel Gomes Romeu, filho de Manuel da Costa Romeu e Maria Fernandes, já falecidos em 1799, naturais da Freguesia de Nossa Senhora de Nazaré, Termo de Mafra e Bispado de Lisboa. Localizamos estes seus filhos:

3.1.1.4.1 — Paulina, casada com João Faustino de Sousa, indicado como 3.4.1.10.6.1, filho de José Faustino de Sousa Filho e Romana Maria Cavalcante;

3.1.1.4.2 — Rosa, casada com Miguel de Sousa Meira, já indicado como 1.3.2.6.5.12, filho de Dionísio de Sousa Brandão, também Dionísio José de Sousa, e de Maria Francisca dos Passos, esta, filha de Inácio Gomes Meira e Antônia Merentina do Amor Divino;

3.1.1.5 — Maria José da Santíssima Trindade, nascida por volta de 1841, pois tinha 26 anos, em 1867. Foi *Beata* da Casa de Caridade do Padre Ibiapina, em Soledade e em Bezerros, onde faleceu, depois de muitos anos como religiosa. Em maio de 1890, já era falecida;

3.1.1.6 — Josefa, que não constou do inventário de seu pai. Faleceu ainda solteira. Tinha sido batizada com 20 dias de nascida, a 10-2-1843. Há informações, que não podemos comprovar, de que foi, também, *Beata* de uma Casa de Caridade do Padre Ibiapina;

3.1.1.7 — Severino de Farias Cavalcante, nascido em 1845, falecido na Fazenda Gravatá de Dentro, a 16-7-1903. Tinha casado com Guilhermina Maria da Conceição. O casal morava na fazenda em que Severino faleceu;

3.1.1.8 — Alexandra Maria do Coração de Jesus, também *Beata* da Casa de Caridade do Padre Ibiapina, em Soledade. Estava com 44 anos, em junho de 1890;

3.1.1.9 — Domingos, batizado a 6-9-1849, com um mês de idade; deve ter falecido na infância;

3.1.1.10 — João Maria de Farias Lima, nascido a 23-6-1851, batizado no dia seguinte. Em 1867, é encontrado como testemunha de um casamento, mas não aparece no inventário de seu pai, em 1890, por ter falecido bem antes. Seu pai, aliás, tinha herdado, por morte dele, duas partes de terra no lugar Caruá e outra no Curral de Baixo;

3.1.1.11 — Joaquim de Farias Cavalcante, batizado a 15-4-1853, com nove dias, nascido, pois a 6-4-1853. Faleceu solteiro, a 31-1-1891, com 38 anos incompletos, na Fazenda Santa Cruz. Seus irmãos foram seus herdeiros;

3.1.2 — Inácia Maria dos Anjos, casada com seu primo legítimo Inácio de Farias Cavalcante, também conhecido como Inácio de Farias Castro (3º do nome), filho de Tomás de Aquino Barbosa e Ana Clemência Cavalcante de Albuquerque (3.5). Houve filhos do casal, listados sob o pai, em 3.5.2:

3.1.3 — Maria Senhorinha da Conceição, falecida a 15-9-1872. Residia na Fazenda Santa Cruz, em Cabaceiras, mesmo depois que enviuvou, a 25-10-1855, de Francisco da Rocha Pinto, irmão de Inês Maria do Amor Divino (veja 3.1.1) e filho de Joaquim da Rocha Pinto e Joaquina Pereira de Araújo. No inventário de sua mãe, em 1829, Maria Senhorinha já estava casada. Manuseamos tanto o inventário de Maria Senhorinha quanto o de seu marido — aquele iniciado a 14 de outubro de 1872, este, a 20 de maio de 1856. Entre esta e aquela data, nota-se ter falecido uma filha do casal, o que é comprovado pela declaração da viúva, no inventário do marido, de que ele deixara doze filhos ao falecer, e pela declaração de um filho seu, no inventário dela, que lhe tinham ficado onze filhos. Há alguns enganos de idade nos dois inventários: no do pai, um filho estava com 22 anos (1856), no da mãe, depois de 16 anos, ele estava com 36 anos. Seus filhos (*), tirados dos inventários:

3.1.3.1 — Joaquim da Rocha Pinto (2º do nome), com 47 anos em 1872. No inventário de sua mãe, aparece como Joaquim da Rocha de Jesus Maria. Foi casado;

3.1.3.2 — Francisco da Rocha Pinto (2º do nome), respectivamente com 22 e 36 anos, nos inventários do pai, em 1856, e da mãe, em 1872. Foi casado;

(*) O livro "Os Oliveira Ledo..." de autoria de Antônio Pereira de Almeida, contém diversos enganos sobre os filhos deste casal.

3.1.3.3 — Inácio da Rocha Efrante Lima, nascido em 1842. Casado;

3.1.3.4 — José da Rocha Pinto, provavelmente nascido em torno de 1847, pois nos inventários tinha 9 e 26 anos;

3.1.3.5 — Ana Joaquina do Amor Divino, casada com Antônio Rodrigues de Sousa. Ela, já falecida no inventário de sua mãe, foi representada por seus filhos:

3.1.3.5.1 — José Rodrigues de Sousa Magalhães, com 21 anos;

3.1.3.5.2 — Ângela Rodrigues de Jesus, com 19 anos;

3.1.3.5.3 — Maria Rodrigues de Jesus, com 18 anos;

3.1.3.5.4 — Antônia Rodrigues de Sousa, com 13 anos;

3.1.3.5.5 — Domingos, então com 12 anos;

3.1.3.5.6 — João, com 8 anos;

3.1.3.6 — Bernardina Maria da Conceição, também Bernardina Senhorinha da Conceição; casou, a 16-5-1850, na Matriz de Cabaceiras, com Inácio de Farias Cavalcante, 2º do nome (3.5.2.6), filho de Inácio de Farias Cavalcante, também Inácio de Farias Castro (3º do nome) e Inácia Maria dos Anjos (3.1.2). Os filhos estarão indicados, adiante, sob seu marido;

3.1.3.7 — Maria Pereira de Araújo, também Maria José do Espírito Santo, a qual casou, a 11-2-1852, com Inácio José de Farias (3.5.3.2), filho de Caitano José Cavalcante e Joaquina Maria Cavalcante, adiante indicado;

3.1.3.8 — Inácia Maria da Conceição, também Inácia Maria dos Anjos, também Inácia Maria de Jesus, casou a 27-6-1850, com a idade de *de Soito a^s^*, com João da Mata Pereira, de vinte e quatro anos, morador na Fazenda Santa Cruz: Falecida, no inventário de sua mãe, Inácia foi representada nele (1872) por seus filhos, todos solteiros:

3.1.3.8.1 — Isabel Maria da Conceição, então com 21 anos; batizada a 27-12-1851, com oito dias de nascida;

3.1.3.8.2 — Genuíno de Sousa Campos, com 20 anos; foi batizado a 20-4-1853, *com mes e meio d'idade;*

3.1.3.8.3 — João da Mata Pereira Júnior, com 16 anos;

3.1.3.8.4 — Adriana Maria da Conceição, com 15 anos;

3.1.3.8.5 — Emília Maria da Conceição, com 14 anos;

3.1.3.8.6 — Jovino, com apenas 10 anos;

3.1.3.9 — Josefa Maria de Sousa, também Josefa Maria da Conceição, que casou a 13-2-1855, com Sabino José de Farias (3.5.2.4), filho de Inácio de Farias Cavalcante, também Inácio de Farias Castro (3º) e Inácia Maria dos Anjos, esta, filha de Inácio de Faria Castro (3.1) e Josefa Maria de Sousa, também Josefa Maria da Conceição (observe o leitor a coincidência entre os nomes desta última Josefa e da epigrafada);

3.1.3.10 — Joaquina, com 18 anos, em 1856, mas falecida solteira antes do inventário de sua mãe (1872);

3.1.3.11 — Guilhermina Maria Sobreira, com 16 anos em 1856, depois, casada com João José de Farias (2º do nome);

3.1.3.12 — Águida Maria da Conceição, com 11 anos, em 1856. Foi casada com Carlos de Farias Cavalcante (1ª esposa dele), seu primo legítimo, sob quem, em 3.1.1.3, listamos sua filha única (do 1º matrimônio dele).

Ainda localizamos o batizado de uma criança de nome Lino, em 29-9-1848, *com id^e^. de 6 dias f^o^ leg. de Fran^co^. da Rocha Pinto, e Sua m^er^.* — tudo faz crer tratar-se do casal Francisco da Rocha Pinto e Maria Senhorinha da Conceição, nossa epigrafada (3.1.3);

3.1.4 — Joaquina Maria Cavalcante, também Joaquina Maria da Conceição, falecida a 11-7-1841, na Fazenda Pelo Sinal, deixando viúvo Caitano José Cavalcante (3.5.3), o qual novamente casou com sua cunhada Emerenciana Maria Cavalcante (3.1.6); era ele filho de Tomás de Aquino Barbosa e Ana Clemência Cavalcante de Albuquerque. Os doze filhos, numa escadinha decrescente de 15 a 2 anos, vão sob o marido;

3.1.5 — Ana Teodora, de menor, em 1829, no inventário da mãe;

3.1.6 — Emerenciana Maria Cavalcante, na data acima, também de menor; foi a segunda esposa de Caitano José Cavalcante (3.5.3), viúvo de sua irmã Joaquina Maria Cavalcante (3.1.4) e filho de Tomás de Aquino Barbosa e Ana Clemência Cavalcante de Albuquerque. Casaram-se a 19-11-1848; por morte da primeira esposa, o marido trouxe doze filhos, o mais velho deles com somente 15 anos. Não conseguimos saber se Emerenciana teve filho;

3.1.7 — Mateus, também de menor, no inventário da mãe (1829).

3.2 — Manuel de Faria, que deve ter nascido nos idos de 1764, pois faleceu, em 1788, com 24 anos, conforme seu Termo de Óbito, que transcrevemos abaixo, parcialmente, tirado do Livro de Óbitos nº 1 — 1786 a 1800, da Freguesia do Cariri de Fora (N. S. dos Milagres):

> *"Aos quatro de Maio de mil sete centos e oitenta e oito faleceo afogado sem sacramento no rio da Cabacera Manoel de Faria branco solteiro de idade de vinte e quatro annos filho de Anna Maria Cavalcante..."*

3.3 — Francisco Cavalcante de Albuquerque, falecido solteiro. Foram herdeiros de seus bens seus irmãos, todos já viúvos, de acordo com seu inventário, feito em 1835, conforme a transcrição abaixo, na ortografia original:

Inventariante Ignacio de Farias Crasto
Irmão do Inventariante

Ignacio de Farias Crasto — viuvo
Anna Clemencia — viuva
Seminana Maria Cavalcante — viuva."

3.4 — Simeana Maria Cavalcante, batizada por seu tio Padre Domingos de Faria Castro, conforme se lê abaixo:

> *"Simiana filha do Sargento Mor Ignacio de Faria Crasto e de Sua Molher Donna Anna Cavalgalte moradores nesta freguezia de Nossa Senhora dos Milagres baptisada Solemnemente com os Santos Oleos de licença minha pello Reverendo Padre Domingos de Faria Crasto aos des dias do mes de Septembro de mil Sette Sentos e SeCenta e Seis annos Neta pela parte paterna do Capitam Mor Domingos de Faria Crasto e de Sua Molher Izabel Rodrigues já defunta e moradores nesta Freguezia e pella parte Materna de Francisco de Oliveira da Crus já defunto e de Sua Molher Donna Catharina Cavalgante moradores nesta mesma Freguezia Forão Padrinhos o Capitam Felippe de Faria Crasto Solteiro e Domingas de Faria Molher de Cosme de Barros todos moradores nesta mesma freguezia: dia e era ut Supra.*
>
> *Antonio Rois Pires*
> *Cura e Vigrº do Cariry."*

O marido de Simeana era Belchior Pereira de Brito, filho do Capitão Caitano Varjão de Sousa e Cosma Ferreira Guimarães (às vezes aparece como Cosma Ferreira de Oliveira), esta, neta do pioneiro Capitão Pascácio de Oliveira Ledo, através de sua filha Cristina Rodrigues de Oliveira, casada com o Capitão Antônio Ferreira Guimarães, pioneiro do Cariri de Fora. Belchior era Tenente, irmão de João de Sousa Castro e de Tomás de Aquino Barbosa, casados, respectivamente, com Isabel Rodrigues do Ó (2.5) e Ana Clemência (3.5 logo a seguir). Ele faleceu entre 7-5-1830 e 14.9.1831 (Simeana ainda viveu muitos anos), tendo desempenhado diversas funções na vida pública de São João, hoje São João do Cariri, no tempo em que ainda era a Vila Real de São João. Por muitos anos, permaneceu como *Tesoureiro do Senado da Câmara* ; no começo do século passado, no biênio 1802/1803, era *Procurador do Concelho do Senado da Câmara* , cargo equivalente, hoje, ao de Secretário Municipal de Finanças; em 1818, era *Tesoureiro Comissário de Ausentes* , função que desempenhou até 7-5-1830. Homem zeloso, cuidava bem da coisa pública, como se poderá constatar por alguns de seus despachos, abaixo transcritos, na ortografia original. Às vezes, ele até dava uma *ajudazinha* na formulação dos requerimentos e mesmo dos recibos — para

que não pairassem dúvidas quanto à lisura dos pagamentos feitos por ele, seu irmão Tomás de Aquino ajudava aos interessados na redação e feitura dos recibos. Vejamos alguns exemplos — Em março de 1803, Francisco Fernandes de Oliveira requereu lhe fosse pago o aluguel da casa onde funcionava o Senado da Câmara, ajustado *pelo preço de oito mil Reis por Tempo de hum anno* e já *vençido desde o dia Seis*. Ele precisava *Embolçar a dª qtª* (dita quantia) Belchior deu o seguinte parecer e despacho no requerimento:

> *"Hay drº he Sertto esta ao Suptte Ser pago."*

—Agora, vejamos o requerimento e as informações abaixo:

> *"Diz Gonçallo Lopes da Rocha oficial de Justica desta Villa Real de São João que Vomce mandaram com carta pª Vª de Guyana pr preso de tres mil e dusentos e pr q. o Sogeito E pobre Recorre a Vmce Se Sirva mandar pagar atendendo a popresa."*

O despacho, no canto superior de requerimento, pedia:

> *"Emfr.e o Prºr Se esta pago e se ha drº pª sy pagar",*

ao que respondeu nosso Procurador, com sua letra firme:

> *"Hé Sertto a viagem e não esta paga e hay dnº p.ª Se Pagar."*

— Pagamento era coisa seriíssima, como convém a um bom responsável pelo dinheiros públicos; por isso, os competentes recibos tinham de ser passados e assinados, como este aqui.

> *"Receby do Snr. Procurador deste ConSeyo da Villa Riar de Sam João. Belxor Pereira de Brito a quantia de quatro mil Rey em Virtude do mdo do Snr. desembargador e Corregedor desta Comca pela comdução dos Pilouros q. trose pª esta mesma Vl. e p. estar pago e Satisfeito e não saber escrever pedi ao Snr. Frco de Moura Rolim esta p. mim fizese e asignase Vila Rial de S. João 26 de Fevereiro de 1803.*
>
> *Manoel Rabelo dovra*
> *Como Testemunha q. este fiz a Rougo*
> *Frco de Moura Roulim."*

— Vejamos um pedido de suprimento para despesas imediatas:

> *"Diz o Thente Belchior Prª de Brito procurador deste Senado q. elle necessita da quantia de des mil, e Septenta reis para as dispeza das cartas de uzança dos officiaes desta Camera q. hão de servir o prezente anno, e assim mais doze patacas para o portador q̃ vai Solicitados e porq̃. não fazer pagar a dª dispeza sem mdo deste Senado."*

— Outro portador de carta da Câmara fez este petitório:

"Diz Leandro Oficial de Justiça desta Villa Real de Sam João que Vm^ces^ mandaram com Carta p^a^ a Sidade da Paraiba p^r^ presso de tres mil e duzentos e p^r^ que hé pobre Recorre a Vm^ces^ — Sisirva mandar pagar atendendo a pobreza e p^r^ tt^o^."

O pagamento foi prontamente feito, conforme este recibo:

"Receby Do percurador deste Conselho Coatro mil Reis e por não Saber ler pedi ao S. Thomas da Aquino Bar^a^ este por mim fizese e asinase e por Ser verdadi me asino com huma + com + crus de liandro da Crus + crus et^a^ crus 1802."

— Outro recibo de pagamento pelo transporte de uma carta:

"Areceby do procurador atual Belxior Pr^a^ de Brito mil e Ceis centos porcedidos de huas cartas do Sert^o^ q̃. truce a esta villa de Sam João e p^a^ constar a verdade paço esta de m^o^ letra e sinal pello sinal hoje 15 de Abril de 1803.

*Bernardo Pr^a^ de Olivr^a^*

escr^am^ de Alcade da Villa Nova da R.^a^"

— Agora, vejam este outro pedido de suprimento financeiro:

"Snr^es^ do Nobre Sennado

*Diz o Procurador deste Senado o Then^e^ Belchior Pr^a^ de Brito q̃. elle necessita pagar onze mil e Secenta reis da dispesa q̃. fes na prez^e^ correição da Camara desta Villa e p^r^ q̃. o não pode fazer Sem mand^o^ de Vom^ces^*

P. a vm^ce^ Se dgne m^uar^ passar

m^do^ p^a^ o q req^r^."

e o competente despacho decisório de autorização, abaixo:

"Os Segnadores da Camara da villa Rial de Sam João da Comarca da Paraiba do Norte com alçada por Sual Alteza Rial que Deos G^e^ & Mandamos ao Procurador actual deste conçelho faça a dispeza com Templada no Req^to^ havendo dr^o^ p^a^ asim o fazer Dado e paçado nesta Sobre dita v^a^ Rial de Sam João 31 de M^co^ 1803 // Eu Fran^co^ Ferz de Oliver^a^ escrivam da Comarca o escrevi.

Carv^o^ Neves Olivr^a^ Britto."

Finalizando, vamos ver o termo de uma data de sesmaria concedida ao marido de Dona Simeana Maria Cavalcante:

"Nº 1132 em 16 de Setembro de 1822

"Capitão Belchior Pereira de Brito e Theotonio Joaquim Pereira de Castro moradores na Villa Real de S. João dizem

que fazendo judicialmente a demarcação de suas terras no Curral de Baixo acharam sobras que pegam da Alagôa Grande para o nascente a contestar com terras da Cabeceira dos mesmos supplicantes e outros e para o poente com terras do capitão Domingos da Costa Romeo, da fazenda Gravatá e para o norte com terras dos mesmos supplicantes e mais herdeiros e do tenente Felix Joaquim de Souza e outros herdeiros e para o sul com o sitio Barro Vermelho, terras de Manoel Gonçalves Passos e mais possuidores; pediam em conclusão por sesmaria o que se achar no logar confrontado não excedendo a taxa legal. Foi feita a concessão por Galdino da Costa Vilar — João Marinho Falcão — Joaquim Manoel Carneiro da Cunha —, membros da junta provisoria."

Dona Simeana Maria Cavalcante e seu marido, primeiro, Tenente, depois, Capitão, Belchior Pereira de Brito tiveram grande descendência. Conseguimos levantar estes, a seguir:

3.4.1 — Isabel Maurícia da Felicidade, nascida a 19-11-1786, batizada a 8-12-1786, na Capela da *Cabaceira;* contraiu matrimônio com Agostinho Pereira Pinto, filho de José Gomes de Farias e Maria José Pereira de Araújo, esta, filha de Paulo de Araújo Soares e Teresa de Jesus Oliveira, também Teresa Pereira de Jesus, filha do Coronel Agostinho Pereira Pinto e Adriana de Oliveira Ledo, esta, filha do Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo e sua 1ª mulher, Isabel Pais. O casal teve larga descendência:

3.4.1.1 — José Gomes Pereira Lima, casado, a primeira vez, com Isabel Maria de Sousa, também Isabel Pereira de Sousa, também Isabel Maria da Soledade, e, pela segunda vez, a 18-11-1858, na Matriz de Cabaceiras, aos 47 anos de idade, com Pastora Merentina de Almeida, de 19 anos, filha de Inácio Pereira de Castro e Ana Joaquina do Espírito Santo, também Ana José do Espírito Santo;

3.4.1.2 — Agostinho Pereira Pinto Júnior, também Agostinho Pereira de Oliveira, casado com Cristina Bezerra de Melo, filha do Tenente Miguel Ferreira de Almeida e Isabel Francisca Bezerra de Melo, esta, filha do Capitão José Pereira de Castro (1º do nome) e Ana José do Espírito Santo, a qual era filha do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa, Isabel Bezerra de Melo. Localizamos os seguintes filhos deste casal:

3.4.1.2.1 — Miguel Libânio Ferreira de Almeida, casado com Senhorinha Freire de Andrade (1.3.7.6.4), filha de Henrique Pereira de Araújo e Eufêmia Maria da Conceição. Deixou descendência;

3.4.1.2.2 — Agostinho Pereira Pinto Neto, que foi casado;

3.4.1.2.3 — Egídio Pereira de Sousa Leão, nascido a 28-6-1833, batizado a 1º de julho seguinte. Casou com Iria Pereira de Farias, filha

do 2º José Gomes de Farias e Inês Pereira de Araújo, esta, filha de Antônio Pereira de Araújo e Agostinha Pereira de Oliveira. O casal deixou larga descendência;

3.4.1.3 — Rufino Pereira de Araújo Lima, casado a 31-5-1856, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de Cabaceiras, com Maria Clementina do Amor Divino (ele, com 36 anos de idade, ela com 20), filha de Inácio Pereira de Castro, então falecido, e Ana Joaquina do Espírito Santo, também Ana José do Espírito Santo. Maria Clementina, às vezes, também aparece como Maria de Jesus Lima. Em 1875, encontramos Rufino como Tabelião Público em Cabaceiras. Houve descendência;

3.4.1.4 — Izidro Marinho Falcão, casado, a 18-12-1852, na mesma Matriz de Cabaceiras, aos 29 anos de idade, com Ana Pereira de Brito, de 25 anos de idade, viúva de Belchior Pereira de Brito, que não conseguimos identificar; de certeza, era parente bem próximo de Izidro, pois quando Ana casou a 1º vez, a 24-1-1848 (com o nome de Ana Maria), foram testemunhas Agostinho Pereira Pinto Júnior (3.4.1.2, já visto) e Izidro, este seu marido. Decididamente, o 1º marido de Ana não era o mesmo Belchior Pereira de Brito visto e numerado como 1.3.2.1.2, porque falecido este, sua viúva casou com Inácio do Rego Barros, 3.4.1.6, abaixo, irmão de Izidro acima;

3.4.1.5 — Francisco Xavier de Araújo, em *honse de Fevereiro de 1859,* morador em Pedra Comprida. Ele casou, quando tinha 24 anos de idade, a 24-4-1850, com Josefa Maria dos Anjos, que dele teve, pelo menos, uma filha:

3.4.1.5.1 — Rita, batizada a 9-3-1853, com vinte dias;

3.4.1.6 — Inácio do Rego Barros — casou a 16-7-1853, aos 26 anos, com sua sobrinha Justina Maria da Soledade, de apenas 17 anos incompletos, mas já viúva de seu primo legítimo Belchior Pereira de Brito (1.3.2.1.2), com quem casara, aos 15 anos, a 20-1-1852. Justina (3.4.1.10.2) era filha de Antônio Filipe de Sousa e Simeana Maria da Soledade. Inácio enviuvou logo, pois novamente casou, a 8-1-1862, *em Oratório particular no Pelo Signal,* com Ana Clemência Cavalcante, filha de José Faustino de Sousa e sua segunda esposa, Maria Senhorinha da Assunção, também Maria Senhorinha Pereira de Lacerda; a nubente, Ana Clemência, tinha 21 anos, pois fora batizada a 31-12-1840, com quatro dias de nascida. Deixaram descendência;

3.4.1.7 — Perpétua Maria Verônica, casada com Miguel Gomes Meira, com quem teve filhos. Localizamos os seguintes:

3.4.1.7.1 — Agostinho Gomes Pereira, nascido em abril de 1831, batizado a 26-6-1831, na *Capella de N. S. da Conceição da Cabaceira.* Casou

com Henriqueta Maria, indicada como 1.3.7.6.5, filha de Henrique Pereira de Araújo e Eufêmia Maria da Conceição;

3.4.1.7.2 — Veríssimo, nascido a 18-11-1832, batizado a 25 seguinte, na *freguezia de N. S. dos Milagres da Villa Real de São João;*

3.4.1.7.3 — Vitor, nascido a 8-5-1836, batizado a 12-5-1836, *na Fasenda do Pelo Sïgnal desta Freguezia de Cabaceiras;*

3.4.1.7.4 — Josefa, nascida a 27-8-1837, batizada a 13-9-1837;

3.4.1.7.5 — Trajano, batizado a 7-4-1839, com cinco meses;

3.4.1.7.6 — Isabel, batizada a 7-9-1840, com *Seis mezes;*

3.4.1.7.7 — Paula Maria da Conceição — casou (31-10-1861) com Cândido José de Araújo, também Cândido Pereira Pinto, seu primo legítimo (3.4.1.8.2), filho de José Pereira Pinto, Capuxu, e de sua tia logo indicada a seguir;

3.4.1.7.8 — Porfírio, batizado a 8-8-1843, com *Sete mezes;*

3.4.1.8 — Petronila Maria da Conceição, também Petronila Josefa da Conceição, casada com José Pereira Pinto (Capuxu), filho de Francisco Pereira Pinto e Teresa Maria de Jesus, e neto paterno do Capitão Luís Pereira Pinto e Ana Maria Pereira de Araújo, e materno do 2º Paulo de Araújo Soares e Bárbara Maria de Jesus, também Bárbara Maria de Carvalho, estes, aliás, pais de Teresa Maria de Jesus e, assim, bisavós maternos de José Pereira Pinto. E tanto Paulo de Araújo (2º) quanto Ana Maria Pereira de Araújo eram filhos de Paulo de Araújo Soares (1º) e Teresa de Jesus Oliveira, também Teresa Pereira de Jesus, filha do Coronel Agostinho Pereira Pinto e Adriana de Oliveira Ledo, esta, filha do Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo e sua primeira esposa, Isabel Pais. Seus filhos:

3.4.1.8.1 — José Pereira Pinto Júnior; foi casado; teve filhos;

3.4.1.8.2 — Cândido José de Araújo, também Cândido Pereira Pinto, nascido a 1-12-1835, batizado a 1-1-1836, na Matriz de Cabaceiras. Casou, a 31-10-1861, com Paula Maria da Conceição (3.4.1.7.7), sua prima legítima, filha de Miguel Gomes Meira e Perpétua Maria Verônica;

3.4.1.8.3 — Trajano Pereira Pinto, batizado a 9-12-1837, estando com *dez mezes de nascido,* na Matriz de Cabaceiras. Foi casado. Deixou descendência;

3.4.1.8.4 — Paulo, batizado a 29-3-1840, com quatro meses;

3.4.1.8.5 — Luís Pereira Pinto, batizado a 23-12-1845, na Matriz de São João, estando com quatro meses;

3.4.1.8.6 — Maria, batizada a 13-6-1848, com quatro meses;

3.4.1.8.7 — Agostinho Pereira Pinto, batizado a 10-11-1850, na Capela de Boa Vista, com dois meses;

3.4.1.9 — Maria Teresa do Amor Divino, casada com Vital Pereira Pinto;

3.4.1.10 — Simeana Maria da Soledade, casada com Antônio Filipe de Sousa, 1º do nome, de quem teve:

3.4.1.10.1 — Pulquéria Fausta da Trindade, também Pulquéria Maria da Soledade, também Pulquéria Fausta de Albuquerque, nascida a 7-7-1833, batizada a 21 de setembro seguinte. Casou a 16-11-1850, na Capela de Boa Vista, com Cristiano Antônio de Albuquerque, também Cristiano de Sousa Albuquerque e ainda Cristiano Antônio de Albuquerque Sousa, filho de João de Sousa de Araújo e Martinha Clemência da Conceição. Cristiano, viúvo, casou, novamente, com a sua cunhada Isabel Maria da Soledade, 3.4.1.10.4, indicada adiante. Filhos do casal:

3.4.1.10.1.1 — Antônio, nascido a 25-11-1851, batizado no dia 21 de janeiro seguinte, na Fazenda Pelo Sinal;

3.4.1.10.1.2 — Francisca, batizada a 29-5-1853, *com Sette meses;*

3.4.1.10.2 — Isabel, batizada a 1º-1-1836, com vinte e oito dias;

3.4.1.10.3 — Justina Maria da Soledade, batizada a 27-12-1836, *com tres mezes e douze dias de nascida.* Casou, *no lugar Pelo Signal em Oratorio privado de Laurentino Pereira de Brito* (3.4.6), aos 15 anos de idade (o registro de casamento lhe deu 18 *annos*), a 20 de janeiro de 1852, com Belchior Pereira de Brito, indicado como 1.3.2.1.2, filho de Antônio Pereira de Castro Júnior e Romana Maria Cavalcante, neto, pelo lado paterno, de Antônio Pereira de Castro e Isabel Maria de Sousa, neto materno de Belchior Pereira de Brito e Simeana Maria Cavalcante. Pela segunda vez, Justina Maria da Soledade casou, aos 17 anos incompletos, mas já viúva, com seu tio materno Inácio do Rego Barros (3.4.1.6), de 26 anos de idade. O casamento foi celebrado a 16 de julho de 1853 — um ano e meio após seu primeiro matrimônio ter sido realizado;

3.4.1.10.4 — Isabel Maria da Soledade, batizada a 1º-1-1838, com oito dias de nascida. Casou, a 28-11-1855, aos 17 anos de idade (o registro di-la com 18), com seu cunhado Cristiano Antônio de Albuquerque, também Cristiano de Sousa Albuquerque, também Cristiano Antônio de Albuquerque Sousa, filho de João de Sousa de Araújo e Martinha Clemência da Conceição, e viúvo de sua irmã Pulquéria Fausta da Trindade, a mesma Pulquéria Maria da Soledade ou ainda Pulquéria Fausta de Albuquerque (3.4.1.10.1). O casamento de Isabel (o noivo tinha 28 anos) se deu na Fazenda Pelo Sinal; mas poucos anos depois, ela enviuvou, pois a 8-1-1862, no mesmo Pelo Signal, ela casou novamente, agora com Geraldo Manuel de Mira (batizado a 29-7-1838, com três meses e dezenove dias), filho de José Faustino de Sousa e sua segunda mulher, Maria Senhorinha da Assunção ou Maria Senhorinha Pereira de Lacerda. Geraldo enviuvou e casou uma segunda vez, com sua cunhada indicada adiante, Belmira (3.4.1.10.9);

3.4.1.10.5 — Antônio Filipe de Sousa, 2º do nome, o qual casou a 11-3-1862, em *Oratorio Particular em Sta Cruz*, com Josefa Freire de Andrade (1.3.7.6.6), filha de Henrique Pereira de Araújo e Eufêmia Maria da Conceição;

3.4.1.10.6 — Romana Maria Cavalcante — a 1-9-1858, *no Oratorio Publico de Serra Branca*, aos 19 anos de idade, casou com José Faustino de Sousa Filho, de 21 anos, filho de José Faustino de Sousa e sua segunda esposa, Maria Senhorinha da Assunção, também Maria Senhorinha Pereira de Lacerda. Viúvo, o marido de Romana casou novamente. Houve filhos; entre eles, localizamos:

3.4.1.10.6.1 — João Faustino de Sousa, casado com Paulina, indicada como 3.1.1.4.1, filha de Inácio Marçal de Farias;

3.4.1.10.6.2 — Venâncio Faustino de Sousa, casado;

3.4.1.10.6.3 — Maria, casada;

3.4.1.10.6.4. — Pedro;

3.4.1.10.6.5 — Simeana, casada;

3.4.1.10.7 — Manuel, batizado a 18-6-1841, com dois meses;

3.4.1.10.8 — Silvino, batizado a 7-4-1844, com dois meses;

3.4.1.10.9 — Belmira, batizada a 17-11-1850, *com hum mez de nascida nesta Matriz de Cabaceiras.* Casou com o viúvo de sua irmã Isabel Maria da Soledade (vista em 3.4.1.10.4), Geraldo Manuel de Mira, filho de José Faustino de Sousa e sua segunda esposa, Maria Senhorinha da Assunção, também Maria Senhorinha Pereira de Lacerda. Não sabemos se houve filho;

3.4.1.10.10 — Henrique, nascido a 21-7-1852, batizado a 14 de setembro do mesmo ano;

3.4.1.11 — Miquelina Pereira de Araújo, também Miquelina Maria da Conceição, casada com José Pereira de Araújo — foram pais de:

3.4.1.11.1 — José, batizado a 10-10-1850, com quinze dias, na Matriz de Cabaceiras;

3.4.1.12 — Lázaro Pereira Pinto, também Lázaro Pereira de Oliveira, casado com Inácia Maria da Porciúncula, também Inácia Maria da Conceição (1.3.7.5), filha de Domingos José de Araújo e Francisca Maria da Conceição (esta, filha do Sargento-mor Mateus Antônio Brandão e Maria José da Conceição; aquele, Domingos, era filho de José Gomes de Farias e Maria José Pereira de Araújo, a qual era filha do 1º Paulo de Araújo Soares e Teresa de Jesus de Oliveira, também Tereza Pereira de Jesus). Em 19-2-1833, Lázaro disse ser *cazado morador neste Termo idade que dice ser de vinte seis Annos que vive de criar,* tendo nascido, portanto, provavelmente, em 1807. Faleceu a 25-5-1852. A sua mulher novamente casou, como foi visto nos seus dados, anteriormente. Seus filhos:

3.4.1.12.1 — Maria, batizada a 16-12-1832, nascida naquele mês de dezembro de 1832. Não constou como herdeira do seu pai (inventário iniciado a 28-6-1854), certamente por já ter falecido;

3.4.1.12.2 — Agostinho Pereira de Araújo, também Agostinho Pereira Pinto, nascido a 14-4-1835, batizado a 20 seguinte. Faleceu de cólera-morbo, em 1856, na grande epidemia. Casou a 6-6-1855, na Capela da Caraúba, contando vinte e dois anos, com Francisca Maria do Espírito Santo, de dezoito anos, filha de Francisco Honório de Farias, também Francisco Honório de Araújo e Joana Batista do Sacramento. Havia nascido Francisca Maria a 3-12-1837, tendo sido batizada no dia 11 seguinte, no Sítio Moíta. O casal deixou um filho:

3.4.1.12.2.1 — Agostinho, cujo tutor foi Victor Pereira de Araújo, nomeado, a 5-8-1870, para o encargo em virtude de o órfão ser *pobre e desvalido,* como disse o Juiz de Órfãos, em seu despacho;

3.4.1.12.3 — Honorato Pereira Brandão, nascido a 22-12-1837, batizado a 7-1-1838. Faleceu de cólera-morbo, em 1856;

3.4.1.12.4 — Francisca Maria da Conceição, com 14 anos, em 1854 (as idades de seus irmãos abaixo são as indicadas nesse mesmo ano);

3.4.1.12.5 — Otília, com 13 anos;

3.4.1.12.6 — Isabel, com 11 anos;

3.4.1.12.7 — Fortunato, com 7 anos;

3.4.1.12.8 — Teotônia Maria, com 6 anos. Ela foi casada com José Henrique Pereira (1.3.7.6.9), filho de Henrique Pereira de Araújo e Eufêmia Maria da Conceição;

3.4.2 — Ana, batizada a 16-4-1788, com três semanas de idade, no Sítio Ingá. O Padre-Cura fez uma confusão no registro e não deixou qualquer ressalva: afirmou que o avô paterno da criança era *Amaro Vieira natural de Lisboa;* e não mencionou a avó;

3.4.3 — Florinda Maria da Purificação, também Florinda Maria da Conceição, nascida a 22-4-1790, batizada a 23-5-1790. Outra curiosidade, aqui, devida a lapso do Padre-Cura: ele registrou o bisavô materno como sendo o avô de Florinda. Ela foi casada com Antônio Pereira Pinto, também Antônio Pereira de Brito, de quem teve:

3.4.3.1 — Vital Pereira Pinto, casado com Maria Francisca do Livramento. Pais de:

3.4.3.1.1 — Isabel, nascida em junho de 1829, batizada a 24-6-1829;

3.4.3.1.2 — Ananias, batizado a 7 de maio de 1849;

3.4.3.2 — Umbelina, nascida em maio de 1827, batizada no dia 21 de setembro seguinte; foram seus padrinhos os avós Simeana e Belchior;

3.4.3.3 — Alexandra, nascida em agosto de 1830, batizada a 15 de outubro seguinte. Foram seus padrinhos Mateus Antônio Brandão (1.3.3) e Ana Teodora, solteiros ambos;

3.4.4 — Romana Maria Cavalcante, batizada aos três meses de idade, a 18-11-1792, em Cabaceiras. Casou a 26-4-1813, com Antônio Pereira de Castro Júnior (1.3.2.1), filho de Antônio Pereira de Castro, 1º do nome, e Isabel Maria de Sousa. Os filhos foram indicados sob o marido;

3.4.5 — Maria Inácia, casada com Agostinho Pereira Pinto (não fazer confusão com o homônimo, casado com Isabel Maurícia da Felicidade, 3.4.1, irmã de Maria Inácia). Pais de:

3.4.5.1 — Leonor, batizada a 11-9-1836, com 3 meses de idade;

3.4.5.2 — Fortunato, batizado a 13-11-1842, com *dous mezes;*

3.4.6 — Laurentino Pereira de Brito — informou em seu testamento (16-7-1853), *ser natural e morador no lugar Pelo Signal, idade de cincoenta annos, solteiro.* Seu inventário iniciou em 1858.

3.5 — Ana Clemência Cavalcante de Alburquerque, crismada a 2 de janeiro de 1780, mas batizada antes, em 1768, conforme o termo abaixo transcrito, na ortografia original:

> *"Anna filha do Sargento Mor Ignacio de Faria Crasto e de sua Molher Donna Anna Cavalgante naturais desta frequesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariry de fora Baptisada Solemnente com os Santos Oleos na Capella de Nossa Senhora da Conceição de licença minha pello Reverendo Padre Josê Caetano da Congregação do Oratório de Nossa Senhora da Madre de Deos do Areciffe Neta pela parte Paterna do Capitam Mor Domingos de Faria Crasto natural de Bragua e de sua Molher Izabel Rodrigues já defunta natural aesta freguesia pella Materna de Francisco da Cruz de Oliveira ja defunto do Rio de Sam Francisco e de sua Molher Donna Catharina Cavalgalte natural da freguesia de Igraçu Baptisada aos vinte de Janeiro de mil Sette Centos e Secenta e oito annos foram Padrinhos Gaspar Pereira da Costa por procuração do Capitam Mor Gaspar Pereira de Oliveira e Donna Joanna de Barros filha do Capitam Mor Antonio de Barros Leira moradores nesta freguesia dia e era ut Supra.*
>
> *Antonio Rois Pires*
> *Cura e Vigrº do Cariry."*

O casamento de Ana Clemência e Tomás de Aquino Barbosa foi abençoado na casa de morada dos pais dela, na Fazenda Santa Cruz, conforme o assentamento abaixo:

> *"Aos vinte e sete dias do mes de Novembro de mil Sete Centos e Oitenta e Sete pellas des horas do dia na Fasenda da Santa Crus lugar desta freguesia foram recebidos feitas as denunciaçõis jxª Trid Sem impedimento algũ Thomas de Aquino Barbosa e Anna Clemencia de Albuquerque esta filha legitima*

do Sargento Mor Ignacio de Faria Crasto, e Dona Anna Maria do Desterro, e aquele filho Legitimo do Capitão Mor Caetano Varejão de Sousa e Dona Cosma Ferreira todos naturais e moradores desta freguesia e logo lhes dei as bençõis nupciais conforme os ritos e Cerimonias da Igreja Confessando os primeiro, e perguntando-lhes a doutrina forão testimunhas q̃ asignarão o Capitão Josê Pereira de Crasto, e o Tenente João de Sousa Crasto, moradores desta freguesia dia e era ut Supra

O Cura Joaq^m, Josê de Veras
Josê Per.ª de Castro
João de Sousa Castro."

Em 15-10-1830, Ana Clemência era viúva. O casal deixou larga descendência, através de seus filhos:

3.5.1 — Tomás de Aquino Barbosa, 2º do nome, nascido a 12 de novembro de 1788, batizado em casa, tendo ido tomar os Santos Óleos do Batismo em Cabaceiras, a 28-4-1789. Foi casado com Joaquina Freire de Andrade. O casal residia em Gravatá de Dentro, e possuía uma parte do Sítio Tapera — herança do pai Tomás de Aquino — que foi vendida a José Martins de Lucena, em 10-3-1856, por 10$000. Ele era Juiz Municipal Privativo da Vila de São João, em 1835;

3.5.2 — Inácio de Faria Cavalcante, 1º do nome, também Inácio de Farias Castro, 3º do nome, nascido e batizado, respectivamente, a 18-9-1790 e 16-10-1790. Era sua mulher a prima legítima Inácia Maria dos Anjos (3.1.2), filha de Inácio de Faria Castro e Josefa Maria de Sousa, também Josefa Maria da Conceição. Em 23-9-1875, Inácio já tinha falecido, mas Inácia Maria ainda era viva, morava na *sua Fasenda Pelo Signal,* e prestou conta de seu neto e tutelado José Tomás de Aquino (3.5.2.1.1) ao Juiz de Órfãos, por intermédio de seu filho e procurador Porfírio José Limeira (3.5.2.2). O casal teve vários filhos. Localizamos:

3.5.2.1 — Tomás de Aquino Limeira, casado com Manuela Umbelina do Amor Divino, também Manuela Maria Umbelina do Amor Divino, viúva de Manuel Ribeiro de Melo (cujo inventário se iniciou em 1863, e de quem tivera três filhos, falecidos em maio de 1871 — Miguel, no dia 3; Joana e Maria, no dia 1º). Tomás residia na Povoação das Pombas e faleceu a 9-1-1866 (o inventário foi iniciado a 12-3-1866). Sua viúva casou, a terceira vez, com Trajano Maria Alves Pequeno, mas já tinha falecido em maio de 1871. Filhos do casal.

3.5.2.1.1 — José Tomás de Aquino, no inventário de seu pai, *de idade de hum anno e 4 meses.* Em 11-9-1883, com licença do Juiz de Órfãos (pedida no dia 5 anterior), ele casou com Rosenda Brasilina do

Amor Divino, com 14 anos, aproximadamente (pois tinha 8 anos no inventário de seu pai, iniciado a 27-3-1878); era filha de João Evangelista de Sousa Júnior e Benvinda Brasilina do Amor Divino, esta, filha de Martinho Ribeiro Pimentel (1º no nome) e Emerenciana Maria do Amor Divino, que casaria, em segundas núpcias, com Porfírio José Limeira (3.5.2.2), abaixo. Eram avós paternos de Rosenda João Evangelista de Sousa e Maria Inácia da Conceição;

3.5.2.1.2 — Tomás — no inventário de seu pai era um *Parthomo de idade de 2 mezes de nascido depois da morte de seo pai.* Faleceu na primeira infância e foi sepultado, a 24-5-1866, no cemitério das Pombas, com *3 meses e 19 dias.* Ele *morreo de dentição, foi envolto em habito preto;*

3.5.2.2 — Porfírio José Limeira, morador em *Aú data de Serra Branca,* casado, antes de 13 de janeiro de 1848, com Emerenciana do Amor Divino, também Emerenciana Maria do Amor Divino, viúva de Martinho Ribeiro Pimentel, o qual falecera a 18-8-1846, com 74 anos de idade. Ela era filha de Manuel Bezerra de Freitas e Teresa de Jesus do Livramento, tendo falecido a 12-5-1889, sem testamento. Do seu primeiro casamento, Emerenciana teve vários filhos; localizamos sete, todos casados, dos quais três já tinham falecido, conforme consta de seu inventário, iniciado a 18-6-1889 (Porfírio foi seu inventariante). Filhos do casal:

3.5.2.2.1 — Firmino José Limeira, no inventário de sua mãe, citado logo acima, já casado; sua mulher chamava-se Josefa Maria da Conceição. Desconhecemos sua filiação. O casal residia em *Cochichola,* então Termo de São João (hoje, Coxixola é Distrito do Município de Serra Branca), e ali Firmino faleceu a 5-11-1904, *em seu domicílio, deixando dez filhos,* como foi registrado em seu inventário, iniciado a 9-5-1916, cujo único bem deixado, aliás, foi o seguinte, sob o título *Raiz:*

"Um sitio constante de treis, digo sitio com diversas partes de terras, no lugar denominado "Muqueca", proximo a Povoação de Cochichola, deste Termo, contendo um roçado cercado com trezentas braças de extensão, comprehendendo um lado e outro do riacho "Mata-pasto", com uma casa de taipa e um açude arrombado, havido por compra do inventariado a Patricio Aragão, Padre Luiz Marinho e em herança do seu sogro, que o Juiz avaliou pela quantia de oito centos mil reis *800$000."*

Seus filhos, segundo este inventário:

3.5.2.2.1.1 — Maria da Conceição, casada com Camilo Ribeiro Pimentel;
3.5.2.2.1.2 — Manuel Porfírio Limeira; casado;
3.5.2.2.1.3 — Manuel *Frimino* Limeira, casado;

3.5.2.2.1.4 — Ana da Conceição, casada com Francisco Maria;
3.5.2.2.1.5 — Inácio José Limeira, casado;
3.5.2.2.1.6 — Francisco José Limeira, ainda solteiro no inventário de seu pai, em 1916;
3.5.2.2.1.7 — Vitorino José Limeira, casado;
3.5.2.2.1.8 — Mariana da Conceição, também solteira, no inventário de seu pai;
3.5.2.2.1.9 — Inácio Firmino Limeira, casado;

3.5.2.2.1.10 — Feliciana da Conceição, também solteira, e, como todos os seus demais irmãos, de maioridade.

Além deste inventário de Firmino José, localizamos, ainda, uma citação para que sua viúva *Josefa de tal* comparecesse ao Juízo, a fim de oferecer a inventário os bens deixados pelo marido. Ela não atendeu à citação (datada de 18-11-1909). Só sete anos depois foi feito o inventário, como o leitor viu.

3.5.2.2.2. — Cecília Maria do Amor Divino (Sinhá), casada com Vicente Gomes de Albuquerque, filho de José Faustino de Sousa e sua segunda esposa, Maria Senhorinha da Assunção, também Maria Senhorinha Pereira de Lacerda;

3.5.2.2.3 — José Porfírio Limeira, já casado, no inventário de sua mãe (iniciado a 18-6-1889), com *Emilia de tal,* como consta de um termo de citação de um oficial de Justiça, naquele processo. Emília era filha de José Faustino de Sousa e sua segunda esposa, Maria Senhorinha da Assunção, também Maria Senhorinha Pereira de Lacerda. O casal deixou descendência;

3.5.2.3 — Tito de Sousa Aragão, casado, a 20-7-1841, com Ana Rosa de Jesus, filha de Félix Severiano de Brito. O casal teve filhos, dos quais levantamos:

3.5.2.3.1 — João, batizado a 27-6-1848, com quinze dias;
3.5.2.3.2 — Josefa, batizada a 11-11-1849, com sete dias;
3.5.2.3.3 — Benvinda, batizada a 14-9-1852, *de cinco Semanas;*
3.5.2.3.4 — Félix, batizado, com dez dias, a 22-1-1854;

3.5.2.4 — Sabino José de Farias, cujo casamento se deu a 13 de fevereiro de 1855, na Matriz de Cabaceiras, com Josefa Maria de Sousa, também Josefa Maria da Conceição, 3.1.3.9, filha de Francisco da Rocha Pinto e Maria Senhorinha da Conceição, neta paterna de Joaquim da Rocha Pinto e Joaquina Pereira de Araújo, e neta materna de Inácio de Faria Castro, 2º do nome, e Josefa Maria

de Sousa, também Josefa Maria da Conceição. Ao casarem, Sabino tinha 29 anos, Josefa, 20;

3.5.2.5 — Eufrásio Abrantes de Albuquerque — casou a 25-10-1859, com Brásida Vidal de Negreiros (3.5.3.8), nascida a 3 de fevereiro de 1836, filha de Caitano José Cavalcante e Joaquina Maria Cavalcante, também Joaquina Maria da Conceição;

3.5.2.6 — Inácio de Farias Cavalcante, 2º do nome, casado com Bernardina Maria da Conceição, também Bernardina Senhorinha da Conceição — seu casamento se deu na Matriz de Cabaceiras, a 16-5-1850. Ela (3.1.3.6) era filha de Francisco da Rocha Pinto e Maria Senhorinha da Conceição. Localizamos duas filhas do casal:

3.5.2.6.1 — Ana, batizada a 28-9-1851, com oito dias;
3.5.2.6.2 — Paulina, *de três dias,* batizada a 24-6-1853;

3.5.2.7 — Maria Liberata do Amor Divino, nascida em dezembro de 1832, batizada no dia de Natal do mesmo ano. Casou na Fazenda Pelo Sinal, a 16-10-1859, com Doroteu Pereira de Sousa (3.5.3.3), seu primo legítimo, filho de Caitano José Cavalcante e Joaquina Maria Cavalcante, também Joaquina Maria da Conceição;

3.5.3 — Caitano José Cavalcante, batizado a 18-11-1792, na Capela de Cabaceiras, com um mês de idade. Casou com sua prima legítima Joaquina Maria Cavalcante, também Joaquina Maria da Conceição (3.1.4), filha de Inácio de Faria Castro (2º do nome) e Josefa Maria de Sousa, também Josefa Maria da Conceição. Ele enviuvou a 11-7-1841, e casou pela segunda vez, a 19-11-1848, com sua cunhada Emerenciana Maria Cavalcante (3.1.6). Não conseguimos levantar descendência de seu segundo matrimônio, mas, do primeiro, listamos os doze filhos abaixo, cujas idades são as que constam do inventário (iniciado a 30-8-1842) de Joaquina:

3.5.3.1 — Joaquim José de Sousa, de apelido Joaquim da Cacimba, o mais velho. Com 31 anos de idade, a 10-9-1857, contraiu, na Fazenda Pelo Sinal, matrimônio com sua prima legítima Joaquina Maria da Soledade (3.1.1.2), com 20 anos então, filha de seu tio Domingos de Farias Cavalcante e Inês Maria do Amor Divino (trisavós dos autores deste livro). Joaquina nasceu a 21-2-1837, e faleceu antes de seu pai. O casal teve onze filhos, que no inventário de seu avô, em 1890, aparecem como herdeiros, representando sua mãe. Naquele ano, eles estavam com as idades indicadas abaixo:

3.5.3.1.1. — Domingos José de Sousa, com 32 anos;

3.5.3.1.2 — João José de Sousa Lima, casado com Maria Emerentina do Amor Divino;

3.5.3.1.3 — Nicolau José de Sousa, casado com Felismina Maria de Jesus;
3.5.3.1.4 — Maria Joaquina da Soledade, de 26 anos, solteira;

3.5.3.1.5 — José Eugênio de Sousa, 25 anos. Tinha o apelido de José Peba. Casou com Clotilde Maria dos Passos, de número 1.3.2.6.5.6, filha de Dionísio de Sousa Brandão (também Dionísio José de Sousa) e Maria Francisca dos Passos;

3.5.3.1.6 — Francisca Maria dos Milagres, com 21 anos. Foi casada com Bernardino Pereira de Barros, já indicado como 2.1.10.2.4.8, filho de João Pereira de Barros (1º do nome), conhecido como João Madureiro, e Antônia Maria da Conceição, também Antônia Francisca de Jesus. Sua filha está sob o marido;

3.5.3.1.7 — Januária Maria da Soledade, de 20 anos; estava em estado de solteira, como seus irmãos abaixo;

3.5.3.1.8 — Josefa Maria da Soledade (então de 18 anos) — este nome é o que consta do inventário de seu avô Domingos de Farias Cavalcante (3.1.1). Segundo informação de sua filha Josefa, adiante indicada, o nome correto era Josefa Maria dos Milagres. Ela faleceu em 1936, na Fazenda José dos Santos, Município de Cabaceiras, com 63 anos de idade, devendo ter nascido em 1873. Foi casada com Félix Virgolino de Sousa, de apelido Félix Café, viúvo de Maria Veneranda do Espírito Santo (2.1.10.2.4.10), falecido a 14 de junho de 1942, em Cabaceiras (tinha nascido nos primeiros dias de dezembro de 1857, pois, ao falecer, estava com 84 anos, 6 meses e 12 dias). Informações de familiares dão Félix Café como sendo do Sertão da Paraíba; outros familiares dizem ter sido ele natural de Itabaiana. Filhos do casal:

3.5.3.1.8.1 — Joaquina Virgolino de Sousa, falecida; foi casada com Manuel Mariano de Farias;

3.5.3.1.8.2 — Minervina Virgolino de Sousa Vieira, atualmente residente em Campina Grande, viúva de João Vieira de Barros. O casal não teve descendência;

3.5.3.1.8.3 — José Virgolino de Sousa; é casado com Petronila Lins de Sousa. O casal reside em Monteiro;

3.5.3.1.8.4 — Regina Virgolino de Sousa, viúva de Severino José de Sousa (Severino Peba); é residente em Cacimba, Município de Cabaceiras;

3.5.3.1.8.5 — Manoel Virgolino de Sousa, falecido; deixou viúva Donatila Albuquerque, residente em Vitória de Santo Antão;

3.5.3.1.8.6 — Tertulino Virgolino de Sousa, residente em Campina Grande, foi casado em Maria das Dores de Sousa, falecida nessa cidade, em abril de 1984;

3.5.3.1.8.7 — Maria Virgolino de Sousa, Lília, falecida ainda solteira;

3.5.3.1.8.8 — Alfredo, falecido na infância;

3.5.3.1.8.9 — Alfredo Virgolino de Sousa, falecido; foi casado com Maria Guedes de Sousa (Lia);

3.5.3.1.8.10 — Josefa Nascimento de Sousa (Zefinha), solteira e residente em Campina Grande;

3.5.3.1.8.11 — Ana Virgolino de Sousa Almeida, Naninha, casada com José de Castro Almeida; o casal é residente em São Paulo;

3.5.3.1.9 — Ana Maria da Soledade, então com 15 anos. Foi casada com Pedro Gomes, de apelido Pedro Gato;

3.5.3.1.10 — Bernardino José de Sousa, com 14 anos; casou, depois, com uma moça de apelido Lalu;

3.5.3.1.11 — Rita Maria da Soledade, com 9 anos. Casou com Renovato Marçal;

3.5.3.2 — Inácio José de Farias: a 11-2-1852, na Matriz de Cabaceiras, casou com Maria Pereira de Araújo, também Maria José do Espírito Santo (3.1.3.7), estando ele com 24 anos, ela, com 21; filha de Francisco da Rocha Pinto e Maria Senhorinha da Conceição. Pais de:

3.5.3.2.1 — Isabel, *branca de quinse dias,* batizada a 18 de julho de 1853;

3.5.3.3 — Doroteu Pereira de Sousa, de 12 anos; casou na Fazenda Pelo Sinal, a 26-10-1859, com Maria Liberata do Amor Divino (3.5.2.7), filha de Inácio de Faria Cavalcante, também Inácio de Farias Castro e Inácia Maria dos Anjos;

3.5.3.4 — Cosma, nascida a 27-9-1830, batizada a 15-10-1830;

3.5.3.5 — Josefa, nascida a 31-12-1831, batizada a 23-1-1832;

3.5.3.6 — Hilário, nascido em janeiro de 1833, batizado a 20 de setembro do mesmo ano;

3.5.3.7 — Valentim, batizado a 8-7-1835, com um ano e quatro meses, na Fazenda Pelo Sinal;

3.5.3.8 — Brásida Vidal de Negreiros, com 7 anos, no inventário de sua mãe, iniciado a 30-8-1842 (corretamente, tinha 6 anos, pois nascera a 3-2-1836, tendo sido batizada a 19 de março do mesmo ano). Ela casou a 25-10-1859 com Eufrásio Abrantes de Albuquerque (3.5.2.5), filho de Inácio de Faria Cavalcante ou Inácio de Farias Castro e Inácia Maria dos Anjos;

3.5.3.9 — Florência, com 6 anos (1842), mas nascida a 14 de março de 1837, batizada no dia 25 do mês seguinte;

3.5.3.10 — João, com 5 anos (batizado a 25-12-1838, com a *idade de trez meses);*

3.5.3.11 — Tomás, com 4 anos; batizado a 6-5-1840, estando com dois meses de idade;

3.5.3.12 — Maria, com 2 anos de idade (impossível, pois seu irmão anterior tinha nascido em março de 1840 — lembramos ao leitor que as supostas idades destes epigrafados têm como referência documento de 1842);

3.5.4 — Inácia Vidal de Negreiros — casou com apenas 16 anos de idade, a 2-12-1813, com José Narciso Pereira de Castro (1.3.2.2), filho

de Antônio Pereira de Castro e Isabel Maria de Sousa. Mas seu casamento não durou muito — ela faleceu pouco tempo depois, talvez de seu primeiro parto. Em 1816, quando Inácia teria 19 anos, seu marido, viúvo, já casava novamente, agora com Isabel Francisca de Oliveira (1.4.1.9), filha de Francisco Fernandes de Oliveira e Domingas Maria do Espírito Santo;

3.5.5 — N... Em 12-10-1795, *Faleceo na fazenda de Pello Signal hum Parvulo no mesmo instante em que nasceo... foi sepultado na Capella de Cabaseira,* conforme registro no Livro de Óbitos nº 1 — 1786 a 1800, da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora;

3.5.6 — Ana, batizada a 17-8-1796, com três meses, na Fazenda Pelo Sinal. Observe-se o pouco tempo decorrido entre o nascimento da criança anterior e o desta — apenas sete meses;

3.5.7 — José, falecido a 26-3-1800, com três anos, *na Fazenda de outra Banda;* ele foi *envolto em habito de Setim amarelo Sepultado nesta Capela da Cabaceira.*

CAPÍTULO VII

Quarto Filho

4. PADRE DOMINGOS DE FARIA CASTRO

O Padre Domingos de Faria Castro deve ter nascido pelo distante ano de 1718, se se levar em conta que no inventário de sua mãe, em 1742, estava com vinte e quatro anos de idade. Naquele ano, aliás, ainda estava fazendo sua preparação para o sacerdócio, conforme o pai afirmou, ao dizer que ele era *clerigo in minoribus*(*). Ele recebeu a ordem sacerdotal depois de 1º de novembro de 1750, porque, nessa data, o Capitão-mor Domingos de Faria Castro fez, perante o Juiz de Órfãos, a prestação de contas de seus tutelados e filhos, e *perguntado pello dito Juis ao dito Tutor pella pesoa do orfao Domingos de Faria Respondeu que este estava com ordens de epistola(**) eque o tinha em Pernambuco continuando nos seus estudos para Conseguir as ultimas ordens SaSerdotais.*

Durante alguns anos, perdemos o Padre Domingos de vista — possivelmente era vigário de alguma longínqua paróquia da então mui extensa Diocese de Olinda, a qual abrangia, praticamente, todo o Nordeste; ou talvez se encontrasse em Olinda mesmo, próximo à Cúria.

Entre março de 1757 e fevereiro de 1769, encontramos muitos lançamentos de batizados e casamentos oficiados por ele, na *Capella de Nossa Senhora da Cabaseira,* onde, possivelmente, residia.

Seu falecimento se deu a 21 de julho de 1785, estando mais ou menos com 67 anos de idade e mais de três décadas de apostolado e profícuo serviço de assistência eclesial.

(*) Antes de ordenar-se, isto é, antes de receber o Presbiterato, o aspirante ao sacerdócio católico recebe quatro Ordem Menores (Exorcitado, Leitorato, Ostiriato e Acolitato) e duas Ordens Maiores (Subdiaconato e Diaconato).
(**) A Ordem de Epístola aqui referida é o mesmo Subdiaconato.

Seu inventário se iniciou a 16-11-1789, na então *fasenda da Cabasera*, de propriedade de seu irmão e inventariante Francisco de Faria Castro, e varou a passagem de um para outro século — somente em 1801 se chegou a seu término. Foi nesse período, exatamente em 1800, que Cabaceiras passou da jurisdição do *Termo da Povoasão de Nossa Senhora dos Milagres do Julgado do Cariri de fora Comarca e Capitania da Cidade da Parahiba do Norte* para a do Termo da Vila Nova da Rainha (atual Campina Grande), daquela mesma Comarca.

Tal mudança de jurisdição contribuiu, ainda mais, para a demora da conclusão do citado inventário.

Com efeito, em 6-7-1800, o Escrivão do Termo da Vila Nova da Rainha registrou no processo de inventário a *remesa destes autos para o Juiso ordinário da Vila nova Real de Sam João do Principe* (atual São João do Cariri); aliás, *onde faleseo od° R^do^*, em conformidade com o que determinou, por despacho, o Juiz Ordinário da *V^a^ nova da R^a^*, em data de *prim^o^ de Julho de 1800.*

Alguns dias depois, contudo, o inventariante, acertadamente, entendeu que o inventário deveria ter continuidade no Termo da Vila Nova da Rainha, a cuja jurisdição Cabaceiras passara a pertencer, e não ser finalizado no Termo de São João, pelo simples fato de que tivera início ali. Por isto, ele dirigiu ao Juiz Ordinário de São João, o seguinte requerimento, não datado, transcrito abaixo em sua ortografia original:

> *"Dis Fr^co^ de Faria Crasto morador na Cabasera do termo da vila nova da Rainha q^e^ falesendo o R^do^ P^e^ Domingos de Faria Crasto seu irmam seprosedeu o inventario dos seus bens p^r^ este juizo p^r^ ser julgado de ambas as freguezias e p^r^ q. se criou a vila nova da Rainha e o inventario se não continuou apartilha p^a^ efeito de sepagarem asdividas dos benis do R^do^ falisido estes serem (...) e os mais todos dentro dad^a^ V^a^, recorre o suplicante asim p^a^ q. sepossa mandar q. o iscrivam do Geral desta v^a^ real de S. João adonde seaxa dit^o^ enventario, de o suplicante oproprio inventario ficando com atrelado no cartorio, p^a^ poder o suplicante concluir apartilha no juiso competente donde seaxam. (...) demais gastos prejudisiais aos benis do falecido pelo que,*
>
> *E. R. M.*
>
> *P: ao Sr Juis ordinario seja servido mandar p^r^ seu respeitavel despaxo p^a^ q. o iscrivam de o inventario ao suplicante naforma espendida p^a^ efeito de seproseder apartilha no seu juiso competente.*
>
> *E.R.M."*

Ele foi atendido quanto ao requerido e levou pessoalmente os autos para a Vila Nova da Rainha, conforme o registro abaixo:

> *"Aos vinte dias do mes de Setembro de mil oito centos annos nesta Vila nova da Rainha Comarca da Paraiba do Norte em meo Escritorio por parte de Francisco de Faria Crasto me forão entregues estes autos de Inventario como Inventariante do mesmo requerendo me o tomase e preparase para continuar os mais termos o que para constar fis este termo eu Jose Vicente Ferreira do Nascimento escrivam o escrevi".*

Os bens deixados, por morte, pelo Padre Domingos eram quase os mesmos que tinham constituído seu patrimônio necessário para poder receber as ordens sacras, isto é, *hum sitio de plantar roças no lugar Brejo, chamado Cumbe com meia legoa de comprido por doação que lhe fes seo Pai... no valor de cem mil reis,* e mais um outro *sitio de criar gados chamado o pasto das bestas, o qual herdou o dito Padre de sua falecida mai em valor de tresentos mil reis,* tudo como consta da certidão expedida pelo *Presbitero Senhor, Escrivão da Camera Episcopal do Bispado de Pernambuco,* anexada ao processo de inventário.

Além daqueles dois sítios, o Padre possuía, ainda, *mea legoa de terras pouco mais ou menos de comprido da barra do Riacho do Bom Jesus pelo Rio abaxo athe abaxo da Bertioga na barra do Corguinho que este de frente abaxo forão avaliados... em quantia de duzentos mil reis.*

Quanto a créditos financeiros, nas Dívidas Ativas, consta no inventário *acharse devendo ao Reverendo falecido o Capitam Mor Gaspar Pereira de Oliveira... a quantia de seis mil tresentos e oitenta e dois reis.*

Mas o Padre Domingos também tinha suas dívidas, entre as quais eram muito importantes duas, particularmente: *a Nossa Senhora da Conseição da Igreja da Cabasera a quantia de trinta mil réis* e, outra, a *Nossa Senhora da Boa Morte da Mesma Igreja a quantia de Setenta e quatro mil reis.*

O patrimônio por ele deixado teve o valor bruto de 685$004, dos quais, pasme o leitor, foram destinados 447$028 para pagamento das dívidas e custas do inventário. O Juiz determinou que se reservassem, para cobertura desse passivo, *as terras que tem no riacho de bom Jesus xamado Pasto das bestas,* avaliado em 300$000, e o *sitio Cumbe no brejo de Fagundes em seo valor de cem mil reis.*

Os sete irmãos herdeiros ficaram apenas com 237$976 — um terço do montante, pode dizer-se, para ser dividido igualmente por todos, cabendo, a cada um, somente 33$853 — e isto porque os herdeiros Antônio de Faria Castro e Manuel de Faria Castro não participaram da divisão, o primeiro, por ter desistido de sua parte, o segundo, por ter falecido antes. Imagine o leitor, a herdeira Maria de Faria Castro, já falecida, foi representada por treze filhos — coube a cada um deles um pouco mais de seis cruzados e um vintém.

As coisas da vida! O Pasto das Bestas, conquistado há quase um século pelo velho Capitão Pascácio de Oliveira Ledo, talvez depois de sangrento combate contra os valentes índios Cariri, de repente sai das mãos da família, para pagamento de custas e de algumas dívidas pessoais.

Informação precisa nos dá o inventário do Padre Domingos, trazendo os nomes de seus irmãos vivos e falecidos, estes representados pelos filhos, quando os tinham (lembre-se o leitor, um dos irmãos do Padre não constou desta relação: Manuel, por ter falecido, solteiro, sem representante, pois).

Vamos aos herdeiros — cópia, na íntegra, da folha de rosto do inventário do Padre Domingos:

"1 Luis de Faria Crasto Erd.ª Irmão
Inventariante o Erdero
2 Francisco de Faria Crasto seu Irmão
3 Cap.m Antonio de Faria Crasto Irmão
4 Cap.m Felipe de Faria Crasto Irmão
Erderos por cabesa da falesida sua mai D.
5 Anna de Faria Crasto Irmaa e cazada que foi com
o falesido Cap.m Mor Antonio de Barros Leira são
os seguintes O Sarg.to Mor Ignacio de Barros Leira
O Cap.m Antonio de Barros Leira
Ten.te Jose Felis de Barros
Domingos de Faria Crasto
Francisco de Borges
Valerio de Cravides
Manoel Jose

D. Thereza Maria de Jesus m.er de Bernardo Jose
D. Joana Baptista mer de João Bap.ta de Queiros
D. Franc.ca Maria m.er de Alexandre Correa
D. Antonia de Barros mer de Ilario da Costa
Erderos por cabesa da falesida sua mai
6. D. Izabel Rodrigues Irmaa e Cazada com o Coroneo
Jose da Costa Romeu são os seguintes
O Cap.am Domingos da Costa Romeu
Jose da Costa Romeu
D. Maria Jose da Conseição vivuva
D. Thereza de Jesus viuva
Erderos por cabesa de sua mai D. Maria de
7 Farias Irmaa e falesida mulher do Sargento Mor
Manoel Tavares de Lira são os seguintes
Jose Tavares de Lira
Manoel Tavares de Lira
Francisco Tavares de Lira
Domingos Tavares de Faria
Sebastião Tavares
João Tavares
Ignacio Tavares
Norberto Tavares

Thomais Tavares
Antonio Tavares
D. Josefa Maria mer do Ten.te Jose Felis de Barros
D. Izabel Rois mer de Francisco Ferreira
D. Anna de Faria mer de Jose Felis da Costa
Erderos por cabesa de seo pai falesido e
8 Irmão Ignacio de Farias são os seguintes
Ignacio de Farias
Francisco Cavalcanti
D. Semiana Maria mer do Ten.te Belxior Per.a de Brito
D. Anna Clemencia m.er de Thomais de Aquino."

Ainda falta, na relação acima, o nome de uma herdeira, sobrinha do Padre (filha do Capitão-mor Antônio de Barros Leira e Ana de Faria Castro), de nome Isabel Rodrigues do Ó (2.5), casada com o Tenente João de Sousa Castro. Ela, entretanto, não ficou fora da herança. Na folha 15 do inventário, na partilha, aparece seu marido, como seu administrador.

CAPÍTULO VIII

Quinto Filho

5. ANTÔNIO DE FARIA CASTRO

Nascido aí por volta de 1720, pois no inventário de sua mãe, em 1742, estava com vinte e dois anos de idade, Antônio de Faria Castro foi o quinto filho. Tinha a patente de Capitão (em 1760, já gozava deste título) que o acompanhou por toda a sua vida.

Parece ter sido ele meio arredio da família e ter tido seus momentos de desaforos. Citado a comparecer ao Juízo a fim de se habilitar à herança deixada por seu irmão Padre Domingos, o Capitão enviou uma carta-termo de desistência, dirigida ao inventariante, seu irmão Francisco de Faria Castro, começando assim:

Meu irmão Snr. Francisco De Farias Crasto

Santo Antonio do riaxo do Cunha em 3 de abril de 1800. Foi entendido pella precatoria decuja mensam dezisto pode Vm^ce^ continuar os seus arimos que dos beis De meu Irmão P^e^ não quero nada...

Infelizmente, a tinta da carta já desapareceu; só este início pode ser lido, aliás com muita dificuldade e com boa dose de paciência.

No seu inventário, iniciado em 1806, e ainda em andamento cinco anos depois, em 1811, quando se principiou a partilha dos bens, há uma petição, datada de outubro de 1810, do seu sobrinho-neto Inácio de Barros Leira, 2º do nome (2.1.10), dirigida ao Juiz de Órfãos, pela qual se habilitou a um crédito de 16$000, correspondente a *hũ Boi Grande*. Devia ser um boi enorme e muito valioso, porque uma *testemunha jurada aos Santos Evangelhos em hum Livro delles... Dise que sabe de siencia certa que o Boi... devia ter bom vallor pela Sua Grandesa, e por naquele tempo repretarem bem os*

gados milhor do que no presente o que quando faser des annos pouco mais ou menos que isto aconteceu. Foi deferido o pedido.

Há no mesmo processo de inventário o termo lavrado a 12-1-1811, pelo Escrivão de Órfãos, no qual este afirma:

... em meo Escriptorio por parte Dona Aguida Maria de Jesus me foi dada hua sua petição... requerendo-se atomace autoace e preparace para efeito deprodusir suas testemunhas de que o falecido lhe era devedor de *deis mil r. procedidos de outra egual q^da^ que o falecido marido da Sup^e^ o Cap^am^ Domingos de F^a^ lhe emprestara q^de^ vivo.*

Ao fazer esta petição referida acima, Dona Águida era *moradora no termo da V.^a^ nova da R^a^* (Vila Nova da Rainha, atual Campina Grande).

Nesse tempo, era *Juis de Orfans trienal* o Coronel José Francisco Alves Pequeno, o qual, em 25-6-1806, expediu mandado de notificação ao Capitão Filipe de Faria Castro para *no termo de oito dias vir dar a Inventario todos os beins que ficarão por falescimento de seo Irmão o Capitão Antonio de Faria Crasto.* O mandado de notificação ameaçava o Capitão Filipe com *pena de Sequestro em toudos os seos beins,* em virtude de ele ter *em seo puder alguns beins dom^mo^ defunto.*

Entretanto, só se fez a citação acima determinada em 3 de agosto seguinte, conforme o Escrivão *Jose Fellis de Andr^e^* certificou, cuidadosamente, que *nesta villa citey ao Capitão Felipe defaria Crasto por todo contheudo no mandado e sedeu p^r^ entendido o referido he verdade.*

Mas o Capitão Filipe não cumpriu o prazo concedido no mandado.

Em conseqüência, o Juiz de Órfãos Trienal expediu, às folhas 5 do processo de inventário, o seguinte despacho:

> *"Pela mta confuzão de erderos maiores e menores o escrivão pase mand^o^ di sequestro q. p^ce^ da mesma vez em toudos os bens pertencentes ao falesido e sera o mesmo inventariante depositario cujo mand^o^ e sequestro a este enventr^o^ se junte consedo ao enventariante o prazo de 4 mezes E dentro deles fazer sitar toudos os erderos maiores com menores nas pesoas de seus tutoures visto q. mt^os^ so os tem tanto neste Juizo como em deferentes p^a^ com asertidons da sitasons deste Juizo e de outros ser findo o enventario dentro do tempo cominado, pena de o não comprindo ser feito a sua custa q. esta lhe sera entimada q. da Sertidão constara vila Real de S. João 1° de 8bro de 1806.*
>
> *Jose Fran^co^ Alr^a^ Pequeno".*

E lá se foi o *esCrivão do Alcayde* acompanhado do Ventenario fazer o seqüestro dos bens deixados pelo falecido, do que se lavrou o seguinte auto de Seqüestro, tudo como mandava a boa ordem:

> *"Anno do Nasimento de Noso Senho Jesus Christo de mil 806 nesta Vila Rial de Sam João aos tres do mes de outubro do dito anno*

> *em Caza de ASistenSia do Capam Felipe de farias Castro honde foi vindo o ventenario Gabriel da Costa Rozado Comigo o EsCrivão do AlCaide abaxo deClarado e Sendo ahi em Comprimento do mandado do Snm̃ Juis de orfam fes o dito ventenario Sequestro em todos os beis do faceSido Capam Antonio de farias Castor que Se axa em poder do Capam Felipe de farias Castro dos quais he emventariante Cujos bem São os Segintes hua parte de terra no Riaxo Santo Antonio do Cunha deste tremo Com Caza de telha de morada huã meza e huã Banquo huã esCravo por nome Antonio molato huã esCravo por nome GonSallo Criolo huã molatinho de peito Valentim huã molata mai da dita criança por nome Anna huã par de esporras de pratas meia duzia de Colheres de parta dois garfos huã foCia velha huã maChado velho huã emxada velha huã besta velha huã velho digo huã Sella Bastarda com seus estivos huã xapeu de Sol Coberto Com ganga alzul huã aRmas de Xapeu de Sol de ferro ditas aRmas huma Cama hum cavallo digo mais huma besta e huma poldra tres vacas parida e huma novilha vinte aRobas de algudam huma Sorte de terra no brejo do fagunde e logo o ventena gabriel da Costa Rozado os hove por Sequestrado e logo o d^o^ Juis da vetena nofiCou o Cap^am^ Felipe de farias Castor p^a^ fiel depozitario de nada emtregar Sem ordem deste Joizo aSim o pormeteu fazer aSusgeitando Se as leis de fiel depozitario Como SefoZe do Joizo e p^a^. Constar mandou o d^o^ Juis da ventena fazer este auto em que Se aSignouSe junto com o depozitario.*
>
> *o esCrivão de Alcayde Manoel Theodozio de Souza*
>
> *Fellip de Faria Crasto*
> *O juiz da ventena Gabriel da Costa Rozado",*

Como o leitor viu, o monte não era tão grande assim, nem tão valioso que significasse uma substancial herança à *muita confuzão de erderos.* A demora do processo se deveu, principalmente, ao fato de que os *Erderos uns se achavão neste termo e outros muitos em distantes termos e domicilios,* conforme alegara o inventariante ao Juiz de Órfãos. Esta autoridade, aliás, em Carta Precatória de 29 de dezembro de 1806, dirigida ao *Dezembargador Ouvidor Geral e Corregedor* da Comarca da Paraíba do Norte, afirmou que *a maior parte dos herdeiros são moradores fora do termo desta Villa huns na Vila da Rainha e outros na Villa de Goiana.*

Mesmo os herdeiros residentes na Província da Paraíba, ainda domiciliados em um mesmo Termo, tinham suas moradas distantes umas das dos outros, como depreendemos dos registros de citação que abaixo transcrevemos:

> *Certifico que em virtude do depercado fui do lug Alagoa Nova ao lug^r^. do Jua acitar ao Judante Ilario da Costa Romeo ahy citey*

como administrador de sua nf^er^. dahi fui ao lug^r^. da Caxuera ecitei o Alferes Jose felis da Costa como administrador de sua m^er^. todos em suas Proprias p.^as^ por toudo dePrecado retro os coais sederão por entendidas — Paço a referindo Na verdade deque dão minha fe caxuera 18 de Mayo e 1807

Oventenario desta e cam^o^. 1.120 (*)

Silvestre Ferr^a^. dos Anjos.

Outra citação:

Certifico que em virtude do deprecado Rettro do Sr. D^or^. ouvidor G^al^. e Corigidor da Com^ca^. fui do Bota verde que minha moradia Acasa do Capp^m^. Bernardo Jose como Adeministrador de hũ filho Sivirino Corr^a^. e oSitei edahi fui Aos mocois Sitei a outra erdr^a^. D: Ant^a^. seu marido João Corr^a^. edahi fui Atiûma Sitei aotro erdr^o^. Patricio Corr^a^. tendo já citado AManoel Fran^co^. Asua M^er^. D: Anna de que todos sederam por entendidos e Passo o referido Naverdade eng^o^. dos Coiteis hoje 20 de Janr^o^. de 1807 (**)

O Juis da ventena Francisco Vidal Corr^a^.

Mais uma citação:

Sertifico q̃ envertude do madado do Sr^o^. D^or^. dez^or^. e ovidor Geral desta comarqua da paraiba p^r^. deprecado da villa Rial de São João do Juiz de orfanos fui do lugar dos Olhos dagoa sitei ao erdero Thomais Tavares defarias esedeu p^r^. entendido de todo Referido precatoria pasa referida naverd^e^.

Natuba 22 de Janero De 1807

Antonio de Carvalho Nascimento

Desta de caminho 400(***).

Conseguimos dois documentos, escritos de próprio punho pelo Capitão Antônio de Faria Castro, que abaixo vamos transcrever. Ao pé do primeiro destes documentos há uma quitação, assinada por um Leonardo José Ribeiro, filho do destinatário da carta; o segundo documento é, também, um título de reconhecimento de dívida.

Carta, datada de 1796:

"Snr. M: de Campo thomé Ribr^o^. Frẽ

Em huma que de Vm^ce^ Reçeby vejo que nas Contas que tyve Com ô muito meu venerdo ê prezado amigo Snr. thomé Rybr^o^ frz meacho alcançado na Contia de trinta ê hum mil ê duzentos ê trinta reis ê Como a m^a^. Safra Se tem demorado pella m^ta^. xuva que tem âvido em todo â Seca agora hê que prenSipio âpanhar colheyda esta

(*) Emolumento cobrado pela "caminhada" do ventenário.
(**) No texto original, depois da data, há uma palavra ilegível.
(***) Idem primeira chamada.

pertendo deus dianta butala para baxo vỹndo que Seja vm^ce^. embolçado da d^a^. Contya; ê Deus â Vm: p^te^. Com Saude ê feliçidades muy CreSidas na devina Graça S^o^. Antonio do Rỹaxo do Cunha ê dezbr^o^. 22 ê 1796.

De Vm:

âtento C:

Antonio De Farias Crasto".

Uma *Letra,* datada de 1803:

"Devo que pagarei âo S. Luis de Souza ou â q^m^. este me mostra Sete mil ê nove Sentos ê SeCenta Reis Cuja Contia lhe pagarei nos fins deste pres^te^... mes dé abril ê por verd^e^ ... PaSSi este por feito ê aSignado em 4 de âbril e 1803.

Antonio de farias Cr^o^."

No canto esquerdo deste escrito, no original, o credor escreveu um lembrete:

"Ção 7960".

O Capitão Antônio de Faria Castro faleceu solteiro, com oitenta e seis anos de idade, em abril de 1806, sem ter deixado descendência conhecida.

Aproveitamos para fazer uma observação que nos parece importante. Antônio Pereira de Almeida cometeu sério engano à página 22 de sua plaqueta Velhos Troncos de Cabaceiras e o Povoamento do Vale do Taperoá, ao afirmar que o Capitão Antônio de Faria Castro, *segundo lenda, casou com Da. Cristina, filha da moça branca baiana que a trouxe no ventre na sua fuga precipitada na Bahia, e aqui chegou conduzindo um mulato que tirou da casa paterna. A Da. Cristina faleceu do 1º parto e a criança de sangue azul teria sido o Capitão José Pereira de Castro, neto do Velho Domingos de Faria Castro.* O Capitão José Pereira de Castro acima mencionado era filho do Capitão-mor Caitano Varjão de Sousa e Cosma Ferreira Guimarães — por isso ele próprio declarou, como testemunha de que o Capitão Antônio de Faria Castro era devedor de 150$560 a Filipe de Faria Castro, ser *sobrinho em terceiro grau dos justificado e justificante,* como consta do inventário do epigrafado.

Na realidade, a mãe do Capitão José Pereira de Castro era prima legítima do Capitão Antônio de Faria Castro, e por isto, aquele considerava este como seu tio. A sangüinidade entre ambos, pelo Direito Canônico, então vigente, era colateral de 2º grau e não, aliás, do 3º, como consta do documento oficial.

Prova de que Antônio de Faria Castro era solteiro é o fato de que seus herdeiros foram seus irmãos, dos quais só eram vivos dois — Capitão Filipe de Faria Castro (inventariante) e Luís de Faria Castro, e seus sobrinhos e sobrinhos-netos, representando seus pais.

Outra prova, esta irrespondível, quanto ao estado celibatário de nosso epigrafado, é o documento transcrito abaixo, na íntegra, extraído de seu inventário:

Disem o Then^te^. Belxior Pereira De Brito Como administrador de Sua Mulher D. Simiana Maria Cavalgantte filha de ligitimo matrimonio do falesido Sarg^to^. mor Ign^o^. defarias Crastto Thomas de Aquino Barboza Como administrador de Sua mulher D. Anna CelemenSia de Jezus filha do mesmo faleSido Fran^co^. Cafalc^te^.Ign^o^. defarias Crastto tão bem f^o^. do mesmo faleSido Sarg^to^. mor faleSendo em dias do mes de Abril de 1806 Seu Tio o capp.^m^. An^tto^. defarias Cratto homem Solteiro Irimão de Seu faleSido pay e Sogor e não deixando filhos erdeiros mais que areprezentaSons de Seus Irimãos vivos e os filhos dos faleSidos e dando o Juis de orfons desta villa prinSipio no inventario do mesmo faleSido desde 8br^o^. do mesmo anno pella Confuzão armada pello Capp^am^. felipe defarias Cratto tio dos Sup^ttes^. e Irimão do finado feita na fuSam do inventário obyteve o prazo de Cuattro mezes p^a^ finalizar o inventario com adesculpa de querer fazer Sitar os erdeiros encaregandoSe destte neg^o^. e depozitado os bens do finado e desfartando o ServiSos dos escravos desde estte tempo Sem ja mais dar praSo algum o inventario por que Sem particar oponSe gravantte atanttos erdeiros e orfons que vem os Sup^te^. que vm^ce^. Se Sirva mandar notifiCar o depozitario p^a^. notermo de vintte Coatro horas aprezentar os bens depuzitados nestte Juizo pena de o não fazendo no tempo Cuminado Ser punido com as penas da ley e fazer ditta por senteSa q. p^a^. Serem avaluados e metidos apreinSam em praSa e logo que vem a todos ReculherSe ao cofre de orfons destta mesma villa a Seu produto proSedera partilhas para Cada erdeiro tirar o que lhe tocar e Serem pagas as dividas que Se JustifiCarem pois não obistantto não estarem todos os erdeiros Se todos porque Se o não fizeram JudiSialm^te^. tem Sido huns por outtros Comvidados p^a^. finalizarem o inventario.

Pedem ao Snor Juis dorfons SirvaSSe

atender o prejuizo supilCado mandando paSar mandado na forma requerida.

ERM.

CAPÍTULO IX

Sexto Filho

6. MARIA DE FARIA CASTRO

Mais nova das mulheres, Maria de Faria Castro nasceu, provavelmente, em 1728, pois no inventário de sua mãe, no mui longe outubro de 1742, ela contava apenas quatorze anos de idade.

Por ocasião da apresentação de mais bens, por parte de seu tutor e pai, para integrarem o inventário de Dona Isabel Rodrigues de Oliveira, em abril de 1744, ela ainda estava solteira. Mas em 1º de novembro de 1750, na prestação de contas que seu pai apresentou ao Juiz de Órfãos, há a valiosa notícia de que *"preguntado pella dito Juis ao dito Tutor pella pesoa da orfã Maria de Faria Respondeu que esta Seachava tão bem Cazada com Manoel Tavares a qual Seachava tão bem entregues da Sua Legitima e Sequella Como constou pello Seu formal de partilha que aprezentou"*. (*)

Na realidade, Maria de Faria Castro tinha casado por volta de 1746, conforme se depreende da leitura do registro de uma sesmaria, sob nº 539, logo a seguir transcrito.

Seu marido foi o Sargento-mor Manuel Tavares de Lira, pernambucano do Cabo, homem não muito rico, mas de apreciável patrimônio para a época, dono de terras no velho Cariri de Fora, endurecido na luta de tirar o sustento de sua numerosa família daquele chão seco, de extensão de fazer inveja hoje, porém mal servido e quase abandonado de chuvas, que Nosso Senhor as mandava tão pouquinhas.

Suas terras abrangiam 3.600 ha, em duas porções de três por uma légua cada uma; a primeira delas adquirira-a por dote de casamento que o Capitão-mor Domingos de Faria Castro dera a Maria de Faria Castro; a segunda,

(*) Inventário de Isabel Rodrigues de Oliveira.

ele a "descobrira" — como então se chamava ao fato de se ter sido o primeiro a ocupar uma gleba.

De conformidade com a então vigente legislação fundiária, era necessário se requeressem as terras descobertas, como data, para garantir-se a efetiva posse da terra. Mesmo a propriedade que coubera, por dote, à mulher, foi requerida pelo Sargento-mor como sesmaria, *para evitar duvidas*. Eis os registros:

"Nº 492 em 13 de Março de 1759

Sargento-mór Manoel Tavares de Lyra, morador no sertão dos Carirys velhos, diz que a vinte annos tinha cultivado uma terras no rio da Parahyba, entre o sitio do Cucurité do padre João Vieira da parte de cima e da parte de baixo com o sitio do Buraco, que foi do defunto Marcos de Castro, da parte do norte com terras de José da Costa Momeo e Bodocongó, e da parte do sul com terras do sargento-mór Valentim Dias de Mello, e porque tinha gados e não tinha terras para os poder crear e mais creações, e se achavam estas terras devolutas e desaproveitadas, sem senhorio, só sim servirão de coito do gentio e de outros malignos causando prejuiso ao bem commum pela distinção que fazia aos animaes vaccum e cavallar, e servindo de grande prejuiso aos dizimos reaes pela destruição das fazendas por estarem incultas e desaproveitadas estes logares e outros annexos, a que elle a custa de sua fazenda queria povoar, pedia em conclusão lhe mandasse passar em nome de S.M. sua carta de sesmaria das terras acima confrontadas de tres leguas de comprido pelo rio acima e uma de largo, meia para cada banda, em condição de se poder fazer da largura comprimento, donde melhor dessem seus rumos. Foi feita a concessão, no governo de José Henrique de Carvalho."

"Nº 539 em 8 de Dezembro de 1760

Sargento-mór Manoel Tavares de Lyra, morador no Cariri de Fora, diz que no dito logar povoara um sitio de terras com gados e de que a muitos annos lhe fizera traspasso seu sogro capitão Domingos de Farias Castro por compra que o dito seu sogro fizera em 1736 ao Capitão Gaspar Pereira de Oliveira, não tendo mais titulo que a escriptura, dizendo Gaspar Pereira que as ditas terras lhe tocaram por legitimima de sua mãe, sendo certo que o que lhe tocava por legitima foi o sitio do Cornaió, e porque se lhe fazia necessario sesmaria para evitar duvidas, e estando o supplicante de posse a mais de 14 annos pedia tres leguas de terras de comprido principiando no poço da Pedra Branca pelo rio da Parahyba acima até a situação do Cruz e uma legua de largo buscando o riacho do Bento, partindo delle para o poente Malhada Grande, Alagôa de Agardentes, Riacho

da chaméca até sahir do Travessão da parte do poente, ficando dentro do poço da Cachoeira e Maribondo, Malhada da Cabeça do Cavallo e tendo menos que se achar dentro da comprehensão, podendo o supplicante encher-se pelas testadas do Cornayó da parte do sul no riacho do Sacco, Cachoeira, Estreito e Queimadas e por onde mais necessario fosse. Foi feita a concessão, no governo de José Henrique de Carvalho."

O Sargento-mor deve ter nascido no começo da década de 1720, pois ao falecer ele estava com seus setenta anos de idade, segundo termo de seu óbito, que abaixo transcrevemos:

"Ao primeiro de Agosto de mil Sete centos e noventa e hum faleceo na Fasenda do Coroata desta Freguesia Manoel Tavares de Lira branco viuvo que foi de Maria de Faria de idade de Setenta annos pouco mais ou menos com todos os sacramentos e no mesmo dia foi sepultado na Capela da Cabaseira em habito de nossa Senhora do Carmo, incomendado pelo Padre José Ignacio dos Santos Lial.

O Cura Joaqm. Jose de Veras."

Não localizamos a data de falecimento de Maria de Faria Castro, mas encontramos seu inventário, inciado em fevereiro do ano de 1783, pelo qual se conclui ter ela falecido no início daquele ano ou em um ano muito próximo dele, com cinqüenta e poucos anos de idade. Seu inventário guarda muitas informações, principalmente quanto aos utensílios domésticos de uso daquele tempo. Dentre os bens por ela deixados, encontramos os seguintes — Título de Dinheiro, 90$520; Título de Ouro: quatro oitavas, cada uma avaliada a *mil e coatro sentos; e hum par de botois por sete tostões,* no total de, somente, 6$300; Título de Prata: *humas pandeorgas,* fivelas de sapato, meia dúzia de colheres, um bastão de bengala, três coroas e três *esplendores de Santos,* tudo pesando 174 oitavas, avaliadas no total de 17$400, sendo que as colheres tiveram a avaliação de *vinte e coatro sentos reis;* Título de Cobre: enxadas, tachos, foices, cavadores, enxós e *coatro pregos,* somando o valor de 5$500. Nos Bens Móveis, havia duas selas, um oratório e mais dois bancos e duas canastras, no valor total de 19$920, sendo que só o oratório valia 10$000; de *gado vacum,* o monte alcançava 114 reses, entre vacas, bois, novilhos, e nenhum bezerro ou nenhum garrote; de *gado cavalar,* existiam 71 cabeças, sendo sete *cavalos capados e 3 machos,* no valor de 294$480; entre ovelhas e cabras, havia 74, cada cabra valendo um tostão, e cada ovelha, 6 vinténs; ainda no Título de Gado Cavalar, entrou, por engano do escrivão, é óbvio, a casa do sítio Tauá, com suas *sete portas e coatro fechaduras,* avaliada em 15$000. De escravos, havia *Joanna do gentio de Angolla bastantemente idozo,* valendo 45$000; e *Francisco que por muito velho,* foi avaliado em apenas 20$000; e mais outro Francisco, valendo 35$000, Manuel, 40$000, e *huma crioulla por nome Josefa que por não dar quazi serviço foy avaliada* em somente

12$000, e, finalmente, *Ignacia, moleca do gentio de Angola,* no valor de 74$000. Os escravos todos juntos somavam a quantia de 226$000. No Título de Bens de Raiz, só entrou o *sitio de terras de criar gado... chamado Boa Vista na Ribeira do Paraiba,* aquele mesmo que ela recebera em dote de casamento, por herança, no inventário de sua mãe, em 1742, e que consta do termo de concessão de sesmaria que vimos anteriormente, avaliado por 250$000 no inventário de sua falecida mãe, e por igual valor agora considerado e mandado *sair.* Observa-se que não se alterou o valor da Boa Vista, em quarenta anos — o escrivão, aliás, cometeu um lapso, escrevendo corretamente o valor por extenso, mas lançando, em algarismos, *205$000.* O total líquido do monte alcançou 1:209$100, ou seja, um conto, duzentos e nove mil e cem réis, tendo cabido, de meação, ao viúvo, 598$915, e igual quantia a ser dividida pelos restantes treze herdeiros, tocando 46$070 para cada um. Vejamos, agora, a descendência deste casal:

6.1 — Capitão José Tavares de Lira, também José Tavares de Faria, casado com Ana José da Purificação.

6.2 — Capitão Domingos Tavares de Lira, também Domingos Tavares de Faria, casado com Arcângela Maria da Conceição, filha de Salvador Pereira de Castro e Gertrudes Maria da Luz, estes, naturais do Capibaribe. Ele faleceu a 15-12-1833, no lugar de sua morada, no Sítio São Francisco, no antigo Termo da Vila Federal de Cabaceiras; ela faleceu dois anos depois, no dia 14 de outubro de 1835. Foi feito um só inventário dos bens deixados pelo casal, que se iniciou em agosto de 1836. Abaixo, seus descendentes por nós levantados:

6.2.1 — Inácio Tavares de Lira, também Inácio Tavares de Faria, crismado a 9-1-1780. Em 16-8-1836, no inventário do pai, declarou ser casado, morador *no Cavaco,* Termo de S. João e viver de *Criar seos gados de idade que disse ter de sincoenta annos.* Foi casado com Maria José do Sacramento, de nome também Maria José do Livramento. Encontramos somente dois filhos seus:

6.2.1.1 — João, nascido a 14-6-1836, batizado a 27-6-1836;

6.2.1.2 — Clemente Tavares de Lira, o qual casou, a 26-11-1853, com Januária Maria da Conceição (6.2.7.3), na Barra de São Miguel, ela, sua prima legítima, filha de Clemente José de Lira (6.2.7) e Antônia Maria da Conceição, sua primeira esposa;

6.2.2 — Joana dos Santos de Farias, nascida a 2-7-1782, batizada a 31-7-1782. Em agosto de 1836, estava viúva;

6.2.3 — Maria Apolônia de Farias, também Maria Apolônia da Conceição, já falecida em 1836, e representada, no inventário de seus pais, por seus filhos:

6.2.3.1 — Manuel Severino de Farias, morador no Sítio São Francisco. Não encontramos o nome de sua esposa, mas localizamos o casamento de um seu filho:

6.2.3.1.1 — José Herculano de Farias, casado com Clementina Maria da Conceição, viúva de Antônio José Brandão; o casamento foi oficiado na *Capella das Espalhadas,* a 8-2-1852, o noivo com *idade vinte e cinco annos,* a noiva, com trinta anos;

6.2.3.2 — José Galdino da *Perssiuncula,* como consta do inventário de seus avós. Casou, a 18-9-1843, com *Jenuina do Monte Senhorinha da Graça,* sua parenta. Não levantamos os nomes dos pais da noiva, mas o termo de seu casamento afirma que os nubentes foram *despençados,* o que significa parantesco;

6.2.3.3 — Ana Joaquina de Farias, também Ana Joaquina da Conceição, cujo termo de casamento, cheio de pormenores, está aqui transcrito, em sua ortografia original:

> *"Aos 27 de Janr^o de 1843 no dia sesta feira pelas 12 horas damanham em m^a presença prestarão os seus muitos consentim^tos os Nobentes Supra José G^es de And^e e Joaquina da Conceição e lhes dei as benças nopciaes Sem miconstar empedimento algum. Forão presentes p^r. Tes^as Joaq^m Nunes de Sousa viuvo Fran^co Gomes Montr^o casado. O Vigr^o Trajano G^s de S. Tiago."*

Infelizmente, o Vigário não deu os nomes dos pais do noivo José Gomes de Andrade;

6.2.3.4 — Amarinha de Farias, também Amarinha Maria da Conceição, com 20 anos, no já citado inventário. Em 1843, estava ainda solteira, e morando com seu irmão Manuel;

6.2.3.5 — Generosa Maria de Farias, também Generosa Maria da Conceição, que tinha, no inventário de seus avós, a idade de 17 anos e estava morando em Santo Antão;

6.2.4 — Vicente Ferreira de Lira, nascido a 19-1-1790; foi batizado a 25-4-1790, no Sítio São Franscisco. Foi casado; morador no Sítio Cavaco, era criador de gado;

6.2.5 — Josefa Maria da Conceição, batizada a 27-12-1791, quando tinha um mês de idade, em Cabaceiras. Casou com José Félix de Lima, o qual, em 16-8-1836, declarou ser morador em *São Francisco... vive de criar seus gados, de Suas plantações e de officio de carpina de idade... Sincoenta annos.* Tendo sido convocado pelo Juiz de Órfãos, para prestar conta em 24-12-1843 de suas tuteladas Amarinha e Generosa (6.2.3.4 e 6.2.3.5), José Félix comunicou àquela autoridade, em papel escrito por seu punho: *meaxo duente de uma mullestia q. padeço demanêras q. não meposso dirigir p^a fim nem hum por, isto vai o meu filho em meu Lugar. Seu filho era:*

6.2.5.1 — Manuel *Gidro* Limeira;

6.2.6 — Domingos Tavares de Lira, segundo com este nome; foi casado com Silvana Maria das Virgens. Morador no Sítio São Francisco, era criador de gado; quando faleceu, vivia no Gonçalo. Deve ter nascido em 1797, pois, em 1836, asseverou ter 39 anos de idade. O arrolamento dos seus bens se iniciou a 23-2-1866, na Vila de Bodocongó, hoje Barra de Sant'Ana, Distrito de Boqueirão, naquele tempo Termo Judicial da Comarca de São João. Seus filhos, conforme conseguimos extrair do mencionado arrolamento de bens:

6.2.6.1 — Narciso José de Lira, casado;

6.2.6.2 — Rosalina Maria da Conceição, viúva. Encontramos o termo de casamento datado de 28-2-1848, que cremos ser o desta Rosalina. O leitor tire suas conclusões:

> *"Aos 28 a Jeronimo Per^a de S^a e Rosa Lina M^e e deo lhe as bençãos nuptiaes enfacia Ecc. isto sem constar lhe empedimento Servatis demore Servandis Test^as An^io Per^a de Moura e Jose de Farias Tavares isto com lic^a do Vig^ro Collado."*

6.2.6.3 — Severina Maria de Jesus, casada com Alexandre Gomes de Sousa, também Alexandre José de Sousa, filho de Raimundo José de Sousa. Eles casaram a 7-10-1851, *em o lugar Cacurité no Oratorio do Pai da nubente;* ele estava com 23 anos de idade, ela, com 25. Pais de:

6.2.6.3.1 — Maria, batizada a 2-1-1853, com três meses, na Barra de Bodocongó os avós foram os padrinhos;

6.2.6.4 — Manuel Tavares de Lira (3º do nome), também Manuel Tavares de Farias, casado com Maria Josefa do Amor Divino. O casal residia no antigo Sítio São Francisco. Localizamos os seguintes descendentes:

6.2.6.4.1 — Antônio Pedro de Farias, nascido a 30-12-1861, em São Francisco; faleceu a 13-11-1952, aos 91 anos de idade, cercado de filhos, netos e bisnetos. Foi casado por três vezes, a primeira, com Umbelina Rosa de Queiroz, a segunda, com Maria Isabel de Farias, a terceira, com Maria Ribeiro Brito de Farias, também Maria Ribeiro de Queiroz. Antônio Pedro, homem cuidadoso, amante da genealogia, deixou minuciosas anotações sobre datas e fatos ligados à sua família. Tais notas foram redigidas a 20-8-1932, em Serra Branca, e religiosamente guardadas por seus descendentes, tendo chegado até nós por deferência muito especial de seu neto Álvaro Alves de Queiroz (6.2.6.4.1.7.5), também um estudioso das coisas de família. Daquelas anotações tiramos os dados sobre suas esposas e seus vinte e cinco filhos. A primeira esposa, Umbelina Rosa de Queiroz (2.4.2.2.3.1), era filha de Alexandrino Correia de Queiroz, 2º do nome, e Umbelina Rosa de Queiroz; ela faleceu a 22 de julho de 1907, *às 12 horas d'amanhã, victima de um parto,*

seguido de hemorragia fulminante que não deu tempo a tentar um recurso médico. Foi envolta em preto e sepultada no Cemitério público do povoado Serra Branca de São João do Cariry, Estado da Pb. do Norte, onde se deu o fallecimento. Sua segunda esposa, falecida *vitima de um parto complicado,* a 12-11-1931, tinha contraído matrimônio com 17 anos, no dia 27 de novembro de 1910, *em um dia de domingo, pelas 4 horas da tarde, no Pirico, em casa de Manoel Britto... Teve lugar o acto civil no dia 11 de dezembro do mesmo anno, em minha casa... pelas 12 horas de um dia de domingo... officiante o Juiz substituo Antonio Ribeiro de Queiroz...* Ela era filha da viúva Maria Isabel de Freitas, de cujo marido não foi registrado nome. A terceira esposa (casamento celebrado, conforme suas notas, a 19-8-1932), já indicada como 2.4.9.7.2.1, era filha de Antônio Ribeiro de Queiroz, 2º do nome (aquele Juiz que fizera o 2º casamento de Antônio Pedro). Tanto a primeira esposa como esta última eram parentas de Antônio Pedro e parentas entre si mesmas. Em outras notas, datadas de 1940, Antônio Pedro conta que, após lhe falecer a primeira esposa, ele se dirigiu à casa de Antônio Ribeiro de Queiroz para pedir a mão de sua filha Maria Ribeiro Brito (nome de solteira), então com apenas 15 anos de idade. Foi negada a permissão para o casamento, tendo o pai alegado ser ela muito nova e ainda *não saber cuidar de casa.* A volta do destino: viúvo pela segunda vez, já aos 71 anos de idade, e mais de vinte anos depois de tê-la pedido em casamento, pela primeira vez, Antônio Pedro, celebérrimo homeopata prático (que lhe valeu a nomeação de Capitão Cirurgião do 33º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da Comarca de São João do Cariri, assinada pelo Presidente Hermes da Fonseca) encontrou-a novamente, ainda solteira, propôs-lhe casamento e conduziu-a ao altar. Suas anotações fazem o seguinte registro: *Teve lugar o acto de meu casamento com Dª Maria Ribeiro Brito de Farias no dia 19 d'agosto de 1932 pelas 5 horas da tarde de um dia de sexta-feira, em casa de Alfredo Pereira de Brito, pelo Pe. Apollonio Gaudencio, então Vigario da Freguesia, sendo Paranymphos: por parte da Noiva o Enc. da Estação Telephonica — Apollonio Publio de Albuquerque e sua mulher Dª Maria Anginlá d'Alburquerque e por minha parte o mesmo senhor Alfredo Brito e sua esposa Dª Maria Brigida de Souza Brito.* Localizamos o arrolamento dos bens deixados por morte de Dona Umbelina Rosa de Queiroz, iniciado a 24-9-1907, na Povoação de Serra Branca, Termo e Comarca de São João do Cariri. Deste documento tiramos:

"Titulo de herdeiros
Antonio Pedro de Faria meeiro
Herdeiros

1 Antonio	*de idᵉ. de 14 aˢ.*
2 Satiro	*11*
3 Auta	*9*
4 Jonas	*8*
5 Lucrecia	*3*

Eis sua descendência.

— primeiro matrimônio —

6.2.6.4.1.1 — Alexandrino, nascido a 4-6-1892, em Serra Branca, batizado a 19 do mesmo mês, falecido a 6 de abril de 1893, *victima de tosse Convulsa;*

6.2.6.4.1.2 — Amélia, nascida a 16-7-1893, na Fazenda Sítio e falecida a 25 do mês subseqüente, vítima de *febre convulsa;*

6.2.6.4.1.3 — Antônio Pedro de Farias Filho, nascido a 16 de junho de 1894, batizado no dia 20 seguinte, pelo Pe. Francisco Ananias de Farias Castro (8.3.7); faleceu no Rio de Janeiro, a 21-5-1966, onde a 11-7-1925, na Matriz do Engenho de Dentro, casara com Carmen Azevedo de Farias, carioca, filha de Carlos da Costa Azevedo e Amélia Barbeito de Azevedo, nascida a 23-9-1896. Ele sentara praça em 1916 e faleceu na Reserva do Exército. Tanto quanto o pai, este segundo Antônio Pedro deixou boas anotações sobre as principais datas se sua vida, nascimento dos filhos, netos e bisnetos. Seus descendentes:

6.2.6.4.1.3.1 — José Azevedo de Farias, nascido a 4-5-1926 e batizado a 16 de junho seguinte; casou com a carioca Elcy Melo de Farias, com quem teve:

6.2.6.4.1.3.1.1 — Joel Melo de Farias, nascido a 8-8-1951, em Porto Alegre, onde seu pai exercia sua profissão militar. Casou com Beatriz Bastos de Farias. Pais de:

6.2.6.4.1.3.1.1.1 — Juliana Bastos de Farias, nascida na capital gaúcha, a 1-6-1981;

6.2.6.4.1.3.1.2 — Regina de Farias Oppitz, portalegrense, nascida a 15-7-1952; casou com Clayton Raimundo Oppitz, nascido a 15-6-1949, em Canela, Agrônomo, filho de Osmildo Opptiz, comerciante, antigo Presidente da Sociedade Evangélica de Canela, e Nair Raymundo (filha de Leopoldo Artur Raymundo e Olga Mueler); pelo lado paterno, Clayton é neto de Antônio Oppitz Filho e Amália Becker (filha de Augusto Becker e Sofia Willrich) — aquele, filho de Anton Oppitz, nascido em 1852, em Blotlendorf, na Boêmia, então do Império Austro-Húngaro, pintor, casado com Sofia Renger, natural de Blottendorf — ambos, já casados, mudaram-se, em 1877, para o Brasil. Suas filhas, nascidas em Arroio Grande:

6.2.6.4.1.3.1.2.1 — Daniela de Farias Oppitz, a 9-9-1974;

6.2.6.4.1.3.1.2.2 — Paola de Farias Oppitz, a 26-4-1976;

6.2.6.4.1.3.1.2.3 — Thais de Farias Oppitz, a 2-5-1980;

6.2.6.4.1.3.1.3 — Ana Lúcia de Farias Diehl, nascida a 19 de julho de 1955; matrimoniou-se com Ricardo José Diehl, de ascendência alemã; filho:

6.2.6.4.1.3.1.3.1 — Rafael de Farias Diehl;

6.2.6.4.1.3.2 — Geraldo de Azevedo Farias, nascido a 3 de setembro de 1931, batizado no dia de Natal daquele ano, na Matriz do Engenho de Dentro; e casou com Carmelita Nassar de Farias, com a qual teve os seguintes filhos, ambos do Rio de Janeiro, onde o casal reside:

6.2.6.4.1.3.2.1 — Geraldo Nassar de Farias;

6.2.6.4.1.3.2.2 — Nazha Nassar de Farias;

6.2.6.4.1.4 — Aristóteles Correia de Farias Castro, nascido a 9-8-1896, em Serra Branca, onde foi batizado a 21 do mesmo mês, *tomando o nome de Satyro que mudou para Aristoteles no chrysma;* faleceu a 2 de agosto de 1953, no Rio de Janeiro;

6.2.6.4.1.5 — Auta Rosa de Queiroz, nascida a 14-6-1898; foi batizada em Serra Branca, onde nascera, *pelos fins do mesmo mês e anno na Capella do mesmo Povoado.* Foi casada, mas não conseguimos levantar o nome de seu marido;

6.2.6.4.1.6 — Jonas Correia de Farias, nascido a 21-12-1899, no *povoado de Sant'Ana do Congo de S. João do Cariry,* batizado a 21 de janeiro de 1900;

6.2.6.4.1.7 — Lucrécia Farias de Queiroz, nascida a 17-9-1904 e falecida a 25-10-1943, em Campina Grande, onde nasceram todos os seus filhos. Casou no lugarejo Lagoa da Serra, a 14-11-1924, com Inácio Alves de Queiroz, natural de Patos, nascido a 31 de julho de 1901, filho de Tertuliano Pereira de Queiroz e Donária Pereira de Queiroz. Seu marido, viúvo, casou novamente, com Maria das Neves Ribeiro, que dele teve cinco filhos (*). Descendência de Lucrécia e Inácio:

6.2.6.4.1.7.1 — Inácio Alves de Queiroz Filho, residente no Rio de Janeiro;

6.2.6.4.1.7.2 — Agenor Alves de Queiroz, nascido a 2-8-1927, Bacharel em Direito, funcionário do Instituto Nacional de Previdência Social, em Recife — onde exerce suas atividades funcionais. Casou com Maria das Dores Ribeiro de Queiroz, nascida a 15-9-1927, em Teixeira. Filhos:

6.2.6.4.1.7.2.1 — Apolônia Queiroz de Medeiros, nascida em Campina Grande, a 19-5-1949. Tem curso superior; é casada;

(*) Do seu 2º casamento, Inácio Alves de Queiroz teve os filhos: Terezinha Ribeiro de Queiroz; Antônio Inácio Ribeiro de Queiróz; Apolônio Marcos Ribeiro de Queiroz; Maria de Fátima Ribeiro de Quiroz; Francisco de Salles Ribeiro de Queiroz, casado com Marlene Lauritizen de Queiroz (filha de Moacir Lauritizen e Maria da Guia Lauritzen), os quais têm estes filhos Samara Lauritizen de Queiroz, Felipe Lautitizen de Queiroz e Germana Lauritzen de Queiroz

6.2.6.4.1.7.2.2 — Maria Ângela Queiroz Cunha, também de Campina Grande, nascida a 4-1-1952; é casada e reside em Brasília. Tem curso superior;

6.2.6.4.1.7.2.3 — Maria Betânia Queiroz Oliveira, nascida a 26-3-1953, em Campina Grande. É casada;

6.2.6.4.1.7.2.4 — Lucrécia Ribeiro de Queiroz, também natural de Campina Grande; tem curso superior e é casada; nasceu a 21-8-1954;

6.2.6.4.1.7.2.5 — Francisco Manoel Ribeiro de Queiroz, nascido a 27-1-1966, em Brasília; solteiro;

6.2.6.4.1.7.2.6 — Roberta Ribeiro de Queiroz, também brasiliense, nascida a 9-4-1968; solteira;

6.2.6.4.1.7.3 — Maria Aurélia Farias de Souza, casada com José Erasmo de Souza; ela, nascida a 7-8-1929, ele, a 2-6-1923, em Taguaritinga do Norte, filho de Severino Eudóxio de Sousa e Adalgisa Souza. O casamento se deu a 9-8-1953, em Campina Grande, onde ele é comerciante e nasceram seus filhos abaixo indicados:

6.2.6.4.1.7.3.1 — José Erasmo de Souza Filho, nascido a 30 de maio de 1954. É Engenheiro Químico, do quadro da Petrobrás, servindo em Salvador e é solteiro;

6.2.6.4.1.7.3.2 — Carlos Antônio Farias de Souza, Engenheiro Eletricista, nascido a 30-5-1958; é funcionário do Banco do Brasil. Solteiro;

6.2.6.4.1.7.3.3 — Luiz Carlos Farias de Souza, solteiro, residente na cidade onde, a 22-12-1965, nasceu;

6.2.6.4.1.7.3.4 — Lucrécia de Fátima Farias de Souza, nascida a 25-4-1965; solteira;

6.2.6.4.1.7.4 — Aurelina Farias de Queiroz, residente no Rio de Janeiro;

6.2.6.4.1.7.5 — Álvaro Alves de Queiroz, Advogado, hoje aposentado, da Petrobrás; atualmente, professor na Faculdade de Direito de São José dos Campos. Foi ele quem nos cedeu, com muita gentileza, as cópias das anotações pessoais de Antônio Pedro de Farias (6.2.6.4.1), seu avô, e de Antônio Pedro de Farias Filho, seu tio, indicado como 6.2.6.4.1.3. Nascido a 16-6-1933, em Campina Grande, ele casou a 22 de dezembro de 1962, com Anna Luiza Magalhães de Queiroz (nascida a 14-10-1939, no Rio de Janeiro). Seus filhos:

6.2.6.4.1.7.5.1 — Álvaro João Magalhães de Queiroz, nascido a 7-6-1963, carioca, Bacharel em Comunicação Social e em Letras. Reside em Mogi das Cruzes;

6.2.6.4.1.7.5.2 — Anna Cláudia Magalhães de Queiroz, também carioca, nascida a 14-2-1965. Fez o Curso de História da Fundação Valeparaibana de Ensino, de São José dos Campos;

6.2.6.4.1.7.6 — Adenir de Queiroz Monteiro, nascida a 9 de setembro de 1936. Casada com Gérson Alves Monteiro, paraibano, nascido a 25-11-1934. O casal reside no Rio de Janeiro, onde nasceram:

6.2.6.4.1.7.6.1 — Gérson Alves Monteiro de Queiroz, nascido a 19-4-1963, estudante de Direito;

6.2.6.4.1.7.6.2 — Vera Lúcia de Queiroz Monteiro, também estudante de Direito, nascida a 17-4-1964;

6.2.6.4.1.7.6.3 — Alexandre de Queiroz Monteiro, nascido em 21 de junho de 1971;

6.2.6.4.1.7.7 — Adalgisa Farias de Queiroz, residente no Rio de Janeiro, de onde é seu filho:

6.2.6.4.1.7.7.1 — Marcus Farias de Souza, nascido a 10 de dezembro de 1975;

6.2.6.4.1.7.8 — Alberto Farias de Queiroz, casado com Geny de Lourdes Rocha, viúva, filha de João Batista de Olindo e Maria de Lourdes de Olindo, natural de Tremembé, nascida a 7-7-1937. Alberto nasceu a 18-5-1940. O casal reside em S. Gonçalo. Seus filhos:

6.2.6.4.1.7.8.1 — Carlos Alberto Farias de Queiroz, nascido a 29-4-1964, no Rio de Janeiro;

6.2.6.4.1.7.8.2 — Inácio Alves de Queiroz Neto, nascido em Niterói, a 14-7-1968;

6.2.6.4.1.7.9 — Aluísio Farias de Queiroz, nascido a 15-11-1941;

6.2.6.4.1.7.10 — Maria José Farias de Queiroz Oliveira, nascida a 8-1-1943; casou a 22-11-1980, na Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro, com Denizart Oliveira, nascido a 30-7-1940, filho de José Pinto de Oliveira e Guiomar Rodrigues de Oliveira — ambos naturais de Sergipe, ele, nascido a 17-3-1913, ela, a 2 de setembro de 1920;

6.2.6.4.1.8 — *Ozorio — nasceu no dia 2 de janeiro de 1906, no povoado Serra Branca de S. João de Cariry... Foi baptizado no dia 8 de abril do mesmo anno... Faleceu no dia 22 de outubro do mesmo anno, victima de Dentição. Foi envolto em branco...;*

6.2.6.4.1.9 — Godofredo, nascido a 22-7-1907, foi *baptizado no dia 11 d'agosto do mesmo anno... Falleceu no dia 15 do mesmo mes d'agosto; victima de enterite.*

— segundo matrimônio —

6.2.6.4.1.10 — Julieta de Farias (o seu sobrenome, bem como o de suas irmãs abaixo, foi tirado de uma *declaração de herdeiros,* apresentada a 9-4-1930, *Ao Snr. Chefe do Departamento do Pessoal de Guerra,* por Antônio Pedro de Farias Filho, já citado em 6.2.6.4.1.3). Ela nasceu a 30-10-1911, em Serra Branca, como todos os seus irmãos;

6.2.6.4.1.11 — Janúncio, nascido a 6-1-1913, batizado a 13 seguinte;

6.2.6.4.1.12 — Antonieta de Farias, nascida a 2-3-1914;

6.2.6.4.1.13 — Marieta, nascida a 29-6-1915; faleceu a 12 de novembro seguinte, *victima de Gastro-interite. Foi envolta em creme e sepultada no Cemitério;*

6.2.6.4.1.14 — Marieta de Farias, nascida a 29-9-1916;

6.2.6.4.1.15 — Stellina Farias, nascida a 12-2-1918;
6.2.6.4.1.16 — Celina de Farias, nascida a 2-6-1919;
6.2.6.4.1.17 — Alina Farias, nascida a 26-3-1921;
6.2.6.4.1.18 — Maria das Neves Farias, nascida a 9-10-1922;
6.2.6.4.1.19 — Adhemir, nascido a 29-10-1924, faleceu no dia 20 de novembro seguinte, *victima de Gastrointerite. Foi envolto em branco...*;
6.2.6.4.1.20 — Adhemir, nascido a 26-10-1925, faleceu a 6 de fevereiro do ano seguinte. *Foi envolto em azul e sepultado no dia 7, pelas 8 horas da manhã;*
6.2.6.4.1.21 — Rosália, nascida a 11-12-1928, faleceu a 30 seguinte. *Foi envolta em branco.* Como seu irmão acima e como o próximo, faleceu *victima de Gastrointerite;* era gêmea de:
6.2.6.4.1.22 — N... (ilegível), nascido a 11-12-1928, *pelas 3 e meia da tarde, 12 horas depois de Rosalia,* e faleceu a 2 de janeiro do ano seguinte;
6.2.6.4.1.23 — Juracy, nascido a 16-10-1930, falecido, *victima de uma dentição complecada,* a 5-12-1935;
6.2.6.4.1.24 — Rosalva, nascida a 12-11-1931, foi batizada no dia 20 de dezembro seguinte. Sua mãe faleceu em conseqüência e no mesmo dia de seu parto;

— terceiro matrimônio —

6.2.6.4.1.25 — Jacy, nascida a 23-9-1936, falecida a 2 de março de 1937, *pelas 11 horas da noite e sepultou-se no dia 3, no cemitério público desta povoação. Foi envolta em branco;*

6.2.6.4.2 — Santino Saraiva de Farias Castro — no último decênio do século passado, mudou-se para o Rio de Janeiro e lá engajou-se, em 1890, como Aspirante da Armada. Teve no seu meio uma atuação política pró-Floriano, no episódio da derrubada do Marechal Deodoro, causadora, para ele, anos depois, de dura pena: seus inimigos, por vingança, internaram-no, como se louco fosse, num hospital psiquiátrico — asilo de loucos, como então se dizia. O acaso salvou-o desse terrível martírio. Um dia, seu parente e médico Caitano José de Farias Castro, conhecido também com Caitano de Farias Castro (8.3.9), lendo um jornal, no Rio de Janeiro, onde clinicava, teve sua atenção despertada para uma relação de internados, na qual viu o sobrenome Farias Castro. Caridosa e atenciosamente, foi visitá-lo. O paciente contou-lhe seu drama e as razões políticas de seu internamento. E Médico, conhecido de seus colegas, o doutor Caitano pôde utilizar sua influência, para que fosse feita revisão daquele caso. Examinado, concluíram os médicos pela sanidade psiquiátrica do paciente. Seu suplício durou mais de um ano; foi então libertado, reabilitado e reincorporado à Marinha. Serviu, em seguida, em Mato Grosso, Amazonas e Pará, onde casou com Judyth Couto de Farias. Faleceu a 7-5-1939, no Rio de Janeiro,

no posto de Capitão-Tenente da Reserva Remunerada. Essa sua odisséia consta das anotações de Antônio Pedro de Farias Filho (6.2.6.4.1.3), a que já nos reportamos anteriormente. Não sabemos se há descendência de Santino e Judyth;

6.2.6.4.3 — Isabel Rangelina de Farias Quintães, casada com seu conterrâneo da Serra Branca Joaquim Ferreira Quintães. Ela casou já *quarentona, teve um feliz matrimônio, uma vez que seu marido era homem muito bondoso,* como registrou Antônio Pedro de Farias (6.2.6.4.1), irmão dela, que arrematou ter ela falecido *victima de uma fébre de máu carater;* depois de dezesseis anos ininterruptos de união. Não conhecemos descendência do casal;

6.2.6.5 — João Tavares da Mata, com 31 anos de idade, mas solteiro, ainda, no arrolamento de bens dos seus pais, datado de 23-2-1866;

6.2.6.6 — Estêvão José de Maria, casado;

6.2.6.7 — Maria da Conceição, solteira, com *28* anos. Na realidade, ela estava com seus 30 anos, pois fora batizada a 4-12-1836, na Capela de Boqueirão;

6.2.6.8 — Francisco Tavares de Lira, casado;

6.2.6.9 — Lúcio Tavares de Lira, solteiro, com *26* anos (fora batizado a 26-12-1839, com *dezeis* dias de nascido);

6.2.6.10 — Josefa Maria da Conceição, casada com Felisberto José da Silva;

6.2.6.11 — Ana Maria da Conceição, de 14 anos (fora batizada *com tres meses de idade e onse dias,* a 30-12-1850, na casa de José Osias de Paula Homem);

6.2.6.12 — José Tavares, com 12 anos. O Livro de Batizados tem o registro da cerimônia de seu batismo duas vezes (às folhas 202v e 215v), repetindo fielmente as datas (21-6-1852), a sua idade (cinco meses), seus pais, seus padrinhos e o local do batismo (Capela de Boqueirão);

6.2.6.13 — Cosme, batizado a 17-5-1853, com dois meses de idade; faleceu na infância;

6.2.6.14 — Domingos Tavares de Lira, então com 10 anos (1966);

6.2.6.15 — Inácio, com 9 anos, então;

6.2.7 — Clemente José de Lira — no inventário de seus pais, cujo início se deu em agosto de 1836, estava com 35 anos, viúvo, criador de gado, morador em São Francisco, onde *vivia de suas agencias.* Foi casado com Antônia Maria da Conceição, a qual, possivelmente, faleceu em conseqüência do parto de seu quarto filho, uma vez que, pouco tempo depois do nascimento dele, Clemente declarou, no inventário de seu pai, estar viúvo, como informamos acima. Depois, ele casou de novo, com Joana Florinda do Amor Divino, também Joana Maria da Conceição e ainda Joana Florinda de Farias. De seus casamentos houve os filhos abaixo (repare o leitor que

o registro do quarto e último filho do primeiro casamento chama nosso epigrafado de *Clementino*):

6.2.7-1 — Filipe José de Lira, cujo casamento se deu a 25 de setembro de 1859, com Josefa Maria do Nascimento, filha de Manuel da Silva. A cerimônia se realizou na Capela de Barra de São Miguel (ele, com 31 anos, ela, com 33);

6.2.7.2 — José Quintiliano, o qual casou, na casa de seu pai, com Isabel Maria da Conceição, filha de José Francisco da Costa e Maria Joaquina do Espírito Santo. No termo de seu casamento, o Padre Vigário registrou a data *Aos 22 de 7bro de 1855*, mas, à margem do registro, está *1856*;

6.2.7.3 — Januária Maria da Conceição, a qual casou a 26-11-1853, com Clemente Tavares de Lira (6.2.1.2), seu primo legítimo, filho de Inácio Tavares de Lira e Maria José do Sacramento, também, Maria José do Livramento;

6.2.7.4 — Francisco José de Lira, cujo termo de batizado é o seguinte:

> *"Aos vinte e hum dias do mes de Junho do anno de mil oito centos e trinta e seis na Fasenda de São Francisco desta Freguesia de Cabaceiras baptisei solemnimente a Francisco, branco, nascido aos desoito dias do mesmo mes, e anno, filho legitimo de Clementino José de Lira e Antonia Maria naturais, e moradores na mesma Fasenda, e Freguesia forão Padrinhos Jose Luis da Costa, Solteiro, e Joanna dos Santos, Viúva, moradores nesta mesma Freguesia do que para constar fis este assento e assignei.*
>
> *O Vigrº Placido Antonio da Sª Santos."*

Francisco José de Lira casou a 30-10-1855, com Libânia Maria da Conceição, filha de Manuel Amâncio Tavares e Angélica Francisca de Jesus — no registro do casamento, o Vigário disse que o nubente estava *com vinte e dos annos*, a noiva, *com deseceis annos;*

— segundo matrimônio de Clemente José de Lira (6.2.7)

6.2.7.5 — Feliciana Maria da Conceição — casou a 20-1-1860, com Clementino da Costa Brito, filho de José Félix Guimarães e Claudina Maria de Jesus;

6.2.7.6 — Jovina, batizada a 27-2-1848, com 23 dias de idade;

6.2.7.7 — Henriqueta, batizada a 17-7-1849, *com dous dias*;

6.2.7.8 — Victor, batizado a 5-6-1851, *com hum mez*;

6.2.7.9 — Amâncio, batizado a 25-5-1853, com cinco dias;

6.2.8 — Ana José de Farias, casada com Francisco Fernandes Pereira;

6.2.9 — Isabel Mônica de Farias, moradora, em maio de 1833, no lugar *Topada*.

6.3 — Manuel Tavares de Lira, Alferes, casado com Luísa Ludovica. O casal, em janeiro de 1767, morava em Sant'Anna, Freguesia do Cariri de Fora.

6.4 — Sebastião José Tavares de Farias, casado com Rosa Maria, natural do Capibaribe, filha de Salvador Pereira e Luísa Martins, naturais de Bom Jardim. Pais de:

6.4.1 — Francisco, nascido em outubro de 1781, batizado no mesmo ano, no dia 2 de novembro.

6.5 — Francisco Tavares de Lira.

6.6 — Josefa Maria da Conceição, casada com seu primo legítimo o Capitão José Félix de Barros Leira (2.6), filho do Capitão-mor Antônio de Barros Leira e Ana de Faria Castro — esta, irmã da mãe de Josefa Maria. Seus filhos foram listados sob o marido, anteriormente. A partilha amigável dos bens de Josefa Maria teve início a 12-9-1831. Ela era moradora em Caruatá de Fora, Termo da Vila de Campina Grande.

6.7 — Isabel Rodrigues, também Isabel Maria, casada com Francisco Ferreira.

6.8 — Ana Maria, também Ana de Faria casada com José Félix da Costa Romeu, crismado a 27-12-1779, filho do Coronel José da Costa Romeu e Isabel Bezerra de Melo, sua segunda esposa. Seus filhos:

6.8.1 — Romualdo, batizado em outubro de 1786, *mais ou menos com dois meses*. Faleceu, provavelmente, na infância;

6.8.2 — José da Costa Ramos, nascido a 16-3-1788, batizado a 10 de abril seguinte;

6.8.3 — Pedro, batizado com um mês, a 16-11-1790, faleceu, talvez, na infância;

6.8.4 — Domingos da Costa Romeu, batizado a 24-6-1793, com um mês;

6.8.5 — Florinda Maria de Sant'Ana, também Florinda Maria da Conceição, nascida a 14-6-1796, batizada a 3 de julho; casou a 15-2-1813, aos 17 anos, com o Capitão Manuel Fernandes Rangel, viúvo.

6.9 — João Tavares de Farias, nascido por volta de 1763, pois disse, a 14-7-1801, ter 38 anos. Em 8-10-1852, já tinha falecido, porém a sua esposa, Francisca Josefa de Brito, era viva em 1865. Filhos:

6.9.1 — Domingos Tavares de Brito, casado com Efigênia Francelina Ramos (2.11.4.1), filha de Joaquim da Costa Ramos e Maria Madalena do Espírito Santo. Em março de 1860, encontrâmo-lo como componente da lista de Jurados da Comarca de S. João do Cariri; em 1865, morava no lugar Água Doce. Ele faleceu em avançadíssima idade, a 14-8-1904 — o arrolamento dos seus bens teve início a 6-2-1905. A cada herdeiro coube, na partilha, apenas 35$672. Tal cota foi dividida pelos dois representantes de sua filha Felismina (6.9.1.3), cabendo a cada um deles 17$836. Dos três filhos de Inácia

(6.9.1.2), cada um recebeu apenas 11$892. Há, no processo, uma notícia interessante: o Major Filomeno de Farias Maciel comprou, por 50$000, cada parte de alguns herdeiros — seu prejuízo foi certo. Seu pedido de habilitação, na sua ortografia original:

> *"Diz Philomeno de Farias Maciel, que estando se procedendo neste juizo, ao inventario dos bens deixados por fellecimento de Domingos Tavares de Britto, e sendo o supplicante cessionario dos herdeiros de nomes — Jose Gomes da Costa Meira, Maria Primitiva de Ramos, João Matheus de Queiros, Alexandrina Maria da Conceição, Joaquim Tavares da Costa, Ignacia Maria de Queiros, Miguel Maria de Souza, Maria Magdalena de Jesus, Luiz Tavares da Costa e Maria Francelina da Conceição, como tudo consta dos documentos junctos vém requerer a V. S^e^ que digne-se de, junctando à presente aos respectivos autos, ad mitta o Supplicante a assistir ao referido inventario.*
>
> *P. deferimento*
>
> *Villa de S. João do Cariry, em 20 de Fevereiro de 1905.*
>
> *Philomeno de Farias Maciel."*

Juntadas aos autos estão várias declarações assinadas pelos herdeiros, relativamente ao assunto. Eis uma delas:

> *"Disemos nós abaixo assignados que tendo direito a sucessão dos bens deixados por falecimento de nosso sôgro e pai Domingos Tavares de Britto, cujos bens ainda não forão inventariados e partidos amigavel ou judicialmente, e quando o forem transferimos a cota q nos couber ao Ten^te^ Cor^el^. Plilomeno de Farias Maciel no valor de cincoenta mil reis que ja recebemos. Assim, de nossa livre e espontania vontade renunciamos qualquer direito q. tinhamos nos alludidos bens, em favor do predicto Ten^e^ Cor^el^. Plilomeno, q por nós assistirá a todos os actos e termos do inventario e partilha, entrando desde ja na posse da cota referida, como se herdeiro fosse. Para enteirar validade do presente contracto passamos o presente em q nos assignamos com as tes^as^ nomiadas.*
>
> *Villa de S. João 7 de novembro de 1904*
>
> *João Matheus de Queiroz*
>
> *Arogo da Erdeira Alexandrina Maria da Conceição*
>
> *p.^r^ não Saber lêr e escrever*
>
> *Joaquim de Souza Barros*
>
> *Test^as^. Domingos da C^a^. Ramos Renovato Mr^a^ Gomes*

Descendentes de Domingos Tavares de Brito:

6.9.1.1 — Joaquim Tavares da Costa, também Joaquim da Costa Tavares, casado com Inácia Maria de Queiroz. Pais de:

6.9.1.1.1 — Josefa de Queiroz Meira, casada com seu primo legítimo Júlio Gomes Meira (6.9.1.4.18), filho de Renovato Gomes Meira e sua segunda esposa, Generosa Gomes Meira, também Generosa Primitiva Ramos;

6.9.1.2 — Inácia Maria da Conceição, também Inácia Maria do Patrocínio, já falecida no arrolamento logo atrás citado. Batizada a 27 de dezembro de 1845, *de hú mes;* casou com Domingos Bezerra da Costa Ramos 2.1.6.9.2 (o escrivão chamou-o *Domingos Bezerra de Souza),* filho de Domingos da Costa Romeu e Ana Francisca Bezerra de Melo, também Ana José do Espítiro Santo. Seus filhos estão sob o marido;

6.9.1.3 — *Felismina de tal,* como o Escrivão chamou a Felismina Maria de Jesus (já falecida, no arrolamento dos bens de seu pai, iniciado a 6-2-1905, no qual foi representada por seus filhos); foi casada com Renovato Gomes Meira, batizado a 31-12-1847, *com outo dias,* filho de Inácio Gomes Meira e Antônia Merentina do Amor Divino e neto paterno de Miguel Gomes Romeu (filho de Manuel da Costa Romeu e Maria Fernandes) e Inácia Maria do Espírito Santo (esta, filha de José Pereira de Castro e Ana José do Espírito Santo, que era filha do Coronel José da Costa Romeu e sua segunda esposa, Isabel Bezerra de Melo); Renovato casou, depois de enviuvar, com a cunhada Generosa (6.9.1.4), logo a seguir. Conta a boa tradição oral da família que a mãe de Renovato, Antônia Merentina, foi assistir à Missa do Galo e, na igreja, sentiu as primeiras dores do parto; logo que chegou à sua casa, nasceu a criança. A primeira pessoa a visitar a parturiente foi o celebrante da missa, Pe. Renovato Pereira Tejo, convidado para padrinho da criança, o qual sugeriu fosse-lhe dado seu próprio nome. O casal deixou apenas dois filhos, que vão abaixo:

6.9.1.3.1 — José Gomes da Costa Meira, também José Gomes Meira — com 32 anos de idade e ainda solteiro, como constou no arrolamento dos bens de seu avô, como representante de sua mãe. Casou, depois, como Josefa Queiroz, que lhe deu três filhos;

6.9.1.3.2 — Maria Primitiva Ramos, também Maria da Conceição, com 25 anos, no citado arrolamento de bens de seu avô, em 1905. Faleceu solteira, com mais ou menos 80 anos de idade, na Fazenda Santa Clara, no Município de São João do Cariri;

6.9.1.4 — Generosa Primitiva Ramos, como consta do arrolamento acima mencionado; também Generosa Gomes Meira, segundo informações de familiares e alguns documentos. No inventário de seu pai,

iniciado a 6-2-1905, já era casada com Renovato Gomes Meira, viúvo de sua irmã indicada logo acima, em 6.9.1.3, e cujas principais informações já apresentamos. O casal deixou extensíssima descendência:

6.9.1.4.1 — Joaquim Gomes Meira, casado com Júlia de Lucena Meira. Ele faleceu em 1949, ela, em 1958. Seu falecimento se deu na Fazenda José da Silva, hoje Município de Gurjão. O casal teve nove filhos;

6.9.1.4.2 — Manuel Renovato Gomes Meira, falecido aos 92 anos, em 1965. Foi casado duas vezes: a primeira, com Generosa Bezerra, de apelido Dú, com quem teve quatro filhos; a segunda, com Virgília Gonzaga, cearense: houve dois filhos deste último casamento. Ela, falecida;

6.9.1.4.3 — Felizardo Gomes Meira, nascido a 8-9-1876, na antiga Fazenda Santa Clara, Município São João do Cariri; casou, em 1905, com Maria de Santa Cruz Vilarim Meira, conhecidíssima em Campina Grande como Dona Santa, nascida a 3-5-1888, em Taquaritinga do Norte, filha de Mariano da Costa Vilarim e Joaquina..., conhecida como Mãe Quinô. O marido faleceu 21-5-1964, em Campina Grande, onde também faleceu Donta Santa, a 13-5-1977. O casal residiu por muito tempo em Taquaritinga do Norte, onde nasceram doze de seus quatorze filhos — um outro é natural de Santa Cruz do Capibaribe, e o último nasceu em Campina Grande. Além de filhos, o casal deixou, em sua vasta descendência, netos e bisnetos;

6.9.1.4.4 — Domingos Gomes Meira, que se mudou para o Rio de Janeiro, onde casou com uma portuguesa de nome Julieta. Lá ele faleceu, em 1936. Ele era Advogado e Dentista. O casal teve uma filha, falecida quando contava 14 anos de idade;

6.9.1.4.5 — Inácio Gomes Meira, falecido solteiro, em 1965, em Recife, com aproximadamente 78 anos de idade;

6.9.1.4.6 — Benjamim Gomes Meira, residente em Olinda, nascido em 1887, pois fez 98 anos a 21-3-1985. É vivo, mas sua esposa, Aline Escorel Meira, com quem ele teve quatro filhos, já é falecida;

6.9.1.4.7 — Severino Gomes Meira, falecido na velha fazenda onde sua família se criou, Santa Clara, a 21-7-1983, com 94 anos de idade. Foi casado com sua prima Isabel de Assis Meira, falecida a 15-11-1977, naquela mesma fazenda; ela era filha de José Gomes de Assis e Paulina da Costa Ramos. O casal teve sete filhos;

6.9.1.4.8 — Filipe Renovato Gomes Meira, nascido a 26-5-1891, na Fazenda Santa Clara. Casou em 1918, na Fazenda Poço das Pedras, Município de São João do Cariri, com Celecina de Almeida Meira, Sinhazinha, nascida a 9-10-1900, em Boa Vista, Distrito de Campina Grande, filha de Simão Pereira de Almeida e Rita Maria de Almeida, neta paterna de Severino Pereira de Sousa e Maria Ferreira de Almeida, e neta, pela parte materna, de Miguel Pereira de Almeida e de sua primeira esposa, Maria Francisca de Sampaio. Sinhazinha faleceu a 6-11-1957, em Campina Grande, onde o marido faleceria também, vinte anos depois, a 17 de agosto de 1977. O casal teve nove filhos, mas, destes, criaram-se sete:

6.9.1.4.8.1 — Adauto de Almeida Meira, nascido a 30-10-1919, em Santo André, então Distrito de São João do Cariri; é residente em Boa Vista, Município de Campina Grande; casado com Alzira Vasconcelos Meira. Há descendência;

6.9.1.4.8.2 — Inácio de Almeida Meira, de apelido Itácio, nascido a 12-10-1921, em Santo André; reside em Boa Vista. É casado e tem filhos;

6.9.1.4.8.3 — Lenira Meira de Almeida, nascida a 1º-7-1925, em Campina Grande; foi casada com Genésio de Almeida Oliveira; faleceu a 28-2-1983; deixou seis filhos;

6.9.1.4.8.4 — Orlando Almeida Meira, nascido a 23-3-1929, em Barra da Figueira, Município de São João do Cariri. Casou a 27-1-1960, em Campina Grande, com Sônia de Almeida Meira, filha de Laurino Ferreira de Almeida e Belmira Lima de Almeida. O casal reside em Campina Grande e tem quatro filhos;

6.9.1.4.8.5 — Rita de Cássia Almeida Sousa, nascida a 10-2-1931, na Fazenda Batatas, Distrito de Boa Vista; faleceu a 8-5-1967, em Campina Grande, deixando viúvo, José de Sousa Ramos, e dois filhos;

6.9.1.4.8.6 — Clodoaldo de Almeida Meira, casado com Suely Tavares Meira, natural de Minas Gerais. O casal reside no Rio de Janeiro e tem sete filhos;

6.9.1.4.8.7 — Manuel, nascido em 1936. Faleceu na infância;

6.9.1.4.8.8 — Corina de Almeida Moura, nascida a 2-2-1938, na Fazenda Batatas; casou em fevereiro de 1955, com Manuel Santino de Sousa Moura — residem na Fazenda Liberdade, Município de Cabaceiras e têm oito filhos;

6.9.1.4.8.9 — N..., falecido na infância;

6.9.1.4.9 — Miguel Gomes Meira, falecido em 1920, aos 28 anos de idade, ainda em estado de solteiro;

6.9.1.4.10 — Francisco Gomes Meira, falecido solteiro, na antiga Fazenda Santa Clara, em 1957;

6.9.1.4.11 — Amélia Gomes Meira, falecida a 25-6-1951, solteira, na Fazenda Batatas, Distrito de Boa Vista;

6.9.1.4.12 — Sebastiana Saraiva Meira, casada com Aureliano Saraiva de Farias Nogueira (6.9.2.5), filho de Antônio Saraiva de Farias Nogueira e Felícia Córdula de Vasconcelos Saraiva. Sebastiana era apelidada Mocinha; faleceu em 1965, seu marido, a

28-7-1931. O casal deixou descendência, indicada sob o marido, adiante;

6.9.1.4.13 — Inácia Cavalcante Meira, falecida em 1944; foi casada com Pedro de Alcântara Cavalcante, falecido, cinco anos depois, em 1949. O casal teve filhos;

6.9.1.4.14 — Renovato Gomes Meira Filho (Vato), casado com Augusta da Costa Meira — ambos já falecidos, ele, em 1957, ela, em janeiro de 1977. Houve nove filhos;

6.9.1.4.15 — Antônia Lucena Meira, casada com Joventino Lucena — ambos já falecidos. Deixaram quatorze filhos;

6.9.1.4.16 — Cícero Gomes Meira, nascido a 4-10-1893, na Fazenda Santa Clara; casou a 18-12-1931, na também antiga Fazenda Figueiras, Município de São João do Cariri, com Ana de Barros Meira (2.2.4.7.1.2), nascida a 9 de dezembro de 1901 (falecida a 6-6-1985, em Campina Grande), filha de Ildefonso de Barros Brandão e Francisca Maria de Barros. O casal teve dez filhos, dos quais foram criados seis, que tiveram vários netos (entre estes há trigêmeos). O viúvo reside em Campina Grande;

6.9.1.4.17 — Geminiano Gomes Meira, conhecido como Raminho, casado, a primeira vez, com Zilda Dantas, que deu à luz quatro filhas; segunda vez, casou com Eufrásia Barbosa, que lhe deu quatro filhos. Raminho viveu durante muitos anos em Patos, onde faleceu, em 1968;

6.9.1.4.18 — Júlio Gomes Meira, casado com sua prima Josefa de Queiroz Meira (6.9.1.1.1), filha de Joaquim Tavares da Costa e Inácia Maria de Queiroz. Júlio foi Tabelião em Serra Branca e em São João do Cariri, tendo falecido nessa última cidade, em 1980. O casal teve somente uma filha, falecida na infância;

6.9.2 — Antônio Saraiva de Farias Nogueira, casado com Felícia Córdula de Vasconcelos Saraiva — ambos falecidos em 1893, ela, a 22 de maio, ele, a 2 de setembro, em Serra Branca, então Termo de São João do Cariri. Foi feito um só inventário dos bens deixados pelo casal, dado o pouco tempo decorrido entre a morte da esposa e a do marido. Este documento nos fornece os doze herdeiros do casal, alguns casados, outros ainda de menor idade. Vamos seguir a ordem dos filhos, como constam do inventário, cujo início se deu a 20 de fevereiro de 1894:

6.9.2.1 — Generino Saraiva de Farias Nogueira, então com 39 anos de idade, solteiro, *ausente em lugar não sabido* — ele havia ido para a Bahia, para Lençóis, e nunca mais a família teve qualquer notícia dele. Dez anos antes, em 1884, era *Collector das Rendas Geraes da Villa de São João*, como consta do inventário de Claudino José dos Santos Leal;

6.9.2.2 — Olegário Saraiva de Farias Nogueira, casado, morador na Barra do Varjão, então Termo de Cabaceiras;

6.9.2.3 — Enedina Córdula de Vasconcelos, conforme inventário citado, de seus pais; seu nome de casada: Enedina Saraiva de Assis — apelidada Sinhá. Casou com Romão Pacheco de Assis. Em 1894, o casal residia em Serra Branca;

6.9.2.4 — Salviano Saraiva de Farias Nogueira (Viano), que se assinava, também, somente Salviano Saraiva de Farias;

6.9.2.5 — Aureliano Saraiva de Farias Nogueira — inventariante dos bens de seus pais, quando era solteiro e tinha 30 anos. Casou com sua prima em 2º grau Sebastianna Saraiva Meira, Mocinha (6.9.1.4.12), filha de Renovato Gomes Meira e sua segunda esposa, Generosa Primitiva Ramos, também Generosa Gomes Meira. Aureliano faleceu a 28-7-1931, em Serra Branca, e sua mulher, em 1965. O casal teve seis filhos:

6.9.2.5.1 — Maura Saraiva de Farias, nascida a 27-1-1913; casou a 22-7-1931, em Serra Branca, de onde é natural,com Manoel Virgolino de Farias, Nezinho, visto sob o número 3.1.1.1.6.4, filho de Inácio de Farias Cavalcante e Maria Veneranda da Conceição. Os filhos foram relacionados sob o marido;

6.9.2.5.2 — Maria Saraiva Bezerra, esposa de João Aleixo Bezerra Filho. O casal vive em Sumé e tem sete filhos;

6.9.2.5.3 — Marieta Saraiva Meira, solteira, residente em Serra Branca;

6.9.2.5.4 — Maria das Dores Saraiva Silveira — faleceu em 1973, deixando viúvo Nicanor Gomes da Silveira, residente em João Pessoa. O casal teve sete filhos;

6.9.2.5.5. e 6.9.2.5.6 — Maurílio e Daura, falecidos na infância;

6.9.2.6 — Ábdon Saraiva de Farias Nogueira, então com 29 anos;

6.9.2.7 — Teresa Córdula de Vasconcelos, solteira, com 25 anos, naquele inventário. Casou com Martiniano Pacheco de Assis e passou a assinar-se Teresa Saraiva de Assis. Tem o apelido de Tetê. Seu marido é irmão dos maridos de suas irmãs Enedina (6.9.2.3), acima, e Maria Saraiva de Assis, adiante, 6.9.2.11 — três irmãs casadas com três irmãos;

6.9.2.8 — Mariano Saraiva de Farias Nogueira, solteiro, com 23 anos;

6.9.2.9 — Maria Saraiva Soares, casada com Paulino Soares — no inventário consta como *Maria Córdula Vasconcellos, casada com Paulino Pereira da Silva, moradores no districto de São Joze do Egypto, Estado de Pernambuco;*

6.9.2.10 — Tobias Saraiva de Farias Nogueira, então com 20 anos;

6.9.2.11 — Maria Saraiva de Assis(*Maria Anna Córdula de Vasconcellos de idade de 14 annos*, no inventário do pai); casou com Belisário Pacheco de Assis;

6.9.2.12 — Manuel Saraiva de Farias Nogueira, *de id^e 12 an^s;*

6.9.3 — Inácia Francisca do Livramento, também Inácia Maria da Conceição, casada com Francisco de Sousa Castro (2º) — ambos já falecidos em 27-1-1865; o casal deixou três filhos, listados sob o marido em 2.5.10.2;

6.9.4 — Bárbara, nascida em fevereiro de 1829, batizada a 20-3-1829;

6.9.5 — João Tavares Júnior, também João Tavares de Brito Wanderley (como aparece nos termos de batizados de suas filhas abaixo); casou a 9-11-1839, com Maria da Conceição Vasconcelos, talvez filha de Manuel de Sousa Varjão e Maria da Conceição Vasconcelos (homônima da esposa do epigrafado). Pais de:

6.9.5.1 — *Edovirges id^e 2 meses*, batizada a 4-1-1841;

6.9.5.2 — *Beloarmina*, isto é, Belarmina, batizada a *30 de 9br^o* de 1841, com dez dias de idade;

6.9.5.3 — *Aucta*, batizada a primeiro de janeiro de 1850, conforme o termo lançado pelo Padre José Ambrósio da Costa Ramos — reduzidíssimo, como todos os seus assentamentos. Vejam:

> *"Aucta* — *Nom^mo dia baptisou a parvula Aucta com Sete dias f^a leg. de João T^es Wanderley e de Maria da Conceição Vasconcelos P. P. Henrique José Cav^te, e sua m^er Cosma Francisca de Sel gr^a"*

6.10 — Tomás Tavares de Lira, também Tomás Tavares de Farias.

6.11 — Inácio Tavares de Farias — em 11-5-1800, casou com Cosma Maria do Livramento, também Cosma do Livramento Queiroz e, também Cosma Correia de Queiroz (2.4.6), sua prima em segundo grau (filha de João Batista Correia de Queiroz e Joana Batista do Sacramento). O casal residia na Fazenda São Félix. Inácio morreu assassinado, a 20-5-1840 — seu inventário teve início em junho do ano seguinte. Seu testamento foi embargado por seus filhos. Sua mulher, Cosma, já tinha falecido há anos, antes de 24 de junho de 1831, tendo deixado os seguintes filhos menores (no inventário do marido, dois eram falecidos, e três, casados):

6.11.1 — Félix Correia de Queiroz, no inventário do pai, já casado com Francisca Maria do Amor Divino, também Francisca Flores do Amor Divino;

6.11.2 — Inácio Correia de Queiroz, também assassinado pelos mesmos matadores de seu pai (depois de 20-5-1840, porém antes de 25-6-1841, quando se iniciou o inventário de seu pai). Foi casado com Diógena Floripa do Amor Divino — esta, novamente casou, depois de viúva, com Gabriel José Palmeira Guimarães, a 5-2-1843. Filhos do casal:

6.11.2.1 — *Ovirina*, nascida a 3-6-1831, batizada a 24 do mesmo mês;

6.11.2.2 — Maria, nascida a 14.5.1833, batizada a 12.6.1833;

6.11.2.3 — Clara, nascida em maio de 1834, batizada a 18 de setembro seguinte, na Matriz de Taquaritinga do Norte;

6.11.2.4 — Galeana, batizada *Aos cinco d' Abril de 1837 na Barra de S. Felis ... com desassete dias de nascida;*

6.11.3 — Ana Maria de Queiroz (Ana Maria de Jesus e Ana Maria do Livramento), casada com Francisco Tavares da Trindade. Os filhos:

6.11.3.1 — Antônio, nascido a 21.10.1832, batizado a 28.10.1832;

6.11.3.2 — Rosalina, nascida a 21.9.1834, batizada a 8.10.1834;

6.11.3.3 — Alvino Correia de Queiroz, batizado a 3.11.1835, nascido a 15.9.1835, casado *Aos 27 de 9br^o de 1861*, com Maria José da Conceição;

6.11.3.4 — Iria, nascida a 20.7.1837, batizada a 5.8.1837 — seu batizado foi registrado duas vezes no mesmo livro; o seu falecimento deve ter ocorrido na sua primeira infância, pois logo no ano seguinte foi batizada a sua irmã, com o mesmo nome, a seguir:

6.11.3.5 — Iria, batizada a 13.11.1838, *deidade de dez dias;*

6.11.3.6 — José, *branco Aos 19 do m^mo meis e capella* (São Miguel da Barra de São Félix) *om^mo p^f Dom^os baptizou Sol^a Joze de 4 dias branco exposto em caza de Francisco Tavares da Trind^e P.P. Francisco Tavares da Trind^e e Sua m^er Ana Maria do Livram^to m^or nan lugar.* Este termo foi assinado pelo Padre Coadjutor, o qual se firmou Cav^te de Albuqe^r. Esta criança, cujo batizado se deu a 19-5-1843, é o que chamamos de filho adovito, hoje;

6.11.4 — Galdino Correia de Queiroz, que casou, a 10-1-1839, com Filipa de São Tiago do Amor Divino, também Filipa de Santiago do Amor Divino;

6.11.5 — Isabel Maria do Livramento, esposa de Inácio José Guimarães — ambos já falecidos em 4.7.1838, deixando o filho:

6.11.5.1 — Pio José Guimarães, o qual casou com Maria José da Conceição — *Mª da Conceição,* no registro do seu casamento, acontecido *Aos desassete de 8br^o de 1839 em a Barra São Felis ...p^f comissão do Sr Delegado de S. Exª;*

Além dos filhos acima listados, Inácio Tavares de Faria (6.11) deixou quatro outros filhos, todos naturais — o primeiro, havido anteriormente a seu casamento, com Maria de Melo; os demais, a viúva Francisca Maria lhos deu. Inácio deixou-os todos devidamente reconhecidos como legítimos:

6.11.6 — José de Melo Tavares, já viúvo, no inventário do pai;

6.11.7 — Ana, então com 8 anos;

6.11.8 — José, com 7 anos;

6.11.9 — Josefa, com 5 anos.

Os motivos que levaram ao assassinato de Inácio Tavares de Faria não foram apurados por nós. Os seus assassinos, no entanto, tinham a firme determinação de matar, também, os filhos dele, mas só o conseguiram quanto a Inácio Correia de Queiroz (6.11.2), como dissemos, ao falar neste. Os demais filhos, durante muitos anos, viveram em Cabaceiras, junto a seus parentes mais próximos, por motivo de segurança, e não foram molestados. Inácio Tavares de Faria tinha sido requerente de uma sesmaria em Pernambuco, e tivera que sustentar longa questão por causa de tais terras, em virtude do aparecimento de terceiros que se diziam proprietários daquelas mesmas terras por ele requeridas como data de sesmaria. Talvez o assassinato se tenha relacionado com tal demanda.

6.12 — Norberto Tavares de Lira, também Norberto Tavares de Farias, casado com Maria Joaquina da Conceição, também Maria Joaquina de Jesus, que dele teve vários filhos. Norberto já era falecido quando sua filha abaixo casou, a 14-9-1856. Sua descendência:

6.12.1 — Justina Maria da Conceição, casada na Matriz de Cabaceiras (14.9.1856), com João José de Sousa, filho de Joaquim José de Sousa e Rita Maria da Conceição. A nubente tinha sido batizada a 1.3.1838, *com tres meses de id^e.;*

6.12.2 — Francisca Maria da Conceição, a qual casou a 21-2.1860, em Cabaceiras, com Gervásio José da Cruz, filho de Paulo José da Cruz;

6.12.3 — Inácia, batizada a 6.1.1850, *com 16 oras,* na Matriz de Cabaceiras;

6.12.4 — Rosa, *branca de hum mez filha legitima de Noberto Tavares, e Maria Joaquina, Baptisada no Boqueirão pelo Padre Herculano Xavier da Rocha, aos trinta d' Abril de mil oito centos e cincoenta e tres, P.P. Antonio Luis da Costa, e Maria Thereza, de que faço assento. O Virgr^o Ant^o Fran^co Glẑ Guim^es;*

6.13 — Antônio Tavares de Lira, também Antônio Tavares de Farias, e no inventário de sua mãe, em 1806, *Antonio Pacheco;* foi casado com Maria Lins da Conceição, com quem teve, pelo menos, a filha abaixo:

6.13.1 — *Rozaura* Tavares, solteira em 21.9.1835, quando, com seu pai, foi madrinha de uma batizanda chamada Clara.

CAPÍTULO X

Sétimo Filho

7. MANUEL DE FARIA CASTRO

Nascido provavelmente em 1729, pois no inventário de sua mãe, em 1742, estava com 13 anos de idade, o Tenente Manuel de Faria Castro morava na Fazenda Poço da Pedra, no ano de 1765. Não se sabe a data de sua morte. Mas podemos afiançar que morreu ainda solteiro, e antes de 1789, pois não é sequer mencionado — e nem há qualquer referência a filho seu — entre os herdeiros habilitados no inventário de seu irmão Padre Domingos de Faria Castro, cujo início, já foi dito, se deu no dia 16 de novembro de 1789.

Foi concessionário de uma sesmaria:

"Nº 520 em 10 de fevereiro de 1760

O tenente Manoel de Faria Castro, morador no sertão do *Cariry,* carecia de terras para crear seos gados, e porque no riacho *Santa-Rosa* logar à que chamão *Algodão* havião terras devolutas e desapropriadas, sobras de terras do capitão Antonio de Faria Castro, ó supplicante pretendia tres legoas de comprimento, pegando do olho d'agua do *Algodão,* pelo riacho acima para parte do norte e confrontava com os providos do *Curimataú* e de largura pegava das terras de Manoel Pereira da Costa da parte do nascente, para o poente confrontando com as terras do riacho do *Padre* que erão do dito capitão Antonio de Faria meia para cada banda, e tudo na forma que melhor se podesse o supplicante se inteirar, fazendo do comprimento largura e da largura comprimento. Mandou-se ouvir o Dr. Provedor da Fasenda Real, o qual por sua vez ouvio o Dr. Procurador da Corôa da Fasenda e da Câmara. Salvo o

direito de terceiro e com a clausula de ser povoada centro de cinco annos, etc. conforme a ordem regia, fez-se a concessão na forma requerida, no governo de José Henrique de Carvalho."

Como não conseguimos localizar seu inventário, não foi possível saber a quem ficaram pertencendo estas *tres legoas* de terra.

CAPÍTULO XI

Oitavo Filho

8. FILIPE DE FARIA CASTRO

O Capitão Filipe de Faria Castro nasceu por volta de 1731, de acordo com a informação, contida no mencionado inventário de sua mãe, de que ele estava com onze anos, em 1742. Em 1811, ainda estava vivo, com oitenta anos. Foi casado com Maria da Purificação — natural da Freguesia dos Santos Cosme e Damião de Igarassu, filha de Francisco da Silva Correia e Maria do Espírito Santo; viúva de José Rodrigues de Sousa. Seu pai era natural de Lisboa, porém sua mãe era de Igarassu. O casamento do Capitão Filipe e Maria de Purificação está registrado assim:

> *"Aos trinta e hum de Agosto do anno de mil Sette Centos e Setenta e Sinco feitas as denunciaçons justa conclii Tridentinum nesta Freguesia Matriz de nossa Senhora dos Milagres do Cariry de Fora, daonde hé o Contrahente natural e morador, e a contrahente moradora Sem descobrir empedimento algum em minha prezença estando prezentes por testemunhas o Coronel Jozê da Costa Romeu viuvo, morador na sua Fazenda do Curral do meio e o Sargento mor Matheus Antonio Brandão cazado, e morador na sua Fazenda das Figueira todos desta freguesia e outras pessoas muito conhecidas as quatro oras da tarde nesa matriz receberão com palavras de presente em face da Igreja Felippe de Faria Castro e Maria da Porificação viuva q^e ficou de Jose Rodrigues, e o contrahente filho legitimo do Capitão mor Domingos de Faria Crasto e sua mulher Izabel Rodrigues de Oliveira, dia e era ut supra.*
>
> *Matheus Antonio Brandão* — *Cipriano José da Camara Gondim*
> *Jose da Costa Romeu* — *Cura do Cariry".*

A bênção que o Padre Cipriano deu aos nubentes foi fecunda e, além da longa existência que o Capitão Filipe teve no seu Sítio Poço das Pedras, vastíssima descendência sua ficou no Cariri:

8.1 José de Farias Castro, nascido a 13-10-1776, batizado a 2 de dezembro do mesmo ano, crismado a 4-1-1780. Foi casado com Maria José dos Anjos (1.2.8), filha do 2º José da Costa Romeu e Cosma de Brito Maciel e Câmara, e neta, pelo lado paterno, do Coronel José da Costa Romeu e sua primeira mulher Isabel Rodrigues de Faria, esta, tia de José de Faria Castro. Portanto, este e sua mulher eram primos em 2º grau. José de Farias Castro foi, em 1835, Juiz de Paz da Vila de São João. Antes, em 1813, localizamos o casal morando na Fazenda Jurema. Em 1842, José de Farias Castro já estava bastante doente, pois, naquele ano, por ter sido relacionado como componente da lista de jurados (*), apresentou a seguinte petição, de próprio punho, à Junta *Revesoura* de São João:

> *"José de Farias Crasto m^or^ no termo desta V^a^ de São João tendo sido incluido na lista dos Jurados p^a^ o anno de 1842 vem perante a Junta Revesoura reclamar, afim de sr eliminado, visto axar-se inabilitado p^a^ o exercício de toudo e qualquer trabalho publico, emq̃ seja perciso estar hu ou mais dias calçado pela greve enfermid^e^ q̃ a muito padesse, o q̃ não prova p^r^ falta de Facultativo, e p^la^ gravid^e^ da m^ma^ molestia não poder ir em paragem onde os haja. O Recla(...**) padesse hũa enfermid^e^ cronica deq̃ lhe provem hum continuo callor excecivo p^r^ toudo corpo, q^do^ estar calçado mais q̃ huma hóra é o maior Sacrificio q̃ pode ter promovido-lhe hum abatim^to^ tal q̃ (...**) dias e dias, privando athe da adm^am^ (...**) que conta de id^e^ o Reclamante provado com (...**) com^to^ junto é outra razão bem poderosa p^ar^ merecer atenção da Ilustre Junta Revisoura: esta id^e^ (**) é bastante p^a^ tornar hum corpo em total abatiment^to^, e acarretarlhe toudos os males fisico é p via d'ella q̃ ao Reclamante falta toda e o mimicencia huã parte ecensial de suas faculdades emtodo atuaes; é ella a principal origem de seos males, e o q̃ o deixou sem aquela força, e desposição perciso p^a^ resistir o pesado, e aturado trabalho de huma Seção do Tribunal dos Jurados, m^tos^ p^r^ 15 dias, oq̃ so é bast^e^ p^a^ aproximalhe amorte".*

Não conseguimos apurar a data de falecimento do casal; mas, no seu inventário, um só para ambos, anotamos algumas datas que podem nos dar uma idéia aproximada de quando eles faleceram: o testamento dela foi feito a 8-7-1851, em São João, e foi aberto a 21 de janeiro de ano seguinte; já

(*)Eram doze os demais jurados desta lista: Domingos da Costa Souto (1.4.1.5), Inácio de Barros Brandão (2.2.1), João Crisóstomo Correia de Queiroz (2.4.2.12), Francisco de Sales Correia de Queiros (2.4.1.4), Leonardo de Farias Oliveira (1.4.2.8), Inácio da Costa Oliveira, Alexandre Francisco Florêncio, Martinho Ribeiro Pimentel, José Freire Mariz, *Deusdete* Vilar de Carvalho, Justino Gomes da Silva e Severino Mendes Bezerra.

(**) Parte da palavra, palavra, ou palavras destruídas/ilegíveis.

ele falecera antes dela seu testamento, feito a 12-10-1837, e aberto a 25-6-1845, nos indica que sua morte se deu em data bem próxima a esta última. Ele devia estar sessenta e nove anos de idade. O inventário do casal está, hoje, bem danificado e até incompleto, por ação do tempo, mas contém interessantes dados, principalmente os contidos nos testamentos dos dois, que damos a conhecer, parcialmente, nos seus principios tópicos, a seguir, na ortografia original:

> *"Em nome da Santissima Trindade... Declaro que sou Christão Catholico, e Apostolico Romano e natural da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres da Villa de São João do Cariri Velho, filho legitimo de Felippe de Farias Crasto e Donna Maria da Purificação, ambos falecidos, outro sim que sou casado infacie hideser na forma do Sagrado Rito da Igreja com Dona Maria Jose dos Anjos, do qual matrimonio so tivemos um filho o qual faliceo de oito meses, e como não eu herdeiro herdeiro algum forçado digo e como não tenho eu herdeiro algum forçado por isto disponho dos bens de minha meiação pela forma e modello Seguinte. Declaro que quero Ser Sepultado na Igreja Matris... ao pé do Altar da Senhora do Rosario ..e acompanhado pelo meu Reverendo Parocho, e mais Sacerdotes que se acharem, os quais todos me dirão nesse dia Missas de corpo presente pela minha alma, e oitovario com a esmolla de Seis Sentos e quarenta reis... Declaro que o meu corpo Sera condusido a Igreja no esquife da mesma, e Sepultado sem ser em Caixam... no dia do meu interramento se dará a dose dos mais necessitados pobres do lugar a esmolla de seis centos e quarenta reis a cada um, ficando elles obrigados a resarem cada um, um rosario a Nossa Senhora do Rosario por minha alma, e a mesma esmola se fará no Setimo dia do meu interramento com outros tantos pobres com a mesma condição. Declaro que o meu interro será o mais simples que se possa isentos de pompas... os meos testamenteiros mandarão diser as Missas Seguintes. Huma capella ao Sanctissimo Sacramento... huma a Nossa Senhora do Rosario... huma offerecida ao Anjo da minha Guarda e ao Arcanjo São Miguel... meia Capella aos sanctos Perigrinos Jesus, e Maria José, meia Capella a Nossa Senhora da Boa Morte, des Missas a São Pedro... Meia Capella pellas almas de meus Pais, meia Capella as almas de todas as pessoas com quem contratou negocio para algum incargo ... Declaro que não tenho filhos algum natural, e nem nunca os tive, e quando haja de apparecer alguma pessoa disso se intitulando, é minha vontade que meu Testamenteiro a custa de minha fasenda a expulçe de tal pretenção... Declaro,*

que dedusida a minha meiação... se dedusira a minha terça... a qual disponho na forma Seguinte... deixo por esmola a minha sobrinha, e afilhada Francisca casada com Mathias de Tal... um cavallo, e a Bento irmão da dita vinte mil reis, Declaro que deixo tão bem esmolla as filhas de meu compadre João de Farias, que se acham solteiras trinta mil reis... outra igual quantia as filhas de meu compadre Manoel de Farias, deixo para meu afilhado Paulo um cavallo, deixo para meu afilhado Manoel Pedro uma poldra. Deixo a minha afilhada Cosma, filha de meu compadre Fancisco Geronimo des mil reis. Deixo a meu afilhado Manoel, filho do meu Compadre Antonio da Costa Romeu uma novilha. Deixo a minha afilhada, filha de meu compadre João de Farias a mais mossa des mil reis. Deixo para minha afilhada Antonia, filha do meu compadre Felis Correia des mil reis. Deixo a minha comadre Angela cincoenta mil reis sendo ella viva, e sendo morta se dará a minha afilhada Antonia sua filha des mil reis. Declaro... restando da terça alguma cousa, esse restante sera dado de esmolla a orfãos pobres qualquer bem que não seja escravos. Declaro que deixo uma carta feixada, e assignada por mim, a minha mulher, a qual será aberta perante o Juis Testamenteiro, e a vista das testemunhas por morte do último de nós, a qual por minha morte se conservará no poder da dicta minha mulher e será cumprida inteiramente o que nella se contem no dicto tempo: Declaro... do restante de minha meiação instituo por minha universal herdeira do restante da minha fasenda... minha mulher... isto pelo amor que lhe tenho, e me ter athe o presente honrado como mulher e marido com a condição porém de não passar a segunda nupcias, e quando assim o faça perderá a instituição, e passará a herança aos meus irmãos germanos, machos e femias, e na falta destes os seos filhos, machos e femias, representando cada um a seos pais falicidos. Declaro, que por morte da dita minha mulher todos os bens que de mim herdar... passarão para os ditos meus irmãos germanos... e por não poder escrever pedi ao Senhor Francisco Cordeiro da Cunha este por mim escrevesse... de meu proprio punho assignei... Villa de São João do Cariry de fora aos dose de outubro de mil oito centos e trinta e sete — José de Farias Crasto."

Do testamento de Dona Maria José dos Anjos são muito significativos os trechos abaixo — em que se revela o pioneirismo deste casal, quanto à libertação espontânea de escravos, acolá naquele Cariri distante, meio século antes da campanha contra a escravidão,

que inflamou a metrópole. E ainda mais admirável, e raríssima, a inclusão dos ex-escravos entre os herdeiros dos bens deixados pelos seus senhores:

"Declaro que o restante de minha terça... deixo por esmola a todos os meus escravos repartidamente com igualdade por todos, os maxos e femeas maiores, e menores... Declaro que ainda em tempo de meo marido demos a liberdade a todos os nossos escravos, cujas contas se achão cobertas com outro papel... e tirada a dita carta de liberdade, esta será entregue ao meu Testamenteiro, para as mandar lançar em notas, e dá a cada um dos referidos escravos hum titulo em forma e peço a Justiça de sua magestade Imperial proteja aos sobreditos escravos a cerca de sua liberdade... Declaro que... excluo da herança todo, qualquer dos herdeiros... que tentarem contra a liberdade de meos escravos, paçando a dita herança a quem os defender"...

Foram quinze os escravos libertados pelo casal que se apresentaram como legatários, os homens todos com o sobrenome Farias Castro incorporado a seu nome de batismo — homenagem tocante prestada por eles aos antigos senhores e libertadores. Na folha de rosto do Inventário de Dona Maria José, encontram-se os nomes desses ex-escravos e herdeiros, que listamos a seguir, conforme a ortografia original:

"1 — Joanna Franc^ca de todos os Santos
2 — Roza Felicia do Esp^to Santo
3 — Isidora Maria da Sacram^to
4 — Bernarda Maria de Senna
5 — Luisa Maria do Espr^to S^to
6 — Manoel de Farias Crasto
7 — Paullo de Farias Crasto
8 — Fremiano de Farias Crasto
9 — João de Farias Crasto
10 — Antonio de Farias Crasto
11 — Geraldo de Farias Crasto
Menores
12 — Rita com id^e de 15 as
13 — Hilario Mentecapto
14 — Joaquim idade de 12 as
15 — Felis id^e de 10 anos."

Os ex-escravos acima de números 3, 4, 5, 10 e 13 eram filhos de Joana Francisca de Todos os Santos; o de número 15 era filho de Isidora; a de número 12, Rita, casou com um João José de

Melo. Alguns deles, depois, venderam a parte herdada. A herança, além de gado e de utensílios domésticos, incluía *dinheiro de prata* (859$970), *patacões mexicanos,* totalizando 14$400, *em notas,* a apreciável quantia de 1:200$000, *patacões falços entre os quais um sem patria* (4$050); de terras, havia pedaços *nos Paos brancos, no Sitio Jorema, no sitio Craibeira, na Sera do Pico, no Sitio Posso Grande, nos Curraes da Fazenda, duas caissaras do lagradouro da Fazenda e na Caxueira no Brejo d'Alagoa Nova;* e créditos representados, conforme o original, por papéis e anotações; e *dívidas ativas,* no enorme valor, para aquela época, quando circulava pouco dinheiro, de 2:031$340, divididos entre catorze devedores, cujas contas cariavam de 20$000 a 750$000. O casal não deixou descendência, pois seu único filho tinha falecido aos oito meses de idade, conforme disse o próprio testador José de Farias Castro.

8.2 — Filipe de Faria, crismado a 4-1-1780, falecido criança:

"Em primeiro de Março de mil Sette centos e noventa e hum falyceo no Poço das Pedras Felipe de Faria de idade de dose annos, filho legitimo do Capitão Felippe de Faria Crasto com os sacramentos da penitencia e extremaunção, involto em habito de druguet preto e foi encommendado Solemnemente por mim abaixo assignado, e sepultado nesta Matris no mesmo dia mes e Anno Supra.

O Coadjutor Fabricio da Porciuncula Gameiro."

8.3 — Francisco de Farias Castro, casado com Ana Felícia de Queiroz (2.4.2.11), filha do Capitão e Comandante João Crisóstomo Correia de Queiroz e Ana Felícia de Brito Maciel, já vista em 1.2.6. Ele nasceu a 30-7-1787, e foi batizado a 28 de agosto seguinte. Sua mulher faleceu a 12-7-1851; seu inventário se iniciou a 6 de setembro do mesmo ano, tendo sido o viúvo o inventariante. Seus filhos:

8.3.1 — João Crisóstomo Correia de Farias, morador no Uruçu, casado por duas vezes, ambas com primas legítimas suas, irmãs entre si: Antônia Rosa de Alexandria (1.2.4.8), ou Antônia Maria do Espírito Santo, falecida a 19-7-1863, e Francisca Maciel de Brito (1.2.4.9), filhas do primeiro Antônio da Costa Romeu (1.2.4) e Maria José da Purificação (8.5). Ele faleceu a 1-3-1872, tendo sido inventariante de seus bens (inventário iniciado a 25-6-1872) sua 2ª esposa. Ficaram-lhe os seguintes descendentes:

— havidos do primeiro matrimônio —

8.3.1.1 — Manuel Olímpio de Farias Castro, então com 17 anos, devendo ter nascido, portanto, em 1855;

8.3.1.2 — Maria José da Purificação, nascida a 29-11-1856, e batizada a 29 de dezembro seguinte, logo após a grande epidemia de cólera-morbo;

8.3.1.3 — Inácio Olímpio de Farias Castro, conforme sua própria assinatura; também conhecido como Inácio da Costa Romeu, segundo constou no inventário de seu pai, quando tinha ele 13 anos de idade;

— havidos do segundo matrimônio —

8.3.1.4 — Ana Maciel de Brito, então com 9 anos, portanto nascida em 1863. Casou com Genuíno Batista Mendes;

8.3.1.5 — Francisca Maciel de Brito, com 4 anos, portanto nascida em 1868. Casou com Antônio Batista de Queiroz;

8.3.2 — José Francisco de Farias Castro, o qual casou, na matriz de Cabaceiras, a 28-2-1843, com *Alcangela* Maria da Conceição;

8.3.3. — Luís José de Farias Castro, nascido em julho de 1829, batizado a 3 de setembro do mesmo ano:

8.3.4 — Joaquim Martins de Farias Castro, nascido em novembro de 1830, batizado a 28 do mês seguinte. Casou com Ana Joaquina do Sacramento Aires, viúva de Manuel Inácio Evangelista Ribeiro (2.4.9.1) — quando se fez o inventário deste último (15-9-1858), ela já estava casada com Joaquim;

8.3.5 — Cândida Maria das Virgens, também conhecida como Cândida Felícia de Queiroz Brito, casada com seu primo legítimo Higino da Costa Brito (1.2.4.12), filho de Antônio da Costa Romeu, 1º com este nome (1.2.4) e Maria José da Purificação (8.5), esta, tia de Cândida. Os filhos foram listados sob o marido;

8.3.6 — Ana Felícia de Queiroz, nascida a 10-7-1835, e batizada a 10 do mês seguinte. Ela foi a 2ª com este nome. Foi casada duas vezes: a primeira, com o Tenente-Coronel Manuel da Costa Romeu (não sabemos a data do seu falecimento; o inventário dele começou em 1883); a segunda vez, ela casou com o Capitão Franklin Alves de Sousa Paiva. Não houve filhos de nenhum dos dois casamentos. Ela faleceu pouco antes de completar seus 75 anos de idade, tendo deixado testamento — feito a 15-11-1909, aberto a 26-1-1910 — o qual abaixo transcrevemos, na íntegra, pelo original:

"Em nome da Santissima Trindade Padre Filho e Espirito Santo, treis Pessoas realmente distintas, e um só Deus verdadeiro: Eu Anna Felicia de Queirois natural d'esta Freguesia de Nossa Senhora dos Melagues de São João do Cariry hoje Estado da Parahyba do Norte, felha ligitima de Francisco de Faria Castro e Anna Felicia de Queirois, tambem d'esta Freguezia e ja falicidos, com catolica apostolica romana que sou, em a qual Religião naici criei=me, e foi educada, e espero morrer, deliberado=me a fazer meu testamento como faço de minha livre e espontanhia vontade, e em meu perfeito juizo, faço as minhas dispozeções de ultima vontade pella maneira e forma, que se seguem: 1ª. Que meu herdeiro e testamenteiro

logo que eu falleça, e tenha o meo corpo de dar =se a Sepultura, recommende que seja envulvido em a mortalha de Nossa Senhora das Dores, para ser enterrada no cimiterio desta Villa, e condosida em Caixão. 2ª Que é minha vontade que não haja por minha morte Se não os Segnais ou toque de cino recomendado pelo rito da Santa Igreija em tais circunstancia, e as encomendações que a mesma hordena com toda cimplicidade, e omildade propia do cristão. 3ª Que tambem é minha vontade que ce celebre por minha alma missa de corpo presente, ce ouver no logar Sacerdote. 4ª Que tambem é minha vontade que ce celebre meia capela de missas pelas almas de meus presados pais, meia capela de missas pelas almas do porgatorio, e finalmente meia capela de missas por minha propria alma, e a visita de cova no trigecimo dia com as solenidades do estilo. Declaro que não tenho descendentes nem ascendentes; que foi cazada com o Tenente Corognel Manoel da Costa Rumeu em primeiro logar, e que enviuvando passei a segunda nopcias com o Capitão Franklem Alves de Souza Paiva a quem instituo meo univerçal erdeiro nos termos seguintes. Meus bens seram devededos em tres partes iguais; em duas dessas partes instituo meu uneverçal erdeiro ao decto meo presado marido Capitão Framklem Alves de Souza Paiva, Da terceira parte será tirada a quantia de dez mel reis que pertencerá em partes iguais a Maria da Costa Rumeu, Maria Jose da Purificação, Ignacia da Costa Rumeu, Josefa da Costa Rumeu, e Anna Raquel da Conceição a qual parte de dez mil reis cerá dada em terras nesta propriedade, ou em qualquer outra parte que as pessoas acima mencionadas foram nascidas creadas e educadas nesta caza, por ella testadora e com ella moram, o remannecente da decta terça pertencera aos espostos Manoel Alves de Souza Paiva e Amelia Filicia de Queirois cazada com Joventino Pereira de Castro criados e educados os dectos expostos por ella testado do (SIC!) tocando partes eguais a cada um dos expostos. Que finalmente ella testadora declara que dechando de izestir o muito prezado seu marido Capitão Framklem Alves de Souza Paiva, e restando ao tempo de seu falicimento alguns bens pertencentes a ella testadoura =ce sejam divedidos em partes iguais as pessoais já mencionadas neste testamento assim como seja encluido nesta partilha Severino da Costa Rumeu o qual foi nascido e criado por ella testadora e que ainda hoje eszeste nesta caza que terá parte eguais as aotras pessoas já mencionadas. Nomeio para meus testamenteiros em premeiro luga a meu prezado marido Capitão Framklem Alves de Souza Paiva, em Segundo lugar a

meu não menos prezado irmão Padre Francisco Ananias de Faria Castro em terceiro lugar a meu prezado Subrinho Dºr Ignacio da Costa Brito, pela grande comfiancia, que tenho na boa fé probeldade e enteligencia de cada um delles e a mezade que sempre me trebutaram, a cada um dos quaes dou por abonado em juizo e fora de juizo. Declaro finalmente que revogado tenho como nulo e dou por neum quaisquer outro testamento e codicillo, que antes deste eu tenho feito por palavra, ou por escripto, ou por outra qualquer maneira, para que não vailha ce não este que agora fasso, que quero que vailha e seja meu testamento ce assim poder valer, ou por meo codicillo, ou pella via de direito, que melhor possa valer, por que esta é a desposeção de minha ultima vontade, tendo assem comcluido e açabado este meo testamento, em virtude do que pede ao Srº. Raphael Pereira Maciel que este por mim escrevesse, o que assim o fazendo foi por mim lido e achando o comforme com o que tenha dictado e nelle me assigno de propio punho. Fazenda Maris 15 de Novembro de 1909.

Anna Feliçia de Queros
Como testemunha que este escrevi
Raphael Pereira Maciel."

8.3.7 — Padre Francisco Ananias de Farias Castro, com 19 anos no inventário de sua mãe, em setembro de 1851; efetivamente nascido a 16-12-1832, batizado a 25-2-1833. O Padre Ananias foi grande líder político em sua terra, eleito Deputado Provincial por duas vezes, nos biênios seguidos de 1866/1867 e 1868/1869;

8.3.8 — Mateus Antônio de Queiroz, conforme sua assinatura; também conhecido como Mateus de Farias Castro. Foi batizado a 28.3.1837, com seis dias (o Padre chamou-o *Mathias);*

8.3.9 — Caitano José de Farias Castro, também Caitano de Farias Castro — a primeira forma é a constante de sua própria assinatura. Nasceu a 6-8-1838, foi batizado a 6-9-1838. Foi Médico e clinicou por muitos anos, sendo reconhecido como competente, no Rio de Janeiro, a partir da última década do século passado. Foi ele quem salvou, naquela cidade, no fim do século passado, seu parente Santino Saraiva de Farias Castro (6.2.6.4.2) do suplício de ter sido internado em um manicômio, por motivo meramente político. Não conhecemos sua descendência:

8.3.10 — Sócrates de Farias Castro, batizado a 5.9.1840, com *cinco mezes.* Casou com sua prima legítima Ana Francisca do Nascimento (1.2.9.5), filha de Francisco Jerônimo de Brito e Tereza Maria de Jesus, já vistos anteriormente. Sócrates deve ter falecido em

1931, pois Antônio Pedro de Farias, indicado como 6.2.6.4.1, em umas suas anotações, que já mencionamos ao nele falarmos, narra que, em 1898, curou o epigrafado de um mal que se supunha fôsse de estômago, e por ele diagnosticado como *de tanto tomar remédio,* tendo nosso personagem vivido *ainda 33 anos, bem vigoroso;*

8.3.11 — Serviliano de Farias Castro, casado com Maria Júlia de Farias Ramos, filha de Manuel da Costa Ramos e Maria *Carolinda.* Ele faleceu a 1.12.1878, em plena pujança da vida, com 36 anos de idade, se se considerar que, no inventário de sua mãe, em 1851, tinha 9 anos. Era provisionado como Advogado. Sua viúva, Maria Júlia, em 1.2.1881, estava novamente casada, agora com Antônio Camelo Pessoa, morador no Termo de Cabaceiras. Do inventário de Serviliano, recolhemos os nomes de seus filhos (o inventário teve início a 12-2-1879):

8.3.11.1 — Severo, então com 8 anos;
8.3.11.2 — Maria, com 7 anos;
8.3.11.3 — Júlia, com 6 anos;
8.3.11.4 — Ana, com 5 anos;
8.3.11.5 — Leopoldina, com apenas 4 meses;
8.3.12 — Zeferino, o caçula, com apenas 5 anos de idade (1851).

8.4 — Tereza Maria de Jesus, casada com Francisco Jerônimo de Brito (1.2.9), sob quem já foi indicada sua descendência. Nascida a 1º-11-1789, foi batizada a 6-1-1790 e crismada a 12-8-1792. Faleceu septuagenária, a 16-5-1860, e após seu marido — este havia falecido a 5-2-1857. Francisco Jerônimo era irmão de Maria José dos Anjos, esposa de José de Farias Castro, o qual era irmão de Teresa Maria de Jesus. O inventário deste teve início a 3-7-1860.

8.5 — Maria José da Purificação, nascida em 1793 e falecida a 26 de agosto de 1848. Casou com 19 anos, a 11.11.1812, com Antônio da Costa Romeu (1.2.4), de 23 anos, filho de José da Costa Romeu e Cosma de Brito Maciel e Câmara. Teve início o inventário dela a 12.12.1848, sendo inventariante seu marido, sob quem foi vista sua descendência.

8.6 — João de Farias Castro, casado com Felícia Vicência de Gouveia. Em 9-10-1810, ele declarou ser *casado, morador no Termo da Villa Real de São João, que vive de seus negócios, de idade de trinta e oito annos pouco mais ou menos* (ou ele ignorava sua idade real, ou o Escrivão inventou-a, uma vez que seus pais haviam casado em 1775, e ele nem era o filho mais velho). Faleceu a 23-6-1845, e de seu inventário, iniciado em 1846, retiramos os nomes de seus filhos:

8.6.1 — José Joaquim de Farias, morador no Poço da Pedra, casado com Francisca Romana, também Francisca Maria; pais de:
8.6.1.1 — Agostinha, batizada *de hú mes deidade,* a 17.4.1843;
8.6.1.2 — José, nascido a 14.4.1844, batizado a 28 de abril seguinte;
8.6.2 — Inácio Correia de Farias;
8.6.3. — Galdino Correia de Farias;
8.6.4 — Maria da Conceição;
8.6.5 — Honorata Maria da Silva;
8.6.6 — Josefa Maria dos Santos;
8.6.7 — Francisca Maria de Jesus;
8.6.8 — Teresa Maria de Jesus;
8.6.9 — Cândida, nascida em setembro de 1831, batizada no dia 17 do mesmo mês.

8.7 — Antônio de Farias Castro, crismado a 7-9-1787, falecido antes de 1861. Morador no Poço das Pedras, foi casado com Maria Isabel da Conceição, falecida a 30.7.1859. O casal deixou 15 filhos vivos, quando Maria Isabel faleceu — seu marido foi o inventariante dos bens por ela deixados. Seus descendentes:

8.7.1 — Domingos de Farias Castro — com 32 anos, casou, a 22.2.1852, no *Oratorio privado do Pai da Nubente,* com Filipa Maria da Conceição, também Filipa Maria do Amor Divino, com 22 anos (2.6.1.6), filha de Félix José de Farias (1º do nome) e de sua primeira esposa, Ana Isabel do Espírito Santo;

8.7.2 — Antônio de Farias Castro Júnior, falecido a 12.5.1878; casado com a prima Cosma de Brito Maciel (1.2.9.6), filha de Francisco Jerônimo de Brito e Teresa Maria de Jesus (8.4). Em 1873, o casal morava na Fazenda Uruçu, conforme lista de jurados de que ele fazia parte. Segundo seu inventário, iniciado a 25.6.1878 (Cosma foi a inventariante), eis seus filhos:

8.7.2.1 — Maria Francelina do Amor Divino, então com 20 anos;
8.7.2.2 — Lino José de Farias, com 18 anos;
8.7.2.3 — Francisco Jerônimo de Brito (3º do nome), com 16 anos;
8.7.2.4 — Isabel Maria da Conceição, com 13 anos;
8.7.2.5 — Ana Maria da Conceição, com 12 anos;
8.7.2.6 — Francelina de Brito Maciel, com 7 anos; casou com seu tio Francisco Antônio de Farias, 8.7.6, adiante;
8.7.2.7 — Teresa, com apenas 6 anos de idade;

8.7.3 — João Ferreira de Farias, casado com Francisca Maria de Jesus (1.2.9.4), sua prima legítima, pelo lado materno, filha de Francisco Jerônimo de Brito e Teresa Maria de Jesus;

8.7.4 — Filipe José de Farias, também Filipe de Farias Castro; foi tutor dos órfãos filhos de seu irmão Antônio de Farias Castro Júnior (8.7.2). Tendo sido notificado em outubro de 1886, pelo Juiz de

Órfãos de São João, para prestar contas de seus tutelados, alegou que *já por sua vançada idade e já pur soffrer muito de sua saude vem requerer a V. Sª em vista dos motivos expostos Sidigne despençalo da prestação de contas e exoneralo da dita tutoria por Ser tudo de reconhecida justiça.* O pedido foi atendido pelo Juiz de Órfãos;

8.7.5 — José Francisco de Farias — casou *Aos vinte e Sette d'Outubro de mil oito centos e cincoenta e sette, no Oratorio privado do Pai da Nubente,* com Delfina Maria da Conceição (2.5.9.5), filha de Manuel de Sousa Varjão e Maria da Conceição Vasconcelos; o noivo contava 30 anos, a noiva 28;

8.7.6 — Francisco Antônio de Farias, nascido em outubro de 1829, batizado a 30 do mês seguinte. Casou com Francelina de Brito Maciel (8.7.2.6), sua sobrinha, filha de Antônio de Farias Castro Júnior e Cosma de Brito Maciel. Como vimos em casos semelhantes, tornam-se esquisitas as relações de parentesco entre consangüíneos do 2º grau canônico. O leitor poderá ver como tais relações se tornam curiosas em 1.3.7.4; em 2.2.4; em 2.2.4.3; em 2.5.12.1; em 2.11.1 e em 2.11.4.3;

8.7.7 — Maria José da Conceição, nascida a 8-9-1831, batizada a 12 seguinte. No inventário de sua mãe, consta como sendo *sega;*

8.7.8 — Ana Josefa de Brito, também Ana Maria de Jesus — Casada com Antônio Franco de Matos (falecido em 1902, seu inventário começou a 6-10-1906 e registrou que Ana *falleceu a mais de vinte quatro annos).* Seus filhos — idades tiradas do inventário:

8.7.8.1 — Antônio Franco Filho, também Antônio Franco de Farias — o qual foi casado;

8.7.8.2 — Maria Francelina de Jesus, casada com João Evangelista dos Milagres; falecida, foi representada, no inventário do pai, pelos seus onze filhos:

8.7.8.2.1 — Maria, casada com Manuel Rodrigues de Farias;
8.7.8.2.2 — João, solteiro, com 28 anos;
8.7.8.2.3 — Antônio Evangelista dos Milagres, solteiro, com 27 anos de idade;
8.7.8.2.4 — Ana, casada com Manuel Correia Lima;
8.7.8.2.5 — Cândida, solteira, com 25 anos;
8.7.8.2.6 — Francisca, com 24 anos, solteira;
8.7.8.2.7 — Joaquina, com 23 anos, solteira;
8.7.8.2.8 — Florentina, solteira, com 20 anos;
8.7.8.2.9 — Emídio, com 19 anos, solteiro;
8.7.8.2.10 — Isabel, com 18 anos;
8.7.8.2.11 — José, o mais novo, com 14 anos de idade;

8.7.9 — Manoel Francisco de Farias, nascido a 31-3-1833, batizado no dia 20 de abril seguinte;

8.7.10 — Joaquina Maria da Conceição, nascida em 1834, no mês de janeiro, batizada a 21 de julho do mesmo ano. Foi casada com Francisco Jerônimo de Brito, o 2º com este nome, filho de Francisco Jerônimo de Brito (1.2.9) e Teresa Maria de Jesus (8.4). Os filhos foram listados sob 1.2.9.3;

8.7.11 — Isabel Maria da Conceição, nascida a 8-10-1835, batizada a 19-12-1835. Foi casada com Manuel Joaquim Guimarães;

8.7.12 — Maria Isabel da Conceição, casada com Antônio Félix de Brito;

8.7.13 — Joana da Cruz Professora (*Perfessora,* no iventário citado de sua mãe, onde consta, aliás, como solteira); também Joana do Céu. Batizada a 26-5-1839, com seis meses;

8.7.14 — Teresa Maria de Jesus, nascida a 8-1-1842, batizada a 15 de maio seguinte; foi casada com José Rodrigues da Rocha;

8.7.15 — Inácio, batizado a 8-9-1845, *de trez mezes;*

8.8 — Clemência Maria da Purificação, nascida a 24-11-1779, batizada a 3 de janeiro seguinte, e crismada no dia seguinte ao de seu batismo. Foi casada com Antônio da Costa Maia. Tinha ela falecido, já, em 1861. Seus filhos.

8.8.1 — Caitano José de Brito, casado com Vicência Maria do Espírito Santo, com quem teve:

8.8.1.1 — Vicente, batizado a 16-6-1843, com três meses, no Congo;

8.8.2 — Félix Antônio da Costa, casado com Úrsula Maria de Jesus, com quem teve:

8.8.2.1 — Manoel, nascido a 20-10-1844, batizado a 26-12-1844;

8.8.3 — Silvério Antônio da Paixão, que se mudou do Cariri;

8.8.4 — Ana Joaquina da Paixão, já viúva em 1861;

8.8.5 — Maria da Conceição, também viúva, no mesmo ano acima;

8.8.6 — Inês, casada com Eugênio José Tavares;

8.9 — Isabel Maria da Purificação, casada com Antônio dos Santos Cavalcante. O Capitão Filipe de Faria Castro, além da família de legítimo casamento vista neste capítulo, ainda teve, com Vicência Pereira de Sousa, também Vicência Ferreira de Sousa, vários filhos naturais:

8.10 — Manuel de Faria Castro: casou a 27-8-1797, na fazenda Barra, com Filipa Maria da Silva, filha de João da Silva de Andrade e Ana Bezerra, tudo como consta do tempo de casamento transcrito abaixo:

> *"Aos vinte Sete dias do mes de Agosto de mil Sete centos noventa e sete as duas horas da tarde feitas as denunciações jxª. Trid sem empedimento algum forão recebidos com palavras de presente na Fazenda da Barra na presença do Padre Fabricio da Porcincula de licensa minha Manuel de Farias Castro e Felipa Maria da Silva esta filha legitima de João da Silva Andrade, e Anna Beserra, e aquele filho natural de*

Felipe de Farias Castro, e Vicencia Pereira ja defunta ambos os nubentes naturais, e moradores desta freguesia, e logo lhes deo as bençãos nupciais conforme os Ritos da Igreja depois de os confesar, e examinar lhes da dotrina forão testemunhas q̃ assistirão, e assignarão ao pê da certidão Antonio de Farias Castro, e Carlos Beserra do Vale dia era ut supra.

O Cura Joaq^m. Jose de Veras''

Depois de casado, Manoel de Farias Castro passou a morar na Fazenda Batalhão. Filipa Maria faleceu depois de 1º-1-1844, mas antes de 13-7-1845, como se pode depreender de batizados de netos seus, filhos de Manoel de Farias do Espírito Santo. Encontramos, datada de 4-9-1848, a partilha amigável dos bens de Manuel de Farias Castro (que tinha a patente de Alferes, ao falecer), que abaixo transcrevemos, na ortografia original:

Partilhas que fazem os Irdeiros
do finado Alferis Manoel de Farias Crasto
amigavelmente abaixo asignados

Cujo o tior de dimaneira eforma seguinte huma escraba de nome Claria Criola eda-de detrinta annos em sua valiação pela quantia de quatrocentos mil r^s	*400$000*
Huma dita de nome Clemencia edade de qui-nze annos em sua avaliação pella quantia de quatro centos e cincoenta mil r^s	*450$000*
huma negrenha denome Maria edade de-des annos em sua avaliação pella quantia de trezendos mil r^s hum moleque de	*300$000*
nome Germanio edade de Sete annos em sua avaliação pela quantia de duzentos e cincoenta mil r^s hum negrinho de	*250$000*
e de peito denome Antonio edade de dois mezes em sua avaliação pella quantia desecen-ta e hum mil r^s huma parte de terra no	*61$000*
Sitio Batalhão de quantia de trinta hum mil e quinhentos r^s avaliada em sua avaliação pela quantia de Secenta oito	*68$000*
mil r^s outra parte deterra no Sitio Serra do pico de quantia de Sento e trinta mil r^s avaliada pella mesma quantia huma	*130$000*
Vaca liza alvácam em sua avaliação pella quantia de vinte e seis mil r^s outra liza	*26$000*
vermeilha avaliada pella quantia de vin	*27$000*
te e sete mil r^s huma garrotinha mascarada	*8$000*

avaliada pela quantia de oito mil r^s outra labrada avaliada pella quantia de Sete mil r^s huma ega nova avaliada pella quantia de vinte e sete mil e quinhentos r^s	*7$000*
	27$500
Transporte Reto	*1:754$500*
	1:754$500
huma poldrinha de ferra avaliada pela q^ta de des mil r^s huma Caza hum Coral — hum orta	*10$000*
hum rocado sem mais trastes avaliada pella quantia de secenta mil r^s outra caza deim prenca pegado namesma avaliada pella	*60$000*
quantia de trinta mil r^s huma emprenca de emprencar lam avaliada pela qu	*30$000*
antia de dezoito mil r^s dois bancos de sevar	*18$000*
algodam avaliados pella quantia de mil r^s	*1$000*
huma Roda de mão avaliada quantia de quatro mil r^s huma cazinha na serra	*4$000*
com todas as bemfeiturias avaliada pella quantia de treze mil r^s outra cazinha	*13$000*
de aviamentos de farinha avaliada pella quantia de cinco mil e quinhentos r^s	*5$500*
hum Oratorio com suas Imagens e huma me-za velha avaliado pella quantia de trinta	*30$500*
mil e quinhentos r^s huma meza de sete pal mos de comprido avaliada pella quantia	*14$000*
de quatorze mil r^s dois tamboretes a valiados pella quantia de mil e duzen-	*1$280*
tos e oitenta r^s hum banco de carpina avaliado pella quantia de seis centos e cor-	*$640*
enta r^s hum dito de acento avaliado pella quantia de oito sentos r^s huma caixa G^e	*7$500*
de despeijo avaliada pella q^ta de Sete mil quinhentos r^s huma dita mais pi-	*3$000*
quena avaliada pella q^ta de tres mil r^s	*3$000*
hum estrado avaliado pella quantia de três mil r^s hum tiar avaliado pella	*1$120*
quantia de mil e sento e vinte r^s duas cai emcoiradas de taixas pretas avaliadas pella q^ta de Sete mil e quinhentos r^s	*7$500*
	1:365$340
Transporte Reto	*1:365$340*
huma cama encouirada pela quantia	*2$000*

de dois mil r^s as pecas de outra avaliadas pe-	*1$000*
la quantia de mil r^s huma Sela com seos	
areios avaliada pela quantia de quatro	*4$000*
mil r^s huma dita avaliada pella qua	
ntia de seis mil r^s dois garofoens va-	*6$000*
liados pella quantia de dois mil equi-	*2$500*
nhentos r^s hum dito mais piqueno	
avaliado pella quantia de oito centos	*$800*
r^s hum Serote grande avaliado pella	*1$600*
quantia demil seis centos r^s hum di	
to pequeno avaliado pela quantia	*$200*
deduzentos r^s hum compaco avalia-	
do pella quantia de trezentos e vinte r^s	*$320*
huma lima triangola avaliada pella	*$100*
quantia de sem reis — hum limitam	
avaliado pela quantia de Sem reis hum	*$100*
Groza avaliada pella quantia de duzen-	*$200*
tos reis hum par de drobadicas (...) (*)	
avaliadas pela quantia de duzentos r^s	*$200*
hum escopo avaliado pella quantia	*$320*
de trezentos e vinte r^s hum dito goui	
vo avaliado pella quantia de trezentos	*$320*
e vinte r^s hum formao avaliado pella	*$120*
quantia de sento e vinte r^s dois ferros	
de plaina avaliados pella quantia	*$240*
de duzentos e corenta r^s hum dito de	
junteira avaliado pela quantia de	*$100*
Sem reis — huma inxo defuzil avalia	
da pella quantia de seis centos e coren	*$640*
ta r^s huma dita gouiva avaliada pella	
quantia de seis centos e corenta reis	*$640*
	1:986$740

Transporte Reto	*1:986$740*
huma balanca de arame avaliada pela quan-	
tia de mil e seis centos reis — huma fouice quebra	*1$600*
da avaliada pella quantia de sem reis	*$100*
huma fouice e hum maxado quebrado em sua	
avaliação pella quantia de trezentos e vinte r^s	*$320*
dois olhos de enxadas avaliados pella quantia	
de Sento e secenta r^s — huns pedaços de ferros	*$160*

(*) *Palavra ilegível*

velhos avaliados pella quantia de sem r^s	
hum espeto de ferro velho avaliado pel	*$100*
la quantia de duzentos e corenta r^s hum-	
as Oras portuguezas avaliadas pella qua	*$240*
ntia de mil r^s hum livro titulo compen-	
deo Doutrinal velho avaliado pella q^ta	*$100*
de sento e secenta r^s — outro titulo rama	*$160*
lhete de flores avaliado pella quantia	
de Sento e secenta r^s — huma pestola ava	*$160*
liada pella quantia de seis mil reis	*6$000*
hum Cravenoto avaliado pela quantia	
de Sete mil r^s huma espringada desm	*7$000*
antelada avaliada pella quantia de	
dois mil r^s outra avaliada pela	*2$000*
quantia de tres mil e sem reis huma	*3$100*
gola de latam dourada avaliada pela	*1$000*
quantia de mil reis huma candeia	
de ferro avaliada pela quantia de	*$800*
oito centos reis — huma balanca de pao	
avaliada pella quantia de mil r^s	*1$000*
hum Garafam g^e avaliado pela quantia	
de mil duzentos e cincoenta r^s huma	*1$250*
bacia pentada avaliada pella quan	
tia de quinhentos e secenta r^s huma	*$560*
Caneca branca avaliada pela quantia	
de duzentos reis	*$200*
	2:013$490

Transporte Reto	*2:013$490*
hum chapeo valho e huma caixa de flandes	
avaliado pela quantia de mil r^s — humas fi-	*1$000*
velas de sapatos avaliadas pela quantia	*$640*
de seis centos e corenta reis duas Cangas a	
valiadas pela quantia de nove centos e se	*$960*
centa r^s tres colheres e tres grafos de pra-	
ta com 54% de prata avaliada a duzentos reis a oitava	*10$800*
hum cursifico de ouro com 4 oitavas e meia a tres	
mil reis a oitava — huma vara e quarta de Colar	*13$500*
de ouro com 4% e dezoito Graus a tres mil r^s	*12$750*
huma redoma com seis oitavas avaliada	
a tres mil r^s — huma vara e meia e meia q^ta de	*18$000*
cordam com 5% e meia a tres mil r^s huma	*16$500*
Colher de prata quebrada com 6% oitavas a	

tres vintes huma marca e senal em sua avalia	*$380*
ção por mil quinhentos r^s huma Sela ve-	*1$500*
lha velha bastarda avaliada pela q^{ta}	*1$000*
de mil r^s hum estojo velho avaliado	
pela quantia de quatro centos reis — huma	*$400*
navalha velha avaliada por sem reis	*$100*
quatro cangalhas de gado avaliadas por	
mil duzentos e oitenta r^s dois Xucailhos	*1$280*
velhos avaliados pela quantia de sento	
e secenta reis	*$160*
	2:092$460
Dividas	*2:092$460*
Deve o irdeiro Silivero	*68$460*
Deve o irdeiro Thomas	*160$000*
Deve o irdeiro Manoel Fernandes	*53$160*
Deve o irdeiro Fran^{co} de Sales	*101$180*
Deve o irdeiro Marcal Freires	*95$560*
Deve o irdeiro Vergenio Joze	*148$100*
Deve o irdeiro Constantino Freires	*72$560*
	2:791$100
Dividas Transporte Reto	*2:791$100*
O irdeiro Antonio de Far^a	*45$200*
O irdeiro Sabino Joze	*47$800*
O irdeiro Francisco Rodrigues	*57$180*
A irdeira Viçencica de Far^a	*7$000*
O irdeiro Joze Luis	*65$870*
Irdeiro João de Faria	*47$020*
O irdeiro Andre Rodrigues	*36$200*
o Irdeiro Damião	*20$200*
a irdeira Cosma de Faria	*20$600*
	3:138$170

Descendência do casal Alferes Manuel de Faria Castro e Filipa Maria da Silva:

8.10.1 — Silvério de Faria Castro, também Silvério de Faria Andrade, casado com Maria Sabina da Penha (*). O casal residia na então Fazenda

(*) O Anuário Genealógico Brasileiro (Ano IV — 1942, página 149) chama-a de Maria Sabina de Castro. Mas, nos batizados de seus filhos, ela consta como registramos acima: Maria Sabina da Penha. Temos como correta esta forma, porque encontramos nove termos de batizados de seus filhos, lançados por diferentes padres, que lhe deram o mesmo nome que registramos. Na mesma página do citado Anuário, lê-se que Silvério nasceu em Taperoá, cerca de 1804, e sua mulher em São Bento, por volta do ano de 1807.

Batalhão. Não sabemos a data de seu casamento, mas, em 30-6-1827, Silvério foi padrinho de sua sobrinha Rosalina (8.10.2.3), e ainda era solteiro. Deve ter casado em 1828, pois, como se verá adiante, seu primeiro filho nasceu em abril de 1829. Sua descendência:

8.10.1.1 — Lautério, nascido em abril de 1829, batizado a 18 de outubro de 1829. Seus avós paternos foram os padrinhos;

8.10.1.2 — Antônia, nascida a 2-5-1830, batizada a 23-8-1830;

8.10.1.3 — Ana, nascida a 23-6-1831, batizada a 30-9-1831;

8.10.1.4 — Silvério, nascido a 4-10-1832, batizado a 20-10-1832, na Capela das Pombas, Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres (São João do Cariri);

8.10.1.5 — Teodoro, nascido a 9-11-1834, batizado a 2-3-1835, na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres;

8.10.1.6 — Filipa, nascida a 26-5-1836, batizada a 22-11-1836;

8.10.1.7 — João, batizado a 24-6-1839, na Fazenda Batalhão, *Freguesia da Vila de São João do Cariri,* com três meses;

8.10.1.8 — Domingos Alves de Farias (*), que casou em Taperoá, em 1875, com Avelina Maria da Conceição, nascida em Currais Novos, em 1844, filha de Filipe Rangel de Oliveira e Graciana Maria da Conceição, naturais, ele, de Santana do Mato, ela, de Jardim do Seridó. Filhos:

8.10.1.8.1 — Irineu Rangel de Faria, Capitão da Polícia Militar da Paraíba, nascido a 6-8-1883, em Taperoá, de que foi Prefeito Municipal. Casou em Campina Grande, a 30-9-1906, com Severina Lucas da Silva, nascida a 13-7-1887, em Campina Grande, filha de Estanislau Lucas da Silva e Francisca Gomes da Silva. Filhos:

8.10.1.8.1.1 — Benedito, nascido em julho de 1907, em Campina Grande;

8.10.1.8.1.2 — Antônia, nascida a 29-5-908, em João Pessoa;

8.10.1.9 — Manuel, nascido a 28-5-1843, batizado a 24-6-1843, na Fazenda Carnaúba, pelo Padre Paulino Vilar dos Santos Barbosa, tendo sido seus padrinhos Damião de Farias Castro (8.10.16) e Claudina Maria de Jesus;

8.10.1.10 — Amador, nascido a 25-10-1846, batizado a 14-12-1846, na Boa Vista da Carnaúba;

8.10.2 — Ana Martiniana das Virgens, casada com Tomás da Silva Andrade; moradores na Fazenda Batalhão. Pais de:

(*) Todos os dados relativos a Domingos Alves de Farias foram extraídos do já citado Anuário Genealógico Brasileiro (Ano IV — 1942, página 149), que, aliás, registra seu nascimento como tendo sido em 1843. Esta data é incorreta, pois o leitor poderá ver que quem nasceu naquele ano foi seu irmão Manuel (8.10.1.9), cujos dados de batizado localizmos no LIVRO DE BATIZADOS Nº 7 — 1835 a 1846, da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres. Não encontramos o batizado de Domingos, que pode ter nascido entre 1837 e 1838, ou entre 1840 e 1842, ou, ainda, entre 1844 e 1845.

8.10.2.1 — Tomás da Silva Júnior, o qual, a 15-11-1838, na Fazenda Batalhão, solteiro, foi padrinho de um batizado, com sua irmã abaixo;
8.10.2.2 — Alexandrina Maria;
8.10.2.3 — Rosalina Silva Andrade, nascida em junho de 1827, batizada a 30-6-1827;
8.10.2.4 — Maria, nascida em novembro de 1828, batizada a 26 do mesmo mês;
8.10.2.5 — Adriana, nascida a 30-1-1830, batizada a 23-8-1830;
8.10.2.6 — João, nascido a 3-6-1831, batizado a 30-9-1831;
8.10.2.7 — José nascido, a 29-11-1933, batizado a 1º-1-1834;
8.10.2.8 — Joana, batizada a 6-8-1835, com um mês, na Fazenda Batalhão;
8.10.2.9 — Dorotéia, batizada a 9-4-1837, com dois meses, na Capela das Pombas, Freguesia de São João do Cariri;
8.10.2.10 — Antônio, nascido a 4-9-1838, batizado a 15-11-1838;
8.10.3 — Francisca Maria da Conceição, casada com Manuel Fernandes de Oliveira (1.4.1.4), filho de Francisco Fernandes de Oliveira e Domingas Maria do Espírito Santo. Os filhos estão relacionados sob o marido;
8.10.4 — Francisco de Sales de Farias, casado com Delfina Maria de Jesus — moradores na Fazenda Batalhão e Cabeça da Onça (em 1841), Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri. Seus filhos, que localizamos:
8.10.4.1 — Estêvão, nascido a 12-11-1833, batizado a 1º-11-1834;
8.10.4.2 — Eusébia, nascida a 22-2-1835, batizada a 25-6-1835;
8.10.4.3 — Bento, nascido a 18-10-1836, batizado a 22-11-1836;
8.10.4.4 — Francisco, batizado a 19-3-1838, com um mês e meio, na Capela das Pombas, filial da Matriz de Nossa Senhora dos Milagres;
8.10.4.5 — Josefa, batizada a 24-6-1839, com quatro meses, na Fazenda Batalhão;
8.10.4.6 — João, batizado a 28-2-1841, com dois meses, na Fazenda Boa Vista da Carnaúba;
8.10.4.7 — Aventina, batizada a 24-7-1842, na Fazenda Boa Vista da Carnaúba, com três meses (à margem da folha de lançamento do batizado, seu nome foi registrado como *Ventina,* embora, no texto, conste, corretamente legível, Aventina);
8.10.4.8 — Joana, nascida a 4-8-1844, batizada a 22-12-1844;
8.10.5 — Teodora de Farias Bezerra, casada com Marçal Freire de Brito; moradores na Fazenda Batalhão. Seus filhos:
8.10.5.1 — Josefa, nascida em junho de 1831, batizada a 30-9-1831;
8.10.5.2 — Isabel, nascida a 4-7-1832, batizada a 16-8-1832;
8.10.5.3 — Miśael, nascido a 16-12-1833, batizado a 5-2-1834;
8.10.5.4 — Manuel, nascido a 14-5-1835, batizado a 24-7-1835;
8.10.5.5 — Isidora, nascida a 15-5-1836, batizada a 22-11-1836;

8.10.5.6 — Cirila, nascida a 9.7.1837, batizada a 1º-12-1837;
8.10.5.7 — Joana, batizada a 24-6-1839, com *mes e meio;*
8.10.5.8 — Vicência, nascida a 11-5-1843, batizada a 24-6-1843;
8.10.6 — Maria José do Nascimento, casada com Virgínio José de Oliveira. Casaram em 1832; eram moradores na Fazenda Batalhão, e tiveram filhos:
8.10.6.1 — João, nascido a 27-5-1833, batizado a 6-8-1833;
8.10.6.2 — Filipa, nascida a 17-5-1834, batizada a 20-5-1834; faleceu na infância;
8.10.6.3 — Alexandrina, batizada a 9-9-1839, com cinco meses;
8.10.6.4 — Filipa, batizada a 22-5-1842, com um mês;
8.10.6.5 — Antônio, nascido a 2-1-1844, batizado a 16-2-1844;
8.10.7 — Maria Manuela da *Croa,* casada com Constantino Freire de Oliveira. Seus filhos:
8.10.7.1 — Josefa, nascida a 28-10-1832, batizada a 29-11-1832, na Capela das Pombas;
8.10.7.2 — Feliciana, nascida a 19-12-1833, batizada a 1º-1-1834;
8.10.7.3 — Constantino, nascido a 29-7-1837, batizado a 1º-12-1837;
8.10.8 — Antônio de Faria Castro, casado com Claudina Maria da Silva, também Claudina Maria da Conceição; moradores na Fazenda Batalhão. Seus filhos:
8.10.8.1 — Julião, nascido a 13-4-1836, batizado a 22-11-1836;
8.10.8.2 — *Marsalino,* nascido a 10-7-1837, batizado a 1º-12-1837;
8.10.8.3 — Maria, nascida a 1º-10-1838, batizada a 16-11-1838;
8.10.8.4 — José, batizado a 27-3-1842, *com mes e meio;*
8.10.8.5 — Caitano, batizado a 25-8-1844, com dezoito dias;
8.10.9 — Joana de Farias Bezerra, também Joana Maria, casada com Sabino José da Silva. Moradores na Fazenda Batalhão. Sua filha, que conseguimos levantar:
8.10.9.1 — Filipa, nascida a 4-11-1843, batizada a 1º-1-1844;
8.10.10 — Quintina Maria dos Santos, também Quintina Bezerra, casada com Francisco Rodrigues dos Santos; moradores na Fazenda Batalhão. Seus filhos:
8.10.10.1 — Josefa, nascida a 7-6-1836, batizada a 22-11-1836;
8.10.10.2 — Aleixo, nascido a 16-7-1838, batizado a 8-9-1838;
8.10.10.3 — Francisco, batizado, com um mês, a 10-11-1839;
8.10.10.4 — Maria, nascida a 4-1-1844, batizada a 19-3-1844;
8.10.11 — Vicência de Faria Bezerra, ainda solteira, no arrolamento dos bens de seu pai, realizado em 1848;
8.10.12 — Manuel de Faria do Espírito Santo, casado com Ana Bezerra da Silva. Seus filhos:
8.10.12.1 — Joana, nascida a 21-1-1844, batizada a 2-6-1844;
8.10.12.2 — Marcelino, batizado a 13-7-1845, com um mês;

8.10.13 — Maria Madalena, casada com José Luís de Lima; moradores na Fazenda Batalhão. Sua filha:

8.10.13.1 — Ana, batizada a 3-5-1842, com um mês;

8.10.14 — João de Faria Castro, também João de Faria Bezerra, casado com Rosa Maria, esta, talvez, falecida do parto de sua filha Crispiniana, pois, em 13-6-1845, seu marido estava viúvo. O casal morava na Fazenda Batalhão. Filhos:

8.10.14.1 — Albina, nascida a 1º-1-1842, batizada a 1º-2-1842;

8.10.14.2 — Paulina, batizada a 20-10-1843, com cinco dias;

8.10.14.3 — Crispiniana, nascida a 25-10-1844, batizada a 5-12-1844;

8.10.15 — Josefa de Farias, também Josefa da Silva, casada com André Rodrigues dos Santos, também André Rodrigues da Silva Andrade; moradores na Fazenda Batalhão. Seus filhos:

8.10.15.1 — João, nascido a 6-7-1842, batizado a 18-8-1842;

8.10.15.2 — Manuel, nascido a 18-7-1844, batizado a 25-8-1844;

8.10.16 — Damião de Farias Castro, que não tomou estado de casado; era gêmeo de sua irmã abaixo;

8.10.17 — Cosma de Faria dos Anjos, também Cosma de Farias dos Santos, que permaneceu solteira.

8.11 — Ana Maria Pereira, crismada a 2-1-1780. Casou com Francisco de Pontes da Silva, da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres, filho de José de Pontes, da *Cidade da Bahia,* e Clara Alves Pequeno, natural do Cariri de Fora (filha do Capitão José Alves Pequeno). Seus filhos:

8.11.1 — Ricardo, batizado a 14-10-1786, com um mês, na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres;

8.11.2 — Maria, batizada também com um mês, a 1º-1-1790;

8.11.3 — João, nascido a 24-6-1791, batizado a 28-11-1791.

8.12 — Maria José do Nascimento, batizada a 20-5-1773, crismada a 2-1-1780. Casou, a 15-11-1796, com Manuel Pereira de Lira, filho de Jacinto Ferreira de Lira e Brígida Maria.

8.13 — Joaquim de Faria Castro — casou, a 8-1-1798, com Vitoriana Antônia, filha de André Rodrigues e Angélica Maria.

CAPÍTULO XII

Nono Filho

9. FRANCISCO DE FARIA CASTRO

Nascido, provavelmente, em 1733, Francisco de Faria Castro foi casado com Antônia Teodora Pereira, natural da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora, e filha do Capitão-mor Gaspar Pereira de Oliveira, natural da Cidade de Paraíba do Norte, e de Dona Josefa de Brito (*), natural de Igarassu.

Em 1766, já se achavam casados Francisco de Faria Castro e Dona Antônia Teodora. Desta, não sabemos a data de falecimento, nem indicação de quando teria morrido. Dele, temos que era morador em Cabaceiras, tanto em 1769 como em 1800; e que, em 12 de novembro de 1811, já tinha falecido.

O casal teve, pelo menos, seis filhos, dos quais só quatro podemos identificar:

9.1. — Manuel, batizado em casa, *por necessidade*, pelo seu parente o Tenente João Ferreira Guimarães. Em 31-8-1766, foi ele levado à Igreja Matriz para os exorcismos. Aqui, uma curiosidade: os Santos Óleos foram-lhe postos pelo Padre Cura de Bom Jardim, o qual enviou os dados ao Padre Vigário de Cariri, para que este fizesse o competente lançamento — o registro foi feito às folhas 20 do Livro de Batizados nº 2 — 1765 a 1771. Mas dois anos depois, parece que o Vigário reencontrou as anotações do Cura de Bom Jardim e, novamente, lançou o assentamento do mesmo batizado — mas como se tivesse ocorrido a 31 de agosto de 1768 (folhas 49 do Livro acima citado). Um termo é cópia fiel do outro, mas com a diferença exata de dois anos entre o primeiro e o segundo,

(*) A respeito de Gaspar Pereira de Oliveira, veja o leitor o capítulo seguinte. É esta a primeira vez que se publica o nome correto de sua mulher.

de que resultou, também, uma diferença de idade de dois anos, pois, em ambos os termos, consta que a criança tinha *tres mezes e treze dias.*

9.2. — Maria de Sant'Ana, batizada a 28-10-1867, casada com seu primo legítimo Valério Correia de Cravides (2.10), filho do Capitão-mor Antônio de Barros Leira e Ana de Faria Castro, em cuja descendência foram listados os seis filhos do casal e vários de seus netos. Eis o termo de batizado de Maria de Sant'Ana:

> *"Maria filha de Francisco de Faria Castro e sua Mulher Antonia Theodora Pereira naturais desta Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de fora Baptisada Solemnemente por mim digo com os Santos oleos por mim abayxo asignado aos vinte e oito dias de outubro de mil Sete Sentos e Secenta e Sette annos Neta pela parte Paterna do Capitam Mor Domingos de Faria Crasto e de sua Mulher Izabel Rodrigues de Olyveira já defunta naturais desta Freguesia e pellas Maternas de Gaspar Pereira de Olyveira e de sua Mulher Josefa de Brito ja defunta naturais desta Freguesia foram Padrinhos Manoel Luis da Costa casado e Donna Anna de Faria Crasto Mulher do Capitam Antonio de Barros Leira dia e era ut Supra.*
>
> *Antonio Rois Pires*
> *Cura e Vigrº do Coriry."*

9.3. — Gaspar, cujo termo de batizado vai aqui transcrito:

> *"Aos vinte e seis dias do mes de Marso de mil Sette Centos e Secenta e nove annos, de licensa minha baptisou Solemnemente com os Santos oleos o Padre Frey Joze da Sumpssão Religioso Carmelita da Reforma ao Inocente Gaspar filho de Francisco de Faria Crasto e de sua molher Antonia Theodora naturais desta Freguesia e moradores na Cabacera Neto Paterno do Capitam Mor Domingos de Faria Crasto e de sua molher Izabel Rois de Olyveira defuntos e pella materna do Capitão Mor Gaspar Perera de Olyveira e sua molher Josefa de Brito ja defuntos, foram Padrinhos Gaspar Pereira de Olyveira e Pascoa Francisca da Ressureissão, solteiros filhos do Capitam mor Gaspar Perera de Olyveira: dia e era ut Supra.*
>
> *Antonio Rois Pires*
> *Cura e Vigrº do Cariry."*

9.4 — Escolástica, nascida a 23-8-1770, batizada a 31 do mesmo mês e ano, tendo sido seus padrinhos José Francisco Leite e *Joanna Baptista Perera filha do Capitam Gaspar Perera.*

Além destes quatro filhos acima, o casal Francisco de Faria Castro e Antônia Teodora Pereira deixou mais dois outros filhos, cujos nomes não conseguimos levantar, mas de cuja existência não se pode duvidar, pois na partilha dos bens do Capitão Antônio de Faria Castro, falecido solteiro e cujos herdeiros foram seus irmãos vivos e os filhos dos seus irmãos mortos, há o seguinte registro:

> *"...E para os seis coerdeiros que reprezentão a pessoa de Francisco de Faria toca a cada hum aquantia de trezentos e cincoenta e tres reis"...*

CAPÍTULO XIII

Décimo Filho

10. LUÍS DE FARIA CASTRO

Filho caçula da família, era Luís de Faria Castro aquele de quem sua mãe estava grávida, ao fazer seu testamento, em 1735. O seu nascimento deve ter ocorrido naquele mesmo ano, pois quando o inventário de Dona Isabel Rodrigues de Oliveira se iniciou, no ano de 1742, ele estava com sete anos de idade.

Casou com Maria de Brito, filha do Capitão-mor Gaspar Pereira de Oliveira e Josefa de Brito.

Esta é uma informação importante, quanto à remontagem da história da colonização do Cariri de Fora, pois até agora não se tinha dado a lume, corretamente, o nome da mulher desse Capitão-mor, que nós publicamos no capítulo anterior e vamos repetir no termo de casamento de Luís de Faria Castro e Maria de Brito, abaixo, em transcrição fiel, na ortografia original:

> *"Ao Primeiro dia do mes de Dezembro de mil Sette Sentos e Setenta annos nesta Matris feitas as denunciaçõns na forma do Sagrado Consilio Tridentino onde os Nubentes Sam naturais e terem justificado no Segundo Grao de Sanguinidade em minha perzensa estando presente por testemunhas o Capitam Antonio de Faria Crasto e Domingos Ferreyra de Olyveira e outras pessoas muntas conhecidas se casarão em face da Igreja de palavras de persente Luis da Faria Crasto natural desta Freguesia filho legitimo do Capitam Mor Domingos de Faria Crasto e de sua Mulher Izabel Rodrigues já defuntos com Maria de Brito natural desta Freguesia filha do Capitam Mor Gaspar Pereyra e de sua mulher Josefa de Brito já defuntos e logo lhe dei as bençons conforme manda a Santa Madre Igreja de Roma dia e era ut Supra.*

Antonio Roiz Pires
Cura e Vigrº do Cariry."

Não sabemos se esta bênção do Padre Antônio Rodrigues Pires se transubstanciou em geração fecunda de filhos. Por um certo tempo, até perdemos de vista Luís de Faria Castro, para o encontrarmos só em agosto de 1811, já velho, aos 76 anos de idade, no inventário de seu irmão Capitão Antônio de Faria Castro.

* * *

Voltemos ao nome da mulher do Capitão-mor Gaspar Pereira de Oliveira, a quem, aliás, Dona Isabel Rodrigues de Oliveira, no testamento, chamara de *meo Primo*.

Elpídio de Almeida (*), ao falar de Teodósio de Oliveira Ledo, fez a seguinte afirmação:

> *"Quanto aos filhos do segundo matrimônio de Teodósio, pode-se afirmar haver Maria casado com Gaspar Pereira de Oliveira, de quem teve vários filhos. Prova-o a escritura em que o Capitão-mor Francisco de Oliveira Ledo, filho de Teodósio, e sua mulher Jacinta da Cruz Oliveira fizeram doação. em 16 de setembro de 1766, de meia légua de terra da sua propriedade Gameleira, no Cariri de Fora... a suas sobrinhas Josefa, Maria, Joana e Luzia, filhas do Capitão-mor Gaspar Pereira de Oliveira. Se eram suas sobrinhas, filhas de uma irmã, está so poderia ser Maria."*

Levado pela conclusão de Elpídio de Almeida, o genealogista Antônio Pereira de Almeida (**) cometeu o mesmo engano:

> *"Um outro filho de Antônio de Oliveira Ledo... foi Gaspar Pereira de Oliveira que assenhoreou-se das terras acima de Boqueirão... Seu filho do mesmo nome casou com Maria, filha de Teodósio de Oliveira Ledo (segundo matrimônio)."*

O raciocínio lógico de Elpídio de Almeida está, aparentemente, correto, e, por isto, é claro, foi seguido pelo genealogista citado. Entretanto, partiu-se de uma premissa falsa e, por conseqüência, a conclusão apresentada é incorreta.

Temos, nós também, cópia do original daquela escritura, da qual vamos trazer ao leitor o período em que se baseou o primeiro dos autores acima citados, levando consigo o segundo:

> ... *"disseram elles outorgantes que de seus motus proprios e sem constrangimento de pessoalguã por esmolla que faziam pello amor de Deos doavam como de facto logo doaram deste dia para sempre*

(*) op. cit., pag. 67.
(**) op. cit., 1º vol., pag. 20.

> *a dita meya legoa que possuem acima confrontada e declarada a suas sobrinhas Josefa, Maria, Joanna e Luzia, filhas do Capitão mor Gaspar Pereira de Oliveyra"...*

Como vê o leitor, de fato, o Capitão-mor Francisco de Oliveira Ledo e sua mulher chamaram às moças *suas sobrinhas*, mas não disseram, em nenhum momento, serem elas *filhas de uma irmã*, como entendeu Elpídio de Almeida, que, diga-se a bem da verdade, foi sempre seguríssimo em suas afirmativas. Exceto nesta.

Indubitavelmente, Gaspar Pereira de Oliveira não era irmão de Francisco de Oliveira Ledo. Mas sua mulher poderia ser irmã da mulher deste. Poderia. Mesmo que ambas tivessem tão diferentes sobrenomes, elas poderiam ser irmãs. O leitor já viu sobejamente que no tempo antigo os irmãos tinham, comumente, sobrenomes totalmente diferentes uns dos outros, que nada lembravam os de seus pais. Verdadeiramente, o que se sabe é os dois Capitães-mores Francisco de Oliveira Ledo e Gaspar Pereira de Oliveira terem sido primos legítimos, conforme se conclui acertadamente do que disse o Capitão Antônio de Oliveira Ledo, irmão de Francisco de Oliveira Ledo, ao referir-se àqueloutro como seu primo, em seu testamento parcialmente dado a conhecer por Wilson Seixas (*).

Aqui está a resolução do problema. Antigamente — e de certo modo até pouco tempo — chamavam-se sobrinhos aos filhos de primos. Qualquer pessoa acostumada a compulsar velhos documentos, como inventários e testamentos, sabe disso. É comum verem-se declarações de alguém referir-se a parente, filho de primo, de primo segundo e até de primo em terceiro grau, como sobrinho, sobrinho em segundo ou em terceiro grau.

Foi esta a causa, com certeza, de os doadores da *meya legoa de* terras chamarem às donatárias *suas sobrinhas* — sem afastar a possibilidade de Dona Josefa de Brito ter sido irmã de Dona Jacinta da Cruz Oliveira, mulher do Capitão-mor Francisco de Oliveira Ledo. De qualquer maneira, o assunto fica aí, à espera de provas.

(*) Seixas, *O Velho Arraial de Piranhas (Pombal).*

ILUSTRAÇÕES

Dona Adyles Dinoá Medeiros (3.1.1.1.5.3), *em 1917, 1919 e 1951*

Jovino de Albuquerque Dinoá (2.1.4.6.1.4) e sua esposa Joana Pantoja Dinoá, em 1900

Raul Dinoá Costa (2.1.4.6.1.3.3)

Felismino Norberto da Costa e sua esposa Margarida Dinoá Costa (2.1.4.6.1.3)

Jovino Limeira Dinoá (2.1.4.6.1) *em 1900*

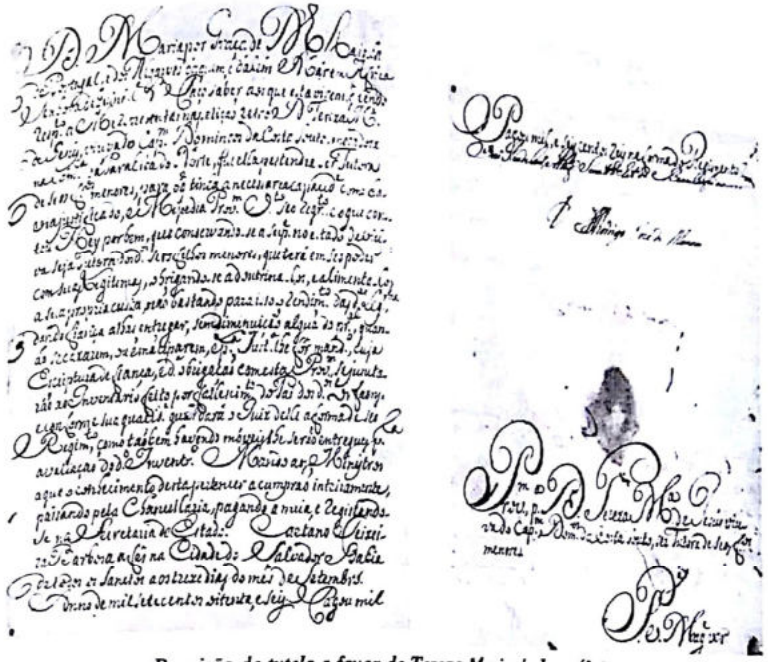
Ângela Leopoldina de Albuquerque Dinoá — em 1900

Georgina Dinoá de Araújo (2.1.4.6.1.6)

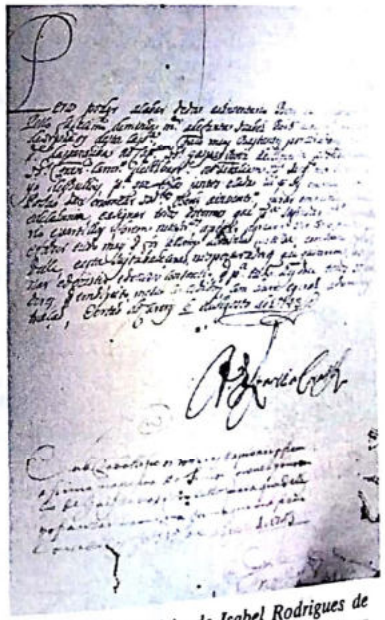
Diva de Araújo Studart (2.1.4.6.1.6.1)

Edith Costa Braga (2.1.4.6.1.3.2)
no carnaval de 1918

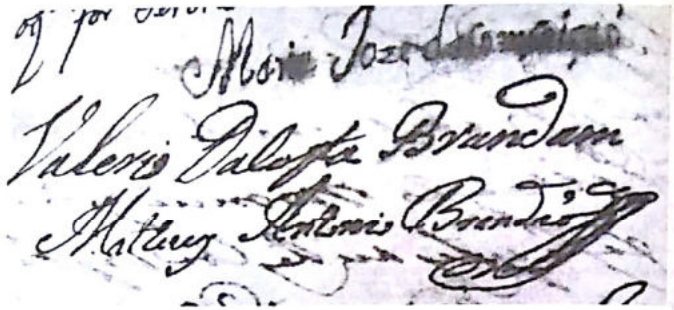
Tarcízio Dinoá Medeiros (3.1.1.1.5.3.11)
e Fernando Dinoá Medeiros
(de pé — 3.1.1.1.5.3.10), *em 1942*



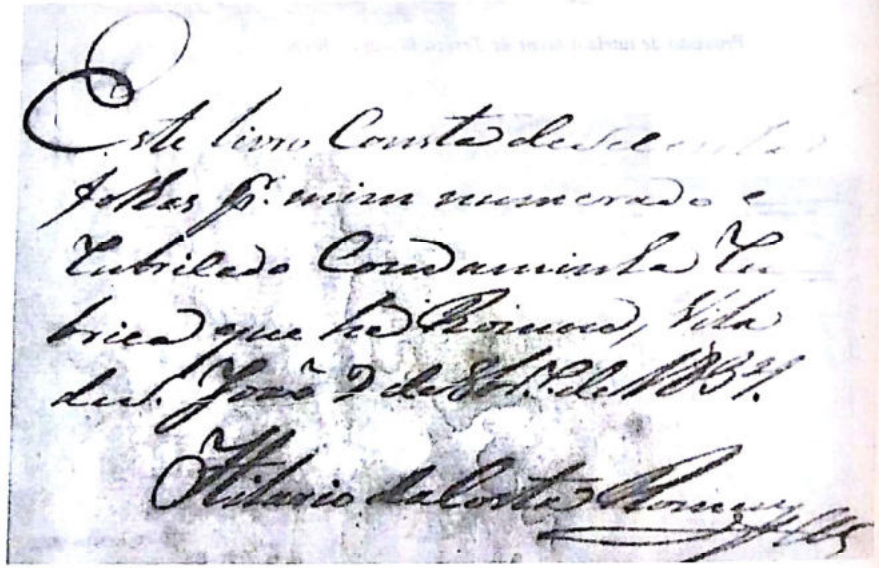
Provisão de tutela a favor de Tereza Maria de Jesus (1.4)



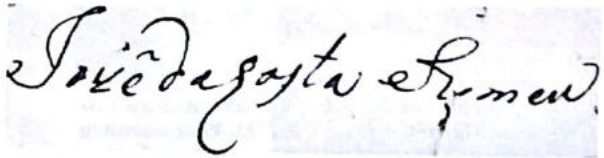
Folha de Inventário de Isabel Rodrigues de Oliveira, com data de 1743. Vê-se assinatura do Capitão-Mor Domingos de Faria Castro.



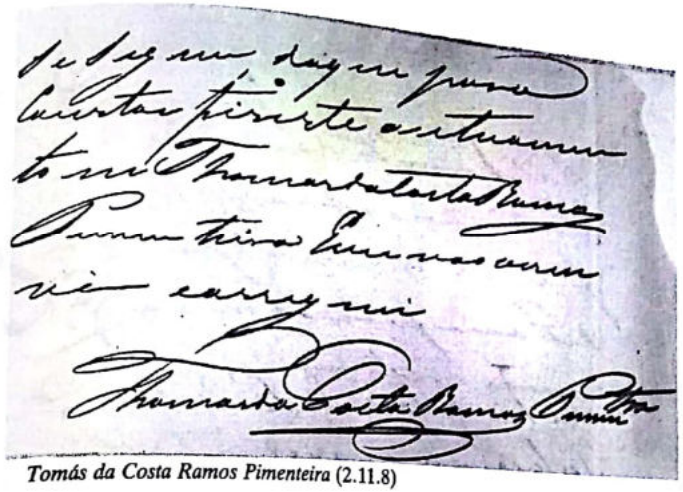
Maria José da Conceição (1.3), *Valério da Costa Brandão* (1.3.1), *Mateus Antonio Brandão* (1.3.3), *Antônio Pereira de Castro* (1.3.2) e *Antonio de Barros Leira* (2.1.4)



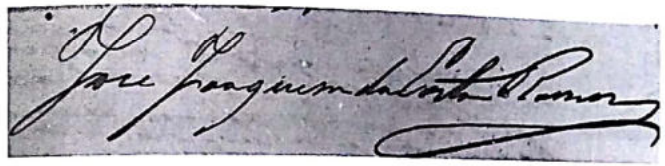
Hilário da Costa Romeu (2.11)



José da Costa Romeu (1.2)

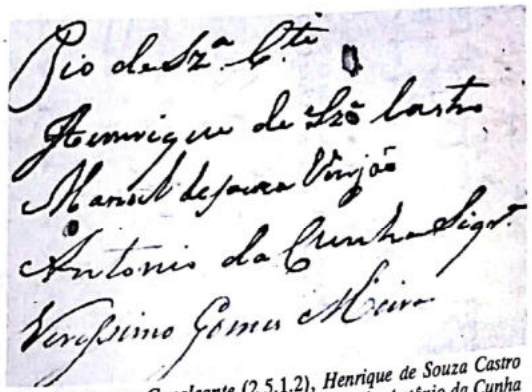


Tomás da Costa Ramos Pimenteira (2.11.8)

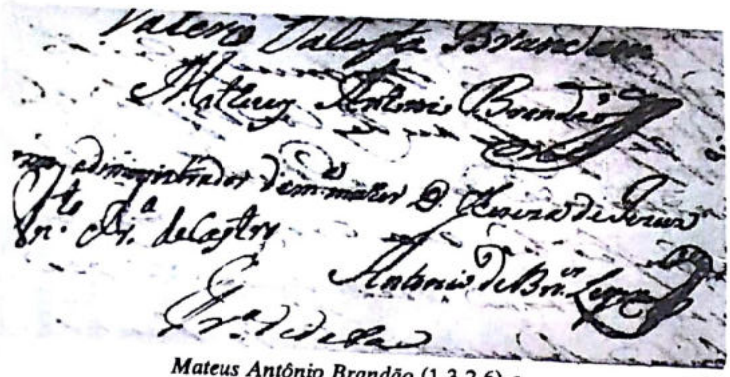


José Joaquim da Costa Ramos (2.11.3)

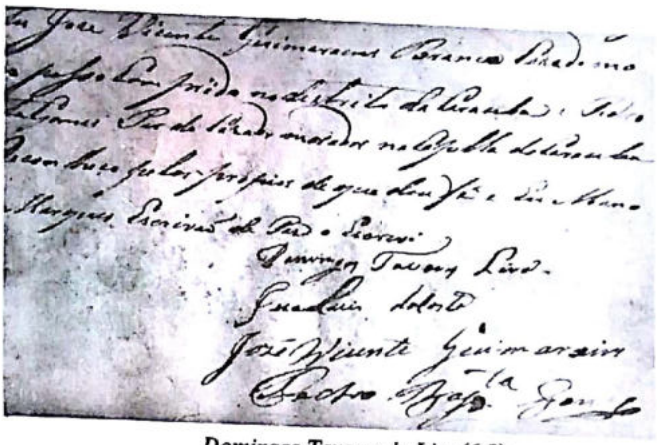
Manuel Gidro Limeira (6.2.5.1)



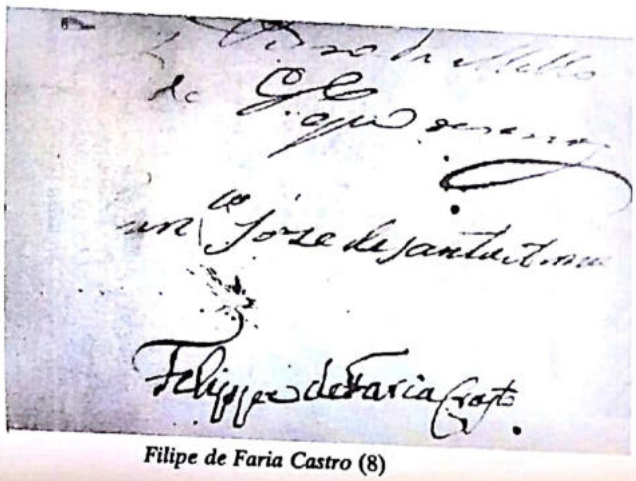
Pio de Souza Cavalcante (2.5.1.2), *Henrique de Souza Castro* (2.5.10.1), *Manuel de Souza Varjão* (2.5.9), *Antônio da Cunha Siqueira* (2.5.4) e *Veríssimo Gomes Meira* (1.4.1.8.5)



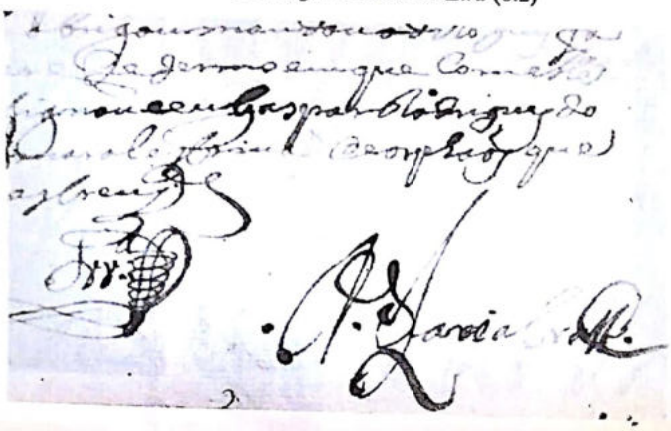
Mateus Antônio Brandão (1.3.2.6) *e*
Antônio de Barros Lèira (2.2)



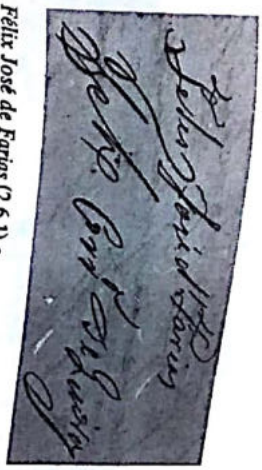
Domingos Tavares de Lira (6.2)



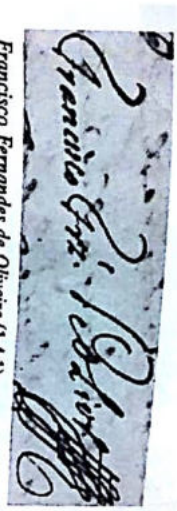
Filipe de Faria Castro (8)



Capitão-Mor Domingos de Faria Castro



Félix José de Farias (2.6.1) *e*
Félix Correia de Queiroz (6.11.1)



Francisco Fernandes de Oliveira (1.4.1)

Indácio de Barros Leira (2.1)

Manoel Cavalcanti de Farias (3.1.1.1.3.2) e sua esposa Maria José de Farias — Lieta (2.1.10.2.4.10.1.1)

Edeltrudes de Farias Maribondo (3.1.1.1.3.2.6) e seus filhos.

Cidades/Municípios Citados

Acari	RN
Açu	RN
Água Branca	PB
Alagoa Grande	PB
Alagoa Nova	PB
Aliança	PE
Anápolis	GO
Andrelândia	MG
Antenor Navarro	PB
Aracaju	SE
Aracati	CE
Araquari	PR
Araruna	PB
Arcoverde	PE
Areia	PB
Areia Branca	RN
Aroeiras	PB
Arroio Grande	RS
Bananeiras	PB
Barbacena	MG
Barbalha	CE
Barra de Natuba	PB
Bara de São Miguel	PB
Baturité	CE
Belém	PA
Belo Jardim	PE
Bezerros	PE
Boa Vista	RR
Bom Jardim	PE
Bonito de Santa Fé	PB
Boqueirão	PB
Brasília	DF
Brejo da Madre de Deus	PE
Brejo do Cruz	PB
Brotas	
Cabaceiras	SP
Cabo	PB
Cacimba de Areia	PE
Caicó	PB
Cajamar	RN
Cajazeiras	SP
Campina Grande	PB
Campinas	PB
Campo Alegre de Lourdes	SP
Camutanga	BA
Canela	PE
Canhotinho	RS
Carangola	PE
Caruaru	MG
Catalão	PE
Catende	GO
Caixas	PE
Ceres	MA
Chapadinha	GO
Conceição	MA
Congo	PB
Cornélio Procópio	PB
Cortês	PR
Corumbá	PE
Crato	MS
Cristianópolis	CE
Cruzeiro	GO
Cuiabá	SP
Cuité	MT
Curitiba	PB
Currais Novos	PR
Diadema	RN
Duas Estradas	SP
	PB

Duque de Caixas	RJ
Esperança	PB
Fortaleza	CE
Garanhuns	PE
Goiana	PE
Goiânia	GO
Guarabira	PB
Guarujá	SP
Gurjão	PB
Ibirapuera	SP
Igarassu	PE
Ingá	PB
Ipubi	PE
Ipupiara	SP
Itabaiana	PB
Itamaracá	PE
Itaperuna	RJ
Itaporanga	SP
Jacareí	SP
Jardim	CE
Jardim do Seridó	RN
João Pessoa	PB
Joinvile	SC
Juazeirinho	PB
Juazeiro do Norte	CE
Juiz de Fora	MG
Lagoa Seca	PB
Lavras da Mangabeira	CE
Livramento	PB
Londrina	PR
Macapá	AP
Macaparana	PE
Maceió	AL
Mamanguape	PB
Manaus	AM
Manga	MG
Mamanguape	CE
Mariana	MG
Mauriti	CE
Miraí	MG
Miraíma	CE
Moema	SP
Mogeiro	PB
Mogi das Cruzes	SP
Monsenhor Taborda	CE
Montalvânia	MG
Monteiro	PB
Mossoró	RN
Muzambinho	MG
Natal	RN
Natuba	PB
Niteroi	RJ
Nova Cruz	RN
Nova Floresta	PB
Olinda	PE
Olivedos	PB
Orobó	PE
Osasco	SP
Palmeira dos Índios	AL
Parelhas	RN
Patos	PB
Patos de Minas	MG
Paulo Afonso	BA
Pedra Lavrada	PB
Pelotas	RS
Pesqueira	PE
Piancó	PB
Picuí	PB
Pilões	PB
Pirpirituba	PB
Pitimbu	PB
Pocinhos	PB
Pombal	PB
Porto Alegre	RS
Porto Trombetas	PA
Princesa Isabel	PB
Queimadas	PB
Recife	PE
Premígio	PB
Riacho dos Cavalos	PB
Ribeirão Preto	SP
Rincão	SP
Rio de Janeiro	RJ
Salgueiro	PE
Salvador	BA
Santa Cruz	RN

Santa Cruz do Capibaribe	PE
Santa Rita	PB
Santo Amaro	SP
Santo Antão	PE
Santo Estevão	BA
Santos	SP
São Bernardo do Campo	SP
São Caetano do Sul	SP
São Gonçalo	RJ
São João do Cariri	PB
São José do Egito	PE
São José dos Campos	SP
São José dos Cordeiros	PB
São Lourenço da Mata	PE
São Luiz	MA
São Paulo	SP
São Vicente	SP
São Vicente Férrer	MA
Senhor do Bonfim	BA
Serra Branca	PB
Serra Redonda	PB
Serra Talhada	PE
Serrita	PE
Sertânia	PE
Simão Dias	PE
Sobral	SE
Soledade	CE
Sousa	PB
Sumé	PB
Surubim	PB
Taperoá	PE
Taquara	PB
Taquaritinga do Norte	SP
Teresina	PE
Timbaúba	PI
Tracunhaém	PE
Tremembé	PE
Trindade	SP
Ubiratã	PE
Uiraúna	PR
Umbuzeiro	PB
Una	PB
Vitória de Santo Antão	PE

Índice Onomástico

Abissamara, Ana Cláudia Ramos	2.11.3.3.4.11.3.1
Acioli Júnior, Luís José	2.4.10.1
Acioli, Américo José	2.4.10.1.1
Acioli, Luís José	2.4.10
Agra, Hamilton da Costa	2.11.3.3.4.2.5.2
Agra, Helson Hiluey	2.11.3.3.4.2.5.2.
Agra, Jasmina Hiluey	2.11.3.3.4.2.5.2.
Agra, Karoly de Tratrai Hiluey	2.11.3.3.4.2.5.2.1
Aguiar, Joaquim José Bezerra de	2.1.4.6.4.1
Aguiar, Sofia Dinoah	2.1.4.6.1.6.4.2.
Aguiar Júnior, Gaudêncio de Souza	2.1.4.6.1.6.4.1
Aires, Amélia Cristina Gaudêncio Nóbrega	3.1.1.1.3.2.2.2
Aires, Ana Joaquina do Sacramento	2.4.9.1
Aires, Cláudio Manoel Farias	3.1.1.1.3.2.2.2.
Aires, Fernando Antônio Farias	3.1.1.1.3.2.2.1
Aires, José de Arimatéia Farias	3.1.1.1.3.2.2.4
Aires, Juarez Éverton Farias	3.1.1.1.3.2.2.11
Aires, Luiz Eduardo Farias	3.1.1.1.3.2.2.7
Aires, Márcia Maria Farias	3.1.1.1.3.2.2.10
Aires, Maria do Socorro Lima	3.1.1.1.8.14.7
Aires, Marlene Macedo de Sousa Farias	3.1.1.1.3.2.2.1
Aires, Ricardo Jorge Farias	3.1.1.1.3.2.2.8
Aires, Sarah Raquel de Farias	3.1.1.1.3.2.2.1.2
Aires, Teresinha Jesus de Farias	3.1.1.1.3.2.2.
Aires, Wellington Émerson Farias	3.1.1.1.3.2.2.12
Aires Filho, Francisco	3.1.1.1.8.14.7
Aires Júnior, Fernando Antônio Farias	3.1.1.1.3.2.2.1.1.
Albuquerque, Ana Clemência Cavalcante de	3.5
Albuquerque, Ana Francisca de	2.5.3.3.1
Albuquerque, Antônio Luciano de	2.11.3.3.4.10.14
Albuquerque, Balduíno Cavalcante de	2.4.4.4.3
Albuquerque, Caitano Cavalcante de	2.5.5.1
Albuquerque, Cosma Lins de	2.11.4.5
Albuquerque, Cristiano Antônio de	3.4.1.10.1

Albuquerque, Cristiano de Sousa 3.4.1.10.1
Albuquerque, Damiana Cavalcante de 2.5.5.2
Albuquerque, Domingos Cavalcante de 2.4.1.13.2
Albuquerque, Donatila 3.5.3.1.8.5
Albuquerque, Edmundo Cavalcanti de 3.1.1.1.5.3.8.1
Albuquerque, Eufrásio Abrantes de 3.5.2.5
Albuquerque, Francisco Cavalcante de 2.4.4.4.
Albuquerque, Francisco Cavalcante de 3.3
Albuquerque, Galiana Francisca de 2.5.3.3.2
Albuquerque, Jesuína Francisca de 2.5.3.3.3
Albuquerque, Joana Francisca de 2.1.4.6.1
Albuquerque, João Cavalcante de 2.5.5
Albuquerque, João Clementino de Sousa e 2.5.1.3
Albuquerque, José Cavalcante de 2.4.3.8.2.1
Albuquerque, Manuel Cavalcante de 2.5.7.1.1
Albuquerque, Manuel Cavalcante de Sá 2.11.2.3.5
Albuquerque, Margarida Maria 2.1.4.6.1.6.1.2
Albuquerque, Maria do Carmo Ramos 2.11.3.3.4.10.14
Albuquerque, Maria Lins de 2.11.4.5
Albuquerque, Pulquéria Fausta de 3.4.1.10.1
Albuquerque, Vicente Gomes de 3.5.2.2.2
Albuquerque Filho, Raul de 2.1.4.6.1.1.9.6
Alexandria, Antônia Rosa de 1.2.4.8
Alexandrina, Maria 2.1.10.2.4.1.
Alfredo, Antônio 2.11.3.3.3.1.1.1.2
Almeida, Adacy Maria Belo Barbosa de 2.11.3.3.4.14.1
Almeida, Ana Izilindra de 2.1.10.3
Almeida, Ana Virgolino de Sousa 3.5.2.1.8.11
Almeida, Angélica Patrícia Dinoá 2.1.4.6.1.1.6.3.4
Almeida, Arcelino de 2.1.10.2.4.5.1.1.2
Almeida, Áurea Dias de 3.1.1.1.5.3.5.3
Almeida, Belmira Lima de 6.9.1.4.8.4
Almeida, Carlos Barbosa de 2.1.10.2.4.5.2.13
Almeida, Carlos César Cavalcante de 2.1.10.2.4.5.2.13.1
Almeida, Carolina Clementina de 2.5.1.3.2
Almeida, Cecir Barbosa de 2.11.3.3.4.14.1.1.
Almeida, Eduardo de Souza 2.1.10.2.4.5.1.1.2.5
Almeida, Francisca Claudina de 2.1.10.3.1
Almeida, George de Souza 2.1.10.2.4.5 1.1.2.3
Almeida, Inês de Souza 2.1.10.2.4.5.1.1.2
Almeida, Isidoro Alves de 2.1.10.3.1
Almeida, João Ferreira de 2.5.3.13
Almeida, Joaquim Felinto de 2.1.10.3.2
Almeida, José Antônio Araújo de 1.3.7.6.3

Almeida, José Barbosa de
Almeida, José de Castro
Almeida, José Ezequiel de 2.1.10.2.4.5.2.13
Almeida, José Olavo Miranda de 3.5.3.1.8.11
Almeida, Josefa Edviges Cavalcante de 2.1.10.2.4.5.1.1.2
Almeida, Júlia Barbosa de 2.1.10.2.4.5.1.4.4
Almeida, Kalina Lígia Cavalcante de 2.1.10.2.4.5.2.13
Almeida, Laurino Ferreira de 2.1.10.2.4.5.2.13
Almeida, Lenira Meira de 2.1.10.2.4.5.2.13.2
Almeida, Marcelo Jackson Dinoá 6.9.1.4.8.4
Almeida, Marcos Túlio Dinoá 6.9.1.4.8.3
Almeida, Marcos Vinícius Dinoá 2.1.4.6.1.1.6.3.3
Almeida, Maria Ferreira de 2.1.4.6.1.1.6.3.1
Almeida, Maria José Dinoá 2.1.4.6.1.1.6.3.2
Almeida, Maristela de Souza 6.9.1.4.8
Almeida, Miguel Ferreira de 2.1.4.6.1.1.6.3
Almeida, Miguel Ferreira de 2.1.10.2.4.5.1.1.2.1
Almeida, Miguel Guilherme de 2.1.9.8
Almeida, Miguel Libânio Ferreira de 3.4.1.2
Almeida, Miguel Pereira de 2.1.4.6.1.1.6.3
Almeida, Miguel Pereira de 3.4.1.2.1
Almeida, Pastora Merentina de 2.1.4.6.1.1.6.3
Almeida, Rita de Cássia Rodrigues de 6.9.1.4.8
Almeida, Rita Maria de 3.4.1.1
Almeida, Rogério de Souza 2.1.4.6.1.1.6.3
Almeida, Rosemary de Souza 6.9.1.4.8.
Almeida, Rui Barbosa de 2.1.10.2.4.5.1.1.2.4
Almeida, Sabino Dias de 2.1.10.2.4.5.1.1.2.2
Almeida, Sílvio Romero Cavalcante de 2.11.3.3.4.14.1
Almeida, Simão Pereira de 3.1.1.1.5.3.5.3
Almeida, Amélia Fernandes 2.1.10.2.4.5.2.13.3
Amaro Sobrinho, Severino 6.9.1.4.8
Amor Divino, Alexandrina Rosa do 3.1.1.1.5.3.3
Amor Divino, Ana Joaquina do 3.1.1.1.3.12.1
Amor Divino, Ana Joaquina do 1.4.1.2
Amor Divino, Ana Joaquina do 2.2.10.3
Amor Divino, Ana Liberal do 2.5.2.5
Amor Divino, Antônia Liberal do 3.1.3.5
Amor Divino, Antônia Merentina do 2.1.9.4
Amor Divino, Balbina Esmeraldina do 2.1.9.5
Amor Divino, Benvinda Brasilina do 3.1.1.4
Amor Divino, Cecília Maria do 2.5.1.3.3
Amor Divino, Delfina Maria do 3.5.2.1.1
3.5.2.2.2
2.1.1

Amor Divino, Dina do 2.5.3.11
Amor Divino, Dina Umbelina do 2.5.3.11
Amor Divino, Diógena Floripa do 6.11.2
Amor Divino, Edviges Fausta do 2.5.1.1.1
Amor Divino, Edviges Maria do 1.3.2.3.13
Amor Divino, Emerenciana Hortência do 2.4.1.12
Amor Divino, Emerenciana Maria do 1.3.10.2
Amor Divino, Emerenciana Maria do 1.3.9
Amor Divino, Emerenciana Maria do 3.5.2.1.1
Amor Divino, Felismina Fausta do 2.5.1.1.7
Amor Divino, Felismina Maria do 2.5.1.1.7
Amor Divino, Filipa de Santiago do 6.11.4
Amor Divino, Filipa de São Tiago do 6.11.4
Amor Divino, Filipa Maria do 2.6.1.6
Amor Divino, Florentina Francelina do 1.2.4.6
Amor Divino, Florinda Umbelina do 1.4.2.3.3
Amor Divino, Francelina Maria do 2.4.4.1.10
Amor Divino, Francisca Fausta do 2.5.1.1.9
Amor Divino, Francisca Floripes do 6.11.1
Amor Divino, Francisca Maria do 6.11.1
Amor Divino, Inácia do 1.2.9.3.1
Amor Divino, Inácia Francelina do 2.4.9.2
Amor Divino, Inês Maria do 3.1.1
Amor Divino, Inocência Maria do 2.4.3.2
Amor Divino, Isabel Cavalcante do 1.3.2.6.5.1.1.3
Amor Divino, Isabel Joaquina do 2.1.4.1.1
Amor Divino, Isabel Melindra do 2.6.1.4
Amor Divino, Joana Florinda do 6.2.7
Amor Divino, Joana Olindina do 2.4.9.4
Amor Divino, Josefa Cavalcante do 2.1.10.2.4.5.4
Amor Divino, Josefa Maria do 2.6.1.2
Amor Divino, Lina Cavalcante do 3.1.1.1.7
Amor Divino, Manuela Maria Umbelina do 3.5.2.1
Amor Divino, Manuela Umbelina do 3.5.2.1
Amor Divino, Margarida Cavalcante do 2.1.10.2.4.5.6
Amor Divino, Maria Clementina do 3.4.1.3
Amor Divino, Maria Emerentina do 3.5.3.1.2
Amor Divino, Maria Francelina do 2.4.4.1.3
Amor Divino, Maria Francelina do 8.7.2.1
Amor Divino, Maria Josefa do 6.2.6.4
Amor Divino, Maria Liberata do 3.5.2.7
Amor Divino, Maria Teresa do 3.4.1.9
Amor Divino, Rosenda Brasilina do 3.5.2.1.1

Amor Divino, Umbelina Dina do 2.5.3.11
Amor Divino, Umbelina do 2.5.3.11
Amor Divino, Umbelina Fausta do 2.5.1.1.8
Amor Divino, Umbelina Maria do 2.4.1.6
Amorim, Adriana Rodrigues 2.11.3.3.4.9.3.3
Amorim, Agnello José Ramos de 2.11.3.3.4.9.3
Amorim, Albertina Ramos de 2.11.3.3.4.9
Amorim, Alexandrino Correira de 2.4.1.13.9
Amorim, Alexei Ramos de 2.11.3.3.4.9.1.3
Amorim, Benvenuta Nazareno de 2.11.3.3.4.9
Amorim, Caitano Correira de 2.4
Amorim, Davina de Barros 2.1.10.2.4.1.1
Amorim, Denise Maria Ramos de 2.11.3.3.4.9.1.2
Amorim, Gustavo Rodrigues 2.11.3.3.4.9.3.1
Amorim, João Batista Correia de 2.4.1.13
Amorim, João Batista Correia de 2.4.1.13.5
Amorim, Joaquim Manuel de 2.11.3.3.4.9
Amorim, Leonélia Maria Ramos de 2.11.3.3.4.9.1
Amorim, Luciana Rodrigues 2.11.3.3.4.9.3.2
Amorim, Manuel Pedro de 2.1.10.2.4.1.1
Amorim, Maria do Socorro Rodrigues 2.11.3.3.4.9.3
Amorim, Melânea Maria Ramos de 2.11.3.3.4.9.1.1
Amorim, Roberto 2.11.3.3.4.9.4
Amorim, Sérgio Roberto Aragão de 2.11.3.3.4.9.4.1
Amorim Júnior, Joaquim 2.11.3.3.4.9
Amorim Júnior, Joaquim Fábio de 2.11.3.3.4.9
Amorim Neto, Joaquim 2.11.3.3.4.9.1
Andrade, Alexandrina Freire de 2.1.4.6.1.1.9
Andrade, Amália Freire de 2.1.8.1.10.1.11
Andrade, André Rodrigues da Silva 8.10.15
Andrade, Arlete Dinoá Lima 3.1.1.1.5.9.1
Andrade, Aureliano Pacífico de 3.1.1.1.5.9.1
Andrade, Eduardo Gomes de 1.3.2.6.9
Andrade, Elísia Rodrigues de 3.1.1.1.1.5.6
Andrade, Érickson Ribeiro de 3.1.1.1.5.9.1
Andrade, Francisca Freire de 1.3.7.6.3
Andrade, Gláucia Souto de 2.1.4.6.1.6.6
Andrade, João da Silva de 8.10
Andrade, Joaquina Freire de 3.5.1
Andrade, José Gomes de 6.2.3.3
Andrade, Josefa Freire de 1.3.7.6.6
Andrade, Josefa Freire de 2.1.4.6.1.1.9
Andrade, Osvaldo Mascarenhas de 2.1.8.1.10.1.11
Andrade, Rosalina Silva 8.10.2.3

Andrade, Senhorinha Freire de 1.3.7.6.4
Andrade, Shirley Dinoá de 3.1.1.1.5.9.1.1
Andrade, Silvério de Faria 8.10.1
Andrade, Tomás da Silva 8.10.2
Andrade, Zilda Ribeiro de 3.1.1.1.5.9.1
Andrade, Zoraide Siqueira de 3.1.1.1.1.5.6
Andrade Sobrinho, Porfírio de 2.1.4.6.1.6.6
Anjos, Clotilde Florentina dos 1.3.2.6.1
Anjos, Cosma de Faria dos 8.10.17
Anjos, Inácia Maria dos 3.1.2
Anjos, Inácia Maria dos 3.1.3.8
Anjos, Josefa Maria dos 3.4.1.5
Anjos, Maria Florentina dos 1.3.2.4
Anjos, Maria Florentina dos 1.3.2.4.2.2
Anjos, Maria José dos 1.2.8
Antônia, Isabel Batista 2.1.4
Antônia, Vitoriana 8.13
Anunciação, Ana Teresa da 2.2.8
Apresentação, Manuela Severiana da 2.2.4.14
Aquino, José Tomás de 3.5.2.1.1
Aragão, Liberata Justina Tenório e 1.2.7.1
Aragão, Tito de Sousa 3.5.2.3
Araújo, Adonias de Azevedo 3.1.1.1.5.5.3
Araújo, Agostinho Pereira de 3.4.1.12.2
Araújo, Albenisa Maria Vieira de 3.1.1.1.1.11.4.1
Araújo, Ana Maria de 1.3.3
Araújo, Ana Maria de Farias 2.1.10.2.4.7.1.6.2
Araújo, Ana Maria Pereira 3.1.1
Araújo, Ana Souto 3.1.1.1.8.9
Araújo, Antônia Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1.4
Araújo, Antônia Pereira de 2.1.10.2.4.2.3
Araújo, Antônia Pereira de 2.1.4.6.1.1.9
Araújo, Antônio Castor de 1.3.9.1.1.10.9
Araújo, Antônio Emiliano de 2.1.10.2.4.7.1.6
Araújo, Antônio Felipe de 3.1.1.1.1.12.3
Araújo, Antônio Fialho de 2.1.4.6.1.1.9
Araújo, Antônio Kléber de Farias 3.1.1.1.1.12.3.1
Araújo, Antônio Meneses de 2.1.10.2.4.5.9.5
Araújo, Antônio Pereira de 3.4.1.2.3
Araújo, Arnóbio Pereira de 2.1.10.2.4.2.2
Araújo, Belisarina Chagas de 2.1.4.6.1.1.6.2
Araújo, Benedita Alves de 2.1.4.6.1.6
Araújo, Bernardino Pereira de 1.3.7.1.1
Araújo, Cândido José de 3.4.1.8.2

Araújo, Cícero Pereira de 2.1.4.6.1.1.6.2
Araújo, Clementino Fialho de 2.1.4.6.1.1.9
Araújo, Domingos José de 1.3.7
Araújo, Eduardo Bello Fernandes de 2.1.10.2.4.7.1.2.2
Araújo, Eduardo Fernandes de 2.1.10.2.4.7.1.2.2
Araújo, Elias Fialho de 2.1.10.2.4.5.1.2
Araújo, Emiliano Castor de 1.3.9.1.1.10
Araújo, Eugênio Gomes de 3.1.1.1.1.11.4.1
Araújo, Eulália Pereira de 2.1.10.2.4.2.4
Araújo, Félix de Sousa 2.1.10.2.4.10.11.1
Araújo, Flávia de Lourdes Castro 2.1.10.2.4.5.3.8.1
Araújo, Flávio Souza 2.1.10.2.4.5.3.8
Araújo, Francisco Antônio de 3.1.1.1.5.5.3
Araújo, Francisco Honório de 3.4.1.12.2
Araújo, Francisco Pereira de 1.3.2.6.5.1.1.2.3
Araújo, Francisco Pereira de 1.3.7.4.3
Araújo, Francisco Xavier de 3.4.1.5
Araújo, Genuíno Castor de 1.3.9.1.1.10.7
Araújo, Georgina Dinoá de 2.1.4.6.1.6
Araújo, Geraldo Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.1.4
Araújo, Hélder Farias Pereira de 1.3.2.6.5.1.1.2.3.1
Araújo, Helena de Andrade 2.1.4.6.1.6.6
Araújo, Helon Dinoah de 2.1.4.6.1.6.2
Araújo, Henrique Pereira de 1.3.7.6
Araújo, Inácia Henriques de 1.3.2.6.5.1.1.2.3
Araújo, Inês Pereira de 3.4.1.2.3
Araújo, Isabel Avelina de 2.1.10.2.4.2
Araújo, Isaura de Farias 2.1.10.2.4.7.1.6
Araújo, Ivanilde de Farias 3.1.1.1.1.12.3
Araújo, Ivanise Dinoá Cabral 3.1.1.1.5.5.3
Araújo, Jair Dinoah 2.1.4.6.1.6.6
Araújo, Joana Correia de 3.1.1.1.8.9
Araújo, João Carneiro de 3.1.1.1.8.9
Araújo, João de Sousa 3.4.1.10.1
Araújo, Joaquim Pereira de 1.3.7.3
Araújo, Joaquim Pereira de 1.3.7.6.7
Araújo, Joaquina Pereira de 3.1.1
Araújo, Joaquina Pereira de 3.1.3
Araújo, José Antônio 1.3.7.1.3
Araújo, José Dinoah de 2.1.4.6.1.6.3
Araújo, José Fialho de 2.1.10.2.4.5.1.2
Araújo, José Joaquim de 1.3.7.1
Araújo, José Pereira de 2.1.10.2.4.2.1
Araújo, José Pereira de 3.4.1.11

Araújo, José Rostand da Silveira 2.1.10.2.4.5.9.5
Araújo, José Tomás de 2.1.4.6.1.6
Araújo, Josefa Farias 3.1.1.1.8.7.5
Araújo, Josefa Henriques 3.1.1.1.1.11.4
Araújo, Léa Maria Bello de 2.1.10.2.4.7.1.2.2
Araújo, Leocádio Pereira de 1.3.7.1.1.1
Araújo, Lúcia Andrade 2.1.4.6.1.6.6.3
Araújo, Luiz Ferreira de 2.1.10.2.4.5.1.1.4
Araújo, Luiz Inácio Pessoa de 2.1.4.6.1.6.5.2
Araújo, Luiz Roberto Andrade 2.1.4.6.1.6.6.4
Araújo, Manuel do Nascimento 2.1.10.2.4.2
Araújo, Manuel José de 2.1.4.6.1
Araújo, Manuel Pereira de 1.3.7.4.1
Araújo, Márcia Rosanne Farias de 2.1.10.2.4.7.1.2.2
Araújo, Marconi de 2.1.10.2.4.5.1.1.4.1
Araújo, Margareth de 2.1.10.2.4.5.1.1.4.2
Araújo, Maria da Conceição Portella 2.1.4.6.1.6.2
Araújo, Maria de Lourdes Castro 2.1.10.2.4.5.3.8
Araújo, Maria de Lourdes Duarte de 2.1.4.6.1.6.3
Araújo, Maria de Lourdes Farias de 1.3.2.6.5.1.1.2.3
Araújo, Maria do Carmo Pessoa de Melo 2.1.10.2.4.2.2
Araújo, Maria do Céu Castor de 1.3.9.1.1.10.1
Araújo, Maria do Céu Gouveia de 1.3.9.1.1.10
Araújo, Maria do Socorro de Farias 2.1.10.2.4.7.1.6.1
Araújo, Maria do Socorro Doutles 2.1.10.2.4.10.11.1
Araújo, Maria do Socorro Thamar Doutles 2.1.10.2.4.10.11.1.1
Araújo, Maria José Pereira de 3.4.1
Araújo, Maria Leopoldina de 2.1.10.2.4.2.1
Araújo, Maria Morais de 2.11.3.3.4.15
Araújo, Maria Odete de Azevedo 3.1.1.1.5.5.3
Araújo, Maria Paula de 2.1.4.6.1.1.9
Araújo, Maria Pereira de 3.1.3.7
Araújo, Mário de Sousa 2.1.10.2.4.10.11.2
Araújo, Marluce da Silveira 2.1.10.2.4.5.9.5
Araújo, Miquelina Pereira de 3.4.1.11
Araújo, Nautila Pereira de 2.1.10.2.4.2.5
Araújo, Osminda Pereira de 2.1.10.2.4.10.11.2
Araújo, Pedro Alexandre de 2.5.9.4
Araújo, Reginaldo Pereira de 2.1.10.2.4.2.3
Araújo, Rita Angélica de 2.1.4.6.1.1.6.3
Araújo, Rita Sidrônia Pereira de 2.1.10.2.4.2
Araújo, Sebastião Correia de 3.1.1.1.8.9
Araújo, Severina Rodrigues de 2.1.10.2.4.5.1.2
Araújo, Severino de 2.1.10.2.4.5.9.2

Araújo, Sofia Maria de 2.1.10.2.4.5.9.2
Araújo, Teresa Pereira de 3.1.1
Araújo, Thiago Farias de 2.1.10.2.4.7.1.2.2.1
Araújo, Vicente Carneiro de 3.1.1.1.8.9
Araújo, Victor Pereira de 1.3.7.2
Araújo, Vitória Castor de 1.3.9.1.1.10
Araújo Filho, Emiliano Castor de 1.3.9.1.1.10
Araújo Filho, Félix 2.1.10.2.4.10.11.1.2
Araújo Júnior, Jair Dinoah de 2.1.4.6.1.6.6.5
Araújo Neto, Emiliano Castor de 1.3.9.1.1.10.2
Arruda, Fernando Trajano de 2.1.4.6.1.6.5.1
Arruda, Hilda Cordeiro 2.1.4.6.1.6.5.1
Arruda, João Trajano de 2.1.4.6.1.6.5.1
Arruda, Joaquina Batista de 2.1.4.6.1.6.5.1
Arruda Júnior, Fernando Trajano de 2.1.4.6.1.6.5.1.2
Assis, Belisário Pacheco de 6.9.2.11
Assis, Enedina Saraiva de 6.9.2.3
Assis, Francisca Pereira de 2.1.10.2.4.8.1
Assis, Francisco Pereira de 1.3.2.3.3
Assis, Isabel Virgolino de 2.1.10.2.4.10.10
Assis, João Pereira de 1.3.2.2.10
Assis, José Gomes de 6.9.1.4.7
Assis, Maria Saraiva de 6.9.2.11
Assis, Martiniano Pacheco de 6.9.2.7
Assis, Romão Pacheco de 6.9.2.3
Assis, Teresa Saraiva de 6.9.2.7
Assunção, Guardiana Maria da 2.10.2
Assunção, Maria Gomes da 2.1.9.9
Assunção, Maria Senhorinha da 3.4.1.6
Augusta, Annyeli 2.11.3.3.3.1.1.2.2
Ayres, Maria do Socorro Ramos de Farias 2.11.3.3.4.4.2.3
Ayres, Virgulina da Trindade 2.4.3.8.2.2
Azevedo, Amélia Barbeito de 6.2.6.4.1.3
Azevedo, Ana Rodrigues de 3.1.1.1.1.4.1.3
Azevedo, Antônio Matias de 3.1.1.1.3.8.5
Azevedo, Carlos da Costa 6.2.6.4.1.3
Azevedo, Maria Isabel de 3.1.1.1.3.8.5
Azevedo, Sebastião Silvestre de 3.1.1.1.1.7
Bandeira, Inácia Clementina 2.5.1.3.3
Barbosa, Benaisy Santos Simões 2.1.4.6.1.6.7.1.1
Barbosa, Benito José Simões 2.1.4.6.1.6.7.1
Barbosa, Daisy Santos Simões 2.1.4.6.1.6.7.1
Barbosa, Eufrásia 6.9.1.4.17
Barbosa, Francisco Pitaguassu 2.1.4.6.1.3.3

Barbosa, Joaquim José 2.1.4.6.1.6.1
Barbosa, José Gomes 2.1.3
Barbosa, José Joaquim 2.11.3.3.4.9
Barbosa, José Levino 2.1.4.6.1.6.7.1
Barbosa, Leonísia de Castro 2.1.4.6.1.6.1
Barbosa, Maria Gondim 2.1.4.6.1.3.3
Barbosa, Maria Joana de Castro 2.1.4.6.1.6.1
Barbosa, Maria Marta Simões 2.1.4.6.1.6.7.1
Barbosa, Tomás de Aquino 3.5
Barbosa, Tomás de Aquino 3.5.1
Barbosa Filho, Benito José Simões 2.1.4.6.1.6.7.1.2
Barreto, Irênio Pais 2.11.7.2.1.1.6
Barros, Abílio Pereira de 2.1.10.2.4.7.12
Barros, Agnela Catão 2.1.10.2.4.3.4
Barros, Águida de 2.1.10.2.4.5.3
Barros, Aleixo da Costa 2.1.4.2
Barros, Alfredo Pereira de 2.1.10.2.4.3.5
Barros, Amélia Maria de 2.2.4.7.1.6
Barros, Ana Escolástica do Rego 2.1.9.9
Barros, Anacleto da Costa 2.1.4.1
Barros, Antônia de 2.11
Barros, Antônio do Nascimento 2.6.2
Barros, Antônio Ildefonso de 2.2.4.7.1.19
Barros, Antônio José de 1.3.2.2.6
Barros, Artur Pereira de 2.1.10.2.4.3.9
Barros, Balbino Pereira de 2.1.10.2.4.3
Barros, Baltazar Pereira de 2.1.10.3.1
Barros, Bernardino Pereira de 2.1.10.2.4.8
Barros, Cícero Ildefonso de 2.2.4.7.1.9
Barros, Cristina Bezerra de 2.1.4.5
Barros, Cristina Rodrigues de 2.1.4.5
Barros, Diogo Pereira de 2.1.10.2.14
Barros, Domingos de Alcântara 2.1.9.7
Barros, Ermírio Pereira de 2.1.10.2.4.7.8
Barros, Francisca Maria de 2.1.4.9
Barros, Francisca Maria de 2.2.4.7.1
Barros, Francisco Pereira de 2.1.10.2.4.3.3
Barros, Gonçalo Pereira de 2.1.10.2.1
Barros, Gonçalo Pereira de 2.1.10.2.4.6
Barros, Hermínio Pereira de 2.1.10.2.4.3.1
Barros, Higino de Sousa 2.1.2.1
Barros, Higino Genuíno de Sousa 2.1.2.1
Barros, Ildebrando José de 2.2.4.7.1.7.9
Barros, Ildefonso Pereira 2.1.6.2.3

Barros, Inácia Americana de 2.11.8.7
Barros, Inácia Maria de 2.2.4.7.1.15
Barros, Inácia Mendolina de 2.2.4.1
Barros, Inácio da Costa 2.6.1.3.1
Barros, Inácio do Rego 3.4.1.6
Barros, Inácio Honorato de 3.1.1.1.1.4.3
Barros, Inácio Ildefonso de 2.2.4.7.1.5
Barros, Isabel Americana de 2.1.9.9
Barros, Isabel Brasiliana de 2.1.4.8
Barros, Isabel Nadir de 2.1.10.2.4.7.9
Barros, Isabel Vitorina de 2.1.1.1
Barros, Jacob Pereira de 2.1.10.2.4.7.7
Barros, Joana de 2.4
Barros, João de 2
Barros, João Pereira de 2.1.10.2.4
Barros, João Pereira de 2.1.10.2.4.4
Barros, João Pereira de 2.1.10.2.4.7.10
Barros, João Vieira de 3.5.3.1.8.2
Barros, Jorge Pereira de 2.1.10.2.4.7
Barros, José de Alcântara 2.1.10.2.6
Barros, José Édson de Farias 3.1.1.1.1.4.3.1
Barros, José Félix de 2.10.2
Barros, José Ildefonso de 2.2.4.7.1.7
Barros, José Maria Pereira de 2.1.10.2.4.5
Barros, José Pereira de 2.1.10.2.10
Barros, José Pereira de 2.1.10.2.4.7.6
Barros, José Pereira de 2.1.10.2.4.9
Barros, José Pombo Pereira de 3.1.1.1.3.2.1
Barros, Josefa Maria de 2.2.4.7.1.1
Barros, Josefa Maria de 2.2.4.7.1.12
Barros, Jovino José Limeira de 2.1.4.6.1
Barros, Jovino Limeira de 2.1.4.6.1
Barros, Júlia Maria de 2.2.4.7.1.8
Barros, Júlia Nunes da Silva 2.1.10.2.4.3.5
Barros, Leonardo Bezerra de 2.1.5
Barros, Manoel Ildefonso de 2.2.4.7.1.12
Barros, Manuel Martins Pereira de 2.1.10.2.4.2
Barros, Manuel Pereira de 2.1.10.2
Barros, Manuel Pereira de 2.1.10.2.4.1
Barros, Manuel Pereira de 2.1.10.2.4.3.4
Barros, Margarida Limeira de 2.1.4.6
Barros, Maria Altevina de 2.1.9.10
Barros, Maria Americana de 2.1.4.7
Barros, Maria da Glória 2.10.1.1.5.3

Barros, Maria Dalva 2.2.4.7.1.7.1
Barros, Maria das Mercês 2.2.4.7.1.3
Barros, Maria de 2.1.10.2.4.3.6
Barros, Maria de Lourdes de Farias 3.1.1.1.1.4.3.2
Barros, Maria do Socorro Farias 3.1.1.1.1.4.2.3
Barros, Maria Lúcia 2.2.4.7.1.7.2
Barros, Maria Teodora de 2.1.10.2.10.1
Barros, Miguel Pereira de 2.1.10.2.4.3.6
Barros, Petronila Áurea de 2.1.10.2.4.3
Barros, Rose Stephanie 2.1.10.2.4.3.9
Barros, Sebastiana Alcântara 2.2.4.7.1.9
Barros, Sebastiana Maria de 2.2.4.7.1.17
Barros, Severino Pereira de 2.1.10.2.4.7.11
Barros, Teotônio Pereira de 2.1.10.2.11
Barros, Tertuliano Pereira de 2.1.10.2.4.1.1
Barros, Valério Lucas de Farias 2.10.1.5
Barros, Virgínio Pereira de 2.1.10.3
Barros Neto, Ildefonso de 2.2.4.7.1.7.8
Barroso, Anastácio Braga 2.1.4.6.1.3.2
Barroso, José da Costa 3.1.1.1.1.11.6
Basília, Isabel Antônia 2.5.13
Batista, Isabel 2.8.1.1
Batista, Joana 2.2.1
Batista, Manuel de Andrade 2.11.3.3.4.15
Batista, Vicente Nogueira 2.11.3.3.3.1
Becker, Amália 6.2.6.4.1.3.1.2
Becker, Augusto 6.2.6.4.1.3.1.2
Belo, Adauto Cavalcanti 2.11.3.3.4.14
Belo, Ana Toscano Cavalcanti 2.11.3.3.4.14
Belo, Ceci Ramos 2.11.3.3.4.14
Belo, Manuel Cavalcanti 2.11.3.3.4.14
Bem, Francisco Couto 3.1.1.1.6.4.4
Bem, Gumercindo 3.1.1.1.6.4.4
Bem, Ítala Maria de Farias 3.1.1.1.6.4.4
Bem, Ítalo de Farias 3.1.1.1.6.4.4.2
Bem, Kettrin Couto de Farias 3.1.1.1.6.4.4.1
Bem, Maria Couto 3.1.1.1.6.4.4
Bessa, Anísia Leite 1.3.2.6.5.1.1.13
Bessa, Pompílio Alves 1.3.2.6.5.1.1.13
Bezerra, Alexandra Cavalcante 3.1.1.1.1.9.7.1
Bezerra, Ana 8.10
Bezerra, Audy Nunes 2.1.8.1.10.1.15
Bezerra, Christiane Tejo 2.1.8.1.10.1.15.5
Bezerra, Denúsia Farias 3.1.1.1.1.9.2.3

Bezerra, Edi Carlos Farias 3.1.1.1.1.9.2.4
Bezerra, Ednalva Farias 3.1.1.1.1.9.2.2
Bezerra, Eduardo Tejo 2.1.8.1.10.1.15.4
Bezerra, Edval Farias 3.1.1.1.1.9.2.1
Bezerra, Florência 2.7
Bezerra, Generosa 6.9.1.4.2
Bezerra, Isabel de Farias 3.1.1.1.1.9.2
Bezerra, Isbelino Antônio 3.1.1.1.1.9.2
Bezerra, Joana Batista 2.2.10
Bezerra, Joana de Farias 8.10.9
Bezerra, João de Faria 8.10.14
Bezerra, José Arimatéia 2.1.8.1.10.1.15
Bezerra, José da Silva 2.1.10.2.4.5.1.3.6
Bezerra, Júlia Fenéia 3.1.1.1.1.9.7
Bezerra, Manoel Gomes 3.1.1.1.1.9.7
Bezerra, Manuel Isbelino 3.1.1.1.1.9.2
Bezerra, Maria Cavalcante 3.1.1.1.1.9.7
Bezerra, Maria de Fátima 2.2.4.7.1.7.9
Bezerra, Maria do Socorro Ramos Tejo 2.1.8.1.10.1.15
Bezerra, Maria Saraiva 6.9.2.5.2
Bezerra, Minervina Nunes 2.1.8.1.10.1.15
Bezerra, Quintina 8.10.10
Bezerra, Rodrigo Tejo 2.1.8.1.10.1.15.6
Bezerra, Rose Tejo 2.1.8.1.10.1.15.2
Bezerra, Susie Tejo 2.1.8.1.10.1.15.1
Bezerra, Teodora de Farias 8.10.5
Bezerra, Vicência de Faria 8.10.11
Bezerra Filho, Audy Nunes 2.1.8.1.10.1.15.3
Bezerra Filho, João Aleixo 6.9.2.5.2
Bezerra Júnior, Isabel 2.1.6.7
Bocorny, Cristiano José 3.1.1.1.5.3.11.1
Bocorny, Maria 3.1.1.1.5.3.11.1
Bocorny, Maria das Dores 3.1.1.1.5.3.11.1
Bonfim, Ábdon Truta do 3.1.1.1.8.14.5
Bonfim, Felismina Maria do 3.1.1.1.8.14
Bonfim, Florêncio José 1.3.2.1.1
Bonfim, Francisca Maria do 3.1.1.1.8.6
Bonfim, Manoel Sousa 3.1.1.1.8.14.5
Bonfim, Maria das Graças Lima do 3.1.1.1.8.14.5
Bonfim, Maria de Jaílsa Lima do 3.1.1.1.8.14.5.1
Bonfim, Maria de Sousa 3.1.1.1.8.14.5
Borba, Antônia Tavares 2.1.4.6.1.6.5.2
Borba, Carlos Santos 2.1.4.6.1.6.5.2.1
Borba, Danielle Santos 2.1.4.6.1.6.5.2.2

	2.1.4.6.1.6.5.2
Borba, Glícia Santos	2.1.4.6.1.6.5.2
Borba, Helena Araújo	2.1.4.6.1.6.5.2
Borba, José Carlos de Araújo	2.1.4.6.1.6.5.2
Borba, José Tavares	2.1.4.6.1.6.5.2.4
Borba Júnior, José Carlos de Araújo	2.1.4.6.1
Borborema, José Jerônimo de Albuquerque	2.1.4.6.1
Borborema, Maria Amélia Porto	2.11.3.5.2
Borborema, Sílvia Amélia de Albuquerque	2.1.8.1.10.1.8
Borges, Amaro	2.1.4.6.1.6.7.4
Borges, Antônio Nabor Cavalcante	2.1.4.6.1.6.7.4
Borges, Georgina Carrazoni	2.1.8.1.10.1.8
Borges, Maria do Carmo	2.1.4.6.1.3.2
Braga, Anastácio Francisco	2.1.4.6.1.3.2
Braga, Edith Costa	2.1.4.6.1.3.2
Braga, Joana Barroso	1.3.10
Brandão, Alexandre de Sousa	1.3.10.5
Brandão, Alexandre de Sousa	2.2.10.8
Brandão, Antônio de Barros	2.2.2
Brandão, Antônio de Barros	6.2.3.1.1
Brandão, Antônio José	2.2.1.1
Brandão, Antônio José de Barros	2.6.1.4
Brandão, Bento José	1.3.7.1.1
Brandão, Bernardino Pereira	1.3.2.6.5
Brandão, Dionísio de Sousa	2.2.5
Brandão, Domingos de Barros	1.3
Brandão, Domingos Luís	2.2.1.2
Brandão, Firmino Mártires de Barros	2.2.3
Brandão, Francisco Antônio de Barros	2.11.3.5
Brandão, Francisco Aprígio de Vasconcelos	1.3.10.1
Brandão, Francisco de Sousa	1.3.10.7
Brandão, Galdino de Sousa	2.2.10
Brandão, Gaspar de Barros	1.3.2.6.6.13
Brandão, Generino de Sousa	2.2.5.2.1
Brandão, Genuíno de Barros	2.2.4.3
Brandão, Herculano de Barros	3.4.1.12.3
Brandão, Honorato Pereira	2.2.4.7.1
Brandão, Ildefonso de Barros	2.2.1
Brandão, Inácio de Barros	2.2.10.4
Brandão, Inácio Loiola de Barros	2.2.4.10
Brandão, Isidoro de Barros	1.3.8
Brandão, João da Costa	2.2.4
Brandão, João de Barros	1.3.2.6.12
Brandão, João de Deus	1.3.5
Brandão, José da Costa	

Brandão, José de Barros	2.10.1.1.9
Brandão, José de Barros	2.2.10.9
Brandão, José de Barros	2.2.2.6
Brandão, José de Sousa	1.3.10.8
Brandão, Jovino de Barros	2.2.4.7
Brandão, Mateus Antônio	1.3
Brandão, Mateus Antônio	1.3.2.6
Brandão, Mateus Antônio	1.3.3
Brandão, Mateus Batista	2.2.10.2
Brandão, Mateus de Sousa	1.3.2.6.6
Brandão, Paulo de Araújo	1.3.7.4
Brandão, Paulo Pereira de Araújo	1.3.7.4
Brandão, Quintino de Barros	2.2.5.3
Brandão, Rafael Tobias de Barros	2.2.2.3
Brandão, Sebastião de Barros	2.2.2.1
Brandão, Tomé da Costa	1.3.5.1
Brandão, Tomé de Sousa	1.3.10.9
Brandão, Valério da Costa	1.3.1
Brandão, Vicente de Barros	2.2.4.7.1.1
Brandão Júnior, Domingos de Barros	2.2.5.2
Brás, Isabel Francisca	3.1.1.1.8.12.3
Brás, Joana Macedo	3.1.1.1.8.12
Brás, José Francisco	3.1.1.1.8.12
Brasil, João Martins Torres	2.1.9.9.1
Brasil, Vicente da Costa Ramos	2.11.6
Brasileiro, José Neto	2.1.10.2.4.5.3.7
Brasileiro, Maria da Salete Castro	2.1.10.2.4.5.3.7
Brasileiro, Maria de Lourdes	2.1.10.2.4.5.3.7
Brasileiro, Stella Maris Castro	2.1.10.2.4.5.3.7.3
Brasileiro, Valdemar José Castro	2.1.10.2.4.5.3.7.2
Brasileiro, Valdemar Soares	2.1.10.2.4.5.3.7
Braz, André de Farias	3.1.1.1.1.4.1.3.1
Braz, Angelita de Farias	3.1.1.1.3.12.1
Braz, Diogo di Pace	2.1.8.1.10.1.1.5.1
Braz, Emanuel de Araújo	2.1.8.1.10.1.1.5
Braz, Hélder de Farias	3.1.1.1.1.4.1.3.2
Braz, Joana Macedo	3.1.1.1.8.8
Braz, José	2.11.3.3.4.10.12
Braz, José da Paz de Azevedo	3.1.1.1.1.4.1.3
Braz, José de Almeida	2.1.8.1.10.1.1.5
Braz, José Francisco	3.1.1.1.8.8
Braz, Maria Anunciada Ramos	2.11.3.3.4.10.12
Braz, Maria Ivete de Farias	3.1.1.1.1.4.1.3
Braz, Marília Tejo di Pace	2.1.8.1.10.1.1.5

Braz, Miguel Ângelo de Farias 3.1.1.1.3.12.1.1
Braz, Teresinha de Araújo 2.1.8.1.10.1.1.5
Braz Neto, José 3.1.1.1.1.4.1.3
Braz Sobrinho, José 3.1.1.1.3.12.1
Brito, Adriana de Farias 3.1.1.1.1.4.1.2.1
Brito, Ana Cândida de 2.5.11
Brito, Ana Clemência Maciel de 1.2.4.2
Brito, Ana Felícia de Queiroz 1.2.4.12.3
Brito, Ana Josefa de 8.7.8
Brito, Ana Maciel de 8.3.1.4
Brito, Ana Pereira de 3.4.1.4
Brito, Antônio Félix de 8.7.12
Brito, Antônio Pereira de 3.4.3
Brito, Augusto Servita de 2.1.10.2.4.5.8
Brito, Belchior Pereira de 1.3.2.1.2
Brito, Belchior Pereira de 3.4
Brito, Belchior Pereira de 3.4.1.4
Brito, Caitano José de 8.8.1
Brito, Cândida Felícia de Queiroz 8.3.5
Brito, Caroline Furtado Coura 2.11.3.3.4.2.2.3.3
Brito, Clementino da Costa 6.2.7.5
Brito, Domingos Tavares de 6.9.1
Brito, Elias de Castro 2.1.4.6.1.1.9
Brito, Emílio Ferreira de 3.1.1.1.5.7
Brito, Félix Antônio de 1.2.4.5
Brito, Félix Severiano de 3.5.2.3
Brito, Francisca Cavalcante 2.11.3.3.4.2.2
Brito, Francisca Josefa de 6.9
Brito, Francisca Maciel de 1.2.4.9
Brito, Francisca Maciel de 8.3.1.5
Brito, Francisco de Lira 2.5.4.1
Brito, Francisco Jerônimo de 1.2.9
Brito, Francisco Jerônimo de 1.2.9.3
Brito, Francisco Jerônimo de 8.7.2.3
Brito, Geni Soares de 3.1.1.1.3.5.4
Brito, Hélvia Lane Meira de 3.1.1.1.6.2.1.3.1
Brito, Higino da Costa 1.2.4.12
Brito, Inácio Alves de 3.1.1.1.3.5.4
Brito, Inácio da Costa 1.2.4.12.1
Brito, Inácio da Costa 1.2.9.1
Brito, Inácio Jerônimo de 1.2.9.3.4
Brito, Inácio Soares de 3.1.1.1.3.5.4
Brito, João da Costa 1.2.7
Brito, João da Costa 1.2.9.8

Brito, José da Costa 1.2.4.10
Brito, José Murilo Coura 2.11.3.3.4.2.2
Brito, Josefa de 2.11.3.3.4.2.2.3
Brito, Laurentino Pereira de 9
Brito, Lourenço da Costa 3.4.6
Brito, Marçal Freire de 1.2.9.7.1
Brito, Marcelo Eduardo Farias de 8.10.5
Brito, Márcio Rossani Farias de 3.1.1.1.3.5.4.3
Brito, Marco Túlio Farias de 3.1.1.1.3.5.4.1
Brito, Maria das Dores Meira de 3.1.1.1.3.5.4.2
Brito, Maria de 3.1.1.1.6.2.1.3
Brito, Maria de Queiroz 10
Brito, Maria Freire de 1.2.4.12.4
Brito, Maria José de 2.1.10.2.4.5.8
Brito, Maria José de Farias 1.2.9.8.1
Brito, Maria José Farias de 3.1.1.1.1.4.1.2
Brito, Marli Coura 3.1.1.1.3.5.4
Brito, Miquelina Francisca de 2.11.3.3.4.2.2
Brito, Moacir Leôncio de 1.2.4.4
Brito, Murilo Furtado Coura 3.1.1.1.6.2.1.3
Brito, Nina Maria Furtado Coura 2.11.3.3.4.2.2.3.1
Brito, Pedro da Costa 2.11.3.3.4.2.2.3
Brito, Rodrigo Luciano Farias de 2.11.3.3.4.2.2
Brito, Salviano da Costa 3.1.1.1.3.5.4.4
Brito, Tell Victor Furtado Coura 1.2.4.12.4
Brito, Teresa Francisca de 2.11.3.3.4.2.2.3.2
Buriti, Fábio Dinoá 1.3.5
Buriti, Francisco Bessa 2.1.4.6.1.1.9.8.2
Buriti, José Pereira 2.1.4.6.1.1.9.8
Buriti, Maria das Graças Dinoá 2.1.4.6.1.1.9.8
Buriti, Valquíria Bessa 2.1.4.6.1.1.9.8
Buriti, Viviane Dinoá 2.1.4.6.1.1.9.8
Cabral, Agenor Franklin Martins 2.1.4.6.1.1.9.8.1
Cabral, Agenor Travassos 3.1.1.1.5.6.2.2
Cabral, Alzira Dinoá 3.1.1.1.5.6
Cabral, Antônio Dinoá 3.1.1.1.5.6
Cabral, Antônio Fleming Martins 3.1.1.1.5.6.2
Cabral, Aristóteles Jefferson Martins 3.1.1.1.5.6.2.1
Cabral, Francisca Dinoá 3.1.1.1.5.6.2.3
Cabral, Francisca Travassos 3.1.1.1.5.6.3
Cabral, Isaura Dinoá 3.1.1.1.5.5
Cabral, Mônica Maria Emídio 3.1.1.1.5.5
3.1.1.1.5.6.3.1

Cabral, Sandra Kalina Martins 3.1.1.1.5.6.2.5
Cabral, Silvana Martins 3.1.1.1.5.6.2.4
Caitana, Antônia 1.4.2.3.6.3
Caitana, Maria 2.8.1.1
Caluete, Benjamim da Silveira 2.4.3.1.6
Caluete, Edviges da Silveira 2.4.3.1.6
Caluete, Euclides Alves 2.11.3.3.4.10.4
Caluete, Inácio da Silveira 2.4.3.1.4
Caluete, Maria das Neves Ramos 2.11.3.3.4.10.4
Caluete, Suely Ramos 2.11.3.3.4.10.4.2
Calumbi, Afonso Pereira de Castro 2.1.6.2
Câmara, Belarmino Casimiro de Arruda 2.1.9.1.6
Câmara, Cosma de Brito Maciel e 1.2
Câmara, José de Brito da 1.1
Câmara, Maria César de Arruda 2.1.9.1.6
Câmara, Pedro da Costa 1.4.4.3.1
Campani, Ida 3.1.1.1.1.4.5
Campos, Elisabeth Maria Cavalcante 2.1.10.2.4.5.5.2.3
Campos, Genuíno de Sousa 3.1.3.8.2
Campos, Henrique Jorge Cavalcante 2.1.10.2.4.5.5.2.2
Campos, Hermenegildo Francisco 2.1.10.2.4.5.5.2
Campos, Inácio Ferreira 2.1.10.2.4.5.1.4.3
Campos, José Ferreira 2.1.10.2.4.5.1.4.3
Campos, Júlio Braga 2.1.10.2.4.5.5.2
Campos, Kátia Luzia Cavalcante 2.1.10.2.4.5.5.2.1
Campos, Michelle Guimarães 2.1.10.2.4.5.1.4.3.1
Campos, Ormezinda Braga 2.1.10.2.4.5.5.2
Cantalice, Agripino Correia de 2.10.1.1.6
Cantalice, Caitano Correia de 2.10.1.1.3
Cantalice, Felizardo Correia de 2.10.1.1.1
Cantalice, Francisco Correia de 2.10.1.1.7
Cantalice, Francisco Galdino 2.10.1.1.5.4
Cantalice, Galdino Correia de 2.10.1.1.5
Cantalice, Horácio Correia de 2.10.1.1.9
Cantalice, Inácia 2.10.1.1.9
Cantalice, Inácio Correia de 2.10.1.1.4
Cantalice, Isabel Barros 2.10.1.1.9
Cantalice, Joaquina Correia de 2.10.1.1.8
Cantalice, José Euclides de 2.10.1.1.2
Cantalice, José Galdino de 2.10.1.1.5.1
Cantalice, Luzia Maria de Barros 2.10.1.1.8.4
Cantalice, Luzia Maria de Barros 2.2.4.7.1.16
Cantalice, Miguel Correia de 2.10.1.1.10
Cantalice, Neusa 2.2.4.7.1.18

Cantalício, Domingas Maria de 1.3.2.2.1
Cantalício, Domingos Maria Correia de 2.10.1.3
Cantalício, Félix Francisco Correia de 2.10.1
Cantalício, Félix Maria Correia de 2.10.1
Cantalício, Francisco Maria Correia de 2.10.1.1
Carmo, Maria do 2.1.1.3.3.3.1.3.1
Carmo, Maria do 2.5.9.4
Carneiro, Cléa Gurjão 3.1.1.1.8.9.3
Carneiro, Hugo Werton Furtado 3.1.1.1.8.9.1.4
Carneiro, José da Guia 3.1.1.1.3.4.1.1
Carneiro, José do Patrocínio 3.1.1.1.8.9.3
Carneiro, Jussara Maria Furtado 3.1.1.1.8.9.1.1.
Carneiro, Maria Barros 3.1.1.1.3.4.1
Carneiro, Maria Serlita Furtado 3.1.1.1.8.9.1
Carneiro, Sâmara Furtado 3.1.1.1.8.9.1.3
Carneiro, Soraia Maria Furtado 3.1.1.1.8.9.1.2
Carolina, Maria 8.3.11
Carvalho, Ana Pereira de 3.1.1.1.5.3.11.1
Carvalho, Bárbara Maria de 3.4.1.8
Carvalho, Daniel Medeiros de 3.1.1.1.5.3.4.3.2
Carvalho, Dorgival Villar de 2.11.3.3.4.4
Carvalho, Ernesto Araújo de 3.1.1.1.1.4.5
Carvalho, Idalina Sampaio 3.1.1.1.5.3.11.1
Carvalho, Joaquim Pereira de 3.1.1.1.5.3.11.1
Carvalho, José Vicente Nogueira de 2.4.4.1.8
Carvalho, Letícia Medeiros de 3.1.1.1.5.3.4.3.3
Carvalho, Marcus Vinicius Rique de 3.1.1.1.5.3.4.3
Carvalho, Maria Adiles Medeiros de 3.1.1.1.5.3.4.3
Carvalho, Maria Lúcia Rique de 3.1.1.1.5.3.4.3
Carvalho, Octacílio Pereira de 3.1.1.1.5.3.11.1
Carvalho, Orlando Lira de 3.1.1.1.5.3.4.3
Carvalho Neto, Orlando Lira de 3.1.1.1.5.3.4.3.1
Cascudo, Alba Mattos 3.1.1.1.3.2.8
Cascudo, Ana Luísa de Farias 3.1.1.1.3.2.8.3
Cascudo, Bruno de Farias 3.1.1.1.3.2.8.4
Cascudo, Elialba de Farias 3.1.1.1.3.2.8.1
Cascudo, Maria Elília Farias 3.1.1.1.3.2.8
Cascudo, Miguel de Farias 3.1.1.1.3.2.8.2
Cascudo, Miguel Mattos 3.1.1.1.3.2.8
Cascudo, Osvaldo Bezerra 3.1.1.1.3.2.8
Castor, Clotilde de Oliveira 1.3.9.1.1.10.4
Castor, Ismênia de Barros 1.3.9.1.1.10.4
Castor, Jandira Toscano de Brito 1.3.9.1.1.10.9

Castor, Maria da Conceição Costa 1.3.9.1.1.10.8
Castor, Maria da Conceição Gonçalves 1.3.9.1.1.10.12
Castor, Raquel Dutra 1.3.9.1.1.10.2
Castor, Sady 1.3.9.1.1.10.5
Castro, Afonso Henrique Pereira de 2.1.6.2
Castro, Alba Lenita Belo de 2.11.3.3.4.14.2
Castro, Ana de Faria 2
Castro, Ana de Faria 2.1.8
Castro, Ana de Farias 2.4.2.5.2
Castro, Andrea Belo de 2.11.3.3.4.14.2.2
Castro, Antônia Cavalcante de 2.1.10.2.4.5.3
Castro, Antônio de Faria 5
Castro, Antônio de Faria 8.10.8
Castro, Antônio de Farias 8.7
Castro, Antônio de Sousa 2.5.8
Castro, Antônio José Teixeira de 1.2.7.1
Castro, Antônio Pereira de 1.3.2
Castro, Antônio Pereira de 1.3.2.3.17
Castro, Aristóteles Correia de Farias 6.2.6.4.1.4
Castro, Áurea da Nóbrega 3.1.1.1.1.4.1.6
Castro, Áurea de Almeida 3.1.1.1.8.7.3
Castro, Caitano de Farias 8.3.9
Castro, Caitano José de Farias 8.3.9
Castro, Caitano Pereira de 1.3.2.3
Castro, Caitano Pereira de 1.3.2.3.10
Castro, Cipriano José Pereira de 2.1.6.1
Castro, Cosma Ferreira de 2.1.10
Castro, Damião de Farias 8.10.16
Castro, Débora Belo de 2.10.3.3.4.14.2.5
Castro, Dionísio Pereira de 1.3.2.3.14
Castro, Domingos de Faria 2.7
Castro, Domingos de Faria Capítulo I
Castro, Domingos de Faria (Padre) 4
Castro, Domingos de Farias 8.7.1
Castro, Elisete Nunes de 1.3.2.6.5.1.1.2.2
Castro, Emerenciana Maria de 2.1.10.1
Castro, Epitácio de Almeida 1.3.2.6.5.1.1.2.4
Castro, Estefânio Pereira de 2.1.10.2.4.5.3
Castro, Ezequiel Pereira de 2.1.10.2.4.12
Castro, Fábio Nunes de 2.1.10.2.4.5.3.3.1
Castro, Fabíola Nunes de 2.1.10.2.4.5.3.3.2
Castro, Félix de Sousa 2.5.12.1
Castro, Félix Pereira de 2.1.8.2
Castro, Filipe de Faria 8

Castro, Filipe de Farias 1.2.9.2
Castro, Filipe de Farias 8.7.4
Castro, Firmino Alves de Almeida e 2.5.1.3.2
Castro, Francisco Ananias de Farias (Padre) 8.3.7
Castro, Francisco de Assis Pereira de 1.3.2.3.3
Castro, Francisco de Faria 9
Castro, Francisco de Farias 8.3
Castro, Francisco de Sousa 2.5.10
Castro, Francisco de Sousa 2.5.10.2
Castro, Francisco de Sousa 6.9.3
Castro, Francisco Pereira de 1.3.2.2.5
Castro, Gizele Lizandra Farias 1.3.2.6.5.1.1.2.2.1
Castro, Gonçalo Pereira de 1.4.1.8.11
Castro, Henrique de Sousa 2.5.10.1
Castro, Hermenegildo de Almeida 1.3.2.6.5.1.1.2.2
Castro, Hosana Cavalcante de 2.1.10.2.4.5.3.2
Castro, Inácia de Farias 1.2.9.2.1
Castro, Inácio de Faria 3
Castro, Inácio de Faria 3.1
Castro, Inácio de Farias 3.5.2
Castro, Inácio Olímpio de Farias 8.3.1.3
Castro, Inácio Pereira de 2.1.1.1
Castro, Inácio Pereira de 2.5.1.3.2
Castro, Inácio Pereira de 3.4.1.1
Castro, Isabel Lucena de 2.1.10.2.4.5.3.1
Castro, Isidoro Pereira de 1.3.2.3.12
Castro, João de Faria 8.10.14
Castro, João de Farias 8.6
Castro, João de Sousa 2.5
Castro, João de Sousa 2.5.12
Castro, João Evangelista Pereira de 2.1.1.1
Castro, Joaquim de Faria 8.13
Castro, Joaquim de Sousa 2.5.12.7
Castro, Joaquim Martins de Farias 8.3.4
Castro, José Alberto de 2.1.10.2.4.5.3.1.4
Castro, José Alfeu de 2.1.10.2.4.5.3.1
Castro, José Armando de 2.1.10.2.4.5.3.1.5
Castro, José Ataíde de 2.1.10.2.4.5.3.1.3
Castro, José Caitano Pereira de 2.1.8
Castro, José de Farias 8.1
Castro, José Francisco de Farias 8.3.2
Castro, José Maria Cavalcante de 2.1.10.2.4.5.3.9
Castro, José Narciso Pereira de 1.3.2.2

Castro, José Narciso Pereira de 1.3.2.2.8
Castro, José Pereira de 1.3.2.3
Castro, José Pereira de 2.1.4.3
Castro, José Pereira de 2.1.9.8
Castro, Josefa Anunciada de 2.1.10.2.4.5.3.1
Castro, Josefa de Almeida 2.11.3.3.4.14.2
Castro, Joventino Pereira de 1.3.2.3.18
Castro, Leonor de 2.5.3.4
Castro, Leonor Maria de 2.5.3.
Castro, Lia Teixeira de 2.1.10.2.4.5.3.1.2.2
Castro, Lourenço Pereira de 2.1.8.1
Castro, Luís de Faria 10
Castro, Luís José de Farias 8.3.3
Castro, Luís José Pereira de 1.3.2.3.13
Castro, Luís Pereira de 1.3.2.3.9
Castro, Manuel de Faria 7
Castro, Manuel de Faria 8.10
Castro, Manuel Leobino de Farias 1.2.9.2.2
Castro, Manuel Olímpio de Farias 8.3.1.1
Castro, Marco Túlio V. S. Cavalcante de 2.1.10.2.4.5.3.9.1
Castro, Maria da Guia Nunes de 2.1.10.2.4.5.3.3
Castro, Maria das Graças V. de S. Cavalcante 2.1.10.2.4.5.3.9
Castro, Maria das Graças de 2.1.10.2.4.5.3.1.1
Castro, Maria de Faria 6
Castro, Maria do Rosário de 2.1.10.2.4.5.3.1.8
Castro, Maria Gorette de 2.1.10.2.4.5.3.1.9
Castro, Maria Isabel de 2.1.10.2.4.5.3.1.7
Castro, Maria Ivonete Teixeira de 2.1.10.2.4.5.3.1.2
Castro, Maria Sabina de 8.10.1
Castro, Mateus de Farias 8.3.8
Castro, Mateus Pereira de 1.3.2.2.7
Castro, Newton de Almeida 2.11.3.3.4.14.2
Castro, Paulo de 2.1.10.2.4.5.3.5
Castro, Pedro Lucena de 2.1.10.2.4.5.3.1
Castro, Petronila Nunes de 1.3.2.6.5.1.1.2.4
Castro, Raquel Teixeira de 2.1.10.2.4.5.3.1.2.1
Castro, Rita Elias de 2.1.10.2.4.5.3.1
Castro, Salvador Pereira de 6.2
Castro, Sandra Belo de 2.11.3.3.4.14.2.1
Castro, Santino Saraiva de Farias 6.2.6.4.2
Castro, Serviliano de Farias 8.3.11
Castro, Severino Cavalcante de 2.1.10.2.4.5.3.3
Castro, Severino de 2.11.3.3.4.14.2
Castro, Sidrônio Pereira de 2.1.10.2.4.5.3

Castro, Silvério de Faria 8.10.1
Castro, Sílvia Belo de 2.11.3.3.4.14.2.3
Castro, Simão Gomes Pereira de 1.3.2.6.10
Castro, Sinfrônio Pereira de 2.1.10.2.4.5.3.1
Castro, Sócrates de Farias 8.3.10
Castro, Stéfano José de 2.1.10.2.4.5.3.7.1
Castro, Teotônio Joaquim Pereira de 2.1.6
Castro, Tomás Pereira de 1.3.2.3.11
Castro, Valéria Durand Ribeiro de 2.1.10.2.4.5.3.1.4
Castro, Zenaide Cavalcante de 2.1.10.2.4.5.3.4
Castro Filho, Newton de 2.11.3.3.4.14.2.6
Castro Júnior, Antônio de Farias 8.7.2
Castro Júnior, Antônio Pereira de 1.3.2.1
Castro Júnior, Antônio Pereira de 1.3.2.2.3
Castro Júnior, Frederico José 2.1.10.2.4.5.3.8.2
Castro Júnior, José Alfeu de 2.1.10.2.4.5.3.1.2
Catão, César Leonardo de Farias 3.1.1.1.1.11.7.2
Catão, Ermírio Alves 3.1.1.1.1.11.7
Catão, Maria da Luz Cabral 3.1.1.1.1.11.7
Catão, Patrício Luiz Cabral 3.1.1.1.1.11.7
Catão, Severina Euda de Farias 3.1.1.1.1.11.7
Catão Júnior, Patrício Luiz Cabral 3.1.1.1.1.11.7.1
Cavalcante, Adalberto Dinoá Lima 3.1.1.1.5.9.2
Cavalcante, Águida de Farias 3.1.1.1.1.9.3
Cavalcante, Águida Pessoa 2.1.9.9
Cavalcante, Alayde Gonçalves 2.1.10.2.4.5.5.1
Cavalcante, Alípio de Freitas 2.5.3.1.4
Cavalcante, Alípio de Sousa 2.5.3.1.4
Cavalcante, Alzira de Farias 2.1.10.2.4.5.2.2
Cavalcante, Amadeu de Farias 3.1.1.1.3:8.12
Cavalcante, Amélia de Farias 3.1.1.1.1.4.4
Cavalcante, América de Farias 3.1.1.1.8.5.6
Cavalcante, Américo Farias 3.1.1.1.8.4.2
Cavalcante, Ana 2.1.10.2.4.5.7
Cavalcante, Ana Clemência 3.4.1.6.
Cavalcante, Ana de Farias 3.1.1.1.1.6
Cavalcante, Ana Francisca 2.5.3.3.1
Cavalcante, Ana Maria 3
Cavalcante, Anacleto de Freitas 2.5.3.1.1
Cavalcante, Anacleto de Sousa 2.5.3.1.1
Cavalcante, André Luiz Gonçalves 2.1.10.2.4.5.5.1.1
Cavalcante, Anísia Maria Farias 2.1.10.2.4,5.7.1
Cavalcante, Antônia Maria 1.3.2.2.8
Cavalcante, Antônio de Farias 3.1.1.1.5

Cavalcante, Antônio de Farias 3.1.1.1.8.5
Cavalcante, Antônio dos Santos 8.9
Cavalcante, Antônio Monteiro 3.1.1.1.1.5.3.
Cavalcante, Arnaldo de Farias 3.1.1.1.1.9.1.4
Cavalcante, Ascendina de Farias 3.1.1.1.3.4
Cavalcante, Bartolomeu de Sousa 2.5.3.4
Cavalcante, Beatriz de Farias 3.1.1.1.1.9.6
Cavalcante, Belarmino de Oliveira 2.5.3.14
Cavalcante, Belarmino José 2.5.3.14
Cavalcante, Belchior de Freitas 2.5.3.9
Cavalcante, Belchior de Sousa 2.5.3.9
Cavalcante, Benvenuto de Sousa 2.5.1.1.5
Cavalcante, Bernardino de Freitas 2.5.2.2
Cavalcante, Bernardino José 2.6.1.5.1
Cavalcante, Boaventura de Freitas 2.5.5
Cavalcante, Caitano José 2.5.5.1
Cavalcante, Caitano José 3.5.3
Cavalcante, Caitano Marcelino 2.5.1.2.3
Cavalcante, Caitano Petronilo 1.2.9.8.2
Cavalcante, Calixto de Sousa 2.5.3.1.5
Cavalcante, Carlos de Farias 3.1.1.3
Cavalcante, Cassiano 2.1.10.2.4.10.9
Cavalcante, Catarina 3
Cavalcante, Cecília de Sousa 3.1.1.1.8.5
Cavalcante, Cirilo de Sousa 2.5.1.1.3
Cavalcante, Clarice de Sousa 2.4.1.4.2
Cavalcante, Cosme Monteiro 3.1.1.1.1.5.1.2
Cavalcante, Cristina Di Pace Tejo 2.1.8.1.10.1.7.1
Cavalcante, Damião Monteiro 3.1.1.1.1.5.1.3
Cavalcante, Dino de Farias 3.1.1.1.3.5
Cavalcante, Dionísio de Sousa 2.5.3.11
Cavalcante, Dionísio José 2.5.3.11
Cavalcante, Domingos de Farias 3.1.1
Cavalcante, Domingos de Farias 3.1.1.3.5
Cavalcante, Domingos José 3.1.1
Cavalcante, Dulce da Cunha 2.11.3.3.4.2.1
Cavalcante, Edja Andreínna Nascimento 1.3.2.6.5.1.1.2.6.1
Cavalcante, Eduardo de Farias 3.1.1.1.8.5.4
Cavalcante, Edviges de Freitas 2.5.2.2.3
Cavalcante, Emerenciana Maria 3.1.6
Cavalcante, Fabrício de Freitas 2.5.3.7
Cavalcante, Fabrício de Sousa 2.5.3.7
Cavalcante, Faustino de Sousa 2.5.1.1
Cavalcante, Félix Joaquim de Sousa 2.5.1.1.6

Cavalcante, Firmino de Sousa 2.5.3.8
Cavalcante, Firmino José 2.5.3.8
Cavalcante, Francelino Bezerra 1.4.2.4.3
Cavalcante, Francisca de Farias 3.1.1.1.10
Cavalcante, Francisca de Freitas 2.1.10.2.4.7
Cavalcante, Francisca Fausta 2.5.1.1.9
Cavalcante, Francisco Aires 3.1.1.1.8.14.7
Cavalcante, Francisco de Assis 2.11.3.3.4.2.1
Cavalcante, Francisco de Assis Farias 3.1.1.1.3.8.5
Cavalcante, Francisco de Farias 3.1.1.1.3.10
Cavalcante, Francisco de Paula Monteiro 3.1.1.1.1.5.1.1
Cavalcante, Generina de Farias 3.1.1.1.8.3
Cavalcante, Genival de Farias 3.1.1.1.8.5.1
Cavalcante, Gilberto Farias 3.1.1.1.8.4.1
Cavalcante, Gilsie Késsia Nascimento 1.3.2.6.5.1.1.2.6.2
Cavalcante, Guilherme Pereira 2.1.10.2.4.5.2.1
Cavalcante, Henrique José 2.5.7.1
Cavalcante, Honorato de Freitas 2.5.2.2.5
Cavalcante, Hortêncio Pereira 2.1.10.2.4.5.2.6
Cavalcante, Idalina Pessoa 1.4.1.10.1
Cavalcante, Inácia de Farias 1.3.2.6.5.1.1.9
Cavalcante, Inácia de Farias 3.1.1.1.1.5
Cavalcante, Inácia de Freitas 2.5.3.12
Cavalcante, Inácia Gomes de Almeida 3.1.1.1.8.14.7
Cavalcante, Inácio de Faria 3.5.2
Cavalcante, Inácio de Farias 3.1.1.1.6
Cavalcante, Inácio de Farias 3.5.2.6
Cavalcante, Inês 3.1.1.1.1.9.1.1
Cavalcante, Irene de Farias 3.1.1.1.1.9.1.2
Cavalcante, Irenides de Farias 3.1.1.1.1.10.8
Cavalcante, Isabel dos Reis 2.5.7.3
Cavalcante, Isabel Inácia 2.5.3.3
Cavalcante, Ivete de Farias 3.1.1.1.1.9.1.5
Cavalcante, Ivonete de Farias 2.1.10.2.4.5.2.11
Cavalcante, Izaltina de Farias 3.1.1.1.3.11
Cavalcante, João Batista 2.5.3.1
Cavalcante, João Clementino de Sousa 2.5.1.3
Cavalcante, João de Farias 3.1.1.1.3
Cavalcante, João dos Santos 2.5.3.5
Cavalcante, João dos Santos de Sousa 2.5.3.5
Cavalcante, João Enéas 2.1.10.2.4.9
Cavalcante, João Pereira 2.1.4.6.1.6.1.2
Cavalcante, Joaquim de Farias 3.1.1.11
Cavalcante, Joaquim de Farias 3.1.1.3.2

Cavalcante, Joaquim Enéas (Padre) 2.5.1.1.2
Cavalcante, Joaquina Maria 3.1.4
Cavalcante, Jorge Luiz de Farias 2.1.10.2.4.5.2.3.3
Cavalcante, José Antônio de Farias 3.1.1.1.8.5.2
Cavalcante, José Ascendino de Farias 3.1.1.1.3.3
Cavalcante, José de Freitas 2.5.3
Cavalcante, José Homero Feitosa 2.1.8.1.10.1.7.1
Cavalcante, José Maria de Farias 3.1.1.1.8.5.3
Cavalcante, José Paulo de Freitas 2.1.10.2.4.7
Cavalcante, José Paulo Gomes 3.1.1.1.8.2.1.4
Cavalcante, José Ricardo de Farias 3.1.1.1.1.9.4
Cavalcante, Josefa de Farias 2.6.1.19.1.6
Cavalcante, Josefa de Farias 3.1.1.1.8.9
Cavalcante, Josefa Doralice de Sousa 3.1.1.1.8.5.1
Cavalcante, Josefa Guimarães 2.1.10.2.4.5.1.12
Cavalcante, Josefa Pereira 2.1.10.2.4.5.1.7
Cavalcante, Josefa Suely de Farias 2.1.10.2.4.5.2.3.2
Cavalcante, Justino de Freitas 2.5.3.1.2
Cavalcante, Justino de Sousa 2.5.3.1.2
Cavalcante, Leonor de Sousa 2.5.3
Cavalcante, Liberato de Freitas 2.5.3.3.3
Cavalcante, Lina Francisca 2.1.10.2.4.7
Cavalcante, Luiz Pereira 2.1.10.2.4.5.2.3
Cavalcante, Luiz Sérgio de Farias 2.1.10.2.4.5.2.3.1
Cavalcante, Luzia de Farias 2.1.10.2.4.5.2.5
Cavalcante, Manoel de Farias 3.1.1.3.7
Cavalcante, Manuel de Farias 3.1.1.1
Cavalcante, Manuel Pereira 2.1.10.2.4.5.5
Cavalcante, Manuel Pio de Sousa 3.1.1.1.8.5
Cavalcante, Marcelo Gonçalves 2.1.10.2.4.5.5.1.3
Cavalcante, Marcionílio de Sousa 2.5.3.4.2
Cavalcante, Maria 2.5.3.10
Cavalcante, Maria Alves 2.1.10.2.4.5.5
Cavalcante, Maria das Neves Coura 2.11.3.3.4.2.1
Cavalcante, Maria de Farias 3.1.1.1.3.12
Cavalcante, Maria de Fátima Nascimento 1.3.2.6.5.1.1.2.6
Cavalcante, Maria de Lourdes Gomes 3.1.1.1.8.2.1.2
Cavalcante, Maria do Carmo Soares 2.1.10.2.4.5.2.6
Cavalcante, Maria do Socorro de Sousa 3.1.1.1.8.5.8
Cavalcante, Maria Francisca 3.1.1.1.1.9.1
Cavalcante, Maria Marlene Gomes 3.1.1.1.8.2.1
Cavalcante, Maria Pereira 2.1.10.2.4.5.1
Cavalcante, Maria Pereira 3.1.1.1.2
Cavalcante, Marina de Farias 3.1.1.1.1.9.5

Cavalcante, Mariza de Farias 3.1.1.1.3.8.11
Cavalcante, Miguel de Farias 3.1.1.1.1.9.1.3
Cavalcante, Miguel Farias 3.1.1.1.8.2.1
Cavalcante, Minervina de Farias 3.1.1.1.1.7
Cavalcante, Mônica Gonçalves 2.1.10.2.4.5.5.1.2
Cavalcante, Mônica Tejo 2.1.8.1.10.1.7.1.1
Cavalcante, Napoleão Pereira 2.1.10.2.4.5.2.4
Cavalcante, Osvaldo Medeiros 2.1.4.6.1.6.1.2
Cavalcante, Otília Feitosa 2.1.8.1.10.1.7.1
Cavalcante, Pedro de Alcântara 6.9.1.4.13
Cavalcante, Pedro de Farias 3.1.1.1.3.7
Cavalcante, Pedro de Freitas 2.5.3.2
Cavalcante, Pedro de Sousa 2.5.3.2
Cavalcante, Pio de Sousa 2.5.1.2
Cavalcante, Pio de Sousa 2.5.1.2.2
Cavalcante, Raquel Gomes 3.1.1.1.8.2.1.3
Cavalcante, Remígio de Sousa 2.5.2.3
Cavalcante, Romana Maria 3.4.1.10.6
Cavalcante, Romana Maria 3.4.4
Cavalcante, Rosil 2.11.3.3.4.2.1
Cavalcante, Rosil de Assis 2.11.3.3.4.2.1
Cavalcante, Saturnino José 2.5.7.1.1
Cavalcante, Sebastião de Sousa 3.1.1.1.8.5.7
Cavalcante, Sebastião Monteiro 3.1.1.1.1.5.1.4
Cavalcante, Severina de Farias 3.1.1.1.1.1
Cavalcante, Severino de Farias 3.1.1.1.1.9.1
Cavalcante, Severino de Farias 3.1.1.7
Cavalcante, Severino Pereira 2.1.10.2.4.5.2
Cavalcante, Silas Gomes 3.1.1.1.8.2.1.1
Cavalcante, Sílvia de Farias 3.1.1.1.1.9.8
Cavalcante, Silvina de Farias 3.1.1.1.1.3
Cavalcante, Silvino de Farias 3.1.1.1.6.1
Cavalcante, Simeana Maria 3.4
Cavalcante, Sizenanda de Farias 3.1.1.1.1.2
Cavalcante, Sônia Alves 2.1.10.2.4.5.5.2
Cavalcante, Tarcizo de Farias 1.3.2.6.5.1.1.2.6
Cavalcante, Ubirajara Alves 2.1.10.2.4.5.5.1
Cavalcante, Valfredo de Farias 3.1.1.1.3.8
Cavalcante, Vicente de Farias 3.1.1.1.1.9
Cavalcante Júnior, Amadeu de Farias 3.1.1.1.3.8.12.1
Cavalcante Júnior, Manuel de Farias 3.1.1.1.4
Cavalcante Neto, Manoel de Farias 3.1.1.1.3.2
Cavalcante Neto, Sebastião José Bezerra 2.1.8.1.10.1.7.1
Cavalcanti, Adiles Dinoá Lima 3.1.1.1.5.9.3

Cavalcanti, Adriana da Silva 2.1.10.2.4.5.9.3.1
Cavalcanti, Adriana Monteiro 2.6.1.19.1.3.6
Cavalcanti, Aline de Araújo 2.1.10.2.4.5.9.2.1
Cavalcanti, Allyson Roberto Alves 2.1.10.2.4.5.7.2.2
Cavalcanti, Alysson Kléber Lima 3.1.1.1.5.9.3.1
Cavalcanti, Ana Fábia Alves 2.1.10.2.4.5.7.2.1
Cavalcanti, Antônio Pereira 2.1.10.2.4.5.9.2
Cavalcanti, Carlos Alberto 2.1.10.2.4.5.8.2
Cavalcanti, Carlos Augusto Alves 2.1.10.2.4.5.8.2.2
Cavalcanti, Célia Monteiro 2.6.1.19.1.3.2
Cavalcanti, Eduardo Alves Augusto 2.1.10.2.4.5.8.1.2
Cavalcanti, Érick Miller Alves 2.1.10.2.4.5.8.2.1
Cavalcanti, Eurico de Góes 3.1.1.1.5.3.8.1.
Cavalcanti, Fabiano Pereira 2.1.10.2.4.5.9.7
Cavalcanti, Flávio Emílio Monteiro 2.6.1.19.1.3.5
Cavalcanti, Fortunato Henrique 3.1.1.1.5.9.3
Cavalcanti, Giovanne Ulisses de Farias 2.1.10.2.4.5.7.1.2
Cavalcanti, Giselle Valença de Medeiros 3.1.1.1.5.3.8.1
Cavalcanti, Helena de Acioli 3.1.1.1.5.3.8.1
Cavalcanti, Igor Valença de Medeiros 3.1.1.1.5.3.8.1.1
Cavalcanti, Jeová Barbosa de Lira 3.1.1.1.5.9.3
Cavalcanti, João Pereira 2.1.10.2.4.5.9.3
Cavalcanti, José Augusto 2.1.10.2.4.5.8.1
Cavalcanti, Juliana de Oliveira 2.1.10.2.4.5.9.1.3
Cavalcanti, Juliane Alves 2.1.10.2.4.5.8.1.3
Cavalcanti, Leda Maria de Góes 3.1.1.1.5.3.8.1
Cavalcanti, Marcos Bruno de Oliveira 2.1.10.2.4.5.9.1.1
Cavalcanti, Maria Alice Monteiro 2.6.1.19.1.3.4
Cavalcanti, Maria Barbosa de Lira 3.1.1.1.5.9.3
Cavalcanti, Maria da Penha Alves 2.1.10.2.4.5.8.2
Cavalcanti, Maria de Fátima 2.1.10.2.4.5.9.4
Cavalcanti, Maria de Lourdes Brito 2.1.10.2.4.5.8
Cavalcanti, Maria do C. Virans de Góes 3.1.1.1.5.3.8.1
Cavalcanti, Maria Helena Alves 2.1.10.2.4.5.7.2
Cavalcanti, Maria José da Silva 2.1.10.2.4.5.9.3
Cavalcanti, Maria Madalena Oliveira 2.1.10.2.4.5.9
Cavalcanti, Mário Luiz de Farias 2.1.10.2.4.5.7.1.1
Cavalcanti, Michelle Freire de Sousa 2.1.10.2.4.5.8.5.1
Cavalcanti, Miguel Pereira 2.1.10.2.4.5.8
Cavalcanti, Paulo Germano Farias 2.1.10.2.4.5.7.1.3
Cavalcanti, Pedro Pereira 2.1.10.2.4.5.9
Cavalcanti, Regina Monteiro 2.6.1.19.1.3.3
Cavalcanti, Ricardo Augusto Oliveira 2.1.10.2.4.5.9.1.2
Cavalcanti, Rildege de Acioli 3.1.1.1.5.3.8.1

Cavalcanti, Ruth de Oliveira 2.1.10.2.4.5.9.1
Cavalcanti, Sônia Maria 2.1.10.2.4.5.8.4
Cavalcanti, Valdívia Freire de Sousa 2.1.10.2.4.5.8.5
Cavalcanti, Valesca Freire de Sousa 2.1.10.2.4.5.8.5.2
Cavalcanti, Vera Lúcia de Araújo 2.1.10.2.4.5.9.2
Cavalcanti, Zélia Alves Freitas 2.1.10.2.4.5.8.2
Cavalcanti Filho, José Augusto 2.1.10.2.4.5.8.1.1
Cavalcanti Filho, Pedro Pereira 2.1.10.2.4.5.9.1
Cavalcanti Júnior, Miguel Pereira 2.1.10.2.4.5.8.5
Céu, Joana do 8.7.13
Chagas, América Henriques das 2.1.10.2.4.10.1.8
Chaves, Francisco Dias 1
Cirne, Antônio Fialho de Azevedo 1.3.9.1.1.4
Clementino, Antônio 3.1.1.1.10.1.4
Coelho, José Francisco 2.4.8
Coimbra, João Rafael 2.1.4.6.1.6.1.3
Coimbra. Maria Adelaide Rodrigues 2.1.4.6.1.6.1.3
Coimbra, Roberta Studart 2.1.4.6.1.6.1.3.1
Coimbra Filho, João Rafael 2.1.4.6.1.6.1.3.2
Coimbra Neto, João 2.1.4.6.1.6.1.3
Conceição, Adriana Maria da 3.1.3.8.4
Conceição, Águida Leite da 3.1.1.1.5.3.5.4
Conceição, Águida Maria da 2.1.10.2.4.5.1.1
Conceição, Águida Maria da 3.1.1.3.3
Conceição, Águida Maria da 3.1.3.12
Conceição, Alexandrina Maria da 2.1.10.2.6
Conceição, Alexandrina Maria da 2.5.2.1.2
Conceição, Amarinha Maria da 6.2.3.4
Conceição, Ana da 3.5.2.2.1.4
Conceição, Ana Joaquina da 2.5.2.5
Conceição, Ana Joaquina da 3.1.1.1.10
Conceição, Ana Joaquina da 6.2.3.3
Conceição, Ana Maria da 2.1.10.2.4.5.1.4
Conceição, Ana Maria da 2.5.1.1.6
Conceição, Ana Maria da 2.5.1.2.4
Conceição, Ana Maria da 6.2.6.11
Conceição, Ana Maria da 8.7.2.5
Conceição, Ana Maria da 1.4.1.12.4
Conceição, Ana Rosa da 1.3.2.6.9
Conceição, Ângela Maria da 1.4.2.4.2
Conceição, Ângela Maria da 2.2.2.2
Conceição, Antônia Augusta da 2.1.10.2
Conceição, Antônia Maria da 2.1.4.3
Conceição, Antônia Maria da

Conceição, Antônia Maria da 2.5.2.2.4
Conceição, Antônia Maria da 2.5.3.13
Conceição, Antônia Maria da 6.2.7
Conceição, Arcângela Maria da 6.2
Conceição, Arcângela Maria da 8.3.2
Conceição, Auta Virgem da 2.2.10.7
Conceição, Avelina Maria da 8.10.1.8
Conceição, Balbina Maria da 1.3.2.3.2
Conceição, Balbina Maria da 2.6.1.2.1
Conceição, Bárbara Maria da 2.6.1.7
Conceição, Belarmina Francisca da 3.1.1.1.10
Conceição, Belmira Francisca da 2.1.10.2.4.7.4
Conceição, Benvinda Maria da 1.4.1.5.2.2
Conceição, Bernardina Maria da 2.5.9.1
Conceição, Bernardina Maria da 2.5.9.2
Conceição, Bernardina Maria da 3.1.3.6
Conceição, Bernardina Senhorinha da 3.1.3.6
Conceição, Carlota Maria da 2.1.6.2
Conceição, Carolina Maria da 2.4.1.10
Conceição, Carolina Maria da 2.4.1.14.6
Conceição, Carolina Maria da 2.5.3.7
Conceição, Carolina Maria da 2.5.9.4
Conceição, Carolina Maria da 2.6.2.1
Conceição, Claudina Maria da 8.10.8
Conceição, Clementina Maria da 6.2.3.1.1
Conceição, Cosma Maria da 2.6.1.9
Conceição, Delfina Maria da 1.4.1.5.2.4
Conceição, Delfina Maria da 2.1.1
Conceição, Delfina Maria da 2.1.10.2
Conceição, Delfina Maria da 2.5.9.5
Conceição, Domingas Maria da 1.3.10.6
Conceição, Emerenciana Francisca da 2.1.10.1
Conceição, Emerenciana Maria da 1.3.10.2
Conceição, Emília Maria da 2.2.10.6
Conceição, Emília Maria da 3.1.3.8.5
Conceição, Eufêmia Maria da 1.3.7.6
Conceição, Euflauzina Maria da 2.1.4.6.1.1.6
Conceição, Feliciana da 3.5.2.2.1.10
Conceição, Feliciana Maria da 6.2.7.5
Conceição, Felismina Maria da 1.3.2.3.7
Conceição, Felismina Maria da 3.1.1.1.10.5
Conceição, Filipa Maria da 2.6.1.6
Conceição, Filipa Maria da 2.6.6
Conceição, Firma Maria da 1.3.2.6.6

Conceição, Firma Maria da 1.3.2.6.6.16
Conceição, Firmina Maria da 1.4.2.4.4
Conceição, Florinda Maria da 1.3.10.10
Conceição, Florinda Maria da 1.3.7.3
Conceição, Florinda Maria da 2.11.3.3.4.9
Conceição, Florinda Maria da 3.4.3
Conceição, Francelina Maria da 6.8.5
Conceição, Francisca Isabel da 1.3.2.3.5
Conceição, Francisca Maria da 3.1.1.1.9.1
Conceição, Francisca Maria da 1.3.2.1.1
Conceição, Francisca Maria da 1.3.2.6.5.1.1.1
Conceição, Francisca Maria da 1.3.7
Conceição, Francisca Maria da 1.3.7.1.4
Conceição, Francisca Maria da 1.4.1.8.2.2
Conceição, Francisca Maria da 1.4.1.8.8
Conceição, Francisca Maria da 2.1
Conceição, Francisca Maria da 2.1.6.6
Conceição, Francisca Maria da 2.1.9.11
Conceição, Francisca Maria da 2.5.1.3
Conceição, Francisca Maria da 2.5.3.14
Conceição, Francisca Maria da 2.5.7.2
Conceição, Francisca Maria da 3.1.1.1.8
Conceição, Francisca Maria da 3.1.1.3.8
Conceição, Francisca Maria da 3.4.1.12.4
Conceição, Francisca Maria da 6.12.2
Conceição, Francisca Maria da 8.10.3
Conceição, Galdina Maria da 2.1.8.1.2
Conceição, Generosa Maria da 6.2.3.5
Conceição, Genoveva Maria da 2.5.2.6
Conceição, Graciana Maria da 8.10.1.8
Conceição, Guilhermina Maria da 2.5.2.2.1
Conceição, Guilhermina Maria da 3.1.1.7
Conceição, Henriqueta Maria da 2.5.3.4.3
Conceição, Hermínia Maria da 2.10.1.8
Conceição, Honorata Maria da 2.6.1.18
Conceição, Inácia Francisca da 2.5.10.1
Conceição, Inácia Francisca da 2.5.2.2.6
Conceição, Inácia Maria da 1.2.9.7.1
Conceição, Inácia Maria da 1.3.7.5
Conceição, Inácia Maria da 2.1.6.7.1
Conceição, Inácia Maria da 2.1.9
Conceição, Inácia Maria da 2.4.10.1.1
Conceição, Inácia Maria da 2.4.9.5
Conceição, Inácia Maria da 2.5.10.1
Conceição, Inácia Maria da

Conceição, Inácia Maria da 3.1.3.8
Conceição, Inácia Maria da 6.9.1.2
Conceição, Inácia Maria da 6.9.3
Conceição, Inocência Maria da 2.4.3.2
Conceição, Íria Francisca da 2.1.6.3.1
Conceição, Íria Maria da 2.1.6.3.1
Conceição, Isabel Joaquina da 2.1.4
Conceição, Isabel Maria da 1.3.2.6.6
Conceição, Isabel Maria da 2.1.10.2.4.5.3.3
Conceição, Isabel Maria da 2.1.4.1.1
Conceição, Isabel Maria da 2.2.7
Conceição, Isabel Maria da 2.4.1.13.2
Conceição, Isabel Maria da 2.5.10.1.2
Conceição, Isabel Maria da 2.6.1.20
Conceição, Isabel Maria da 2.6.4
Conceição, Isabel Maria da 3.1.1.1.10.1
Conceição, Isabel Maria da 3.1.1.3.4
Conceição, Isabel Maria da 3.1.3.8.1
Conceição, Isabel Maria da 6.2.7.2
Conceição, Isabel Maria da 8.7.11
Conceição, Isabel Maria da 8.7.2.4
Conceição, Januária Maria da 6.2.7.3
Conceição, Joana Francisca da 2.6.1
Conceição, Joana Maria da 1.3.7.1.1.1
Conceição, Joana Maria da 2.5.9.6
Conceição, Joana Maria da 3.1.1.1.1.6
Conceição, Joana Maria da 3.1.1.1.10.3
Conceição, Joana Maria da 6.2.7
Conceição, Joaquina Maria da 2.1.8.1.1
Conceição, Joaquina Maria da 2.6.1.7
Conceição, Joaquina Maria da 3.1.1.2
Conceição, Joaquina Maria da 3.1.1.4
Conceição, Joaquina Maria da 3.1.4
Conceição, Joaquina Maria da 8.7.10
Conceição, Josefa Maria da 1.2.4.3
Conceição, Josefa Maria da 1.3.6
Conceição, Josefa Maria da 1.4.2.3.6.5
Conceição, Josefa Maria da 2.1.10.3.1
Conceição, Josefa Maria da 2.4.3.1.9
Conceição, Josefa Maria da 2.6.1.2
Conceição, Josefa Maria da 3.1.3.9
Conceição, Josefa Maria da 3.5.2.2.1
Conceição, Josefa Maria da 6.2.5

Conceição, Josefa Maria da 6.2.6.10
Conceição, Josefa Maria da 6.6
Conceição, Justina Francisca da 2.1.9.3
Conceição, Justina Maria da 1.3.10.11
Conceição, Justina Maria da 2.1.6.3.1
Conceição, Justina Maria da 6.12.1
Conceição, Leonor Francisca da 2.5.3.4
Conceição, Leonor Maria da 2.5.3.4
Conceição, Libânia Maria da 6.2.7.4
Conceição, Lídia Luzia da 2.6.1.19.1.5
Conceição, Lina Francisca da 2.1.10.2.4.7.3
Conceição, Luísa Maria da 1.3.10.4
Conceição, Madalena da 1.3.7.1
Conceição, Manuela Maria da 2.1.7
Conceição, Maria Águida da 3.1.1.3.1
Conceição, Maria Apolônia da 6.2.3
Conceição, Maria Claudina da 3.1.1.1.6.2
Conceição, Maria da 1.3.7.4.2
Conceição, Maria da 2.4.3.8.1
Conceição, Maria da 2.5.3.10
Conceição, Maria da 3.5.2.2.1.1
Conceição, Maria da 6.11.5.1
Conceição, Maria da 6.2.6.7
Conceição, Maria da 6.9.1.3.2
Conceição, Maria da 8.6.4
Conceição, Maria da 8.8.5
Conceição, Maria da Imaculada 2.4.1.14.5
Conceição, Maria de Lourdes da 3.1.1.1.1.11.6
Conceição, Maria Emília da 3.1.1.1.1.10
Conceição, Maria Felinta da 2.5.3.6.1
Conceição, Maria Felismina da 2.1.10.2.4.7.1.12
Conceição, Maria Felismina da 3.1.1.1.10.5
Conceição, Maria Francisca da 1.4.1.5.2.3
Conceição, Maria Francisca da 2.1.10.2.4.7.2
Conceição, Maria Francisca da 2.5.3.10
Conceição, Maria Francisca da 2.6.1.19
Conceição, Maria Francisca da 3.1.1.1.8.2
Conceição, Maria Francisca da 3.5.2.1.1
Conceição, Maria Inácia da 1.2.9.3.2
Conceição, Maria Isabel da 8.7
Conceição, Maria Isabel da 8.7.12
Conceição, Maria Isabel da 2.5.3.1.3
Conceição, Maria Joaquina da

Conceição, Maria Joaquina da 2.5.3.2
Conceição, Maria Joaquina da 6.12
Conceição, Maria José da 1.2.4.5
Conceição, Maria José da 1.3
Conceição, Maria José da 1.3.10.3
Conceição, Maria José da 1.3.2.2.6
Conceição, Maria José da 1.3.7.6.1
Conceição, Maria José da 1.3.7.7
Conceição, Maria José da 2.2.10.1
Conceição, Maria José da 2.4.1.2.5
Conceição, Maria José da 2.5.3.10
Conceição, Maria José da 3.1.1.3
Conceição, Maria José da 6.11.3.3
Conceição, Maria José da 6.11.5.1
Conceição, Maria José da 8.7.7
Conceição, Maria Lins da 6.13
Conceição, Maria Senhorinha da 3.1.3
Conceição, Maria Veneranda da 2.1.10.2.4.10.2
Conceição, Mariana da 3.5.2.2.1.8
Conceição, Mariana Joaquina da 2.6.1
Conceição, Martinha Clemência da 3.4.1.10.1
Conceição, Maximiana Maria da 2.5.10.1.1
Conceição, Miquelina Maria da 3.4.1.11
Conceição, Otília Maria da 2.1.10.2.4.5.1
Conceição, Paula Maria da 3.4.1.7.7
Conceição, Petronila Josefa da 3.4.1.8
Conceição, Petronila Maria da 3.4.1.8
Conceição, Quirina Maria da 2.1.8.2
Conceição, Rita Inácia da 2.1.6.10
Conceição, Rita Maria da 2.1.8.1
Conceição, Rita Maria da 2.2.5.2.2
Conceição, Rita Maria da 2.6.1.11
Conceição, Rita Maria da 6.12.1
Conceição, Rosalina Maria da 1.3.2.3.15
Conceição, Rosalina Maria da 2.6.1.3
Conceição, Rosalina Maria da 6.2.6.2
Conceição, Rosária Maria da 2.1.6.4
Conceição, Sebastiana Maria da 2.1.6.5
Conceição, Sebastiana Maria da 2.6.1.16
Conceição, Severina Maria da 2.1.10.2.4.7.1.1
Conceição, Teodora Maria da 1.3.2.2
Conceição, Teodora Maria da 2.6.1.15
Conceição, Teresa Belarmina da 1.4.1.8.11.2
Conceição, Teresa Maria da 1.4.1.5.2.1

Conceição, Teresa Maria da 1.4.1.8.2.3
Conceição, Teresa Maria da 2.5.7.1.1
Conceição, Úrsula Maria da 2.1.6.1
Conceição, Vicência Maria da 1.3.2.3.6
Coração de Jesus, Alexandra Maria do 3.1.1.8
Coroa, Maria Manuela da 8.10.7
Corrêa, Andrea Studart 2.1.4.6.1.3.1.7.3
Corrêa, Anélia Studart 2.1.4.6.1.3.1.7.5
Corrêa, Astrid Studart 2.1.4.6.1.3.1.7.2
Corrêa, Astrilde Margarida Studart 2.1.4.6.1.3.1.7
Corrêa, Carlos Hugo Studart 2.1.4.6.1.3.1.7.1
Corrêa, Cirilo José 2.11.3.3.4.4.1.1
Corrêa, Elvira Jorte 2.1.4.6.1.3.1.7
Corrêa, Generoso Alves 2.1.4.6.1.3.1.7
Corrêa, Irene Vieira 2.11.3.3.4.4.1.1
Corrêa, Jonas Alves 2.1.4.6.1.3.1.7
Corrêa, Rodrigo Studart 2.1.4.6.1.3.1.7.4
Correia, Bernardo José 2.3
Correia, Francisco da Silva 8
Correia, João 2.3.2
Correia, Patrício 2.3.3
Correia, Patrício 2.8.4
Correia, Sebastião Gomes 2.1.9.9
Correia, Severino 2.3.4
Cortinhas, Álvaro 2.1.4.6.1.3.3.2
Cortinhas, Ana Trindade 2.1.4.6.1.3.3.2
Cortinhas, Margarida Maria da Costa 2.1.4.6.1.3.3.2
Cortinhas, Waldir 2.1.4.6.1.3.3.2
Costa, Amara Italiano Farias 3.1.1.1.1.4.7
Costa, Agostinho Farias da 3.1.1.1.1.4.8
Costa, Amara de Farias Cavalcante da 3.1.1.1.1.4
Costa, Antônio Monteiro da 3.1.1.1.8
Costa, Benedito 2.11.3.3.4.4.4.1
Costa, Córdula Camila da 2.1.10.2.4.5.1.1.2
Costa, Cosme da Silva 2.3
Costa, Edna Suely Farias da 3.1.1.1.1.4.8.2
Costa, Elicésar Farias da 3.1.1.1.1.4.8.3
Costa, Elza Castro 2.11.3.3.4.4.4.1
Costa, Estela Barbosa da 2.1.4.6.1.3.3
Costa, Evânea Maria de Farias 3.1.1.1.1.4.8.4
Costa, Ezequiel Monteiro da 3.1.1.1.1.4
Costa, Fausto Eufrásio da 2.1.10.2.4.7.1.1
Costa, Felismino Norberto da 2.1.4.6.1.3
Costa, Félix Antônio da 8.8.2

Costa, Floripes Luiz da 3.1.1.1.5.7.1
Costa, Francisca Cordeiro 3.1.1.1.10.1.1
Costa, Francisco de Assis Pereira da 1.3.2.3.3
Costa, Geane Cordeiro 3.1.1.1.10.1.1.1
Costa, Genicelli Carneiro 3.1.1.1.8.9.2.1
Costa, Genival Félix da 3.1.1.1.8.9.2
Costa, Gilda da 2.1.10.2.4.3.5
Costa, Honório Ferreira da 3.1.1.1.1.6
Costa, Inácia do Carmo 3.1.1.1.8.9.2
Costa, Inácio Luís 1.3.2.6.5.2
Costa, Irene Joffily Pereira da 2.1.9.9.1.4
Costa, Irineu Ceciliano Pereira da 2.1.9.9.1
Costa, Joana 1.4
Costa, João de Sousa 2.11.3.3.3.1.5
Costa, João Félix da 3.1.1.1.8.9.2
Costa, João Monteiro da 3.1.1.1.1.5
Costa, Joaquim Tavares da 6.9.1.1
Costa, José Alex de Farias 3.1.1.1.1.11.6.2
Costa, José Alves da 3.1.1.1.5.3.7.2
Costa, José Clarindo da 1.4.4.2.1
Costa, José Édson Farias da 3.1.1.1.1.4.8.1
Costa, José Francisco da 6.2.7.2
Costa, José Luís Pereira da 2.1.9.9
Costa, José Nivaldo da 3.1.1.1.1.11.6
Costa, José Ramos da 2.1.10.2.4.7.1.1
Costa, José Vitorino da 2.1.1
Costa, Josefa Bezerra da 3.1.1.1.5.7.1
Costa, Leandro Pereira da 1.4.1.8.8
Costa, Lúcia Cordeiro 2.11.3.3.3.1.6
Costa, Manuel Correia da 1.2.4.12.2
Costa, Manuel Pereira da 2.11.3.5.2.1
Costa, Marçal Pereira da 1.4.4.3.1
Costa, Margarida Cordeiro 3.1.1.1.10.1.1
Costa, Margarida Dinoá 2.1.4.6.1.3
Costa, Maria Antonieta Nogueira 2.11.3.3.3.1.5
Costa, Maria Célia Carneiro 3.1.1.1.8.9.2
Costa, Maria da 2.1.10.2.4.7.1.3
Costa, Maria de Farias 3.1.1.1.1.6.3
Costa, Maria do Carmo Xavier da 3.1.1.1.5.3.7.2
Costa, Marinaldo Cordeiro 3.1.1.1.10.1.1.3
Costa, Marinete de Farias 3.1.1.1.1.11.6
Costa, Marivaldo Cordeiro 3.1.1.1.10.1.1.2
Costa, Narciso Monteiro da 3.1.1.1.1.4.7
Costa, Odaléia Guerra 2.1.4.6.1.6.7.6

Costa, Oscar Gomes da 2.1.4.6.1.6.7.6
Costa, Pedro Cordeiro 3.1.1.1.10.1.1
Costa, Raul Dinoá 2.1.4.6.1.3.3
Costa, Salustiana Pereira da 2.1.9.9.2
Costa, Samira Farias 3.1.1.1.1.4.7.2
Costa, Sandra Farias 3.1.1.1.1.4.7.1
Costa, Severino Italiano 3.1.1.1.1.4.7
Costa, Severino José da 2.11.2.3.9
Costa, Viviane de Farias 3.1.1.1.1.11.6.1
Costa Filho, Francisco Augusto Pereira 2.1.9.9.1.4
Costa Filho, José Góis da 2.1.10.2.4.5.1.3.7
Coura, Geraldo Lélis 2.11.3.3.4.2.6.2
Coura, Joaquim Rodrigues 2.11.3.3.4.2
Coura, José Geraldo Lélis 2.11.3.3.4.2.6.3
Coura, José Geraldo Ramos 2.11.3.3.4.2.6
Coura, Josina de Albuquerque 2.11.3.3.4.2
Coura, Maria Ramos 2.11.3.3.4.2
Coura, Marluce Ramos 2.11.3.3.4.2.3
Coura, Murilo Rodrigues 2.11.3.3.4.2
Coura, Rita Lélis 2.11.3.3.4.2.6
Cravides, Inácio Cândido Correia de 2.10.6
Cravides, Valério Correia de 2.10
Cristina, Flávia 2.11.3.3.3.1.1.3.1
Cristo, Maria Justa de 2.5.7.1.2
Cruz, Francisco de Oliveira da 3
Cruz, Francisco Maciel Alves da 2.1.4.6.1.6.7.5
Cruz, Gervásio José da 6.12.2
Cruz, Paulo José da 6.12.2
Cruz Filho, Francisco Maciel Alves 2.1.4.6.1.6.7.5
Cuentro, Adriana Maria de Coura 2.11.3.3.4.2.4.8
Cuentro, Ana Maria de Coura 2.11.3.3.4.2.4
Cuentro, Cármen Sílvia Nascimento 2.11.3.3.4.2.4.6
Cuentro, Francisco de Sousa 2.11.3.3.4.2.4
Cuentro, Juliana 2.11.3.3.4.2.4.5
Cuentro, Maria 2.11.3.3.4.2.4
Cuentro, Raimundo de Sousa 2.11.3.3.4.2.4
Cuentro, Salvan de Coura 2.11.3.3.4.2.4.4
Cuentro, Saulo de Coura 2.11.3.3.4.2.4.1
Cuentro, Sílvio de Coura 2.11.3.3.4.2.4.2
Cuentro, Stélio de Coura 2.11.3.3.4.2.4.7
Cuentro, Stênio de Coura 2.11.3.3.4.2.4.6
Cunha, Ana da 2.5.2.5
Cunha, Ana Teresa de Oliveira 3.1.1.1.5.3
Cunha, Eufrásia Gouveia 2.1.4.6.1.6.1

Cunha, Genoveva da 2.5.2.6
Cunha, João Vieira da 2.1.4.6.1.6.7.3
Cunha, Joaquim Rodrigues da 2.6.1.9
Cunha, José Domingos da 2.1.10.2.4.7.1.2
Cunha, José Rodrigues da 3.1.1.1.1.9.1
Cunha, José Vicente Pereira da 2.1.4.5
Cunha, Júlia Carneiro Vieira da 2.1.4.6.1.6.7.3
Cunha, Maria Ângela Queiroz 6.2.6.4.1.7.2.2
Cunha, Rosa Maria da 1.3.5
Cunha, Sérgio Pio da 2.6.1.9
Cunha, Sérgio Rodrigues da 2.6.1.9
Cunha, Severiano Ribeiro 2.1.4.6.1.6.1
Dantas, Rita Ferreira 3.1.1.1.10.2
Dantas, Zilda 6.9.1.4.17
Delfino, Maria da Luz 3.1.1.1.10.4
Della Santa, Alzira Guerra 2.1.4.6.1.6.1.3
Della Santa, Fabiana Studart 2.1.4.6.1.6.1.3.3
Della Santa, Fábio 2.1.4.6.1.6.1.3
Della Santa, Luís Lopes 2.1.4.6.1.6.1.3
Desterro, Ana Maria do 3
Deus, Benvinda Maria Por 1.4.1.8.6
Di Pace, Carlos 2.1.8.1.10.1.1
Di Pace, Daniela Miranda Tejo 2.1.8.1.10.1.1.2.1
Di Pace, Doralice Tejo 2.1.8.1.10.1.1
Di Pace, Fabiano Lucas 2.1.8.1.10.1.1.3.1
Di Pace, Fabrício Lucas 2.1.8.1.10.1.1.3.2
Di Pace, Frederico Tejo 2.1.8.1.10.1.1.3
Di Pace, Giovanna Miranda Tejo 2.1.8.1.10.1.1.2.3
Di Pace, Helenice Lucas 2.1.8.1.10.1.1.3
Di Pace, João Carlos Tejo 2.1.8.1.10.1.1.2
Di Pace, Maristela Miranda 2.1.8.1.10.1.1.2
Di Pace, Rosalina Freitas 2.1.8.1.10.1.1
Di Pace Filho, Carlos 2.1.8.1.10.1.1
Di Pace Júnior, João Carlos Tejo 2.1.8.1.10.1.1.2.2
Dias, Adiles Maria Medeiros Morais 3.1.1.1.5.3.5.3
Dias, Nayana Morais 3.1.1.1.5.3.5.3.1
Dias Segundo Neto, Antônio 3.1.1.1.5.3.5.3.2
Diehl, Ana Lúcia de Farias 6.2.6.4.1.3.1.3
Diehl, Rafael de Farias 6.2.6.4.1.3.1.3.1
Diehl, Ricardo José 6.2.6.4.1.3.1.3
Diniz, Antonio Pereira 2.11.3.5.2.1
Diniz, Inácio Brito 3.1.1.1.1.4.1.2
Diniz, Isabel Limeira 2.1.4.6.2
Diniz, Josefa Francisca 2.11.3.5.2.1

Diniz, Maria das Neves Bandeira 2.11.3.5.2.1
Diniz, Sebastião Brito 3.1.1.1.1.4.1.2
Diniz, Severino Barbosa 2.1.10.2.4.1
Dinoá, Alessandro do Nascimento 3.1.1.1.5.9.4.1
Dinoá, Alzira Albuquerque 2.1.4.6.1.1.4
Dinoá, Amaury Farias 2.1.4.6.1.1.6.2
Dinoá, Ana Albuquerque 2.1.4.6.1.1.8
Dinoá, Ângela Leopoldina de Albuquerque 2.1.4.6.1.1
Dinoá, Arlindo Cavalcante 3.1.1.1.5.9
Dinoá, Bernardino Limeira 2.1.4.6.1.5
Dinoá, Charles Pereira 2.1.4.6.1.1.6.2.1
Dinoá, Cleusa Floripes Bezerra 3.1.1.1.5.7.1
Dinoá, Crispiniana Bezerra 2.1.4.6.1.1
Dinoá, Isaltina Cavalcante 3.1.1.1.5.2
Dinoá, Ivanilton Martins 3.1.1.1.5.7.3
Dinoá, Joana Pantoja 2.1.4.6.1.4
Dinoá, Job de Albuquerque 2.1.4.6.1.1
Dinoá, José Albuquerque 2.1.4.6.1.1.6
Dinoá, Jovino de Albuquerque 2.1.4.6.1.4
Dinoá, Jovino Limeira 2.1.4.6.1
Dinoá, Kátia Maria 2.1.4.6.1.1.9.11
Dinoá, Leonardo Mendonça 3.1.1.1.5.7.3.2
Dinoá, Luciano Mendonça 3.1.1.1.5.7.3.3
Dinoá, Marcos Antônio 2.1.4.6.1.1.9.10
Dinoá, Maria Albuquerque 2.1.4.6.1.1.7
Dinoá, Maria de Albuquerque Cavalcante 2.1.4.6.1.2
Dinoá, Maria de Fátima Castro 2.1.4.6.1.1.9.9
Dinoá, Maria do Carmo Nascimento 3.1.1.1.5.9.4
Dinoá, Maria do Socorro Pereira 2.1.4.6.1.1.6.2
Dinoá, Maria José Macedo 2.1.4.6.1.1.9.1
Dinoá, Maria Martins 3.1.1.1.5.7
Dinoá, Michelle Bernachon 2.1.4.6.1.1.9.4
Dinoá, Nadja Maria 2.1.4.6.1.1.9.12
Dinoá, Odete de Castro 2.1.4.6.1.1.9
Dinoá, Odete Dutra 2.1.4.6.1.5
Dinoá, Osvaldo Cavalcante 3.1.1.1.5.7
Dinoá, Patrícia Mendonça 3.1.1.1.5.7.3.1
Dinoá, Polyana Susy Macedo 2.1.4.6.1.1.9.1.2
Dinoá, Raimilson Martins 3.1.1.1.5.7.1
Dinoá, Raul de Albuquerque 2.1.4.6.1.1.9
Dinoá, Regina Albuquerque 2.1.4.6.1.1.6
Dinoá, Rejane Mendonça 3.1.1.1.5.7.3
Dinoá, Renato de Castro 2.1.4.6.1.1.9.1

Dinoá, Ricardo de Castro 2.1.4.6.1.1.9.7
Dinoá, Rildo de Castro 2.1.4.6.1.1.9.4
Dinoá, Roberto Kood 2.1.4.6.1.1.9.6.1
Dinoá, Robson 2.1.4.6.1.1.9.14
Dinoá, Ronaldo de Castro 2.1.4.6.1.1.9.3
Dinoá, Rossana Macedo 2.1.4.6.1.1.9.1.1
Dinoá, Severina Albuquerque 2.1.4.6.1.1.1
Dinoá, Tânia 2.1.4.6.1.1.9.13
Dinoá, Terezinha Albuquerque 2.1.4.6.1.1.6.1
Dinoá, Wagner Pereira 2.1.4.6.1.1.6.2.2
Dinoá, Waldir Bezerra 3.1.1.1.5.7.1.1
Dinoá, Walter Bezerra 3.1.1.1.5.7.1.2
Dinoá, Yochico Kood 2.1.4.6.1.1.9.6
Dinoá Filho, Arlindo Cavalcante 3.1.1.1.5.9.4
Dinoá Neto, Osvaldo Cavalcante 3.1.1.1.5.7.4.2
Domingos, Deolinda Abrantes 2.1.10.2.4.7.1.2
Dores, Isabel Maria das 1.4.2.4.5
Dores, Maria das 2.11.7.2.1.1.5
Dosô, Albéria Kátia de Farias 1.3.2.6.5.1.1.5.3.4
Dosô, Alberto César Farias 1.3.2.6.5.1.1.5.3.3
Dosô, Arnaldo Gonçalves 1.3.2.6.5.1.1.5.3
Dosô, Arnaldo Júnior Farias 1.3.2.6.5.1.1.5.3.1
Dosô, Euriete Farias de Macedo 1.3.2.6.5.1.1.5.3
Dosô, Eurivânia Farias 1.3.2.6.5.1.1.5.3.5
Dosô, João Batista 3.1.1.1.8.14.3
Dosô, Margarete Farias 3.1.1.1.8.14.3
Dosô, Roberta de Farias 3.1.1.1.8.14.3.1
Duarte, Áderson Marcelo 3.1.1.1.5.7.2
Duarte, Donatila Macedo 3.1.1.1.5.7.2
Duarte, Elizabete Dinoá 3.1.1.1.5.7.2.2
Duarte, Evangelina Gonçalves 2.1.4.6.1.6.3
Duarte, José Barreto Riguera 2.1.4.6.1.6.3
Duarte, Maria de Fátima Dinoá 3.1.1.1.5.7.2.1
Duarte, Maria do Socorro Dinoá 3.1.1.1.5.7.2
Duarte, Valéria Dinoá 3.1.1.1.5.7.2.3
Duarte Filho, Miguel 3.1.1.1.5.7.2
Ellery, Vera Lúcia White 2.1.4.6.1.3.2.1.3
Ellery Filho, Guilherme 2.1.4.6.1.3.2.1.3
Emídio, Córdula Pires Ferreira da Nóbrega 2.11.3.3.4.15
Emídio Sobrinho, Antônio 3.1.1.1.5.6.3
Epifânia, Ana 2.5.1.3.1
Espírito Santo, Agostinha Maria do 2.1.10.2.6
Espírito Santo, Ana Isabel do 2.6.1

Espírito Santo, Ana Joaquina do 2.4.1.8
Espírito Santo, Ana Joaquina do 2.5.1.3.2
Espírito Santo, Ana Joaquina do 3.4.1.1
Espírito Santo, Ana José do 2.1.4.3
Espírito Santo, Ana José do 2.1.6.9
Espírito Santo, Ana José do 3.4.1.1
Espírito Santo, Ana Maria do 2.4.1.8
Espírito Santo, Ângela Maria do 1.4.2.3.6.2
Espírito Santo, Antônia Maria do 1.2.4.8
Espírito Santo, Caitana Maria do 2.6.1.1
Espírito Santo, Carolina Maria do 2.4.4.1.1
Espírito Santo, Delfina Maria do 2.1.10.2
Espírito Santo, Delfina Maria do 2.10.1.6
Espírito Santo, Domingas Maria do 1.3.10.6
Espírito Santo, Domingas Maria do 1.4.1
Espírito Santo, Domingas Maria do 1.4.4
Espírito Santo, Florinda Maria do 1.3.10.10
Espírito Santo, Florinda Maria do 1.4.1.7
Espírito Santo, Francelina Maria do 1.3.2.3.5
Espírito Santo, Francisca do 2.5.1
Espírito Santo, Francisca Maria do 2.5.3.14
Espírito Santo, Francisca Maria do 3.4.1.12.2
Espírito Santo, Inácia Joaquina do 2.6.1.9
Espírito Santo, Inácia Maria do 2.1.4.3.
Espírito Santo, Inácia Maria do 2.11.3
Espírito Santo, Inácia Maria do 2.6.1.9
Espírito Santo, Inácia Maria do 3.1.1.4
Espírito Santo, Isabel Joaquina do 2.1.4
Espírito Santo, Isabel Maria do 1.3.2.4.2
Espírito Santo, Isabel Maria do 2.6.1.4
Espírito Santo, Josefa Maria do 1.2.4.3
Espírito Santo, Josefa Maria do 2.6.1.2
Espírito Santo, Leonor Joaquina do 1.2.4.2.2
Espírito Santo, Leonor Joaquina do 3.1.1.1.8
Espírito Santo, Manuel de Faria do 8.10.12
Espírito Santo, Manuela Inácia do 1.4.1.8.1
Espírito Santo, Maria do 2.1.10.2.4.5.1.4.3.
Espírito Santo, Maria do 2.11.7.2
Espírito Santo, Maria do 8
Espírito Santo, Maria Francisca do 2.5.4.1
Espírito Santo, Maria Joaquina do 1.4.1.8.10
Espírito Santo, Maria Joaquina do 2.6.1.10
Espírito Santo, Maria Joaquina do 6.2.7.2

Espírito Santo, Maria José do 1.3.2.3
Espírito Santo, Maria José do 2.4.3.1.2
Espírito Santo, Maria José do 3.1.3.7
Espírito Santo, Maria Madalena do 2.11.4
Espírito Santo, Maria Madelena do 2.4.9.3
Espírito Santo, Maria Veneranda do 2.1.10.2.4.10
Espírito Santo, Mariana Isabel do 2.6.1
Espírito Santo, Mariana Joaquina do 2.6.1
Espírito Santo, Rita Maria do 1.3.5
Espírito Santo, Teresa Maria do 1.3.2.5
Espírito Santo, Vicência Maria do 8.8.1
Estêvam, José 2.1.10.2.4.7.1.1.1
Esteves, Marcos Ramos 2.11.3.3.4.11.1.3
Esteves, Maria Cláudia Ramos 2.11.3.3.4.11.1.2
Esteves, Mário 2.11.3.3.4.11.1
Esteves, Mário José Ramos 2.11.3.3.4.11.1.1
Esteves, Marluce Ramos 2.11.3.3.4.11.1
Evangelista, Emídio Cândido 2.1.10.2.4.7.1.2.1
Evangelista, Maria Rita 2.1.10.2.4.7.1.2.1
Falcão, Helena Gomes 3.1.1.1.3.8.3
Falcão, Izidro Marinho 3.4.1.4
Falcão, Luiz Gomes 3.1.1.1.3.8.3
Faller, Ada Maria Lazzaris 2.1.4.6.1.3.3.1.1
Faller, Kurt 2.1.4.6.1.3.3.1.1
Faller, Maria Clara Kremer 2.1.4.6.1.3.3.1.1.1
Faller, Maria Ester Kremer 2.1.4.6.1.3.3.1.1
Faller, Newton 2.1.4.6.1.3.3.1.1
Faria, Ana de 6.8
Faria, Domingos Tavares de 6.2
Faria, Francisco de Borja 2.9
Faria, Inácio Tavares de 6.2.1
Faria, Irineu Rangel de 8.10.1.8.1
Faria, Isabel Rodrigues de 1
Faria, José Tavares de 6.1
Faria, Manuel de 3.2
Faria, Manuel José de 2.12
Farias, Adriana de Souza 3.1.1.1.3.8.12.2
Farias, Afonso Gutemberg de 3.1.1.1.6.4.3
Farias, Alda Monteiro de 3.1.1.1.1.4.5.1
Farias, Aldeíza Gomes Falcão 3.1.1.1.3.8.3
Farias, Alexandre Maia de 3.1.1.1.3.8.9.2
Farias, Alexandre Nóbrega Pereira de 3.1.1.1.3.5.5.2
Farias, Alfredo Luís de 2.2.4.7.1.7.1

Farias, Alina 6.2.6.4.1.17
Farias, Alzira Pereira de 2.1.10.2.4.7.1.10
Farias, Amara Alice de 3.1.1.1.1.10
Farias, Amarinha de 6.2.3.4
Farias, Ana Clemência de 1.2.4.2
Farias, Ana Joaquina de 6.2.3.3
Farias, Ana José de 6.2.8
Farias, Ana Maria Nóbrega de 3.1.1.1.6.4.1
Farias, Ana Maria Paes Leme Magalhães de 2.1.10.2.4.7.1.9
Farias, Anaíde de Souza 3.1.1.1.3.8.12
Farias, Analice Pontes de 2.6.1.19.1.3
Farias, André de Souza 3.1.1.1.3.8.12.3
Farias, Antonieta de 6.2.6.4.1.12
Farias, Antônio Cavalcante de 3.1.1.1.3.9
Farias, Antônio de Pádua Cavalcante de 1.3.2.6.5.1.1.2.7
Farias, Antônio Éverson Pombo de 3.1.1.1.3.2.1.2
Farias, Antônio Franco de 8.7.8.1
Farias, Antônio Gomes de 2.1.4.6.1.1.9
Farias, Antônio José de 2.6.1.1
Farias, Antônio Juarez 3.1.1.1.3.2.3
Farias, Antônio Meneses de 3.1.1.1.8.7.4
Farias, Antônio Monteiro de 3.1.1.1.1.4.5
Farias, Antônio Pedro de 6.2.6.4.1
Farias, Antônio Tavares de 6.13
Farias, Aparecida Cavalho de 3.1.1.1.1.4.5
Farias, Aparecida Creusa Nicolav 3.1.1.1.8.8.2
Farias, Baltazar José de 3.1.1.3.1
Farias, Bárbara Magalhães de 2.1.10.2.4.7.1.9.3
Farias, Beatriz Bastos de 6.2.6.4.1.3.1.1
Farias, Bento Berilo de 2.6.1.11
Farias, Bento José de 2.6.1.11
Farias, Carlos Alberto de 3.1.1.1.1.4.2.4
Farias, Carlos Frederico Nóbrega de 3.1.1.1.6.4.1.3
Farias, Carlos Henrique Azevedo 3.1.1.1.3.8.5.2
Farias, Carmelita Nassar de 6.2.6.4.1.3.2
Farias, Carmen Azevedo de 6.2.6.4.1.3
Farias, Caroline Mendonça de 1.3.2.6.5.1.1.2.5.2
Farias, Celeide Queiroz e 3.1.1.1.6.4.2
Farias, Célia Melo de Queiroz 3.1.1.1.6.4.3
Farias, Celina de 6.2.6.4.1.16
Farias, Celina Maria Lima 3.1.1.1.3.2.3.4
Farias, Cláudia Cristina Nóbrega Aires 3.1.1.1.3.2.2.2.1
Farias, Cláudia Maria de Medeiros 3.1.1.1.5.3.4.1.2
Farias, Cláudia Maria Villas Boas 2.1.10.2.4.7.1.2.1

Farias, Clóvis Ramos de 2.11.3.3.4.10.2.4
Farias, Conceição Aparecida de Oliveira 3.1.1.1.1.4.9
Farias, Cosme José de 2.1.4.7
Farias, Dativo Cavalcante de 2.6.1.19.1.1
Farias, Denny Fagneli Castro 1.3.2.6.5.1.1.2.4.1
Farias, Dilson Cintra de 2.11.3.3.4.2.2.2
Farias, Dinary Monteiro de 3.1.1.1.3.4.2
Farias, Dinary Schneeweiss de 3.1.1.1.3.4.2.3
Farias, Diofanto Monteiro de 3.1.1.1.3.4.3
Farias, Dionísio Monteiro de 3.1.1.1.3.4.4
Farias, Domingos Alves de 8.10.1.8
Farias, Domingos José de 3.1.1.1.8.2
Farias, Edna Mondança de 1.3.2.6.5.1.1.2.5
Farias, Edneide Soares de 3.1.1.1.1.10.1.3
Farias, Édson Cavalcante de 1.3.2.6.5.1.1.2.4
Farais, Édson de Vasconcelos 3.1.1.1.1.10.7.1
Farias, Edval Dário de 3.1.1.1.1.4.1.6
Farias, Edvaldo de Macedo 3.1.1.1.8.8.2
Farias, Elcy Melo de 6.2.6.4.1.3.1
Farias, Elídia de Sousa 1.3.2.6.6.7.1.1
Farias, Eliete Monteiro de 3.1.1.1.1.5.6.2
Farias, Elília Maria Pombo de 3.1.1.1.3.2.1.3
Farias, Emanuel Tamar Lima de 1.3.2.6.5.1.1.2.1.3
Farias, Émerson Frederico Lima de 1.3.2.6.5.1.1.2.1.1
Farias, Epitácio José de 3.1.1.1.10.4
Farias, Erasmo Pereira de 3.1.1.1.3.5.6
Farias, Erisvaldo Macedo de 3.1.1.1.8.8.1
Farias, Erivaldo Dário de 3.1.1.1.1.4.1.5
Farias, Ethel Mônica de Azevedo 3.1.1.1.3.8.5.1
Farias, Euclides Ayres de 3.1.1.1.5.3.4.1
Farias, Eva Galdino de 3.1.1.1.8.8.1
Farias, Evandro Nóbrega de 3.1.1.1.1.4.1.6.1
Farias, Éverton Cavalcante de 3.1.1.1.3.2.1
Farias, Evilásio Cavalcante de 1.3.2.6.5.1.1.2.5
Farias, Ezequiel Dário de 3.1.1.1.1.4.1.7
Farias, Felisberto Cordeiro de 2.11.3.3.4.2.2.2
Farias, Félix Brandão de 2.6.1.4.1
Farias, Félix José de 2.6.1
Farias, Félix José de 2.6.1.17
Farias, Fernanda da Cunha 2.1.10.2.4.7.1.2
Farias, Fernanda Nicolav 3.1.1.1.8.8.2.1
Farias, Fernando Cláudio Villas Boas 2.1.10.2.4.7.1.2.1.3
Farias, Fernando Ramos de 2.11.3.3.4.10.2.10
Farias, Filipe José de 8.7.4

Farias, Flávia Regina de Medeiros 3.1.1.1.5.3.4.1.1
Farias, Flávio Dativo Mendonça de 2.6.1.19.1.1.4
Farias, Fortunato José de 2.6.1.19
Farias, Francileide Soares de 3.1.1.1.1.10.1.1
Farias, Francisca Lúcia de Medeiros 3.1.1.1.5.3.4.1
Farias, Francisco Antônio de 8.7.6
Farias, Francisco Cavalcante de 3.1.1.1.8.8
Farias, Francisco de Sales de 8.10.4
Farias, Francisco de Sales Pereira de 3.1.1.1.3.5.5
Farias, Francisco Honório de 3.4.1.12.2
Farias, Francisco Jocélio Meneses de 3.1.1.1.8.7.12
Farias, Gabriel Cavalcante de 2.6.1.19.1.3
Farias, Galdino Correia de 8.6.3
Farias, Generosa Maria de 6.2.3.5
Farias, George Bertoldo de Sousa 3.1.1.1.1.11.3.3
Farias, Georgina Nóbrega de 3.1.1.1.6.4.1.1
Farias, Geralda Santana de 3.1.1.1.1.12.2
Farias, Geraldo de Azevedo 6.2.6.4.1.3.2
Farias, Geraldo Marcelino de 2.1.10.2.4.7.1.3.1
Farias, Geraldo Nassar de 6.2.6.4.1.3.2.1
Farias, Gilson Fernando Leal de 3.1.1.1.3.2.2.3
Farias, Giovani Barbosa de 3.1.1.1.3.2.2.3
Farias, Glicério Kennedy Cavalcante de 1.3.2.6.5.1.1.2.10
Farias, Guilherme Éwerton Lima 3.1.1.1.3.2.3.2
Farias, Helena Monteiro de 3.1.1.1.1.5.5
Farias, Heloísa Helena Queiroz 3.1.1.1.3.5.3.1
Farias, Hilda Monteiro 3.1.1.1.1.5.4
Farias, Hildegard Schneeweiss 3.1.1.1.3.4.2
Farias, Humberto Ramos de 2.11.3.3.4.10.2.12
Farias, Idalina Maria Mendonça de 2.6.1.19.1.1.1
Farias, Inácio Cavalcante de 3.1.1.1.8.7
Farias, Inácio Correia de 8.6.2
Farias, Inácio José de 2.6.1.7
Farias, Inácio José de 3.5.3.2
Farias, Inácio Marçal de 3.1.1.4
Farias, Inácio Tavares de 6.11
Farias, Inês de Sousa 3.1.1.1.8.6.2
Farias, Irene Cintra de 2.11.3.3.4.2.2.2
Farias, Íria Pereira de 3.4.1.2.3
Farias, Isabel Honório de 3.1.1.1.1.6.5
Farias, Isabel Mônica de 6.2.9
Farias, Ivaneide Barbosa de 3.1.1.1.1.10.1.2
Farias, Ivone Alves de Sousa 3.1.1.1.8.7.4
Farias, Jaciane Truta de 2.1.10.2.4.7.1.7.5

Farias, Jackson Truta de 2.1.10.2.4.7.1.7.4
Farias, Joana Amélia Truta de 2.1.10.2.4.7.1.7.1
Farias, Joana dos Santos de 6.2.2
Farias, Joana Florinda de 6.2.7
Farias, Joane Truta de 2.1.10.2.4.7.1.7.3
Farias, João Barbosa de 3.1.1.1.3.2.2.3
Farias, João Cavalcante de 3.1.1.1.8.11
Farias, João Crisóstomo Correia de 8.3.1
Farias, João Ferreira de 8.7.3
Farias, João José de 2.6.1.22
Farias, João José de 2.6.1.5
Farias, João Manoel Lima 3.1.1.1.3.2.3.1
Farias, João Mariano de 2.1.4.6.1.1.6
Farias, João Paulo Maia de 3.1.1.1.3.8.9.3
Farias, João Pereira de 2.1.10.2.4.7.1.4
Farias, João Pereira Matos de 2.1.10.2.4.7.1.4.1
Farias, João Tavares de 6.9
Farias, Joel Melo de 6.2.6.4.1.3.1.1
Farias, Jonas Correia de 6.2.6.4.1.6
Farias, Jorge Gilson Pereira de 3.1.1.1.3.5.3
Farias, José Azevedo de 6.2.6.4.1.3.1
Farias, José Bonifácio Monteiro de 3.1.1.1.1.4.6
Farias, José Carlos de Oliveira 3.1.1.1.1.4.9.3
Farias, José Carneiro 3.1.1.1.8.9.1
Farias, José Cavalcante de 3.1.1.1.8
Farias, José Dário de 3.1.1.1.1.4.1.8
Farias, José de Arimatéia Carneiro de 3.1.1.1.8.9.5
Farias, José de Sousa 3.1.1.1.8.6.5
Farias, José Evandro de Sousa 3.1.1.1.1.11.3.4
Farias, José Everaldo de 3.1.1.1.8.8.3
Farias, José Éwerton Pombo de 3.1.1.1.3.2.1.1
Farias, José Ezequiel Monteiro de 3.1.1.1.1.4.10
Farias, José Fernando da Cunha 2.1.10.2.4.7.1.2.1
Farias, José Francisco de 8.7.5
Farias, José Gilson Lopes de 3.1.1.1.5.3.4.1
Farias, José Gomes 3.1.1.1.1.9.5
Farias, José Gomes de 3.4.1
Farias, José Gomes de 3.4.1.2.3
Farias, José Herculano de 6.2.3.1.1
Farias, José Inácio de 2.1.10.2.4.7.1.3
Farias, José Joaquim de 8.6.1
Farias, José Lima de 3.1.1.1.1.11.3
Farias, José Luís de 2.2.4.7.1.7.1
Farias, José Luiz Macedo de 3.1.1.1.1.6.5.1

Farias, José Maria de 2.4.4.1.6.1
Farias, José Meneses de 3.1.1.1.8.7.2
Farias, José Monteiro de 3.1.1.1.1.5.5
Farias, José Osanildo 1.3.2.6.5.1.1.2.2
Farias, José Pereira de 2.1.10.2.4.7.1.7
Farias, José Ramos de 2.11.3.3.4.10.2.2
Farias, José Severino Macedo 3.1.1.1.8.13.1
Farias, José Wilson de 3.1.1.1.3.5.2
Farias, Josefa Cavalcante de 3.1.1.1.8.15
Farias, Josefa Dário de 3.1.1.1.1.4.1
Farias, Josefa de 8.10.15
Farias, Josefa Gilsane Leciane Castro 1.3.2.6.5.1.1.2.2.2
Farias, Josefa Gisete Castro 1.3.2.6.5.1.1.2.2
Farias, Josefa Givanilde de 3.1.1.1.1.4.2.1
Farias, Josefa Lúcia Nóbrega de 3.1.1.1.1.4.1.6
Farias, Josefa Mariano de 2.1.10.2.4.10.6
Farias, Josefa Meneses de 3.1.1.1.8.7
Farias, Josefa Pereira de 2.1.10.2.4.7.1.5
Farias, Josefa Rosângela de Sousa 3.1.1.1.1.11.3.1
Farias, Judas Tadeu de 3.1.1.1.3.8.9
Farias, Judyth Couto de 6.2.6.4.2
Farias, Júlia Pereira de 2.1.10.2.4.7.1.3
Farias, Juliana Bastos de 6.2.6.4.1.3.1.1.1
Farias, Julieta de 6.2.6.4.1.10
Farias, Kalina Lígia de Mendonça 2.6.1.19.1.1.3
Farias, Katherine Mendonça de 1.3.2.6.5.1.1.2.5.1
Farias, Kiara Tatiana Sousa 3.1.1.1.1.11.8.4
Farias, Klaidson Antônio Sousa 3.1.1.1.1.11.8.2
Farias, Kleber Vinicius Sousa 3.1.1.1.1.11.8.1
Farias, Laura Pereira de 2.1.10.2.4.7.1.8
Farias, Laureano José de 2.6.1.8
Farias, Leidson Meira e 3.1.1.1.6.4.2
Farias, Leoba Avelina de 2.6.1.13
Farias, Lícia Magna Dário de 3.1.1.1.1.4.1.5.1
Farias, Liliane Galdino de 3.1.1.1.8.8.1.2
Farias, Lindbergh Nóbrega de 3.1.1.1.6.4.1.2
Farias, Lino José de 8.7.2.2
Farias, Luiz de Albuquerque 2.1.10.2.4.5.7.1
Farias, Luiz Lindbergh de 3.1.1.1.6.4.1
Farias, Luzia Alves 2.1.10.2.4.5.7.1
Farias, Malaquias Meneses de 3.1.1.1.8.7.7
Farias, Mamede Monteiro 3.1.1.1.1.5.1.8
Farias, Manoel Carlos de 3.1.1.3.7
Farias, Manoel Cavalcante de 3.1.1.1.8.4

Farias, Manoel Cavalcanti de 3.1.1.1.3.2
Farias, Manoel Virgolino de 3.5.3.1.8.1
Farias, Manuel Antero de 3.1.1.1.6.4
Farias, Manuel Francisco de 2.11.3.3.4.10.2
Farias, Manuel Luís Sabino de 8.7.9
Farias, Manuel Rodrigues de 2.1.4.7
Farias, Manuel Severino de 8.7.8.2.1
Farias, Manuel Tavares de 6.2.3.1
Farias, Marcelino José de 6.2.6.4
Farias, Marcelo Felipe Magalhães de 2.1.10.2.4.7.1.3
Farias, Marcos Antônio Ramos de 2.1.10.2.4.7.1.9.2
Farias, Maria Aparecida Lima de 2.1.10.2.4.7.1.1.1
Farias, Maria Aparecida Ramos de 1.3.2.6.5.1.1.2.1.2
Farias, Maria Apolônia de 2.11.3.3.4.10.2.11
Farias, Maria Cavalcante de 6.2.3
Farias, Maria Cristina Maia de 3.1.1.1.8.2
Farias, Maria da Conceição Castro 3.1.1.1.3.8.9
Farias, Maria das Dores de 1.3.2.6.5.1.1.2.4
Farias, Maria das Dores Lopes de 3.1.1.1.1.10.1
Farias, Maria das Graças Meneses de 3.1.1.1.5.3.4.1
Farias, Maria das Graças Ramos de 3.1.1.1.8.7.2
Farias, Maria das Mercês Lima de 2.11.3.3.4.10.2.14
Farias, Maria das Neves 1.3.2.6.5.1.1.2.1
Farias, Maria das Neves Lima 6.2.6.4.1.18
Farias, Maria de Fátima Ramos de 3.1.1.1.3.2.3
Farias, Maria de Lima 2.11.3.3.4.10.2.5
Farias, Maria de Lourdes 3.1.1.1.1.11.5
Farias, Maria de Lourdes C. B. Cintra de 2.6.1.19.1.4
Farias, Maria do Carmo 2.11.3.3.4.2.2.2
Farias, Maria do Carmo Dário de 3.1.1.1.8.7.6
Farias, Maria do Socorro 3.1.1.1.1.4.1.4
Farias, Maria do Socorro de Sousa 2.1.10.2.4.7.1.3.2
Farias, Maria do Socorro Mendonça de 2.11.3.3.4.10.2.4
Farias, Maria Dolores 2.6.1.19.1.1.2
Farias, Maria Elizabeth 2.1.10.2.4.5.2.9
Farias, Maria Enite Mendonça de 3.1.1.1.3.2.7
Farias, Maria Gomes de 2.6.1.19.1.1
Farias, Maria Goretti Falcão de 2.1.4.6.1.1.9
Farias, Maria Helena Falcão de 3.1.1.1.3.8.3.1
Farias, Maria Isabel de 3.1.1.1.3.8.3.2
Farias, Maria Ivete Monteiro de 6.2.6.4.1
Farias, Maria José Cavalcante de 3.1.1.1.1.5.6.1
Farias, Maria José de 3.1.1.1.8.5.5
Farias, Maria Liege Fortes 2.1.10.2.4.10.1.1
3.1.1.1.3.5.2

Farias, Maria Margareth Queiroz de
Farias, Maria Matos de
Farias, Maria Meneses de 3.1.1.1.3.5.3
Farias, Maria Monteiro de 2.1.10.2.4.7.1.4
Farias, Maria Pereira de 3.1.1.1.8.7.5
Farias, Maria Pombo de 3.1.1.1.1.4.3
Farias, Maria Ribeiro Brito de 2.1.10.2.4.7.1.1
Farias, Maria Salete Truta de 3.1.1.1.3.2.1
Farias, Maria Sônia Dário de 2.4.9.7.2.1
Farias, Maria Virgolino de 2.1.10.2.4.7.1.7
Farias, Marieta de 3.1.1.1.1.4.1.10
Farias, Marta Rosângela Castro Sousa 3.1.1.1.6.3
Farias, Martim Inácio Dário de 6.2.6.4.1.14
Farias, Maura Saraiva de 3.1.1.1.1.11.8
Farias, Mauro Monteiro de 3.1.1.1.1.4.1.9
Farias, Melânia Nóbrega de 6.9.2.5.1
Farias, Melânia Pereira de 3.1.1.1.1.5.6
Farias, Michele Claudine Queiroz de 3.1.1.1.3.5.5.1
Farias, Miguel José de 3.1.1.1.3.5.8
Farias, Miguel Meneses de 3.1.1.1.6.4.3.2
Farias, Milene Cristine Queiroz de 2.6.1.19.1
Farias, Nazha Nassar de 3.1.1.1.8.7.6
Farias, Nemísia Maria de 3.1.1.1.6.4.3.1
Farias, Neusa de Sousa 6.2.6.4.1.3.2.2
Farias, Norberto José de 2.11.3.3.4.10.2
Farias, Norberto Tavares de 3.1.1.1.8.6.3
Farias, Olímpio Pereira de 6.12
Farias, Osvaldo Henrique Magalhães de 6.12
Farias, Oswaldo Pereira de 2.1.10.2.4.7.1.2
Farias, Otávio Cavalcante de 2.1.10.2.4.7.1.9.1
Farias, Patrícia de Oliveira 2.1.10.2.4.7.1.9
Farias, Patrícia Maria de Medeiros 1.3.2.6.5.1.1.2.1
Farias, Patrícia Rosanne Villas Boas 3.1.1.1.1.4.9.5
Farias, Patrocínio Monteiro de 3.1.1.1.5.3.4.1.3
Farias, Paula Conceição Silva de 2.1.10.2.4.7.1.2.1.1
Farias, Paulo César Truta de 3.1.1.1.1.4.9
Farias, Paulo Ramos de 3.1.1.1.8.7.8.1
Farias, Pedro Américo de 2.1.10.2.4.7.1.7.2
Farias, Pedro Eliseu C. Brito Cintra de 2.11.3.3.4.10.2.8
Farias, Pedro Macedo de 3.1.1.1.1.4.2.5
Farias, Pedro Meneses de 2.11.3.3.4.2.2.2.1
Farias, Pedro Ramos de 3.1.1.1.8.13.2
Farias, Protásio Lima de 3.1.1.1.8.7.8
Farias, Renata Nicolav 2.11.3.3.4.10.2.6
3.1.1.1.1.11.8
3.1.1.1.8.8.2.2

Farias, Ricardo Feitosa 3.1.1.1.3.4.4.1
Farias, Ricardo Schneeweiss de 3.1.1.1.3.4.2.4
Farias, Rita Dário de 3.1.1.1.1.4.2
Farias, Roberto Monteiro de 3.1.1.1.1.4.9.1
Farias, Roberto Ramos de 2.11.3.3.4.10.2.13
Farias, Rodrigo Legal de 3.1.1.1.8.8.3.1
Farias, Rodrigo Nóbrega de 3.1.1.1.6.4.1.4
Farias, Rose de Oliveira 3.1.1.1.1.4.9.4
Farias, Roseana Feitosa 3.1.1.1.3.4.4.2
Farias, Roselane Nóbrega de 3.1.1.1.1.4.1.6.2
Farias, Rosemary de Sousa 3.1.1.1.1.11.3.5
Farias, Rosemary Feitosa 3.1.1.1.3.4.4.3
Farias, Sabino José de 3.5.2.4
Farias, Salviano Saraiva de 6.9.2.4
Farias, Sandra Schneeweiss de 3.1.1.1.3.4.2.2
Farias, Sebastião José Tavares de 6.4
Farias, Selma Schneeweiss de 3.1.1.1.3.4.2.5
Farias, Severina Alves de 3.1.1.1.1.11.1
Farias, Severina Cavalcante de 3.1.1.1.8.1
Farias, Severina Macedo de 3.1.1.1.1.12
Farias, Severino Domingos de 3.1.1.1.8.2
Farias, Severino dos Ramos Cavalcante de 1.3.2.6.5.1.1.2.9
Farias, Severino José de 3.1.1.1.1.10
Farias, Severino José de 3.1.1.3.8
Farias, Severino Mariano de 3.1.1.1.1.11.1
Farias, Severino Meneses de 3.1.1.1.8.7.11
Farias, Severino Monteiro de 3.1.1.1.1.4.2
Farias, Severino Pereira de 1.3.2.6.5.1.1.2.3
Farias, Severino Ramos de 2.1.10.2.4.7.1.13
Farias, Severino Ricardo de Sousa 3.1.1.1.1.11.3.2
Farias, Sílvia Renata Queiroz 3.1.1.1.3.5.3.2
Farias, Stellina 6.2.6.4.1.15
Farias, Sueli Maria Legal 3.1.1.1.8.8.3
Farias, Suelly Schneeweiss de 3.1.1.1.3.4.2.1
Farias, Taldeu Queiroz 3.1.1.1.6.4.2.3
Farias, Taney Queiroz e 3.1.1.1.6.4.2.1
Farias, Tatiana Galdino de 3.1.1.1.8.8.1.1
Farias, Teresinha de Jesus 3.1.1.1.8.8
Farias, Teresinha de Jesus Azevedo 3.1.1.1.3.8.5
Farias, Thélio Queiroz e 3.1.1.1.6.4.2.2
Farias, Tiago José de 3.1.1.1.3.8.3
Farias, Tomás Tavares de 6.10
Farias, Valdemiro Mariano de 3.1.1.1.1.11.1
Farias, Valfredo Maia de 3.1.1.1.3.8.9.1

Farias, Vandete Conceição Silva de 3.1.1.1.8.7.8
Farias, Violeta de Lourdes Nóbrega 3.1.1.1.3.5.5
Farias, Virgília Honório de 3.1.1.1.6.1
Farias, Zélia Leal de 3.1.1.1.3.2.2.3
Farias, Zilda Feitosa de 3.1.1.1.3.4.4
Farias Filho, Antônio Pedro de 6.2.6.4.1.3
Farias Filho, Leonardo de 1.4.2.3.6.4
Farias Filho, Severino José de 3.1.1.1.1.11
Farias Júnior, Antônio Juarez 3.1.1.1.3.2.3.3
Farias Júnior, José Ramos de 2.11.3.3.4.10.2.2.3
Farias Júnior, José Wilson de 3.1.1.1.3.5.2.1
Farias Júnior, Valdemiro Mariano de 3.1.1.1.1.11.1.2
Feitosa, Estela Souto 2.1.10.2.4.5.3.1.2
Felicidade, Isabel Maurícia da 3.4.1
Felismino, José 2.1.4.6.1.1.8
Fernandes, Francisco 1.3.7.1.4
Fernandes, Lúcia de Fátima Furtado 2.11.3.3.3.1.2.1
Fernandes, Maria 3.1.1.4
Fernandes, Maria da Conceição Nogueira 2.11.3.3.3.1.2
Fernandes Neto, Antônio 2.11.3.3.3.1.2.1
Ferreira, Cosma 2.5.7
Ferreira, Eulália 1
Ferreira, Francisco 6.7
Ferreira, Ivani Barbosa 2.11.3.3.4.4.2.1
Ferreira, José Anastácio 3.1.1.1.5.3.5.4
Ferreira, José Luiz 2.11.3.3.4.4.2.1
Ferreira, Manuel Honório 3.1.1.1.1.6
Ferreira, Maria Adelina 2.1.10.2.4.5.1.1.4
Ferreira, Severino Martins 2.1.10.2.4.5.1.4.1
Figueiredo, Manuel Dias de 1.2.4.2.2
Figueiredo, Maria Alves de 1.4.1.10.3
Flora, Raimunda 3.1.1.1.5.3.11
Florentina, Generina Maria 1.3.2.6.10
Fonseca, André Vital Medeiros da 2.1.4.6.1.6.4.3.1
Fonseca, Bruno Cavalcanti da 2.1.10.2.4.5.9.4.1
Fonseca, Glícia Esther da 2.1.4.6.1.6.4.4.2
Fonseca, Janete Medeiros da 2.1.4.6.1.6.4
Fonseca, José Vital da 2.1.4.6.1.6.4
Fonseca, Marco André Ticona da 2.1.4.6.1.6.4.4.1
Fonseca, Maria de Lourdes 3.1.1.1.6.2.3.1
Fonseca, Olinda Mualem 2.1.10.2.4.5.9.4
Fonseca, Raimundo Soares da 2.1.10.2.4.5.9.4
Fonseca, Vital Antônio da 2.1.4.6.1.6.4
Fonseca, Zaida Dinoah da 2.1.4.6.1.6.4

Fonseca, Zaida Ticona da 2.1.4.6.1.6.4.4
Fonseca Filho, Raimundo Soares da 2.1.10.2.4.5.9.4
Fonseca Júnior, Vital Dinoah da 2.1.4.6.1.6.4.3
Fonseca Neto, Vital da 2.1.4.6.1.6.4
Formiga, José Tarcísio de Alencar 2.1.8.1.10.1.1.1
Formiga, Maria Rosalice Tejo Di Pace 2.1.8.1.10.1.1.1
Formiga, Rodrigo Di Pace 2.1.8.1.10.1.1.1.2
Formiga, Tarcísio Di Pace 2.1.8.1.10.1.1.1.1
Fortes, Alexandre Augusto 3.1.1.1.3.5.2.2
Fortes, Juvenal Ferreira 3.1.1.1.3.5.2
Fortes, Maria Alexandrina 3.1.1.1.3.5.2
França, Aniceto José de 2.6.1.2.1
França, Jovino José de 2.6.1.2.3
França, Luís de 2.5.1.3.1
França, Luís José de 2.6.1.2
França, Vicente Ferreira de 2.5.1.3.1
Francisca, Ana 1.4.1
Francisca, Rosária Maria 2.1.6.4
Franco Filho, Antônio 8.7.8.1
Freitas, Antônia de 2.5.3.13
Freitas, Belchior de 2.5.3.9
Freitas, Calixto Cândido de 2.5.3.1.5
Freitas, Emília de Araújo 3.1.1.1.5.3.2.1
Freitas, Firmino José de 2.5.3.8
Freitas, Francisca de 2.5.3.14
Freitas, Hélio de 3.1.1.1.5.3.2.1
Freitas, Inácia de 2.5.2.7
Freitas, José Otávio 2.11.3.3.4.11.5
Freitas, Manuel Bezerra de 3.5.2.2
Freitas, Maria Isabel de 6.2.6.4.1
Freitas, Marilene Ramos 2.11.3.3.4.11.5
Fried, Aurora Zora 2.1.10.2.4.5.5.2
Fried, Borislav Stanislav 2.1.10.2.4.5.5.2
Fried, Josip 2.1.10.2.4.5.5.2
Fried, Sônia Alves Cavalcante 2.1.10.2.4.5.5.2
Frota, Ana Maria Ellery 2.1.4.6.1.3.2.1.3
Frota, Andréia Ellery 2.1.4.6.1.3.2.1.3.3
Frota, José Parente 2.1.4.6.1.3.2.1
Frota, Luísa 2.1.4.6.1.3.1.3.1
Frota, Luísa Parente 2.1.4.6.1.3.2.1
Frota, Marcela Studart da Cunha 2.1.4.6.1.3.1.3.1.1
Frota, Marcos Antônio da Cunha 2.1.4.6.1.3.1.3.1
Frota, Marcos Tadeu Ellery 2.1.4.6.1.3.2.1.3.1
Frota, Maria Ebe Braga 2.1.4.6.1.3.2.1

Frota, Osmar Nélson
Frota, Osmar Nélson
Frota, Osmar Nélson Ellery 2.1.4.6.1.3.2.1
Frota, Regina Lúcia da Cunha 2.1.4.6.1.3.2.1.3
Frota, Tarso Magnus da Cunha 2.1.4.6.1.3.2.1.3.2
Gadelha, João Jerônimo 2.1.4.6.1.3.1.3.1
Galhardo, Estêvan 2.1.4.6.1.3.1.3.1
Galhardo, Georgina Botelho 3.1.1.1.10.3
Galvão, Antônio Filipe de Brito 3.1.1.1.5.3.12
Gameleira, Francisco José Guimarães 3.1.1.1.5.3.12
Generina, Maria Francisca da Piedade 2.11.2.3.11
Genoveva, Maria 2.4.10.1.1
Gentil, Andrei Dinoá Medeiros 2.4.1.13.4
Gentil, Carlos 3.1.1.1.10.1.4
Gentil, Cristiano Sampaio 3.1.1.1.5.3.11.1.1
Gentil, José Carlos 3.1.1.1.5.3.11.1
Gentil, Marilene Sampaio 3.1.1.1.5.3.11.1
Gentile, Carolina 3.1.1.1.5.3.11.1
Gentile, Vincenzo 3.1.1.1.5.3.11.1
Glória, Maria da 3.1.1.1.5.3.11.1
Góis, Francisca Rangel de 2.6.1.21
Góis, Francisco de 3.1.1.1.5.3.4.2
Gomes, Alair da Silveira Magalhães 1.4.1.10.4
Gomes, Antônio José 2.1.4.6.1.6.2.2
Gomes, Belmira de Sousa 2.5.2.2.6
Gomes, Cynthia de Araújo Magalhães 3.1.1.1.8.6.2
Gomes, Faustino 2.1.4.6.1.6.2.2.1
Gomes, Helonilda de Araújo Magalhães 3.1.1.1.1.1
Gomes, José Ferreira 2.1.4.6.1.6.2.2
Gomes, José Miguel 3.1.1.1.8.2.1
Gomes, Josefa Ferreira 3.1.1.1.8.6.6
Gomes, Kátia de Araújo Magalhães 3.1.1.1.8.2.1
Gomes, Lucila de Araújo Magalhães 2.1.4.6.1.6.2.2.2
Gomes, Luiz Quirino da Rocha Magalhães 2.1.4.6.1.6.2.2.3
Gomes, Maria de Farias 2.1.4.6.1.6.2.2
Gomes, Maria Eunice de Farias 1.3.2.6.5.1.1.5.5
Gomes, Mariano Joaquim 1.3.2.6.5.1.1.5.5.1
Gomes Pedro 3.1.1.1.9.7
Gomes, Rita 3.5.3.1.9
Gomes, Sérgio Luiz Magalhães 2.1.10.2.4.10.3
Gomes Filho, Inácio 2.1.4.6.1.6.2.2
Gonçalves, Célia Regina Cavalcante 1.3.2.6.5.1.1.5.5
Gonçalves, Emanoel Cavalcante 2.1.10.2.4.5.5.3.3
2.1.10.2.4.5.5.3.2

Gonçalves, Emanuel 2.1.10.2.4.5.5.3
Gonçalves, Eudalício 2.1.10.2.4.5.5.3
Gonçalves, Gustavo Emanuel Farias 3.1.1.1.3.2.5.3
Gonçalves, Heloísa Cavalcante 2.1.10.2.4.5.5.3
Gonçalves, Luiz Felipe Cavalcante 2.1.10.2.4.5.5.3.1
Gonçalves, Maria da Penha Soares 2.1.10.2.4.5.5.3
Gonçalves, Maria de Jesus Farias 3.1.1.1.3.2.5
Gonçalves, Raimundo 3.1.1.1.3.2.5
Gonçalves, Raimundo Farias 3.1.1.1.3.2.5.2
Gonçalves, Sandra Maria Farias 3.1.1.1.3.2.5.1
Gonçalves, Solange Pereira 2.1.10.2.4.5.5.3.1
Gonzaga, Rita Maria 3.1.1.1.3.4.1.2
Gonzaga, Virgília 6.9.1.4.2
Gouveia, Benjamim de Farias 2.4.3.8.3
Gouveia, Felícia Vicência de 8.6
Gouveia, José Carlos 1.4.2.4
Gouveia, José Evangelista 1.3.9.1.1.10.6
Gouveia, Vitória Castor 1.3.9.1.1.10.6
Graça, Genuína do Monte Senhorinha da 6.2.3.2
Guedes, Querubina Feitosa 3.1.1.1.5.3.10
Guerra, Beno Barkokebas 2.1.4.6.1.6.7.6
Guerra, Maria das Dores Barkokebas 2.1.4.6.1.6.7.6
Guerra, Miguel Barkokebas 2.1.4.6.1.6.7.6
Guerra, Mônica Barkokebas 2.1.4.6.1.6.7.6
Guilhermina, Maria 2.11.6
Guimarães, Ana Ferreira 1.4.1.8.11.3
Guimarães, Ana Lúcia 2.1.10.2.4.5.1.2.1
Guimarães, Ana Maria 2.1.10.2.4.5.1.5.4
Guimarães, Antônio Alfredo 2.11.3.3.3.1.1.1
Guimarães, Antônio de Paula 2.1.10.2.4.5.1.5.1
Guimarães, Antônio Ferreira 1.3.2
Guimarães, Antônio Pereira 1.4.4.3
Guimarães, Antônio Pereira 2.1.10.2.4.5.1.11
Guimarães, Antônio Varsimon Leite 2.1.10.2.4.5.1.11.3
Guimarães, Áurea Limeira 2.1.9.1.2
Guimarães, Cláudia Regina 2.1.10.2.4.5.1.2.4
Guimarães, Cosma Ferreira 1.3.2
Guimarães, Crispim Ferreira 2.1.9.2
Guimarães, Crispim Ferreira de Barros 2.1.9.2
Guimarães, Demétrio José 2.5.13.1
Guimarães, Domingos da Costa 1.3.7.5
Guimarães, Domingos Ferreira 2.1.10.2.6
Guimarães, Eulâmpia Fialho 2.1.10.2.4.5.1.2
Guimarães, Evegista Limeira 2.1.9.1.1

Guimarães, Faustino de Sousa 1.3.9.1.1.1
Guimarães, Francisca Helena Coutinho Nogueira 2.11.3.3.3.1.1.1
Guimarães, Francisca Maria de Barros 2.1.9.11
Guimarães, Francisco José 2.5.13
Guimarães, Gabriel José Palmeira 6.11.2
Guimarães, Galdino Tavares 2.6.1.3.2
Guimarães, Genuíno Félix 2.1.10.2.4.5.1
Guimarães, Inácio José 6.11.5
Guimarães, Isabel Limeira 2.1.4.6.2
Guimarães, Isabel Limeira 2.1.9.1.5
Guimarães, Joana Ferreira 2.1.9.4.3
Guimarães, João Félix 2.1.10.2.4.5.1.2
Guimarães, João Ferreira 2.1.9
Guimarães, João José 2.5.13.2
Guimarães, José de Paula 2.1.10.2.4.5.1.5.3
Guimarães, José Félix 2.1.10.2.4.5.1.5
Guimarães, Josefa Cavalcante 3.1.1.1.8.13
Guimarães, Josefa Maria de Paula 2.1.10.2.4.5.1.5
Guimarães, Josefina de Barros 2.1.9.7
Guimarães, Lúcia Maria 2.1.10.2.4.5.1.5.7
Guimarães, Manuel Félix 2.1.10.2.4.5.1
Guimarães, Manuel Francisco 2.5.13
Guimarães, Manuel Joaquim 8.7.11
Guimarães, Maria Altevina de Barros 2.1.9.10
Guimarães, Maria das Neves 2.1.10.2.4.5.1.6
Guimarães, Maria Ferreira 2.1.9.4.2
Guimarães, Maria Helena 2.1.10.2.4.5.1.5.2
Guimarães, Madalena 2.1.10.2.4.5.1.4.3
Guimarães, Maria Salete Leite 2.1.10.2.4.5.1.11
Guimarães, Pacífico Ferreira 2.1.9.1
Guimarães, Pacífico Ferreira 2.1.9.1.6
Guimarães, Pascácio Ferreira 2.1.4
Guimarães, Paula Célia 2.1.10.2.4.5.1.2.3
Guimarães, Pedro Barros 2.1.9.4
Guimarães, Pedro Félix 2.1.10.2.4.5.1.4
Guimarães, Pedro Ferreira 2.1.9.4
Guimarães, Pio José 6.11.5.1
Guimarães, Praxedes Limeira 2.1.9.1.4
Guimarães, Roberto de Paula 2.1.10.2.4.5.1.5.5
Guimarães, Sônia Maria 2.1.10.2.4.5.1.5.6
Guimarães, Teresa Cristina 2.1.10.2.4.5.1.2.2
Guimarães, Valney 2.1.10.2.4.5.1.11.4
Guimarães, Vânia Suely Leite 2.1.10.2.4.5.1.11.2
Guimarães Júnior, João Ferreira 2.1.9.5

Gurjão, Antônio de Farias 1.4.2.6.3
Gurjão, Antônio José 1.4.2.1.2
Gurjão, Bento de Farias 1.4.2.3.3
Gurjão, Heretiano de Farias 3.1.1.1.8.9.3
Gurjão, Ivanilda Candeia 3.1.1.1.8,9.3
Gurjão, Josefa Coutinho 1.4.2.3.4
Gurjão, Umbelina de Farias 1.4.2.1.2
Gurjão, Vicente Borges 1.4.2.5.6.2
Helena, Rosa 2.11.3.3.3.1.1.1.1
Henriques, Diamantina Maria de Miranda 3.1.1.1.5.3.2
Henriques, Esmeraldino Gomes 2.1.10.2.4.10.1.8
Henriques, Joaquim Gomes 2.1.10.2.4.10.1.8
Henriques, Josefa Antônia de Sousa 2.1.10.2.4.10.1.8
Hiluey, Maria Isabel de Tatrai 2.11.3.3.4.2.5.2
Holanda, Antônio Fernando de 3.1.1.1.6.2.2.2
Holanda, Antônio Luiz de 3.1.1.1.6.2.2
Holanda, Eugênia Farias de 3.1.1.1.6.2.2
Holanda, Francisca Maria de 3.1.1.1.6.2.1
Holanda, José Farias de 3.1.1.1.6.2.2.1
Holanda, Luís Cineco de 3.1.1.1.6.2.1
Holanda, Luís Pires de 2.11.7.6.6
Holanda, Maria da Paz Oliveira de 3.1.1.1.6.2.1.2
Holanda, Maria Dalva Farias de 3.1.1.1.6.2.2.6
Holanda, Maria das Dores Farias de 3.1.1.1.6.2.2.5
Holanda, Maria de Lourdes Meira de 3.1.1.1.6.2.1.5
Holanda, Maria Eunice Farias de 3.1.1.1.6.2.2.4
Holanda, Maria Lúcia Farias de 3.1.1.1.6.2.2.3
Holanda, Petrônio Meira de 3.1.1.1.6.2.1.4
Holanda, Santina Meira de 3.1.1.1.6.2.1
Holanda, Severina Meira de 3.1.1.1.6.2.1.7
Holanda, Sônia Maria Meira de 3.1.1.1.6.2.1.6
Holanda, Vicente Luiz de 3.1.1.1.6.2.1
Holanda Sobrinho, José Luiz de 3.1.1.1.6.2.1.2
Ildefonso Irmão, José 2.2.4.7.1.18
Inácia, Maria 3.4.5
Inácio, Emiliano 2.1.10.2.4.5.1.4
Inácio, José 2.4.11
Inocência, Isabel 2.5.3.3
Jaber, Adlah Abdel 3.1.1.1.5.3.3.1
Jaber, Hasan Abdel 3.1.1.1.5.3.3.1
Jaber, Letícia Medeiros Hassan 3.1.1.1.5.3.3.1.2
Jaber, Muhamad Iss Ed Din Hasan Abdel 3.1.1.1.5.3.3.1
Jaber, Náder Medeiros Hasan 3.1.1.1.5.3.3.1.3

Jaber, Nádjala Medeiros Hasan 3.1.1.1.5.3.3.1.1
Jaber, Sílvia Maria de Medeiros 3.1.1.1.5.3.3.1
Japiá, Antônio Gomes Barreto 2.1.4.6.4
Japiá, Idalina Maria de Limeira 2.1.4.6.4.1
Japiá, Manuel Limeira 2.1.4.6.4.2
Jesus, Águida Maria de 2.7
Jesus, Águida Maria de 3.1.1.1
Jesus, Ana Maria de 1.2.9.8.2
Jesus Ana Maria de 1.3.2.6.6.1
Jesus, Ana Maria de 6.11.3
Jesus, Ana Maria de 8.7.8
Jesus, Ana Rosa de 3.5.2.3
Jesus, Ana Tavares de 3.1.1.1.1
Jesus, Ana Teresa de 2.1.9.8
Jesus, Ana Teresa de 2.4.5
Jesus, Ana Teresa de 2.5.7.1.1
Jesus, Ângela Maria de 1.3.2.6.9
Jesus, Ângela Rodrigues de 3.1.3.5.2
Jesus, Angélica Francisca de 6.2.7.4
Jesus, Antônia Francisca de 2.5.2.2.4
Jesus, Antônia Maria de 2.5.9.2
Jesus, Antônia Maria de 3.1.1.4
Jesus, Antônia Teresa de 1.4.4
Jesus, Bárbara Maria de 3.4.1.8
Jesus, Carolina Maria de 2.4.1.10
Jesus, Claudina Maria de 6.2.7.5
Jesus, Cosma Teresa de 2.6.1.9
Jesus, Delfina Maria de 8.10.4
Jesus, Edviges Francisca de 2.5.2.2.3
Jesus, Felismina Maria de 2.4.3.1.7
Jesus, Felismina Maria de 3.5.3.1.3
Jesus, Felismina Maria de 6.9.1.3
Jesus, Firma Maria de 1.3.2.6.6
Jesus, Firma Maria de 1.3.2.6.6.16
Jesus, Firmiana Maria de 1.2.9.4
Jesus, Firmiana Maria de 2.6.3
Jesus, Firmina Maria de 1.4.2.4.4
Jesus, Francisca Maria de 1.2.9.4
Jesus, Francisca Maria de 1.4.1.8.11.1
Jesus, Francisca Maria de 2.5.1.3
Jesus, Francisca Maria de 2.8
Jesus, Francisca Maria de 8.6.7
Jesus, Francisca Maria de 2.10.1.1
Jesus, Glória Maria de 2.5.2.2.1
Jesus, Guilhermina Francisca de

Jesus, Inácia Maria de 3.1.3.8
Jesus, Inácia Teresa de 2.1.9
Jesus, Isabel Bezerra de 2.10.6
Jesus, Isabel Caitana de 1.4.1.8.4.
Jesus, Isabel Francisca de 1.2.5
Jesus, Isabel Francisca de 2.5.2.2.2
Jesus, Isabel Maria de 1.3.2.6.4
Jesus, Isabel Maria de 2.10.1.5.
Jesus, Isabel Maria de 2.5.2.2.2
Jesus, Joana Batista de 2.2.10
Jesus, Josefa Maria de 3.1.1.1.9
Jesus, Justina Maria de 1.3.10.11
Jesus, Liduína Maria de 2.2.10.5
Jesus, Luísa Maria de 2.10.3.
Jesus, Manuela Maria de 2.1.7
Jesus, Maria Antônia de 3.1.1.1.5.3.5.1
Jesus, Maria de 2.2.10.10
Jesus, Maria Deolinda de 2.1.4.6.1.6.4
Jesus, Maria Flora de 2.4.1.9
Jesus, Maria Francelina de 8.7.8.2
Jesus, Maria Joaquina de 6.12
Jesus, Maria José de 3.1.1.3.6
Jesus, Maria Rodrigues de 3.1.3.5.3
Jesus, Maria Teresa de 2.4.2.6
Jesus, Maria Teresa de 2.4.3.8.4
Jesus, Miquelina Maria de 1.2.4.4
Jesus, Quitéria Maria de 1.3.5
Jesus, Rita Maria de 2.1.4.6.1.6.4
Jesus, Rita Maria de 2.1.8.1
Jesus, Rosa Maria de 2.1.4.2
Jesus, Severina Maria de 6.2.6.3
Jesus, Teresa Maria de 1.2.9.7.4
Jesus, Teresa Maria de 1.3.10.9
Jesus, Teresa Maria de 1.3.2.5
Jesus, Teresa Maria de 1.3.2.6.11
Jesus, Teresa Maria de 1.3.2.6.2
Jesus, Teresa Maria de 1.3.4
Jesus, Teresa Maria de 1.4
Jesus, Teresa Maria de 1.4.1.8
Jesus, Teresa Maria de 1.4.2.2
Jesus, Teresa Maria de 1.4.5
Jesus, Teresa Maria de 2.2.5
Jesus, Teresa Maria de 2.3
Jesus, Teresa Maria de 2.4.1.11

Jesus, Teresa Maria de 2.4.1.2.5
Jesus, Teresa Maria de 2.4.3.4
Jesus, Teresa Maria de 2.5.7.1.1
Jesus, Teresa Maria de 3.1.1
Jesus, Teresa Maria de 3.4.1.8
Jesus, Teresa Maria de 8.4
Jesus, Teresa Pereira de 8.6.8
Jesus, Teresa Virgem de 8.7.14
Jesus, Umbelina Maria de 3.1.1
Jesus, Úrsula Maria de 2.5.7.1.1
João, Domingas 2.4.1.6
João, Manuel 8.8.2
Joaquim, José 2
Joffily, Irineu 1.3.2.6.6.12
Joffily, Irineu 3.1.1.1.1.1
Joffily, Irineu Ceciliano Pereira 2.1.9.9.1
Joffily, João Irineu (Dom) 2.1.9.9.1.6
Joffily, José 2.1.9.9.1
Joffily, José Irineu 2.1.9.9.1.3
Joffily, Maria 2.1.9.9.1.7.1
Joffily, Raquel Olegária Torres 2.1.9.9.1.5
José, Ana . 2.1.9.9.1.7
José, Ana 2.1.9.9.1
Kormann, Eduardo Claudino 2.1.5
Kormann, Maria Martha 2.6.1.8
Kremer, Dóris da Costa 3.1.1.1.5.3.1.2.
Kremer, Frederico Guilherme 3.1.1.1.5.3.1.2.
Kremer, Frederico Guilherme da Costa 2.1.4.6.1.3.3.1
Kremer, Luiz Antônio da Costa 2.1.4.6.1.3.3.1
Kremer, Maria Luísa 2.1.4.6.1.3.3.1.2
Kremer, Ruy 2.1.4.6.1.3.3.1.3
Lacerda, Diógenes Pires de 2.1.4.6.1.3.3.1
Lacerda, Djaci Pires de 2.1.4.6.1.3.3.1
Lacerda, Francisca Leite de 3.1.1.1.5.3.7.1
Lacerda, Iolanda Pires de 3.1.1.1.5.3.7.1
Lacerda, José Limeira de 3.1.1.1.5.3.5.4
Lacerda, Manuel Raimundo de 3.1.1.1.5.3.5.4
Lacerda, Maria Senhorinha Pereira de 3.4.1.6
Lacerda, Mary de Medeiros 3.1.1.1.5.3.7.1
Lacerda, Nereu Nicholson Vieira de 2.11.3.3.4.4.2.2
Laurindo, José 3.1.1.1.1.9.3
Leal, Achiles 2.11.7.2.1.1.2.

Leal, Afonso de Albuquerque 2.1.9.1.1
Leal, Ana 2.11.7.2.1.2
Leal, Ana Emerenciana de Meira 2.11.7.2.1.3
Leal, Antônio Claudino 2.11.7.2.1
Leal, Belmira Barros 2.1.10.2.4.3.2
Leal, Carolina de Farias Aires 3.1.1.1.3.2.2.3.1
Leal, Claudino José dos Santos 2.11.7.2
Leal, Esther Romero 2.11.7.2.1.1
Leal, Francisco de Sousa 3.1.1.1.5.3.2
Leal, Homero 2.11.7.2.1.1.1
Leal, João Batista 3.1.1.1.3.2.2.3
Leal, José 2.11.7.2.1.1
Leal, José Antônio dos Santos 2.11.7.2
Leal, Luísa Lúcia Farias Aires 3.1.1.1.3.2.2.3
Leal, Manuel Abdias de Sousa 3.1.1.1.10
Leal, Maria Amélia Barbosa 3.1.1.1.3.2.2.3
Leal, Maria Coelo de Albuquerque 2.11.7.2.1.1.1
Leal, Maria dos Santos 2.11.7.2
Leal, Milcíades 2.11.7.2.1.1.4
Leal, Miriam Campos Marinho 2.11.7.2.1.1.2
Leal, Péricles 2.11.7.2.1.1.3
Leal, Severino 2.1.10.2.4.3.2
Leal, Teócrito 2.11.7.2.1.3.2
Leal, Willy 2.11.7.2.1.3.1
Leão, Domingos de Sousa 1.4.1.8.3
Leão, Egídio Pereira de Sousa 3.4.1.2.3
Leão, Maria de Lourdes Barros 2.2.4.7.1.7.10
Leão, Raulino da Costa 2.2.4.7.1.7.10
Ledo, Adriana de Oliveira 1.3.3
Ledo, Antonio de Oliveira Capítulo I
Ledo, Bartolomeu Capítulo I
Ledo, Constantino de Oliveira Capítulo I
Ledo, Custódio de Oliveira Capítulo I
Ledo, Francisco de Oliveira 10
Ledo, Pascácio de Oliveira Capítulo I
Ledo, Teodósio de Oliveira Capítulo I
Legal, Antônia Balbina 3.1.1.1.8.8.3
Legal, Pedro Chances 3.1.1.1.8.8.3
Leira, Antônio de Barros 2
Leira, Antônio de Barros 2.1.4
Leira, Antônio de Barros 2.2
Leira, Félix de Barros 2.11.10
Leira, Gaspar de Barros 2.2.10
Leira, Inácio de Barros 2.1

Leira, José de Barros 2.1.4.4
Leira, José Félix de Barros 2.6
Leira, José Vitorino de Barros 2.1.1
Leira, Severino de Barros 2.1.4.3.1
Leira Júnior, Antônio de Barros 2.1.4.3
Leira Júnior, Inácio de Barros 2.1.10
Leitão, Cosma Tavares 2.7
Leitão, Maria Tavares 2.7
Leite, Amara Vicente 3.1.1.1.6.2.1.2
Leite, Edmilson Limeira 3.1.1.1.5.3.5.4
Leite, Francisco de Assis Freire 2.1.10.2.4.5.1.11
Leite, Gizelda Freire 2.1.10.2.4.5.1.11
Leite, José Rodrigues 3.1.1.1.5.3.4
Leite, Maria Rodrigues 3.1.1.1.5.3.4
Leite, Severino Ramalho 3.1.1.1.5.3.4.2
Leite, Severino Sousa 3.1.1.1.6.2.1.2
Leite Neto, José 1.3.2.6.5.1.1.5.3
Leite Neto, José 3.1.1.1.8.14.3
Lélis, Gérson 2.11.3.3.4.2.6
Lélis, Hosana 2.11.3.3.4.2.6
Leocádia, Antônia 2.1.10.2.4.5.1.2
Leopoldina, Brasilina 2.5.1.3.1
Lessa, Isabel Americana de Maria 2.1.9.9
Lessa, Joaquim Antônio Santiago 2.1.9.9
Lima, Abel de Sousa 3.1.1.1.8.14
Lima, Adeládio de Sousa 3.1.1.1.10.1.2
Lima, Alberto Luís Nogueira Fernandes de 2.11.3.3.3.1.2.4
Lima, Alecsandro Santana de 3.1.1.1.1.12.2.2.
Lima, Alexandre de Farias 3.1.1.1.1.11.5.2
Lima, Álvaro Sinésio de 2.1.4.6.1.3.1.1
Lima, Álvaro Sinésio Studart de 2.1.4.6.1.3.1.1.5
Lima, Amaro Correia 1.3.9.1.1.3
Lima, Ambrosina Correia 1.3.9.1.1.12
Lima, Amélia Cavalcante Farias 3.1.1.1.8.14
Lima, Ana Correia 1.3.9.1.1.7
Lima, Ana de Castro 3.1.1.1.1.11.5
Lima, Ana Francisca de 1.4.1.8.11
Lima, Ana Joaquina de 1.4.1.8.11
Lima, Ana Maria de Farias 3.1.1.1.1.11.5.1
Lima, Andrea Santana de 3.1.1.1.1.12.2.1
Lima, Antímio Octaviano dos Santos 3.1.1.1.5.3.4
Lima, Antônia Maria 3.1.1.1.1.10
Lima, Antônio Dias de 3.1.1.1.5.3.5.3
Lima, Antônio Liberal de Brito 2.1.9.5

Lima, Artur Correia 3.1.1.1.1.4.1.1
Lima, Benaílton de Sousa 3.1.1.1.10.1.2.3
Lima, Benedito Sousa 3.1.1.1.10.1.2
Lima, Benilton de Sousa 3.1.1.1.10.1.2.2
Lima, Bento Correia 1.3.9.1.1.8
Lima, Betânio de Sousa 3.1.1.1.10.1.2.1
Lima, Caitano Gonçalves 1.4.1.2
Lima, Camila Dário Correia 3.1.1.1.1.4.1.1.2
Lima, Carlos Castor Correia 1.3.9.1.1.10.8
Lima, Carlos Fernandes de 2.11.3.3.3.1.2
Lima, Castorina Castor Correia 1.3.9.1.1.10.3
Lima, Cecília de Sousa 1.3.2.6.5.1.1.5.3
Lima, Cecília de Sousa 3.1.1.1.8.14.3
Lima, Cecília Guimarães de 1.3.2.6.5.1.1.2.1
Lima, Celso de Farias 3.1.1.1.1.10.7
Lima, Cícero de Sousa 3.1.1.1.1.11.5
Lima, Clementino Correia 1.3.9.1.1.9
Lima, Darcy de Farias 3.1.1.1.1.10.9
Lima, Dionísia Filadélfia Correia 1.3.9.1.1.5
Lima, Ednalva de Farias 3.1.1.1.8.6.8
Lima, Edneusa de Farias 3.1.1.1.8.6.7
Lima, Edviges Brites Correia 1.3.9.1.1.4
Lima, Edviges Brites de Veiga 1.3.9.1.1.4
Lima, Émerson Dário Correia 3.1.1.1.1.4.1.1.1
Lima, Enéas Correia 1.3.9.1.1.2
Lima, Evangelina da Veiga 1.3.9.1.1.11
Lima, Felipe Dário Correia 3.1.1.1.1.4.1.1.3
Lima, Fernando Farias 3.1.1.1.8.14.6
Lima, Firmina Ramos Correia 1.3.9.1.1
Lima, Francisco de Assis 3.1.1.1.8.14.8
Lima, Francisco de Farias 3.1.1.1.1.11.2.1
Lima, Francisco Gonçalves de 1.4.1.10.2
Lima, Franco Francisco de 1.3.2.6.5.1.1.2.1
Lima, Genuíno Correia 1.3.9.1.1
Lima, Inácio da Rocha Efrante 3.1.3.3
Lima, Isabel Francisca de 1.4.1.8.11.4
Lima, Jerônimo Rodrigues de 2.5.9.2
Lima, João da Rocha 3.1.1.1.1.10
Lima, João de Sousa 2.4.4.3.2
Lima, João de Souza 3.1.1.1.3.8.12
Lima, João Gonçalves 1.4.1.10
Lima, João José de Sousa 3.5.3.1.2
Lima, João Maria de Farias 3.1.1.10

Lima, José Castor Correia de 1.3.9.1.1.10.4
Lima, José de Farias 3.1.1.1.1.10.6
Lima, José de Sousa 3.1.1.1.8.6
Lima, José Félix de 6.2.5
Lima, José Flávio Farias 3.1.1.1.8.14.10
Lima, José Francisco Correia 3.1.1.1.5.9
Lima, José Gomes Pereira 3.4.1.1
Lima, José Gonçalves Pereira 1.3.2.2.8
Lima, José Hildeberto de Farias 3.1.1.1.1.12.2
Lima, José Leonardo de Sousa 3.1.1.1.1.4.1.1
Lima, José Luís de 8.10.13
Lima, José Maranhão de Andrade 2.11.7.2.1.1.5
Lima, Josefa de Farias 3.1.1.1.1.11.2
Lima, Josefa Roselânea Farias 3.1.1.1.8.14.13
Lima, Manuel Correia 8.7.8.2.4
Lima, Manuel de Farias 3.1.1.1.1.10
Lima, Manuel Raimundo de 2.1.10.2.4.5.1.3.5
Lima, Marcelo Graco Studart de 2.1.4.6.1.3.1.1.3
Lima, Márcio Gunther Studart de 2.1.4.6.1.3.1.1.1
Lima, Marcos de Farias 3.1.1.1.1.10.3
Lima, Margarida Maria de 2.1.10.2.4.5.1.3.5
Lima, Maria Belatrix Studart de 2.1.4.6.1.3.1.1
Lima, Maria das Dores Dário Correia 3.1.1.1.1.4.1.1.
Lima, Maria de Farias 3.1.1.1.1.10.10
Lima, Maria de Farias 3.1.1.1.1.11
Lima, Maria de Jesus 3.4.1.3
Lima, Maria de Sousa 3.1.1.1.10
Lima, Maria Fortunata Correia 1.3.9.1.1.1
Lima, Maria Joaquina de 1.4.1.8.10
Lima, Maria José de Farias 3.1.1.1.1.11.1
Lima, Maria José de Vasconcelos 3.1.1.1.1.10.7
Lima, Maria Lousinha 3.1.1.1.3.8.12
Lima, Maria Severina de 2.1.10.2.4.5.1.3.5
Lima, Mariana Flora Correia 1.3.9.1.1.6
Lima, Mário de Castro 3.1.1.1.1.11.5
Lima, Maron Glauco Studart de 2.1.4.6.1.3.1.1.2
Lima, Nélson De Farias 3.1.1.1.1.11.2.2
Lima, Neyla Gláris Studart de 2.1.4.6.1.3.1.1.4
Lima, Odisa Moura de 2.1.10.2.4.5.7.2
Lima, Pedro de Farias Cavalcante 3.1.1.1.1.12
Lima, Pedro de Sousa 3.1.1.1.8.6
LIma, Querubina 1.3.2.6.6.14
Lima, Rita de Cássia de Farias 3.1.1.1.1.11.2.3
Lima, Rita Farias 3.1.1.1.8.6

Lima, Rita Luísa da Silva 3.1.1.1.5.9
Lima, Rosemilda Farias 3.1.1.1.8.14.14
Lima, Roseni Farias 3.1.1.1.8.14.12
Lima, Rozely Farias 3.1.1.1.8.14.11
Lima, Rufino Pereira de Araújo 3.4.1.3
Lima, Salatiel Castor Correia 1.3.9.1.1.10.12
Lima, Severina Cavalcante de 3.1.1.1.5.9
Lima, Severino Alves de 2.1.10.2.4.5.7.2
Lima, Severino de Farias Cavalcante 3.1.1.1.1
Lima, Severino de Sousa 3.1.1.1.8.14
Lima, Severino Monteiro da Faria 3.1.1.1.1.5.2
Lima, Tomé Gonçalves 1.4.1.3
Lima Filho, Carlos Fernandes 2.11.3.3.3.1.2.2
Limeira, Aline Medeiros de Morais 3.1.1.1.5.3.5.4.2
Limeira, Anazuíla Maria Medeiros de Morais 3.1.1.1.5.3.5.4
Limeira, Bernadino José 2.1.4.6
Limeira, Domingos de Alcântara 2.1.9.7
Limeira, Firmino José 3.5.2.2.1
Limeira, Francisco José 3.5.2.2.1.6
Limeira, Inácio Firmino 3.5.2.2.1.9
Limeira, Inácio José 3.5.2.2.1.5
Limeira, José Porfírio 3.5.2.2.3
Limeira, Manuel Firmino 3.5.2.2.1.3
Limeira, Manuel Izidro 6.2.5.1
Limeira, Manuel Porfírio 3.5.2.2.1.2
Limeira, Porfírio José 3.5.2.2
Limeira, Suzana Medeiros de Morais 3.1.1.1.5.3.5.4.1
Limeira, Tomás de Aquino 3.5.2.1
Limeira, Veríssimo José de Sousa 2.2.4.14
Limeira, Vitorino José 3.5.2.2.1.7
Lins, Ana Capítulo I
Lins, Cosme 2.11.4.5
Lins, Cristóvão Capítulo I
Lins, Maria Concionila Gonçalves 3.1.1.1.5.3.2
Lins, Rodrigo Capítulo I
Lira, Antônio Alves de 3.1.1.1.1.12.1
Lira, Antônio Cabral de 3.1.1.1.5.5
Lira, Antônio Tavares de 6.13
Lira, Clemente José de 6.2.7
Lira, Clemente Tavaves de 6.2.1.2
Lira, Domingos Tavares de 6.2
Lira, Domingos Tavares de 6.2.6
Lira, Domingos Tavares de 6.2.6.14
Lira, Felipe José de 6.2.7.1

Lira, Francisco José de 6.2.7.4
Lira, Francisco Tavares de 6.2.6.8
Lira, Francisco Tavares de 6.5
Lira, Galdino José de 1.4.2.3.3
Lira, Inácio Tavares de 6.2.1
Lira, Jacinto Ferreira de 8.12
Lira, Joaquim Apolônio de 2.1.10.2.4.7.3
Lira, José Tavares de 6.1
Lira, Kiedson Alves de 3.1.1.1.1.12.1.3
Lira, Kiever Alves de 3.1.1.1.1.12.1.2
Lira, Kílvia Alves de 3.1.1.1.1.12.1.4
Lira, Kirkland Alves de 3.1.1.1.1.12.1.5
Lira, Kivânia Alves de 3.1.1.1.1.12.1.1
Lira, Lúcio Tavares de 6.2.6.9
Lira, Manuel Cícero Pereira de 3.1.1.1.1.12.1
Lira, Manuel Pereira de 8.12
Lira, Manuel Tavares de 6
Lira, Manuel Tavares de 6.2.6.4
Lira, Manuel Tavares de 6.3
Lira, Maria de Sales 3.1.1.1.1.12.1
Lira, Narciso José de 6.2.6.1
Lira, Norberto Tavares de 6.12
Lira, Severina Alves de 3.1.1.1.1.12.1
Lira, Tomás Tavares de 6.10
Lira, Vicente Ferreira de 6.2.4
Livramento, Ana Maria do 6.11.3
Livramento, Cosma Maria do 2.4.6
Livramento, Francisca Maria do 2.5.7.2
Livramento, Inácia Francisca do 6.9.3
Livramento, Isabel Maria do 1.4.4.3
Livramento, Isabel Maria do 2.10.1.5
Livramento, Isabel Maria do 2.4.3.6
Livramento, Isabel Maria do 6.11.5
Livramento, Maria do 1.4.1.8.2.1
Livramento, Maria Francisca do 3.4.3.1
Livramento, Maria Joaquina do 2.4.3.1
Livramento, Maria José do 6.2.1
Livramento, Maria Perpétua do 1.4.1.5
Livramento, Teresa de Jesus do 3.5.2.2
Livramento, Teresa Maria do 2.2.5
Loureiro, Alcide Cartaxo 2.11.3.3.4.4.4
Loureiro, Ângela Cristina Ramos 2.11.3.3.4.4.4.2
Loureiro, Isolda Ramos 2.11.3.3.4.4.4.3
Loureiro, José Cartaxo 2.11.3.3.4.4.4

Loureiro, Maria do Socorro Ramos 2.11.3.3.4.4.4
Loureiro, Raquel Castro Costa 2.11.3.3.4.4.4.1
Loureiro, Ricardo José Ramos 2.11.3.3.4.4.4.1
Loureiro, Severino Lopes 2.11.3.3.4.4.4
Loureiro, Thiago Castro Costa 2.11.3.3.4.4.4.1.1
Lucas, Olenice Batista 2.1.8.1.10.1.1.3
Lucas Irmão, José 2.1.8.1.10.1.1.3
Lucena, Ana Elias de 2.1.10.2.4.5.3.1
Lucena, Bernadete de Lourdes Meira de 3.1.1.1.6.2.3.5
Lucena, Félix Brás de 3.1.1.1.6.2.3
Lucena, Hállisson Fabiane Gaudêncio de 3.1.1.1.6.2.3.1.1
Lucena, João Brás Pereira de 2.5.9.4
Lucena, José Laelson de 3.1.1.1.6.2.3
Lucena, Joventino 6.9.1.4.15
Lucena, Kennedy Flávio Meira de 3.1.1.1.6.2.3.6
Lucena, Leonardo Pereira de Barros 2.1.10.2.2
Lucena, Manuel Agostinho de 2.1.10.2.4.5.3.1
Lucena, Maria Alice Gaudêncio de 3.1.1.1.6.2.3.1
Lucena, Maria Amélia de 3.1.1.1.6.2.3
Lucena, Maria do Carmo Meira de 3.1.1.1.6.2.3
Lucena, Tarciso Antônio Meira de 3.1.1.1.6.2.3.3
Lucena Filha, Maria do Carmo Meira de 3.1.1.1.6.2.3.2
Lucena Filho, José Laelson de 3.1.1.1.6.2.3.1
Lucena Neto, Félix Braz de 3.1.1.1.6.2.3.4
Ludovica, Luísa 6.3
Luiz, Juvêncio 3.1.1.1.1.9.6
Luna, José 2.1.10.2.4.3.8
Luna, Maria Barros 2.1.10.2.4.3.8
Luz, Gertrudes Maria da 6.2
Lyra, Mário Cordeiro de 2.1.4.6.1.6.5.1
Lyra. Vivina Ferraz de 2.1.4.6.1.6.5.1
Macedo, Alfredo Pereira de 3.1.1.1.1.6.5
Macedo, Ângela 3.1.1.1.1.6.2
Macedo, Angelita Farias de 3.1.1.1.1.6.2.1
Macedo, Antônio Alves de 3.1.1.1.8.12.2
Macedo, Antônio Florêncio de 3.1.1.1.1.6.2
Macedo, Carmelita de Farias 3.1.1.1.1.6.2
Macedo, Carmen Lúcia de 3.1.1.1.1.6.4.4
Macedo, Cirilo Pereira de 3.1.1.1.1.6.4
Macedo, Décio Barbosa de 2.1.10.2.4.5.3.1.6
Macedo, Egberto Pereira de 3.1.1.1.1.6.5
Macedo, Elias Farias de 3.1.1.1.8.13.3
Macedo, Epitácio Pereira de 3.1.1.1.8.12.3

Macedo, Evandro José de 2.1.10.2.4.5.3.1.6
Macedo, Francisco Brás 3.1.1.1.8.12.3
Macedo, Geraílton Brás de 3.1.1.1.8.12.3.1
Macedo, Geraldo de Farias 3.1.1.1.8.12.2
Macedo, Inácia Farias de 1.3.2.6.5.1.1.5
Macedo, Inácia Farias de 3.1.1.1.1.12
Macedo, João 3.1.1.1.1.6.2
Macedo, João Francisco de 3.1.1.1.8.12
Macedo, Joelson Honório de 3.1.1.1.1.6.6.4
Macedo, Jônatas Farias de 3.1.1.1.1.6.2.2
Macedo, José Alves de 3.1.1.1.10.2
Macedo, José Árlis Alves de 3.1.1.1.8.12.2.1
Macedo, José Cândido de 2.1.4.6.1.1.9.1
Macedo, José de Anchieta Honório de 3.1.1.1.1.6.6.3
Macedo, José de Arimatéia Farias 3.1.1.1.8.12.4
Macedo, José de Farias 3.1.1.1.8.12.1
Macedo, José Pereira de 1.3.2.6.5.1.1.5
Macedo, Josefa Gomes de 3.1.1.1.8.12.2
Macedo, Josélia Honório de 3.1.1.1.1.6.6.1
Macedo, Joselma Honório de 3.1.1.1.1.6.6.2
Macedo, Lenira Barbosa de 2.1.10.2.4.5.3.1.6
Macedo, Lourival Pereira de 3.1.1.1.1.6.4
Macedo, Luzia de Farias 3.1.1.1.8.12
Macedo, Margarida Cordeiro de 2.1.4.6.1.1.9.1
Macedo, Maria Aparecida Honório de 3.1.1.1.1.6.6.5
Macedo, Maria de Fátima Farias 3.1.1.1.8.12.3
Macedo, Maria de Lourdes Castro 2.1.10.2.4.5.3.1.6
Macedo, Maria de Lourdes Honório de 3.1.1.1.1.6.6
Macedo, Maria do Carmo Farias de 3.1.1.1.1.6.4
Macedo, Maria Lúcia de 3.1.1.1.1.6.4.1
Macedo, Maria Lucinete de 3.1.1.1.1.6.4.3
Macedo, Petronila Farias de 1.3.2.6.5.1.1.5
Macedo, Rita de 3.1.1.1.1.6.5
Macedo, Severino Canuto Pereira de 3.1.1.1.8.13
Macedo, Severino Pereira 3.1.1.1.8.13
Macedo, Terezinha Alves de 3.1.1.1.8.12.2
Macedo, Terezinha de Jesus Farias 3.1.1.1.8.13
Macedo, Venâncio Pereira de 1.3.2.6.5.1.1.5
Macedo, Venâncio Pereira de 3.1.1.1.1.12
Maciapé, Manuel Gomes 2.5.2.2.6
Macieira, Carlos 2.1.4.6.1.6.2.1
Macieira, Carlos Portella de Araújo 2.1.4.6.1.2.6.1.4
Macieira, Concilda Portella de Araújo 2.1.4.6.1.6.2.1

Macieira, José Carlos de Pádua 2.1.4.6.1.6.2.1
Macieira, Mônica Portella de Araújo 2.1.4.6.1.6.2.1.3
Macieira, Sheila Portella de Araújo 2.1.4.6.2.6.2.1.1
Macieira, Vera 2.1.4.6.1.6.2.1
Macieira, Vera Portella de Araújo 2.1.4.6.1.6.2.1.2
Maciel, Ana de Brito 1.1
Maciel, Ana Felícia de Brito 1.2.4.1.8
Maciel, Ana Felícia de Brito 1.2.6
Maciel, Ana Franscica de Brito 2.4.4.4
Maciel, Beatriz de Barros 2.1.4.6.1.6.5.3
Maciel, Cosma de Brito 1.2.9.6
Maciel, Cosma de Brito 2.4.2.7
Maciel, Débora Pereira 2.1.4.6.1.6.7.5
Maciel, Fabriciano Alves 2.1.4.6.1.6.5.3
Maciel, Francelina de Brito 8.7.2.6
Maciel, Frederico do Rego 2.1.4.6.1.6.5.3
Maciel, Icléa Santos 2.1.4.6.1.6.7.5
Maciel, Isabel Francisca 1.2.5
Maciel, José 3.1.1.1.8.6.1
Maciel, Leicam Chrystine Santos 2.1.4.6.1.6.7.5.1
Maciel, Lúcio do Rego 2.1.4.6.1.6.5.3
Maciel, Margaret 3.1.1.1.8.6.1.5
Maciel, Maria do Carmo do Rego 2.1.4.6.1.6.5.3
Maciel, Maria do Socorro 3.1.1.1.8.6.1.2
Maciel, Maria Eulália Falcão 2.1.4.6.1.6.5.3
Maciel, Maria José 3.1.1.1.8.6.1.3
Maciel, Marilene 3.1.1.1.8.6.1.4
Maciel, Marinalva 3.1.1.1.8.6.1.6
Maciel, Martiniana de Brito 2.4.4.4.2
Maciel, Sylvia Maria Santos Rego 2.1.4.6.1.6.5.3
Maciel Filho, José 3.1.1.1.8.6.1
Maciel Neto, Frederico do Rego 2.1.4.6.1.6.5.3
Madalena, Maria 8.10.13
Magalhães, Adriana Calvalcanti 2.6.1.19.1.3.1.2
Magalhães, Antero Moreira 2.1.10.2.4.7.1.9
Magalhães, Eliane Cavalcanti 2.6.1.19.1.3.1
Magalhães, Esaú 2.6.1.19.1.3.1
Magalhães, José Rodrigues de Sousa 3.1.3.5.1
Magalhães, Júlia Paes Leme 2.1.10.2.4.7.1.9
Magalhães, Maria Delmair 2.6.1.19.1.3.1
Magalhães Filho, Esaú 2.6.1.19.1.3.1
Magalhães Neto, Esaú 2.6.1.19.1.3.1.1
Maia, Antônio da Costa 8.8
Mann, Alfredo 3.1.1.1.5.3.1.2

Mann, Armyr Kormann
Mann, José
Mann, Mariana
Maracajá, Antônio da Costa Freire 3.1.1.1.5.3.1.2
Maracajá, Antônio Freire Mariz 3.1.1.1.5.3.1.2
Maracajá, José da Costa Freire 3.1.1.1.5.3.1.2
Maracajá, Lucas da Costa Freire 2.11.2.3.3
Maracajá, Lucas Freire Mariz 2.11.2.3.3
Maracajá, Patrício da Costa Freire 2.11.2.3.6
Maracajá, Patrício Freire Mariz 2.11.2.3.4
Maracajá, Raulino da Costa Freire 2.11.2.3.4
Maracajá, Raulino Freire Mariz 2.11.2.3.2
Maracajá, Raulino Maria Freire 2.11.2.3.2
Maranhão, Antônio Ribeiro de Albuquerque 2.11.2.3.7
Maranhão, Fábio Carneiro de Albuquerque 2.11.2.3.7
Maranhão, Fabíola Santos 2.11.2.3.7
Maranhão, Francisca Ribeiro de Albuquerque 2.1.4.6.1.6.7.3
Maranhão, Gládys Santos Albuquerque 2.1.4.6.1.6.7.3
Maranhão, João Tavares de Albuquerque 2.1.4.6.1.6.7.3.1
Maranhão, Jorge Carneiro de Albuquerque 2.1.4.6.1.6.7.3
Maranhão, Júlia Carneiro de Albuquerque 2.1.4.6.1.6.5.2
Marçal, Antônio Pereira 2.1.4.6.1.6.7.3
Marçal, José de Sousa 2.1.4.6.1.6.7.3
Marçal, Renovato 1.3.2.6.3
Maria, Alexandrina 2.5.1.1.7
Maria, Alexandrina 3.5.3.1.11
Maria, Ana 1.4.1.2
Maria, Angélica 8.10.2.2
Maria, Auta Limeira de 6.8
Maria, Benedita 8.13
Maria, Brígida 2.1.4.6.4
Maria, Caitana 2.11.9.1
Maria, Clarinda 8.12
Maria, Estêvão José de 1.4.1.10.3
Maria, Francisca 2.6.1.3.2
Maria, Francisca 6.2.6.6
Maria, Francisca 2.1.10.2.4.7.1.1.1
Maria, Francisca 2.5.3.14
Maria, Francisca 6.11
Maria, Francisco 8.6.1
Maria, Genoveva 3.5.2.2.1.4
Maria, Henriqueta 2.4.9.7
Maria, Inácia 1.3.7.6.5
Maria, Inácia 1.4.1.2.1
Maria, Isabel 2.4.9
6.7

Maria, Joana 8.10.9
Maria, Joaquim da Rocha de Jesus 3.1.3.1
Maria, Joaquina 2.1.3
Maria, Rosa 6.4
Maria, Rosa 8.10.14
Maria, Rosa Pereira de 2.1.9.1.6
Maria, Teotônia 3.4.1.12.8
Maria, Teresa de Jesus 1.3.4
Maria, Teresa de Jesus 1.4.5
Mariano, Vanusa de Farias 3.1.1.1.1.11.1.1
Maribondo, Edeltrudes de Farias 3.1.1.1.3.2.6
Maribondo, Juscelino de Farias 3.1.1.1.3.2.6.2
Maribondo, Leônidas de Souza 3.1.1.1.3.2.6
Maribondo, Leônidas José de Farias 3.1.1.1.3.2.6.1
Maribondo, Márcio Vinicius de Farias 3.1.1.1.3.2.6.3
Maribondo, Maria Alice 3.1.1.1.3.2.6
Maribondo, Miguel de Souza 3.1.1.1.3.2.6
Marinho, Dalila Andrade 2.1.8.1.10.8.1
Mariz, Benvenuta Freire 2.11.2.3.9
Mariz, Constância Freire 2.11.2.3.5
Mariz, Inácio da Costa Freire 2.11.2.3
Mariz, Patrício da Costa Freire 2.11.2.1
Marques, Manuel José 2.8.1.1
Marques, Pedro Antônio 2.8.1.1
Martins, Genilda Maria 3.1.1.1.5.6.2
Martins, Leonor Fernandes 3.1.1.1.5.7
Martins, Luísa 6.4
Mata, Isabel Francisca da 1.4.1.8.11.4
Mata, João Tavares da 6.2.6.5
Matias, Antônio 2.1.4.6.1.1.6.1
Matias, Cláudia Teresa Dinoá 2.1.4.6.1.1.6.1.1
Matias, Karina Dinoá 2.1.4.6.1.1.6.1.3
Matias, Sinara Dinoá 2.1.4.6.1.1.6.1.2
Matos, Antônio Franco de 8.7.8
Matos, Augusto Frederico de Farias 3.1.1.1.3.5.7.2
Matos, Dinamérica de Farias 3.1.1.1.3.5.7
Matos, Francisco Pereira 3.1.1.1.3.5.7
Matos, George Eduardo de Farias 3.1.1.1.3.5.7.4
Matos, Humberto 3.1.1.1.3.5.7
Matos, Humberto de Farias 3.1.1.1.3.5.7.1
Matos, Isabella de Farias 3.1.1.1.3.5.7.3
Matos, Maria de Carvalho 3.1.1.1.3.5.7
Mattar, Alexandre Barros 2.11.3.3.4.11.4.1
Mattar, Alexandre Ramos 2.11.3.3.4.11.4.1

Medeiros, Adriano José Guedes de 3.1.1.1.5.3.10.4
Medeiros, Adyles Dinoá 3.1.1.1.5.3
Medeiros, Ágaba 1.3.9.1.1.10.5
Medeiros, Alzira Cabral 3.1.1.1.5.6.5
Medeiros. Alzira Cristina Cabral de 3.1.1.1.5.6.5.3
Medeiros, Ambrósio Dinoá 3.1.1.1.5.3.7
Medeiros, Ambrósio Florentino de 3.1.1.1.5.3
Medeiros, Ana Carla de Oliveira 3.1.1.1.5.3.11.3
Medeiros, Ana Teresa de Oliveira 3.1.1.1.5.3.11
Medeiros, Ana Vieira Mimosa de 3.1.1.1.5.3
Medeiros, Antônio Bráulio de 3.1.1.1.5.3.2
Medeiros, Apolônia Queiroz de 6.2.6.4.1.7.2.1
Medeiros, Bráulio Souto Maior de 3.1.1.1.5.3.2.1
Medeiros, Elzira Gomes de 2.1.10.2.4.5.7.3
Medeiros, Emiliano de 3.1.1.1.5.6.5
Medeiros, Everaldo Dinoá 3.1.1.1.5.3.12
Medeiros, Fábio Guedes 3.1.1.1.5.3.10.1
Medeiros, Fernando Dinoá 3.1.1.1.5.3.10
Medeiros, Francisco Antônio de 3.1.1.1.5.3
Medeiros, Geni Siqueira 3.1.1.1.5.3.1
Medeiros, Giberto Souto Maior de 3.1.1.1.5.3.2.3
Medeiros, Giovanni José de Souza 3.1.1.1.5.3.4.4.1
Medeiros, Gláucia Pessoa de Vasconcellos 3.1.1.1.5.3.12
Medeiros, Graciliano Florentino de 3.1.1.1.10.6
Medeiros, José Anchieta de 3.1.1.1.5.3.3
Medeiros, José Carlos de 3.1.1.1.5.3.3.2
Medeiros, José Dinoá 3.1.1.1.5.3.1
Medeiros, José Gabriel de 2.1.10.2.4.5.7.3
Medeiros, José Geraldo Dinoá 3.1.1.1.5.3.4
Medeiros, Kátia Cristianne Cabral 3.1.1.1.5.6.5.4
Medeiros, Laura Elísia da Cunha 3.1.1.1.5.3
Medeiros, Lisete Mann 3.1.1.1.5.3.1.2
Medeiros, Luís Vicente de Melo 1.4.2.3.4
Medeiros, Luzia de 3.1.1.1.5.6.5
Medeiros, Marcionila Leite de 2.1.8.1.10.1.6
Medeiros, Marconi de Vasconcelos 3.1.1.1.5.3.6.4
Medeiros, Marcos de Sousa 3.1.1.1.5.3.7.2
Medeiros, Marcos Tarcízio Moura de 3.1.1.1.5.3.4.6
Medeiros, Maria Bezerra 3.1.1.1.10.6
Medeiros, Maria Cleópatra Siqueira 3.1.1.1.5.3.1.4
Medeiros, Maria Concionila Souto Maior 3.1.1.1.5.3.2
Medeiros, Maria de Fátima Cabral 3.1.1.1.5.6.5.2
Medeiros, Maria de Fátima de Souza 3.1.1.1.5.3.4.4
Medeiros, Maria do Carmo 2.1.4.6.1.6.1.2

Medeiros, Maria do Socorro Moura de 3.1.1.1.5.3.4.5
Medeiros, Maria José de 2.11.3.3.4.15
Medeiros, Maria Mércia Guedes de 3.1.1.1.5.3.10
Medeiros, Maria Teresa de Vasconcelos 3.1.1.1.5.3.6.1
Medeiros, Martinho Dinoá 3.1.1.1.5.3.6
Medeiros, Marylad de Sousa 3.1.1.1.5.3.7.4
Medeiros, Maurício de Vasconcelos 3.1.1.1.5.3.6.2
Medeiros, Maurílio Cabral 3.1.1.1.5.6.5.1
Medeiros, Maurílio de 3.1.1.1.5.6.5
Medeiros, Meroveu Siqueira de 3.1.1.1.5.3.1.3
Medeiros, Milena Souto Maior de 3.1.1.1.5.3.2.4
Medeiros, Milena Xavier de 3.1.1.1.5.3.7.2.1
Medeiros, Miriam Valença de 3.1.1.1.5.3.8
Medeiros, Mozart de Sousa 3.1.1.1.5.3.7.3
Medeiros, Odacy de Sousa 3.1.1.1.5.3.7
Medeiros, Rafael Mann 3.1.1.1.5.3.1.2.1
Medeiros, Raul de 3.1.1.1.5.6.5
Medeiros, Ricardo Guedes 3.1.1.1.5.3.10.3
Medeiros, Rosilda Xavier de 3.1.1.1.5.3.7.2
Medeiros, Solon da Cunha 3.1.1.1.5.3
Medeiros, Tarcízio Dinoá 3.1.1.1.5.3.11
Medeiros, Terezinha Moura de 3.1.1.1.5.3.4
Medeiros, Thaís Zanoni de 3.1.1.1.5.3.3
Medeiros, Thereza Cristina Freitas de 3.1.1.1.5.3.2.1
Medeiros, Vanessa Souto Maior de 3.1.1.1.5.3.2.2
Medeiros Filho, Aureliano Clementino de 2.1.8.1.10.1.6
Medeiros Filho, Fernando Dinoá 3.1.1.1.5.3.10.2
Medeiros Filho, José Geraldo 3.1.1.1.5.3.4.4
Medeiros Filho, Solon de 3.1.1.1.5.3.8
Medeiros Júnior, Ambósio Dinoá 3.1.1.1.5.3.7.5
Medeiros Júnior, Jose Dinoá 3.1.1.1.5.3.1.2
Medeiros Júnior, Martinho Dinoá 3.1.1.1.5.3.6.3
Medeiros Júnior, Tarcizio Dinoá 3.1.1.1.5.3.11.2
Medeiros Neto, Solon da Cunha 3.1.1.1.5.3.8.2
Meira, Adauto de Almeida 6.9.1.4.8.1
Meira, Aline Escorel 6.9.1.4.6
Meira, Alzira Vasconcelos 6.9.1.4.8.1
Meira, Amélia Gomes 6.9.1.4.11
Meira, Ana de Barros 2.2.4.7.1.2
Meira, Antônia Lucena 6.9.1.4.15
Meira, Augusta da Costa 6.9.1.4.14
Meira, Aureliano Gomes 2.1.10.2.4.10.8
Meira, Benjamim Gomes 6.9.1.4.6

Meira, Bento Gomes 3.1.1.1.6.2
Meira, Celecina de Almeida 6.9.1.4.8
Meira, Cícero Gomes 6.9.1.4.16
Meira, Clementina da Costa 2.1.4.3.1
Meira, Clodoaldo de Almeida 6.9.1.4.8.6
Meira, Dionísio de Sousa 1.3.2.6.5.9
Meira, Domingos Gomes 6.9.1.4.4
Meira, Felizardo Gomes 6.9.1.4.3
Meira, Filipe Renovato Gomes 6.9.1.4.8
Meira, Francisco de Assis Gomes 2.1.10.2.4.10.10
Meira, Francisco Gomes 6.9.1.4.10
Meira, Francisco Nilo da Costa 1.3.2.6.6.6
Meira, Geminiano Gomes 6.9.1.4.17
Meira, Generosa Gomes 6.9.1.4
Meira, Inácia Cavalcante 6.9.1.4.13
Meira, Inácio de Almeida 6.9.1.4.8.2
Meira, Inácio Gomes 1.3.2.6.5.3
Meira, Inácio Gomes 1.4.1.8.6
Meira, Inácio Gomes 3.1.1.4
Meira, Inácio Gomes 6.9.1.4.5
Meira, Isabel de Assis 6.9.1.4.7
Meira, Joaquim Gomes 6.9.1.4.1
Meira, José Gomes 1.3.2.6.6.14
Meira, José Gomes 3.1.1.1.6.2
Meira, José Gomes da Costa 6.9.1.3.1
Meira, Josefa de Queiroz 6.9.1.1.1
Meira, Júlia de Lucena 6.9.1.4.1
Meira, Júlio Gomes 6.9.1.4.18
Meira, Manuel Renovato Gomes 6.9.1.4.2
Meira, Maria Amélia Emerentina 1.3.2.6.6.2
Meira, Maria de Santa Cruz Vilarim 6.9.1.4.3
Meira, Marieta Saraiva 6.9.2.5.3
Meira, Mateus de Sousa 1.3.2.6.5.8
Meira, Miguel de Sousa 1.3.2.6.5.12
Meira, Miguel Gomes 3.4.1.7
Meira, Miguel Gomes 6.9.1.4.9
Meira, Miguel Nilo da Costa 1.3.2.6.6.14
Meira, Orlando Almeida 6.9.1.4.8.4
Meira, Renovato Gomes 6.9.1.3
Meira, Sebastiana Saraiva 6.9.1.4.12
Meira, Severina de Farias 3.1.1.1.6.2
Meira, Severino Gomes 6.9.1.4.7
Meira, Sônia de Almeida 6.9.1.4.8.4
Meira, Suely Tavares 6.9.1.4.8.6

Meira, Temístocles Lucena 2.2.4.7.1.15
Meira, Veríssimo Gomes 1.4.1.8.5
Meira Filho, Renovato Gomes 6.9.1.4.14
Melo, Abel Daniel de 2.1.10.2.4.5.3.6
Melo, Adriana Maria Fernandes Pereira de 2.11.3.3.3.1.2.3
Melo, Alberto Castro de 2.1.10.2.4.5.3.6.2
Melo, Almir Castro de 2.1.10.2.4.5.3.6.6
Melo, Álvaro José Castro de 2.1.10.2.4.5.3.6.4
Melo, Alzira de Carvalho 2.1.4.6.1.1.9.5
Melo, Amanda de Albuquerque Borborema de 2.11.3.5.2
Melo, Ana Francisca Bezerra de 2.1.6.9
Melo, Antônio Alves de 3.1.1.1.5.3.11
Melo, Antônio de 2.1.9.9.1.7
Melo, Antônio Emídio Ferreria de 2.11.3.3.4.15
Melo, Carlos Bezerra de 2.1.6.3
Melo, Catarina 3.1.1.1.5.3.11
Melo, Catarina de Jesus 3.1.1.1.5.3.11
Melo, Chateaubriand Bandeira de 2.11.3.5.2
Melo, Clodomiro de Queiroz 2.1.4.6.1.1.9.5
Melo, Cristina Bezerra de 2.1.4.5
Melo, Cristina Bezerra de 3.4.1.2
Melo, Demócrito de Castro Bezerra de 2.1.10.2.4.5.3.10.1
Melo, Éden Rose Dinoá 2.1.4.6.1.1.9.5.1
Melo, Ednaldo de Carvalho 2.1.4.6.1.1.9.5
Melo, Epaminondas Bandeira de 2.11.3.5.1
Melo, Estefânio Castro Bezerra de 2.1.10.2.4.5.3.10.2
Melo, Florinda Maria de 1.4.1.7
Melo, Francisco Cardoso de 1.4.5.1
Melo, Francisco Coelho de 2.4.8
Melo, Ídia Bezerra de 2.1.10.2.4.5.3.10
Melo, Isabel Bezerra de 1
Melo, Isabel Bezerra de 2.1.6
Melo, Isabel Bezerra de 2.1.6.3.4
Melo, Isabel Bezerra de 2.1.6.7
Melo, Isabel Caitana Bezerra de 2.11.2
Melo, Isabel Francisca Bezerra de 1.4.1.8.4
Melo, Isabel Francisca Bezerra de 2.1.9.8
Melo, Isabel Francisca Bezerra de 3.4.1.2
Melo, Isabel Meneses de 3.1.1.1.5.3.11
Melo, Isabel Vicência Bezerra de 1.3.2.3
Melo, Isabel Vicência Bezerra de 1.3.2.3.1
Melo, José Bezerra de 2.1.10.2.4.5.3.10
Melo, José Joffily Bezerra de 2.1.9.9.1.7.1
Melo, José Maria Bandeira de 2.5.1.3.3

Melo, José Osório de 2.11.3.3.4.15
Melo, Josefa Francisca Bezerra de 2.1.2
Melo, Leonardo Bezerra de 2.1.5
Melo, Luciana Firmina Dinoá 2.1.4.6.1.1.9.5.2
Melo, Luísa de Sousa 3.1.1.1.1.4.1.1
Melo, Manuel Cardoso de 1.4.5
Melo, Manuel João Alves de 3.1.1.1.5.3.11
Melo, Manuel Ribeiro de 3.5.2.1
Melo, Maria das Neves Castro de 2.1.10.2.4.5.3.6
Melo, Maria de 6.11
Melo, Maria de Azevedo Albuquerque 2.1.4.6.1.6.5
Melo, Maria do Rosário de 2.1.10.2.4.5.3.6
Melo, Maria Joaquina Bezerra de 1.4.1.8.10
Melo, Margarete Castro de 2.1.10.2.4.5.3.10
Melo, Manandro 3.1.1.1.5.3.11
Melo, Merência Cavalcante 2.11.3.3.4.15
Melo, Pedro Daniel de 2.1.10.2.4.5.3.6
Melo, Rosa Maria Dinoá 2.1.4.6.1.1.9.5
Melo, Sérgio Azevedo 2.1.4.6.1.6.5
Melo, Vanessa Castro Bezerra de 2.1.10.2.4.5.3.10.5
Melo, Veriana Bandeira de 2.11.3.5.3
Melo, Verônica Castro Bezerra de 2.1.10.2.4.5.3.10.3
Melo, Vlademir Castro Bezerra de 2.1.10.2.4.5.3.10.4
Melo, Wlademir Bezerra de 2.1.10.2.4.5.3.10
Melo Filho, João Assis Pereira de 2.11.3.3.3.1.2.3
Melo Júnior, Abel Daniel de 2.1.10.2.4.5.3.6.5
Mendes, Genuíno Batista 8.3.1.4
Mendonça, Anaísa Barbosa 1.3.2.6.5.1.1.2.5
Mendonça, Clarice 3.1.1.1.5.7.3
Mendonça, Idalina Queiroga 2.6.1.19.1.1
Mendonça, José Aquino 1.3.2.6.5.1.1.2.5
Mendonça, Rui 3.1.1.1.5.7.3
Mendonça, Vicente Rodrigues 2.6.1.19.1.1
Meneses, Ana Lúcia Pimentel 3.1.1.1.3.5.2
Meneses, Juliana Pimentel 3.1.1.1.3.5.2.3
Meneses, Lúcio Henriques de 3.1.1.1.3.5.2
Meneses, Malaquias Batista de 3.1.1.1.8.7
Meneses. Margarida Francisca de 3.1.1.1.8.7
Meneses, Maria Águida de 3.1.1.1.8.7.2
Meneses, Maria de Lourdes Pimentel 3.1.1.1.3.5.2
Meneses, Severino Estanislau de 3.1.1.1.8.7.2
Milagres, Antônio Evangeslista dos 8.7.8.2.3
Milagres, Francisca Maria dos 3.5.3.1.6
Milagres, João Evangelista dos 8.7.8.2

Milagres, Maria dos 1.4.2.4.3
Mira, Geraldo Manuel de 3.4.1.10.4
Miranda, Joaquina Cecília 2.1.10.2.4.5.1.4.4
Miranda, José de 2.1.10.2.4.5.1.4.4
Miranda, Josefa Leal de 3.1.1.1.3.2.2.3
Miranda, Maria Irene da Câmara 2.1.10.2.4.5.1.3.1
Miranda, Marilita 2.1.8.1.10.1.1.2
Miranda, Mário 2.1.8.1.10.1.1.2
Miranda, Raimundo 2.1.10.2.4.5.1.3.1
Montaldo, Jamil Cuentro 2.11.3.3.4.2.4.3.4
Montaldo, Munir Cuentro 2.11.3.3.4.2.4.3.2
Montaldo, Silvana Cuentro 2.11.3.3.4.2.4.3
Montaldo, Wilmor 2.11.3.3.4.2.4.3
Montaldo, Yamina Cuentro 2.11.3.3.4.2.4.3.1
Monte, Joaquim 2.11.3.3.4.2.2.3
Monte, Judith Furtado 2.11.3.3.4.2.2.3
Monteiro, Adenir de Queiroz 6.2.6.4.1.7.6
Monteiro, Alexandra de Sousa 3.1.1.1.1.5.1.6.1
Monteiro, Alexandre de Queiroz 6.2.6.4.1.7.6.3
Monteiro, Barbara D'Lys Soares 3.1.1.1.1.4.9.2
Monteiro, Celso Luiz 3.1.1.1.1.5.2.3
Monteiro, Cesar Tadeu 3.1.1.1.1.5.2.1
Monteiro, Claúdio Renato 3.1.1.1.1.5.2.2
Monteiro, Cristiano Cesário 3.1.1.1.1.5.2.4
Monteiro, Dulce Castor 1.3.9.1.1.10.11
Monteiro, Ernani Beltrão 1.3.9.1.1.10.11
Monteiro, Gérson Alves 6.2.6.4.1.7.6
Monteiro, Gilvan Soares 3.1.1.1.1.5.1.15
Monteiro, Giovany Soares 3.1.1.1.1.5.1.14
Monteiro, Isabel Cristina 3.1.1.1.1.5.2.5
Monteiro, Joana Darc 3.1.1.1.1.5.5.7
Monteiro, Joana de Jesus 3.1.1.1.1.5.1.7
Monteiro, Joelmar. 3.1.1.1.1.5.5.8
Monteiro, Josefa Jandira 3.1.1.1.1.5.5.6
Monteiro, Lecy Silva 3.1.1.1.1.5.2
Monteiro, Leonardo Soares 3.1.1.1.1.5.1.19
Monteiro, Luciano Soares 3.1.1.1.1.5.1.16
Monteiro, Manoel do Nascimento 3.1.1.1.1.5.1.6
Monteiro, Maria Adriana Soares 3.1.1.1.1.5.1.17
Monteiro, Maria das Dores Sousa 3.1.1.1.1.5.1.6
Monteiro, Maria de Fátima 3.1.1.1.1.5.1.9
Monteiro, Maria Irene 3.1.1.1.1.5.5.1
Monteiro, Maria Irenilda 3.1.1.1.1.5.5.3
Monteiro, Silvana Suênia Soares 3.1.1.1.1.5.1.13

Monteiro, Valdecy Soares 3.1.1.1.1.5.1
Monteiro, Vera Lúcia de Queiroz 6.2.6.4.1.7.6.2
Monteiro Filha, Maria 3.1.1.1.1.5.5
Monteiro Filho, José 3.1.1.1.1.5.5.2
Monteiro Neto, João 3.1.1.1.1.5.5.5
Monteiro Sobrinha, Inácia 3.1.1.1.1.5.5.4
Monteiro Sobrinho, José 3.1.1.1.1.5.1
Moraes, Antônio Pereira de 3.1.1.1.5.3.11
Moraes, Brasilina Pereira de 3.1.1.1.5.3.11
Moraes, Rita de Melo 3.1.1.1.5.3.11
Moraes, Vicente de 3.1.1.1.5.3.11
Morais, Aldara Martina Medeiros 3.1.1.1.5.3.5.7
Morais, Ana Maria Medeiros de 3.1.1.1.5.3.5.1
Morais, Ângela Maria Medeiros de 3.1.1.1.5.3.5.2
Morais, Aparecida Maria Medeiros 3.1.1.1.5.3.5.6
Morais, Arlene Maria Medeiros de 3.1.1.1.5.3.5.5
Morais, Benvenuto Ferreira de 3.1.1.1.5.3.5.1
Morais, João Clementino de 3.1.1.1.5.3.5
Morais, Layrton Ferreira de 3.1.1.1.5.3.5.1.3
Morais, Lino Ferreira de 3.1.1.1.5.3.5.1
Morais, Lynart Ferreira de 3.1.1.1.5.3.5.1.2
Morais, Maria de Lourdes Medeiros 3.1.1.1.5.3.5
Morais, Maria Martins de 3.1.1.1.5.3.5
Morais, Milton Ferreira de 3.1.1.1.5.3.5.1
Morais, Noméia Lopes de 3.1.1.1.5.3.5.1
Morais Neto, Lino Ferreira de 3.1.1.1.5.3.5.1.1
Moreno, Alfredo Luiz 3.1.1.1.3.4.1.2
Mota, Ana Cecília da Silva 3.1.1.1.5.3.11
Mota, João Capistrano da Silva 3.1.1.1.5.3.11
Moura, Corina de Almeida 6.9.1.4.8.8
Moura, Francisca Rodrigues de 3.1.1.1.5.3.4
Moura, José Octaviano de 3.1.1.1.5.3.4
Moura, Manuel Santino de Sousa 6.9.1.4.8.8
Moura, Maria Vieira de 3.1.1.1.5.3.4
Mueler, Olga 6.2.6.4.1.3.1.2
Mundo, Benvinda por Deus ao 1.4.1.8.6
Nascimento, Ana Francisca do 1.2.9.5
Nascimento, Avelino José do 3.1.1.1.5.7.4
Nascimento, Delfina Maria do 2.1.1
Nascimento, Doralice Menezes do 1.3.2.6.5.1.1.2.6
Nascimento, Eudóxia Pereira do 2.1.10.2.4.3.7
Nascimento, Inácia Maria do 1.4.4.3.1
Nascimento, Íria de Fátima Dinoá do 3.1.1.1.5.7.4.4

Nascimento, Íris Anete Dinoá do 3.1.1.1.5.7.4.3
Nascimento, Jamaci Avelino do 3.1.1.1.5.7.4
Nascimento, João Joaquim do 3.1.1.1.5.9.4
Nascimento, José do 2.1.10.2.4.3.7
Nascimento, Josefa Hermínio do 3.1.1.1.5.9.4
Nascimento, Josefa Maria do 6.2.7.1
Nascimento, Josefa Soares do 3.1.1.1.5.7.4
Nascimento, Júlio César Dinoá do 3.1.1.1.5.7.4.6
Nascimento, Leopoldo Agostinho do 1.3.2.6.5.1.1.2.6
Nascimento, Maria da Salette Dinoá do 3.1.1.1.5.7.4
Nascimento, Maria José do 8.10.6
Nascimento, Maria José do 8.12
Nascimento, Ricardo 2.11.3.3.4.2.4.6
Nascimento, Severina Maria do 2.1.10.4
Nascimento Júnior, Jamaci Avelino do 3.1.1.1.5.7.4.5
Nascimento Neto, Avelino José do 3.1.1.1.5.7.4.1
Natividade, Regina Maria da 2.10.1.4
Negreiros, Brásida Vidal de 3.5.3.8
Negreiros, Inácia Vidal de 3.5.4
Negreiros, Isabel Vidal de 1.3.2.3.1
Negreiros, Jerônima Vidal de 1.3.2.3
Negreiros, Severina Vidal de 2.1.10.3.2
Neiva, Ana Maria Tatrai 2.11.3.3.4.2.5.1
Neiva, Antônio Fernando 2.11.3.3.4.2.5.1
Neiva, Edivanda 2.11.3.3.4.2.5.1
Neiva, Giovanni Antônio Tatrai 2.11.3.3.4.2.5.1.1
Neiva, José 2.11.3.3.4.2.5.1
Nepomuceno, Alcéria Batista 2.11.3.3.4.15.1
Nepomuceno, Angélica Ramos 2.11.3.3.4.15.1.1
Nepomuceno, José Hiram 2.11.3.3.4.15.1
Nepomuceno, Marta Lúcia Ramos 2.11.3.3.4.15.1
Nepomuceno, Otacílio 2.11.3.3.4.15.1
Neves, João José Correia das 2.6.1
Neves, Maria Correia das 2.3
Neves, Maria Correira das 2.8.1
Neves, Marias das 3.1.1.1.10.1.2
Nicolav, Etelvina 3.1.1.1.8.8.2
Nicolav, Vasile 3.1.1.1.8.8.2
Nina, Mário Fructuoso Ticona 2.1.4.6.1.6.4.4
Nina, Sabrina 2.1.4.6.1.6.4.4
Nóbrega, Ana Emídio 2.11.3.3.4.15
Nóbrega, Antônio de Pádua 3.1.1.1.8.7.3
Nóbrega, Cícero de Carvalho 3.1.1.1.3.2.2.2

Nóbrega, Cinira Estanislau 3.1.1.1.6.4.1
Nóbrega, Eufrásio Alves da 3.1.1.1.3.2.2.5
Nóbrega, Filipa Pessoa Cavalcante 2.11.3.3.4.15
Nóbrega, Francisco Alves de Maria 2.11.3.3.4.15
Nóbrega, Genésio de Gouveia 3.1.1.1.6.4.1
Nóbrega, Gerôncio Estanislau 3.1.1.1.6.4.1
Nóbrega, Humberto Alves da 3.1.1.1.3.2.2.5
Nóbrega, Inês de Farias 3.1.1.1.8.7.3
Nóbrega, Joana Francisca de Oliveria 2.11.3.3.4.15
Nóbrega, João Alves da 2.11.3.3.4.15
Nóbrega, José da 2.11.3.3.4.15
Nóbrega, José da 3.1.1.1.1.4.1.6
Nóbrega, José Osório 3.1.1.1.8.7.3
Nóbrega, Lucy Cartaxo de Sá 2.11.3.3.4.15
Nóbrega, Manuel Alves da 3.1.1.1.6.4.1
Nóbrega, Manuela de Farias Aires 2.11.3.3.4.15
Nóbrega, Maria Cristina de Medeiros 3.1.1.1.3.2.2.5.1
Nóbrega, Maria de Lourdes 3.1.1.1.5.6.5
Nóbrega, Paloma de Farias 3.1.1.1.3.2.2.2
Nóbrega, Patrícia de Farias 3.1.1.1.8.7.3.2
Nóbrega, Pedro Alves de Oliveira 3.1.1.1.8.7.3.1
Nóbrega, Rita de Figueiredo 2.11.3.3.4.15
Nóbrega, Silvino Alves de Maria 3.1.1.1.3.2.2.5
Nóbrega, Tarcízio Hélison 2.11.3.3.4.15
Nóbrega, Tereza Amélia Farias Aires 3.1.1.1.1.4.1.6.3
Nogueira, Ábdon Saraiva de Farias 3.1.1.1.3.2.2.5
Nogueira, Amaro de Medeiros 6.9.2.6
Nogueira, Amaro Travassos 2.11.3.3.3.1.6.1
Nogueira, Antônio Nunes 2.11.3.3.3.1.3
Nogueira, Antônio Saraiva de Farias 2.1.8.1.10.1.1.4
Nogueira, Aureliano Saraiva de Farias 6.9.2
Nogueira, Aury Santos 6.9.2.5
Nogueira, Francisca Travassos 2.11.3.3.3.1.3
Nogueira, Generino Saraiva de Farias 2.11.3.3.3.1
Nogueira, Helena Coutinho 6.9.2.1
Nogueira, José Carlos de Farias 2.11.3.3.3.1.1
Nogueira, José de Arimatéia Travassos 1.4.2.4
Nogueira, Josefa da Costa 2.11.3.3.3.1.4
Nogueira, Manuel Saraiva de Farias 1.4.2
Nogueira, Mariano Saraiva de Farias 6.9.2.12
Nogueira, Neusa Jordão 6.9.2.8
Nogueira, Olegário Saraiva de Farias 2.11.3.3.3.1.4
6.9.2.2

Nogueira, Remídia Gayoso 2.11.3.3.3.1
Nogueira, Salviano Saraiva de Farias 6.9.2.4
Nogueira, Sebastião Travassos 2.11.3.3.3.1.6
Nogueira, Silvana Santos 2.11.3.3.3.1.3.2
Nogueira, Simone Santos 2.11.3.3.3.1.3.3
Nogueira, Tobias Saraiva de Farias 6.9.2.10
Nogueira, Walkíria de Medeiros 2.11.3.3.3.1.6
Nogueira Filho, Vicente 2.11.3.3.3.1.1
Nogueira Neto, Vicente 2.11.3.3.3.1.4.3
Nunes, Abani de Andrade 2.1.8.1.10.1.1.4
Nunes, Albaneide Vieira 3.1.1.1.1.11.4.1
Nunes, Felipe di Pace 2.1.8.1.10.1.1.4.2
Nunes, Francisca de Sousa 2.1.10.2.4.10.1.2
Nunes, Hideraldo Raniére de Farias 3.1.1.1.1.11.4.1
Nunes, Iraci de Farias 3.1.1.1.1.11.4
Nunes, José Pereira 2.1.10.2.4.10.1.2
Nunes, Kaline di Pace 2.1.8.1.10.1.1.4.1
Nunes, Marinácia Tejo di Pace 2.1.8.1.10.1.1.4
Nunes, Neuma Eliene de Farias 3.1.1.1.1.11.4.2
Nunes, Rafaela Vieira 3.1.1.1.1.11.4.1.1
Nunes, Rui de Castro de Andrade 2.1.8.1.10.1.1.4
Nunes Filho, José 3.1.1.1.1.11.4
Nunes Sobrinho, José 3.1.1.1.1.11.4
Ó, Cleonice Matos do 2.1.8.1.10.1.6.2
Ó, Isabel Rodrigues do 2.5
Ó, Josemar Pontes do 2.1.8.1.10.1.6.2
Olindo, João Batista de 6.2.6.4.1.7.8
Olindo, Maria de Lourdes de 6.2.6.4.1.7.8
Oliveira, Ademar de Queiroz 2.1.10.2.4.5.9.6
Oliveira, Adeodato Fernandes de 1.4.1.12.5
Oliveira, Adores Moraes de 3.1.1.1.5.3.11
Oliveira, Agostinho Pereira de 3.4.1.2
Oliveira, Agostinho Pereira de 3.4.1.2.3
Oliveira, Alexandre de 2.1.4.6.1.6.4
Oliveira, Ana de 3
Oliveira, Ana Francisca de 1.4.1.11
Oliveira, Antão de Farias 1.4.2.5
Oliveira, Antônio de Farias 1.4.2.3.6.3
Oliveira, Antônio Vicente de 2.1.10.2.4.5.1.4
Oliveira, Arcênio Francisco de 2.1.6.3.4
Oliveira, Bento de Farias 1.4.2.1.1
Oliveira, Bento Fernandes de 1.4.1.1
Oliveira, Carlos de Farias 1.4.2
Oliveira, Carlos de Farias 1.4.2.1

Oliveira, Clélia Accioly Lins de 2.1.10.2.4.5.9.6
Oliveira, Constantino Freire de 8.10.7
Oliveira, Cosma Ferreira de 3.4
Oliveira, Cosme de Farias 1.4.2.3.6.1
Oliveira, Cristina Rodrigues de 1.3.2
Oliveira, Cristina Rodrigues de 1.4.1.8.11
Oliveira, Cristina Rodrigues de 2.1.4
Oliveira, Denizart 6.2.6.4.1.7.10
Oliveira, Deolinda de 2.1.4.6.1.6.4
Oliveira, Diana Guimarães de 2.1.10.2.4.5.1.4.7
Oliveira, Domingas Fernandes de 1.3.2.2.1
Oliveira, Domingas Francisca de 1.3.2.2.1
Oliveira, Eugênia Guimarães 2.1.10.2.4.5.1.4.4
Oliveira, Fabiana Cardoso de 3.1.1.1.1.4.2.2.1
Oliveira, Filipe Rangel de 8.10.1.8
Oliveira, Filipe Rodrigues de CAPÍTULO I
Oliveira, Flávia Cardoso de 3.1.1.1.1.4.2.2.2
Oliveira, Francisco de Farias 1.4.2.3.6.10
Oliveira, Francisco Fernandes de 1.4.1
Oliveira, Francisco Fernandes de 1.4.1.12
Oliveira, Francisco Fernandes de 1.4.1:12.6
Oliveira, Galdino de Farias 1.4.2.3.6.6
Oliveira, Gaspar Pereira de 2.1.9.9
Oliveira, Gaspar Pereira de 9
Oliveira, Genaro de 3.1.1.1.5.3.11
Oliveira, Genésio de Almeida 6.9.1.4.8.3
Oliveira, Genuíno Guimarães de 2.1.10.2.4.5.1.4.2
Oliveira, Givaldo Monteiro de 3.1.1.1.1.4.2.2
Oliveira, Guiomar Rodrigues de 6.2.6.4.1.7.10
Oliveira, Inácia Francisca de 1.4.1.12.1
Oliveira, Inácio Fernandes de 1.3.2.2.2
Oliveira, Inês Ferreira de 1.1
Oliveira, Iolanda Guimarães de 2.1.10.2.4.5.1.4.8
Oliveira, Isabel Francisca de 1.3.2.2.4
Oliveira, Isabel Francisca de 1.4.1.12.2
Oliveira, Isabel Francisca de 1.4.1.9
Oliveira, Isabel Pires 2.1.10.2.4.5.9
Oliveira, Isabel Rodrigues de 1
Oliveira, Isabel Rodrigues de 1.4.2
Oliveira, Isabel Rodrigues de CAPÍTULO I
Oliveira, Isidora Francelina de 3.1.1.1.5.3.8
Oliveira, Jacinta da Cruz 10
Oliveira, Jacinta Vicente de 2.1.10.2.4.5.1.4

Oliveira, Joana Brás de 3.1.1.1.1.4.1
Oliveira, Joana Francisca de 2.11.3.3.4.15
Oliveira, João da Costa 2.1.10.2.4.5.9
Oliveira, João Dário de 3.1.1.1.1.4.1
Oliveira, João de Farias 1.4.2
Oliveira, João de Farias 1.4.2.3.6.8
Oliveira, João Gonçalves de 1.4.1.10.1
Oliveira, João Gonçalves de 3.1.1
Oliveira, Joaquim de Farias 1.4.2.3.6.9
Oliveira, José Fernandes de 2.4.3.8.4
Oliveira, José Francisco de 1.4.1.12.4
Oliveira, José Gonzaga de 3.1.1.1.3.4.1.2
Oliveira, José Mário Cavalcanti de 2.1.10.2.4.5.7.1
Oliveira, José Pinto de 6.2.6.4.1.7.10
Oliveira, Josefa Guimarães de 2.1.10.2.4.5.1.4.1
Oliveira, Josefina de 2.1.10.2.4.5.7
Oliveira, Lázaro Pereira de 3.4.1.12
Oliveira, Leonardo de Farias 1.4.2.3
Oliveira, Leonardo de Farias 1.4.2.3.6
Oliveira, Leonardo de Farias 1.4.2.4.11
Oliveira, Leonardo Marconi Cavalcanti de 2.1.10.2.4.5.7.3
Oliveira, Luís de Farias 1.4.2.3.6.7
Oliveira, Luiz Roberto Cavalcanti de 2.1.10.2.4.5.7.2
Oliveira, Manoel Ulisses de 2.1.10.2.4.5.7
Oliveira, Manuel de Farias 1.4.2.3.6.5
Oliveira, Manuel Fernandes de 1.4.1
Oliveira, Manuel Fernandes de 1.4.1.4
Oliveira, Maria 2.1.10.2.4.5.9.1
Oliveira, Maria Betânia Queiroz 6.2.6.4.1.7.2.3
Oliveira, Maria Francisca de 2.11.3.3.4.15
Oliveira, Maria José de 3.1.1.1.10.6
Oliveira, Maria José Farias de Queiroz 6.2.6.4.1.7.10
Oliveira, Maria Magaly Medeiros de 2.1.10.2.4.5.7.3
Oliveira, Maria Zeferina de 2.1.10.2.4.5.1.4
Oliveira, Marluce Guimarães de 2.1.10.2.4.5.1.4.5
Oliveira, Otaciana Maria de 2.1.10.2.4.5.1.4
Oliveira, Pedro José de 3.1.1.1.1.4.9
Oliveira, Petrônio Mota de 3.1.1.1.5.3.11
Oliveira, Raimunda Mota de 3.1.1.1.5.3.11
Oliveira, Raimundo Nonato de 3.1.1.1.5.3.11
Oliveira, Ronnie Peterson Víana de 2.1.10.2.4.5.1.4.2.1
Oliveira, Sebastião Dário de 3.1.1.1.1.4.1
Oliveira, Severino 2.1.10.2.4.5.9.1

Oliveira, Severino Inácio de 2.1.10.2.4.5.1.4
Oliveira, Tadeu Guimarães de 2.1.10.2.4.5.1.4.6
Oliveira, Teotônio José de 2.5.3.14
Oliveira, Teresa de Jesus 3.1.1
Oliveira, Teresinha Cardoso de 3.1.1.1.1.4.2.2
Oliveira, Ulisses Matias 2.1.10.2.4.5.7
Oliveira, Virgínio José de 8.10.6
Oliveira Filho, Leonardo Farias 1.4.2.3.6.4
Oliveira Júnior, Ademar de Queiroz 2.1.10.2.4.5.9.6
Oppitz, Anton 6.2.6.4.1.3.1.2
Oppitz, Clayton Raimundo 6.2.6.4.1.3.1.2
Oppitz, Daniela de Farias 6.2.6.4.1.3.1.2.1
Oppitz, Osmildo 6.2.6.4.1.3.1.2
Oppitz, Paola de Farias 6.2.6.4.1.3.1.2.2
Oppitz, Regina de Farias 6.2.6.4.1.3.1.2
Oppitz, Thaís de Farias 6.2.6.4.1.3.1.2.3
Oppitz Filho, Antônio 6.2.6.4.1.3.1.2
Pacheco, Antônio 6.13
Pais, Isabel 1.3.3
Paiva, Cláudio 2.11.3.3.3.1.1.4
Paiva, Emerenciana Maria de 1.3.9.5
Paiva, Franklin Alves de Souza 8.3.6
Paiva, Geisa Coutinho 2.11.3.3.3.1.1.4
Paiva, Joaquina Alves de Albuquerque 2.11.2.3
Paiva, José Ricardo de 3.1.1.1.1.5.5
Paixão, Ana Joaquina da 8.8.4
Paixão, Silvério Antonio da 8.8.3
Palácio, Arcênio 2.1.8.1.10.1.1.6
Palácio, Doralice di Pace 2.1.8.1.10.1.1.6.2
Palácio, Maria Helena Tejo di Pace 2.1.8.1.10.1.1.6
Palácio, Marlene Ribeiro 2.1.8.1.10.1.1.6
Palácio, Rafael di Pace 2.1.8.1.10.1.1.6.3
Palácio, Rogério Ribeiro 2.1.8.1.10.1.1.6
Palácio Filho, Rogério Ribeiro 2.1.8.1.10.1.1.6.1
Parente, Francisca Gomes 2.1.4.6.1.3.2.1
Parente, José Inácio Alves 2.1.4.6.1.3.2.1
Passos, Ana Maria dos 1.3.2.6.5.11
Passos, Antônia Maria dos 1.3.2.6.5.5
Passos, Clotilde Maria dos 1.3.2.6.5.6
Passos, Francisco Antônio dos 2.1.7
Passos, Isabel Maria dos 1.3.2.6.5.4
Passos, Maria Francisca dos 1.3.2.6.5
Passos, Maria Luzia dos 1.3.2.6.5.1
Passos, Minervina Maria dos 1.3.2.6.5.7

Passos, Olegária Maria dos 1.3.2.6.5.2
Passos, Paulina Maria dos 1.3.2.6.5.10
Passos, Tereza Maria dos 1.3.2.6.5.13
Patrocínio, Ângela Maria do 1.4.2.3
Patrocínio, Benvenuta Maria do 1.4.2.4.1
Patrocínio, Inácia Maria do 6.9.1.2
Patrocínio, Isabel Maria do 1.4.2.3.6
Patrocínio, Maria Ana do 1.4.2.1
Patrocínio, Mariana Maria do 1.4.2.3.1
Patrocínio, Mariana Maria do 1.4.2.4
Paula, Ábito Manoel de 2.1.10.2.4.5.1.5
Paula, Maria Jovina de 2.1.10.2.4.5.1.5
Paz, Josefa Maria do 2.1.10.2.4.7.13
Penha, Maria da 2.11.7.2.1.1.6
Penha, Maria Sabina da 8.10.1
Pequeno, Clara Alves 8.11
Pequeno, Félix Antônio Alves 2.11.7.2.2
Pequeno, José Alves 8.11
Pequeno, José Francisco Alves 1
Pequeno, Raul Alves 2.1.8.1.10.1.6.1
Pequeno, Trajano Maria Alves 3.5.2.1
Pereira, Agostinho Gomes 3.4.1.7.1
Pereira, Amaro 1.3.7.4.4
Pereira, Ana Maria 2.1.10.2.4.5.1.9.6
Pereira, Ana Maria 8.11
Pereira, Ângela de Abreu 2.7
Pereira, Antônia Teodora 9
Pereira, Antônio Joaquim 2.1.4.6.1.3.1
Pereira, Belisa Barbosa 2.1.4.6.1.3.1
Pereira, Camila de Araújo 2.1.4.6.1.6.5.2
Pereira, Carlos Augusto 2.1.10.2.4.5.1.9.4
Pereira, Dionísio Gomes 2.1.9.9
Pereira, Djanira Guimarães 2.1.10.2.4.5.1.9
Pereira, Francisco Fernandes 6.2.8
Pereira, Geraldo Fernandes 1.3.7.1.4
Pereira, Irineu Januário Andrade 2.1.9.9.1.1
Pereira, Isabel Joffily 2.1.9.9.1.1
Pereira, João da Mata 3.1.3.8
Pereira, Joaquim José de 2.1.4.6.1.1.9
Pereira, Joaquim Vieira da Costa 2.1.9.9
Pereira, José Gomes 1.3.7.7
Pereira, José Henrique 1.3.7.6.9
Pereira, José Lucas 2.1.10.2.4.5.1.9.2
Pereira, Lilian Regina 2.1.10.2.4.5.1.9.9

Pereira, Lucas Teófilo 2.1.10.2.4.5.1.9
Pereira, Márcia de Lourdes 2.1.10.2.4.5.1.9.8
Pereira, Maria Helena 2.1.10.2.4.5.1.9.5
Pereira, Maria José 1.3.7
Pereira, Maria Zaíra 2.1.10.2.4.5.1.9.3
Pereira, Miguel Alves 2.7
Pereira, Noilde de Cássia 2.1.10.2.4.5.1.9.7
Pereira, Salvador 6.4
Pereira, Severino Teófilo 2.1.10.2.4.5.1.9
Pereira Júnior, João da Mata 3.1.3.8.3
Pereira Sobrinho, José 2.1.10.2.4.7.1
Pereira Sobrinho, Manuel 2.1.10.2.4.7.5
Pessoa, Antônio Camelo 8.3.11
Pessoa, Vicência Freire 2.11.2.3
Piedade, Cosma Francisca da 2.5.2.1.3
Piedade, Francisca Maria da 2.5.7.2
Piedade, Umbelina Maria da 2.5.2.1.1
Pimenta, Marluce Coura 2.11.3.3.4.2.6.1
Pimenta, Paulo 2.11.3.3.4.2.6.1
Pimenteira, Antero da Costa Ramos 2.11.8.1
Pimenteira, Flora Áurea de Barros 2.11.8.3
Pimenteira, Francisca de Barros 2.11.8.5
Pimenteira, Francisca Evegista de Barros 2.11.8.5
Pimenteira, Tomás Antero 2.11.8.1.1
Pimenteira, Tomás da Costa Ramos 2.11.8
Pimentel, Adriana Cavalcanti 2.1.10.2.4.5.8.3.3
Pimentel, Alessandro Cavalcanti 2.1.10.2.4.5.8.3.1
Pimentel, Camilo Ribeiro 3.5.2.2.1.1
Pimentel, João Lima 3.1.1.1.3.2.3
Pimentel, José Ribeiro 2.1.6.7.1
Pimentel, Luciane Alves 2.1.10.2.4.5.8.3.2
Pimentel, Manuel Ribeiro 2.1.6.10
Pimentel, Martinho Ribeiro 3.5.2.1.1
Pimentel, Rosa Maria Cavalcanti 2.1.10.2.4.5.8.3
Pimentel, Sebastião Tavares 2.1.10.2.4.5.8.3
Pinheiro, Leandro Guerreiro Cavalcanti 2.1.10.2.4.5.9.4.2
Pinheiro, Santana 2.1.10.2.4.5.9.4
Pinheiro, Umbelina Guerreiro 2.1.10.2.4.5.9.4
Pinheiro, Wilson Guerreiro 2.1.10.2.4.5.9.4
Pinto, Agostinho Pereira 1.3.3
Pinto, Agostinho Pereira 3.4.1
Pinto, Agostinho Pereira 3.4.1.12.2
Pinto, Agostinho Pereira 3.4.1.8.7

Pinto, Agostinho Pereira 3.4.5
Pinto, Antônio Pereira 3.4.3
Pinto, Cândido Pereira 3.4.1.8.2
Pinto, Francisco da Rocha 3.1.3
Pinto, Francisco da Rocha 3.1.3.2
Pinto, Francisco Pereira 3.1.1
Pinto, Francisco Pereira 3.4.1.8
Pinto, Joaquim da Rocha 3.1.1
Pinto, Joaquim da Rocha 3.1.3
Pinto, Joaquim da Rocha 3.1.3.1
Pinto, José da Rocha 3.1.3.4
Pinto, José Pereira 3.4.1.8
Pinto, Lázaro Pereira 3.4.1.12
Pinto, Luís Pereira 1.3.3
Pinto, Luís Pereira 3.1.1
Pinto, Luís Pereira 3.4.1.8
Pinto, Luís Pereira 3.4.1.8.5
Pinto, Trajano Pereira 3.4.1.8.3
Pinto, Vital Pereira 3.4.1.9
Pinto, Vital Pereira 3.4.3.1
Pinto Filho, José da Rocha 1.3.2.6.6.3
Pinto Júnior, Agostinho Pereira 3.4.1.2
Pinto Júnior, José Pereira 3.4.1.8.1
Pinto Neto, Agostinho Pereira 3.4.1.2.2
Pio, Josefa 3.1.1.1.8.5
Pires, Elza Peixoto 2.1.4.6.1.3.1.6
Pires, Marianne Medeiros 3.1.1.1.5.3.7.1.1
Pires, Samuel 2.1.4.6.1.3.1.6
Pobreza, Apolônia Maria da 2.5.1.1.1
Pobreza, Bárbara Maria da 2.1.9.9
Poconino, Manuel José da Cunha 3.1.1.1.5.3
Pontes, Antônio Targino 2.6.1.19.1.3
Pontes, José 8.11
Pontes, Maria Alice Monteiro 2.6.1.19.1.3
Porciúncula, Inácia Maria da 1.3.7.5
Porciúncula, José Galdino da 6.2.3.2
Porciúncula, Maria José da 1.3.7.4.2
Porciúncula, Maria José da 1.3.7.6.1
Portella, Maria Amélia da Silva 2.1.4.6.1.6.2
Portella, Severino da Silva 2.1.4.6.1.6.2
Porto, Aleixo da Cunha 2.1.4
Porto, Belarmino da Cunha 2.5.3.14
Porto, Estêvão da Cunha 1.3.5

Porto, José Vicente da Cunha 2.1.4.5
Porto, Leonardo Domingues 1.3.5
Porto, Moisés Virgínio 2.1.10.2.4.5.1.1.5
Porto, Virgínia Félix 2.1.10.2.4.5.1.1.5
Porto Júnior, Aleixo da Cunha 2.5.2.1.1
Portocarreiro, Antão da Cunha 3
Prazeres, Ana Maria dos 2.10.1.7
Prazeres, Ana Maria dos 2.11.9
Prazeres, Josefa Maria dos 1.4.4.2
Prazeres, Rosa dos 2.1.4.2
Prazeres, Rosa Maria dos 2.1.4.2
Professora, Joana da Cruz 8.7.13
Purificação, Ana Joaquina da 2.2.8
Purificação, Ana José da 6.1
Purificação, Carolina Maria da 2.4.4.1.1
Purificação, Clemência Maria da 8.8
Purificação, Florinda Maria da 3.4.3
Purificação, Inácia Maria da 1.3.7.6.2
Purificação, Inácia Maria da 2.4.1.3
Purificação, Isabel Maria da 8.9
Purificação, Maria da 8
Purificação, Maria José da 1.2.4.2.2
Purificação, Maria José da 8.3.1.2
Purificação, Maria José da 8.5
Queiroz, Abdias Aires de 3.1.1.1.3.2.2
Queiroz, Abdias Ayres de 2.4.3.8.2.7.
Queiroz, Adalgisa Farias de 6.2.6.4.1.7.7
Queiroz, Agenor Alves de 6.2.6.4.1.7.2
Queiroz, Alberto Farias de 6.2.6.4.1.7.8
Queiroz, Alexandrino Correia de 2.4.2.2
Queiroz, Alexandrino Correia de 2.4.2.2.3
Queiroz, Aluísio Farias de 6.2.6.4.1.7.9
Queiroz, Álvaro Alves de 6.2.6.4.1.7.5
Queiroz, Álvaro João Magalhães de 6.2.6.4.1.7.5.1
Queiroz, Alvino Correia de 6.11.3.3
Queiroz, Amélia Aires de 3.1.1.1.3.2.2
Queiroz, Ana Aleixo de 1.3.2.6.6.16
Queiroz, Ana Alexandrina de 2.4.2.2.1
Queiroz, Ana Ayres de 2.4.3.8.2.4
Queiroz, Ana Felícia de 2.4.2.11
Queiroz, Ana Felícia de 8.3.6
Queiroz, Ana Maria de 2.4.1.13.3
Queiroz, Ana Maria de 2.4.3.1.3

Queiroz, Ana Maria de 2.4.3.3.7
Queiroz, Ana Maria de 6.11.3
Queiroz, Ana Rosa de 2.4.2.2.1
Queiroz, Anna Cláudia Magalhães de 6.2.6.4.1.7.5.2
Queiroz, Anna Luíza Magalhães de 6.2.6.4.1.7.5
Queiroz, Antônia Maria de 2.4.10
Queiroz, Antônia Maria de 2.4.4.3
Queiroz, Antônia Rosa de 2.4.4.3
Queiroz, Antônio Batista de 8.3.1.5
Queiroz, Antônio Dias de 1.2.4.2.2
Queiroz, Antônio Ribeiro de 2.4.9.7
Queiroz, Antônio Ribeiro de 2.4.9.7.2
Queiroz, Aurelina Farias de 6.2.6.4.1.7.4
Queiroz, Auta Ayres de 2.4.3.8.2.8
Queiroz, Auta Rosa de 6.2.6.4.1.5
Queiroz, Auto Teotônio de 3.1.1.1.6.4.3
Queiroz, Avelino Correia de 2.4.1.2.5.1
Queiroz, Brasilina Maria de 2.4.1.13.6
Queiroz, Caitano Correia de 2.4.1
Queiroz, Caitano Correia de 2.4.1.2
Queiroz, Caitano José Maria de 2.4.4.1.2
Queiroz, Caitano Maria Ribeiro de 2.4.4.1.2
Queiroz, Caitano Teatino de 2.5.1.1.4
Queiroz, Cândida Maria de 2.4.2.8
Queiroz, Carlos Alberto Farias de 6.2.6.4.1.7.8.1
Queiroz, Carolina Maria de 2.4.1.13.8
Queiroz, Cosma Correia de 2.4.6
Queiroz, Cosma de Oliveira 2.4
Queiroz, Cosma do Livramento 2.4.6
Queiroz, Domingos da Costa Correia de 2.4.3.3
Queiroz, Domingos José Correia de 2.4.1.14
Queiroz, Domingos José Correia de 2.4.1.14.3
Queiroz, Domingos Tavares de 1.3.2.6.6.16
Queiroz, Donária Pereira de 6.2.6.4.1.7
Queiroz, Estêvão Correia de 2.4.1.5.1
Queiroz, Estêvão Correia de 2.4.3
Queiroz, Estêvão Correia de 2.4.3.8.2
Queiroz, Felismina Maria de 1.4.2.3.3
Queiroz, Felismina Maria de 2.4.4.4.3.1
Queiroz, Félix Correia de 6.11.1
Queiroz, Filjpe Correia de 2.4.4
Queiroz, Florinda Maria de 1.4.2.3.3
Queiroz, Francelina Maria de 2.4.1.13.7
Queiroz, Francisca Correia de 2.4.4.2

Queiroz, Francisca Correia de 2.4.9
Queiroz, Francisca Maria de 2.4.4.2
Queiroz, Francisca Senhorinha de 2.4.9
Queiroz, Francisco Ayres de 2.4.3.8.2.6
Queiroz, Francisco de Sales Maria de 2.4.1.4
Queiroz, Francisco Manoel Ribeiro de 6.2.6.4.1.7.2.5
Queiroz, Francisco Maria Batista de 2.4.4.1.4
Queiroz, Galdina Correia de 2.4.1.7
Queiroz, Galdina da Soledade de 2.4.1.7
Queiroz, Galdino Correia de 6.11.4
Queiroz, Generina Maria de 2.4.3.3.8
Queiroz, Gérson Alves Monteiro de 6.2.6.4.1.7.6.1
Queiroz, Hilário Maria Correia de 2.4.1.5
Queiroz, Hilário Maria de 2.4.1.5
Queiroz, Inácia Maria de 6.9.1.1
Queiroz, Inácio Alves de 6.2.6.4.1.7
Queiroz, Inácio Clementino de 2.4.1.14.4
Queiroz, Inácio Correia de 1.2.9.7.4
Queiroz, Inácio Correia de 6.11.2
Queiroz, Inácio Joaquim de 2.4.3.8.1
Queiroz, Inácio José de 2.4.1.2.5
Queiroz, Isabel Bezerra de 2.4.2.12.2
Queiroz, Isabel Correia de 2.4.8
Queiroz, Isabel Maria Correia de 2.4.8
Queiroz, Joana Batista de 2.4.4.3.2
Queiroz, Joana da Silveira 2.4.3.1.4
Queiroz, João Batista Correia de 2.4
Queiroz, João Batista Correia de 2.4.3.1
Queiroz, João Batista Correia de 2.4.3.1.2
Queiroz, João Batista de 2.4.4.1
Queiroz, João Batista Maria de 2.4.4.1
Queiroz, João Batista Maria de 2.4.4.1.5
Queiroz, João Batista Ribeiro de 2.4.9.5
Queiroz, João Correia de 2.4.2.5.2
Queiroz, João Crisóstomo Correia de 2.4.2
Queiroz, João Crisóstomo Correia de 2.4.2.12
Queiroz, João Crisóstomo Correia de 2.4.2.3.2
Queiroz, João Crisóstomo Correia de 2.4.2.5.2
Queiroz, João Gualberto Correia Maria de 2.4.3.3.3
Queiroz, João Limeira de 3.1.1.1.3.5.3
Queiroz, Joaquim Correia de 1.2.4.1.5
Queiroz, Joaquim Correia de 2.4.2.5
Queiroz, José Bento Correia de 2.4.2.2.2

Queiroz, José Correia de 2.4.2.5.1
Queiroz, José Gaudêncio Correia de 2.4.2.5.1.1
Queiroz, José Inácio Correia de 2.4.4.3
Queiroz, José Joaquim Correia de 2.4.3.1.1
Queiroz, José Maria Batista de 2.4.9.5.1
Queiroz, José Tavares de 1.3.2.6.6
Queiroz, José Tavares de 1.3.2.6.6.16
Queiroz, Josefa 6.9.1.3.1
Queiroz, Laurinda Ayres de 2.4.3.8.2.5
Queiroz, Leonor Maria de 2.4.7
Queiroz, Lina Cavalcanti 2.1.10.2.4.5.9.6
Queiroz, Lucrécia Farias de 6.2.6.4.1.7
Queiroz, Lucrécia Ribeiro de 6.2.6.4.1.7.2.4
Queiroz, Luís Correia de 2.4.2.3
Queiroz, Manoel Ribeiro 3.1.1.1.3.2.2
Queiroz, Manuel Avelino de 2.4.1.14.1
Queiroz, Manuel Batista de 2.4.3.1.9
Queiroz, Manuel Gaudêncio Correia de 2.4.2.5.1
Queiroz, Manuela Maria de 2.4.3.7
Queiroz, Maria Aleixo de 1.3.2.6.6.16
Queiroz, Maria Amélia de 1.2.4.12.2
Queiroz, Maria Ayres de 2.4.3.8.2.1
Queiroz, Maria Célis de 3.1.1.1.6.4.3
Queiroz, Maria das Dores Ribeiro de 6.2.6.4.1.7.2
Queiroz, Maria Flora de 2.4.1.9
Queiroz, Maria José de 2.4.2.5.1
Queiroz, Maria Ribeiro de 2.4.9.7.2.1
Queiroz, Maria Simões de 2.4.2.5.1
Queiroz, Mariana Felícia de 2.4.2.1
Queiroz, Mariana Francisca de 2.4.2.1
Queiroz, Martiniana Francisca de 2.4.4.4.2
Queiroz, Mateus Antônio de 2.4.2.4
Queiroz, Mateus Antônio de 8.3.8
Queiroz, Rita Aires de 3.1.1.1.3.5.3
Queiroz, Roberta Ribeiro de 6.2.6.4.1.7.2.6
Queiroz, Rosalina Maria de 2.4.4.1.9
Queiroz, Saturnino Correia de 2.4.4.3.3
Queiroz, Teresa Ayres de 2.4.3.8.2.9
Queiroz, Teresa José de 2.4.4.3.1
Queiroz, Tertuliano Ayres de 2.4.3.8.2.3
Queiroz, Tertuliano Pereira de 6.2.6.4.1.7
Queiroz, Umbelina Maria de 2.4.4.1.7
Queiroz, Umbelina Rosa de 2.4.2.2.3.1

Queiroz, Umbelina Rosa de 2.4.2.3.1
Queiroz, Umbelina Rosa de 2.4.2.9
Queiroz, Valdemiro Gaudêncio de 3.1.1.1.6.2.3.1
Queiroz, Vidal Maria Correia de 2.4.3.8
Queiroz Filho, Francisco de Sales Correia de 2.4.1.4.1
Queiroz Filho, Inácio Alves de 6.2.6.4.1.7.1
Queiroz Júnior, Abdias Aires de 3.1.1.1.3.2.2.9
Queiroz Júnior, Caitano Correia de 2.4.1.2.5
Queiroz Júnior, Caitano Correia de 2.4.1.2.5.2
Queiroz Júnior, João Crisóstomo Correia de 2.4.2.12
Queiroz Neto, Inácio Alves de 6.2.6.4.1.7.8.2
Queiroz Neto, Manoel Ribeiro 3.1.1.1.3.2.2.6
Quinho, José Sátiro de Sousa 3.1.1.1.5.3.7
Quintães, Isabel Rangelina de Farias 6.2.6.4.3
Quintães, Joaquim Ferreira 6.2.6.4.3
Quintiliano, José 6.2.7.2
Ramalho, Albanete de Melo 2.1.10.2.4.5.3.6.3
Ramalho, Antônia Guerra 2.1.10.2.4.5.3.6.3
Ramalho, José Ivan 3.1.1.1.5.3.4.2
Ramalho, José Pordéus 2.1.10.2.4.5.3.6.3
Ramalho, Karlyne de Medeiros 3.1.1.1.5.3.4.2.1
Ramalho, Luiz Alexandre de Melo 2.1.10.2.4.5.3.6.3.2
Ramalho, Luiz Eduardo de Melo 2.1.10.2.4.5.3.6.3.1
Ramalho, Luiz Gustavo de Melo 2.1.10.2.4.5.3.6.3.3
Ramalho, Maria Goretti de Medeiros 3.1.1.1.5.3.4.2
Ramalho, Vespasiano Guerra 2.1.10.2.4.5.3.6.3
Ramos, Abdias da Costa 2.11.3.3.4
Ramos, Abdias de Oliveira 2.11.3.3.4.11.2
Ramos, Abval Vilar 2.11.3.3.4.4.1
Ramos, Acácio da Costa 2.11.3.3.2
Ramos, Alberto José Correa 2.11.3.3.4.4.1.1.1
Ramos, Alberto José Santos 2.11.3.3.4.4.1.1
Ramos, Alcebíades da Costa 2.11.3.3.7
Ramos, Alcides Travassos 2.11.3.3.4.15
Ramos, Alexandre José Santos 2.11.3.3.4.4.1.4
Ramos, Alexandrina Caldas 2.11.7.6.2
Ramos, Alexandrina Tranca de Medeiros 2.11.7.6.1
Ramos, Aline Nóbrega 2.11.3.3.4.15
Ramos, Aluísio Travassos 2.11.3.3.4.11
Ramos, Amália Henriques da Costa 2.11.3.3.4.3
Ramos, Amaro da Costa 2.11.7.4
Ramos, Ana José do Espírito Santo 2.11.3

	2.11.3.3.4.4.1.5
Ramos, Ana Lúcia Santos	2.11.7.9
Ramos, Anailde da Costa	2.11.3.3.4.4.1.1.2
Ramos, André Luís Correa	2.11.4.7
Ramos, Ângela dos Prazeres	2.11.7.2.1
Ramos, Antônio Claudino Leal	2.11.3.3.4.10.11
Ramos, Antônio de Medeiros	1.3.2.6.6.9
Ramos, Antônio de Sousa	2.11.7.2.1.3
Ramos, Antônio Leal	2.11.3.3.4.4.1.3
Ramos, Artur Elias Santos	1.3.9.1.1.10.10
Ramos, Áurea Castor	2.11.8.2
Ramos, Áurea da Costa	2.11.8.2
Ramos, Áurea Flora	2.11.3.3.4.4.1
Ramos, Áurea Santos	2.11.7.1
Ramos, Belmira da Costa	2.11.3.3.4.1
Ramos, Belmira Travassos	2.11.9.3
Ramos, Benedito de Barros	2.11.7.2
Ramos, Benvinda de Paiva	1.3.2.6.6.7
Ramos, Bertoldo de Sousa	2.11.3.3.4.4.3.1
Ramos, Carlos Alberto Ferreira	2.11.3.3.4.10.2.3
Ramos, Carlos de Farias	2.11.3.3.4.4.2.1.1
Ramos, Carlos Diego Ferreira	2.11.3.3.4.4.2.1.2
Ramos, Carlos Hemanuel Ferreira	2.1.10.2.4.7.1.5.1
Ramos, Célia Regina de Farias	2.11.4.6
Ramos, Clarinda Joaquina	1.4.2.4.2
Ramos, Claudino da Costa	2.5.1.2.4
Ramos, Clementino da Costa	2.11.3.3.4.4
Ramos, Dalila Vilar	2.11.4.2
Ramos, Demétrio da Costa	2.11.3.5
Ramos, Dionísia Filadélfia da Costa	2.11.3.3.4.11
Ramos, Dolores de Oliveira	2.1.6.9.2
Ramos, Domingos Bezerra da Costa	2.11.7
Ramos, Domingos da Costa	2.11.7.6
Ramos, Domingos da Costa	2.1.9.7
Ramos, Domingos de Alcântara	2.11.7.6.1
Ramos, Domingos de Medeiros	2.11.7.2.3
Ramos, Domingos Leal	2.11.3.4
Ramos, Edviges da Costa	2.11.4.1
Ramos, Efigênia Francelina	2.11.3.3.5
Ramos, Elias da Costa	2.11.3.3
Ramos, Elias Elíaco Eliseu da Costa	2.11.3.3.4.4
Ramos, Elias Travassos	2.11.3.3.6
Ramos, Elisa da Costa	2.11.7.6.2
Ramos, Elísio de Medeiros	2.11.7.9
Ramos, Elpídio da Costa	

Ramos, Esmeraldina Agra	2.11.3.3.4.9.1
Ramos, Firmiana da Costa	1.3.9.1.1
Ramos, Firmiana Maria de Jesus	2.6.3
Ramos, Flora da Costa	2.11.8.3
Ramos, Florismundo da Costa	1.3.9.3.1
Ramos, Francisca Freire da Silva	2.1.10.2.4.7.1.5
Ramos, Francisco da Costa	2.1.10.2.4.7.1.5
Ramos, Francisco Travassos	2.11.3.3.4.3
Ramos, Galdino de Sousa	1.3.2.6.6.10
Ramos, Geneide de Medeiros	2.11.3.3.4.10.15
Ramos, Generosa Primitiva	6.9.1.4
Ramos, Genilson de Sousa	3.1.1.1.8.14.4.2
Ramos, Genuína de Medeiros	2.11.7.6.2.1
Ramos, Genuíno de Sousa	1.3.2.6.5.1
Ramos, Geovana Nóbrega	2.11.3.3.4.15.2.1
Ramos, Germano de Sousa	3.1.1.1.8.14.4
Ramos, Helena da Costa	2.11.3.3.1
Ramos, Hilário da Costa	2.11.3.1
Ramos, Hilário de Barros	2.11.3.1
Ramos, Hilda Farias	2.11.3.3.4.10.2
Ramos, Idalina Maria	1.3.2.6.6.14
Ramos, Ildefonso da Costa	2.11.7.8
Ramos, Ilza Luna da Silva	2.11.3.3.4.4.2
Ramos, Inácia de Medeiros	2.11.7.6.7
Ramos, Inácia Leal	2.11.4.7.4
Ramos, Inácia Maria	1.3.2.6.6
Ramos, Inácio da Costa	2.1.10.2.4.7.4
Ramos, Inácio de Sousa	1.3.2.6.6.5
Ramos, Isabel Cristina Ferreira	2.11.3.3.4.4.2.1
Ramos, Isabel Maria	1.3.2.6.6.12
Ramos, Jerônimo de Sousa	3.1.1.1.8.14.4.1
Ramos, Joana de Medeiros	2.11.7.6.6
Ramos, João de Medeiros	2.11.3.3.4.10.16
Ramos, João de Sousa	1.3.2.6.6.8
Ramos, Joaquim da Costa	2.11.4
Ramos, Joaquina Donatília	2.11.4.3
Ramos, Jorge José da Silva	2.11.3.3.4.4.2.4
Ramos, José	1.3.9.1.1.10.10
Ramos, José	2.11.3.3.4.15.2
Ramos, José Ambrósio da Costa (Padre)	2.11.3.2
Ramos, José Borges	2.1.8.1.10.1.7.2
Ramos, José da Costa	1.3.2.6.6
Ramos, José da Costa	2.1.10.2.4.7.1.5

Ramos, José da Costa 6.8.2
Ramos, José de Medeiros 2.11.3.3.4.10.1
Ramos, José de Sousa 1.3.2.6.6.11
Ramos, José de Sousa 6.9.1.4.8.5
Ramos, José Floro 2.11.3.3.4.10.5
Ramos, José Gorgônio da Costa 2.11.4.7
Ramos, José Joaquim da Costa 2.11.3
Ramos, José Leal 2.11.7.2.1.1
Ramos, José Tadeu Nóbrega 2.11.3.3.4.15.3
Ramos, José Vilar 2.11.3.3.4.4.2
Ramos, Júlia Maria 1.3.2.6.6.15
Ramos, Luís Fernando da Silva 2.11.3.3.4.4.2.1
Ramos, Luísa de Medeiros 2.11.7.6.5
Ramos, Luiz Gonzaga de Medeiros 2.11.3.3.4.10.2
Ramos, Magna Coeli Corrêa 2.11.3.3.4.4.1.1
Ramos, Manuel Cordeiro 2.11.7.4.2
Ramos, Manuel da Costa 2.11.5
Ramos, Manuel de Sousa 1.3.2.6.6.4
Ramos, Manuel Hortêncio da Costa 2.11.3.3.4.9.1
Ramos, Manuel Ubaldo da Costa (Padre) 2.11.7.3
Ramos, Maria Alice de Medeiros 2.11.3.3.4.10.6
Ramos, Maria Antonieta Santos 2.11.3.3.4.4.1.2
Ramos, Maria Aparecida Santos 2.11.3.3.4.4.1.6
Ramos, Maria da Conceição 3.1.1.1.8.14.4
Ramos, Maria de Fátima 2.11.3.3.4.3.1
Ramos, Maria de Fátima Lima 3.1.1.1.8.14.4
Ramos, Maria de Lourdes 2.1.8.1.10.1.7.2
Ramos, Maria de Lourdes de Oliveira 2.11.3.3.4.11
Ramos, Maria de Lourdes Floro 2.11.3.3.4.10.5
Ramos, Maria de Medeiros 2.11.7.6.4
Ramos, Maria de Oliveira 2.11.3.3.4
Ramos, Maria do Socorro de Medeiros 2.11.3.3.4.10.13
Ramos, Maria Emerenciana da Costa 1.3.9.3.2
Ramos, Maria Joaquina de Medeiros 2.11.7.6
Ramos, Maria Júlia de Farias 8.3.11
Ramos, Maria Primitiva 6.9.1.3.2
Ramos, Marlice de Oliveira 2.11.3.3.4.11.3
Ramos, Marlicene de Oliveira 2.11.3.3.4.11.4
Ramos, Marlinda de Oliveira 2.11.3.3.4.11.6
Ramos, Marta Ferreira 2.11.3.3.4.10.10
Ramos, Martins de Medeiros 2.11.3.3.4.10.10
Ramos, Mimosa Ferreira 2.11.3.3.4.4.3
Ramos, Newton Vilar 2.11.3.3.4.4.3
Ramos, Paulina da Costa 6.9.1.4.7

Ramos, Pedro de Sousa 1.3.2.6.6.2
Ramos, Pedro de Sousa 3.1.1.1.8.14.4
Ramos, Raquel Leal 2.11.7.2.2
Ramos, Rita Ferreira 2.11.3.3.4.10.3
Ramos, Rita Maria 1.3.2.6.6.6
Ramos, Rivanda Nóbrega 2.11.3.3.4.15.2
Ramos, Rodrigo Nóbrega 2.11.3.3.4.15.2.2
Ramos, Rosa Maria 1.3.2.6.6
Ramos, Sebastião de Medeiros 2.11.3.3.4.10.8
Ramos, Sílvia Maria Ferreira 2.11.3.3.4.4.3.3
Ramos, Suzy Maria Ferreira 2.11.3.3.4.4.3.2
Ramos, Teresa Maria 1.3.2.6.6.3
Ramos, Terezinha de Medeiros 2.11.3.3.4.10.7
Ramos, Tomé de Sousa 1.3.2.6.6.1
Ramos Filha, Emerenciana da Costa 2.11.7.10
Ramos Filho, Luís 2.11.3.3.4.10.2.9
Ramos Júnior, Abdias da Costa 2.11.3.3.4.10
Ramos Júnior, Hilário da Costa 2.11.9
Ramos Neto, Abdias 2.11.3.3.4.10.2.1
Ramos Neto, Abdias 2.11.3.3.4.10.3
Ramos Neto, Abdias da Costa 2.11.3.3.4.3.1
Ramos Sobrinho, Domingos da Costa 1.4.2.4.1
Rangel, Manuel Fernandes 6.8.5
Raposo, Luiz Fernando Mello 2.1.4.6.1.3.3.4
Raposo, Maria Ângela da Costa 2.1.4.6.1.3.3.4
Raposo, Niedja de Lúcia Farias Nunes 3.1.1.1.1.11.4.3
Raposo, Nilza Mello 2.1.4.6.1.3.3.4
Raposo, Oscar 3.1.1.1.1.11.4.3
Raposo, Roldão da Silva 3.1.1.1.1.11.4.3
Raposo, Tatiana da Costa 2.1.4.6.1.3.3.4.1
Raposo, Thiago da Costa 2.1.4.6.1.3.3.4.2
Raposo Filho, Amerino 2.1.4.6.1.3.3.4
Raymundo, Leopoldo Artur 6.2.6.4.1.3.1.2
Raymundo, Nair 6.2.6.4.1.3.1.2
Renger, Sofia 6.2.6.4.1.3.1.2
Ressurreição, José de Freitas da 2.5.3
Ribeiro, Adauto Alves 2.1.10.2.4.5.1.11.1
Ribeiro, Ângela Cristina Nogueira Maroja 2.11.3.3.3.1.1.3
Ribeiro, Antônio Trajano 2.2.4.7.1.7.2
Ribeiro, Belmiro Barbosa 2.11.7.10
Ribeiro, Dacilda Durand Costa 2.1.10.2.4.5.3.1.4
Ribeiro, Francisco 2.4.9
Ribeiro, Francisco Maria Malaquias 2.4.9.6
Ribeiro, Gildásio Cavalcante 2.1.10.2.4.5.1.11.1

Ribeiro, João Evangelista 2.4.9
Ribeiro, João Trajano 2.2.4.7.1.7.2
Ribeiro, José Aldemar Freire 2.1.10.2.4.5.3.1.4
Ribeiro, Manuel Inácio Evangelista 2.4.9.1
Ribeiro, Márcio Roberty Leite 2.1.10.2.4.5.1.11.1.1
Ribeiro, Maria das Dores Cabral 3.1.1.1.5.6.1
Ribeiro, Maria das Neves 6.2.6.4.1.7
Ribeiro, Maria Vanda Cavalcante 2.1.10.2.4.5.1.11.1
Ribeiro, Pedro Flávio Maroja 2.11.3.3.3.1.1.3
Ribeiro, Ricardo da Mata 1.4.1.8.11.4
Ribeiro, Tarcísio Cabral 3.1.1.1.5.6.1.2
Ribeiro, Vilma Valéria Leite 2.1.10.2.4.5.1.11.1
Riehl, Lee Ann 2.1.4.6.1.6.6.1.1
Riehl, Lenyr 2.1.4.6.1.6.6.1
Riehl, Wesley Robert 2.1.4.6.1.6.6.1
Rocha, Cristina Rodrigues da 2.1.4
Rocha, Estefânia Epaminondas da 3.1.1.1.3.2.5
Rocha, Geny de Lourdes 6.2.6.4.1.7.8
Rocha, Hugo 2.1.4.6.1.3.1.5
Rocha, Inácio de Barros da 2.6.6
Rocha, José Félix da 2.8.1
Rocha, José Rodrigues da 8.7.14
Rocha, Laura Fiuza 2.1.4.6.1.3.1.5
Rocha, Manuel Guedes da 2.6.6
Rodrigues, Ademar Antônio 3.1.1.1.1.5.6
Rodrigues, André 8.13
Rodrigues, Ângela Fialho 2.1.10.2.4.5.1.2
Rodrigues, Filipe CAPÍTULO I
Rodrigues, Isabel 6.7
Rodrigues, Isabel CAPÍTULO I
Rodrigues, Maria Azevedo 2.11.3.3.4.9.3
Rodrigues, Maria Odete 2.1.4.6.1.1.9
Rogério, Artur 2.1.10.2.4.7.13
Romana, Francisca 8.6.1
Romero, Agostinho Tavares 2.11.7.2.1.1
Romero, Ana Tavares 2.11.7.2.1.1
Romeu, Alexandre da Costa 1.4.4.4
Romeu, Alexandrino da Costa 1.2.4.1.3
Romeu, Amaro da Costa 1.3.9
Romeu, Antônio da Costa 1.2.4
Romeu, Antônio da Costa 1.2.4.1.9
Romeu, Antônio da Costa 1.2.9.2
Romeu, Avelino da Costa 1.2.4.1.7
Romeu, Clementino da Costa 1.3.9.4

Romeu, Domingos 1
Romeu, Domingos da Costa 1.1
Romeu, Domingos da Costa 1.2.4.1.4
Romeu, Domingos da Costa 2.1.6.9
Romeu, Domingos de Alcântara 6.8.4
Romeu, Francisco da Costa 2.1.9.7
Romeu, Hilário da Costa 2.4.5
Romeu, Ildefonso da Costa 2.11
Romeu, Inácio da Costa 1.3.9.3
Romeu, Inácio da Costa 1.2.4.1
Romeu, Inácio da Costa 1.3.9.6
Romeu, Inácio Gomes 8.3.1.3
Romeu, João Crisóstomo da Costa 2.11.3
Romeu, José da Costa 1.2.4.1.1
Romeu, José da Costa 1
Romeu, José da Costa 1.2
Romeu, José da Costa 1.2.4.1.2
Romeu, José Félix da Costa 1.2.9.7
Romeu, Manuel da Costa 6.8
Romeu, Manuel da Costa 1.2.4.11
Romeu, Manuel da Costa 3.1.1.4
Romeu, Mateus da Costa 8.3.6
Romeu, Miguel Gomes 1.2.4.1.6
Romeu, Pedro de Alcântara 2.1.4.3
Romeu Júnior, Amaro da Costa 2.1.10.2.6
Sá, Aníbal Gomes de 1.3.9.1
Sá, Maria Honorina Cartaxo de 3.1.1.1.6.4.1
Sacramento, Antônia Anastácia do 3.1.1.1.6.4.1
Sacramento, Antônia Maria do 2.11
Sacramento, Francisca Maria do 2.4.10
Sacramento, Francisca Maria do 2.4.9
Sacramento, Joana Batista do 2.8
Sacramento, Joana Batista do 2.4
Sacramento, Joana Batista do 2.4.11
Sacramento, Joana Batista do 2.4.2.10
Sacramento, Maria Joaquina do 3.4.1.12.2
Sacramento, Maria José do 2.6.6
Sales, Ana Lúcia de Souza 6.2.1
Sales, Antônio Nunes 2.1.10.2.4.5.1.8.1.3
Sales, Gilberto de Souza 2.1.10.2.4.5.1.8.2
Sales, Gílson de Souza 2.1.10.2.4.5.1.8.1.4
Sales, Hosana de Souza 2.1.10.2.4.5.1.8.1.5
Sales, Josefa de Souza 2.1.10.2.4.5.1.8.1.1
2.1.10.2.4.5.1.8.2

Sales, Marcos Antônio de Souza 2.1.10.2.4.5.1.8.2.1
Sales, Maria Cristina de Souza 2.1.10.2.4.5.1.8.2.2
Sales, Maria das Graças de Souza 2.1.10.2.4.5.1.8.1.6
Sales, Maria Madalena de Souza 2.1.10.2.4.5.1.8.1
Sales, Marluce de Souza 2.1.10.2.4.5.1.8.1.2
Sales, Pedro Nunes 2.1.10.2.4.5.1.8.1
Salgado, Alice Ramos Tejo 2.1.8.1.10.1.14.2
Salgado, Antônio da Costa 2.11.1
Salgado, Célia Maria Ramos Tejo 2.1.8.1.10.1.14
Salgado, José Mário Ribeiro 2.1.8.1.10.1.14
Salgado, Marcelo Ramos Tejo 2.1.8.1.10.1.14.1
Salgado, Simone Ramos Tejo 2.1.8.1.10.1.14.3
Sampaio, Maria Francisca de 6.9.1.4.8
Sampaio, Nelson de Oliveira 2.1.4.6.1.3.1.3
Sampaio, Ruth Firpo 2.1.4.6.1.3.1.3
Sant'Ana, Ana Carlota de 2.5.3.1.7
Sant'Ana, Antônia Caitana de 1.4.2.5
Sant'Ana, Antônia Caitana de 2.11
Sant'Ana, Basílio José de 3.6.1.3.6
Sant'Ana, Florinda Maria de 6.8.5
Sant'Ana, Francisca Carlota de 2.5.3.1.8
Sant'Ana, Inácia Carlota de 2.5.3.1.6
Sant'Ana, Inácia Joaquina de 2.5.3.1.6
Sant'Ana, Isabel Caitana de 6.11.2
Sant'Ana, Isabel Carlota de 2.5.3.1.9
Sant'Ana, Joaquina Carlota de 2.10.4
Sant'Ana, José Joaquim de 2.6.1.3
Sant'Ana, José Joaquim de 2.6.1.7
Sant'Ana, Maria de 9.2
Sant'Ana, Maria Joaquina de 2.5.3.1.3
Santa Rosa, Antônio Costa 2.1.4.6.3.3.3.1
Santa Rosa, Carlos Jorge de 2.1.4.6.1.3.3.3.1
Santa Rosa, Frida 2.1.4.6.3.3.3.1
Santa Rosa, Nair Gervais 2.1.4.6.3.3.3.1
Santana, Andrelino José de 3.1.1.1.5.3.5.1
Santana, Maria Lopes de 3.1.1.1.5.3.5.1
Santos, Adílis Medeiros dos 3.1.1.1.5.3.1.1
Santos, Afonso Marcelino Monteiro dos 3.1.1.1.3.4.1.6
Santos, Albertina Martins dos 3.1.1.1.5.6.2
Santos, Alcina de Oliveira 2.1.4.6.1.6.7
Santos, Amaro Cândido dos 3.1.1.1.5.3.1.1
Santos, América Monteiro dos 3.1.1.1.3.4.1
Santos, Ana Gláucia Monteiro dos 3.1.1.1.3.4.1.2

Santos, Antônio José dos 2.1.10.2.4.7.1.14
Santos, Artur da Silva 2.11.3.3.4.4.1
Santos, Bento Bernardino dos 2.1.4.8
Santos, Camila Viana 2.1.4.6.1.6.7.2.2
Santos, Carlos Alberto 2.11.3:3.3.1.4.2
Santos, Carlos Farias dos 2.1.10.2.4.7.1.14.5
Santos, Carlos Farias dos 3.1.1.1.3.12
Santos, Cláudio Antônio Monteiro dos 3.1.1.1.3.4.1.5
Santos, Edilson de Araújo 2.1.4.6.1.6.7.4
Santos, Emílio Lima 2.1.4.6.1.6.7.2
Santos, Felicidade Pereira 3.1.1.1.1.6.4
Santos, Francisco Rodrigues dos 8.10.10
Santos, Georgina Borges 2.1.4.6.1.6.7.4.3
Santos, Geraldo Andrade 3.1.1.1.8.9.4
Santos, Gilliard Araujo 3.1.1.1.8.9.4.1
Santos, Gilmara Farias dos 2.1.10.2.4.7.1.14.3
Santos, Helena Andrade dos 3.1.1.1.8.9.4
Santos, Honório Bento dos 3.1.1.1.5.6.2
Santos, Inês Constantino dos 3.1.1.1.8.8.1
Santos, Jacy de Araújo 2.1.4.6.1.6.7
Santos, Ione Farias dos 2.5.13
Santos, Joana dos 2.1.10.2.4.7.5
Santos, Joana Pereira dos 2.1.4.8
Santos, João Antônio Pinto dos 3.1.1.1.8.8.1
Santos, João Galdino dos 2.1.10.2.4.7.2
Santos, João Tomé dos 2.1.10.2.4.7.1.14.2
Santos, Jorge Henrique Farias dos 2.1.10.2.4.7.1.14.1
Santos, José Carneiro dos 3.1.1.1.3.4.1
Santos, José de Oliveira 2.1.4.6.1.6.7
Santos, José Gilvam Farias dos 2.1.10.2.4.7.1.14.6
Santos, Josefa Maria dos 8.6.6
Santos, Juliana Medeiros dos 3.1.1.1.5.3.1.1.1
Santos, Karen Medeiros dos 3.1.1.1.5.3.1.1.2
Santos, Magnólia Oliveira dos 3.1.1.1.3.4.1.2.1
Santos, Maria Carolina Lima 2.1.4.6.1.6.7.2.
Santos, Maria das Graças Carneiro dos 3.1.1.1.3.4.1.4
Santos, Maria de Fátima Farias de Araújo 3.1.1.1.8.9.4
Santos, Maria de Lourdes 2.11.3.3.4.4.1
Santos, Maria de Lourdes dos 3.1.1.1.5.3.1.1
Santos, Maria de Lourdes Farias dos 2.1.10.2.4.7.1.14
Santos, Maria Goretti Monteiro dos 3.1.1.1.3.4.1.7
Santos, Maria Pastora dos 3.1.1.1.1.10
Santos, Miriam Barkokebas 2.1.4.6.1.6.7.6
Santos, Nahide de Araújo 2.1.4.6.1.6.5

Santos, Newton de Araújo 2.1.4.6.1.6.7.6
Santos, Oswaldo da Cunha 2.1.4.6.1.6.7
Santos, Paulo Henrique Borges 2.1.4.6.1.6.7.4.2
Santos, Pedro Américo Monteiro dos 3.1.1.1.3.4.1.3
Santos, Quintina Maria dos 8.10.10
Santos, Rodrigo Viana 2.1.4.6.1.6.7.2.1
Santos, Severino Carneiro dos 3.1.1.1.3.4.1
Santos, Severino Francisco dos 3.1.1.1.8.9.4
Santos, Sylvio da Cunha 2.1.4.6.1.6.5
Santos, Vilson Cândido dos 3.1.1.1.5.3.1.1
Santos, Wilson de Araújo 2.1.4.6.1.6.7.2
Santos, Zoraide Farias dos 2.1.10.2.4.7.1.14.4
Santos, Filho, Severino Carneiro dos 3.1.1.1.3.4.1.8
Santos, Júnior, Edilson de Araújo 2.1.4.6.1.6.7.4.1
Santos, Neto, Sílvio da Cunha 2.1.4.6.1.6.5.2.3
Saraiva, Felícia Córdula de Vasconcelos 6.9.2
Schneeweiss, Maria das Dores Barbosa 3.1.1.1.3.4.2
Shcneeweiss, Rodolf Hugo Willims 3.1.1.1.3.4.2
Silva, Adaílton Pereira da 3.1.1.1.8.6.1.1
Silva, Adalgisa de Melo 2.1.10.2.4.5.3.6.1
Silva, Albanisa Castro de Melo 2.1.10.2.4.5.3.6.1
Silva, Alexandre Correia da 1.2.4.2
Silva, Alexandre Correia da 2.8
Silva, Alica de Sousa da 1.3.2.6.5.1.1.5.5
Silva, Alice Lídia da 3.1.1.1.1.5.1.4
Silva, Ana Bezerra da 8.10.12
Silva, Ananias Vieira da 2.11.3.3.4.4.2.2
Silva, André Araújo da 2.1.4.6.1.6.2.1.5
Silva, André Luiz da 3.1.1.1.8.6.4.1
Silva, Antônio José da 2.1.10.2.4.5.1.1.11
Silva, Antônio José da 2.6.1.19.1.5
Silva, Antônio Marcos Ramos da 2.11.3.3.4.10.2.5.1
Silva, Antônio Matias da 2.1.4.6.1.1.6.1
Silva, Antônio Ramos da 2.11.3.3.4.10.2.5
Silva, Antônio Ribeiro da 3.1.1.1.5.6.1
Silva, Arlete Cavalcante da 3.1.1.1.1.5.1.4.2
Silva, Benedito Rodrigues da 2.11.3.3.4.9.3
Silva, César Felipe Reis da 2.1.4.6.1.3.1.1.6
Silva, Claudina Maria da 8.10.8
Silva, Cristiane Castro de Melo 2.1.10.2.4.5.3.6.1.3
Silva, Edvaldo Ribeiro da 3.1.1.1.5.6.1
Silva, Élder Castro de Melo 2.1.10.2.4.5.3.6.1.1
Silva, Estanislau Lucas da 8.10.1.8.1

Silva, Estêvão da Paixão 3.1.1.1.8.7.9
Silva, Felisberto José da 6.2.6.10
Silva, Filipa Maria da 8.10
Silva, Francisca Gomes da 8.10.1.8.1
Silva, Francisco de Pontes da 8.11
Silva, Francisco Nunes da 2.1.10.2.4.5.3.3
Silva, Franklin de Melo 2.1.10.2.4.5.3.6.1
Silva, Hercília de Castro e 3.1.1.1.11.8
Silva, Hermínia 3.1.1.1.1.5.2
Silva, Herotides Ramos da 2.11.3.3.4.9.1
Silva, Hilda da Paixão 3.1.1.1.8.7.9
Silva, Honorato Maria da 8.6.5
Silva, Iluminata Matias da 2.1.4.6.1.1.6.1
Silva, Inácia Mendes de Farias 3.1.1.1.8.7.9
Silva, Inácio Gomes da 1.3.2.6.5.1.1.5.5.
Silva, Isabel Ferreira da 2.11.3.3.4.15
Silva, João 3.1.1.1.1.5.2
Silva, José Aparecido da 2.1.4.6.1.6.2.1
Silva, José Aureliano da 3.1.1.1.6.2.1.1
Silva, José Emídio da 3.1.1.1.5.6.3
Silva, José Luiz da 3.1.1.1.8.6.4
Silva, José Ramiro da 2.1.10.2.4.5.9.3
Silva, José Soares da 3.1.1.1.1.10.1
Silva, Josefa Alice da 3.1.1.1.1.5.1.4
Silva, Josefa da 8.10.15
Silva, Josefa de Almeida e 2.11.3.3.4.14.1
Silva, Josefa de Oliveira 3.1.1.1.5.6.1
Silva, Josefa Joílda Viana da 2.1.10.2.4.5.1.3.6
Silva, Josefa Luna Honorato 2.11.3.3.4.4.2
Silva, Josefa Meira de Holanda da 3.1.1.1.6.2.1.1
Silva, Josefa Valdelice de Farias da 2.6.1.19.1.5.2
Silva, Luís Marinho da 2.1.8.1.10.1.8.1
Silva, Manoel Felipe da 3.1.1.1.8.7.9
Silva, Manoel Monteiro da 3.1.1.1.3.4
Silva, Manuel da 6.2.7.1
Silva, Manuel Honorato da 2.11.3.3.4.4.2
Silva, Margarida Gadelha da 3.1.1.1.10.3
Silva, Margarida Maria Maciel da 3.1.1.1.8.6.1.1
Silva, Maria Amélia da 3.1.1.1.6.2.1.1
Silva, Maria Bezerra da 3.1.1.1.3.12.1
Silva, Maria da Conceição de Farias 2.6.1.19.1.5
Silva, Maria da Glória Ramos da 2.11.3.3.4.10.2.7
Silva, Maria das Neves 2.1.10.2.4.5.1.1.11
Silva, Maria das Neves Conceição 3.1.1.1.8.7.8

Silva, Maria do Socorro Farias da 2.6.1.19.15.3
Silva, Maria Elizabeth Tejo e 2.1.8.1.10.1.8.1
Silva, Maria José da 3.1.1.1.8.6.4
Silva, Nesle Gládis Studart de Lima Reis da 2.1.4.6.1.3.1.1.6
Silva, Oduvaldo de Andrade 2.1.8.1.10.1.8.1
Silva, Paula Coutinho Ramos da 2.11.3.3.4.9.1
Silva, Paulina Florentina da 2.1.10.2.4.5.9.3
Silva, Paulino Pereira da 6.9.2.9
Silva, Roberto Ramos da 2.11.3.3.4.10.2.7
Silva, Sabino José da 8.10.9
Silva, Sebastião Aureliano da 3.1.1.1.6.2.1.1
Silva, Severina Florentina da 3.1.1.1.5.6.3
Silva, Severina Lucas da 8.10.1.8.1
Silva, Severino Gonçalves da 3.1.1.1.1.5.1.4
Silva, Silvestre Gonçalves da 3.1.1.1.3.2.5
Silva, Silvino Barbosa da 2.11.3.3.4.14.1
Silva, Simone de Holanda da 3.1.1.1.6.2.1.1.1
Silva, Tatiana Tejo e 2.1.8.1.10.1.8.1.1
Silva, Thaysse Studart de Lima Reis da 2.1.4.6.1.3.1.1.6.1
Silva, Valdomiro Conceição 3.1.1.1.8.7.8
Silva, Vicente de Paula 2.1.10.2.4.5.3.6.1
Silva, Viviana Maria Castro de Melo 2.1.10.2.4.5.3.6.1.2
Silva, Walter Romero Cavalcante da 3.1.1.1.1.5.1.4.1
Silva, Zilda Luísa da 3.1.1.1.1.1.4.9
Silva Filha, Maria da Conceição da 2.6.1.19.1.5.1
Silva Filho, Edvaldo Ribeiro da 3.1.1.1.5.6.1.1
Silva Irmão, José da 2.6.1.19.1.5
Silva Júnior, Adailton Pereira da 3.1.1.1.8.6.1.1.1
Silva Júnior, Tomás da 8.10.2.1
Silveira, Joaquim da Mota 1.3.2.6.5.1.1.1
Silveira, Maria das Dores Saraiva 6.9.2.5.4
Silveira, Nicanor Gomes da 6.9.2.5.4
Silveira, Rodrigo Cavalcanti da 2.1.10.2.4.5.9.5.1
Silveira, Vilma Cavalcanti da 2.1.10.2.4.5.9.5
Silvino, Antônio 3.1.1.1.5
Siqueira, Adolfo 3.1.1.1.5.3.1
Siqueira, Antônio da Cunha 2.5.4
Siqueira, Belarmino Gomes 2.1.6.2
Siqueira, Cosma Francisca de 2.5.7.1
Siqueira, Cosma Maria de 2.5.7.1
Siqueira, Domingos da Cunha 2.5.2
Siqueira, Domingos da Cunha 2.5.2.1.4
Siqueira, Domingos da Cunha 2.5.2.4.1
Siqueira, Juvenal da Cunha 2.5.2.4

Siqueira, Maria da Conceição 2.5.5
Siqueira, Maria Luzia de 3.1.1.1.5.3.1
Siqueira, Timóteo da Cunha 2.5.2.1
Siqueira, Umbelina da Cunha 2.5.2.1.1
Smith, Mary Martha Tustin 2.1.4.6.1.6.1
Soares, Francisco Sidrônio 3.1.1.1.1.5.1
Soares, Joana Darc Monteiro 3.1.1.1.1.5.1.5
Soares, José de Arimatéia Monteiro 3.1.1.1.1.5.1.5.2
Soares, Maria da Silva 2.1.10.2.4.5.2.6
Soares, Maria da Silva 3.1.1.1.1.5.1.5
Soares, Maria Iara Monteiro 3.1.1.1.1.5.1.5.1
Soares, Maria Iumara Monteiro 3.1.1.1.1.5.1.5.3
Soares, Maria Saraiva 6.9.2.9
Soares, Paulino 6.9.2.9
Soares, Paulo de Araújo 1
Soares, Paulo de Araújo 3.1.1
Soares, Paulo de Araújo 3.4.1.8
Soares, Pedro da Silva 3.1.1.1.1.5.1.5
Soares Filho, José 2.1.10.2.4.5.2.6
Soares Filho, José 3.1.1.1.1.5.1.5
Sobreira, Guilhermina Maria 3.1.3.11
Socorro, Maria do 3.1.1.1.1.9.4
Soledade, Ana José da 1.4.6
Soledade, Ana José da 2.4.1.14.2
Soledade, Ana José da 2.4.3.8.2
Soledade, Ana Maria da 2.4.1.8
Soledade, Ana Maria da 2.4.3.8.3
Soledade, Ana Maria da 2.4.4.1.6
Soledade, Ana Maria da 3.5.3.1.9
Soledade, Edviges Maria da 2.5.1.1.1
Soledade, Galdina Maria da 2.4.1.7
Soledade, Inácia Maria da 1.3.7.6.2
Soledade, Inácia Maria da 2.1.4.3.1
Soledade, Isabel Maria da 2.2.7
Soledade, Isabel Maria da 3.4.1.1
Soledade, Isabel Maria da 3.4.1.10.4
Soledade, Januária Maria da 3.5.3.1.7
Soledade, Joaquina Maria da 3.1.1.2
Soledade, Josefa Maria da 3.5.3.1.8
Soledade, Justina Maria da 3.4.1.10.3
Soledade, Margarida Maria da 2.1.4.3.1
Soledade, Maria Florentina da 2.6.2.3
Soledade, Maria Joaquina da 3.5.3.1.4
Soledade, Maria José da 1.4.7

Soledade, Pulquéria Maria da 3.4.1.10.1
Soledade, Rita Maria da 3.5.3.1.11
Soledade, Simeana Maria da 3.4.1.10
Sousa, Aderval Gomes de 3.1.1.1.8.6.6
Sousa, Adomares Luís Ramos de 2.11.3.3.4.10.2.4.3
Sousa, Adriére de Fátima Ramos de 2.11.3.3.4.10.2.4.2
Sousa, Águida Farias de 3.1.1.1.10.2
Sousa, Aldelice Alves de 3.1.1.1.8.7.4
Sousa, Alexandre Bezerra de 2.1.6.7
Sousa, Alexandre Gomes de 6.2.6.3
Sousa Alexandre José de 6.2.6.3
Sousa, Alfredo Virgolino de 3.5.3.1.8.9
Sousa, Alzira Macedo de 3.1.1.1.3.2.2.1
Sousa, Amaro José de 2.4.4.1.10.1
Sousa, Ana Rosa de 2.5.5
Sousa, Ana Suely Ramos de 2.11.3.3.4.10.2.4.1
Sousa, Antônia Pereira Cartaxo de 3.1.1.1.8.9.1
Sousa, Antônia Rodrigues de 3.1.3.5.4
Sousa, Antônio de Farias 3.1.1.1.10.3
Sousa, Antônio Faustino de 3.1.1.1.1.11.8
Sousa, Antônio Filipe de 3.4.1.10
Sousa, Antônio Filipe de 3.4.1.10.5
Sousa, Antônio Pereira de 1.4.1.8.11.2
Sousa, Antônio Rodrigues de 3.1.3.5
Sousa, Antônio Virgolino de 2.1.10.2.4.10.6
Sousa, Austricliano Brandão de 1.4.5.1.1
Sousa, Barnabé Mateus de 1.3.2.6.6.16
Sousa, Bartolomeu Pereira de 2.5.3.4
Sousa, Belmira Virgolino de 2.1.10.2.4.10.9
Sousa, Bernardino José de 3.5.3.1.10
Sousa, Caitana de 2.5.4
Sousa, Caitano Bezerra de 2.11.4.6
Sousa, Caitano Félix de 1.4.1.8.1
Sousa, Caitano Florêncio de 1.3.2.3.7
Sousa, Caitano Varjão de 1.3.2
Sousa, Caitano Varjão de 1.3.2.3
Sousa, Caitano Varjão de 2.1.4.3
Sousa, Caitano Varjão de 2.1.9.11
Sousa, Caitano Varjão de 3.4
Sousa, Cândido Moreira de 3.1.1.1.10
Sousa, Cecília Ceciliana Santiago de 2.1.10.2.4.10.1
Sousa, Clementina Nunes de 2.1.10.2.4.10.1.7
Sousa, Clementino Pereira de 1.3.2.1.1
Sousa, Cleonice Tavares de 2.1.10.2.4.10.1.4

Sousa, Cristiano Antônio de Albuquerque 3.4.1.10.1
Sousa, Cristiano Florentino de 3.1.1.1.10
Sousa, Dalva Elídia de 3.1.1.1.1.5.1.6
Sousa, Delfina Maria de 1.4.1.8.9
Sousa, Dionísio José de 1.3.2.6.5
Sousa, Dionísio José de 1.4.1.8.11.3
Sousa, Domingos Israel de 1.3.2.6.11
Sousa, Domingos José de 3.5.3.1.1
Sousa, Doroteu Pereira de 3.5.3.3
Sousa, Emereciana Maria de 1.4.1.8.5
Sousa, Esperança Maria de 1.3
Sousa, Eudóxia Virgolino de 2.1.10.2.4.10.8
Sousa, Fabrício Gomes de 3.1.1.1.8.6.2
Sousa, Felinto Florentino de 3.1.1.1.10
Sousa, Félix Joaquim de 2.5.1
Sousa, Félix Joaquim de 2.5.1.1.6
Sousa, Félix Severiano de 2.5.3.6
Sousa, Félix Virgolino de 3.5.3.1.8
Sousa, Firmino Virgolino de 2.1.10.2.4.10.5
Sousa, Francisco César Bessa 1.3.2.6.5.1.1.13.1
Sousa, Francisco das Chagas Albuquerque e 2.1.4.6.1.6.1.2
Sousa, Francisco de Sales e 1.3.2.6.5.1.1.13
Sousa, Francisco Virgolino de 2.1.10.2.4.10.11
Sousa, Genuíno Pereira de 3.1.1.1.10
Sousa, Gercilene Gomes de 3.1.1.1.8.6.2.1
Sousa, Guiomar Norberta de 2.1.10.2.4.10.1.6
Sousa, Isabel Caitana de 1.3.2.6.4
Sousa, Isabel Caitana de 1.4.1.8.4
Sousa, Isabel Liberalina de 3.1.1.1.8.5.1
Sousa, Isabel Maria de 1.3.2
Sousa, Isabel Maria de 1.3.2.4.2
Sousa, Isabel Maria de 1.4.1.8.4
Sousa, Isabel Maria de 3.4.1.1
Sousa, Isabel Maria de 3.4.1.1
Sousa, Isabel Pereira de 1.3.2
Sousa, Isabel Rodrigues de 6.2.6.2
Sousa, Jerônimo Pereira de 3.5.2.1.1
Sousa, João Evangelista de 3.4.1.10.6.1
Sousa, João Faustino de 1.3.2.6.5.1.1
Sousa, João Genuíno de 6.12.1
Sousa, João José de 2.1.10.2.4.10.1
Sousa, João Virgolino de 2.1.6.6
Sousa, Joaquim Bezerra de 3.1.1.1.8.7.5
Sousa, Joaquim Ferreira de 3.5.3.1
Sousa, Joaquim José de

Sousa, Joaquim José de 6.12.1
Sousa, Joaquina Virgolino de 3.5.3.1.8.1
Sousa, José Antônio de 3.1.1.1.8.5.1
Sousa, José Bertoldo de 1.3.6.6.7.1
Sousa, José de 2.10.1.1.8
Sousa, José de Farias 3.1.1.1.10.6
Sousa, José de Gouveia 2.11.7
Sousa, José Eugênio de 3.5.3.1.5
Sousa, José Faustino de 3.4.1.6
Sousa, José Guedes de 3.1.1.1.5.3.10
Sousa, Matias de 3.1.1.1.3.2.2.1
Sousa, José Rodrigues de 8
Sousa, José Ronaldo Farias de 3.1.1.1.8.7.5.3
Sousa, José Virgolino de 2.1.10.2.4.10.7
Sousa, José Virgolino de 3.5.3.1.8.3
Sousa, José Vital de 2.1.10.2.4.10.1.5
Sousa, José Vitoriano de 2.5.11
Sousa, Josefa Farias de 1.3.2.6.5.1.1.4
Sousa, Josefa Maria de 1.3.6.
Sousa, Josefa Maria de 3.1.3.9
Sousa, Josefa Nascimento de 3.5.3.1.8.10
Sousa, Laurênia Medeiros de Albuquerque 2.1.4.6.1.6.1.2
Sousa, Letícia Vieira de 2.1.10.2.4.5.3.9
Sousa, Lourenço Justiniano de 2.1.2.2
Sousa, Luís Cantalice de 2.10.1.1.8.4
Sousa, Luís Cantalice de 2.2.4.7.1.16
Sousa, Maciane Miguel de 3.1.1.1.1.5.1.6
Sousa, Manoel Abdias de Farias 3.1.1.1.10.5
Sousa, Manoel Furtado de 3.1.1.1.8.9.1
Sousa, Manuel Alves de 3.1.1.1.8.7.4
Sousa, Manuel Virgolino de 3.5.3.1.8.5
Sousa, Maria Andresa de 2.5.2
Sousa, Maria das Dores de 3.5.3.1.8.6.
Sousa, Maria do Carmo de 1.3.2.6.5.1.1.1
Sousa, Maria Emerentina de 1.3.2.6.6.7.1
Sousa, Maria Francisca de 1.2.9.7.3
Sousa, Maria Guedes de 3.5.3.1.8.9
Sousa, Maria Iraci de 3.1.1.1.5.3.7
Sousa, Maria Maciel de 3.1.1.1.8.6.1
Sousa, Maria Pio de 3.1.1.1.1.10.7
Sousa, Maria Rejane Farias de 3.1.1.1.8.7.5.1
Sousa, Maria Virgolino de 3.5.3.1.8.7
Sousa, Milton Rodrigues de 2.1.10.2.4.5.3.9
Sousa, Minervina Farias de 1.3.2.6.5.1.1.6

Sousa, Natércia Ceciliana de 2.1.10.2.4.10.1.3
Sousa, Nicolau José de 3.5.3.1.3
Sousa, Nilza Bessa 1.3.2.6.5.1.1.13
Sousa, Pedro Adauto de 2.1.10.2.4.10.1.4
Sousa, Pedro Firmino da Costa 2.11.3.3.3.1
Sousa, Petronila Lins de 3.5.3.1.8.3
Sousa, Rafael de 2.10.1.1.8
Sousa, Raimundo de Azevedo e 2.1.9.9.1.2
Sousa, Raimundo Farias de 3.1.1.1.1.8.7.5
Sousa, Raimundo José de 6.2.6.3
Sousa, Raquel Joffily de Azevedo e 2.1.9.9.1.2
Sousa, Regina Virgolino de 3.5.3.1.8.4
Sousa, Rita de Cássia Almeida 6.9.1.4.8.5
Sousa, Roberto José de 1.4.1.8.2
Sousa, Sandra Farias de 3.1.1.1.8.7.5.2
Sousa, Santina Faustino de 3.1.1.1.3.2.1
Sousa, Severino José de 3.5.3.1.8.4
Sousa, Severino Pereira de 6.9.1.4.8
Sousa, Sílvio Virgolino de 2.1.10.2.4.10.4
Sousa, Solange Ramos de 2.11.3.3.4.10.2.1
Sousa, Susana Limeira de 3.1.1.1.5.3.5.4
Sousa, Tertulino Virgolino de 3.5.3.1.8.6
Sousa, Tomé Ribeiro de 2.5.3.3
Sousa, Umbelina Feliciana de 2.1.10.2.4.10.1.5
Sousa, Venâncio Faustino de 3.4.1.10.6.2
Sousa, Vicência Ferreira de 8
Sousa, Vicência Pereira de 8
Sousa, Vicente Bezerra de 2.1.6.5
Sousa, Vital Vitalino Virgolino de 2.1.10.2.4.10.3
Sousa, Vitalina Crispiniana de 3.1.1.1.10.1.2
Sousa Filho, João Félix de 2.1.10.2.4.10.1.7
Sousa Filho, José Faustino de 3.4.1.10.6
Sousa Júnior, João Evangelista de 3.5.2.1.1
Sousa Sobrinho, José de 1.3.2.6.5.1.1.2
Sousa Sobrinho, Manoel de 1.3.2.6.5.1.1.1
Souto, Alexandre da Costa 1.4.4.4
Souto, Antônio da Costa 1.4
Souto, Antônio da Costa 1.4.4.2
Souto, Antônio de Farias 1.4.2.4.5
Souto, Caitano Correia 1.4.1.5.1
Souto, Caitano Correia da Costa 1.4.1.5.1
Souto, Domingos da Costa 1.4
Souto, Domingos da Costa 1.4.1.5
Souto, Domingos da Costa 1.4.4

Souto, Domingos da Costa 1.4.4.1
Souto, Filipe da Costa 1.4.1.6
Souto, Francisco da Costa 1.4.1.5.2
Souto, Galdino de Farias 1.4.2.3.2
Souto Maior, Etelvino da Cunha 3.1.1.1.5.3.2
Souto Maior, Fernando 2.11.3.3.3.1.1.2
Souto Maior, João Bezerra da Cunha 2.1.4.6.1.1
Souto Maior, Josefa Leal 3.1.1.1.5.3.2
Souto Maior, Pedro Gonçalves 3.1.1.1.5.3.2
Souto Maior, Virgínia Coutinho Nogueira 2.11.3.3.3.1.1.2
Souza, Abel Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.8.7
Souza, Adalgisa 6.2.6.4.1.7.3
Souza, Adélia Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1.9
Souza, Águida Maria de 2.1.10.2.4.5.1.1
Souza, Antônio Bernardo de 3.1.1.1.5.3.4.4
Souza, Astrogildo Figueiredo de 2.1.10.2.4.5.1.1.1
Souza, Carlos Antônio Farias de 6.2.6.4.1.7.3.2
Souza, Francisco de Farias de 3.1.1.1.10.1
Souza, Genildo Silva 2.1.10.2.4.5.1.1.11.1
Souza, Genival Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.8.5
Souza, Genuíno Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1.11
Souza, Geracina de Farias 3.1.1.1.8.10
Souza, Germano Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.8.8
Souza, Heriberto Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.1.8
Souza, Herivelto Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.1.8.1
Souza, Irene de Farias 3.1.1.1.8.6.6
Souza, José de Arimatéia Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.8.10
Souza, José Erasmo de 6.2.6.4.1.7.3
Souza, José Félix de 2.1.10.2.4.5.1.8
Souza, Josefa Omena de 2.1.10.2.4.5.1.1.7
Souza, Joviniano Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1
Souza, Joviniano Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1.10
Souza, Luciene Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1.5.2
Souza, Lucrécia de Fátima Farias de 6.2.6.4.1.7.3.4
Souza, Luiz Carlos Farias de 6.2.6.4.1.7.3.3
Souza, Manoel Orlando de 2.1.10.2.4.5.3.8
Souza, Manuel Clementino de 3.1.1.1.5.3.5
Souza, Manuel Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1
Souza, Marcus Farias de 6.2.6.4.1.7.7.1
Souza, Maria Aurélia Farias de 6.2.6.4.1.7.3
Souza, Maria de Lourdes Porto 2.1.10.2.4.5.1.1.5
Souza, Maria do Socorro Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1.6
Souza, Maria Everilda Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.9.1
Souza, Maria Gorete Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1.12

Souza, Maria José Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.8.9
Souza, Maria Lúcia Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.8.6
Souza, Maria Nancy Leite de 3.1.1.1.5.3.4.4
Souza, Maria Salete Silva 2.1.10.2.4.5.1.1.11
Souza, Maria Verônica Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.8.11
Souza, Olindina Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.8
Souza, Orlando Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.8.3
Souza, Osvaldo Delfino de 3.1.1.1.10.1.1
Souza, Osvaldo Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1.7
Souza, Paulo Pereira de 2.1.10.2.4.5.1.8.4
Souza, Reginaldo Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1.5
Souza, Rejane Félix de 2.1.10.2.4.5.1.1.5.1
Souza, Rosileide Pereira Figueiredo de 2.1.10.2.4.5.1.1.1.
Souza, Rosilene Pereira Figueiredo de 2.1.10.2.4.5.1.1.1.2
Souza, Rosivaldo Delfino de 3.1.1.1.10.1.3
Souza, Severino Eudóxio de 6.2.6.4.1.7.3
Souza Filho, José Erasmo de 6.2.6.4.1.7.3.1
Stamile, Aline Studart 2.1.4.6.1.3.1.2.1
Stamile, Ciníris Elfe Studart 2.1.4.6.1.3.1.2
Stamile, Hélio 2.1.4.6.1.3.1.2
Stamile, Miguel Victorino 2.1.4.6.1.3.1.2
Studart, Carlos Eduardo Sampaio 2.1.4.6.1.3.1.3.4
Studart, Carlos Gordon Guilherme 2.1.4.6.1.3.1
Studart, Carlos Guilherme Cavalcante 2.1.4.6.1.6.1.2.3
Studart, Carlos Héber da Costa 2.1.4.6.1.3.1.3
Studart, Diva de Araújo 2.1.4.6.1.6.1
Studart, Ênio Druso da Costa 2.1.4.6.1.3.1.6
Studart, Ênio Pires 2.1.4.6.1.3.1.6.1
Studart, Enzo Pires 2.1.4.6.1.3.1.6.4
Studart, Érico Pires 2.1.4.6.1.3.1.6.2
Studart, Guilherme Chambly 2.1.4.6.1.6.1
Studart, John William Smith 2.1.4.6.1.6.1
Studart, Lélia Pires 2.1.4.6.1.3.1.6
Studart, Lélio Pires 2.1.4.6.1.3.1.6.3
Studart, Luís 2.1.4.6.1.6.1
Studart, Luís César Cavalcante 2.1.4.6.1.6.1.2.2
Studart, Luísa da Cunha 2.1.4.6.1.6.1.3
Studart, Marcelo Gládis da Costa 2.1.4.6.1.3.1.5
Studart, Maria Alice Sampaio 2.1.4.6.1.3.1.3
Studart, Maria Clara Sampaio 2.1.4.6.1.3.1.3.3
Studart, Maria do Carmo Cavalcante 2.1.4.6.1.6.1.2
Studart, Maria Lúcia Sampaio 2.1.4.6.1.3.1.3.2
Studart, Maria Pereira 2.1.4.6.1.3.1
Studart, Martha Rocha 2.1.4.6.1.3.1.5

Studart, Neusa Costa 2.1.4.6.1.3.1
Studart, Newton Jacques 2.1.4.6.1.6.1.2
Studart, Patrícia da Rocha 2.1.4.6.1.3.1.5.1
Studart, Paulo Henrique Cavalcante 2.1.4.6.1.6.1.2.1
Studart, Roberto Mauro 2.1.4.6.1.6.1.1
Studart, Roberto Wagner Cavalcante 2.1.4.6.1.6.1.2.4
Studart Filho, Carlos 2.1.4.6.1.3.1
Tabatinic, Jacob 2.11.3.3.4.2.4.1
Tabatinic, Leda 2.11.3.3.4.2.4.1
Tabatinic, Sarita 2.11.3.3.4.2.4.1
Tatrai, Anna Wathy 2.11.3.3.4.2.5
Tatrai, Janos Wathy 2.11.3.3.4.2.5
Tatrai, Karoly 2.11.3.3.4.2.5
Tatrai, Maria do Socorro Coura 2.11.3.3.4.2.5
Tavares, Eugênio José 8.8.6
Tavares, Francisco 2.5.13
Tavares, Joaquim da Costa 6.9.1.1
Tavares, José 3.1.1.1.1
Tavares, José 6.2.6.12
Tavares, José de Melo 6.11.6
Tavares, Manuel Âmâncio 6.2.7.4
Tavares, Rosária 6.13.1
Tavares Júnior, João 6.9.5
Teixeira, Ulisses Souto 2.1.10.2.4.5.3.1.2
Tejo, Alice Mascarenhas 2.1.8.1.10.1.11.2
Tejo, Alice Ramos 2.11.3.3.4.5
Tejo, André Luís Borges 2.1.8.1.10.1.8.2.2
Tejo, Antônio Carlos Mascarenhas 2.1.8.1.10.1.11.3
Tejo, Antônio Ramos 2.1.8.1.10.1.8
Tejo, Avaí Pequeno 2.1.8.1.10.1.6.1
Tejo, Cândida Pereira 2.1.8.1.10
Tejo, Fábio Jorge do Ó 2.1.8.1.10.1.6.2.2
Tejo, Fernando Antônio de Medeiros 2.1.8.1.10.1.6.1
Tejo, Fernando Pequeno 2.1.8.1.10.1.6.1.2
Tejo, Gonçalo Aquilino Pereira 2.1.9.1.5
Tejo, Gustavo Adolfo Di Pace 2.1.8.1.10.1.7.3
Tejo, Ilva Pequeno 2.1.8.1.10.1.6.1.3
Tejo, João Jorge de Medeiros 2.1.8.1.10.1.6.2
Tejo, João Jorge Di Pace 2.1.8.1.10.1.7.2
Tejo, João Jorge Pereira 2.1.8.1.10.1
Tejo, José Carlos Ramos 2.1.8.1.10.1.11
Tejo, Juliana do Ó 2.1.8.1.10.1.6.2.1
Tejo, Manuel Melquíades Pereira 2.1.8.1.10
Tejo, Márcia Ramos 2.1.8.1.10.1.7.2

Tejo, Maria Alice Ramos 2.1.8.1.10.1.10
Tejo, Maria Clélia Di Pace 2.1.8.1.10.1.7
Tejo, Maria de Lourdes Borges 2.1.8.1.10.1.8
Tejo, Maria de Lourdes Medeiros 2.1.8.1.10.1.6
Tejo, Maria do Socorro do Ó 2.1.8.1.10.1.6.2
Tejo, Maria Helena Borges 2.1.8.1.10.1.8.2
Tejo, Maria Mascarenhas Freire 2.1.8.1.10.1.11
Tejo, Raul Wilson Pequeno 2.1.8.1.10.1.6.1.1
Tejo, William Ramos 2.1.8.1.10.1.7
Tejo, Wilma Di Pace 2.1.8.1.10.1.7.4
Tejo, Wilson Ramos 2.1.8.1.10.1.6
Tejo Filho, William 2.1.8.1.1.7.5
Tejo Neto, Antônio Ramos 2.1.8.1.10.1.8.2.1
Tejo Neto, William 2.1.8.1.10.1.7.2.1
Teodora, Ana 3.1.5
Ticona, Pedro 2.1.4.6.1.6.4.4
Tito, Luiz Otávio de Souza 2.1.10.2.4.5.5.3.3
Tito Júnior, Luiz Otávio de Souza 2.1.10.2.4.5.5.3.3.1
Tomé, Alírio 2.11.3.3.4.10.9
Tomé, Creusa Ramos 2.11.3.3.4.10.9
Torres, Maria do Carmo 2.1.9.9.1
Trajano, Cleide Santos 2.1.4.6.1.6.5.1
Trajano, Fernanda Santos 2.1.4.6.1.6.5.1.1
Trajano, Flávia Santos 2.1.4.6.1.6.5.1.3
Tranca, Ângela de Abreu 2.7
Tranca, José de Abreu 2.7
Tranca, Patrício José de Abreu 2.11.2
Trautiberim, Isabel Maria 1.4.2.5.6
Travassos, Amaro de Oliveira 2.11.3.3.3
Travassos, Francisca O. César de Oliveira 2.11.3.3.3
Travassos, Francisco de Oliveira 2.11.3.3.3
Travassos, Maria Trifina Ramos 2.11.3.3.3
Trindade, Claudina Fausta da 2.2.1.4
Trindade, Escolástica Fausta da 2.10.5
Trindade, Firmina Fausta da 2.2.1.3
Trindade, Francisco Tavares da 6.11.3
Trindade, José Alves da 2.11.4.5
Trindade, Maria José da Santíssima 3.1.1.5
Trindade, Pulquéria Fausta da 3.4.1.10.1
Truta, Ana Lúcia de Farias 2.1.10.2.4.7.1.12.3
Truta, Antônia de Farias 2.1.10.2.4.7.1.12
Truta, Edmilson de Farias 2.1.10.2.4.7.1.12.6
Truta, Edna de Farias 2.1.10.2.4.7.1.12.5

Truta, João Manoel de Farias 2.1.10.2.4.7.1.12.2
Truta, José Antônio de Farias 2.1.10.2.4.7.1.12.1
Truta, José do Bonfim 2.1.10.2.4.7.1.12
Truta, Josefa Sandra de Farias 2.1.10.2.4.7.1.12.7
Truta, Maria de Fátima de Farias 2.1.10.2.4.7.1.12.4
Truta, Paulo César de Farias 2.1.10.2.4.7.1.12.8
Truta, Plácido Pires da Conceição 2.1.10.2.4.7.1.12
Tuma, Cristiane Andrade 2.1.4.6.1.6.6.2.2
Tuma, Juliane Andrade 2.1.4.6.1.6.6.2.1
Tuma, Liane de Araújo 2.1.4.6.1.6.6.2
Tuma Neto, José Abdalla 2.1.4.6.1.6.6.2
Vale, Carlos Bezerra do 2.7
Valença, Raul do Rego 3.1.1.1.5.3.8
Varjão, Antônio de Sousa 2.1.2
Varjão, Caitano de Sousa 1.3.2.4
Varjão, Cosme de Sousa 2.5.9.3
Varjão, Domingos de Sousa 1.3.2.2.9
Varjão, Inácio de Sousa 1.3.2.4.2
Varjão, Lino de Sousa 2.5.9.2
Varjão, Manuel de Sousa 2.5.9
Varjão, Manuel de Sousa 6.9.5
Varjão, Raimundo de Sousa 1.4.1.10.3
Varjão Júnior, Caitano de Sousa 2.1.9.11
Vasconcellos, Ataliba Eisenhuth de 3.1.1.1.5.3.12
Vasconcellos, Elizabeth Eisenhuth Pessoa de 3.1.1.1.5.3.12
Vasconcellos, Isabel Galhardo de 3.1.1.1.5.3.12
Vasconcellos, José Lopes Pessoa de 3.1.1.1.5.3.12
Vasconcelos, Alexandrina Clementina de 1.4.1.6
Vasconcelos, Benevides Ferreira de 3.1.1.1.10.2
Vasconcelos, Claudino José de 2.5.1.1.1
Vasconcelos, Enedina Córdula de 6.9.2.3
Vasconcelos, Eudésio de 2.1.10.2.4.5.1.1.3
Vasconcelos, Inácio Aranha de 2.5.1.1.1
Vasconcelos, Isabel Cristina de 2.1.10.2.4.5.1.1.3.1
Vasconcelos, Joaquina Ferreira de 3.1.1.1.10.2
Vasconcelos, José Pedro de 3.1.1.1.1.10.7
Vasconcelos, Maria Ana Córdula de 6.9.2.11
Vasconcelos, Maria da Conceição 2.5.9
Vasconcelos, Maria da Conceição 6.9.5
Vasconcelos, Maria Raquel de 2.1.10.2.4.5.1.1.3.2
Vasconcelos, Paulo Sérgio de 2.1.10.2.4.5.1.1.3.3
Vasconcelos, Senhorinha Francelina de 3.1.1.1.10
Vasconcelos, Severina de Sousa 2.1.10.2.4.5.1.1.3
Vasconcelos, Teresa Córdula de 6.9.2.7

Vasconcelos, Vicente Ferreira de
Vasconcelos, Zulmira Florêncio de
Verônica, Perpétua Maria 3.1.1.1.10
Viana, Adelina Torres 2.1.10.2.4.7.7
Viana, Álvaro Jorge 3.4.1.7
Viana, Antônio Erisvaldo 2.1.10.2.4.5.1.3
Viana, Danielly de Lima 2.1.10.2.4.5.1.3
Viana, Danielson de Lima 2.1.10.2.4.5.1.3.2
Viana, Erasmo Ferreira 2.1.10.2.4.5.1.3.5.2
Viana, Humberto Azevedo 2.1.10.2.4.5.1.3.5.1
Viana, Isabel Ferreira 2.1.10.2.4.5.1.4.1
Viana, José Clidenor 2.1.4.6.1.6.7.2
Viana, José Egberto 2.1.10.2.4.5.1.4.1
Viana, José Ivamberto 2.1.10.2.4.5.1.3.1
Viana, Leonardo Henrique Miranda 2.1.10.2.4.5.1.3.5
Viana, Maria Amélia 2.1.10.2.4.5.1.3.4
Viana, Maria das Dores 2.1.10.2.4.5.1.3.1.1
Viana, Maria dos Anjos 2.1.10.2.4.5.1.3
Viana, Maria Gerusa 2.1.10.2.4.5.1.3.7
Viana, Maria Luísa Santos 2.1.10.2.4.5.1.4.2
Viana, Maria Margareth 2.1.10.2.4.5.1.3.3
Viana, Minineas Coelho 2.1.4.6.1.6.7.2
Viana, Paula Frassinete Miranda 2.1.10.2.4.5.1.3.8
Viana, Salvina Azevedo 2.1.10.2.4.5.1.3
Viana, Sirlene Guimarães 2.1.10.2.4.5.1.3.1
Viana, Tomás Azevedo 2.1.4.6.1.6.7.2
Viana Júnior, Erasmo Ferreira 2.1.10.2.4.5.1.4.1.1
Viana Neto, Álvaro Jorge 2.1.10.2.4.5.1.4.1.2
Vieira, Glícia da Costa Cavalcante 2.1.10.2.4.5.1.3.1.2
Vieira, Jorge Gervais Cavalcante 2.1.4.6.1.3.3.3
Vieira, José Cavalcante 2.1.4.6.1.3.3.3
Vieira, Maria Lacerda 2.1.4.6.1.3.3.3
Vieira, Minervina Virgolino de Sousa 2.11.3.3.4.4.2.2
Vieira, Mônica Elizabeth Ramos 3.5.3.1.8.2
Vieira, Olga Cavalcante 2.11.3.3.4.4.2.2
Vieira, Paulo da Costa Gervais 2.1.4.6.1.3.3.3
Vieira, Rafael Ramos 2.1.4.6.1.3.3.3.2
Vilarim, Mariano da Costa 2.11.3.3.4.4.2.2.1
Vilela, José Pacheco Guimarães 6.9.1.4.3
Villar, Maria Elisa Bezerra 2.1.9.6
Villas Boas, Cláudio Roberto 2.11.3.3.4.4
Villas Boas, Julieta Barbosa 2.1.10.2.4.7.1.2.1
Villas Boas, Maria do Carmo 2.1.10.2.4.7.1.2.1
Villas Boas, Paula Renata 2.1.10.2.4.7.1.2.1
2.1.10.2.4.7.1.2.1.2

Villas Boas, Waldemar	2.1.10.2.4.7.1.2.1
Virgem, Rosa de Lima	1.4.1.8.7
Virgens, Ana Maria das	1.2.9.3.5
Virgens, Ana Martiniana das	8.10.2
Virgens, Cândida Maria das	8.3.5
Virgens, Francisca Maria das	1.2.9.3.3
Virgens, Inácia Francisca das	2.5.10.1
Virgens, Inácia Maria das	2.5.10.1
Virgens, Libânia Maria das	2.2.2.4
Virgens, Silvana Maria das	6.2.6
Virgens, Teresa de Jesus das	1.2.4.7
Virgens, Teresa Maria das	1.2.4.7
Virgens, Úrsula Maria das	2.1.6.1
Virginia, Sheyla	2.11.3.3.3.1.1.2.1
Wanderley, João Tavares de Brito	6.9.5
Wilrich, Sofia	6.2.6.4.1.3.1.2
Zanoni, Francisco	3.1.1.1.5.3.3

Bibliografia citada ou consultada

ALMANACH DO ESTADO DA PARAHYBA PARA 1911. Director João de Lyra Tavares. (Parahyba, Imprensa Official), s.d.

ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL DO ESTADO DA PARAHYBA PARA O ANNO DE 1908. Editor e Director Maximiano Lopes Machado. Parahyba, Imprensa Official, 1908.

ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL DO ESTADO DA PARAHYBA PARA O ANNO DE 1909. Editor e Director Maximiano Lopes Machado. Parahyba, Imprensa Official, 1908

ALMEIDA, Antônio Pereira de — *Os Oliveira Ledo e a Genealogia de Santa Rosa.* João Pessoa, (Gráfica Universal), 1978, 2v.

———*Velhos Troncos de Cabaceiras e o Povoamento do Vale do Taperoá.* (João Pessoa, Gráfica Universal), s.d.

ALMEIDA, Elpídio de — *História de Campina Grande.* 2ª ed., João Pessoa, Ed. Universitária, 1978.

ALMEIDA, Horácio de — *Brejo de Areia.* 2ª ed., João Pessoa, Ed. Universitária, 1980.

BARROS, Tertuliano Pereira de — *Meio Século de Labor.* João Pessoa, A União, s.d.

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO — Anuário Genealógico Brasileiro. São Paulo, 1939/1948, 10 v.

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO/INSTITUTO HANS STADEN — Subsídios Genealógicos. Famílias Brasileiras de Origem Germânica. São Paulo, 1962/1975, 6 v.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro, IBGE, 1960, v. XVII.

JOFFILY, Irenêo — *Notas sobre a Parahyba. Fac-símile da primeira edição publicada no Rio de Janeiro, em 1892, com prefácio de Capistrano de Abreu. Apresentação e observações de Geraldo Irenêo Joffily.* Brasília, Thesaurus Editora, 1977.

JOFFILY, José — *Entre a Monarquia e a República. Idéias e Luta de Ireneo Joffily.* Rio de Janeiro, Livraria Kosmos Editora, 1982.

LEAL, José — *Vale de Travessia.* João Pessoa, API Editora, 1972.

MARIZ, Celso — *Apanhados Históricos da Paraíba.* 2ª ed., João Pessoa, Ed. Universitária, 1980.

MEDEIROS, Coriolano de — *Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba.* 2ª ed., Rio de Janeiro, INL/Ministério de Educação e Saúde, 1950.

MEDEIROS, Coronel Kyval da Cunha — *Cinco Gerações. O Coronel Ambrósio de Medeiros e sua Descendência.* São Paulo, s. ed., 1945.

NÓBREGA, Trajano Pires da — *A Família Nóbrega.* Instituto Genealógico Brasileiro. Col. Biblioteca Genealógica, 8. São Paulo, 1956.

PRIMEIRA VISITAÇÃO DO SANTO OFÍCIO ÀS PARTES DO BRASIL. Denunciações e Confissões de Pernambuco 1593-1599. Recife, FUNDARPE, 1984.

PUBLICAÇÕES DO ARCHIVO NACIONAL sob a Direção de João Alcides Bezerra Cavalcanti. Rio de Janeiro, 1931, v. XXVII.
SEIXAS, Wilson — *O Velho Arraial de Piranhas (Pombal)*. João Pessoa, Gráfica A Imprensa (1952).
SENADO FEDERAL. Dados Bibliográficos dos Senadores — 1946 a 1970. Brasília, 1981.
STUDART FILHO, Carlos — *As Famílias Studart e Pereira*. São Paulo, s. ed., 1960.
TAVARES, João de Lyra — *Apontamentos para a História Territorial da Parahyba*. Parahyba, Imprensa Official, 1908.
——— *A Parahyba*. Parahyba, Imprensa Official, 1910.

Fontes Manuscritas

Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Serra Branca (Diocese de Campina Grande), PB:

— Livro dos Escravos — nº 1 — Batizados (1752 a 1778); Casamentos (1752 a 1800) e Óbitos (1752 a 1808), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Batizados — nº 2 — (1765 a 1771), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Batizados — nº 3 — (1773 a 1784), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Batizados — nº 4 — (1787 a 1797), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Batizados de Escravos — nº 5 — (1786 a 1837), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Batizados — nº 6 — (1825 a 1837), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Batizados — nº 7 — (1835 a 1846), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Crismas — nº 2 — (1778 a 1816), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Casamentos — nº 2 — (1768 a 1816), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Casamentos — nº 16 — (1870 a 1876), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Óbitos — nº 1 — (1786 a 1800), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Autoamentos de Mandados para Casamentos (1776 a 1807), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.
— Livro de Termos de Fianças de Banhos e Certidões de Batismos (1766 a 1776), da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.

Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, de Campina Grande (Diocese de Campina Grande), PB:

— Livro de Batizados — nº 3 — (novembro de 1942 a maio de 1944).

— Livro de Batizados — nº 4 — (7-5-1944 a 18-4-1945).

Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, de Pedra Lavrada (Diocese de Campina Grande), PB:

— Livro de Casamentos
— Livro de Batizados

Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Cabaceiras (Diocese de Campina Grande), PB:

— Livro de Casamento — nº 1 — (1837 a 1864)
— Livro de Batizados — nº 1 — (1835 a 1854)
— Livro de Batizados — nº 3 —
— Livro de Registro de Óbitos — nº 1 —

Arquivo do Cartório do Registro Civil da Comarca de Cabaceiras:

— Livro de Casamentos Civis — nº 1 — (5-3-1889 a janeiro de 1911)
— Livro de Casamentos Civis — nº 2 — (março de 1911 a janeiro de 1915)
— Livro de Registro de Óbitos — nº 1 —

Arquivo do Cartório do Único Ofício da Comarca de Cabaceiras (Tabeliã: Edeltrudes de Farias Maribondo):

— Inventários, Arrolamentos de Bens e Partilhas Amigáveis abaixo:

— Águida Maria de Jesus	— iniciado em 1913
— Aleixo da Cunha Porto	1822
— Ana de Faria Castro	1784
— Ana Isabel do Espírito Santo	1836
— Antônio de Barros Leira Júnior	1897
— Arcângela Maria da Conceição (e seu marido)	1836
— Bernardino José Limeira	1887
— Carlos de Farias Cavalcante	1926
— Cristina Rodrigues de Rocha	1820
— Domingos de Faria Castro (Padre)	1789
— Domingos de Farias Cavalcante	1890
— Dimingos Tavares de Lira	1866
— Domingos Tavares de Lira (e sua mulher)	1836
— Félix José de Farias	1874
— Francisco Cavalcante de Albuquerque	1835
— Francisco da Rocha Pinto	1856
— Inácia Teresa de Jesus	1864
— Inácio de Barros Leira	1830
— Inácio de Farias Cavalcante	1952
— Inácio Tavares de Farias	1841
— Inês Maria do Amor Divino	1867

— Isabel Joaquina da Conceição	1864
— Isabel Maria dos Passos	1913
— Isabel Rodrigues de Oliveira	1742
— Isabel Rodrigues do Ó	1850
— João de Farias Cavalcante	1957
— Joaquim de Farias Cavalcante	1891
— Joaquina Maria Cavalcante	1842
— Job de Albuquerque Dinoá	1914
— José Cavalcante de Farias	1943
— José de Castro Pereira	1836
— José Félix de Barros Leira	1814
— José Maria Pereira de Barros	1944
— José Pereira de Castro	1814
— José Vicente da Cunha Porto	1850
— Josefa Maria da Conceição	1831
— Josefa Maria de Jesus	1940
— Josefa Maria de Sousa	1829
— Lina Cavalcante do Amor Divino	1954
— Manuel de Farias Cavalcante	1916
— Margarida Limeira de Barros	1882
— Maria Francisca dos Passos	1896
— Maria Senhorinha da Conceição	1872
— Pacífico Ferreira Guimarães	1878
— Severino de Farias Cavalcante Lima	1936
— Tomás da Costa Ramos Pimenteira	1851
— Valério Correira de Cravides	1876

Arquivo do Cartório do 1º Ofício da Comarca de São João de Cariri (Tabeliã: Ana Lúcia Almeida Barros):

— Livro de Registro de Testamentos
— Livro de Escrituras e Procurações — nº 1 — do Distrito da Povoação de São Pedro de Caraúba, Termo da Vila de São João.
— Livro de Distribuição dos Órfãos e Tutela — maio de 1800.
— Maço de Cartas Precatórias de Juizes de Órfãos Dirigidas ao Juiz de Órfãos de São João do Cariri.
— Maço de Testamentos Diversos.
— Inventários, Arrolamentos de Bens e Partilhas Amigáveis abaixo:

— Alexandre de Sousa Brandão	— iniciado em 1852
— Alexandrino Correia de Queiroz	1847
— Amaro da Costa Romeu	1842
— Amaro da Costa Romeu	1858
— Ana de Brito (e seu marido)	1835

— Ana Felícia de Queiroz 1851
— Ana Francisca Bezerra de Melo 1847
— Ana Francisca de Oliveira 1843
— Ana Joaquina de Lima 1858
— Ana José da Soledade 1866
— Ana Maria de Abreu 1791
— Ana Maria de Jesua 1906
— Ângela de Abreu Tranca 1783
— Ângela Maria da Purificação 1850
— Antônia Rosa de Alexandria 1863
— Antônio da Costa Romeu (e sua mulher) 1892
— Antônio da Costa Salgado (e sua primeira mulher) 1865
— Antônio de Barros Leira 1830
— Antônio de Faria Castro 1806
— Antônio de Farias Castro 1878
— Antônio Franco de Matos (e sua mulher) 1906
— Antônio Pereira de Castro 1832
— Bento de Farias Gurjão 1886
— Caitano Correia de Queiroz Júnior 1863
— Carlos Bezerra do Vale 1785
— Carlos de Farias Oliveira 1836
— Claudino José dos Santos Leal 1866
— Cosma de Brito Maciel (e seu marido) 1861
— Cristina Rodrigues de Oliveira 1842
— Delfina Maria da Conceição 1854
— Dionísia Filadélfia da Costa Ramos 1858
— Domingas Fernandes de Oliveira 1868
— Domingas Maria do Espírito Santo 1869
— Domingos da Costa Ramos 1878
— Domingos da Costa Romeu 1835
— Domingos da Costa Souto 1785
— Domingos José Correia de Queiroz 1859
— Domingos José de Araújo 1858
— Domingos Tavares de Brito 1905
— Edviges da Costa Ramos 1886
— Emerenciana do Amor Divino 1889
— Emerenciana Maria de Paiva 1885
— Emerenciana Maria do Amor Divino 1857
— Estêvão Correia de Queiroz 1907
— Estêvão Maria Correia de Queiroz 1877
— Félix de Sousa Castro (e sua mulher) 1861
— Florentina Francelina do Amor Divino 1876
— Francisca Maciel de Brito 1899
— Francisca Maria da Conceição 1851

— Francisca Olímpia César de Oliveira 1917
— Francisco Correia de Queiroz 1835
— Francisco Fernandes de Oliveira 1843
— Francisco Maria Correia de Cantalice 1901
— Gaspar de Barros Brandão 1879
— Higino da Costa Brito 1906
— Hilário da Costa Romeu 1847
— Ildefonso da Costa Ramos 1856
— Inácia de Farias Castro 1915
— Inácia Maria da Purificação 1863
— Inácio da Costa Brito 1887
— Inácio da Costa Brito 1842
— Inácio da Costa Freire Mariz 1864
— Inácio da Costa Romeu 1854
— Inácio de Alcântara Leira 1842
— Isabel Caitana de Sousa (e seu marido) 1891
— Isabel Francisca de Oliveira 1832
— Isabel Limeira Guimarães 1931
— Isabel Maria de Sousa (e seu marido) 1891
— Jerônima Vidal de Negreiros 1820
— Joana Batista de Jesus 1844
— Joana Batista do Sacramento 1801
— Joana Batista do Sacramento 1890
— João Batista Correia de Queiroz 1802
— João Batista Maria de Queiroz 1902
— João Crisóstomo Correia de Farias 1872
— João de Farias Castro 1846
— João Evangelista de Sousa 1878
— João Fernandes Vieira 1813
— João Pereira de Castro 1814
— Joaquim Correia de Queiroz 1913
— Joaquim da Costa Romeu 1792
— Joaquina Pereira de Araújo 1829
— José Carlos de Farias Nogueira 1861
— José da Costa Romeu 1803
— José de Farias Castro (e sua mulher) 1852
— José de Sousa Lima 1815
— José Inácio Correia de Queiroz 1904
— José Narciso Pereira de Castro 1851
— José Pereira de Castro 1847
— Josefa Maria da Conceição 1899
— Laurentino Pereira de Brito 1858
— Lázaro Pereira de Oliveira 1854
— Leonardo de Farias Oliveira 1904

— Liduína Maria de Jesus 1865
— Manuel Cardoso de Melo 1816
— Manuel Inácio Evangelista Ribeiro 1858
— Manuel Ribeiro de Melo 1863
— Maria de Faria Castro 1783
— Maria Isabel da Conceição 1860
— Maria Joaquina de Sant'Ana 1855
— Maria José da Conceição 1853
— Maria José da Conceição 1871
— Maria José da Porciúncula 1878
— Maria José da Purificação 1848
— Maria José da Purificação 1894
— Maria José da Soledade 1818
— Maria José dos Anjos (e seu marido) 1852
— Maria Madalena do Espírito Santo (e seu marido) 1901
— Mariana Francisca do Espírito Santo (e seu marido) 1892
— Martinho Ribeiro Pimentel 1846
— Mateus Antônio Brandão 1784
— Mateus Antônio Brandão 1885
— Mateus de Sousa Brandão (e sua mulher) 1891
— Serviliano de Farias Castro 1879
— Teresa de Jesus das Virgens 1897
— Teresa Maria de Jesus 1795
— Teresa Maria de Jesus 1828
— Teresa Maria de Jesus 1860
— Teresa Maria de Jesus (e seu marido) 1865
— Tomás de Aquino Limeira 1866
— Umbelina Rosa de Queiroz 1907
— Vicência Freire Pessoa 1887
— Vidal Maria Correia de Queiroz (e sua mulher) 1901

Arquivo do Cartório do 2º Ofício da Comarca de São João do Cariri (Tabeliã: Niedja Medeiros Brito):

— Inventários, Arrolamentos de Bens e Partilhas Amigáveis abaixo:
— Ana Felícia de Queiroz —iniciado em 1910
— Antônio Saraiva de Farias Nogueira 1894
— Benvenuto de Sousa Cavalcante 1890
— Domingas Maria do Espírito Santo 1861
— Domingos da Costa Ramos 1914
— Felícia Córdula de Vasconcelos Saraiva 1894
— Filipe José de Farias 1907
— Firmino José Limeira 1916
— Genuíno Correia Lima 1889

— Gonçalo Pereira de Castro 1897
— Inocência Maria do Amor Divino 1866
— João Batista Correia de Queiroz 1891
— João da Costa Brito 1842
— José Joaquim da Costa Ramos 1870
— Manuel da Costa Romeu 1883
— Manuel de Faria Castro 1848
— Maria de Medeiros Ramos 1915
— Pio de Sousa Cavalcante 1885

Arquivo particular dos próprios autores:

— Anotações, cópias de documentos, fotografias, convites de casamentos, cartas diversas, certidões de nascimento, certidões de casamento, certidões de óbito, microfilmes etc.

Composto e impresso pelo
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL
Praça dos Três Poderes s/nº
CEP 70160 — Brasília, Distrito Federal
OS 8680/89 — Novembro/89

SENADO FEDERAL
CENTRO GRÁFICO

CAPA: CARMENCITA